

UNIVERSIDADE CESUMAR – UNICESUMAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS JURÍDICAS
DOUTORADO EM DIREITO

MATHEUS RIBEIRO DE OLIVEIRA WOLOWSKI

**COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS COMO
INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE**

MARINGÁ/PR
2023

MATHEUS RIBEIRO DE OLIVEIRA WOLOWSKI

**COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS COMO
INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Cesumar (UNICESUMAR) como requisito para a obtenção do título de Doutor em Direito.

Área de Concentração: Direitos da Personalidade

Linha de Pesquisa: Instrumentos e efetivação dos direitos da personalidade.

Orientador: Prof. Dr. Dirceu Pereira Siqueira.

MARINGÁ/PR

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

W866c Wolowski, Matheus Ribeiro de Oliveira.
Cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos como instrumento de
efetivação dos direitos da personalidade. / Matheus Ribeiro de Oliveira
Wolowski. Maringá-PR: UNICESUMAR, 2023.
538 f.; il.; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Dirceu Pereira Siqueira.
Tese (Doutorado) – Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Programa de
Pós-Graduação em Ciências Jurídicas, Maringá, 2023.

1. catadores. 2. cooperativa. 3. dignidade humana. 4. direitos da personalidade. 5.
resíduos sólidos. I. Título.

CDD – 341.27

Leila Nascimento – Bibliotecária – CRB 9/1722
Biblioteca Central UniCesumar

Ficha catalográfica elaborada de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MATHEUS RIBEIRO DE OLIVEIRA WOLOWSKI

**COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS COMO
INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Cesumar (UNICESUMAR) como requisito para a obtenção do título de Doutor em Direito.

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Dirceu Pereira Siqueira
Universidade Cesumar (UNICESUMAR)

Examinador 1: Prof. Dra. Cleide Aparecida Gomes Rodrigues Fermentão
Universidade Cesumar (UNICESUMAR)

Examinador 2: Prof. Dr. Marcus Geandré Nakano Ramiro
Universidade Cesumar (UNICESUMAR)

Examinador 3: Prof. Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira
Universidade Cesumar (UNICESUMAR)

Examinador 4: Prof. Dr. Vladimir Brega Filho
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Examinador 5: Prof. Dra. Marisa Rossignoli
Universidade de Marília (UNIMAR)

Maringá/PR, 23 de junho de 2023.

Dedico este trabalho a Deus que, por Sua Graça, me permitiu chegar até aqui, me guiando e sustentando. A minha esposa, por trilhar ao meu lado esse caminho e me apoiar nos momentos fulgurados e nebulosos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por Sua profusa Graça, que não apenas me salvou, mas me capacitou para concluir este trabalho. Sem Ele eu nada poderia fazer, pois tudo é por intermédio dEle e para Ele.

Sou demasiadamente grato a minha amada esposa Marcelly Tupan Christoffoli Wolowski, reflexo da Graça de Deus em minha vida, por estar ao meu lado com sua doce beleza, prestando todo apoio e amor necessário para que eu pudesse ter ânimo e tranquilidade em prosseguir. Muito obrigado por seu companheirismo, afeto e amor.

Aos meus pais, Mauro e Edith, que lançaram bases profundas e sólidas de educação, ética e responsabilidade sobre mim, permitindo que eu pudesse ter a oportunidade de concluir o Doutorado.

Externo também minha imensa gratidão ao meu estimado amigo e dileto orientador, pelo qual nutro elevada admiração, Prof. Dr. Dirceu Pereira Siqueira, não só por coordenar com maestria o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Jurídicas, mas por ter sido um excelente orientador e amigo, prestando todo o suporte metodológico e científico necessário para a conclusão deste trabalho. Em sua pessoa, agradeço também a todos os docentes da Unicesumar, da Unijuí e da Unaerp que fizeram parte de minha jornada na pós-graduação.

De forma destacada, manifesto ainda, meus sinceros agradecimentos ao Prof. Dr. Leonardo Pestillo de Oliveira, que não apenas trouxe apontamentos relevantes durante o exame de qualificação, mas também me auxiliou em diversas etapas metodológicas da pesquisa, sendo fundamental para a conclusão desta tese.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, a quem agradeço por todo o suporte conferido durante minha jornada de pesquisa.

Agradeço profundamente a todos os cooperados integrantes das cooperativas que participaram da pesquisa empírica. O meu desejo é que os resultados aqui apontados possam contribuir para melhores condições de uma vida digna e de um meio ambiente cada vez mais sustentável.

Por fim, não poderia deixar de agradecer a todos os meus amigos, colegas e alunos, por dividirem momentos de angústia e de superação durante este árduo ciclo de labor científico.

“O que chamamos de poder do homem sobre a natureza acaba por ser um poder exercido por alguns homens sobre outros tendo a natureza como instrumento”.

C. S. Lewis - A abolição do homem (2017)

RESUMO

Uma das problemáticas existentes no Direito consiste na dificuldade de se concretizar aquilo que foi legislado e, quando se trata de direitos da personalidade, a necessidade de suplantar tais entraves é de grande relevância. O Constituinte entabulou a dignidade da pessoa humana como princípio norteador do ordenamento jurídico brasileiro, contudo, grande parte da população vive em situação de pobreza extrema e cada vez mais distante desse ideal. Entre os possíveis instrumentos legais existentes para atenuar essa situação estão as cooperativas de reciclagem, que podem ser adotadas pelo grupo vulnerável de catadores. Neste sentido, o presente trabalho busca investigar se as cooperativas de reciclagem podem ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade e não apenas um empreendimento de relevância ambiental. Busca-se, ainda, identificar os eventuais obstáculos e as alternativas para efetivar direitos da personalidade, como a liberdade, a autonomia, a alimentação, a incolumidade física e psíquica por meio das cooperativas de trabalho presentes no sistema de coleta seletiva como instrumento de redução das desigualdades sociais e efetivação de direitos da personalidade. Utilizando-se da metodologia de revisão sistemática de literatura, o trabalho busca mapear termos correlacionados nas principais bases de dados disponíveis e estruturar hipóteses e deduzir algumas conclusões teóricas, de modo a levantar as principais vantagens e os obstáculos das cooperativas de catadores como meio de atenuar as desigualdades sociais e assegurar a esse grupo a tutela dos direitos da personalidade. Em um segundo momento, o trabalho busca realizar uma pesquisa empírica em cooperativas localizadas em quatro municípios da região norte do Estado do Paraná, baseada em instrumento validado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que mensura a qualidade de vida e que foi adaptado para apurar se os catadores desses municípios consideram a cooperativa como um instrumento de efetivação de direitos da personalidade. Os resultados foram interpretados de forma indutiva e correlacionados com o que já se encontra disponível na literatura científica, demonstrando que a associação dessas pessoas aos empreendimentos solidários resultou na efetivação de direitos da personalidade como a saúde, a liberdade, a alimentação e outros explorados. Também foi possível identificar que as principais limitações residem na infraestrutura, diante dos conflitos internos, da dependência de preços de materiais e da falta de apoio das administrações municipais.

Palavras-chave: catadores; cooperativa; dignidade humana; direitos da personalidade; resíduos sólidos.

ABSTRACT

One of the obstacles of Law is the difficulty of implementing legislation and, in Brazil, when it comes to the rights related to personality (personality rights), the need to overcome such problem is of great relevance. The Constituent raised the human dignity as a guiding principle of the Brazilian legal system, however, a large part of the population lives in conditions of extreme poverty and distant from this ideal. Among the possible legal instruments to mitigate this situation are the recycling cooperatives, which can be adopted by the vulnerable group of waste pickers. The present work seeks to investigate if the recycling cooperatives can be an instrument for the realization of personality rights and not just an enterprise of environmental relevance. The research also seeks to identify possible obstacles and alternatives to implement personality rights, such as freedom, autonomy, food, physical and psychological integrity through the work in cooperatives in the selective collection system to reduce social inequalities and enforce personality rights. The present work used the systematic literature review methodology to map correlated terms in the main available databases, structure hypotheses and deduce some theoretical conclusions in order to raise the main advantages and obstacle of waste pickers in cooperatives as a means of mitigating inequalities and ensure that this group has its rights guaranteed. In a second moment, the work seek to carry out an empirical research in cooperatives located in four municipalities in the north of the State of Paraná, based on an instrument validated by the World Health Organization (WHO), which measures the quality of life and that was adapted to determine if the waste pickers in these municipalities consider the cooperative as a instrument for the realization of the personality rights. The results were interpreted inductively and correlated with what is already available in the scientific literature, demonstrating that the association of these people to solidarity enterprises resulted in the realization of personality rights such as health, freedom, food and others. It was also possible to identify that the main limitations reside in the infrastructure, in the face of internal conflicts, the dependence on material prices and lack of support from municipal administrations.

Keywords: waste pickers; cooperatives; human dignity; personality rights; solid waste.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Quantidade de textos em percentual encontrados em bases de dados no idioma português - elaborado pelo autor.....	82
Figura 2 - Quantidade de textos em percentual encontrados em bases de dados no idioma espanhol - elaborado pelo autor.	82
Figura 3 - Quantidade de textos em percentual encontrados em bases de dados no idioma inglês - elaborado pelo autor.	83
Figura 4 - PRISMA 2020 fluxograma de artigos incluídos na revisão sistemática, baseado em Page M J, McKenzie J E, Bossuyt P M, Boutron I, Hoffmann T C, Mulrow C D et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews BMJ 2021; 372 :n71 doi:10.1136/bmj.n71	95
Figura 5 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos - 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? - Elaborado pelo autor	333
Figura 6 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 02 Sexo - Elaborado pelo autor	333
Figura 7 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 03 Idade - Elaborado pelo autor	334
Figura 8 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos - 04 Estado Civil - Elaborado pelo autor	334
Figura 9 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade - Elaborado pelo autor	335
Figura 10 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – Quantos Filhos ou dependentes você possui? - Elaborado pelo autor.....	335
Figura 11 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	

– 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigose realização de atividades de lazer? - Elaborado pelo autor.....	336
Figura 12 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor.....	336
Figura 13 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor.....	337
Figura 14 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 10 Possui tempo para se qualificar? - Elaborado pelo autor.....	337
Figura 15 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: - Elaborado pelo autor	338
Figura 16 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? - Elaborado pelo autor	338
Figura 17 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? - Elaborado pelo autor	339
Figura 18 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor.....	339
Figura 19 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	340

Figura 20 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? - Elaborado pelo autor	340
Figura 21 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	341
Figura 22 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	341
Figura 23 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	342
Figura 24 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor	342
Figura 25 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: - Elaborado pelo autor	343
Figura 26 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	343
Figura 27 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	344
Figura 28 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: - Elaborado pelo autor	344

Figura 29 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	345
Figura 30 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	345
Figura 31 Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 27 Como é o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	346
Figura 32 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	346
Figura 33 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	347
Figura 34 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	347
Figura 35 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? - Elaborado pelo autor	348
Figura 36 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor	348
Figura 37 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	

– 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? - Elaborado pelo autor.....	349
Figura 38 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 34 O quanto você aproveita a vida antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	349
Figura 39 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 35 O quanto você aproveita a vida após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	350
Figura 40 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	350
Figura 41 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	351
Figura 42 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	351
Figura 43 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	352
Figura 44 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 40 Como era sua saúde antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	352
Figura 45 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 41 Como é a sua saúde física após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	353

Figura 46 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: - Elaborado pelo autor	353
Figura 47 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos antes de se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	354
Figura 48 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	354
Figura 49 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: - Elaborado pelo autor	355
Figura 50 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	355
Figura 51 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 47 Como você considera sua qualidade de vida após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	356
Figura 52 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? - Elaborado pelo autor	356
Figura 53 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? - Elaborado pelo autor	357
Figura 54 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	

– 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? - Elaborado pelo autor	357
Figura 55 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? - Elaborado pelo autor..	358
Figura 56 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? - Elaborado pelo autor.....	358
Figura 57 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? - Elaborado pelo autor	359
Figura 58 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 54 Na sua opinião, quais os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? - Elaborado pelo autor	359
Figura 59 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos	
– 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o cooperativismo de trabalho enfrenta? - Elaborado pelo autor	360
Figura 60 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? - Elaborado pelo autor	361
Figura 61 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 02 Sexo - Elaborado pelo autor	361
Figura 62 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 03 Idade - Elaborado pelo autor	362
Figura 63 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 04 Estado Civil - Elaborado pelo autor	362
Figura 64 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade - Elaborado pelo autor.....	362
Figura 65 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? - Elaborado pelo autor	363

Figura 66 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? - Elaborado pelo autor	363
Figura 67 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor	363
Figura 68 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor	364
Figura 69 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? - Elaborado pelo autor	364
Figura 70 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: - Elaborado pelo autor	364
Figura 71 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? - Elaborado pelo autor	365
Figura 72 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à cooperativa, quantas refeições faz ao dia? - Elaborado pelo autor	365
Figura 73 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	365
Figura 74 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	366
Figura 75 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? - Elaborado pelo autor	366

Figura 76 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	366
Figura 77 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	367
Figura 78 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	367
Figura 79 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor	367
Figura 80 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: - Elaborado pelo autor ..	368
Figura 81 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	368
Figura 82 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	368
Figura 83 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: - Elaborado pelo autor	369
Figura 84 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	369
Figura 85 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	369
Figura 86- Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 27 Como era o se acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	370

Figura 87 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 28 – Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	370
Figura 88 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	370
Figura 89 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	371
Figura 90 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? - Elaborado pelo autor	371
Figura 91 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor	371
Figura 92 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? - Elaborado pelo autor	372
Figura 93 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	372
Figura 94 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	372
Figura 95 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	373
Figura 96 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	373
Figura 97 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	373

Figura 98 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	374
Figura 99 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	374
Figura 100 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 41 Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	374
Figura 101 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: - Elaborado pelo autor	375
Figura 102 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)?- Elaborado pelo autor	375
Figura 103 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	375
Figura 104 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: - Elaborado pelo autor	376
Figura 105 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	376
Figura 106 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	376
Figura 107 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? - Elaborado pelo autor	377
Figura 108 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? - Elaborado pelo autor	377

Figura 109 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? - Elaborado pelo autor	377
Figura 110 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? - Elaborado pelo autor	378
Figura 111 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? - Elaborado pelo autor	378
Figura 112 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? - Elaborado pelo autor	378
Figura 113 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? - Elaborado pelo autor	379
Figura 114 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? - Elaborado pelo autor	379
Figura 115 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? - Elaborado pelo autor	380
Figura 116 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 02 Sexo - Elaborado pelo autor	380
Figura 117 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 03 Idade - Elaborado pelo autor	381
Figura 118 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 04 Estado Civil - Elaborado pelo autor	381
Figura 119 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade - Elaborado pelo autor	381

Figura 120 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? - Elaborado pelo autor	382
Figura 121 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? - Elaborado pelo autor	382
Figura 122 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor	382
Figura 123 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor	383
Figura 124 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? - Elaborado pelo autor	383
Figura 125 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa você: - Elaborado pelo autor	383
Figura 126 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? - Elaborado pelo autor	384
Figura 127 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia?- Elaborado pelo autor	384
Figura 128 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	384
Figura 129 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	385

Figura 130 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? - Elaborado pelo autor	385
Figura 131 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	385
Figura 132 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	386
Figura 133 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas smenais você trabalha após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor	386
Figura 134 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor	386
Figura 135 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: - Elaborado pelo autor	387
Figura 136 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	387
Figura 137 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	387
Figura 138 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: - Elaborado pelo autor	388
Figura 139 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	388
Figura 140 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	388

Figura 141 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 27 Como era o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? -Elaborado pelo autor	389
Figura 142 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	389
Figura 143 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor	389
Figura 144 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	390
Figura 145 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve um aumento no seu poder de compra? - Elaborado pelo autor.....	390
Figura 146 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor.....	390
Figura 147 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? - Elaborado pelo autor.....	391
Figura 148 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	391
Figura 149 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	391
Figura 150 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	392
Figura 151 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	392

Figura 152 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	392
Figura 153 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	393
Figura 154 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	393
Figura 155 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 41 Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	393
Figura 156 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: - Elaborado pelo autor.....	394
Figura 157 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	394
Figura 158 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	394
Figura 159 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: - Elaborado pelo autor.....	395
Figura 160 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	395
Figura 161 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor.....	395

Figura 162 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? - Elaborado pelo autor.....	396
Figura 163 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? - Elaborado pelo autor.....	396
Figura 164 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? - Elaborado pelo autor.....	396
Figura 165 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? - Elaborado pelo autor.....	397
Figura 166 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? - Elaborado pelo autor.....	397
Figura 167 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? - Elaborado pelo autor.....	397
Figura 168 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? - Elaborado pelo autor.....	398
Figura 169 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? - Elaborado pelo autor.....	398
Figura 170 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? - Elaborado pelo autor.....	399
Figura 171 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 02 Sexo - Elaborado pelo autor.....	399
Figura 172 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 03 Idade - Elaborado pelo autor.....	400

Figura 173 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 04 Estado Civil - Elaborado pelo autor.....	400
Figura 174 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade - Elaborado pelo autor.....	401
Figura 175 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? - Elaborado pelo autor.....	401
Figura 176 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? - Elaborado pelo autor.....	402
Figura 177 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor.....	402
Figura 178 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor.....	403
Figura 179 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? - Elaborado pelo autor.....	403
Figura 180 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa você: - Elaborado pelo autor.....	404
Figura 181 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se a Cooperativa? - Elaborado pelo autor.....	404
Figura 182 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? - Elaborado pelo autor.....	405
Figura 183 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor.....	405

Figura 184 – Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.....	406
Figura 185 – Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.....	406
Figura 186 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média de sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.....	407
Figura 187 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.....	407
Figura 188 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.....	408
Figura 189 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 20 Exercia outras atividades antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.....	408
Figura 190 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: – Elaborado pelo autor.....	409
Figura 191 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	409
Figura 192 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	410
Figura 193 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: – Elaborado pelo autor.....	410
Figura 194 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transporte, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	411

Figura 195 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	411
Figura 196 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 27 Como é o era o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	412
Figura 197 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	412
Figura 198 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	413
Figura 199 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	413
Figura 200 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor	414
Figura 201 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor	414
Figura 202 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? – Elaborado pelo autor.....	415
Figura 203 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	415
Figura 204 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	416
Figura 205 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 36 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor	416

Figura 206 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor	417
Figura 207 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor	417
Figura 208 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor...	418
Figura 209 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	418
Figura 210 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 41 Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	419
Figura 211 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos - 42 Com relação à Plano de Saúde: – Elaborado pelo autor	419
Figura 212 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor	420
Figura 213 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor	420
Figura 214 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor	421
Figura 215 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor	421
Figura 216 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 47 Como você considera sua qualidade devida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor	422

Figura 217 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? – Elaborado pelo autor	422
Figura 218 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor.....	423
Figura 219 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.	423
Figura 220 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? – Elaborado pelo autor.	424
Figura 221 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? – Elaborado pelo autor.	424
Figura 222 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? – Elaborado pelo autor.	425
Figura 223 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.	425
Figura 224 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.	426
Figura 225 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? – Elaborado pelo autor.	427
Figura 226 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 02 Sexo – Elaborado pelo autor.....	427
Figura 227 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 03 Idade – Elaborado pelo autor.	428

Figura 228 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 04 Estado Civil – Elaborado pelo autor.	428
Figura 229 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.	428
Figura 230 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? – Elaborado pelo autor.....	429
Figura 231 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? – Elaborado pelo autor.	429
Figura 232 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.....	429
Figura 233 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a), você considera que o acesso à educação básica: – Elaborado pelo autor.	430
Figura 234 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? – Elaborado pelo autor.	430
Figura 235 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: – Elaborado pelo autor.	430
Figura 236 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? – Elaborado pelo autor.	431
Figura 237 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? – Elaborado pelo autor.....	431
Figura 238 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade	

financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	431
Figura 239 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	432
Figura 240 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.	432
Figura 241 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	432
Figura 242 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	433
Figura 243 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	433
Figura 244 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.	433
Figura 245 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: – Elaborado pelo autor.	434
Figura 246 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	434
Figura 247 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	434
Figura 248 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: – Elaborado pelo autor.	435

Figura 249 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	435
Figura 250 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	435
Figura 251 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 27 Como era o seu acesso ao saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	436
Figura 252 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso ao saneamento básico após torna-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	436
Figura 253 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	436
Figura 254 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 30 Como você considera sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	437
Figura 255 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor.	437
Figura 256 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.	437
Figura 257 – Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? – Elaborado pelo autor.	438
Figura 258 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	438
Figura 259 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	438

Figura 260 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperançaço do município de Maringá-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	439
Figura 261 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperançaço do município de Maringá-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	439
Figura 262 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperançaço do município de Maringá-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão inteferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	439
Figura 263 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperançaço do município de Maringá-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, pós se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	440
Figura 264 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperançaço do município de Maringá-PR em gráficos – 40 – Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	440
Figura 265 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperançaço do município de Maringá-PR em gráficos – 41 Como é sua saúde física após se tornar coeoperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	440
Figura 266 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperançaço do município de Maringá-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: – Elaborado pelo autor.	441
Figura 267 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperançaço do município de Maringá-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	441
Figura 268 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperançaço do município de Maringá-PR em gráficos - 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor. ...	441
Figura 269 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperançaço do município de Maringá-PR em gráficos- 45 Comparando a sua liberdade com o	

período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor.	442
Figura 270 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	442
Figura 271 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	442
Figura 272 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? – Elaborado pelo autor.	443
Figura 273 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor.	443
Figura 274 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.....	443
Figura 275 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? – Elaborado pelo autor.	444
Figura 276 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? – Elaborado pelo autor.....	444
Figura 277 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? – Elaborado pelo autor.	444
Figura 278 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.	445
Figura 279 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores	

desafios e dificuldades que o sistema do coopretivismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.	445
Figura 280 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? – Elaborado pelo autor.	446
Figura 281 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 02 Sexo – Elaborado pelo autor.....	446
Figura 282 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 03 Idade – Elaborado pelo autor.	447
Figura 283 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 04 Estado Civil – Elaborado pelo autor.	447
Figura 284 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.	447
Figura 285 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? – Elaborado pelo autor.....	448
Figura 286 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? – Elaborado pelo autor.	448
Figura 287 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.....	448
Figura 288 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.	449
Figura 289 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? – Elaborado pelo autor.	449
Figura 290 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: – Elaborado pelo autor.....	449

Figura 291 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? – Elaborado pelo autor.	450
Figura 292 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? – Elaborado pelo autor.....	450
Figura 293 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	450
Figura 294 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	451
Figura 295 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.	451
Figura 296 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.....	451
Figura 297 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	452
Figura 298 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.....	452
Figura 299 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.	452
Figura 300 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: – Elaborado pelo autor.	453

Figura 301 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	453
Figura 302 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	453
Figura 303 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: – Elaborado pelo autor.	454
Figura 304 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	454
Figura 305 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	454
Figura 306 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 27 Como era o acesso ao saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	455
Figura 307- Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso ao saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	455
Figura 308 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	455
Figura 309 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	456
Figura 310 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor.	456
Figura 311- Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.	456

Figura 312 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? – Elaborado pelo autor.	457
Figura 313 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	457
Figura 314 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	457
Figura 315 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	458
Figura 316 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	458
Figura 317 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	458
Figura 318 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	459
Figura 319 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	459
Figura 320 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 41 Como é a sua saúde física após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	459
Figura 321 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: – Elaborado pelo autor.	460

Figura 322 - - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidado médicos, antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	460
Figura 323 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	460
Figura 324 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor.	461
Figura 325 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	461
Figura 326 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	461
Figura 327 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? – Elaborado pelo autor.	462
Figura 328 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor.	462
Figura 329 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.....	462
Figura 330 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? – Elaborado pelo autor.	463
Figura 331 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? – Elaborado pelo autor.	463
Figura 332 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que	

se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? – Elaborado pelo autor.	463
Figura 333 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.	464
Figura 334 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 55 Em sua opinião, quais os maiores desafios e dificuldades que o sistema de cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.	464
Figura 335 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE – Elaborado pelo autor.	465
Figura 336 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 02 Sexo – Elaborado pelo autor.	465
Figura 337 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 03 Idade – Elaborado pelo autor.	466
Figura 338 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 04 Estado Civil – Elaborado pelo autor.	466
Figura 339 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.	466
Figura 340 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? – Elaborado pelo autor.	467
Figura 341- Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocant ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? – Elaborado pelo autor.	467
Figura 342 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.	467

Figura 343 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.	468
Figura 344 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? – Elaborado pelo autor.	468
Figura 345 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: – Elaborado pelo autor.	468
Figura 346 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos - 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? – Elaborado pelo autor.	469
Figura 347 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? – Elaborado pelo autor.....	469
Figura 348 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	469
Figura 349 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	470
Figura 350 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.	470
Figura 351 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	470
Figura 352 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais vocês trabalhava antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	471

Figura 353 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 19 Quantas horas semanais vocês trabalhava após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	471
Figura 354 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.	471
Figura 355 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: – Elaborado pelo autor.	472
Figura 356 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	472
Figura 357- Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	472
Figura 358 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: – Elaborado pelo autor.	473
Figura 359 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	473
Figura 360 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	473
Figura 361 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 27 Como era o seu acesso ao saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	474
Figura 362 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso ao saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	474
Figura 363 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	474

Figura 364 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	475
Figura 365 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor.	475
Figura 366 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado?– Elaborado pelo autor.	475
Figura 367 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? – Elaborado pelo autor.	476
Figura 368 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	476
Figura 369 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	476
Figura 370 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)?– Elaborado pelo autor.	477
Figura 371 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	477
Figura 372 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	477
Figura 373 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	478

Figura 374 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	478
Figura 375 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 41 Como é a sua saúde após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	478
Figura 376 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos - 42 Com realação à Plano de Saúde:– Elaborado pelo autor.	479
Figura 377 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	479
Figura 378 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	479
Figura 379 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor.	480
Figura 380 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	480
Figura 381- Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	480
Figura 382 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? – Elaborado pelo autor.	481
Figura 383 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor.	481

Figura 384 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.....	481
Figura 385 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? – Elaborado pelo autor.....	482
Figura 386 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa?– Elaborado pelo autor.....	482
Figura 387 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? – Elaborado pelo autor.	482
Figura 388 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.	483
Figura 389 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldade que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.	483
Figura 390 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? – Elaborado pelo autor.	484
Figura 391 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 02 Sexo – Elaborado pelo autor.	484
Figura 392 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 03 Idade – Elaborado pelo autor.	485
Figura 393 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 04 Estado Civil – Elaborado pelo autor.	485

Figura 394 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.	485
Figura 395 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? – Elaborado pelo autor.	486
Figura 396 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? – Elaborado pelo autor.	486
Figura 397 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.	486
Figura 398 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.	487
Figura 399 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? – Elaborado pelo autor.	487
Figura 400 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: – Elaborado pelo autor.	487
Figura 401 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? – Elaborado pelo autor.	488
Figura 402 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? – Elaborado pelo autor.	488
Figura 403 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	488

Figura 404 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.....	489
Figura 405 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.....	489
Figura 406 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	489
Figura 407 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalha antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	490
Figura 408 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	490
Figura 409 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.....	490
Figura 410 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: – Elaborado pelo autor.	491
Figura 411 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	491
Figura 412 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	491

Figura 413 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: – Elaborado pelo autor.	492
Figura 414 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	492
Figura 415 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	492
Figura 416 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 27 Como era o seu acesso ao saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	493
Figura 417 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso ao saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	493
Figura 418 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	493
Figura 419 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	494
Figura 420 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor.	494
Figura 421 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.	494
Figura 422 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 33 E atualmente, após	

se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? – Elaborado pelo autor.	495
Figura 423 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	495
Figura 424 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	495
Figura 425 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 36 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	496
Figura 426 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	496
Figura 427 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	496
Figura 428 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	497
Figura 429 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	497
Figura 430 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 41 Como é a sua saúde física após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	497
Figura 431 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: – Elaborado pelo autor.....	498

Figura 432 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	498
Figura 433 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	498
Figura 434 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor.	499
Figura 435 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	499
Figura 436 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	499
Figura 437 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? – Elaborado pelo autor.	500
Figura 438 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor.	500
Figura 439 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.	500
Figura 440 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? – Elaborado pelo autor.	501

Figura 441 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? – Elaborado pelo autor.	501
Figura 442 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? – Elaborado pelo autor.	501
Figura 443 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.	502
Figura 444 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.	502
Figura 445 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? – Elaborado pelo autor.	503
Figura 446 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 02 Sexo – Elaborado pelo autor.	503
Figura 447 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 03 Idade – Elaborado pelo autor.	504
Figura 448 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 04 Estado Civil – Elaborado pelo autor.	504
Figura 449 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.	504
Figura 450 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? – Elaborado pelo autor.	505
Figura 451 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? – Elaborado pelo autor.	505

Figura 452 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.	505
Figura 453 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.....	506
Figura 454 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar?– Elaborado pelo autor.	506
Figura 455 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: – Elaborado pelo autor.....	506
Figura 456 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? – Elaborado pelo autor.....	507
Figura 457 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? – Elaborado pelo autor.	507
Figura 458 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	507
Figura 459 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à Cooperativa? – Elaborado pelo autor.....	508
Figura 460 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.	508
Figura 461 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	508

Figura 462 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	509
Figura 463 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.	509
Figura 464 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.	509
Figura 465 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: – Elaborado pelo autor.	510
Figura 466 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	510
Figura 467 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	510
Figura 468 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: – Elaborado pelo autor.	511
Figura 469 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	511
Figura 470 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	511
Figura 471 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 27 Como é o seu acesso ao saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	512
Figura 472 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso ao saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	512

Figura 473 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	512
Figura 474 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	513
Figura 475 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor.	513
Figura 476 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.	513
Figura 477 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? – Elaborado pelo autor.....	514
Figura 478 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	514
Figura 479 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	514
Figura 480 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	515
Figura 481 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	515
Figura 482 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	515
Figura 483 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor...	516

Figura 484 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	516
Figura 485 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 41 Como é a sua saúde física após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.....	516
Figura 486 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: – Elaborado pelo autor.	517
Figura 487 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	517
Figura 488 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	517
Figura 489 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor.	518
Figura 490 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	518
Figura 491 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.	518
Figura 492 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? – Elaborado pelo autor.	519
Figura 493 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor.....	519
Figura 494 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.	519

Figura 495 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? – Elaborado pelo autor.	520
Figura 496 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? – Elaborado pelo autor.	520
Figura 497 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? – Elaborado pelo autor.	520
Figura 498 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.	521
Figura 499 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.	521

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estágios da Revisão Sistemática de Literatura – Adaptado de Tranfield; Denyer; Smart (2003, p.214).....	73
Tabela 2 - Protocolo de pesquisa elaborado pelo autor.....	78
Tabela 3 - Procedimento de busca e Seleção de Artigos para Revisão Sistemática – elaborado pelo autor.....	88
Tabela 4 - Procedimento de busca e Seleção de Artigos para Revisão Sistemática – Textos para estudo – elaborado pelo autor.....	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRELPE	Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais
art.	Artigo
CC	Código Civil
CCRLR	Certificado de Crédito de Reciclagem de Logística Reversa
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CERE	Certificado de Estruturação e Reciclagem de Embalagens em Geral
CF	Constituição Federal
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PMGIRS	Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
SISNAMA	Sistema Nacional do Meio Ambiente
SNVS	Sistema Nacional de Vigilância Sanitária

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	61
1.1	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	69
1.2	REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: NOÇÕES INTRODUTÓRIAS.	70
1.3	ESTÁGIOS DA CONDUÇÃO DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	73
1.4	ETAPA EXPLORATÓRIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM CURSO	96
1.5	REFERÊNCIAS DAS FONTES CITADAS DURANTE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	99
2	DIREITOS DA PERSONALIDADE, COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	143
2.1	DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA, DIREITOS DA PERSONALIDADE E OS OBSTÁCULOS PARA SUA EFETIVAÇÃO	155
2.2	ECONOMIA SOLIDÁRIA E O SURGIMENTO DAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	173
2.3	PANORAMA DAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM NO BRASIL E A BUSCA POR EFETIVAÇÃO DE DIREITOS DA PERSONALIDADE	184
2.4	COOPERATIVISMO: INSTRUMENTO DE DIMINUIÇÃO OU PROMOÇÃO DE DESIGUALDADES?	197
3	ANÁLISE EMPÍRICA DA REALIDADE DAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ	214
3.1	COLETA DE DADOS, METODOLOGIA E TRATAMENTO DE DADOS.....	217
3.2	DISCUSSÃO E CONCLUSÕES ACERCA DOS DADOS COLETADOS EM SUA TOTALIDADE	222
3.2.1	Discussão dos resultados obtidos nas cooperativas do município de Maringá-PR.....	243
3.2.2	Discussão dos resultados obtidos na cooperativa do município de Sarandi-PR	257
3.2.3	Discussão dos resultados obtidos na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR.....	266

3.2.4	Discussão dos resultados obtidos na cooperativa do município de Colorado-PR.....	275
4	CONCLUSÕES	290
	REFERÊNCIAS	301
	APÊNDICE	316
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CATADORES.....	316
	APÊNDICE 2 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NAS COOPERATIVAS DOS MUNICÍPIOS DE COLORADO-PR, MANDAGUAÇU-PR, MARINGÁ-PR E SARANDI-PR EM GRÁFICOS	333
	APÊNDICE 3 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA COOPERATIVA DO MUNICÍPIO DE COLORADO-PR EM GRÁFICOS	361
	APÊNDICE 4 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA COOPERATIVA DO MUNICÍPIO DE MANDAGUAÇU-PR EM GRÁFICOS	380
	APÊNDICE 5 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NAS COOPERATIVAS DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR EM GRÁFICOS.....	399
	APÊNDICE 5.1 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA COOPERATIVA COOPERCANÇÃO – MARINGÁ-PR EM GRÁFICOS.....	427
	APÊNDICE 5.2 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA ASSOCIAÇÃO COOPERCICLA – MARINGÁ-PR EM GRÁFICOS.....	446
	APÊNDICE 5.3 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA COOPERATIVA 5 – MARINGÁ-PR EM GRÁFICOS.....	465
	APÊNDICE 5.4 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA COOPERATIVA COOPERPALMEIRAS – MARINGÁ-PR EM GRÁFICOS	484
	APÊNDICE 6 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA COOPERATIVA DO MUNICÍPIO DE SARANDI-PR EM GRÁFICOS	503
	ANEXOS.....	522
	ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO WHOQOL-100– Versão em português - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA	522
	ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	535

1 INTRODUÇÃO

Nos albores da humanidade, o homem e a natureza mantinham um relacionamento de equilíbrio, porém, no século XIX o homem atingiu um estágio avançado de sua técnica científica e cultural, que culminou com a Revolução Industrial. Esse movimento social trouxe uma produção de bens em massa e o aumento proporcional no consumo, que vem crescendo ano após ano.

Para atender a uma demanda maior no consumo, ocorreu o aumento da exploração dos recursos naturais, como a derrocada de florestas, o maior uso das águas e de inúmeros recursos naturais que não se renovam, para suprir a demanda populacional. Soma-se a esses fatos o aumento significativo da população mundial, fomentando o consumo e, conseqüentemente, a geração de resíduos, a escassez de alimentos e outras desigualdades do mundo moderno, como a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e a geração de renda.

Tanto na exploração de recursos naturais quanto no consumo ocorre a geração de resíduos, que se descartados de forma incorreta, degradam mais ainda o meio ambiente. Entretanto, se tratados adequadamente podem suprir uma demanda de matéria-prima para a produção de bens necessários à sociedade crescente, além de proporcionar benefícios ambientais e sociais. A destinação dos resíduos sólidos urbanos representa, portanto, um grande desafio para as sociedades atuais, sobretudo no que se refere à prevenção de problemas socioambientais e de saúde pública.

A busca pelo ambiente sadio, capaz de assegurar a qualidade de vida para as futuras gerações se baseia na aplicação jurídica da Constituição Federal de 1988, por meio do respeito e do cumprimento integral ao artigo 225 e outros dispositivos legais constitucionais e infraconstitucionais, presentes no ordenamento jurídico brasileiro, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.

No Brasil, grande parte dos resíduos produzidos e que possuem potencial de reciclagem acabam não tendo o tratamento adequado, o que acarreta o aumento da poluição e diminui a possibilidade de geração de energia e renda. É certo que a recomendação da política pós-consumo está em reduzir, reutilizar e, então, destinar à reciclagem. Embalagens em geral não são possíveis de reduzir e reutilizar, devendo ser tratadas por meio da reciclagem.

Os processos de reciclagem podem contribuir com a redução dos impactos ambientais e sociais que envolvem o atual contexto, além de garantir oportunidades de geração de renda para trabalhadores que participam da coleta, da triagem e da venda dos produtos recicláveis.

Há evidências de um modelo sustentável não apenas do ponto de vista ambiental e industrial, mas também social, regido pelas cooperativas de trabalho constituídas por catadores de materiais recicláveis de baixa renda no trabalho de destinação adequada de resíduos sólidos urbanos.

Paralelo a esse contexto, é importante considerar que a Constituição Federal esculpiu em seu art. 1º, inc. III, o princípio da dignidade da pessoa humana, que deve reger todo o ordenamento jurídico pátrio. Dessa forma, as demandas sociais a serem enfrentadas na presente pesquisa, somadas aos desafios ambientais que se não tratados resultam em dano à dignidade da pessoa e ao direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, precisam ser conectadas com o sistema cooperativo de trabalho para que se atenue boa parte dessas preocupações hodiernas.

Embora grande parte dos catadores se encontre em situação de vulnerabilidade, estes podem desempenhar um importante papel que beneficia a sociedade e o meio ambiente, incluindo contribuição para o sistema de saúde pública e de saneamento, com o fornecimento de material reciclável de baixo custo à indústria para a redução de gastos municipais e a diminuição de recursos naturais utilizados.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) valoriza esse papel e tem como um dos seus objetivos incentivar a criação e o desenvolvimento de cooperativas de reciclagem no processo de gestão de resíduos sólidos.

De fato, o artigo 8º da Lei nº 12.305/ 2010 demonstra em seus instrumentos de ação, no inc. IV, o incentivo social para a criação de cooperativas de catadores e reconhece nesses resíduos o valor social em seu art. 6º, inc. VIII. A criação das cooperativas facilita a organização dos trabalhadores na coleta seletiva e nos trabalhos de triagem, lavagem, trituração, prensagem e outros processos que agreguem valor aos resíduos para o encaminhamento às indústrias, que recebem estes materiais como matéria-prima no seu processo de produção sustentável.

As cooperativas de catadores de recicláveis representam uma hipótese de saída do homem dos lixões e o resgate da sua condição de cidadão, com direito a benefícios sociais, educação para os filhos, autonomia administrativa e possibilidade de ascensão social, coadunando, portanto, com o princípio da dignidade da pessoa

humana impingido na Constituição Federal de 1988, que é norma norteadora do ordenamento jurídico brasileiro.

Diante dessa demanda e da importância do papel social destes indivíduos é importante ressaltar também como critério social a emancipação do indivíduo como cidadão, que, por meio de trabalho digno, provê seu sustento e supre suas necessidades básicas, garantidas pela Constituição Federal. Desta forma, a Lei nº 12.305/2010 é um instrumento legal para fomentar a inclusão social do catador e que se soma a outras legislações a serem abordadas ao longo da pesquisa.

Importa evidenciar a relevância deste assunto sob o espectro internacional, uma vez que estas ações seguem ao encontro das premissas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS foram definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e compõem uma agenda global, adotada em setembro de 2015, totalizando 17 objetivos e 169 metas a serem atingidas até 2030. Estes objetivos envolvem ações para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar para todos, bem como proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas.

Ressalta-se que, para que essa emancipação se concretize, vários estudos e intervenções, em diferentes esferas, devem acontecer simultaneamente, envolvendo diagnósticos que permitam evidenciar as lacunas existentes no processo, tanto em nível individual (cooperado) quanto coletivo (cooperativa), a fim de apurar quais as eventuais benesses e os malefícios do sistema de cooperativas populares na gestão de resíduos sólidos nos municípios brasileiros.

Tal análise é imprescindível para avaliar a importância do cooperativismo e da economia solidária para o alcance da justiça social, uma vez que, em pontuais situações, ventila-se a solução desse impasse com a implantação de incineração ou aterro desses materiais, deixando à margem o papel das cooperativas de catadores. Emergem, assim, variáveis que podem enfraquecer a hipótese elencada na presente pesquisa, que visa encontrar alternativas alheias à cooperativa de reciclagem para o tratamento adequado de resíduos sólidos urbanos recicláveis.

A presente pesquisa se relaciona com a área de pesquisa do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências Jurídicas da Universidade Cesumar – UNICESUMAR, qual seja: Direitos da Personalidade, e com a linha de pesquisa escolhida, “Linha 2 - Instrumento de efetivação dos direitos da personalidade”, bem como com o projeto em que está inserida a pesquisa: “Proteção Integral da Pessoa: Interações dos Direitos Humanos, dos Direitos Fundamentais e dos Direitos da

Personalidade”, visto que objetiva analisar se as cooperativas de reciclagem podem funcionar como um instrumento de efetivação de direitos da personalidade.

Embora a legislação impute aos municípios a responsabilidade de implantar a coleta seletiva com a participação das cooperativas muitas prefeituras encontram problemas para isso, alegando a escassez de recursos financeiros ou a inviabilidade do modelo cooperativo.

Diante deste objetivo e problemática envolvendo a gestão de resíduos sólidos e o catador enquanto pessoa detentora de direitos da personalidade o trabalho foi estruturado em três capítulos, utilizando-se, inicialmente, de uma metodologia de revisão sistemática de literatura, seguindo o fluxograma PRISMA 2020, validado pela comunidade científica, e empregando como técnica inicial a meta-síntese e, posteriormente, a meta-análise de textos eventualmente correlatos sobre a temática abordada e encontrada no protocolo elaborado.

A justificativa para a adoção dessa metodologia consiste não apenas em demonstrar o ineditismo na tese doutoral no seu aspecto temático e metodológico, mas coletar textos para a discussão e a revisão, a fim de trazer à pesquisa, experimentos realizados em outras regiões do país, bem como da América Latina e outros países como Vietnã, Indonésia e Índia.

Em um segundo momento, após a discussão teórica das nuances que englobam a temática pesquisada, com o intuito de levantar premissas teóricas para a dedução de conclusões acerca do tema, adotou-se uma metodologia empírica, a fim de realizar uma pesquisa de campo nas cooperativas de reciclagem de Maringá-PR e das cidades de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR e Sarandi-PR.

O objetivo da pesquisa de campo, além de buscar demonstrar o ineditismo temático e metodológico da pesquisa, reside na importância de se levantar dados empíricos para tentar responder à pergunta central da pesquisa quanto à possibilidade de a cooperativa de reciclagem ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade.

Os dados também poderão alimentar futuras pesquisas sobre outras problemáticas que englobam a temática, seja no campo da gestão, da saúde, econômico, jurídico, político ou social, uma vez que diversos resultados serão entabulados no curso da investigação.

No primeiro tópico, portanto, aborda-se sobre a revisão sistemática de literatura, desde a elaboração do protocolo que foi validado em banca de qualificação,

até a amostra dos resultados encontrados de acordo com os critérios de elegibilidade entabulados. Os textos correlatos foram separados para a revisão e o estudo ao longo da discussão teórica e também nos resultados dos dados coletados na pesquisa de campo.

O segundo capítulo perpassa por uma fundamentação teórica que engloba as principais literaturas sobre o eixo temático que envolve os direitos da personalidade humana, a dignidade humana, os direitos fundamentais e os obstáculos existente para a sua efetivação. Há uma análise inicial acerca das premissas elementares sobre os direitos da personalidade e, na sequência, busca-se, por meio da literatura científica encontrada na revisão sistemática, explanar sobre os conceitos basilares de economia solidária e um esboço histórico envolvendo as cooperativas de trabalho, bem como a inserção desse modelo na gestão de resíduos sólidos no Brasil, à luz da legislação vigente.

Tem-se por marco teórico a análise dos textos e de toda conjuntura social e ambiental, sob algumas premissas elencadas por Amartya Sen, economista indiano que contribuiu para o desenvolvimento dos critérios de aferimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e prêmio Nobel de Economia de 1998. Para esse autor, diversas perspectivas devem ser analisadas para assegurar o desenvolvimento e a liberdade, direito este, classificado como da personalidade. Somam-se a essas premissas, os pensamentos de obras de Aristóteles e de São Tomás de Aquino, a fim de compreender os fenômenos que podem levar a pessoa a ter uma vida digna.

Sob essas lentes, busca-se neste segundo tópico do trabalho, mediante a análise dos textos separados durante a revisão sistemática de literatura, apresentar um panorama perfunctório das cooperativas de reciclagem no Brasil, mediante escritos que tratam de pesquisas empíricas, não apenas no enfoque meramente ambiental ou produtivo-quantitativo, mas na perspectiva social do catador enquanto pessoa detentora de dignidade e de tutela de direitos da personalidade.

Ao final desse segundo tópico, sob a ótica do que fora encontrado na literatura científica, busca-se suscitar os eventuais problemas que podem ameaçar o modelo cooperativo na perspectiva da gestão de resíduos sólidos, bem como os fatos positivos que aparentam ser hipóteses de redução de desigualdades sociais e, conseqüentemente, responder se as cooperativas podem ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade.

Inquire-se, ainda, avaliar experiências que surgiram como alternativas ao sistema de coleta seletiva com a inclusão das cooperativas de reciclagem, como a incineração ou a privatização da coleta seletiva para o tratamento de resíduos sólidos recicláveis. O objetivo de investigar essas variáveis reside em verificar a viabilidade econômica, ambiental e social dessas alternativas, que podem eventualmente enfraquecer ou suplantam a hipótese principal da presente pesquisa.

Realizadas tais análises, ainda no segundo tópico, sugere-se algumas propostas de solução para dilemas que perpassam toda a cadeia envolvida na gestão de resíduos sólidos, ou seja, catadores, prefeituras e sociedade civil. Tais propostas sugestivas poderão contribuir para a continuidade de futuras pesquisas, a fim de averiguar o grau de veracidade das hipóteses aqui apontadas.

Com a análise das premissas teóricas levantadas e dos resultados empíricos coletados durante a fase de revisão sistemática de literatura, espera-se, por meio do método dedutivo, responder às questões que norteiam a problemática da pesquisa, tanto a questão central, que busca avaliar se as cooperativas de reciclagem podem ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade, como as pesquisas secundárias, que visam responder quais seriam as principais dificuldades do sistema cooperativo de trabalho na reciclagem, os principais benefícios do sistema cooperativo de trabalho na reciclagem e se o sistema de cooperativa de reciclagem formado por catadores pode ser viável ao Estado.

Objetiva-se, no terceiro tópico da pesquisa, explicar a metodologia adotada para a elaboração de instrumento de investigação, que foi adaptado do formulário WHOQOL-100 (OMS) para a presente pesquisa, em banca de qualificação, contendo um questionário de cinquenta e cinco perguntas aplicadas a cento e vinte cinco cooperados, distribuídos entre sete cooperativas, em quatro municípios diferentes do Estado do Paraná. Esse instrumento de investigação se encontra disponível no apêndice do trabalho e foi estruturado conjuntamente com professores do Direito e de outras áreas, sendo submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa.

O objetivo do questionário consiste em mensurar determinados aspectos sociais dos cooperados, traçando o perfil demográfico, e alguns aspectos comparativos entre o período que antecede a associação ao empreendimento com o período atual, pontuando se houve melhora em questões atinentes à saúde, à educação, à liberdade, à renda, à moradia, ao transporte, ao saneamento básico e outros aspectos que se entendeu convenientes para dar subsídio teórico a essa e

outras pesquisas acadêmicas, como, por exemplo, a avaliação da cooperação quanto à relação entre a cooperativa e a sociedade, entre a cooperativa e a prefeitura e sobre os aspectos do eventual contrato de prestação de serviço.

Ao final do instrumento constam duas perguntas abertas, com o objetivo de avaliar, na visão do cooperado, o que ele acredita que a cooperativa de trabalho trouxe de maior benefício e o que a cooperativa de trabalho enfrenta como maior dificuldade e desafio. Evidentemente que nessa etapa da pesquisa algumas variáveis podem influir nos resultados, como, por exemplo, a probabilidade de cada cooperado participante no sentido de retratar a realidade fática vivenciada.

O instrumento investigativo elaborado buscou ponderar outras situações sobre vieses semelhantes, a fim de comparar os resultados entre si e elencar eventuais incongruências que possam decorrer de uma resposta que eventualmente não seja sincera. Ainda sim há risco de o resultado se distanciar da realidade, mas haverá também o comparativo com as pesquisas selecionadas durante a etapa de revisão sistemática de literatura.

Uma vez aplicados os questionários em formato de entrevista, os dados coletados serão tratados em percentuais, sendo lançados em planilhas do *Google Forms* e *Microsoft Excel* para o tratamento em percentuais no formato de gráfico pizza e disponibilizados no apêndice do presente trabalho. Busca-se apresentar uma análise do resultado total da amostra e, posteriormente, desmembrar por município pesquisado e, nos casos que haja mais de uma cooperativa por município, dividir individualmente entre as cooperativas.

Busca-se, ao final do terceiro tópico da discussão, resgatar as premissas teóricas, as experiências empíricas encontradas na revisão sistemática de literatura, as conclusões deduzidas no segundo capítulo, bem como os dados estatísticos de fontes oficiais para, então, tentar responder se a cooperativa de reciclagem pode ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade, não apenas no município de Maringá-PR, mas em outras regiões do país, sob uma perspectiva indutiva.

Para tornar a leitura mais fluída, por um critério de conveniência do pesquisador, serão trazidos alguns dados considerados relevantes para responder às perguntas centrais que norteiam a investigação. Outros dados terão apenas menção à figura respectiva para que o leitor possa ter acesso ao conteúdo se assim desejar analisar graficamente o resultado.

Nas conclusões o trabalho aponta considerações, sob a ótica dedutiva, daquilo que fora encontrado em textos publicados na literatura científica e nas doutrinas que envolvem direitos da personalidade e cooperativas, concatenando com os resultados encontrados durante a pesquisa empírica e, por uma lógica indutiva, busca responder as problemáticas em que a presente pesquisa se propõe a investigar, sobretudo se as cooperativas podem ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade.

Sugere-se, também, respostas às questões secundárias que envolvem a pesquisa, apontando os principais benefícios encontrados no modelo de cooperativa de trabalho na gestão de resíduos sólidos urbanos, bem como os principais desafios que necessitam ser suplantados, a fim de que seja possível dar continuidade ao tema que envolve a pesquisa sob enfoques diversos ao da presente investigação.

1.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O primeiro capítulo da tese consiste em aprofundar a trilha metodológica utilizada nesta pesquisa, a fim de demonstrar os critérios científicos adotados, de modo a demonstrar os critérios válidos, seguros e adequados à problemática enfrentada na pesquisa para que os resultados apresentados possam ser os mais próximos da realidade, sem deixar de lado a importância da comprovação do ineditismo do trabalho no âmbito acadêmico e a localização textos que apontam para experiências semelhantes no sistema cooperativo.

Os aspectos metodológicos a seguir descritos, além de exigência obrigatória do Programa de Pós-Graduação “*stricto sensu*” em Ciências Jurídicas da Universidade Cesumar (PPGCJ – Unicesumar), auxiliarão o leitor na avaliação do grau de originalidade do trabalho e da confiabilidade da pesquisa, sobretudo no alinhamento com a linha de pesquisa denominada “Instrumentos de efetivação dos direitos da personalidade”.

Acredita-se que, assim, a contribuição social do presente trabalho será abrilhantada com um critério de metodologia confiável e claro, proporcionando credibilidade aos resultados alcançados frente à problemática posta na pesquisa.

Diante da importância para a fundamentação teórica, as hipóteses e as variáveis levantadas na pesquisa, adotou-se, inicialmente, a metodologia de revisão sistemática de literatura, dividida em três etapas (analisadas pormenorizadamente mais adiante), cujo objetivo consiste em examinar na literatura pesquisas relacionadas à importância ou não das cooperativas de reciclagem para a efetivação de direitos da personalidade como um instrumento de redução de desigualdades sociais. A metodologia também seguiu o protocolo PRISMA 2020.

A revisão sistemática é “um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis” (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183).

Findada essa parte exploratória de revisão sistemática de literatura, o trabalho realizou uma pesquisa empírica nas cooperativas de reciclagem de Maringá, Sarandi, Mandaguaçu e Colorado, todas localizadas no Estado do Paraná, totalizando 7 (sete) cooperativas de reciclagem. Inicialmente, a pesquisa buscava atingir toda a região metropolitana de Maringá-PR, que contempla 26 (vinte e seis) municípios. Entretanto, diante do contato com alguns empreendimentos, e da falta de interesse destes, coube

o ao pesquisador entrar em contato com as prefeituras e solicitar informações, sempre desconhecidas. Algumas cooperativas dessa região preferiram não participar. A cooperativa ACAMAN de Mandaguari-PR havia aceitado colaborar com a pesquisa, mas sofreu um incêndio em 6 de fevereiro de 2023 (ROBETO JUNIOR, 2023), o que desestabilizou os cooperados e impossibilitou a aplicação da pesquisa.

A análise empírica consistiu na aplicação de um questionário adaptado ao instrumento WHOQOL-100 (OMS, 2020), que fora homologado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e busca avaliar a qualidade de vida de determinado grupo de indivíduos.

Como o intuito da pesquisa consistiu em avaliar por meio de alguns critérios prévios se as cooperativas podem ser consideradas instrumentos de promoção de direitos da personalidade tal documento foi adaptado a um questionário contendo cinquenta e cinco questões, sendo duas delas subjetivas e o restante objetiva.

Este instrumento foi discutido e adaptado em banca de qualificação doutoral e, posteriormente, foi submetido ao Comitê de Ética competente mediante a Plataforma Brasil, como determina a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, com sua devida aprovação em 14 de dezembro de 2022.

A pesquisa foi aplicada e os detalhes sobre a metodologia, a coleta, o tratamento dos dados e os resultados serão abordados no terceiro tópico do presente trabalho.

1.2 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA: NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

A revisão de literatura se difere da revisão sistemática de literatura, uma vez que a primeira se trata de “um termo genérico, que compreende todos os trabalhos publicados que oferecem um exame de literatura abrangendo assuntos específicos” (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 58). Portanto, a revisão de literatura, por ser genérica, não delimita o procedimento adotado para sua realização, o que torna suspeita a evidência científica e compromete o resultado final da pesquisa acadêmica. Por outro lado, a revisão sistemática da literatura representa a modalidade “que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande *corpus* documental, especialmente verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto” (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 58).

Apontada a problemática da pesquisa é importante para que se evidencie o grau de confiabilidade da pesquisa a realização de uma revisão sistemática da literatura, focando-se em bases de dados certificadas que contenham trabalhos revisados por outros cientistas, para delimitar e apontar o caminho traçado para que se apresente os resultados que gerem confiança e maior proximidade com a realidade.

A revisão sistemática de literatura proporciona uma construção coletiva da ciência, visto que o pesquisado se obriga a analisar trabalhos relacionados à temática de sua pesquisa e, assim, contribuir com respostas para perguntas que ainda não foram respondidas, minimizando quaisquer subjetivismos e promovendo a transparência e uma análise abrangente. Nesse sentido, Webster e Watson (2002, p. 135) consideram que “uma revisão de literatura anterior relevante é característica essencial de qualquer projeto acadêmico. Uma revisão eficaz cria uma base sólida para o avanço do conhecimento”.¹ Essa base sólida mencionada pelos autores é retratada na confiabilidade dos resultados da revisão sistemática de literatura, que poderá responder a algumas questões:

Como e por que estudos específicos foram incluídos ou excluídos? Qual é a extensão, natureza e consistência da literatura? A revisão é coerente e clara? Suas conclusões parecem ser confiáveis porque estão diretamente relacionadas às evidências disponíveis? (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2019, p. 752).²

Primou-se por adotar inicialmente essa revisão sistemática de literatura, a fim de construir uma base sólida para a pesquisa, examinando pesquisas correlatas que também possuísem grau de confiabilidade para avaliar se as cooperativas de reciclagem na região norte do Paraná possuem um retrato similar, diverso ou ainda inexplorado no que tange a uma caracterização dessas agremiações como um instrumento de promoção e efetivação dos direitos da personalidade.

Importante ponderar, ainda, que, as revisões sistemáticas podem ser divididas em três modalidades, a saber: revisões sistemáticas com meta-análise; revisões

¹ Tradução livre – Texto original em inglês: “A review of prior, relevant literature is an essential feature of any academic project. An effective review creates a firm foundation for advancing knowledge”. (WEBSTER; WATSON, 2002, p. 135).

² Tradução livre – Texto original em inglês: “How and why were particular studies included or excluded? What is the extent, nature, and consistency of the literature? Is the review coherent and clear? Do its conclusions seem like they can be trusted because they directly relate to the available evidence?” (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2019, p. 752).

sistemáticas narrativas e revisões sistemáticas com meta-síntese (SIDDAWAY; WOOD, HEDGES, 2019, p. 752; CRONIN; RYAN; COUGHLAN, 2008, p. 39).

Nesta pesquisa, durante a etapa inicial que antecede a pesquisa empírica, busca-se adotar a modalidade da revisão sistemática de literatura com meta-síntese, cujo objetivo consiste em “sintetizar estudos qualitativos sobre um tópico, a fim de localizar temas, conceitos ou teorias-chave que forneçam novas ou mais poderosas explicações para o fenômeno sob análise” (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 60).

Acredita-se que com a adoção desse sistema, será possível:

[...] tirar conclusões robustas e amplas, produzindo um resumo imparcial do que a evidência cumulativa diz sobre um determinado tópico; criticar e sintetizar uma ou mais literaturas, identificando relações, contradições, lacunas e inconsistências e explorando razões para elas; desenvolver e avaliar uma nova teoria ou avaliar uma teoria ou teorias existentes para explicar como e por quê estudos individuais se encaixam; fornecer implicações para a prática e política; e delinear direções importantes para pesquisas futuras (por exemplo, destacando onde há falta de evidências ou de baixa qualidade) (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2019, p. 751-752).³

Compreendidas essas questões, a trilha adotada para esta pesquisa consiste na revisão sistemática de literatura com meta-análise, para que, posteriormente, seja realizado o estudo empírico das cooperativas de reciclagem na região norte do Paraná, em que se situa o Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Universidade Cesumar, de modo a possibilitar à pesquisa uma análise acerca da realidade social, de modo a contribuir com o papel social da universidade para promover análises de fenômenos sociais que contribuam para a transformação da realidade social.

É importante que primeiro se realize a revisão sistemática de literatura, de modo a encontrar os acertos e erros de pesquisas similares e resultados que possam contribuir para a segunda etapa desta pesquisa, que consistirá na análise empírica.

Adotou-se o protocolo PRISMA 2020 buscando minimizar eventuais lacunas metodológicas (PAGE *et al.*, 2021) e a utilização dos *softwares* de automação *Ryan* (OUZZANI *et al.*, 2016) e *Mendeley* para encontrar eventuais artigos duplicados e que

³ Tradução livre – Texto original em inglês: “Draw robust and broad conclusions by producing an unbiased summary of what the cumulative evidence says on a particular topic; critique and synthesize one or more literatures by identifying relations, contradictions, gaps, and inconsistencies and exploring the reasons for these; develop and evaluate a new theory or evaluate an existing theory or theories to explain how and why individual studies fit together; provide implications for practice and policy; and outline important directions for future research (e.g., highlighting where evidence is lacking or of poor quality)” (SIDDAWAY; WOOD; HEDGES, 2019, p. 751-752).

estivessem fora dos critérios de elegibilidade elencados no protocolo de revisão sistemática elaborado e facilitar o tratamento dos dados encontrados na revisão sistemática, uma vez que referidos *softwares* de automação permitem a leitura de dados exportados das bases de dados científicos como títulos, resumos e palavras-chave de forma mais célere. Tais ferramentas são utilizadas com muita frequência em outras áreas da ciência para otimizar e trazer mais confiabilidade à revisão sistemática de literatura.

1.3 ESTÁGIOS DA CONDUÇÃO DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Apontados os critérios de importância de adoção da revisão sistemática de literatura, busca-se, agora, explicar as etapas de desenvolvimento da revisão sistemática, à luz do que é explanado pelos autores Denyer, Tranfield e Smart (2003, p. 214), que indicam a realização da revisão sistemática em três estágios, saber: Estágio I – Planejamento e Revisão: consiste na identificação da necessidade de revisão, definição da questão problema, preparação e desenvolvimento de um protocolo de pesquisa; Estágio II – Condução de uma revisão: caracteriza-se pelas fases de identificação da pesquisa, a seleção de estudos, a avaliação da qualidade do estudo; a compilação dos dados, o progresso de monitoramento e, por fim, a síntese dos dados coletados; Estágio III – Relatório e Divulgação: trata-se da elaboração de relatório e da inserção de evidências encontradas.

Neste sentido, cada uma das etapas corresponde a algumas fases apontadas pelos autores, que podem ser sintetizadas na adaptação do quadro ilustrativo a seguir:

Estágio I – Planejamento e Revisão
Proposta da revisão
Definição da questão problema
Desenvolvimento do protocolo de revisão
Estágio II – Condução de uma revisão
Seleção dos estudos
Extração dos dados
Síntese dos Dados
Estágio III – Relatório e Divulgação
Análise e Discussão dos Resultados

Tabela 1 - Estágios da Revisão Sistemática de Literatura – Adaptado de Tranfield, Denyer e Smart (2003, p. 214).

Passa-se à descrição das etapas de execução supramencionadas, à luz da problemática suscitada na presente pesquisa.

Estágio I – Planejamento e Revisão

Nesta etapa inicial de planejamento foi desenvolvido um protocolo de revisão com o objetivo de atenuar a possibilidade de subjetivismos inerentes ao pesquisador, de modo que os resultados apresentados possam ser dotados da mais próxima neutralidade científica. Logo, adota-se a proposta da revisão sistemática de literatura, no intuito de trabalhar a questão central que norteia a tese: *As cooperativas de reciclagem podem ser um instrumento de efetivação dos direitos da personalidade?*

Em que pese uma das hipóteses da pesquisa demonstre que seria positiva a resposta, há custos envolvidos no sistema cooperativo que eventualmente podem levar a uma outra conclusão: que o sistema possivelmente seja inviável ou ineficaz, diante dos conflitos internos, da falta de capacidade administrativa, da alta rotatividade dos cooperados etc. (SANTOS; DEUS; BATTISTELLE, 2018, p. 8).

Logo, é importante compreender o contexto da questão que norteia a pesquisa para então avaliar se na realidade próxima da região em que se localiza o Programa de Ciências Jurídicas na área de concentração de Direitos da Personalidade se assemelha às demais pesquisas já desenvolvidas ou se contribui para algo inédito, que ainda não se realizou sob o enfoque de efetivação dos direitos da personalidade.

É de grande importância que seja realizada uma análise sistemática de trabalhos que já foram publicados sobre a temática conexa, o que dará base teórica para comparar com os resultados da pesquisa empírica a ser desenvolvida no capítulo 3, denominado “Análise empírica da realidade das cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos no norte do Estado do Paraná”.

Embora este assunto seja aprofundado no segundo capítulo da presente pesquisa para a contextualização da problemática que envolve a pesquisa e a necessidade de compreensão dos aspectos metodológicos é importante tecer breves considerações sobre a economia solidária e o cooperativismo.

A economia solidária emerge como uma alternativa ao sistema capitalista, por meio do britânico Robert Owen que, na primeira década do século XIX, limitou a

jornada de trabalho, proibiu o trabalho infantil e valorizou a remuneração dos trabalhadores de sua indústria têxtil, como destaca Paul Singer (2002, p. 24-25).

Mais adiante, esses ideais vieram a desencadear o modelo de cooperativismo como uma alternativa ao capitalismo (SINGER, 2002, p. 33), capaz de empreender novas forças produtivas, de modo a superar a exclusão social e promover a repartição igualitária de renda em um modelo econômico devido ao “fracasso de experimentos coletivistas, inspirados em Marx” (SINGER, 1998, p. 109).

Neste sentido, as ideias de economia solidária e de cooperativismo:

[...] nascem da reunião de várias iniciativas populares, algumas desenvolvidas na atividade assistenciais das Igrejas Católica e Protestante, outras a partir de trabalhos sociais desenvolvidas por Organizações não Governamentais, algumas no seio do movimento sindical, mas que, de forma alguma, representam uma ação ordenada dos trabalhadores frente ao Capitalismo ou possibilidade de constituição de um novo modo de produção, especialmente nos anos 80 e 90 do séc. XX (OPUSZKA, 2010, p. 8).

Percebe-se que da mesma forma que “a noção de pessoa ao homem é também uma conquista cristã” (GONÇALVES, 2008, p. 28), conferindo-lhe dignidade (WOLOWSKI; SILVA, 2019, p. 67), assim também existe a contribuição da igreja cristã para a consolidação do modelo de cooperativa como uma alternativa para a redução das desigualdades sociais. Todavia, diferente do que aconteceu com a noção de reconhecimento da dignidade na humanidade, que remonta a mais de dois mil anos atrás, o modelo de cooperativismo é incipiente nas pesquisas acadêmicas, sobretudo no Brasil.

Conforme apontam Pedro Augusto Cruz Porto e Paulo Ricardo Opuszk:

[...] no século XX, a economia solidária surgiu como fonte alternativa de produção de trabalho. Em virtude das grandes crises econômicas que assolaram o final da década 70 de 80 e início da década 90, inúmeras foram às empresas que tiveram seu fim nesse período, deixando a mercê do mercado de trabalho um grande número de trabalhadores que se viram abruptamente desamparados (PORTO; OPUSZKA, 2015, p. 426).

Trata-se de um modelo recente para fins jurídicos que se apresenta quase que como um modelo de redemocratização, já que propõe a melhoria da relação entre o Estado e a sociedade civil. Contudo, o modelo também é duramente criticado por outros teóricos, como é o caso de Henrique Wellen, que desenvolveu uma obra criticando o referido modelo.

Em trecho da obra mencionada, o autor aduz que:

[...] a chamada “Economia Solidária” não tem raízes nem semelhanças na Economia política dos ingleses do século XVIII e XIX. Estes tinham um certo viés crítico, uma perspectiva integral da realidade capitalista foi fundamental para que Marx desenvolvesse sua Crítica da Economia Política. Contrariamente, a chamada “Economia Solidária” se pretende hoje ilusoriamente uma saída não capitalista ao mercado capitalista, sem apresentar uma análise crítica dos fundamentos da sociedade nem uma perspectiva integral do sistema capitalista. Sua pobreza teórica, no entanto, não diz respeito ao significativo papel político, ideológico e até econômico que apresenta nos dias atuais, gerando força de trabalho barata para o capital em reestruturação, deslocando o foco da luta política de setores da classe trabalhadora, e criando a fantasia ideológica de estar inserida num processo de transformação da realidade, supostamente “minando” o capitalismo aos poucos (WELLEN, 2012, p. 10).

De igual modo, Antônio de Pádua Bosi aduz que o trabalho do catador é:

Subordinado, integrado e requerido pelo processo de acumulação de capital, o trabalho dos catadores traz, como força produtiva, a marca das relações capitalistas de produção. Sua organização acontece determinada pelo capital envolvido no negócio da reciclagem, embora a relação social de exploração sobre o trabalho não apareça formalizada em contratos que fixem jornadas e salários (BOSI, 2008, p. 113).

Percebe-se que por questões ideológicas que remetem à origem e à caracterização do modelo, que ora se parece com algo socialista, ora se assemelha com um ideal capitalista, aflora-se no campo do debate inúmeras crítica nesse viés ideológico a depender da análise de cada indivíduo. Entretanto, na citação acima do crítico, vê-se que, apesar de eventuais discordâncias ponderadas pelo autor, há o reconhecimento da estima econômica que o modelo possui no trecho citado.

Diante desse contexto, a revisão sistemática de literatura interessa como alternativa para o mapeamento desse modelo econômico como possível instrumento de efetivação de direitos da personalidade. A pergunta se insere dentro da questão central da pesquisa, repisa-se: *As cooperativas de reciclagem podem ser um instrumento de efetivação dos direitos da personalidade?*

Busca-se, ainda, responder: Quais as principais dificuldades das cooperativas de reciclagem para efetivar direitos da personalidade? Quais são as vantagens das cooperativas de reciclagem para servir como instrumento de efetivação de direitos da personalidade? É viável para o Estado e para a sociedade fomentar cooperativas de reciclagem na política de gestão de resíduos sólidos para efetivar direitos da personalidade?

Por se tratar de um modelo relativamente recente, torna-se importante para a academia avaliar essas questões de modo a retratar aquilo que seja o mais próximo da realidade, sob uma metodologia científica confiável que evidencie o fenômeno social estudado e sua relação com os direitos da personalidade. Elaborou-se um protocolo de pesquisa contendo um plano de busca de critérios de inclusão de artigos, delimitando-se os termos a serem buscados, as bases de dados, os idiomas e a temporalidade.

Com relação aos termos a serem buscados, padronizou-se a busca pelos seguintes termos interseccionados: “DIREITOS DA PERSONALIDADE” AND “COOPERATIVAS DE TRABALHO” OR CATADORES AND RECICLAGEM. Optou-se pela busca desses termos no protocolo de pesquisa diante da necessidade de delimitação temática e do alinhamento com a área de concentração do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Unicesumar. Ademais, buscou-se enfatizar modelos de cooperativas de trabalho que trabalhem com reciclagem, de modo a comparar a pesquisa empírica realizada nas cooperativas de reciclagem da região norte do Estado do Paraná.

Como o modelo de cooperativismo é recente no Brasil se optou pela busca dos mesmos termos em outros idiomas além do português, que é o vernáculo obrigatório do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Unicesumar, somada à necessidade social que a pesquisa detém ao apresentar seus resultados à sociedade civil da qual o pesquisador faz parte; o inglês, por ser o idioma mais utilizado em pesquisas que detêm grande relevância e fator de impacto mundial, possibilitando encontrar textos sobre a temática em diversas regiões geográficas no planeta: “PERSONALITY RIGHTS” AND “WASTE MANAGEMENT” OR “WASTE PICKERS” AND RECYCLING; e o espanhol, para que se possa analisar trabalhos na região da América Latina, visto que culturalmente podem se assemelhar à realidade brasileira em vários aspectos, cujos termos empregado foram: “DERECHOS DE LA PERSONALIDAD” AND “COOPERATIVAS DE TRABAJO” OR CARTONEROS AND RECICLAJE.

No que tange à eleição das bases de dados o protocolo de pesquisa considerou limitar algumas bases, buscando abordar as nacionais e internacionais que contemplam o maior número de artigos científicos qualificados e revisados por pares antes da publicação, realizando, portanto, a pesquisa no portal CAFe da Capes, que conta com 298 bases de dados cadastradas, das quais 65 são do Direito, subárea das

Ciências Sociais Aplicadas (CAPES, 2023). Dessas bases, destaca-se as mais utilizadas em pesquisas jurídicas, a saber: *BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*; *DOAJ – Directory of Access Journals*, *Scielo*; *Social Science Research Network (SSRN)* e *Scopus*. Buscou-se textos com os termos supraelencados na base de dados da EBSCO. Por derradeiro, em relação ao critério de livros e artigos científicos, buscou-se avaliar os autores com maiores índices de citação sobre a temática.

Quanto aos aspectos da temporalidade, considerando que no Brasil os autores mais relevantes sobre a temática apontam que o cooperativismo teve início no século XX e que a Lei da Política Nacional de Cooperativismo fora promulgada no Brasil em 1971, limitou-se a busca entre o período de 1971 a 2023 nas bases supracitadas.

Importante, ainda, destacar que a última consulta às referidas bases de dados se deu em 21 de abril de 2023, logo, existe uma possibilidade de o resultado variar durante revisão posterior a essa data. Assim, o protocolo de pesquisa ficou devido e validado em banca de qualificação, sob a seguinte perspectiva:

Protocolo de pesquisa:
1. Acesso a livros, teses, dissertações e artigos com os seguintes temas interligados: DIREITOS DA PERSONALIDADE” AND “COOPERATIVAS DE TRABALHO” OR CATADORES AND RECICLAGEM
2. Acesso às 298 bases de dados cadastradas no Portal CAFE da Capes, sendo 65 específicas da área do Direito.
3. Acesso à base de dados da EBSCOHost.

Tabela 2 - Protocolo de pesquisa elaborado pelo autor.

Definido o protocolo de pesquisa, a trilha da investigação seguiu para a condução da revisão sistemática de literatura, de modo a identificar os entrecortes temáticos de pesquisas que abordam as cooperativas de trabalho e os direitos da personalidade.

Essa primeira revisão buscou encontrar pesquisas empíricas que possuíssem termos correlatos com os entabulados no protocolo de pesquisa, de modo a compreender o padrão e os resultados de pesquisas realizadas sobre modelos de cooperativas que possam eventualmente contribuir para a efetivação de direitos da personalidade, seja por meio da melhoria na renda ou de qualquer outro aspecto que promova a redução de desigualdades e fomenta a dignificação do ser humano. Esses resultados foram selecionados para a revisão sistemática da literatura

Em um segundo momento, adotou-se a seleção de alguns textos que não possuíam correlação direta com a temática central da pesquisa, mas que para fins de estudo seriam relevantes para fomentar a discussão teórica do segundo capítulo da presente tese, uma vez que trazem conceitos e experiências que fomentam o debate teórico para a conclusão dedutiva dos resultados apontados no segundo capítulo.

Com os resultados encontrados, na própria base de CAFe (Capes) e EbscoHost foi aplicado o filtro de duplicidade após o resultado total. Em seguida, os textos foram exportados e reunidos para a análise no *software Rayyan* (OUZZANI *et al.*, 2016), que detectou outras duplicidades de textos e auxiliou na análise detalhada de resumos e palavras-chaves, revisada pelo pesquisador. Utilizou-se também a ferramenta de automação *Mendeley* para a análise dos textos, a verificação de duplicidade entre as bases de dados e os idiomas, bem como para o gerenciamento de referências bibliográficas.

Findada a análise de textos duplicados, adotou-se o critério de elegibilidade, buscando a exclusão de todas as pesquisas meramente teóricas e analisando apenas pesquisas empíricas que tratem sobre “direitos da personalidade”; “cooperativas de trabalho” e “reciclagem”, a fim de manter apenas as pesquisas referentes a cooperativas de reciclagem e retirando do escopo outras cooperativas pesquisadas fora da delimitação temática.

Para tanto, seguiu-se o Fluxograma PRISMA 2020 (PAGE *et al.*, 2021), que será apresentado nos resultados dessa etapa de revisão sistemática. Ademais, como já afirmado, durante a leitura dos resultados iniciais encontrados na revisão sistemática, utilizando um critério de convencionalidade, separou-se alguns textos que não estavam dentro do protocolo de revisão, mas que seriam úteis para fins de estudos teóricos, sobretudo na discussão envolvendo o segundo capítulo da presente tese, visto que trouxeram dados sobre empreendimentos de catadores e a gestão de resíduos sólidos em realidades sociais como as da Bolívia, do Chile, do Peru, do Vietnã, da Indonésia e da Índia.

A) Revisão Sistemática: DIREITOS DA PERSONALIDADE” AND “COOPERATIVAS DE TRABALHO” OR CATADORES AND RECICLAGEM

Estágio II – Condução a uma revisão

Para propiciar mais clareza à condução da revisão sistemática, buscou-se apresentar os Estágios II e III de forma descritiva e separadamente. Os filtros foram aplicados já na primeira busca, de acordo com as possibilidades disponíveis em cada base de dados, e seguindo os critérios já detalhados no Estágio I – Planejamento e Revisão, excluindo-se artigos repetidos e fora do contexto da pesquisa, que abrange as cooperativas de reciclagem ou de catadores com direitos da personalidade, com o auxílio das ferramentas disponíveis nas bases de dados, além do sistema *Rayyan* (OUZZANI *et al.*, 2016) e *Mendeley*.

De modo a contextualizar a problemática e trazer subsídios para a realidade social que perpassam os catadores, no segundo capítulo da presente pesquisa, utilizou-se também dados demográficos oriundos de instituições governamentais que apontam questões como a quantidade e o perfil populacional, a expectativa de densidade demográfica, dados quanto à geração de resíduos sólidos no Brasil e em outros países, bem como outras estatísticas consideradas relevantes para a discussão dos resultados encontrados não apenas na revisão sistemática de literatura, mas também na discussão teórica e empírica que envolve a presente investigação.

Quanto à busca nos acervos de livros foram realizadas pesquisas na Biblioteca da Unicesumar, pertencente ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Ciências Jurídicas e não se encontrou nenhuma obra sobre a temática, tratando-se apenas de termos correlatos à teoria geral do Direito do Trabalho. Em todo caso, buscou-se em outras bibliotecas fisicamente, como a Biblioteca da *Facultad de Derecho da Universidad de Buenos Aires* e da *Universidad de Belgrano*, em novembro de 2022; encontrou-se algumas obras importantes para a temática do cooperativismo, mas que não abordavam a questão central de problemática da tese e nem se enquadravam nos critérios de elegibilidade preconizados no protocolo de revisão.

Em sua grande maioria as obras que se correlacionam com a temática são de autoria de Paul Singer, a saber: SINGER, Paul. A crise do “milagre”: interpretação crítica da economia brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976; SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Perseu Abramo, 2002 e SINGER, Paulo. Uma utopia militante: Repensando o socialismo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. Também importa trazer nesta etapa de revisão sistemática a obra de autoria de WELLEN, Henrique A. R. Para a crítica da “economia solidária”. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009, que é crítico ao sistema, além de concatenar essas pesquisas com as premissas

suscitadas por ZANINI, Leonardo Estevam de Assis. Direitos da Personalidade: aspectos essenciais. São Paulo: Saraiva, 2011.

O resultado de obras aqui apresentadas foi suficiente para a elaboração da presente pesquisa, uma vez que o critério de elegibilidade de texto entabulado no protocolo de pesquisa reside em pesquisas empíricas que abordem cooperativas de catadores e se correlacionem com os direitos da personalidade. Obras doutrinárias que tratam sobre a temática se caracterizam por uma análise majoritariamente teórica, seja no âmbito de pontuar questões sobre o cooperativismo ou acerca dos direitos da personalidade.

A maior parte dos textos acaba por ser encontrada em bases de dados científicas que detêm publicações revisadas por pares e publicadas em revistas acadêmicas. Considerando essa questão, buscou-se ampliar o alcance das bases de dados e idiomas, de modo a reduzir os percentuais de não encontrar textos relacionados à problemática central que norteia a tese, qual seja: *As cooperativas de reciclagem podem ser um instrumento de efetivação dos direitos da personalidade?*

Ampliou-se a amostra de coleta de textos em bases de dados não apenas de viés jurídico, mas das áreas da saúde, da gestão, do meio ambiente e social. Portanto, seguindo a senda metodológica, buscou-se pelos termos: “DIREITOS DA PERSONALIDADE” AND “COOPERATIVAS DE TRABALHO” OR CATADORES AND RECICLAGEM, nos idiomas português, inglês e espanhol, obtendo-se 946 (novecentos e quarenta e seis) textos, sendo 321 (trezentos e vinte e um) em língua portuguesa, 21 (vinte e um) em espanhol e 604 (seiscentos e quatro) em inglês.

Como há muitas bases de dados pesquisadas, apresenta-se em formato gráfico o montante quantitativo de textos distribuídos de acordo com a base de dados e divididos por idioma, a fim de facilitar a análise quantitativa da amostra pesquisada.

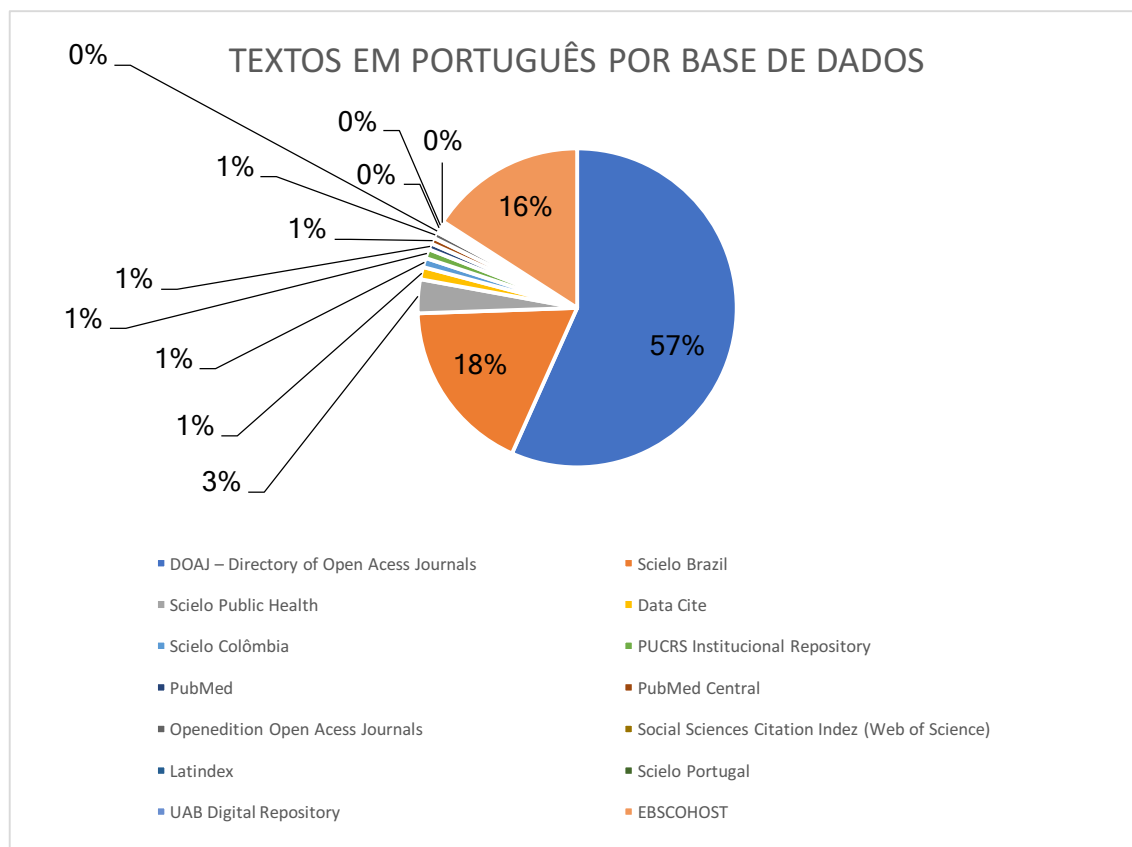


Figura 1 - Quantidade de textos em percentual encontrados em bases de dados no idioma português - elaborado pelo autor.

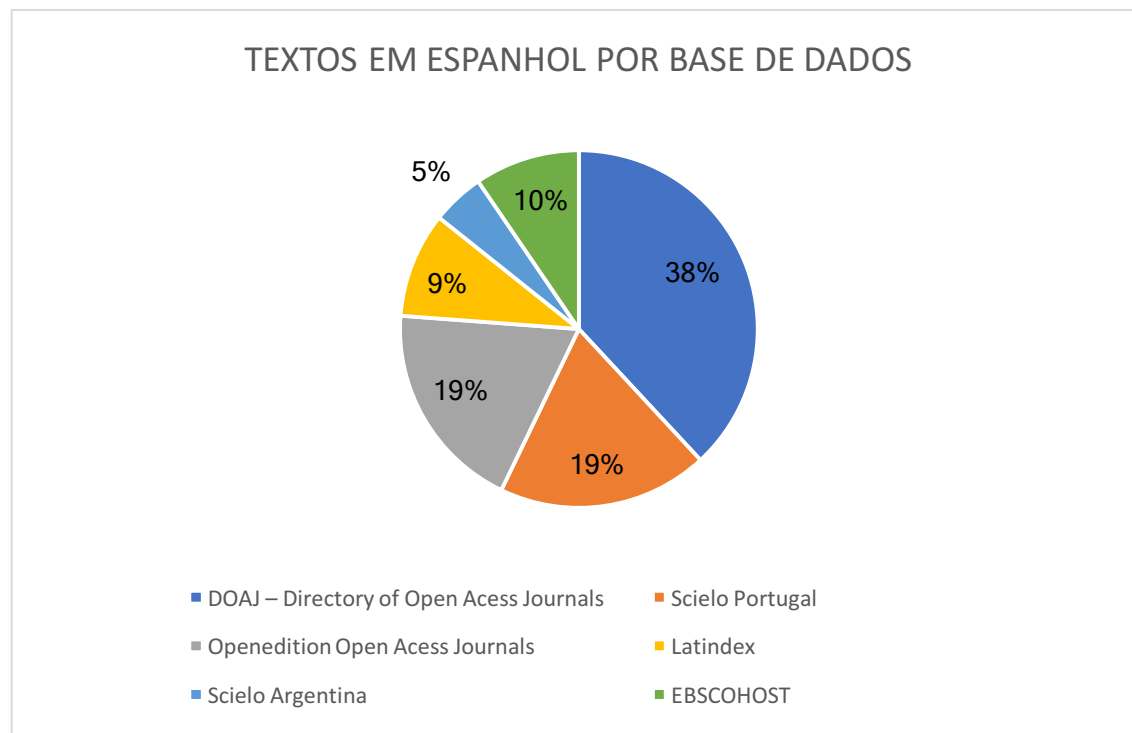


Figura 2 - Quantidade de textos em percentual encontrados em bases de dados no idioma espanhol - elaborado pelo autor.

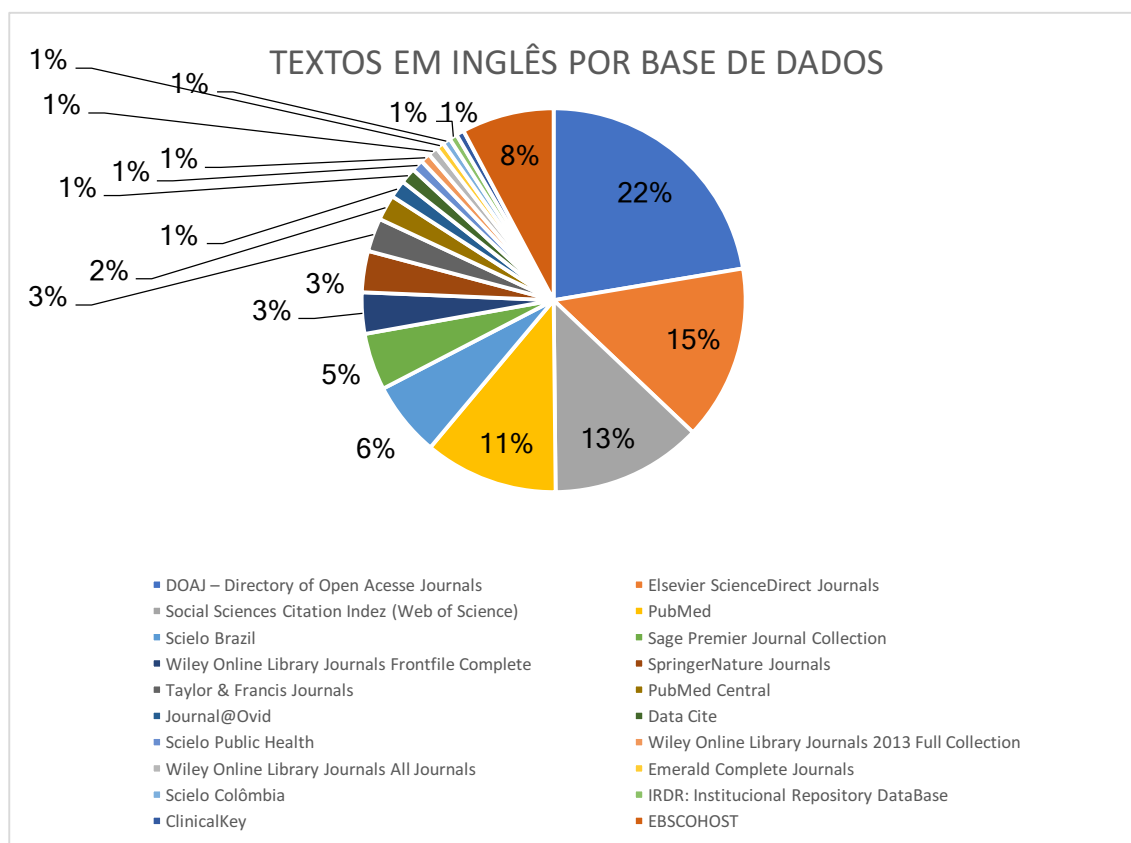


Figura 3 - Quantidade de textos em percentual encontrados em bases de dados no idioma inglês - elaborado pelo autor.

Da análise dos gráficos acima é possível verificar que a base de dados com maior quantidade de textos foi a *DOAJ – Directory of Access Journals*, com 182 (cento e oitenta e dois) textos em português, 8 (oito) em espanhol e 135 (cento e trinta e cinco) em inglês. Dos 946 (novecentos e quarenta e seis) textos encontrados, 289 (duzentos e oitenta e nove) foram eliminados por duplicidade após o uso das ferramentas de automação disponíveis no portal CAFe da Capes e da EbscoHost; dessa primeira filtragem restaram 657 (seiscentos e cinquenta e sete) textos, que foram exportados ao *software* de automação *Rayyan* (OUZZANI *et al.*, 2016).

Automaticamente, o *Rayyan* (OUZZANI *et al.*, 2016) apontou mais 136 (cento e trinta e seis) textos em duplicidade que, após conferidos os resumos pelo pesquisador, foram excluídos da análise, pois de fato estavam em duplicidade. Exportou-se então os textos para o *software* de automação *Mendeley*, que apontou ainda mais 38 (trinta e oito) textos similares; após a leitura dos resumos, os textos foram descartados, pois de fato possuíam similaridade com outros textos da revisão,

excluindo-se, ainda, mais 2 (dois) que não foram detectados pelas ferramentas de automação.

Restaram, então, 481 (quatrocentos e oitenta e um) textos, dois quais 8 (oito) não foi possível obter acesso além do resumo. Ademais, ao se investigar o resumo, verificou-se que os referidos textos não se enquadravam no critério de elegibilidade pois se tratavam de cooperativas alheias à reciclagem. Aplicando-se os critérios de elegibilidade delineados que correspondem à problemática da presente pesquisa, qual seja: pesquisas empíricas que tratem sobre “direitos da personalidade”; “cooperativas de catadores” ou “reciclagem”, filtrando, a fim de manter apenas as pesquisas referentes às cooperativas de reciclagem e retirando do escopo outras cooperativas pesquisadas fora da delimitação temática.

Nessa etapa, 438 (quatrocentos e trinta e oito) textos foram descartados, restando 19 (dezenove) textos selecionados para a revisão, dos quais 16 (dezesesseis) foram incluídos no estudo para a discussão e a fundamentação teórica.

Não foram encontrados textos com as palavras-chaves cruzadas nas bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, *Scopus* e *SSRN*.

Estágio III – Relatório e Divulgação

Não foram descobertas pesquisas que analisassem a questão central da presente tese, o que permite presumir, com mais fidúcia de que há evidência de a referida pesquisa ser inédita no campo acadêmico, tanto pela temática abordada como pela metodologia empírica empregada. Esse fato foi validado também em banca de qualificação diante dos resultados demonstrados.

Há alguns textos relacionados à temática da pesquisa, sendo 19 (dezenove) incluídos para a revisão e 16 (dezesesseis) para o estudo da presente tese, dado o empirismo da pesquisa e o cruzamento de alguns termos correlatos que podem ser relevantes para a análise da problemática enfrentada.

Os textos que não foram incluídos na revisão, mas foram separados para o estudo buscaram fomentar o aporte teórico da pesquisa, no intuito de compreender a realidade das cooperativas de catadores em países como Vietnã, Indonésia, Peru, Índia e, até mesmo, a situação de tais empreendimentos durante a pandemia da COVID-19, sempre sob a perspectiva de qualidade de vida somada ao cooperado e descartando textos que possuísem um enfoque meramente ambiental acerca de

quantidade de materiais reciclados, da gestão produtiva ou da análise do modelo cooperativo que desconsiderasse os efeitos na vida dos cooperados. Assim sendo, os textos selecionados para a revisão e para o estudo foram os seguintes:

A) Textos selecionados para a Revisão de Literatura:

Base de Dados	Referências: Autor(es)/ Título da Pesquisa / Periódico / Local/ Ano de publicação	Temática Central/Palavras- chave	Idioma
DOAJ	BUSTAMANTE, Edna Margarita Gómez; MORENO, Cristina Elena Bohórquez; MILANÉS, Zuleima Cogollo. Conditions of work in waste pickers of the city of Cartagena, Colombia. Duazary : Revista internacional de Ciencias de la Salud, v. 16, n. 2, p. 251-258, 2019.	Recolección de residuos sólidos; condiciones de trabajo; condiciones socioeconómicas.	Espanhol
DOAJ	SCHAMBER, Pablo Javier; TAGLIAFICO, Juan Pablo. El Sistema de Recolección Diferenciada en el territorio de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Características inéditas de la participación de cartoneros en la gestión de los residuos urbanos secos. Laboreal , v. 17, n. 2, 2021.	Cartoneros; Gestão Integral de Resíduos; Reciclagem Inclusiva; Buenos Aires	Espanhol
DOAJ	DEBALD, Blasius Silvano; RODRIGUES, Dircinéia. A inclusão sócio-econômica e o grau de formação dos catadores de materiais recicláveis de Foz do Iguaçu. Ideação , v. 11, n. 2, p. 103- 112, 2009.	Catador de material reciclável; precarização das relações de trabalho; inclusão social; grau de formação	Português
DOAJ	ROOS, Djeovani; CARVALHAL, Marcelo Dornelis; RIBEIRO, Solange Queiróz. A precariedade do trabalho dos catadores de material reciclável no oeste paranaense e a dinâmica estratégica da reprodutividade do capital. PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho , v. 11, n. 2, 2010.	Precarização do trabalho; catadores de materiais recicláveis; territorialização do capital; cooperativas ou associações	Português
DOAJ	ROZZETT, Késsia; BATISTA, Anderson Soares. Análise da cadeia logística dos resíduos sólidos recicláveis do Distrito Federal. Revista Gestão &	Logística; resíduos sólidos; resíduos domésticos	Português

	Saúde, v. 4, n. 3, p. 3362-3379, 2014.		
DOAJ	SEVERO, Ana Luiza Felix; GUIMARÃES, Patrícia Borba Vilar. A Política Nacional de Resíduos Sólidos e as cooperativas ou associações de catadores de recicláveis: caminhos para o agente socioeconômico ambiental. Revista de Direito Econômico e Socioambiental , v. 11, n. 1, p. 272-307, 2020.	Política Nacional de Resíduos Sólidos; agente socioeconômico ambiental, catador de material reciclável, reciclagem, indicadores.	Português
EBSCO	CARDOSO, Jailson Jorge; SILVA, Maria Cristina Basilio Crispim da; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. A inclusão dos catadores na gestão compartilhada de resíduos sólidos no município do Ipojuca-Pernambuco. Nature and Conservation , v. 14, n. 3, p. 185-201, 2021.	Resíduos sólidos; Política Nacional de Resíduos Sólidos; responsabilidade compartilhada; catadores de materiais recicláveis	Português
EBSCO	SCHNEIDER, Alice Frantz; COSTA, Reinaldo Pacheco da; MESQUITA, Marco Aurélio de. A atividade dos catadores de materiais recicláveis no Brasil: uma revisão bibliográfica. Org & demo , v. 18, n. 2, 2017.	Economia solidária; logística reversa; reciclagem; resíduos sólidos urbanos; sustentabilidade	Português
EBSCO	SCHNEIDER, José Odelso. Cooperativismo e direitos humanos. Perspectiva Econômica , v. 13, n. 2, 2017.	Desenvolvimento social; direitos humanos fundamentais; doutrina cooperativista	Português
EBSCO	ANDRIATO, Murilo Florentino; CASTILHO, Mara Lucy. Análise da sustentabilidade de cooperativas de materiais recicláveis selecionadas: alternativas para o tratamento de resíduos sólidos urbanos. Acta Scientiarum: Human & Social Sciences , v. 42, n. 1, p. 1-12, 2020.	Custos; economia solidária; receitas; renda	Português
EBSCO	RODRIGUES, Geizebel Lopes; FEITOSA, Maria José da Silva; SILVA, Genilson Ferreira Lopes da. Cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos e seus benefícios socioambientais: um estudo na coopecamarest em Serra Talhada - Pe. Revista Metropolitana de Sustentabilidade , v. 5, n. 1, p. 18-38, 2015.	Benefícios socioambientais; coopecamarest; cooperativas	Português

EBSCO	BISPO, Cristina <i>et al.</i> Coleta seletiva em Natal/Rn: cenário das cooperativas de materiais recicláveis. Revista Metropolitana de Sustentabilidade , v. 7, n. 1, p. 141-159, 2017.	Cooperativas; desenvolvimento; materiais Recicláveis; qualidade de vida; trabalhadores	Português
ELSEVIER	GUTBERLET, Jutta. Grassroots waste picker organizations addressing the UN sustainable development goals. World Development , v. 138, p. 105195, 2021.	Waste pickers; social and solidarity economy; Recycling; SDGs; waste governance; global south.	Inglês
ELSEVIER	MUNAIN, Daniela López de; CASTELO, Brian; RUGGERIO, Carlos Alberto. Social metabolism and material flow analysis applied to waste management: A study case of Autonomous City of Buenos Aires, Argentina. Waste Management , v. 126, p. 843-852, 2021.	Waste management; waste pickers; Buenos Aires	Inglês
ELSEVIER	REBEHY, Perla Calil Pongeluppe Wadhy <i>et al.</i> Innovative social business of selective waste collection in Brazil: Cleaner production and poverty reduction. Journal of Cleaner Production , v. 154, p. 462-473, 2017.	municipal solid waste management; environmental, social; legal benefits	Inglês
ELSEVIER	GUTBERLET, Jutta. Cooperative urban mining in Brazil: Collective practices in selective household waste collection and recycling. Waste Management , v. 45, p. 22-31, 2015.	Solid waste; recycling cooperatives; social and solidarity economy (SSE) and ecological economy (EE).	Inglês
LATINDEX	DURAND, M.; NEVES, F. de O. A integração dos catadores latino-americanos na gestão pública de resíduos sólidos: solução ou criação de uma nova margem. Geografia em Questão , v. 14, n. 2, 2021.	Rudologia; resíduos sólidos; catadores; América Latina.	Português
PUCRS Institutional Repository	MARCONDES, C. A. A coleta seletiva na cidade de Porto Alegre: uma visão sobre meio ambiente, economia e renda dos catadores. 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado em Economia do Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia,	Economia; educação ambiental; reciclagem; Resíduos sólidos; catadores de lixo; coleta seletiva de lixo	Português

	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.		
SPRINGER	BARFORD, Anna; AHMAD, Saffy Rose. A call for a socially restorative circular economy: Waste pickers in the recycled plastics supply chain. Circular Economy and Sustainability , v. 1, p. 761-782, 2021.	Circular Economy', 'post-consumer recycled plastics', 'informal solid waste management', 'waste pickers', 'social circular economy', 'decent work and the circular economy', and 'circular economy job creation'	Inglês
TOTAL		19	

Tabela 3 - Procedimento de busca e Seleção de Artigos para Revisão Sistemática – elaborado pelo autor.

Como se observa a partir dos textos mapeados foi possível identificar algumas temáticas relacionadas às cooperativas, mas não diretamente interligadas aos direitos da personalidade. Não se encontrou nos textos nenhuma solução para a problemática suscitada na pesquisa, a saber: *As cooperativas de reciclagem podem ser um instrumento de efetivação dos direitos da personalidade?*

O artigo que chegou mais próximo dessa premissa foi o texto intitulado “Cooperativismo e direitos humanos”, publicado no ano de 2017, de autoria de José Odelso Schneider. O sociólogo trabalha uma ideia de correlação do cooperativismo com os direitos humanos, abordando de forma pormenorizada e interessante o enquadramento do cooperativismo nos artigos da Declaração Internacional dos Direitos Humanos. Contudo, a análise é textual e limitada à observação de premissas teóricas, sem conexão direta com os direitos da personalidade, a revisão sistemática que a antecede ou os dados empíricos que apontem para a realidade das cooperativas de reciclagem e que eventualmente respondam à questão central da tese. De qualquer forma, traz contribuições à presente pesquisa, de modo a fortalecer a hipótese ventilada de que a cooperativa de reciclagem pode figurar como um instrumento de efetivação de direitos da personalidade.

Também chamou a atenção o artigo intitulado “Análise da sustentabilidade de cooperativas de materiais recicláveis selecionadas: alternativas para o tratamento de resíduos sólidos urbanos”, cuja autoria pertence aos economistas maringenses Murilo Florentino Andriato e Mara Lucy Castilho. O trabalho realizou uma análise empírica em três cooperativas da região metropolitana de Maringá. Duas delas também foram objeto da pesquisa empírica da tese, a Coopercanção, localizada em

Maringá-PR, e a Cooperecológica, localizada em Sarandi-PR. A terceira cooperativa, localizada em Paçandu-PR, a COPMAR, acabou sendo baixada em data recente, o que impossibilitou a inserção na amostra.

Atualmente, o município de Paçandu-PR conta com a ANCARP, mas durante a fase de coleta de dados o empreendimento ainda estava em fase de elaboração do estatuto e dos demais procedimentos constitutivos. Todavia, no que tange à análise desse trabalho publicado no ano de 2020, destaca-se que a análise limitou a aspectos econômicos que envolvem a receita de materiais recicláveis (custos de venda dos materiais e valores pagos pelas prefeituras para a triagem de material) e a distribuição de renda aos cooperados entre os anos de 2012 a 2017 das três cooperativas e apenas sugere maior incentivo dos municípios para fomentar os empreendimentos. Essa sugestão de incentivo da Administração Pública será debatida na discussão de dados, não apenas no capítulo dois do presente trabalho, mas também no terceiro tópico da investigação.

Foram encontrados, ainda, dois artigos que trataram de pesquisas empíricas em cooperativas de reciclagem. O primeiro, denominado “Cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos e seus benefícios socioambientais: um estudo na Coopecamarest em Serra Talhada –PE”, de autoria de Maria José Feitosa, Geizibel Lopes Rodrigues e Genilson Ferreira Lopes da Silva, apontou benefícios ambientais que as cooperativas trazem de forma tímida. Aduziu também a importância social das cooperativas para os cooperados que viviam à margem da sociedade. O texto também apontou algumas dificuldades do empreendimento, que podem servir mais adiante de subsídio comparativo para verificar a realidade das cooperativas da região norte do Paraná.

O outro texto que pode ser utilizado na pesquisa para fins comparativos é o trabalho intitulado “Coleta seletiva em Natal/RN: cenário das cooperativas de materiais recicláveis”, de autoria de Cristina Bispo *et al.* O texto aplicou metodologia de pesquisa de campo por meio de visitas técnicas e aplicação de entrevista semiestruturada, qualitativa, nas duas cooperativas da cidade de Natal/RN. Contudo, as conclusões se remetem mais a aspectos de gestão voltados à sustentabilidade, uma vez que o corpo autoral é composto por pesquisadores do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

No total foram 6 (seis) textos encontrados na base de dados DOAJ, sendo 2 (dois) deles em espanhol e 4 (quatro) em português; na base de dados da EBSCO

também foram selecionados 6 (seis) textos, sendo todos em língua portuguesa; já na base da Elsevier foram selecionados 4 (quatro) textos, todos publicados em inglês.

Encontrou-se 1 (um) texto na base de dados da Latindex, em português, bem como 1 (uma) dissertação na base de dados *PUCRS Institutional Repository* e, por fim, 1 (um) texto em inglês na base de dados da *Springer*.

Não obstante os breves apontamentos sobre alguns textos encontrados nesse tópico para fins de revisão de literatura, optou-se por abordar os principais resultados das pesquisas supramencionadas nos tópicos subsequentes da presente tese doutoral, com o intuito de fomentar as premissas teóricas que podem responder à problemática central da pesquisa com o que fora encontrado na literatura, bem como ampliar a discussão e comparar com os resultados encontrados na amostra coletada durante a pesquisa realizada. O objetivo deste primeiro capítulo é de caracterizar a metodologia de seleção de textos para a discussão mais adiante.

B) Textos selecionados para Estudo na Revisão Sistemática

Durante o processo de seleção dos textos encontrados nas diversas bases de dados o autor separou, por meio do software *Raayan*, alguns textos para estudo, com o objetivo de utilizar os resultados das pesquisas para o segundo capítulo do trabalho, de modo a compreender a realidade das cooperativas de catadores e o modelo de gestão de resíduos sólidos em países como Chile, Peru, Bolívia, Indonésia e Vietnã, além de municípios do Brasil.

Selecionou-se alguns textos que podem contribuir para os resultados da pesquisa quanto à eficiência das cooperativas e sua viabilidade, sobretudo em tempos de crise, como a provocada pela pandemia da COVID-19, já que a emergência de saúde pública pode ter evidenciado problemas nas cooperativas que em tempos de bonança talvez não fossem verificados. Ainda, as dificuldades perpassadas durante a pandemia podem apontar para a necessidade e a importância da cooperativa na vida dos catadores, que pode ter sido tolhida em razão das diversas medidas sanitárias empreendidas ao longo desse período.

Repisa-se que o objetivo dos textos selecionados para estudo consiste em fomentar o aporte teórico por meio de experiências com cooperativas em outras regiões geográficas, ainda que não abordem o viés de direitos da personalidade, mas

que possam elencar eventuais benefícios e dificuldades envolvendo cooperativas de catadores. Desta forma, os textos selecionados para estudo foram:

Base de Dados	Referências: Autor(es)/ Título da Pesquisa / Periódico / Local/ Ano de publicação	Temática Central/Palavras- chave	Idioma
DOAJ	NAVARRETE HERNÁNDEZ, Pablo. De cartoneros a recicladores urbanos : el rol de las políticas locales en mejorar la sustentabilidad de los recolectores de base, Santiago, Chile: Universidad de Chile, 2016.	Desarrollo local; economía informal; reciclaje local; recicladores	Espanhol
DOAJ	NASCIMENTO, Alair Ambrósio do; OLIVEIRA, Rafael Jesus de; MENEZES, José Elmo de. A reciclagem do lixo urbano como fonte de renda, e a preservação dos recursos naturais e ambientais. Revista Gestão Industrial , v. 13, n. 1, 2017.	Coleta seletiva; resíduos sólidos urbanos; reciclagem	Português
DOAJ	ESTEVES, Rafael Alves. A indústria do resíduo: perfil das cooperativas de reciclagem e dos catadores de resíduos no estado do Rio de Janeiro. Revista Monografias Ambientais , p. 86-99, 2015.	Cooperativas de reciclagem, Catadores de resíduos, Gestão da sustentabilidade	Português
DOAJ	GALVÃO, Henrique Martins; BREZAN, Rinaldo; OLIVEIRA, Larissa Magalhães de. A logística reversa aplicada na política nacional de resíduos sólidos e na lei estadual paulista do resíduo tecnológico em Pindamonhangaba-SP. Diálogo , n. 33, p. 141-169, 2016.	Resíduos eletroeletrônicos; regulamentação ambiental; reciclagem	Português
DOAJ	MAGNI, Ana Amélia Calaça; GÜNTHER, Wanda Maria Risso. Cooperativas de catadores de materiais recicláveis como alternativa à exclusão social e sua relação com a população de rua. Saúde e Sociedade , v. 23, p. 146-156, 2014.	Cooperativismo; cooperativas de catadores de material reciclável; reciclagem; população de rua; informalidade no trabalho; autogestão	Português
DOAJ	XAVIER, Rosemere; LOPES, Agnaldo; DUSEK, Patricia. Desigualdades socioespaciais e suas relações com moradias em locais de despejo de resíduos sólidos.	Desigualdade socioespacial; aterro sanitário; moradia em lixões; resíduo sólido	Português

	Conjecturas , v. 22, n. 17, p. 310-320, 2022.		
IRDB:Institutional Repositories DataBase	SASAKI, Shunsuke <i>et al.</i> Average income and repayment of debt in a society of waste pickers: the case of Bantar Gebang in Indonesia. Journal of Asia-Pacific Studies , v. 39, p. 149-157, 2020.	waste picker; slum residence; informal recycling; income; Indonesia	Inglês
PUBMED	FERRONATO, Navarro <i>et al.</i> Formal and informal waste selective collection in developing megacities: Analysis of residents' involvement in Bolivia. Waste Management & Research , v. 39, n. 1, p. 108-121, 2021.	Solid waste management; developing countries; waste pickers; recycling; questionnaire survey; sustainable development	Inglês
PUBMED	JIMÉNEZ-DE-ALIAGA, Kelly Myriam <i>et al.</i> A cross-sectional study on the environmental culture and occupational health of informal waste pickers in Lima, Peru. Medwave , v. 20, n. 6, p. e7952-e7952, 2020.	environmental health; occupational health; occupational hazards	Inglês
PUBMED	LIMA, Lais R.; GUTIERREZ, Rafaela F.; CRUZ, Sandra A. A perspective of the COVID-19 pandemic in the plastic waste management and cooperatives of waste pickers in Brazil. Circular economy and sustainability , p. 1-11, 2022.	Brazil; waste management; plastic; waste pickers; COVID-19 pandemic	Inglês
PUBMED	SANDHU, Kiran; BURTON, Paul; DEDEKORKUT-HOWES, Aysin. Between hype and veracity; privatization of municipal solid waste management and its impacts on the informal waste sector. Waste management , v. 59, p. 545-556, 2017.	informal waste recycling sector; municipal solid waste; waste collection and management in urban India	Inglês
Scielo Brazil	BOSI, Antônio de Pádua. A organização capitalista do trabalho "informal": o caso dos catadores de recicláveis. Revista Brasileira de ciências sociais , v. 23, p. 101-116, 2008.	Catadores; trabalho informal; trabalho precarizado; recicláveis; história social do trabalho	Português
Scielo Brazil	RODE, Grasieli de Fátima; STOFFEL, Janete; MOURA, Gabriela Silva. Análise do perfil de catadores de materiais recicláveis do município de Laranjeiras do Sul, Paraná. Interações	Reciclagem; Catador; Privação; Liberdade	Português

	(Campo Grande), v. 22, p. 609-621, 2021.		
Taylor & Francis Journals Complete	HARTMANN, Chris; HEGEL, Christine; BOAMPONG, Owusu. The forgotten essential workers in the circular economy? Waste picker precarity and resilience amidst the COVID-19 pandemic. Local Environment , v. 27, n. 10-11, p. 1272-1286, 2022.	Informal economy; waste pickers; recyclers; circular economy; COVID-19 pandemic.	Inglês
Taylor & Francis Journals Complete	SAKAMOTO, Jessica Lie <i>et al.</i> How much for an inclusive and solidary selective waste collection? A Brazilian study case. Local Environment , v. 26, n. 8, p. 985-1007, 2021.	Solidarity economy; circular economy; sustainable cities; financial analysis; waste pickers.	Inglês
Web of Science - Social Sciences Citation Index	MITCHELL, Carrie L. Altered landscapes, altered livelihoods: The shifting experience of informal waste collecting during Hanoi's urban transition. Geoforum , v. 39, n. 6, p. 2019-2029, 2008.	Asia; Vietnam; Informal; Waste pickers; Junk buyers; Urbanization; Gender.	Inglês
TOTAL		16	

Tabela 4 - Procedimento de busca e Seleção de Artigos para Revisão Sistemática – Textos para estudo – elaborado pelo autor.

Assim como na relação de textos selecionados para revisão, nos textos selecionados para estudo inexistia qualquer análise teórica ou empírica que possa sugerir uma resposta para a questão central da presente tese, o que pode ser possível de concluir que, de fato, na literatura científica, inexistia qualquer trabalho na área de Direito que analise as cooperativas de catadores de materiais recicláveis como um instrumento de efetivação de direitos da personalidade.

Embora os textos sejam abordados mais adiante, conclui-se que com a análise dessa etapa de revisão sistemática não se encontrou pressupostos científicos robustos que envolvam o eixo temático: direitos da personalidade e cooperativas de reciclagem.

Quando não envolvidas questões como gestão, custo de produção e impactos ambientais reduzidos pelo trabalho das cooperativas, uma parcela dos textos selecionados aponta para benefícios que a renda gerada pelas cooperativas pode resultar à vida dos cooperados, mas sem analisar o impacto em direitos da personalidade, como a incolumidade física e psíquica, a liberdade, o acesso à

educação, a melhora nas condições de alimentação, o acesso a transporte e a saneamento básico etc.

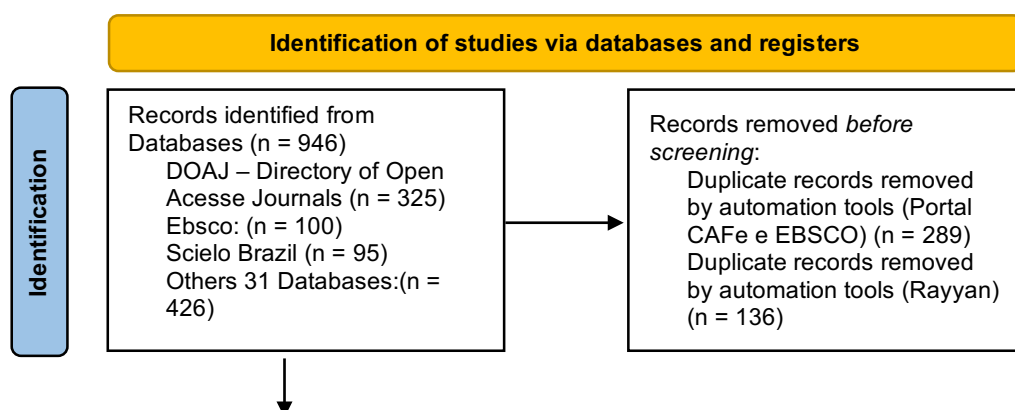
O resultado evidenciou uma lacuna, visto que, além de poucos trabalhos realizados em cooperativas de reciclagem, a sua maioria analisou questões de gestão e custos de produção. Há evidente lacuna de dados consistentes sobre a tutela de direitos da personalidade das pessoas que integram o empreendimento, bem como uma análise que comporte uma possível resposta para a questão a ser enfrentada pela pesquisa em curso.

O presente trabalho se pauta dentre os marcos teóricos, sob as premissas de Amartya Sen (2000, p. 18), considerando que, de fato, a renda se apresenta como um aspecto elementar de desenvolvimento humano, uma vez que para ter acesso à liberdade o indivíduo deve ser livre da pobreza e da tirania.

As cooperativas reforçam a hipótese de que a resposta para a problemática central seja positiva, uma vez que o princípio da autogestão assegura aos cooperados uma maneira democrática de conduzir o empreendimento, sem subordinação e auferindo a renda necessária para alcançar outros direitos da personalidade. De qualquer forma, nos tópicos subsequentes do presente trabalho, buscar-se-á trabalhar nos resultados e nas premissas sustentadas por esses trabalhos selecionados que, embora não respondam diretamente à problemática central da pesquisa, contribuem com dados que podem ser úteis ao encontro de uma possível resposta.

Como este capítulo tem por objetivo apenas delimitar os protocolos e as demais etapas da revisão sistemática de literatura, valida-se o referido resultado de busca mediante a utilização do fluxograma PRISMA 2020.

Com base, portanto, no *The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews* (PAGE; et al., 2021), apresenta-se o fluxograma de pesquisa nos resultados, conforme orienta a atualizada doutrina de metodologia.



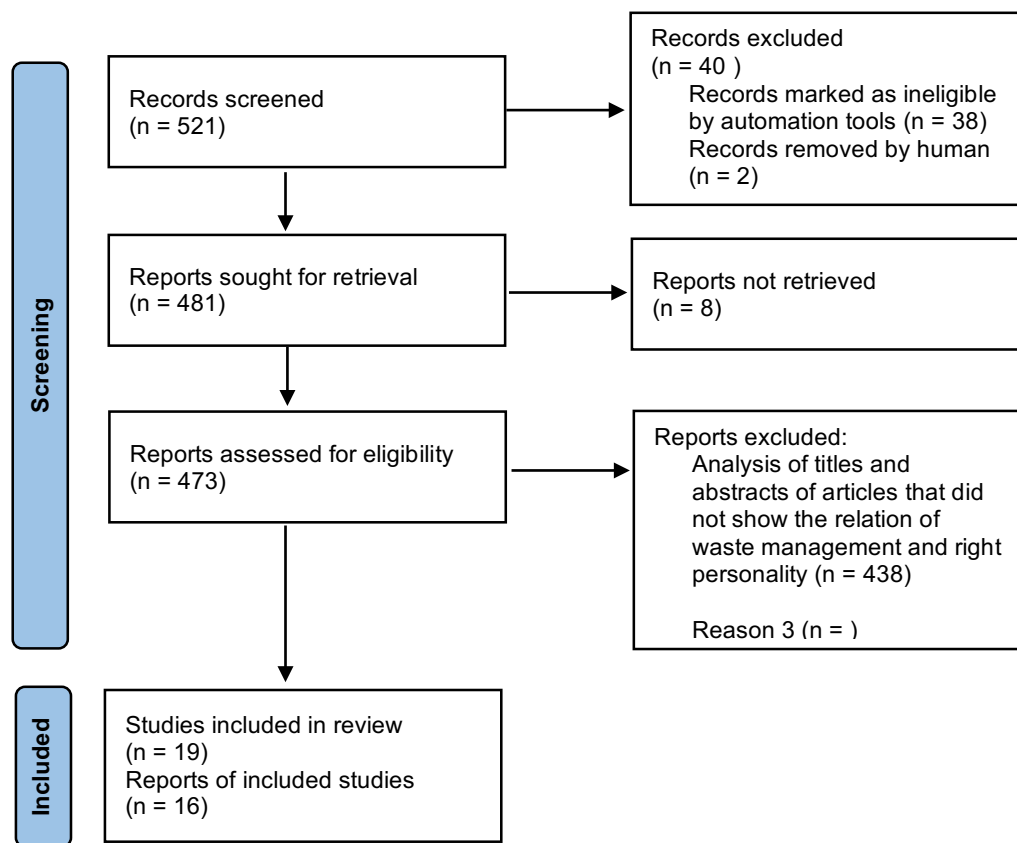


Figura 4 - PRISMA 2020 fluxograma de artigos incluídos na revisão sistemática, baseado em Page M J, McKenzie J E, Bossuyt P M, Boutron I, Hoffmann T C, Mulrow C D et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews BMJ 2021; 372 :n71 doi:10.1136/bmj.n71

Verifica-se a caracterização do ineditismo da presente pesquisa ante a verificação dos resultados quantitativos obtido pela revisão sistemática de literatura que não encontrou qualquer trabalho que enfrente a problemática da tese de maneira teórica e empírica como se propõe a pesquisa em robusta amostra de textos, compreendidos em diversas bases de dados e nos principais idiomas já justificados.

Em nenhum dos textos se encontrou a intersecção temática que compõe o objeto desta tese, que consiste na análise das cooperativas de catadores como instrumento de efetivação de direitos da personalidade, o que demonstra sua inovação, a contemporaneidade e a originalidade, sendo essa perspectiva validada em banca de qualificação.

Embora haja a inexistência dessa intersecção temática, muitos dos textos encontrados podem contribuir para o objetivo da presente pesquisa, já que trazem dados importantes e que podem cooperar para uma análise dedutiva no aspecto teórico a ser levantado no capítulo segundo, como também na discussão dos

resultados empíricos apresentados no apêndice do presente trabalho em formato gráfico, como também na discussão exarada no tópico três da presente tese.

1.4 ETAPA EXPLORATÓRIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM CURSO

Findada a etapa de Revisão Sistemática de Literatura, a pesquisa abordará conceitos teóricos que englobam o cooperativismo e os direitos da personalidade, de modo a caracterizar a interlocução dos temas e apurar se é possível afirmar que as cooperativas de reciclagem são instrumentos de efetivação de direitos da personalidade na sociedade brasileira, não se limitando apenas a uma análise teórica, mas contribuindo para com a sociedade por meio de pesquisa empírica que comparará os dados encontrados na literatura com os das cooperativas localizadas na região norte do Estado do Paraná.

Constata-se nesse primeiro momento que se a pesquisa se limitasse a uma contribuição doutrinária já se caracterizaria pelo ineditismo diante da árdua busca por textos que abordem essa temática e que não foram enfrentados e validados pelas mais usuais e confiáveis metodologias, como o fluxograma PRISMA 2020.

A lacuna identificada por meio da análise do conjunto de materiais resultantes das duas revisões sistemáticas de literatura realizadas será enfrentada na pesquisa em curso. Ademais, a aplicação da pesquisa empírica deve apontar resultados importantes para a sociedade civil, caracterizando a contribuição universitária para além das prateleiras, isto é, para que se exerça o caráter extensionista de uma instituição de ensino, o que é extremamente raro nos cursos de Direito, já que se torna cada vez mais difícil romper com a lógica forense.

Neste sentido:

[...] urge, com muito mais razão, introduzir e cultivar práticas de pesquisa de campo entre os juristas, uma vez que o avanço da área dificilmente se dará sem que se amplie o *savoir-faire* metodológico para além da pesquisa bibliográfica. Afinal, a dimensão fática do Direito reivindica, pela sua natureza específica, que os pesquisadores da área jurídica estejam aptos a coletar, tratar e analisar dados, relativos aos fatos valorados pelas normas (BEDÊ; SOUSA, 2018, p. 793).

Assim como ponderam os autores supracitados, é importante que se despertem pesquisas de campo do âmbito jurídico de modo a testar aquilo que exaustivamente se reduz a termos em incontáveis laudas de um trabalho que sequer

é compartilhado com a sociedade e, sobretudo, com os seus integrantes mais vulneráveis.

Os resultados coletados das pesquisas empíricas, além de contribuírem para uma possível resposta à problemática central da investigação, podem fomentar a análise de futuras pesquisas que busquem um enfoque diverso da problemática delimitada e ainda possibilitar aos pesquisadores revisar essas mesmas amostras após determinado período de tempo, para, então, considerar se houve melhora, manutenção ou piora dos resultados coletados.

Analisando as principais problemáticas e benesses apontadas nos textos selecionados durante a revisão sistemática de literatura, buscou-se estruturar um instrumento investigativo que possibilitasse a comparação entre o momento em que antecedeu a associação do cooperado no empreendimento solidário com o período posterior à associação, de modo a avaliar a efetivação de alguns direitos de personalidade, como saúde física e psíquica, a educação, a liberdade e a alimentação, por exemplo.

Somado a essas premissas oriundas dos textos advindos da revisão sistemática de literatura, buscou-se adaptar o modelo de questionário homologado pela OMS e revisado pela literatura científica, o WHOQOL-100, que visa investigar questões atreladas à qualidade de vida do investigado. Logo, em banca de qualificação as adaptações foram devidamente ajustadas para o fim de buscar responder à problemática central da tese, isto é, se na visão dos cooperados a cooperativa de reciclagem poderia ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade.

Evidentemente, essa pergunta não foi realizada diretamente, mas por meio do instrumento de investigação elaborado, contendo cinquenta e cinco perguntas, sendo duas abertas e cinquenta e três fechadas, de modo a aferir uma real possibilidade de melhora, manutenção ou piora do cooperado em relação ao período que antecede a sua associação e o período atual em que figura como cooperado.

Outros dados para traçar o perfil e possibilitar a amostra de dados para pesquisas futuras foram levantados, tais como: idade, sexo, estado civil, quantidade de filhos etc. Além de possibilitar futuras pesquisas, esses dados também possibilitam deduções quanto a eventuais razões para o desempenho de uma cooperativa em detrimento da outra.

Até por isso, buscou-se apresentar os resultados de forma detalhada no apêndice da presente tese, iniciando com uma análise global da amostra coletada e, na sequência, fragmentando-a por municípios pesquisados e, no caso de Maringá-PR, que possui atualmente quatro cooperativas que prestam serviços à municipalidade, procedeu-se com a individualização dos resultados por cooperativas, resultando em 495 (quatrocentos e noventa cinco) dados que devem auxiliar na resposta da pergunta central da tese, além de outras pesquisas futuras, já que toda a metodologia empírica, assim como a de revisão de literatura, foi validada em banca de qualificação, bem como aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), seguindo as normativas legais vigentes.

A discussão dos dados da pesquisa empírica ocorre no terceiro capítulo da presente tese, uma vez que se buscou inicialmente ponderar alguns aspectos teóricos no segundo tópico do trabalho. No capítulo 2 foram trabalhados textos da revisão sistemática de literatura, para então no capítulo 3 trazer à discussão, com uma leitura mais aclarada do contexto que envolve as cooperativas de reciclagem e os direitos da personalidade, bem como seus desafios para a sua efetivação.

É possível, assim, auxiliar a conclusão da pesquisa com algumas deduções fruto da pesquisa teórica e induções para resultados semelhantes a outros empreendimentos, fruto da pesquisa empírica. Em virtude da exorbitante quantidade de dados coletados nessa exaustiva etapa empírica do trabalho, adotou-se, por critério de conveniência com outros dados teóricos já trabalhados, aquilo que na visão do corpo de pesquisadores foi possível identificar de resultados importantes para responder ao questionamento central da pesquisa em curso.

Importa considerar que para fins de maior confiabilidade nos dados, além da pesquisa empírica autorizada em banca de qualificação e pelo CEP competente, a revisão sistemática de literatura adotou o fluxograma PRISMA 2020 como protocolo, com o descarte de alguns textos que não se encontram nas tabelas acima. Logo, o próximo subtópico busca contemplar os textos que foram citados na revisão sistemática de literatura, excluindo-se aqueles que os *softwares* de automação *Rayyan* e *Mendeley*, bem como a análise humana do pesquisador, apontaram como duplicados em outras bases de dados ou, até mesmo, em seu conteúdo.

1.5 REFERÊNCIAS DAS FONTES CITADAS DURANTE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

A coleta seletiva na cidade de Porto Alegre: uma visão sobre meio ambiente, economia e renda dos catadores. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012.

A questão social da reciclagem: um estudo sobre reflexividade, desigualdade e articulação de redes sociopolíticas no Rio Grande do Sul. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

ADEKUNLE, M. M.; SANGODOYIN, A. Y.; WAHAB, B. Waste picking and the effects of solid waste separation by households in Ibadan metropolis, SW Nigeria. **International journal of environmental studies**, v. ahead-of-print, n. ahead-of-print, p. 1–16, 2023.

AJWANI-RAMCHANDANI, R.; BHATTACHARYA, S. Moving towards a circular economy model through I4.0 to accomplish the SDGs. **Cleaner and Responsible Consumption**, v. 7, p. 100084, 2022.

ALCANTARA CARDOZO, B. D. et al. Comprometimento Organizacional E Gestão De Bens Materiais E Patrimoniais Em Um Empreendimento Econômico Solidário: Um Estudo Em Uma Cooperativa De Reciclagem. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 4, p. 15-42, 2015.

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; GOIS, G. L. Embalagens de vidro pós-consumo no sistema de coleta seletiva: o caso da cidade de Londrina. **Revista de Administração da UFSM**, v. 13, p. 1193-1215, 2020.

ALMEIDA, G. G. F. DE; SILVEIRA, R. C. E. DA; ENGEL, V. Coleta e reciclagem de residuos solidos urbanos: contribuicao ao debate da sustentabilidade ambiental/collection and recycling of solid urban waste: contribution to debate ambiental sustainability. **Future Studies Research Journal**, v. 12, n. 2, p. 289, 2020a.

ALMEIDA, L. D. A.; GOMES, R. C. Discurso e Poder na Formulação de Políticas Públicas Ambientais: O Caso da Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Desenvolvimento em questão**, v. 16, n. 44, p. 133, 2018.

ÁLVARES REIS, C.; DE SOUSA TEODÓSIO, A. COOPERATIVAS? NEM PENSAR!: uma análise de indivíduos nas idas e vindas da catação nas ruas de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 6, n. 1, p. 210–236, 2019.

ALVES, D.; MIRANDA PINTO, A. E.; DA SILVA, J. A. COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA E GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR FLUMINENSE: O PAPEL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 216, 2019.

ALVES FIORE, F.; DE MELO SANCHEZ, E. H.; CRISTINA TEIXEIRA, S. Cooperativas de catadores em São José dos Campos: infraestrutura, perfil socioeconômico e saúde. **Nature & Conservation**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 26–38, 2017.

ALVES, K. A. N. et al. Condições socioeconômicas, de saúde e hábitos de vida dos catadores de material reciclável. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 75–82, 2020.

AMBROSI, C. O poder do lixo: abordagens antropológicas dos resíduos sólidos. **Revista katálysis**, v. 22, n. 2, p. 426–430, 2019.

ANA ELIZABETE MOTA MARCELA VALENÇA, M. DAS G. E S. POLÍTICA AMBIENTAL E RECICLAGEM: O LUGAR INVISÍVEL DOS CATADORES DE “LIXO”. **Cadernos de estudos sociais**, v. 20, n. 1, p. 71–86, 2004.

ANDRADE LOPES, A. F.; DA SILVA POMPEU, D. S. Benefícios Sociais E Ambientais Da Usina De Reciclagem E Compostagem Na Cidade De Prata - Mg. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, [s. l.], v. 10, n. 19, p. 74–85, 2014.

ANDERSON, S. Scavengers Win Global Award.(Brief Article). **Alternatives journal (Waterloo)**, v. 26, n. 3, p. 3, 2000.

ANGELIN, R.; DARCANCHY, M. V.; CARVALHO, D. Recyclable Material Pickers, Factors, Rights and Dignity: From Social Inclusion to Human Rights. **Revista Jurídica** (0103-3506), [s. l.], v. 3, n. 52, p. 225–247, 2018.

ANJOS, E. D. O. DOS et al. Estudo de caso dos resíduos sólidos e a percepção dos habitantes urbanos e catadores na cidade de Mundo Novo - Mato Grosso do Sul. **Revista de gestão ambiental e sustentabilidade**, v. 9, n. 1, p. e16218, 2020a.

ANJOS, J. S. et al. MOBILIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA NO MUNICÍPIO DE GUANHÃES. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 600, 2019.

ANTUNES DE SOUZA JUNIOR, H. R. et al. Modelo Multicritério Construtivista Para Apoiar No Gerenciamento De Uma Cooperativa De Reciclagem. **Revista Geográfica Acadêmica**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 79–99, 2017.

APARECIDA ZAMPIER, M.; ROBERTO STEFANI, S.; GALLELI DIAS, B. Sustainable Development Goals - Sdgs in the Context of Covid- 19 Pandemic in Cooperatives. **Environmental & Social Management Journal / Revista de Gestão Social e Ambiental**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 1–21, 2022.

AQUINO, F. C. et al. Trash, health and environment: the perception waste pickers in Santo Antonio do Monte - MG. **Scientific electronic archives**, v. 8, n. 3, p. 53–60, 2015a.

ARAÚJO BATISTA, F. G. DE; DE LIMA, V. L.; DA SILVA, M. M. Avaliação de riscos físicos e químicos no trabalho de catadores de materiais recicláveis, Campina

Grande, Paraíba. **Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável**, v. 8, n. 2, 2013.

ARAÚJO, N. H. DE; FURTADO, G. D.; SANTOS, G. D. DOS. VIABILIDADE DA RECICLAGEM NO ESTADO DA PARAÍBA. **ENVIRONMENTAL SMOKE**, v. 1, n. 2, p. 147–168, 2018.

ARAÚJO, E. A. T.; SILVA, W. A. C. Sociedades Cooperativas E Sua Importância Para O Brasil. **Revista Alcance**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 43–58, 2011.

ARAÚJO, E. C. DOS S. et al. Diagnóstico da situação dos catadores de materiais recicláveis em diferentes países durante a pandemia do COVID-19. **GeoGraphos**, v. 12, n. 136, p. 96–120, 2021.

BALA, S. et al. Identifying the prospects of decent job creation along the value chain of plastic recycling. **Development southern Africa (Sandton, South Africa)**, v. ahead-of-print, n. ahead-of-print, p. 1–18, 2021.

BAPTISTA JUNIOR, J. V.; ROMANEL, C. Sustentabilidade na indústria da construção: uma logística para reciclagem dos resíduos de pequenas obras. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 5, n. 2, p. 27–37, 2013.

BARBOSA MOREIRA, R.; TROINA FERREIRA, C.; MOTTA CASTRO, A. PEDAGOGIAS PERIFÉRICAS: histórias de vida das catadoras da cooperativa Santa Rita/ RS. **Revista Pedagógica (Chapecó)**, v. 23, p. 1–22, 2021.

BARFORD, A. **Informal work in a circular economy: waste collection, insecurity and COVID19**. Proceedings of the IS4CE2020 Conference, [s.d.].

BARFORD, A.; AHMAD, S. R. A Call for a Socially Restorative Circular Economy: Waste Pickers in the Recycled Plastics Supply Chain. 2021.

BARRETO, R. de O.; DE PAULA, A. P. P. Os dilemas da economia solidária: um estudo acerca da dificuldade de inserção dos indivíduos na lógica cooperativista. **Cadernos EBAPE.BR**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 199–213, 2009.

BATISTA JÚNIOR, J. A.; SOUZA, F. R. DE. Catadores de materiais recicláveis no município de Sorocaba/SP: contradições da sociedade capitalista. **Revista FATEC Zona Sul**, v. 4, n. 1, 2017a.

BATISTA JÚNIOR, J. A.; SOUZA, F. R. DE. Coleta seletiva: catadores de materiais recicláveis (não cooperados) no município de Sorocaba - SP. **Revista FATEC Zona Sul**, v. 4, n. 1, p. 1–10, 2017b.

BECKER, M.; BERTOLINI, G. R. F. Panorama do debate sobre economia solidária e políticas públicas ligadas à coleta seletiva de resíduos sólidos: exercício de revisão sistemática. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, n. ed.esp.2(DossieCooperativismo), p. 121–138, 2022.

BELL, L.; O'HARE, P. Latin American politics underground: Networks, rhizomes and resistance in cartonera publishing. **International journal of cultural studies**, v. 23, n. 1, p. 20–41, 2020.

BENINCÁ, D.; CAMPOS, F. S. Resíduos sólidos em Teixeira de Freitas. **Revista Mosaicum**, v. 14, n. 28, 2018.

BENING, C. R.; KAHLERT, S.; ASIEDU, E. The true cost of solving the plastic waste challenge in developing countries: The case of Ghana. **Journal of cleaner production**, v. 330, p. 129649, 2022.

BESSEN, G. R. et al. Selective waste collection in the São Paulo Metropolitan Region: impacts of the national solid waste policy. **Ambiente & sociedade**, v. 17, n. 3, p. 259–278, 2014a.

BESSEN, G. R. et al. Selective waste collection in the São Paulo Metropolitan Region: impacts of the National Solid Waste Policy. **Ambiente & sociedade**, v. 17, n. 3, 2014b.

BESSEN, G. R.; FRACALANZA, A. P. Challenges for the Sustainable Management of Municipal Solid Waste in Brazil. **DISP**, v. 52, n. 2, p. 45–52, 2016.

BEZERRA, V. R. et al. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UMA CENTRAL DE TRIAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM CAMPINA GRANDE-PB. **Mix sustentável**, v. 7, n. 2, p. 19–26, 2021.

BIANCHI RAMÍREZ, G. S.; MORILLO, L. A.; FIGUEROA RODRÍGUEZ, C. A. Sistema de estructuras flexibles y sustentables dirigidas a la capacitación, formación y emprendimiento social para la gestión de residuos sólidos reciclables. **Gaceta Técnica (En línea)**, v. 23, n. 2, p. 38–52, 2022.

BISPO, C. et al. Coleta Seletiva Em Natal/Rn: Cenário Das Cooperativas De Materiais Recicláveis. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 141–159, 2017.

BIZIN PANZA, G.; OKANO, M. T. A Logística Reversa E as Cooperativas De Reciclagem: Um Estudo Exploratório Sob a Lente Teórica Do Modelo De Negócio. **Revista Producao Online**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 521–545, 2020. DOI 10.14488/1676-1901.v20i2.3441. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=foh&AN=144293559&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 30 out. 2022.

BLAAUW, P.; SCHENCK, R.; VILJOEN, K. “I would rather have a decent job”: potential barriers preventing street-waste pickers from improving their socio-economic conditions. **South African journal of economic and management sciences**, v. 19, n. 2, p. 175–191, 2016.

BOLFE, S. A. et al. O TRABALHO COTIDIANO DOS CATADORES NO URBANO PERIFÉRICO DA CIDADE DE SANTA MARIA, RS. **Ciência e natureza**, v. 36, p. 573, 2014.

BONELLI, J. M. Gestión asociativa y sustentabilidad organizacional: el caso de las cooperativas de cartoneros de la Ciudad de Buenos Aires. **Sociologia (Lisbon, Portugal)**, n. 88, p. 97–115, 2018a.

BONELLI, J. M. Associative management and organizational sustainability: the case of the wastepickers' cooperatives of Buenos Aires city. **Sociologia (Lisbon, Portugal)**, n. 88, 2018b.

BONELLI, J. M. Gestión asociativa y sustentabilidad organizacional: el caso de las cooperativas de cartoneros de la Ciudad de Buenos Aires. **Sociologia (Lisbon, Portugal)**, n. 88, p. 97–115, 2018c.

BONINI-ROCHA, A. C. et al. Prevalence of musculoskeletal disorders and risk factors in recyclable material waste pickers from the dump of the structural city in Brasília, Brazil. **Waste management (Elmsford)**, v. 125, p. 98–102, 2021.

BONJARDIM, E. C.; PEREIRA, R. D. S.; GUARDABASSIO, E. V. Análise bibliométrica das publicações em quatro eventos científicos sobre gestão de resíduos sólidos urbanos a partir da Política Nacional de resíduos Sólidos – Lei nº 12.305/2010. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 46, 2018.

BORDA MAMANI, R.; BASSO, D. El surgimiento del cooperativismo en el Perú: la Convención- Cusco. **Emancipação**, [s. l.], v. 19, p. 24–32, 2019.

BORTOLI, M. A. Processes of organization of waste pickers who collect recyclable materials: struggles and conformations. **Revista katálisis**, v. 16, n. 2, p. 248, 2013.

BOSI, A. DE P. A organização capitalista do trabalho “informal”: o caso dos catadores de recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 67, p. 101–116, 2008.

BOTELHO, L. DE L. R.; FRANQUI, L. H. T.; SCHERER, L. Incubadora tecnossocial de cooperativas e empreendimentos econômicos solidários como articuladora da educação ambiental em cerro largo por meio da extensão universitária. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 1, p. 82–91, 2018.

BOTELLO-ÁLVAREZ, J. E. et al. Informal collection, recycling and export of valuable waste as transcendent factor in the municipal solid waste management: A Latin-American reality. **Journal of cleaner production**, v. 182, p. 485–495, 2018.

BRAGA, A. F.; RIBEIRO, H. Coleta seletiva na Cidade do Cabo: que lições podemos tirar? **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 17, n. 48, p. 163, 2021.

BRAGA, N. L.; LIMA, D. M. A.; MACIEL, R. H. Não tinha trabalho, mas tinha reciclagem: sentidos do trabalho de catadores de materiais recicláveis. **Temas em psicologia**, v. 23, n. 4, p. 1051–1059, 2015.

BRAVO, T. L. et al. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PERCEPÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE COLETA SELETIVA DE LIXO URBANO EM DE ALEGRE, ES. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 7, n. 1, p. 375, 2018.

BROTOSUSILO, A.; HILYA NABILA, S. **Community engagement and waste management policy: A comparative analysis**. E3S Web of Conferences. **Anais...Les Ulis: EDP Sciences**, 2020.

BUQUE, L. I. B.; RIBEIRO, H. Panorama da coleta seletiva com catadores no município de Maputo, Moçambique: desafios e perspectivas. **Saúde e sociedade**, v. 24, n. 1, p. 298–307, 2015.

CABRAL, S.; JÚNIOR, N. K.; VERONESE, M. V. Sociabilidades: uma Rede de Relações no Trabalho com o Lixo. **Interseções : revista de estudos interdisciplinares**, v. 18, n. 1, 2016.

CABRAL DA FONSECA, E. C. et al. Evolução Dos Estudos De Logística Reversa Realizados No Contexto Nacional: Uma Análise Bibliométrica. **Revista Producao Online**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 1457–1480, 2015.

CALACA MAGNI, A. A.; RISSO GUENTHER, W. M. Cooperatives of waste pickers as an alternative to social exclusion and its relationship with the homeless population. **Saúde e sociedade**, v. 23, n. 1, p. 99–109, 2014.

CALDERÓN MÁRQUEZ, A. J. et al. Landfill mining as a strategic tool towards global sustainable development. **Journal of cleaner production**, v. 226, p. 1102–1115, 2019.

CALDERÓN MÁRQUEZ, A. J.; DE SOUZA LIMA CANO, N.; RUTKOWSKI, E. W. Inclusion of Waste Pickers Into Municipal Waste Management Systems: A Comparison Between Colombia and Brazil. **The journal of environment & development**, v. 30, n. 4, p. 395–425, 2021.

CALDERÓN MÁRQUEZ, A. J.; RUTKOWSKI, E. W. Waste management drivers towards a circular economy in the global south – The Colombian case. **Waste management (Elmsford)**, v. 110, p. 53–65, 2020.

CAMPOS, T. R. T.; FONSECA, M. V. A.; MORAIS, R. M. N. Reverse Logistics: A Route That Only Makes Sense When Adopting A Systemic Vision. **WIT Transactions on Ecology and the Environment**, v. 180, 2014.

CANÇADO, A. C.; DOS SANTOS VIEIRA, N.; GUIMARÃES CANÇADO, A. C. M. Análise Dos Resultados Obtidos Pela Metodologia Dos Indicadores De Incubação De Cooperativas Populares Em Empreendimentos Solidários Do Bico Do Papagaio/To. **Revista Alcance**, [s. l.], v. 18, n. 4, p. 516–535, 2011.

CAPPELLARI, M. B.; CATANEO DREI, G. T. Direito & Cooperativismo: discutindo a realidade brasileira. **Redes** (1414-7106), [s. l.], v. 25, p. 2302–2319, 2020.

CAPELARI, M. G. M. et al. A trajetória de encerramento do maior lixão da América Latina: entre centralização, descentralização e exclusão. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 54, 2020.

CAPUANO MASCARENHAS, L. et al. Multi-criteria analysis of municipal solid waste treatment technologies to support decision-making in Kisumu, Kenya. **Environmental Challenges**, v. 4, p. 100189, 2021.

CARAMES, R. B.; SIMONETTO, E. DE O.; RODRIGUES, G. O. Desenvolvimento de um modelo computacional para avaliação dos efeitos da implantação e estímulo a práticas de reciclagem no município de Cacequi/RS. **Revista produção online**, v. 19, n. 4, p. 1289–1303, 2019a.

CARAMES, R. B.; SIMONETTO, E. DE O.; RODRIGUES, G. O. Desenvolvimento de um modelo computacional para avaliação dos efeitos da implantação e estímulo a práticas de reciclagem no município de Cacequi/RS. **Revista produção online**, v. 19, n. 4, p. 1289–1303, 2019b.

CARBONAI, D.; CHECCHI, M.; JUNIOR, L. L. Resistant recycling and recycling (r-)existences: self-organizing collective subjectivations of waste pickers in Rio Grande Do Sul, Brazil. **Environment and planning. C, Politics and space**, 2023.

CARDOSO, J. J.; SILVA, M. C. B. C. DA; LIMA, G. F. DA C. A inclusão dos catadores na gestão compartilhada de resíduos sólidos no município do Ipojuca – Pernambuco. **Nature and Conservation**, v. 14, n. 3, p. 185–201, 2021a.

CARDOSO, J. J.; SILVA, M. C. B. C. DA; LIMA, G. F. DA C. A inclusão dos catadores na gestão compartilhada de resíduos sólidos no município do Ipojuca – Pernambuco. **Nature and Conservation**, v. 14, n. 3, p. 185–201, 2021b.

CARENZO, S. LO QUE (NO) CUENTAN LAS MÁQUINAS: LA EXPERIENCIA SOCIOTÉCNICA COMO HERAMIENTA ECONÓMICA (Y POL ÍTICA) EN UNA COOPERATIVA DE “CARTONEROS” DEL GRAN BUENOS AIRES. **Antípoda : revista de antropología y arqueología**, n. 18, p. 109, 2014a.

CARENZO, S. What machines do (not) say: sociotechnical experience as an economic (and political) tool of a cooperative of “cartoneros” in the Buenos Aires greater metropolitan area. **Antípoda : revista de antropología y arqueología**, v. 18, p. 109–135, 2014b.

CARENZO, S. What machines do say: sociotechnical experience as an economic tool of a cooperative of “Cartoneros” in the buenos aires greater metropolitan area/O que contam as maquinas: a experiencia sociotecnica como ferramenta economica em uma cooperativa de catadores da grande buenos aires/Lo que cuentan las maquinas: la experiencia sociotecnica. **Antípoda : revista de antropología y arqueología**, n. 18, p. 109, 2014c.

CARENZO, S. Lo que (no) cuentan las máquinas: la experiencia sociotécnica como herramienta económica (y política) en una cooperativa de “cartoneros” del gran

Buenos Aires. **Antípoda : revista de antropología y arqueología**, v. 18, n. 18, p. 109–135, 2014d.

CARENZO, S. Lo que (no) cuentan las máquinas: la experiencia sociotécnica como herramienta económica (y política) en una cooperativa de “cartoneros” del gran Buenos Aires. **Antípoda : revista de antropología y arqueología**, v. 18, n. 18, p. 109–135, 2014e.

CARENZO, S. What machines do say: sociotechnical experience as an economic tool of a cooperative of “Cartoneros” in the buenos aires greater metropolitan area/O que contam as maquinas: a experiencia sociotecnica como ferramenta economica em uma cooperativa de catadores da grande buenos aires/Lo que cuentan las maquinas: la experiencia sociotecnica. **Antípoda : revista de antropología y arqueología**, n. 18, p. 109, 2014f.

CARENZO, S. Invisibilized creativity: Sociogenesis of an “innovation” process developed by cartoneros for post-consumption waste recycling. **International journal of engineering, social justice, and peace**, v. 5, p. 30–49, 2018.

CARENZO, S. Contesting informality through innovation “from below”: epistemic and political challenges in a waste pickers cooperative from Buenos Aires (Argentina). **Tapuya : Latin American science, technology and society**, v. 3, n. 1, p. 441–471, 2020.

CARENZO, S.; SCHAMBER, P. J. Reciclaje inclusivo y modelos de transferencia tecnológica en Argentina. Análisis sociotécnico de iniciativas de reemplazo de carros cartoneros. **Revista iberoamericana de ciencia, tecnología y sociedad : Cts**, v. 16, n. 47, p. 119–151, 2021.

CARMO, M. S. DO. AS POLÍTICAS DE ESTIMULAÇÃO AO TRABALHO DOS CATADORES NO RIO DE JANEIRO COMO ESTRATÉGIA ORIUNDA DA VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS. **Cadernos Gestão pública e cidadania**, v. 16, n. 58, 2011.

CARMO, S. The semantics of garbage and the socioeconomic development of recyclable garbage gatherers—considerations about a multiple case studies in cooperatives in the city of Rio de Janeiro/A semantica do lixo e o desenvolvimento socioeconomico dos catadores de reciclaveis—consideracoes sobre um estudo de caso multiplo em cooperativas na cidade do Rio de Janeiro. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 7, n. 4, p. 591, 2009a.

CARMO, S. A semântica do lixo e o desenvolvimento socioeconômico dos catadores de recicláveis: considerações sobre um estudo de caso múltiplo em cooperativas na cidade do Rio de Janeiro. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 7, n. 4, p. 591–606, 2009b.

CARRICONDE HERNANDES, J. et al. Comparação de duas técnicas parasitológicas na detecção de enteroparasitos em catadores no sul do Brasil. **Semina. Ciências biológicas e da saúde**, v. 39, n. 1, p. 29–40, 2018.

CARVALHO, A. A. DE. Coletores de lixo no Brasil em 2013: análise sobre condições de trabalho e saúde = Waste collectors in Brazil 2013: analysis on working and health conditions. **Textos & contextos (Porto Alegre)**, v. 19, n. 2, p. ID38719, 2020.

CARVALHO, L. S.; VIMIEIRO, G. V. Avaliação do consumo de água, energia, papel a4 e do recolhimento de recicláveis após atividades educativas. **Revista Gestão & saúde (Brasília)**, n. supl., p. 963–979, 2016.

CARVALHO FRANCO, C.; FERREIRA SILVA MINÉU, H. O Programa De Coleta Seletiva Em Ituiutaba: Análise De Sua Implantação E Resultados. **Boletim de Geografia**, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 81–94, 2015.

CARVALHO ZAMBON, P.; DE SOUZA LIMA, J. E. O DESAFIO DA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS: ESTUDO DO PROGRAMA ECOCIDADÃO PARANÁ. (Portuguese). **Direito da Cidade**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 830–848, 2019.

CASSEMIRO, É. M. et al. Dengue and Chikungunya seroprevalence in waste pickers from the largest Latin American open-air dump. **The Journal of infection**, v. 83, n. 6, p. 709–737, 2021.

CASTRO, A. M. R. C. DE; COIMBRA, E. C. L.; JACOVINE, L. A. G. Pagamento por serviços ambientais a catadores. **Revista em extensão**, v. 19, n. 1, p. 4–19, 2020.

CAVALCANTE DE SOUZA FEITOSA, I. S.; LIMA DA SILVA, G. Análise Do Processo Produtivo E Capacidade Operacional De Uma Organização De Coleta Seletiva De Resíduos Sólidos - Estudo De Caso Asnov Garanhuns. **Revista Producao Online**, [s. l.], v. 18, n. 4, p. 1344–1373, 2018.

CENTENARO, A. P. F. C. et al. **Recyclable waste pickers: life and work in light of the social determinants of health**. SciELO journals, , 2021a.

CENTENARO, A. P. F. C. et al. Recyclable waste pickers: life and work in light of the social determinants of health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 6, p. e20200902–e20200902, 2021b.

CENTENARO, A. P. F. C. et al. Recyclable waste pickers: life and work in light of the social determinants of health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 6, p. e20200902–e20200902, 2021c.

CENTENARO, A. P. F. C. et al. Autocuidado de catadores de material reciclável: ações de Enfermagem à luz da Pesquisa Convergente-Assistencial. **Escola Anna Nery revista de enfermagem**, v. 26, 2022.

CHANG, J. Clean-up key to AEPW. **ICIS Chemical Business**, v. 295, n. 3, p. 5, 2019.

CHARLES, G. Sustainability of Social Enterprises Involved in Waste Collection and Recycling Activities: Lessons from Tanzania. **Journal of social entrepreneurship**, v. 12, n. 2, p. 219–237, 2021.

CHARLTON, S. Waste pickers/informal recyclers. Em: **Changing Space, Changing City**. [s.l: s.n.]. p. 539–545.

CHATURVEDI, B. Waste-handlers and recycling in urban India: Policy, perception and the law. **Social Change (New Delhi)**, v. 33, n. 2–3, p. 41–50, 2003.

CHIEPPE JR, J. B.; DO NASCIMENTO, K. S.; DUARTE, A. G. Formas de caracterização e propriedades dos plásticos utilizados na identificação e separação manual para reciclagem no município de Inhumas-GO. **ScientiaTec**, v. 3, n. 1, p. 141–155, 2016.

CHIKARMANE, P. The World of Waste Pickers. **Economic and Political Weekly**, v. 45, n. 23, p. 34–36, 2010.

CHIKARMANE, P. Public Space, Public Waste, and the Right to the City. **New solutions**, v. 26, n. 2, p. 289–300, 2016.

CHOUDHARY, B. K. Waste and Waste-Pickers. **Economic and political weekly**, v. 38, n. 50, p. 5240–5242, 2003.

CIDADE, F. C.; DE OLIVEIRA, J. FROM THE COLLECTING TO COMMERCIALIZATION: THE REVERSE PRODUCTIVE CHAIN OF POSTCONSUMER IN AN AMAZON CITY/DA COLETA A COMERCIALIZACAO: A CADEIA PRODUTIVA REVERSA DE POSCONSUMO NUMA CIDADE AMAZONICA. **Geo UERJ : revista do Departamento de Geografia**, n. 31, p. 474, 2017a.

CIDADE, F. C.; DE OLIVEIRA, J. FROM THE COLLECTING TO COMMERCIALIZATION: THE REVERSE PRODUCTIVE CHAIN OF POSTCONSUMER IN AN AMAZON CITY/DA COLETA A COMERCIALIZACAO: A CADEIA PRODUTIVA REVERSA DE POSCONSUMO NUMA CIDADE AMAZONICA. **Geo UERJ : revista do Departamento de Geografia**, n. 31, p. 474, 2017b.

CIDADE, F. C.; OLIVEIRA, J. A. DE. DA COLETA À COMERCIALIZAÇÃO: A CADEIA PRODUTIVA REVERSA DE PÓS-CONSUMO NUMA CIDADE AMAZÔNICA / FROM THE COLLECTING TO COMMERCIALIZATION: THE REVERSE PRODUCTIVE CHAIN OF POST-CONSUMER IN AN AMAZON CITY. **Geo UERJ : revista do Departamento de Geografia**, n. 31, p. 474–503, 2017.

Closure of community bin area in Delhi deals blow to waste pickers. **Down to earth (New Delhi, India)**, 2021.

COCKELL, F. F. et al. A triagem de lixo reciclável: análise ergonômica da atividade. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 29, n. 110, p. 17–26, 2004.

COELHO, A. P. F. et al. ORGANIZATION OF THE WORK IN A RECYCLING COOPERATIVE: IMPLICATIONS FOR THE HEALTH OF FEMALE WASTE PICKERS. **Cogitare enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1–9, 2016a.

COELHO, A. P. F. et al. Women waste pickers: living conditions, work, and health. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 37, n. 3, p. e57321, 2016b.

COELHO, A. P. F. et al. WOMAN-WARRIOR, WOMAN-MAN: RECOGNITION OF THE WORK AND ITS MEANINGS IN THE PERCEPTION OF FEMALE RECYCLING WORKERS. **Texto & contexto enfermagem**, v. 25, n. 2, 2016c.

COELHO, A. P. F. et al. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DE CATADORAS. **Cogitare enfermagem**, v. 21, n. 1, 2016d.

COELHO, D. B.; GODOY, A. S. From waste pickers to cooperated recyclers: a solidary enterprise case study/De catadores de rua a recicladores cooperados: um estudo de caso sobre empreendimentos solidários. **Revista de administração pública (Rio de Janeiro)**, v. 45, n. 3, p. 721, 2011a.

COELHO, D. B.; GODOY, A. S. De catadores de rua a recicladores cooperados: um estudo de caso sobre empreendimentos solidários. **Revista de administração pública (Rio de Janeiro)**, v. 45, n. 3, p. 721–749, 2011b.

COELHO, D. B.; GODOY, A. S. From waste pickers to cooperated recyclers: a solidary enterprise case study. **Revista de administração pública (Rio de Janeiro)**, v. 45, n. 3, p. 721, 2011c.

COELHO, D. B.; GODOY, A. S. From waste pickers to cooperated recyclers: a solidary enterprise case study/De catadores de rua a recicladores cooperados: um estudo de caso sobre empreendimentos solidários. **Revista de administração pública (Rio de Janeiro)**, v. 45, n. 3, p. 721, 2011d.

COELHO, T. R.; HINO, M. R. M. C.; VAHLICK, S. M. O. The use of ICT in the informal recycling sector: The Brazilian case of Relix. **The Electronic journal of information systems in developing countries**, v. 85, n. 3, p. e12078– n/a, 2019.

COLARES, G. S. et al. Avaliação do programa de coleta seletiva de resíduos sólidos de Pelotas - RS. **Monografias ambientais**, v. 15, n. 1, p. 141, 2016.

COLETTI, D.; CARBONAI, D. What Does it Mean to Have a Dirty and Informal Job? The Case of Waste Pickers in the Rio Grande do Sul, Brazil. **Sustainability (Basel, Switzerland)**, v. 15, n. 3, p. 2337, 2023.

COLOMBIJN, F. Sigilo no fim da cadeia de reciclagem: A reciclagem de resíduos plásticos em Surabaya, Indonésia. **ILUMINURAS (Online)**, v. 21, n. 55, 2020a.

COLOMBIJN, F. Secrecy at the end of the recycling chain: The recycling of plastic waste in Surabaya, Indonesia. **Worldwide Waste**, v. 3, n. 1, p. 1–10, 2020b.

COLOMBIJN, F. Sigilo no fim da cadeia de reciclagem: A reciclagem de resíduos plásticos em Surabaya, Indonésia. **ILUMINURAS (Online)**, v. 21, n. 55, 2020c.

COLOMBIJN, F.; MORBIDINI, M. Pros and cons of the formation of waste-pickers' cooperatives: a comparison between Brazil and Indonesia. **Decision (Calcutta)**, v. 44, n. 2, p. 91–101, 2017.

CONKE, L. S. Barriers to waste recycling development: Evidence from Brazil. **Resources, conservation and recycling**, v. 134, p. 129–135, 2018.

COSTA, I. G.; CIRELLI, G. L. RESÍDUOS SÓLIDOS NOS MUNICÍPIOS E SUSTENTABILIDADE: A CRISE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS. **Revista de Direito da Cidade**, v. 10, n. 3, 2018.

COTRIM, G. S.; PERUZZO, J. F. TECNOLOGIAS LIMPAS, IMPASSES SOCIOAMBIENTAIS E A LUTA ORGANIZADA DA CATEGORIA DE CATADORES/AS. **Temporalis**, v. 21, n. 41, p. 397–414, 2021.

CRUZ, J. V. DA et al. Diagnóstico de gerenciamento de resíduos sólidos domiciliares na estância turística de Ibiúna (SP) Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 6, n. 2, p. 246–257, 2015.

CRUZ, U. R. X. DA. O perfil dos sujeitos sociais que compõem as redes de reciclagem do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Cerrados (Montes Claros.)**, v. 18, n. 2, p. 123–151, 2020.

CRUZ, U. R. X. DA; ALEXANDRINO GARCIA, R. PANORAMA DO TRABALHO (IN)FORMAL: BREVE INCURSÃO DA CLASSE SOCIAL PRECARIZADA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v. 24, p. 78–113, 2022.

CRUZ, U. R. X. DA; GARCIA, R. A. A PRODUÇÃO SOCIAL DO TRABALHO (IN)FORMAL NA REDE DE RECICLAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v. 23, p. 279–316, 2021.

CRUZ, U. R. X. DA; WANDERLEY, L. J. DE M.; RIBEIRO, L. H. L. Escalas do desenvolvimento desigual na rede de produção da reciclagem fluminense: breve incursão por teorias econômicas baseadas em relações de poder. **Espaço e Economia**, n. 21, 2021.

CRUZ PIROTTI, T. M.; BITENCOURT, C. C.; WEGNER, D. “Sozinhos Não Vamos Vencer”: Práticas Colaborativas E Ganhos Coletivos Em Uma Rede De Empreendimentos Da Economia Solidária Brazil. **Environmental & Social Management Journal / Revista de Gestão Social e Ambiental**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 37–55, 2017.

DA CONCEIÇÃO, R. D. P. et al. A CADEIA DE RECICLAGEM DE PET PÓS-CONSUMO E AS DEFINIÇÕES DE SUAS ETAPAS: UM ESTUDO DE CASO NO RIO DE JANEIRO. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, n. 39, p. 80–96, 2016.

DA COSTA, P. R. B. O papel do catador de materiais recicláveis na cadeia da reciclagem. **Ser social : revista do Programa de Pós-Graduação em Política**

Social do Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília, v. 20, n. 42, p. 182–199, 2018.

DA CRUZ, U. O perfil dos sujeitos sociais que compõem as redes de reciclagem no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Cerrados (Montes Claros.)**, v. 18, n. 2, p. 123–151, 2020a.

DA CRUZ, U. O perfil dos sujeitos sociais que compõem as redes de reciclagem no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Cerrados (Montes Claros.)**, v. 18, n. 2, p. 123–151, 2020b.

DA CRUZ, U. R. O PERFIL DOS SUJEITOS SOCIAIS QUE COMPÕEM AS REDES DE RECICLAGEM BRASILEIRA. **Geografia em questão**, v. 13, n. 3, 2020c.

DA CRUZ, U. R. A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA REDE DE RECICLAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E A MANUTENÇÃO DA INDÚSTRIA DE RECICLAGEM. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 2, 2020d.

DADARIO, N.; DE OLIVEIRA, S. C.; DIAS BAPTISTA, R. Municipal solid waste management: interdependence between communication and selective collection. **Comunicação & Sociedade**, [s. l.], v. 43, n. 2, p. 189–223, 2021.

DA FONSECA, E. C. C. et al. Melhorias Logísticas em uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis de Belém-PA: Uma proposta baseada na PNRS. **GEPROS : Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, v. 12, n. 1, p. 1, 2017.

DA SILVA, A. P. P.; SANTOS, G. O. (Re)conhecimento das condições de vida dos catadores autônomos de materiais reutilizáveis e recicláveis do Centro de Fortaleza. **Revista Tecnologia**, v. 37, n. 1/2, p. 19–36, 2016.

DA SILVA, C.; BOLSON, C. Public Policy for Solid Waste and the Organization of Waste Pickers: Potentials and Limitations to Promote Social Inclusion in Brazil. **Recycling (Basel)**, v. 3, n. 3, p. 40, 2018.

DA SILVA DOS SANTOS, J. E.; VAN ELK, A. G. H. P.; FERREIRAL, J. A. Gestão Municipal dos Resíduos Sólidos Urbanos em São Gonçalo, RJ: Desafios e Lacunas/Municipal Management of Solid Waste in São Gonçalo, RJ: Challenges and Gaps/Gestión Municipal de Resíduos Sólidos Urbanos en São Gonçalo, RJ: Desafios y Brechas. **Revista Internacional de Ciências**, v. 12, n. 2, p. 146, 2022.

DA SILVA, J. A.; GRILLO, C. C.; SARON, C. Ação socioeducativa sobre reciclagem e preservação ambiental em uma cooperativa de catadores na cidade de Lorena/SP. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 14, n. 25, p. 2, 2017.

DA SILVA, L. C.; MENEGAT, A. S. Trabalho e vida de mulheres catadoras: (re) construindo novas cartografias existenciais (Work and life of female waste pickers: (re) constructing new existential cartographies) Doi: 10.5212/Emancipacao.v.15i2.0006. **Emancipação (Ponta Grossa, Paraná, Brazil)**, v. 15, n. 2, p. 263–278, 2016.

DA SILVA, N. et al. Educação ambiental e gestão dos resíduos sólidos da associação reciclando para a vida, Acrevi, Mossoró, RN. **Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável**, v. 3, n. 2, p. 64–71, 2008.

DA SILVA, R. R.; DA CRUZ LUBARINO, P.; DE SOUZA, G. M. Principais dificuldades dos catadores de lixo de Petrolina, PE, e Juazeiro, BA. **Revista acadêmica : ciências agrárias e ambientais**, v. 8, n. 2, p. 235, 2010.

DA SILVA, T. F. B. et al. The use of new technologies in safety and health protection of waste pickers. **International journal of occupational and environmental safety**, v. 3, n. 2, p. 52–59, 2019a.

DA SILVA, T. F. B. et al. The use of new technologies in safety and health protection of waste pickers. **International journal of occupational and environmental safety**, v. 3, n. 2, p. 52–59, 2019b.

DA SILVA, T. M. A Materially Contextualised Account of Waste Pickers' Marginalisation in Brazil: The Case of 'Rubbish PET. **Worldwide Waste**, v. 2, n. 1, 2019.

DA SILVA WEGNER, R. et al. Estudos Em Cooperativas: Um Panorama Da Produção Científica Na Scientific Periodicals Electronic Library (Spell). **Administração de Empresas em Revista**, [s. l.], v. 1, n. 23, p. 391–413, 2021.

DA VIRGEM, M. R. C.; DE SENA, T. R. R.; VARGAS, M. M. O Trabalho em Cooperativas de Reciclagem de Lixo: Aspectos Socioambientais Segundo a Ótica dos Cooperados. **Revista Subjetividades**, v. 14, n. 1, 2014.

DANTAS, G. C. B. et al. PERCEPTIONS OF WASTE PICKERS IN AN ASSOCIATION LOCATED IN SERIDÓ/RN ABOUT THE ADVERSE WORKING CONDITIONS: AN ANALYSIS OF THE COLLECTIVE SUBJECT. **Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental**, v. 21, n. 3, p. 210, 2017.

DE ARAÚJO BATISTA, F. G.; DE LIMA, V. L. A.; DA SILVA, M. M. P. Avaliação de riscos físicos e químicos no trabalho de catadores de materiais recicláveis – Campina Grande, Paraíba. **Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável**, v. 8, n. 2, p. 284–290, 2013.

DE AZEVEDO, A. M. M. Tecnologias sociais para a transformação de sistemas de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos. **Revista de administração de empresas**, v. 60, n. 3, 2020.

DE CAMPOS JUNGES, V.; DE CAMPOS, S. A. P.; VALLE, C. D. RECYCLING PROJECT AS A SPACE FOR REINSERTION OF INDIVIDUALS: THE CASE OF THE ALPHA ASSOCIATION. **Revista Gestão em Análise**, v. 11, n. 3, p. 39–56, 2022.

DE CARVALHO SILVA, D. As estratégias da educação popular presentes na ITCP-USP. **Revista de educação popular**, v. 17, n. 2, p. 100–112, 2018.

DE CASTILHOS JUNIOR, A. B. et al. Recyclable material waste pickers: an analysis of working conditions and operational infrastructure in the south, southeast and northeast of Brazil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3115–3124, 2013.

DE DIANA, D. et al. Increased genetic damage found in waste picker women in a landfill in Paraguay measured by comet assay and the micronucleus test. **Mutation research. Genetic toxicology and environmental mutagenesis**, v. 836, n. Pt B, p. 19–23, 2018.

DE JESUS, F. S. M.; BARBIERI, J. C. ATUAÇÃO DE COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA LOGÍSTICA REVERSA EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM POR MEIO DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETA. **RGSA : Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 7, n. 3, p. 20, 2014.

DE LIZ, M. S. M. et al. SOCIO-ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY OF SELECTED SOLID WASTE COLLECTION IN THE MUNICIPALITY OF LAGES/SC/RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DA COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE LAGES/SC/RESPONSABILIDAD SOCIALAMBIENTAL DE LA COLECTA SELECTIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS EN EL MUNICÍPIO DE LAGES/SC. **Revista geográfica acadêmica**, v. 13, n. 1, p. 74, 2019a.

DE LIZ, M. S. M. et al. SOCIO-ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY OF SELECTED SOLID WASTE COLLECTION IN THE MUNICIPALITY OF LAGES/SC/RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DA COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE LAGES/SC/RESPONSABILIDAD SOCIALAMBIENTAL DE LA COLECTA SELECTIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS EN EL MUNICÍPIO DE LAGES/SC. **Revista geográfica acadêmica**, v. 13, n. 1, p. 74, 2019b.

DE LIZ, M. S. M. et al. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DA COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE LAGES/SC. **Revista geográfica acadêmica**, v. 13, n. 1, p. 74–89, 2019c.

DE MELO, E. H. S. R.; DE LIMA, C. M. D. The Role of Waste Pickers' Cooperatives and the Partnership with the Government: case study in the Maceió Urban Waste Recyclers Cooperative - COOPLUM/O Papel das Cooperativas dos Catadores e a Parceria com o Poder Público: estudo de caso na Cooperativa de Recicladores de Lixo Urbano de Maceió – COOPLUM. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 1, p. 639–647, 2020.

DE MELO, J. A.; SOUTO, J. V. Interfaces no trabalho dos catadores de materiais recicláveis: relações complexas com o Estado e o capital. **Temporalis**, v. 1, n. 21, p. 49–70, 2011.

DE MELO, J. A.; SOUTO, J. V. Interfaces no trabalho dos catadores de materiais recicláveis: relações complexas com o Estado e o capital. **Temporalis**, v. 11, n. 21, p. 49–70, 2012.

DE MUNAIN, D.; CASTELO, B.; RUGGERIO, C. A. Social metabolism and material flow analysis applied to waste management: A study case of Autonomous City of Buenos Aires, Argentina. **Waste management (Elmsford)**, v. 126, p. 843–852, 2021a.

DE MUNAIN, D.; CASTELO, B.; RUGGERIO, C. A. Social metabolism and material flow analysis applied to waste management: A study case of Autonomous City of Buenos Aires, Argentina. **Waste management (Elmsford)**, v. 126, p. 843–852, 2021b.

DE OLIVEIRA, F. G. DO “TRABALHO SUJO” À BELA OBRA: O QUE É TRIAR MATERIAIS RECICLÁVEIS? UM ESTUDO EM PSICOSSOCIOLOGIA DO TRABALHO | Du “sale boulot” a belle ouvrage: qu’est-ce que trier des matières recyclables? Une étude en psychosociologie du travail. **Trabalho & educação**, v. 26, n. 3, 2018.

DE OLIVEIRA, S. A.; RIBEIRO, A. R. B.; SOBRAL, M. F. F. “The Perspective of Waste Pickers on Their Work: Incentives and Challenges in a City in a Developing Country”. **RGSA : Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 16, n. 2, p. e03001–14, 2022a.

DE OLIVEIRA, S. A.; RIBEIRO, A. R. B.; SOBRAL, M. F. F. “The Perspective of Waste Pickers on Their Work: Incentives and Challenges in a City in a Developing Country”. **RGSA : Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 16, n. 2, p. e03001–14, 2022b.

DE PAULA ANTUNES LIMA, F. et al. Tecnologias Sociais da Reciclagem: Efetivando Políticas de Coleta Seletiva com Catadores. **Gerais : revista interinstitucional de psicologia**, v. 4, n. Special, p. 131–146, 2011a.

DE PAULA ANTUNES LIMA, F. et al. Tecnologias Sociais da Reciclagem: Efetivando Políticas de Coleta Seletiva com Catadores. **Gerais : revista interinstitucional de psicologia**, v. 4, n. Special, p. 131–146, 2011b.

DE SOUSA DUTRA, R.; HARUE YAMANE, L.; RIBEIRO SIMAN, R. Influence of the expansion of the selective collection in the sorting infrastructure of waste pickers’ organizations: A case study of 16 Brazilian cities. **Waste management (Elmsford)**, v. 77, p. 50–58, 2018.

DE SOUZA LIMA CANO, N.; IACOVIDOU, E.; RUTKOWSKI, E. W. Typology of municipal solid waste recycling value chains: A global perspective. **Journal of cleaner production**, v. 336, p. 130386, 2022.

DE SOUZA, M. M. P.; DE MENEZES, R. S.; DA SILVA DIAS, A. A. A Astriflores e a coleta seletiva em Florestal, Minas Gerais: em busca de uma gestão colaborativa. **Revista em extensão**, v. 14, n. 2, p. 53–73, 2016.

DE SOUZA PEREIRA, M. et al. A consciência ambiental e a implantação da reciclagem e da coleta seletiva no município de Ourinhos. **Revista ciência em extensão**, v. 2, p. 47–48, 2010.

DE SOUZA PEREIRA, M.; MOURÃO, P. F. C.; MELCHIOR, L. A consciência ambiental e a implantação da reciclagem e da coleta seletiva no município de Ourinhos. **Revista ciência em extensão**, v. 2, n. Suplemento, p. 47–48, 2010.

DEBALD, B. S.; RODRIGUES, D. A INCLUSÃO SÓCIO-ECONOMICA E O GRAU DE FORMAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE FOZ DO IGUAÇU. **Ideação (Cascavel)**, v. 11, n. 2, 2000a.

DEBALD, B. S.; RODRIGUES, D. A INCLUSÃO SÓCIO-ECONOMICA E O GRAU DE FORMAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE FOZ DO IGUAÇU. **Ideação (Cascavel)**, v. 11, n. 2, 2000b.

DELA ROCCA, G. A. et al. Análise da Percepção de Moradores sobre a Separação e Reciclagem de Resíduos Sólidos e do Empreendimento “Renascer da Cidadania”, Lages, SC. **Conexões - Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, p. 18, 2018.

DEMAJOROVIC, J. et al. Integrando empresas e cooperativas de catadores em fluxos reversos de resíduos sólidos pós-consumo: o caso Vira-Lata. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. spe, p. 513–532, 2014a.

DEMAJOROVIC, J. et al. Integrando empresas e cooperativas de catadores em fluxos reversos de resíduos sólidos pós-consumo: o caso Vira-Lata/Interconnecting companies and waste picker cooperatives in reverse flows of post-consumer solid waste: the “Vira-Lata” case. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, p. 513, 2014b.

DEMAJOROVIC, J. et al. Interconnecting companies and waste picker cooperatives in reverse flows of post-consumer solid waste: the “Vira-Lata” case/Integrando empresas e cooperativas de catadores em fluxos reversos de residuos solidos pos-consumo: o caso Vira-Lata. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. S1, p. 513, 2014c.

DEMAJOROVIC, J. et al. Integrando empresas e cooperativas de catadores em fluxos reversos de resíduos sólidos pós-consumo: o caso Vira-Lata. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. spe, p. 513–532, 2014d.

DEMAJOROVIC, J. et al. Integrando empresas e cooperativas de catadores em fluxos reversos de resíduos sólidos pós-consumo: o caso Vira-Lata. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. spe, p. 513–532, 2014e.

DEMAJOROVIC, J. et al. Interconnecting companies and waste picker cooperatives in reverse flows of post-consumer solid waste: the “Vira-Lata” case/Integrando empresas e cooperativas de catadores em fluxos reversos de residuos solidos pos-consumo: o caso Vira-Lata. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. S1, p. 513, 2014f.

DEMAJOROVIC, J. et al. Integrando empresas e cooperativas de catadores em fluxos reversos de resíduos sólidos pós-consumo: o caso Vira-Lata. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. spe, p. 513–532, 2014g.

DEMAJOROVIC, J.; AUGUSTO, E. E. F.; SOUZA, M. T. S. D. E. REVERSE LOGISTICS OF E-WASTE IN DEVELOPING COUNTRIES: CHALLENGES AND PROSPECTS FOR THE BRAZILIAN MODEL. **Ambiente & sociedade**, v. 19, n. 2, p. 117–136, 2016a.

DEMAJOROVIC, J.; AUGUSTO, E. E. F.; SOUZA, M. T. S. D. E. REVERSE LOGISTICS OF E-WASTE IN DEVELOPING COUNTRIES: CHALLENGES AND PROSPECTS FOR THE BRAZILIAN MODEL. **Ambiente & sociedade**, v. 19, n. 2, p. 117–136, 2016b.

DEMAJOROVIC, J.; MASSOTE, B. Sectoral agreement on packaging: Assessment based on extended producer responsibility/ACORDO SETORIAL DE EMBALAGEM: AVALIAÇÃO À LUZ DA RESPONSABILIDADE ESTENDIDA DO PRODUTOR/Acuerdo sectorial de envases: Evaluación a la luz de la responsabilidad extendida del productor. **Revista de administração de empresas**, v. 57, n. 5, p. 470, 2017a.

DEMAJOROVIC, J.; MASSOTE, B. ACORDO SETORIAL DE EMBALAGEM: AVALIAÇÃO À LUZ DA RESPONSABILIDADE ESTENDIDA DO PRODUTOR. **Revista de administração de empresas**, v. 57, n. 5, p. 470–482, 2017b.

DEMAJOROVIC, J.; MASSOTE, B. ACORDO SETORIAL DE EMBALAGEM: AVALIAÇÃO À LUZ DA RESPONSABILIDADE ESTENDIDA DO PRODUTOR. **Revista de Administração de Empresas**, v. 57, n. 5, p. 470–482, 2017c.

DEMAJOROVIC, J.; MASSOTE, B. Sectoral agreement on packaging: Assessment based on extended producer responsibility/ACORDO SETORIAL DE EMBALAGEM: AVALIAÇÃO À LUZ DA RESPONSABILIDADE ESTENDIDA DO PRODUTOR/Acuerdo sectorial de envases: Evaluación a la luz de la responsabilidad extendida del productor. **Revista de administração de empresas**, v. 57, n. 5, p. 470, 2017d.

DEMAJOROVIC, J.; MASSOTE, B. ACORDO SETORIAL DE EMBALAGEM: AVALIAÇÃO À LUZ DA RESPONSABILIDADE ESTENDIDA DO PRODUTOR. **Revista de administração de empresas**, v. 57, n. 5, p. 470–482, 2017e.

DEMAJOROVIC, J.; MASSOTE, B. ACORDO SETORIAL DE EMBALAGEM: AVALIAÇÃO À LUZ DA RESPONSABILIDADE ESTENDIDA DO PRODUTOR. **Revista de Administração de Empresas**, v. 57, n. 5, p. 470–482, 2017f.

DENTON, C. B. Korean kuzuya, “German-style control” and the business of waste in wartime Japan, 1931-1945. **Business history**, v. 64, n. 5, p. 904–922, 2022.

DEUS, R. M. et al. A municipal solid waste indicator for environmental impact: Assessment and identification of best management practices. **Journal of cleaner production**, v. 242, p. 118433, 2020.

DIAS, A. L. S.; LANGE, L. C.; MAGALHÃES, A. S. Application of a ‘Recycling Exchange’ instrument to compensate waste pickers in Brazil via a first payment for

urban environmental services programme. **Waste management & research**, v. 40, n. 7, p. 892–904, 2022.

DLAMINI, S. Q.; SIMATELE, D. Unrecognised Informal Solid Waste Recycling In An Emerging African Megacity: A Study Of Johannesburg, South Africa. **WIT Transactions on Ecology and the Environment**, v. 202, p. 13–25, 2016.

DO CARMO BARBOSA MACIEL SOUZA, M.; MELLO, I. S. Resíduos sólidos. **Revista Gestão & saúde (Brasília)**, v. 6, n. 3, p. #225;g. 2959–2981, 2015.

DO CARMO, M. S. AS POLÍTICAS DE ESTIMULAÇÃO AO TRABALHO DOS CATADORES NO RIO DE JANEIRO COMO ESTRATÉGIA ORIUNDA DA VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS. **Cadernos Gestão pública e cidadania**, v. 16, n. 58, 2011.

DOMINGOS, H. et al. Indústria de Reciclados no Brasil: estrutura produtiva e contribuição socioambiental nos municípios de Cuiabá e Várzea Grande em Mato Grosso. 2014.

DOS SANTOS MACEDO, A. et al. Pelos Caminhos Das Pedras: Os Desafios Das Cooperativas Na Mineração Em Pequena Escala. Amazônia, **Organizações e Sustentabilidade**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 103–121, 2020.

Down in the dumps; Waste-pickers. **The Economist (London)**, p. 91, 2020.

DUARTE CASTRO, F. et al. The (un)shared responsibility in the reverse logistics of portable batteries: A Brazilian case. **Waste management (Elmsford)**, v. 154, p. 49–63, 2022.

DULLIUS, A.; DA SILVA, M. C.; DA SILVA ZAGO, M. R. R. Oficinas de capacitação para catadores de materiais recicláveis em Matinhos -PR: dinâmicas territoriais inclusivas, socioeconômicas e ambientais. **Guaju**, v. 5, n. 2, p. 15, 2019.

DUR; MATHIEU; NEVES, F. DE O. A INTEGRAÇÃO DOS CATADORES LATINO-AMERICANOS NA GESTÃO PÚBLICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS: SOLUÇÃO OU CRIAÇÃO DE UMA NOVA MARGEM. **Geografia em questão**, v. 14, n. 2, 2021.

DURAND, M.; NEVES, F. DE O. A INTEGRAÇÃO DOS CATADORES LATINO-AMERICANOS NA GESTÃO PÚBLICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS: SOLUÇÃO OU CRIAÇÃO DE UMA NOVA MARGEM. **Geografia em questão**, v. 14, n. 2, 2021.

ESCOBAR-RINCÓN, L. P.; DE ARCO-CANOLES, O. D. C. Health and working conditions of waste pickers: scoping review. **Revista peruana de medicina experimental y salud pública**, v. 38, n. 4, p. 643–652, 2021.

ESPINOSA-AQUINO, B.; GABARRELL DURANY, X.; QUIRÓS VARGAS, R. The Role of Informal Waste Management in Urban Metabolism : A Review of Eight Latin American Countries. 2023.

ESTEVEES, R. A. A indústria do resíduo: perfil das cooperativas de reciclagem e dos catadores de resíduos no estado do Rio de Janeiro. **Monografias ambientais**, v. 14, n. 2, p. 86–99, 2015.

FARIAS FILHO, M. C.; PIRES, J. O. M. A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS DE CATADORES NA CADEIA PRODUTIVA DA RECICLAGEM. **Gestão e sociedade**, v. 7, n. 17, p. 249–272, 2013.

FATTOR, M. V.; VIEIRA, M. G. A. Application of human HAZOP technique adapted to identify risks in Brazilian waste pickers' cooperatives. **Journal of environmental management**, v. 246, p. 247–258, 2019.

FELIX SEVERO, A. L.; DA CUNHA, B. P. Catador de Material Reciclável: Cidadania e o Direito Social à Previdência Especial. **Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo**, v. 2, n. 1, p. 54, 2016.

FERNANDES, M. S. S.; COSTA, B. A. L.; SOUZA, N. D. Coleta seletiva e as associações de catadores(as) de materiais recicláveis de Viçosa (Minas Gerais): do “lixão” ao Fórum Municipal Lixo e Cidadania. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 4, 2020.

FERNANDEZ, R. A. Voze s dissonantes na processualidade da reinvenção do eu em quarto de despejo. **Revista ratio Juris**, n. 11, p. 187–207, 2010a.

FERNANDEZ, R. A. VOZES DISSONANTES NA PROCESSUALIDAD DA REIVINCAO DO EU EM QUARTO DE DESPEJO. **Revista ratio Juris**, v. 5, n. 11, p. 187–207, 2010b.

FERRAÇO, A. Producción de biogás desde residuos urbanos en Rio de Janeiro. **Revista Estudios de Políticas Públicas**, v. 6, n. 2, p. 33–39, 2017.

FERREIRA, C. F. A. et al. Ferramenta para avaliação de estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental para concessão de serviços de gestão de resíduos sólidos urbanos. **Engenharia sanitária e ambiental**, 2022.

FERREIRA, F. P. M.; FREITAS, D. G. DE. Perfil dos Catadores de Materiais Recicláveis nos Lixões de Minas Gerais / Characteristics of the Waste Pickers in Municipal Dumps in the State of Minas Gerais. **Caderno de geografia (Belo Horizonte, Brazil)**, v. 25, n. 44, p. 1–15, 2015.

FERRONATO, N. et al. Assessment of municipal solid waste selective collection scenarios with geographic information systems in Bolivia. **Waste management (Elmsford)**, v. 102, p. 919–931, 2020.

FERRONATO, N. et al. Formal and informal waste selective collection in developing megacities: Analysis of residents' involvement in Bolivia. **Waste management & research**, v. 39, n. 1, p. 108–121, 2021.

FIDELIS, R.; COLMENERO, J. C. Evaluating the performance of recycling cooperatives in their operational activities in the recycling chain. **Resources, conservation and recycling**, v. 130, p. 152–163, 2018.

FIKSEL, J.; LAL, R. Transforming waste into resources for the Indian economy. **Environmental development**, v. 26, p. 123–128, 2018.

FILARDI, F.; SIQUEIRA, E. S.; BINOTTO, E. OS CATADORES DE RESÍDUOS E A RESPONSABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL: A PERCEPÇÃO SOBRE SEU LUGAR SOCIAL DOI:10.5773/rgsa.v5i3.306. **RGSA : Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 3, p. 17, 2012.

FILIPAK, A. et al. “O motor é a gente mesmo”: cuidado em saúde dos trabalhadores da reciclagem. **Interface (Botucatu, Brazil)**, v. 24, n. suppl 1, 2020a.

FILIPAK, A. et al. “O motor e a gente mesmo”: cuidado em saúde dos trabalhadores da reciclagem/“We are the engine”: recycling workers’ healthcare/“El motor somos nosotros mismos”: cuidado de salud de los trabajadores del reciclaje. **Interface (Botucatu, Brazil)**, v. 24, n. S1, p. 1, 2020b.

FINCK, A. C.; COSTA, H. Os Possíveis Benefícios Que O Cumprimento Da Lei 12.305 Pode Trazer Às Indústrias Paranaenses De Papel E Celulose. **Revista Percurso**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 1–30, 2015.

IORE, F. A.; SANCHEZ, E. H. DE M.; TEIXEIRA, S. C. Cooperativas de catadores em São José dos Campos: infraestrutura, perfil socioeconômico e saúde. **Nature and Conservation**, v. 10, n. 1, p. 26–38, 2017.

FLACH, K. A.; BORDIN, L.; FRANÇA, R. G. DIAGNÓSTICO QUALI-QUANTITATIVO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PARA MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE: O CASO DE MONDAÍ-SC. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 9, n. 2, p. 283, 2020.

FLORENTINO ANDRIATO, M.; LUCY CASTILHO, M. Análise da sustentabilidade de cooperativas de materiais recicláveis selecionadas: alternativas para o tratamento de resíduos sólidos urbanos. **Acta Scientiarum: Human & Social Sciences**, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 1–12, 2020.

FLORIN, B. Rien ne se perd ! » : Récupérer les déchets au Caire, à Casablanca et à Istanbul. **Techniques et culture (Paris)**, 2016.

FORMENT, C. A. Trashing violence/recycling civility: Buenos Aires’ scavengers and everyday forms of democracy in the wake of neoliberalism. **Anthropological theory**, v. 18, n. 2–3, p. 409–431, 2018.

FORMIGONI, A.; DA COSTA SANTOS, S.; MEDEIROS, B. T. Logística Reversa E Sustentabilidade Para a Melhoria Da Cadeia: Uma Abordagem No Panorama Da Reciclagem Pet No Brasil. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 108–125, 2014.

FRANÇA, J. F. DE et al. ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO MUNICÍPIO DE SOROCABA (SP). **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 550, 2017.

FRANCO, G. M.; CAVALCANTI SIGAHI, T. F. A.; SALTORATO, P. Autogestão, Politecnia E Organização Do Trabalho: Um Estudo Etnográfico Em Uma Cooperativa De Reciclagem De Sorocaba/Sp. *Environmental & Social Management Journal / Revista de Gestão Social e Ambiental*, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 02-20, 2018.

FUSS, M. et al. Implementing mechanical biological treatment in an emerging waste management system predominated by waste pickers: A Brazilian case study. *Resources, conservation and recycling*, v. 162, p. 105031, 2020.

FUSS, M.; BARROS, R. T. V; POGANIETZ, W.-R. The role of a socio-integrated recycling system in implementing a circular economy – The case of Belo Horizonte, Brazil. *Waste management (Elmsford)*, v. 121, p. 215–225, 2021.

FUZZI, F. R.; LEAL, A. C. COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ORGANIZADAS EM REDE: REDE CATAOESTE, SÃO PAULO, BRASIL. *Formação (Online)*, v. 25, n. 45, 2018.

GALL, M. et al. Building a circular plastics economy with informal waste pickers: Recyclate quality, business model, and societal impacts. *Resources, conservation and recycling*, v. 156, p. 104685, 2020.

GALLEGO D, C. J. et al. **Gestión de Residuos: panorama mundial**. Zenodo, , 2022.

GALLEGO, E. A.; VARGAS, C. P.; LÓPEZ, J. M. P. MARCO JURÍDICO DE LAS COOPERATIVAS DE TRABAJO ASOCIADO. (Spanish). *Opinión Jurídica*, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 33–45, 2007.

GAMA, S. H.; JESUS, S. C. S. DE. Cadeia de precarização: estudo de caso com recicladores de Salvador, Bahia / The Chain of casualisation: a case study of recyclers from Salvador, Bahia. *Argumentum (Vitória, Espírito Santo, Brazil)*, v. 10, n. 3, p. 302–316, 2018.

GARCIA COSTA, I.; LOPES CIRELLI, G. RESÍDUOS SÓLIDOS NOS MUNICÍPIOS E SUSTENTABILIDADE: A CRISE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS. (Portuguese). *Direito da Cidade*, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 1966–1996, 2018.

GATTAI, S.; MURILO SIQUEIRA, D.; FISCHER, R. M. Compreender Os Interesses E Relações - Estudo De Projeto De Implantação De Incubadora De Empreendimentos Solidários. *Pensamento & Realidade*, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 1–24, 2013

GBEDEMAH, S. E.; ZANETI, I. C. B. B. A INFORMALIDADE NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE EQUIPAMENTOS ELETRO ELETRÔNICOS E A INSERÇÃO SOCIAL DOS SEUS CATADORES EM AGBOGBLOSHIE, ACCRA. *Fronteiras : Journal of Social, Technological and Environmental Science (Anápolis)*, v. 10, n. 1, p. 271–298, 2021.

GENTIL-NUGENT, V. A.; PEREIRA FILHO, S. R. O Esverdeamento da Economia e as Tecnologias Verdes para os Resíduos: Um duro caminho rumo à sustentabilidade. **Fronteiras : Journal of Social, Technological and Environmental Science (Anápolis)**, v. 3, n. 1, p. 40, 2014.

GHIBAUDI, J. W. A Nova Fábrica É O Bairro? O Trabalho Político E Territorial De Duas Organizações De Cooperativas Na Periferia De Buenos Aires. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 43–59, 2013.

GIESTA CABRAL, R. L.; CAPORLÍNGUA Giesta-CABRAL, L.; GERMANO DA SILVA, C. PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO NÍVEL MUNICIPAL: UMA ANÁLISE DA DISPENSA DE LICITAÇÃO NA COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS FRENTE A AGENDA 2030. (Portuguese). **Direito da Cidade**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 2736–2769, 2018.

GODFREY, L.; OELOFSE, S. Historical Review of Waste Management and Recycling in South Africa. **Resources (Basel)**, v. 6, n. 4, p. 57, 2017.

GOES, S.; VON ROHLAND, H. Turning “wasted lives” into green and decent ones. **World of work : the magazine of the ILO**, p. 16, 2013.

GOLDSTEIN, N. Zero waste in Buenos Aires. **BioCycle**, v. 49, n. 6, p. 53–55, 2008.

GÓMEZ BUSTAMANTE, E. M.; BOHÓRQUEZ MORENO, C. E.; COGOLLO MILANÉS, Z. Conditions of work in waste pickers of the city of Cartagena, Colombia. **Duazary**, v. 16, n. 2, p. 251–258, 2019a.

GÓMEZ BUSTAMANTE, E. M.; BOHÓRQUEZ MORENO, C. E.; COGOLLO MILANÉS, Z. Conditions of work in waste pickers of the city of Cartagena, Colombia. **Duazary**, v. 16, n. 2, p. 251–258, 2019b.

GÓMEZ-BUSTAMANTE, E.; BOHÓRQUEZ-MORENO, C.; COGOLLO-MILANES, Z. Condiciones de trabajo en recicladores de la ciudad de Cartagena, Colombia. **Duazary**, v. 16, n. 2- Special, p. 251–258, 2019.

GÓMEZ-MALDONADO, A. et al. Barriers and opportunities for waste pickers within solid waste management policy in Colombia. **Waste management (Elmsford)**, v. 163, p. 1–11, 2023.

GONÇALVES, M. A. COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES: FOMAGÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA RAIA DIVISÓRIA SP– PR– MS. **Revista Pegada Eletrônica**, v. 10, n. 2, 2012.

GONÇALVES, M. A.; RIBEIRO, J. C.; IKUTA, F. A. SEPULTADOS VIVOS: ANTAGONISMOS E BRECHAS SOCIOAMBIENTAIS PARA OS TRABALHADORES CATADORES PERANTE A PRODUÇÃO DESTRUTIVA GLOBAL DO CAPITAL. **Revista Pegada Eletrônica**, v. 17, n. 1, 2016.

GONÇALVES DA LUZ, E. et al. Diagnóstico Do Programa De Coleta Seletiva Na Zona Leste Na Cidade De São Paulo Sob a Ótica Das Cooperativas, Poder Público E Municípios. **Gestão e Regionalidade**, [s. l.], v. 34, n. 102, p. 159–178, 2018.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, n. 6, p. 1503–1510, 2012a.

GOUVEIA, N. Solid urban waste: socio-environmental impacts and prospects for sustainable management with social inclusion/Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, n. 6, p. 1503, 2012b.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, n. 6, p. 1503–1510, 2012c.

GOVENDER, C. Scavenging in trash: A story of survival, dignity and hope. **New African (London. 1978)**, n. 565, p. 104–105, 2016.

GROHMANN, R. A dança dialética do trabalho em uma cooperativa de jornalistas: o caso do Tiempo Argentino. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 169–181, 2020.

GROHMANN, R. Plataformas de Propriedade de Trabalhadores: Cooperativas e Coletivos de Entregadores. **MATRIZES**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 209–233, 2022.

GUARNIERI, P.; CERQUEIRA-STREIT, J. A.; BATISTA, L. C. Reverse logistics and the sectoral agreement of packaging industry in Brazil towards a transition to circular economy. **Resources, conservation and recycling**, v. 153, p. 104541, 2020.

GUIMARAES, D. P.; BERNHARD, R. RESÍDUOS SÓLIDOS DO MUNICÍPIO DE TEFÉ (AMAZONAS): CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA E POTENCIAL ECONÔMICO. **Holos environment**, v. 15, n. 1, p. 35, 2015.

GUTBERLET, J. Regenerating Cities With Community-based Inclusive Waste Management Practices. **WIT Transactions on Ecology and the Environment**, v. 204, p. 57–63, 2016.

GUTBERLET, J. Waste in The City : Challenges and Opportunities For Urban Agglomerations. Em: [s.l.] IntechOpen, 2018.

GUTBERLET, J.; CARENZO, S. Waste Pickers at the Heart of the Circular Economy: A Perspective of Inclusive Recycling from the Global South. **Worldwide Waste**, v. 3, n. 1, 2020.

GUTIERREZ, R. F.; ZANIN, M. Empreendimentos Econômicos de catadores de resíduos e legislações vigentes: avanços e limites. Empreendimentos Econômicos de catadores de resíduos e legislações vigentes: avanços e limites. **Gerais : revista interinstitucional de psicologia**, v. 4, n. Special, p. 113–121, 2011.

GUTIERREZ DE ALMEIDA, M. de F.; FIGUEIREDO, P. S.; DANTAS, J. The Socioeconomic Conditions of Waste Pickers in Bahia, and an Evaluation of a Workforce Restructuring: A Multiple Case Study. **Environmental & Social Management Journal / Revista de Gestão Social e Ambiental**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 2–20, 2017.

HAFNER, R.; ZIRKL, F. Waste De_marginalised? A Comparative Analysis of the Socio-Economic Effects of In_formal Recycling Activities. Argentina, Brazil and Germany Revisited. **Journal für Entwicklungspolitik : JEP**, v. 35, n. 2/3, p. 145, 2019.

HANDE, S. The informal waste sector: a solution to the recycling problem in developing countries. **Field actions science reports**, p. 28–35, 2019.
HASHIMOTO, Y. Waste Management in Urban India and Role of Social Enterprises. **Eurasian journal of business and management**, v. 4, n. 1, p. 42–50, 2016.

HASUGIAN, L. P.; PRAJA PERSADA, S. I.; RAHAYU, T. M. Design of Recyclable Waste Mapping Information System for Waste Pickers. **IOP conference series. Materials Science and Engineering**, v. 879, n. 1, p. 12034, 2020.

HETTIARACHCHI, H. et al. Municipal Solid Waste Management in Latin America and the Caribbean: Issues and Potential Solutions from the Governance Perspective. **Recycling (Basel)**, v. 3, n. 2, p. 19, 2018.

HÜMMELGEN, B. Cooperativismo: um agente de mudança. **Revista Urutágua**, [s. l.], n. 34, p. 74–86, 2016.

IBELLI-BIANCO, C. et al. Education and training: Key solution to self-management and economic sustainability of waste pickers organisations. **Waste management & research**, v. 40, n. 10, p. 1505–1513, 2022.

IÑIGUEZ-GALLARDO, V.; ROMERO MEJÍA, P. Perspectives of informal street waste pickers in Loja-Ecuador. **IOP conference series. Earth and environmental science**, v. 1141, n. 1, p. 12005, 2023.

JAVIER SCHAMBER, P.; PABLO TAGLIAFICO, J. El Sistema de Recolección Diferenciada en el territorio de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Características inéditas de la participación de cartoneros en la gestión de los residuos urbanos secos. **Laboreal**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 1–25, 2021.

JUNGES, V. D. C.; CAMPOS, S. A. P. DE; VALLE, C. D. PROJETO DE RECICLAGEM COMO ESPAÇO PARA REINserÇÃO DOS INDIVÍDUOS: O CASO DA ASSOCIAÇÃO ALFA. **Revista Gestão em Análise**, v. 11, n. 3, p. 39, 2022.

KLEIN, F. B.; GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; JAYO, M. Gestão de resíduos sólidos urbanos nos municípios da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê: uma análise sobre o uso de TIC no acesso à informação governamental. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 10, n. 1, p. 140–153, 2018.

KOEN, L.; FOURIE, E. S. Waste pickers and the law: Contradictory and fragmented regulation in three metropolitan municipalities. **Development southern Africa (Sandton, South Africa)**, v. 40, n. 2, p. 373–389, 2023.

KRISTANTO, G. A.; KEMALA, D.; NANDHITA, P. A. C. Challenges confronting waste pickers in Indonesia: An on-field analysis. **Waste management & research**, v. 40, n. 9, p. 1381–1389, 2022.

KUMAR, A. et al. Estimation of the generation rate of different types of plastic wastes and possible revenue recovery from informal recycling. **Waste management (Elmsford)**, v. 79, p. 781–790, 2018.

KUMARI, S.; BHARTI, N.; RAHAMAN, S. Antecedents towards social circular consumption of food wastes in emerging economies: Transition towards food circular economy. **Business strategy & development**, v. 5, n. 4, p. 322–334, 2022.

KUNZ, J. R. et al. High Prevalence of Orofacial Disorders in South Brazilian Cart Horses: Walking a Tightrope Between Animal Welfare and Socioeconomic Inevitability. **Journal of veterinary dentistry**, v. 37, n. 3, p. 149–158, 2020.

KWENDA, P. R. et al. A mini-review on household solid waste management systems in low-income developing countries: A case study of urban Harare City, Zimbabwe. **Waste Management & Research**, v. 40, n. 2, p. 139–153, 2022.

LARA-TOPETE, G. O. et al. An Integrated Environmental Assessment of MSW Management in a Large City of a Developing Country: Taking the First Steps Towards a Circular Economy Model. **Frontiers in environmental science**, v. 10, 2022.

LEAL NINA ROLDÃO, A. J.; PIRES ROLDÃO, J. Usina de triagem e compostagem: Humaitá - AM. **EDUCAmazônia**, v. 20, n. 1, p. 144–156, 2018.

LEITE, A. P. et al. Limitações do gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos em município de pequeno porte. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 9, n. 2, p. 382–396, 2017.

LENIS BALLESTEROS, V.; LÓPEZ ARANGO, Y. L.; CUADROS URREGO, Y. M. Condiciones de salud y de trabajo informal en recuperadores ambientales del área rural de Medellín, Colombia, 2008. **Revista de saúde pública**, v. 46, n. 5, p. 866–874, 2012.

LIMA, J. R. DE; FIRKOW, O. L. C. F. Universidades brasileiras e seus planos de coleta seletiva. **Acta Brasiliensis**, v. 3, n. 1, p. 8, 2019.

LIMA, R. M. R. DE; ROMEIRO FILHO, E. A contribuição da análise ergonômica ao projeto do produto voltado para a reciclagem. **Produção : uma publicação da Associação Brasileira de Engenharia de Produção**, v. 13, n. 2, p. 82–87, 2003.

LIMA, L. R.; GUTIERREZ, R. F.; CRUZ, S. A. A Perspective of the COVID-19 Pandemic in the Plastic Waste Management and Cooperatives of Waste Pickers in Brazil. **Circular economy and sustainability (Online)**, v. 2, n. 3, p. 1–913, 2022.

LIMA, M. R. P. PLASTICIDADES RECRIADAS: CONHECIMENTO SENSÍVEL, VALOR E INDETERMINAÇÃO NA ATIVIDADE DOS CATADORES DE RECICLÁVEIS. **Sociologia & Antropologia**, v. 7, n. 1, p. 209–238, 2017a.

LIMA, M. R. P. PLASTICIDADES RECRIADAS: CONHECIMENTO SENSÍVEL, VALOR E INDETERMINAÇÃO NA ATIVIDADE DOS CATADORES DE RECICLÁVEIS. **Sociologia & Antropologia**, v. 7, n. 1, p. 209–238, 2017b.

LIMA ROSA, T. G.; ZANGRANDE, C. O trabalho e a dura realidade dos catadores de material reciclável no município de Sinop, Mato Grosso. **Enfermagem Brasil**, v. 15, n. 2, p. 81–89, 2016.

LINO, F. A. M.; ISMAIL, K. A. R. Evaluation of the treatment of municipal solid waste as renewable energy resource in Campinas, Brazil. **Sustainable energy technologies and assessments**, v. 29, p. 19–25, 2018.

LOIOLA, N. DOS S.; NASCIMENTO, A. O.; SILVA, K. M. Gerenciamento de resíduos no contexto escolar: uma potencial ferramenta para a bioconsciência de alunos do IFMA, Barra do Corda-Maranhão. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 7, p. 577–586, 2020.

LOPES, A. F. A.; POMPEU, D. S. DA S. Social benefits. **Hygeia (Uberlândia)**, v. 10, n. 19, 2014a.

LOPES, A. F. A.; POMPEU, D. S. DA S. BENEFÍCIOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DA USINA DE RECICLAGEM E COMPOSTAGEM NA CIDADE DE PRATA-MG. **Hygeia (Uberlândia)**, v. 10, n. 19, p. 74–85, 2014b.

LORENA, R. B. et al. EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA PROVENIENTES DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DO MUNICÍPIO DE LIMEIRA DO OESTE-MG ANO BASE 2017. **Biofix Scientific Journal**, v. 6, n. 2, p. 84, 2021.

LUTHRA, A. Waste-to-Energy and Recycling: Competing Systems of Waste Management in Urban India. **Economic and political weekly**, v. 52, n. 13, p. 51–58, 2017.

LUZ ANDREAZZA, R. D. E. C. Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Rosário do Sul - ACMRS: Plano de Trabalho da ACMRS para a Coleta Seletiva no Município de Rosário do Sul - RS. **RELACult**, v. 4, 2018.

MACEDO, V. H. DE M.; MORAES, G. H. S. M. DE; PRADO, N. B. DO. AS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS DOS RECICLADORES E DOS FERROS VELHOS PARA OS CANAIS REVERSOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 10, n. 2, p. 125, 2021.

MAGNI, A. A. C.; GÜNTHER, W. M. R. Cooperativas de catadores de materiais recicláveis como alternativa à exclusão social e sua relação com a população de rua. **Saúde e sociedade**, v. 23, n. 1, p. 146–156, 2014a.

MAGNI, A. A. C.; GÜNTHER, W. M. R. Cooperativas de catadores de materiais recicláveis como alternativa à exclusão social e sua relação com a população de rua. **Saúde e sociedade**, v. 23, n. 1, p. 146–156, 2014b.

MAIA TOMÉ, I. et al. Sustentabilidade E Cooperativismo: Um Estudo Sobre a Região Sudoeste Da Região Metropolitana De São Paulo. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 20–31, 2019.

MAJEED, A.; BATOOL, S. A.; CHAUDHRY, M. N. Informal Waste Management in the Developing World: Economic Contribution Through Integration With the Formal Sector. **Waste and biomass valorization**, v. 8, n. 3, p. 679–694, 2017.

MALDOVAN BONELLI, J. La doble dimensión de la autogestión: organización y trabajo en las cooperativas cartoneras de la ciudad de Buenos Aires. **Revesco : Revista de Estudios Cooperativos**, v. 131, n. 131, p. 86, 2019a.

MALDOVAN BONELLI, J. La doble dimensión de la autogestión: organización y trabajo en las cooperativas cartoneras de la ciudad de Buenos Aires. **Revesco : Revista de Estudios Cooperativos**, v. 131, n. 131, p. 86, 2019b.

MANNARINO, C. F.; FERREIRA, J. A.; GANDOLLA, M. Contribuições para a evolução do gerenciamento de resíduos sólidos urbanos no Brasil com base na experiência Européia. **Engenharia sanitária e ambiental**, v. 21, n. 2, p. 379–385, 2016a.

MANNARINO, C. F.; FERREIRA, J. A.; GANDOLLA, M. Contribuições para a evolução do gerenciamento de resíduos sólidos urbanos no Brasil com base na experiência Européia. **Engenharia sanitária e ambiental**, v. 21, n. 2, p. 379–385, 2016b.

MANNARINO, C. F.; FERREIRA, J. A.; GANDOLLA, M. Contribuições para a evolução do gerenciamento de resíduos sólidos urbanos no Brasil com base na experiência Européia. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 21, n. 2, p. 379–385, 2016c.

MAPA, M. T. Waste Scavenging and Its Contribution for Survival and Urban Recycling in Kota Kinabalu City, Sabah, Malaysia. **The Indonesian journal of geography**, v. 51, n. 2, p. 183–189, 2019.

MARCHI, C. M. D. F.; SANTANA, J. S. Catadores de materiais recicláveis: análise do perfil socioeconômico na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Interações : revista internacional de desenvolvimento local**, v. 23, n. 2, p. 413–422, 2022a.

MARCHI, C. M. D. F.; SANTANA, J. S. **Waste pickers of recyclable materials: analysis of the socioeconomic profile in the city of Salvador, Bahia, Brazil.** SciELO journals, , 2022b.

MARCHI, C. M. D. F.; SANTANA, J. S. Catadores de materiais recicláveis: análise do perfil socioeconômico na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Interações : revista internacional de desenvolvimento local**, v. 23, n. 2, p. 413–422, 2022c.

MARIANO, T. H.; BRAGA, M. J. Fatores Críticos De Sucesso Na Gestão De Cooperativas De Cafeicultores. **Revista Ibero-Americana de Estratégia (RIAE)**, [s. l.], v. 20, p. 1–20, 2021.

MARIATTI, A. Metamorfosis laboral y reciclaje. **Revista katálisis**, v. 12, n. 1, p. 94–104, 2009.

MARQUES, E. A. F. et al. SELECTIVE COLLECTION MANAGEMENT OF SOLID WASTE ON THE PAMPULHA CAMPUS OF UFMG: CHALLENGES AND SOCIAL IMPACTS/GESTAO DA COLETA SELETIVA DE RESIDUOS SOLIDOS NO CAMPUS PAMPULHA DA UFMG: DESAFIOS E IMPACTOS SOCIAIS/GESTION DE LA RECOGIDA SELECTIVA DE RESIDUOS SOLIDOS NEL CAMPUS PAMPULHA DE LA UFMG: DESAFIOS E IMPACTOS SOCIALES. **Revista de gestão ambiental e sustentabilidade**, v. 6, n. 3, p. 131, 2017a.

MARQUES, E. A. F. et al. SELECTIVE COLLECTION MANAGEMENT OF SOLID WASTE ON THE PAMPULHA CAMPUS OF UFMG: CHALLENGES AND SOCIAL IMPACTS/GESTAO DA COLETA SELETIVA DE RESIDUOS SOLIDOS NO CAMPUS PAMPULHA DA UFMG: DESAFIOS E IMPACTOS SOCIAIS/GESTION DE LA RECOGIDA SELECTIVA DE RESIDUOS SOLIDOS NEL CAMPUS PAMPULHA DE LA UFMG: DESAFIOS E IMPACTOS SOCIALES. **Revista de gestão ambiental e sustentabilidade**, v. 6, n. 3, p. 131, 2017b.

MARTINHAGO, M. W.; DA SILVA GOMES, A.; DE LUCENA, E. A. R. M. Recycling and socioeconomic aspects of collectors of solid waste landfill Ilhéus, Bahia. **Informe GEPEC**, v. 18, n. 2, p. 37, 2014.

MARTINHAGO, M. W.; GOMES, A. DA S.; DE LUCENA, E. A. R. A reciclagem e os aspectos socioeconômicos dos catadores de resíduos sólidos do aterro sanitário de Ilhéus, Bahia. **Informe GEPEC**, v. 18, n. 2, p. 37–50, 2015.

MARTINS, B. L.; ESGUICERO, F. J.; DE SOUZA MANFRINATO, J. W. Resíduos sólidos urbanos - um modelo de gestão em municípios de pequeno e médio porte. **GEPROS : Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, v. 4, n. 2, p. 123, 2009.

MARTINS FILHO, J. B. et al. ANÁLISE SWOT DA ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE CHAPADINHA - MA. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 7, n. 4, p. 134, 2018.

MAZZARINO, J. M.; DA SILVA, S. M. Cidadania, representações sociais e o trabalho de catadores (Citizenship, Social Representations and Waste Pickers' Work) Doi: 10.5212/Emancipacao.v.13iEspecial.0005. **Emancipação (Ponta Grossa, Paraná, Brazil)**, v. 13, n. 3, p. 79–92, 2014.

MDLELENI, S. et al. Risk factors for problematic alcohol use among male waste pickers and caddies in Johannesburg, South Africa: a cross-sectional study. **Archives of environmental & occupational health**, v. 77, n. 4, p. 309–319, 2022.

MEDINA, M. Co-operatives benefit waste recyclers. **Appropriate technology**, v. 32, n. 3, p. 53–58, 2005.

MEIRELES, J. F.; MORAES, A. R. DE. CARACTERIZAÇÃO DA COLETA SELETIVA EM MUNDO NOVO/MS. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 7, n. 3, p. 129, 2018.

MELO, E. H. S. R. DE; LIMA, C. M. D. DE. O Papel das cooperativas dos catadores e a parceria com o poder público: estudo de caso na Cooperativa de Recicladores de Lixo Urbano de Maceió – COOPLUM. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 1, p. 639–647, 2020.

MELO, S. A. B. X. DE; SGUAREZI, S. B.; MELO, A. X. Inclusão socioprodutiva na gestão de resíduos sólidos em municípios do estado de Mato Grosso, Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 5, p. 632–654, 2021.

MENGHINI, R. P.; BATISTA, M. G. M. Análise do plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos de Cananéia - SP quanto ao atendimento à política nacional de resíduos. **Atas de Saúde Ambiental**, v. 4, n. 1, p. 98–104, 2016.

MERVIS, J. Modern-Day Waste Pickers. **Science (American Association for the Advancement of Science)**, v. 337, n. 6095, p. 670, 2012.

MISRA, R.; TEWARI, N. Gender, Migration, and Precarity: A Case Study of Migrant Women Waste Pickers from Assam. **Indian journal of labour economics**, v. 65, n. 4, p. 1179–1192, 2022.

MITCHELL, C. L. Altered landscapes, altered livelihoods: The shifting experience of informal waste collecting during Hanoi's urban transition. **Geoforum**, v. 39, n. 6, p. 2019–2029, 2008.

MONTEIRO TRIGO, A. G. et al. Gestão sustentável dos resíduos sólidos recicláveis e contribuições das IES no diálogo com atores locais: relacionamento com cooperativas e comunidade. **Parcerias Estratégicas**, [s. l.], v. 24, p. 91–107, 2019.

MOREIRA, A. M. M.; GUNTHER, W. M. R.; SIQUEIRA, C. E. G. Workers' perception of hazards on recycling sorting facilities in Sao Paulo, Brazil/Percepcao dos trabalhadores quanto aos perigos em centrais de triagem de reciclaveis em Sao Paulo, Brasil. **Ciência & saude coletiva**, v. 24, n. 3, p. 771, 2019.

MOTA, A. E.; VALENÇA, M.; DAS GRAÇAS SILVA, M. Política ambiental e reciclagem: o lugar invisível dos catadores de “lixo”. **Cadernos de estudos sociais**, v. 20, n. 1, 2011.

MOURA, L. R. D. E.; DIAS, S. L. F. G.; JUNQUEIRA, L. A. P. A SIGHT OVER THE HEALTH OF WASTE PICKERS: AN ANALYTICAL FRAMEWORK PROPOSITION. **Ambiente & sociedade**, v. 21, 2018.

MOYO, T. et al. Urban mining versus Artisanal and Small-Scale Mining (ASM): An interrogation of their contribution to sustainable livelihoods in sub-Saharan Africa. **The extractive industries and society**, v. 12, p. 101173, 2022.

MUNHOZ, C. P. CONTRATOS DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS – ESTUDOS DE CASO. **Revista de direito sanitário**, v. 16, n. 3, p. 57, 2015.

MURILO SIQUEIRA, D.; KRAMER COSTA, B.; MARTINS VIEIRA, A. Redes De Poder Em Empreendimentos Solidários De Reciclagem. **Revista de Administração da UNIMEP**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 130–151, 2017.

NAIME, R.; DE AGUIAR VON MENGDEN, P. R. DIAGNÓSTICO DE GESTÃO OTIMIZADA DO SISTEMA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS DO MUNICÍPIO DE TAQUARA/RS. **Gestão e Desenvolvimento (Novo Hamburgo)**, v. 5, n. 1, 2008.

NAMBULI, F.; TOGAREPI, C.; SHIKONGO, A. Waste Scavenging a Problem or an Opportunity for Integrated Waste Management in Namibia: A Case of Keetmanshoop Municipality, Namibia. **Environment and pollution**, v. 10, n. 2, p. 47, 2021.

NASCIMENTO, A. A. DO; OLIVEIRA, R. J. DE; DE MENEZES, J. E. A reciclagem do lixo urbano como fonte de renda, e a preservação dos recursos naturais e ambientais. **Revista Gestão Industrial**, v. 13, n. 1, 2017.

NAVARRETE HERNÁNDEZ, P. De cartoneros a recicladores urbanos: el rol de las políticas locales en mejorar la sustentabilidad de los recolectores de base. **Investigaciones regionales**, n. 35, p. 83–106, 2016a.

NAVARRETE HERNÁNDEZ, P. De cartoneros a recicladores urbanos: el rol de las políticas locales en mejorar la sustentabilidad de los recolectores de base. **Investigaciones regionales**, n. 35, p. 83–106, 2016b.

NAZARI, M. T. et al. **Incidence of healthcare waste in recycling materials cooperatives**. SciELO journals, , 2020.

NOGUEIRA ZON, J. L. et al. Waste pickers organizations and municipal selective waste collection: Sustainability indicators. **Waste management (Elmsford)**, v. 118, p. 219–231, 2020.

NZEADIBE, T. C.; ANYADIKE, R. N. C.; NJOKU-TONY, R. F. A Mixed Methods Approach to Vulnerability and Quality of Life Assessment of Waste Picking in Urban Nigeria. **Applied Research in Quality of Life**, v. 7, n. 4, p. 351–370, 2012.

OGANDO, A. C.; ROEVER, S.; ROGAN, M. Gender and informal livelihoods. **International journal of sociology and social policy**, v. 37, n. 7/8, p. 435–451, 2017.

OGWUELEKA, T. C.; B P, N. Activities of informal recycling sector in North-Central, Nigeria. **Energy Nexus**, v. 1, p. 100003, 2021.

O'HARE, P. **Recovering Requeche and Classifying Clasificadores: An Ethnography of Hygienic Enclosure and Montevideo's Waste Commons**. Social Anthropology, , 2017.

O'HARE, P. 'We Looked after People Better when We Were Informal': The 'Quasi-Formalisation' of Montevideo's Waste-Pickers. **Bulletin of Latin American research**, v. 39, n. 1, p. 53–68, 2020.

OKANO, M. T.; PANZA, G. B. A logística reversa e as cooperativas de reciclagem: um estudo exploratório sob a lente teórica do modelo de negócio. **Revista produção online**, v. 20, n. 2, p. 521–545, 2020.

OLIVEIRA, A. M. L. DE; VISEU, F. A. V. A percepção inicial da Etnomatemática no ensino PROEJA em dois contextos profissionais. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 15, n. 1, p. 1–21, 2020.

OLIVEIRA, E. D. DE; CASAGRANDE JR, E. F. O desenvolvimento local e a sustentabilidade da associação de catadores de materiais recicláveis de Colombo (RESOL). **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**., v. 2, n. 1, p. 98–110, 2013.

OLIVEIRA, L. M. DE; GALVÃO, H. M.; BRENZAN, R. A logística reversa aplicada na política nacional de resíduos sólidos e na lei estadual paulista do resíduo tecnológico em Pindamonhangaba – SP. **Diálogo (Canoas.)**, n. 33, p. 141–169, 2016.

OLIVEIRA, L. et al. Práticas de democratização da literatura: uma etnografia digital de editoras cartoneras latino-americanas. **PragMATIZES**, v. 12, n. 22, p. 520–550, 2022.

PAGOTTO, C. O trabalho em cooperativas: precarização e luta social. **Lutas Sociais**, [s. l.], v. 23, n. 42, p. 69–82, 2019.

PAOLI, D.; DE MELO, I. B. N. GESTÃO DE COOPERATIVAS DE RECICLAGEM: COMPARAÇÃO ENTRE A AVEMARE E A CORBES. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, n. 37, p. 88–99, 2015.

PARRA, F. The Struggle of Waste Pickers in Colombia: From being considered trash, to being recognised as workers. **Anti-trafficking review**, n. 15, p. 122–136, 2020.

PASCHOALIN FILHO, J. A. et al. Stakeholder views of source separation collection programme in East São Paulo, Brazil. **Waste management & research**, v. 39, n. 1, p. 93–100, 2021.

PENTEADO, C. S. G.; CASTRO, M. A. S. DE. Covid-19 effects on municipal solid waste management: What can effectively be done in the Brazilian scenario? **Resources, conservation and recycling**, v. 164, p. 105152, 2021.

PÉREZ MENAFRA, R. Desafios do cooperativismo na cadeia da reciclagem: um olhar a partir da experiência dos catadores. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 11, n. 22, 2015.

PERFEITO, N. M. D. A. M.; TOLENTINO JUNIOR, J. O. B. **GALPÃO DE TRIAGEM DE COLETA SELETIVA**. [s.l.] Zenodo, 2012.

PERGA, T. Waste Recycling in the Early Soviet Union Period: the Success Story of Ukrutilzbir JSC. **Scientific Papers of the Vinnytsia Mykhailo Kotsiubynskyi State Pedagogical University. Series: History**, n. 39, p. 26–35, 2022.

PIMENTEL GOMES, A. et al. DIAGNÓSTICO DO PROCESSO DE COLETA E COMERCIALIZAÇÃO DE RECICLÁVEIS REALIZADO POR CATADORES NA CIDADE DE PASSO FUNDO/RS (BRASIL). **Holos environment**, v. 12, n. 2, p. 201, 2012.

PIMENTEL PINCELLI, I. et al. Post-consumer plastic packaging waste flow analysis for Brazil: The challenges moving towards a circular economy. **Waste management (Elmsford)**, v. 126, p. 781–790, 2021.

PINHEIRO, L. R. et al. Sujeitos, políticas e educação ambiental na gestão de resíduos sólidos. **Educação & Realidade**, v. 39, n. 2, p. 535–556, 2014.

PISANO, V.; DEMAJOROVIC, J.; BESEN, G. R. The Brazilian National Solid Waste Policy: perspectives of the waste pickers' cooperative networks. **Ambiente & sociedade**, v. 25, 2022a.

PISANO, V.; DEMAJOROVIC, J.; BESEN, G. R. The Brazilian National Solid Waste Policy: perspectives of the waste pickers' cooperative networks. **Ambiente & sociedade**, v. 25, 2022b.

POLETTTO, M. et al. URBAN SOLID WASTE MANAGEMENT IN CAXIAS DO SUL/BRAZIL: PRACTICES AND CHALLENGES. **Journal of urban and environmental engineering**, v. 10, n. 1, p. 50, 2016.

PRETORIUS, A.; SCHENCK, R.; BLAAUW, D. The economics of urban waste picking in Pretoria. **African review of economics and finance**, v. 11, n. 2, p. 129–164, 2019.

RAVANELLO, B.; MAAS, G. MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS E NA GESTÃO DE RESÍDUOS APÓS IMPLEMENTAÇÃO DE UMA COOPERATIVA DE RECICLAGEM. **Biofix Scientific Journal**, v. 2, n. 1, p. 22–31, 2017.

REBEHY, P. C. P. W. et al. Innovative social business of selective waste collection in Brazil: Cleaner production and poverty reduction. **Journal of cleaner production**, v. 154, p. 462–473, 2017a.

REBEHY, P. C. P. W. et al. Innovative social business of selective waste collection in Brazil: Cleaner production and poverty reduction. **Journal of cleaner production**, v. 154, p. 462–473, 2017b.

REIS, D. M. et al. A reciclagem como empreendedorismo:: Fonte de transformação socioeconômica e ambiental. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 2, n. 3, p. 3–15, 2009a.

REIS, D. M. et al. A reciclagem como empreendedorismo:: Fonte de transformação socioeconômica e ambiental. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 2, n. 3, p. 3–15, 2009b.

RENDON, M.; ESPLUGA-TRENC, J.; VERD, J.-M. Assessing the functional relationship between the formal and informal waste systems: A case-study in Catalonia (Spain). **Waste management (Elmsford)**, v. 131, p. 483–490, 2021.

RENDON, M. T. **Municipal waste, environmental justice, right to the city and the irregular economy : Valuing the work of informal waste pickers in the Catalan recycling sector.** , 2020.

RESENDE XAVIER, S.; DOS SANTOS DUARTE, L. DESIGN AND ART PROMOTING SOCIALLY RESPONSIBLE RECYCLING: THE ANALYSIS OF A COLLABORATIVE ACTION TO SUPPORT WASTE PICKERS IN NEW YORK CITY. **Mix sustentável**, v. 3, n. 4, p. 85–90, 2017.

RIBEIRO, L. C. DE S. et al. Aspectos econômicos e ambientais da reciclagem: um estudo exploratório nas cooperativas de catadores de material reciclável do Estado do Rio de Janeiro. **Nova economia (Belo Horizonte, Brazil)**, v. 24, n. 1, p. 191, 2014.

RIBEIRO, S. Q.; CARVALHAL, M. D. EXPERIÊNCIAS, SEMELHANÇAS E ALGUMAS PARTICULARIDADES NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA CATAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM: COAAFI E COOTACAR. **Revista Pegada Eletrônica**, v. 14, n. 2, 2013.

RIBEIRO SIMAN, R. et al. Governance tools: Improving the circular economy through the promotion of the economic sustainability of waste picker organizations. **Waste management (Elmsford)**, v. 105, p. 148–169, 2020.

RIGO, A. S.; DOS SANTOS, L. C.; DE MESQUITA FERREIRA, L. C. Retalhos, Linhas e Agulhas: Compreendendo o Tecido Organizacional e os Desafios de uma Cooperativa de Costureiras. **Administração Pública e Gestão Social**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 218–224, 2015.

RIQUETI, C. E.; COUTO, G. A. Hábitos de consumo entre catadores de materiais recicláveis: uma abordagem metodológica - Doi: 10.5212/OlharProfr.v.13i2.0005. **Olhar de professor**, v. 13, n. 2, 2011.

ROCHA, D. C.; NESI FRANCISCHEIT, M. Aspectos Históricos e Sociais do Trabalho do(a) Catador(a) de Materiais Recicláveis. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 16, n. 1, p. 33–51, 2021.

ROCHA, I. C. S. et al. Covid-19 e os catadores de materiais recicláveis: riscos, medos e angústias de uma profissão esquecida. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 40, p. 17–35, 2021.

ROCHA, R. B. et al. SOROPREVALÊNCIA DE INFECÇÕES E RISCOS OCUPACIONAIS RELACIONADOS AOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO EXTREMO NORTE DO BRASIL. **Hygeia (Uberlândia)**, v. 18, p. 29–43, 2022.

ROCHA SOUSA, R.; DIOGO PEREIRA, R.; CALBINO, D. Limites e desafios das organizações de catadores: uma análise da ASMARE. **Interações : revista internacional de desenvolvimento local**, v. 22, n. 2, p. 583–596, 2021a.

ROCHA SOUSA, R.; DIOGO PEREIRA, R.; CALBINO, D. Limites e desafios das organizações de catadores: uma análise da ASMARE. **Interações : revista internacional de desenvolvimento local**, v. 22, n. 2, p. 583–596, 2021b.

RODE, G. DE F.; STOFFEL, J.; MOURA, G. S. Análise do perfil de catadores de materiais recicláveis do município de Laranjeiras do Sul, Paraná. **Interações : revista internacional de desenvolvimento local**, v. 22, n. 2, p. 609–621, 2021a.

RODE, G. DE F.; STOFFEL, J.; MOURA, G. S. Análise do perfil de catadores de materiais recicláveis do município de Laranjeiras do Sul, Paraná. **Interações : revista internacional de desenvolvimento local**, v. 22, n. 2, p. 609–621, 2021b.

RODERO, P.; MERINO, I.; FERNÁNDEZ, P. Condiciones de trabajo y salud en población recicladora de un asentamiento precario de Asunción (Paraguay). Un estudio desde el análisis de prevalencias dermatológicas. **Revista de la Facultad Nacional de Salud Pública**, v. 39, n. 3, p. e342738–15, 2021.

RODRIGO MUELLER, R.; NAHAS GUIMARÃES, V.; GIANEZINI, M. Neutralidade técnica e gestão: o dilema em empreendimentos sociais. **Emancipação**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 437–450, 2018

RODRIGUES, G. L.; DA SILVA FEITOSA, M. J.; DA SILVA, G. F. L. Cooperativas De Reciclagem De Resíduos Sólidos E Seus Benefícios Socioambientais: Um Estudo Na Coopecamarest Em Serra Talhada - Pe. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 18–38, 2015.

ROMÁN-CALDERÓN, J. P.; BATTISTELLI, A.; VARGAS-SAENZ, M. Antecedentes De Las Intenciones De Abandono en Cooperativas Colombianas. **RAE: Revista de Administración de Empresas**, [s. l.], v. 54, n. 6, p. 672–680, 2014.

ROOS, D.; CARVALHAL, M. D.; RIBEIRO, S. Q. A PRECARIEDADE DO TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL NO OESTE PARANAENSE E A DINÂMICA ESTRATÉGICA DA REPRODUTIVIDADE DO CAPITAL. **Revista Pegada Eletrônica**, v. 11, n. 2, 2012a.

ROOS, D.; CARVALHAL, M. D.; RIBEIRO, S. Q. A PRECARIEDADE DO TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL NO OESTE PARANAENSE E A DINÂMICA ESTRATÉGICA DA REPRODUTIVIDADE DO CAPITAL. **Revista Pegada Eletrônica**, v. 11, n. 2, 2012b.

ROSA, G. P. et al. SABERES DOS FUNCIONÁRIOS DO MUSEU EMILIO GOELDI SOBRE A RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 829, 2016.

ROZZETT, K.; BATISTA, A. S. ANÁLISE DA CADEIA LOGÍSTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS DO DISTRITO FEDERAL. **Revista Gestão & saúde (Brasília)**, v. 4, n. 3, p. 3362–3379, 2014a.

ROZZETT, K.; BATISTA, A. S. ANÁLISE DA CADEIA LOGÍSTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS DO DISTRITO FEDERAL. **Revista Gestão & saúde (Brasília)**, v. 4, n. 3, p. 3362–3379, 2014b.

S. FERNANDES, J. R.; PIRES, A. Metas de produção em cooperativas de recicláveis: tensões entre ambiente cooperativo e atuação competitiva. **Interações (Campo Grande)**, v. 17, n. 2, p. 184–192, 2016.

SAADS, L. Cinema e memória urbana: documentário Estrutural e as narrativas sobre a consolidação da Cidade Estrutural ”” DF. **Em tempo de histórias**, v. 1, n. 37, 2020.

SABEDOT, S.; PEREIRA NETO, T. J. Desempenho ambiental dos catadores de materiais recicláveis em Esteio (RS). **Engenharia sanitária e ambiental**, v. 22, n. 1, p. 103–109, 2016a.

SABEDOT, S.; PEREIRA NETO, T. J. Desempenho ambiental dos catadores de materiais recicláveis em Esteio (RS). **Engenharia sanitária e ambiental**, v. 22, n. 1, p. 103–109, 2016b.

SABEDOT, S.; PEREIRA NETO, T. J. Desempenho ambiental dos catadores de materiais recicláveis em Esteio (RS). **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 22, n. 1, p. 103–109, 2017a.

SABEDOT, S.; PEREIRA NETO, T. J. Desempenho ambiental dos catadores de materiais recicláveis em Esteio (RS). **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 22, n. 1, p. 103–109, 2017b.

SAHNI, V. K. S. R. Waste Pickers and the “Right to Waste” in an Indian City. **Economic and political weekly**, 2018.

SANCHES GRECCO, F. Uma crítica à Economia Solidária e Feminista: a extenuante Divisão Sexual do Trabalho das mulheres catadoras de materiais recicláveis. **Lutas Sociais**, [s. l.], v. 20, n. 36, p. 38–50, 2016.

SANTANA, A. L.; LANGE, L. C.; MAGALHÃES, A. S. O impacto do instrumento econômico Bolsa Reciclagem orientado aos catadores de materiais recicláveis sobre o mercado da reciclagem do vidro no estado de Minas Gerais. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 27, n. 4, p. 737–747, 2022a.

SANTANA, A. L.; LANGE, L. C.; MAGALHÃES, A. S. O impacto do instrumento econômico Bolsa Reciclagem orientado aos catadores de materiais recicláveis sobre o mercado da reciclagem do vidro no estado de Minas Gerais. **Engenharia sanitária e ambiental**, v. 27, n. 4, p. 737–747, 2022b.

SANTANA, A. L.; LANGE, L. C.; MAGALHÃES, A. S. O impacto do instrumento econômico Bolsa Reciclagem orientado aos catadores de materiais recicláveis sobre o mercado da reciclagem do vidro no estado de Minas Gerais. **Engenharia sanitária e ambiental**, v. 27, n. 4, p. 737–747, 2022c.

SANTANA RIBEIRO, L. C. DE et al. Economic and environmental aspects of recycling: a case of cooperatives of collectors in the metropolitan region of Rio de Janeiro. **Nova economia (Belo Horizonte, Brazil)**, v. 24, n. 1, p. 191–214, 2014.

SANTOS, A. V.; PIRES, E. L. S. ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA RECICLAGEM: UM ESTUDO APLICADO EM UMA COOPERATIVA DE CATADORES EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA. **Formação (Online)**, v. 1, n. 25, 2017.

SANTOS, B. D.; CURI, R. C.; SILVA, M. M. P. DA. Análise ambiental de empreendimentos dos catadores de materiais recicláveis em rede, Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 5, p. 482–499, 2020.

SANTOS, R. A. DOS; VIRGOLIN, I. W. C.; SILVA, E. M. T. DA. Relato de experiência sobre o projeto profissão catador: O lixo como fonte de trabalho e cidadania. **Diálogo (Canoas.)**, n. 31, p. 13–29, 2016.

SANTOS, F. N. C. et al. PUBLIC POLICY SELECTIVITY IN SOLID WASTE IN THE COVID-19 PANDEMIC: EXPONENTIATING THE VULNERABILITY OF THE WASTE PICKERS' COOPERATIVES IN LONDRINA- PR. **Revista de administração da UFSM**, v. 14, n. spe, p. 1201–1220, 2021a.

SANTOS, F. N. C. et al. Seletividade da política pública em resíduos sólidos na pandemia da covid-19: exponenciando a vulnerabilidade das cooperativas de catadores em. **Revista de administração da UFSM**, v. 14, p. 1201–1220, 2021b.

SANTOS, I. J. DETERMINANTES DOS RENDIMENTOS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BRASIL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DOS MICRODADOS DA AMOSTRA DO CENSO IBGE 2010. **Revista Pegada Eletrônica**, v. 14, n. 1, 2013.

SARAIVA DE SOUZA, M. T.; BASTOS DE PAULA, M.; DE SOUZA-PINTO, H. O Papel Das Cooperativas De Reciclagem Nos Canais Reversos Pós-Consumo. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, [s. l.], v. 52, n. 2, p. 246–262, 2012.

SARON, C.; CEZAR GRILLO, C.; DA SILVA, J. A. Ação socioeducativa sobre reciclagem e preservação ambiental em uma cooperativa de catadores na cidade de lorena/SP. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 14, n. 25, p. 2–11, 2017.

SASAKI, S. et al. Average Income and Repayment of Debt in a Society of Waste Pickers: The Case of Bantar Gebang in Indonesia. **Journal of Asia-Pacific Studies**, v. 39, p. 149–157, 2020a.

SASAKI, S. et al. Recycling contributions of dumpsite waste pickers in Bantar Gebang, Indonesia. **Journal of material cycles and waste management**, v. 22, n. 5, p. 1662–1671, 2020b.

SASAKI, S.; ARAKI, T. Employeraemployee and buyeraseller relationships among waste pickers at final disposal site in informal recycling: The case of Bantar Gebang in Indonesia. **Habitat international**, v. 40, p. 51–57, 2013.

SASAKI, S.; CHOI, Y.; WATANABE, K. Economic status of waste pickers in Bantar Gebang compared to other workers in Indonesia. **Habitat international**, v. 119, p. 102501, 2022.

SAUERESSIG, G. G.; SELLITTO, M. A.; KADEL JR, N. Papel das cooperativas de reciclagem no retorno de Resíduos Sólidos Urbanos à indústria. **Revista em agronegócio e meio ambiente**, v. 14, n. 2, p. e6537–366, 2021.

SCARBOROUGH, S. Reclaiming Orphan Plastics. **Stanford social innovation review**, v. 20, n. 3, p. 6–7, 2022.

SCHAMBER, P. J.; TAGLIAFICO, J. P. El Sistema de Recolección Diferenciada en el territorio de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Características inéditas de la participación de cartoneros en la gestión de los residuos urbanos secos. **Laboreal (Porto)**, v. 17, n. 2, p. 1–25, 2021a.

SCHAMBER, P. J.; TAGLIAFICO, J. P. El Sistema de Recolección Diferenciada en el territorio de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Características inéditas de la participación de cartoneros en la gestión de los residuos urbanos secos. **Laboreal (Porto)**, v. 17, n. 2, 2021b.

SCHAMBER, P. J.; TAGLIAFICO, J. P. El Sistema de Recolección Diferenciada en el territorio de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Características inéditas de la participación de cartoneros en la gestión de los residuos urbanos secos. **Laboreal (Porto)**, v. 17, n. 2, 2021c.

SCHAMBER, P. J.; TAGLIAFICO, J. P. El Sistema de Recolección Diferenciada en el territorio de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Características inéditas de la participación de cartoneros en la gestión de los residuos urbanos secos. **Laboreal (Porto)**, v. 17, n. 2, 2021d.

SCHENCK, C. J. et al. The management of South Africa's landfills and waste pickers on them: Impacting lives and livelihoods. **Development southern Africa (Sandton, South Africa)**, v. 36, n. 1, p. 80–98, 2019.

SCHENCK, R.; BLAAUW, P. F. The Work and Lives of Street Waste Pickers in Pretoria—A Case Study of Recycling in South Africa's Urban Informal Economy. **Urban forum (Johannesburg)**, v. 22, n. 4, p. 411–430, 2011.

SCHIRMER, W. N. et al. AVALIAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE – ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE IRATI (PR). **Tecno-lógica (Santa Cruz do Sul)**, v. 13, n. 1, p. 46–51, 2009.

SCHNEIDER, A. F.; COSTA, R. P. DA; MESQUITA, M. A. DE. A ATIVIDADE DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Org & demo**, v. 18, n. 2, 2018.

SCHNEIDER, José Odelso. Cooperativismo e direitos humanos. **Perspectiva Econômica**, v. 13, n. 2, 2017.

SCHWENGBER, D. et al. Recicladores/as de histórias, catadores/as de sorrisos. **Mouseion**, n. 27, p. 101, 2017.

SEVERO, A. L. F.; GUIMARÃES, P. B. V. A Política Nacional de Resíduos Sólidos e as cooperativas ou associações de catadores de recicláveis: caminhos para o agente socioeconômico ambiental. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, v. 11, n. 1, p. 272–307, 2020a.

SEVERO, A. L. F.; GUIMARÃES, P. B. V. A Política Nacional de Resíduos Sólidos e as cooperativas ou associações de catadores de recicláveis: caminhos para o agente socioeconômico ambiental. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, v. 11, n. 1, p. 272–307, 2020b.

SEVERO, A. L. F.; GUIMARÃES, P. B. V. A Política Nacional de Resíduos Sólidos e as cooperativas ou associações de catadores de recicláveis: caminhos para o agente socioeconômico ambiental. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, v. 11, n. 1, p. 272–307, 2020c.

SILVA, C. L. DA; FUGII, G. M.; MARINI, M. J. Gestão da cadeia de reciclagem em rede: um estudo do projeto Ecocidadão no Município de Curitiba. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 5, n. 1, p. 20–37, 2015.

SILVA, E. A. DA; MOITA NETO, J. M. Possibilidades de melhorias ambientais no processo de reciclagem do polietileno. **Polímeros**, v. 26, n. spe, p. 49–54, 2016.

SILVA, P. F. DA; BESEN, G. R.; RIBEIRO, H. Payment for Environmental Services for Waste Pickers: Systematic Literature Mapping. **Energy and environment research**, v. 11, n. 2, p. 54, 2021.

SILVA, É. L. A. et al. Job Precariousness: Supply Chain Management in a Waste Pickers Association. **Interações : revista internacional de desenvolvimento local**, p. 285–298, 2022a.

SILVA, É. L. A. et al. Job precariousness: supply chain management in a waste pickers association. **Interações : revista internacional de desenvolvimento local**, v. 23, n. 2, p. 285, 2022b.

SILVA, É. L. A. et al. Job precariousness: supply chain management in a waste pickers association. **Interações (Campo Grande)**, v. 23, n. 2, p. 285–298, 2022c.

SILVA, E. M. T.; VIRGOLIN, I. W. C.; LANG, E. D. Percepção dos cruz-altenses sobre o trabalho dos catadores de materiais recicláveis deste município. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, v. 1, n. 1, p. 100–110, 2013.

SILVA, F. M. ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE MARITUBA/PA. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 7, n. 4, p. 45, 2018a.

SILVA, L. C.; MENEGAT, A. S. Histórias de Mulheres Catadoras: rompendo silêncios, edificando resistências, construindo novas escritas históricas. **Em tempo de histórias**, n. 24, 2014.

SILVA, M. C. DE P. O TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE UBERABA-MG E A RELAÇÃO COM OS DOIS CIRCUITOS ECONÔMICOS DA RECICLAGEM. **Revista Pegada Eletrônica**, v. 18, n. 3, 2018b.

SILVA, P. H. I. Análise das relações recíprocitárias em cooperativas de catadores de lixo de Brasília. **Sociedade e estado**, v. 22, n. 1, 2007.

SILVA, R. Recyclable material collectors and COVID-19 in Brazil: actions and reflections. **South Sustainability**, v. 2, n. 1, 2021.

SILVA, S. P. RECICLAGEM E ECONOMIA SOLIDÁRIA: análise das dimensões estruturais dos empreendimentos coletivos de catadores no Brasil. **Política e trabalho**, v. 1, n. 46, 2017.

SILVEIRA, D. C.; DE SOUSA, F. F.; TEIXEIRA, C. Relevância Socioambiental da Coleta Seletiva no Município de Itaúna: Visão de Catadores e da Comunidade. **Fronteiras : Journal of Social, Technological and Environmental Science (Anápolis)**, v. 8, n. 1, p. 301–318, 2019.

SIMATELE, D. M.; DLAMINI, S.; KUBANZA, N. S. From informality to formality: Perspectives on the challenges of integrating solid waste management into the urban development and planning policy in Johannesburg, South Africa. **Habitat international**, v. 63, p. 122–130, 2017.

SNEL, M. Integration of the formal and informal sector waste disposal in Hyderabad, India. **Waterlines**, v. 17, n. 3, p. 27–30, 1999.

SOUSA, R. R.; PEREIRA, R. D.; CALBINO, D. MEMÓRIAS DO LIXO: LUTA E RESISTÊNCIA NAS TRAJETÓRIAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA ASMARE1. **Revista eletrônica da administração (Porto Alegre)**, v. 25, n. 3, p. 223–246, 2019.

SOUZA CAMPOS, L. M. et al. A RECICLAGEM COMO EMPREENDEDORISMO: FONTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 3, n. 1, p. 3–15, 2009.

SOUZA, M. A. DE; LIMA, F. DE P. A.; VARELLA, C. V. S. A conformação social do lixo e das tecnologias de triagem: o caso da transferência de Centrais Mecanizadas de Triagem em São Paulo. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 13, 2021.

SOUZA JÚNIOR, A. A. DE; MORAES, A. F. D. M. AS PRÁTICAS DE MICROCRÉDITO PRODUTIVO EM UMA EMPRESA DE RECICLAGEM DE PAPEL DO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS. **Gestão e sociedade**, v. 6, n. 14, p. 139–158, 2012.

SOUZA, M. D. C. B. M.; MELLO, I. S. Resíduos sólidos: coleta seletiva estímulo para o aumento da reciclagem e melhoria de renda dos catadores. **Revista Gestão & saúde (Brasília)**, v. 6, n. 3, p. 2959–2981, 2015.

SOUZA-SILVA, G.; MOL, M. P. G. Hepatitis B prevalence in Brazilian waste pickers: a systematic review with meta-analysis. **Revista de saúde pública**, v. 55, p. 86, 2021.

STEUER, B. What Institutional Dynamics Guide Waste Electrical and Electronic Equipment Refurbishment and Reuse in Urban China? **Recycling (Basel)**, v. 1, n. 2, p. 286–310, 2016.

STEUER, B. et al. Analysis of the value chain and network structure of informal waste recycling in Beijing, China. **Resources, conservation and recycling**, v. 117, p. 137–150, 2017.

STEUER, B.; RAMUSCH, R.; SALHOFER, S. P. Can Beijing's informal waste recycling sector survive amidst worsening circumstances? **Resources, conservation and recycling**, v. 128, p. 59–68, 2018.

STAHL, R. L.; SCHNEIDER, J. O. As interfaces entre cooperativismo e economia solidária. **Ciências Sociais Unisinos**, [s. l.], v. 49, n. 2, p. 197–206, 2013.

SUTHAR, S.; RAYAL, P.; AHADA, C. P. S. Role of different stakeholders in trading of reusable/recyclable urban solid waste materials: A case study. **Sustainable cities and society**, v. 22, p. 104–115, 2016.

TABALIPA, N. L.; FIORI, A. P. CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO, PR. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, n. 4, p. 23–33, 2006.

TAGLIAFICO, J. P.; SCHAMBER, P. J. Espacio urbano cartonero en Buenos Aires. Aportes etnográficos para analizar la territorialización de políticas públicas de gestión de residuos contemporáneas. **Quid** 16, n. 18, p. 181–199, 2022.

TAIT CALEFFE, R. R.; ANDREOLI, T. P. Dono, Cliente E Prestador De Serviço: Uma Análise Dos Papéis Do Cooperado De Uma Cooperativa De Trabalho. **Caderno de Administração**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 114–129, 2016.

TAVARES, N. R.; DE OLIVEIRA SOUSA LEITE, A. Operacionalização da logística reversa entre uma empresa eólica e uma cooperativa de catadores. **Revista Tecnologia**, v. 37, n. 1/2, p. 67–77, 2016.

Tecnologias e sociabilidades: processos de organização de catadores de materiais recicláveis. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, , 2012.

TEIXEIRA, R. M. et al. EMPREENDEDORISMO SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: O CASO DA COOPERATIVA DE AGENTES AUTÔNOMOS DE RECICLAGEM DE ARACAJU (CARE). **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 4, n. 2, p. 36, 2010.

TRENTINELLA, T. Burn Them All? An Introduction to Waste Incineration Law in Brazil and Japan. 社会科学ジャーナル = **The Journal of Social Science**, v. 88, p. 47–66, 2021.

UDDIN, S. M. N. et al. Experiencing the Everyday of Waste Pickers: A Sustainable Livelihoods and Health Assessment in Dhaka City, Bangladesh. **Journal of international development**, v. 32, n. 6, p. 833–853, 2020.

VALDERRAMA, C. F. et al. Analysis of the Recycling Sector in Intermediate Cities. Study Case – Neiva, Colombia. **Ingenieria y competitividad**, v. 22, n. 2, p. 1–10, 2020.

VALLIN, I. DE C.; DIAS, S. L. F. G. The Double Burden of Environmental Injustice in a Female Waste Pickers Cooperative in Brazil. **Journal für Entwicklungspolitik : JEP**, v. 35, n. 2/3, p. 116, 2019.

VAN ZEELAND, A. J. W. M. Desafios da Autogestão na Reciclagem Popular. **Nau Social**, v. 7, n. 13, 2016.

VANEGAS, P. et al. El reciclaje inclusivo y el COVID-19. Respuesta regulatoria durante el primer confinamiento en el Ecuador: Regulatory response during the first confinement in Ecuador. **Revista de economía y política (Cuenca. En línea)**, n. 37, 2023.

VANSETTO, C. C.; GHISI, T. Resíduos sólidos e cooperativas de reciclagem. **Labor & Engenho**, v. 13, p. e019019, 2019.

VARICELLI-MEIRELES, A. C. L.; SILVA, N. M.; AZEVEDO, M. DE A. Avaliação dos riscos psicossociais associados às atividades de catação e triagem de materiais recicláveis. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 29, n. 1, p. 146–161, 2018.

VELIS, C. Waste pickers in Global South: Informal recycling sector in a circular economy era. **Waste management & research**, v. 35, n. 4, p. 329–331, 2017.

VELIS, C. A. et al. Enabling the informal recycling sector to prevent plastic pollution and deliver an inclusive circular economy. **Environmental science & policy**, v. 138, p. 20–25, 2022.

VELIS, C. A. Plastic pollution global treaty to cover waste pickers and open burning? **Waste management & research**, v. 40, n. 1, p. 1–2, 2022.

VELLOSO, M. P. From garbage production to residue transformation. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, n. 4, p. 2229–2240, 2010.

VERONESE, M. V.; CABRAL, S. M.; KUHN JR, N. Sociabilidades: uma Rede de Relações no Trabalho com o Lixo. **Interseções : revista de estudos interdisciplinares**, v. 18, n. 1, p. 97, 2016b.

VETTORATO, J. G. et al. O VIDRO E A IMPORTÂNCIA DE SEU PROCESSO DE RECICLAGEM E LOGÍSTICA REVERSA. **Di@logus Cruz Alta**, v. 10, n. 1, p. 25–47, 2021.

VIANA, F. C. et al. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E DOR DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Psicologia e saúde em debate**, v. 4, n. Supl1, p. 19, 2018.

VILEIDE GUARDABASSIO, E.; DA SILVA PEREIRA, R. Gestão Pública De Resíduos Sólidos Urbanos Na Região Do Grande Abc. **Gestão e Regionalidade**, [s. l.], v. 31, n. 93, p. 127–143, 2015.

VILELA DA CRUZ, J. et al. Diagnóstico De Gerenciamento De Resíduos Sólidos Domiciliares Na Estância Turística De Ibiúna (Sp) Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 246–257, 2015.

VILJOEN, J. M. M.; SCHENCK, C. J.; BLAAUW, P. F. The role and linkages of buy-back centres in the recycling industry : Pretoria and Bloemfontein (South Africa). **Acta commercii**, v. 12, n. 1, p. 1–12, 2012.

VILJOEN, K.; BLAAUW, D.; SCHENCK, R. ‘Sometimes you don’t make enough to buy food’ : an analysis of South African street waste pickers’ income. **Journal of Economic and Financial Sciences**, v. 11, n. 1, p. 1–13, 2018.

VILJOEN, K.; BLAAUW, P.; SCHENCK, R. “I WOULD RATHER HAVE A DECENT JOB”: POTENTIAL BARRIERS PREVENTING STREET-WASTE PICKERS FROM IMPROVING THEIR SOCIO-ECONOMIC CONDITIONS. **South African journal of economic and management sciences**, v. 19, n. 2, p. 175–191, 2016.

VIÑA, F. S.; KIPPER, L. M.; MORAES, J. A. R. CONTRIBUIÇÃO DOS PONTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA COMO INSTRUMENTO PARA O FORTALECIMENTO DA GESTÃO MUNICIPAL E PRÁTICAS DE COLETA SELETIVA: uma análise bibliométrica. **Exacta**, 2022.

Waste. Em: **OECD Environmental Performance Reviews: Colombia 2014**. OECD Environmental Performance Reviews. Paris: OECD Publishing, 2014. p. 141–160.

WATANABE, K. et al. Comparison of Recycling Activities at Landfills in Indonesia and Malaysia. **Worldwide Waste**, v. 1, n. 1, 2018.

WIKUATS, C. F. H. et al. Assessment of airborne particles and bioaerosols concentrations in a waste recycling environment in Brazil. **Scientific reports**, v. 10, n. 1, p. 14812, 2020.

Working with waste pickers crucial for post-COVID-19 economic recovery: Report. **Down to earth (New Delhi, India)**, 2021.

YOUSAFZAI, M. T. et al. Sustainability of waste picker sustainopreneurs in Pakistan's informal solid waste management system for cleaner production. **Journal of cleaner production**, v. 267, n. C, p. 121913, 2020.

YU, D.; BLAAUW, D.; SCHENCK, R. Waste pickers in informal self-employment: Over-worked and on the breadline. **Development southern Africa (Sandton, South Africa)**, v. ahead-of-print, n. ahead-of-print, p. 1–26, 2020.

YU, J.; SERRONA, K. R. B. Municipal Solid Waste Management in Metro Manila: Challenges and Options. **MACRO REVIEW**, v. 18, n. 1–2, p. 17–27, 2006.

ZACARIAS, I. R.; BAVARESCO, C. S. Conhecendo a realidade dos catadores de materiais recicláveis da Vila Dique: visões sobre os processos de saúde e doença = Knowing the reality of the recyclers material collectors in Dique's Slum: visions concerning sickness and health processes. **Textos & contextos (Porto Alegre)**, v. 8, n. 2, p. 293–305, 2009.

ZHOU, Y.; CHI, Q. **Study on Waste Pickers and Urban Management: Taking Beijing as an Example**. 2010 International Conference on Internet Technology and Applications. **Anais...IEEE**, 2010.

2 DIREITOS DA PERSONALIDADE, COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

No intuito de responder à problemática central que norteia a presente investigação, passa-se agora à discussão teórica acerca dos elementos que justificam a preocupação com a efetivação dos direitos da personalidade no ordenamento jurídico, bem como os eventuais obstáculos que limitam a materialização do Direito.

Nesse sentido, é importante compreender determinados aspectos que abrangem os direitos da personalidade e a importância valorativa da dignidade da pessoa humana, pois ambos os conceitos estão intensamente vinculados à temática que envolve a questão central da pesquisa.

Desde os tempos da antiguidade grega, já se entendia “que o homem por natureza é um animal político [isto é, destinado a viver em sociedade], e que o homem que, por sua natureza e não por mero acidente, não tivesse sua existência na cidade, seria um ser vil” (ARISTÓTELES, 2009, p. 56). Uma vez que o ser humano carece da vivência em sociedade, torna-se necessário o estabelecimento de normas que regulem as relações privadas e públicas, a fim de tornar nítidos os direitos e deveres de cada integrante da coletividade.

O Direito, então, surge na sociedade para regulamentar as mudanças que nela ocorrem, a fim de assegurar a liberdade do homem e a busca pela vida digna. É o que reflete também os ensinamentos de Rousseau, no capítulo denominado: Do Pacto Social, cuja ideia consiste da egressão do homem de um estado natural para a formação de uma agremiação que passará a ser compreendida como Estado:

[...] imagino os homens chegados ao ponto em que os obstáculos, que causam prejuízos à sua conservação no estado natural, os arrastam, por sua resistência, sobre as forças empregadas por cada indivíduo a fim de se manter em tal estado. Então esse estado primitivo não tem mais condições de subsistir, e a humanidade, se não mudasse sua maneira de ser, pereceria. Ora, como é impossível aos homens engendrar novas forças, mas somente unir e dirigir as já existentes, não lhes resta outro meio, para se conservarem, senão formando, por agregação, uma soma de forças que possa arrastá-los sobre a resistência, pô-los em movimento por único móbil e fazê-los agir de comum acordo (ROUSSEAU, 2010, p. 20).

Desde os albores da humanidade, o homem primitivo convivia de forma coletiva, com o objetivo de reunir forças para a procura de um bem comum em sua agremiação, seja para a sobrevivência ou eventual disputa territorial. Notoriamente,

regras eram estabelecidas, ainda que por meio do que hoje se classifica como jusnaturalismo. Ainda que regras quanto à hierarquia sobre as tribos, o que seria permitido e proibido e tudo mais que fosse necessário para garantir a efetivação do bem comum que envolve a coletividade é certo que nenhum ser humano pode viver sozinho nos dias atuais, sobretudo em tempos em que a tecnologia tem possibilitado romper as distâncias mais longínquas por meio da rápida e facilitada comunicação.

Isolar-se é algo praticamente impossível hodiernamente, não apenas nos relacionamentos interpessoais, mas até mesmo nas questões comerciais e diplomáticas, uma vez que a sociedade tem sido cada vez mais globalizada, criando dependência entre os países em relação a questões econômicas e à resolução de conflitos sociais, como a questão dos refugiados, dos imigrantes, da luta contra o terrorismo, do combate a pandemias e discussões sobre medidas bélicas, ambientais e sanitárias, por exemplo.

O que se pode afirmar também é que o aspecto formal do ideal de bem comum e da necessidade de um ordenamento jurídico para assegurar os meios de buscas deste objetivo continuam presentes na sociedade, notoriamente com diversas mudanças ao longo do tempo, muito embora surjam novas teorias de justiça que visem se desapegar do texto legal.

Nos primórdios, como já relatado, o intuito comum poderia resultar na sobrevivência, e para isso eram criadas regras de convívio. Atualmente, os ordenamentos jurídicos que regulam as condutas dos indivíduos buscam por outro objetivo comum: a dignidade da pessoa humana. Fernanda Borghetti Cantali pontua que “a ideia de pessoa e de personalidade é fundamental para a compreensão do fenômeno, na medida em que o Direito é concebido tendo como destinatário os seres humanos em convivência” (CANTALI, 2009, p. 27).

A humanidade percorreu longos períodos de lamentáveis eventos bélicos e diversos ordenamentos jurídicos passaram a buscar a tutela da dignidade da pessoa humana, haja vista o reconhecimento deste instituto como valor mais importante a ser protegido pelo Estado e pelas relações privadas.

José Afonso da Silva (2007, p. 38) leciona que “a dignidade da pessoa humana é um valor supremo que atrai o conteúdo de todos os direitos fundamentais do homem, desde o direito à vida” e é nessa gênese que passa a emergir a ideia de proteção à direitos da personalidade. Sendo assim, torna-se importante buscar compreender o conceito de dignidade, uma vez que este se encontra atrelado ao conceito de direitos

da personalidade. Dignidade⁴ se traduz em “consciência do próprio valor; honra” (HOUAISS, 2008, p. 250), e honra, por sua vez, significa “sentimento de dignidade e honestidade, marca de distinção; homenagem; motivo de admiração, de glória; função ou lugar de destaque numa escala hierárquica” (HOUAISS, 2008, p. 398).

Ao discorrer sobre o conceito dignidade, sob um viés mais subjetivo, adentra-se a um campo hermético, em que a subjetividade hermenêutica paira ante a consolidação do conceito de dignidade. Em outras palavras, aquilo que pode ser algo digno ou dignidade para alguns, não é para outros e, assim, enceta-se uma longa discussão acerca da definição daquilo que o ser humano tem como valor intrínseco maior e do que se entende ser dignidade.

Nesta linha, Immanuel Kant já discorria em sua obra *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, que:

[...] no reino dos fins tudo tem ou um preço ou uma dignidade. Quando uma coisa tem um preço, pode ser substituída por algo equivalente; por outro lado, a coisa que se acha acima de todo preço, e por isso não admite qualquer equivalência, compreende uma dignidade (KANT, 2002, p. 65).

Sendo a dignidade algo que não se admite qualquer equivalência, a peculiaridade de pontuar o que é digno e o que não é digno se torna uma tarefa excessivamente complexa. Entretanto, pode-se ter uma breve noção desta ideia metafísica na qual paira a dignidade humana, uma vez que se trata de algo intangível e de extrema importância.

Alguns autores, como Luiz Roberto Barroso, destacam que a origem e a evolução da dignidade da pessoa humana possuem uma “trajetória religiosa, filosófica, política e jurídica” para se chegar ao seu sentido contemporâneo. (BARROSO, 2013, p. 19).

⁴ O vocábulo português “dignidade” é oriundo da palavra hebraica “ka-vóhdh”, que tem o sentido básico de “peso ou o que dá peso”, e, muitas vezes, é traduzida por “glória”; “pesado”; ou “grande quantidade”. Parente da palavra “glória”, “honra” representa a pessoa honrada e importante. Na língua grega o substantivo “ti-mé” transmite o sentido de “honra”, “estima”, “valor”, “preciosidade” e o verbo “ti-má-o” pode significar “pôr um preço em” ou “valorar alguém” e o adjetivo “tí-mi-os” pode significar “estimado” ou “precioso”. O equivalente grego de “ka-vóhdh” é “dó-xa”, que originalmente significava “opinião; reputação”, mas que com o tempo passou a significar “glória”. Entre os seus sentidos estão reputação ou “honra”, “esplendor” e “aquilo que honra”. “Com relação ao homem [ka-vóhdh] denota aquilo que o torna impressionante e que exige reconhecimento, quer em termos de bens materiais, quer em notável [dignidade ou importância]” (KITTEL; FRIEDRICH, 1971, p. 238, tradução livre).

Quanto ao surgimento da necessidade de proteção de dignidade humana não é possível trazer com precisão, mediante uma cronologia fática exata, a tutela jurídica que englobe a dignidade humana e os direitos da personalidade, mesmo com a descoberta de documentos como a *Hybris* grega e a *Iniura* romana, considerados os documentos mais remotos que tratam sobre a pessoa, uma vez que não houve uma evolução unidimensional no âmbito social, mas sim conquistas consolidadas paulatinamente.

Diante das constantes transformações sociais, a ordem jurídica foi se ajustando, a fim de recepcionar tais mudanças e, assim, entende-se que tais direitos “são resultados de um processo histórico em que diversos valores foram sedimentados, e destarte, imbuídos na conscientização dos povos” (SOUSA, 1995, p. 118). Ainda que não haja uma precisão exata em relação à origem do conceito ou do tratamento jurídico, é possível presumir que o conceito de dignidade humana surgiu na antiguidade greco-romana, cujo atributo pertencia exclusivamente ao indivíduo que ocupava determinada posição social na *polis*.

Conforme leciona Cleide Aparecida Gomes Rodrigues Fermentão:

[...] para os romanos, tinham personalidade os indivíduos que reunissem os três status: o *status libertatis* (uma das condições da cidadania, identificador da pessoa livre); o *status civitatis* (identificador da classe dos cidadãos, negado aos estrangeiros e aos escravos, e arduamente alcançado pelos plebeus); e o *status familiae* (do qual derivaria a qualidade de *pater familias*) (FERMENTÃO, 2006, p. 248).

A sua expansão se deu, sem dúvidas, com a teologia. Com a propagação do cristianismo nos primeiros séculos, o reconhecimento de que a dignidade deveria se estender a todas as pessoas advinha do ideal que se propugnava quanto ao reconhecimento de que o homem seria *Imago Dei* (imagem de Deus). Ao se observar o excerto do livro de Gênesis 1:26-27⁵, da Bíblia Sagrada, a Santíssima Trindade decide por criar o homem conforme à Sua imagem e semelhança. Nesta senda, com a difusão do cristianismo e o acesso à tradução das Escrituras Sagradas para o Latim, por meio da Vulgata Latina, o homem passou a ter consciência de que seria imagem e semelhança de Deus, portanto, uma pessoa digna. Somando-se a isso, as

⁵ Gênesis 1:26:27 – Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou (BÍBLIA SAGRADA, 2009, p. 11).

admoestações de Jesus Cristo nos Evangelhos e das Epístolas Paulinas contidas no cânone do Novo Testamento cristão corroboraram para o fomento do que foi apregoadado no Antigo Testamento Bíblico, uma vez que o ideal do amor⁶ e preocupação para com o próximo⁷ contribuiu para a expansão e o alcance da noção de pessoa e dignidade, que passou de uma abrangência individual para uma esfera universal.

Isso é compreendido nas lições de Diogo Costa Gonçalves:

[...] a aplicação da noção de pessoa ao Homem é também uma conquista cristã. Pela primeira vez na história da antropologia, pessoa aparece como resposta e não como termo interrogativo. Dando ao conceito um sentido ontológico e aplicando o mesmo à realidade divina, estavam abertas as portas para que o termo *persona* surgisse como verdadeira resposta à pergunta sobre o que é o Homem e não como mera distinção de um concreto face ao universal, como na antropologia antiga. O Homem, na visão cristã do mundo, era o único ser querido por Deus em si mesmo. A individualidade, portanto, não era um problema, uma dificuldade. E não o era só por se haver quebrado a visão monista clássica da realidade, mas sobretudo porque a individualidade aparece como uma máxima perfeição na própria ordem do ser (GONÇALVES, 2008, p. 28-29).

Ingo Wolfgang Sarlet em suas lições também destaca que foi a partir dos textos bíblicos, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, que se localizam indicativos de que o homem é imagem e semelhança de Deus, desvinculando o homem da antiga concepção greco-romana de que somente alguns seres humanos eram dotados de dignidade. Logo, o homem, independente de sexo, raça, opinião política ou qualquer outro atributo, é inserido no campo subjetivo, sendo “dotado de um valor próprio e que lhe é intrínseco, não podendo ser transformado em mero objeto ou instrumento” (SARLET, 2009, p. 32).

Alessandro Zenni leciona que o “esforço livre de dinamização do ser do homem na busca de seu acabamento denomina-se de dignidade da pessoa humana” (ZENNI, 2006, p.106). Como “Deus retirou-se de nossas montagens institucionais, é o Homem que hoje ocupa o seu lugar, e a secularização de nossas sociedades deu origem”, segundo “as profecias de Auguste Comte, ao advento de uma ‘Religião da humanidade’” (SUPIOT, 2007, p. 234).

⁶ Romanos 13: 8 – “A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei” (BÍBLIA SAGRADA, 2009, p. 1497).

⁷ Mateus 22:39 – “O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (BÍBLIA SAGRADA, 2009, p. 1265).

Após a grande influência da Era Cristã, que propugnava pela ideia de o homem ser imagem e semelhança do Criador, a noção de pessoa singular e individual passou a existir, sendo desenvolvidos os direitos da personalidade, que se consolidaram paulatinamente na sociedade moderna.

Autores como Pablo Stolze Gagliano e Rodolfo Pamplona Filho afirmam que o primeiro documento a tratar dos direitos da personalidade, como liberdade pública, foi a Carta Magna da Inglaterra, de 1215, pois reconheceu os direitos primários do ser humano ante o governo (GAGLIANO; PAMPLONA FILHO, 2014, p. 141), sob influência, inclusive, de situações que envolviam a igreja cristã. Nessa esteira, surgiu ainda a Escola de Direito Natural, que passou a abordar os chamados direitos inatos ou naturais, no século XVII. Sobre os ensinamentos da Escola de Direito Natural, Elimar Szaniawski pontua que serviram de arcabouço para a edificação do direito geral de personalidade do século XX (SZANIAWSKI, 2005, p. 39).

Diversos acontecimentos históricos colaboraram para a afirmação desta premissa de necessidade de garantia de dignidade a toda pessoa humana, como a *Bill of Rights*, em 1689; a Declaração de Independência das Colônias Inglesas, em 1776; a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, em 1789, baseada nas ideias iluministas; e, principalmente, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 10 de dezembro de 1948, resultado da conscientização dos Estados após o fim da Segunda Guerra Mundial, de modo que possíveis eventos bélicos fossem evitados.

Na Alemanha, país em que ocorreu um dos maiores genocídios da história com o povo judeu, houve uma intensa mudança nos estudos e na legislação acerca da dignidade da pessoa humana após a Segunda Guerra Mundial. A lei fundamental de Bonn consagrou a *Menschenwürde*, a dignidade da pessoa humana como valor fundamental, e a *freie Entfaltung der Persönlichkeit*, o livre desenvolvimento da personalidade, como o fim de toda a ordem jurídica (CUNHA, 2002, p. 246). Na mesma linha, diversos tratados internacionais passaram a tutelar a dignidade da pessoa humana, norteados pelos ideais legislativos do pós-guerra, tendo como objetivo maior a garantia do desenvolvimento da dignidade e da personalidade humana.

Sobre essa perspectiva histórica, Elimar Szaniawski, citando fontes legais como a Declaração Universal de Direitos Humanos, a Convenção Europeia dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais e a 17ª Convenção de Haia de 1993, afirma a existência de uma ordem jurídica supranacional, com o objetivo

primordial de proteger os direitos da personalidade e a dignidade do ser humano de forma universal desde a sua concepção até a sua morte (SZANIAWSKI, 2005, p. 117-118). Infelizmente, mesmo com tais reconhecimentos, diversos conflitos armados macularam a dignidade de muitos militares e civis, já apontando para uma das problemáticas que a presente tese buscará abordar, qual seja: as dificuldades de efetivação de direitos da personalidade.

Seguindo ainda nessa linha histórica de reconhecimento da dignidade da pessoa humana e da proteção aos direitos da personalidade é importante ponderar que na mesma corrente dos tratados e documentos internacionais diversas constituições nacionais seguiram o ideal de tutelar a dignidade da pessoa humana, reconhecendo-a como valor essencial e inquestionável, uma vez que todo ser humano deve possuir condições mínimas para desenvolver a sua personalidade e garantir a construção de uma boa vida.

Luiz Roberto Barroso leciona que a dignidade só foi tratada sob um aspecto eminentemente jurídico em virtude de dois fatores:

[...] o primeiro deles foi a inclusão em diferentes tratados e documentos internacionais, bem como em diversas constituições nacionais, de referências textuais à dignidade humana. O segundo fator corresponde a um fenômeno mais sutil, que se tornou mais visível com o passar do tempo: a ascensão de uma cultura jurídica pós-positivista, que reaproximou o direito da moral e da filosofia política, atenuando a separação radical imposta pelo positivismo pré-Segunda Guerra. Nessa teoria jurídica renovada, na qual a interpretação das normas legais é fortemente influenciada por fatos sociais e valores éticos, a dignidade humana desempenha um papel proeminente (BARROSO, 2013, p. 19).

A agremiação moderna, isto é, a atual sociedade deve se pautar na busca e na consolidação da dignidade a toda pessoa humana, pois só assim haverá a perpetuação ou a tentativa de se consolidar uma boa vida a todos seres humanos, independentemente de seus atributos físicos, religiosos ou ideológicos.

Por este motivo foram estabelecidos direitos fundamentais e direitos humanos para tutelar a dignidade da pessoa humana. Sobre esse tema, importa trazer à lume o entendimento de Zulmar Fachin, para quem a nomenclatura dada ao fenômeno de recepção das normas internacionais de direitos humanos é Poder Constituinte Transnacional, haja vista o caráter de supremacia que tais normas jurídicas possuem em dispositivos constitucionais, como a Constituição Federal de 1988:

[...] o fenômeno é visível no campo dos direitos humanos, tendo-se discutido a possibilidade da supremacia de normas jurídicas que se sobrepõe a dispositivos da Constituição nacional. Após a Segunda Guerra Mundial, cujo marco foi a criação da ONU, esses direitos foram sendo estudados em sua dimensão internacional. Passou-se a falar, por exemplo, em internacionalização dos direitos humanos (FACHIN, 2008, p. 269).

Embora não estejam positivadas tais garantias na Constituição Nacional, “o indivíduo é atingido indiretamente pela normatividade internacional e em especial pelas normas concernentes aos direitos humanos” (RIBEIRO; MARÇAL, 2014, p. 194), de modo a garantir a proteção da dignidade da pessoa humana. Ademais, “a dignidade da pessoa humana não deve ser considerada apenas como algo inato ao homem, mas também como produto do esforço e da luta de diversas gerações da humanidade” (MOTTA; KOEHLER, 2012, p. 51). Essa afirmação corrobora para a busca de ações que visem efetivar esse atributo reconhecido como primordial para a grande parte dos países.

Nesta perspectiva, a Constituição Federal de 1988 seguiu os demais documentos internacionais e esculpiu a dignidade da pessoa humana como princípio fundamental do Estado Democrático de Direito no seu art. 1º, inciso III, além do rol de direitos fundamentais para o alcance deste princípio fim, preconizados no art. 5º e em outros dispositivos constitucionais (BRASIL, 1988).

É notório que a respectiva proteção ocorresse após duas décadas de regime militar, em que a repressão às liberdades fundamentais era intensa. Destarte, o Poder Constituinte originário de 1988 erigiu, segundo leciona Luiz Edson Fachin, a dignidade da pessoa humana “como fundamento da República e os direitos que materialmente emergem da dignidade e da sua afirmação e proteção foram tomados como fundamentais” (FACHIN, 2005, p. 53).

O mesmo autor destaca que a legislação brasileira não se limitou a proteger a dignidade da pessoa somente na esfera constitucional, mas houve também uma proteção infraconstitucional com a promulgação do Código Civil de 2002:

[...] em 2003, com a entrada em vigor do novo Código Civil, a disciplina dos direitos da personalidade passou a se dar, também, por meio da legislação infraconstitucional, que prevê e os rege nos artigos 11 a 21 do capítulo 2 da Parte Geral da codificação. Embora já houvesse a disciplina constitucional de proteção integral da pessoa humana e, por conseguinte, dos seus correlatos direitos de personalidade, por meio do exame sistemático da dignidade humana e dos direitos fundamentais, em suas múltiplas dimensões, que, por si trazem uma tutela geral da personalidade, optou o legislador ordinário, na

edição da Lei 10.406/02 a também disciplinar a matéria nos artigos acima mencionados (FACHIN, 2005, p. 53).

A perspectiva principiológica da dignidade humana “informa e conforma todo o ordenamento jurídico, servindo de substrato normativo e axiológico para todos os demais direitos não patrimoniais, como os direitos da personalidade” (FACHIN, 2005, p. 58). Os direitos da personalidade foram reconhecidos nos artigos 11 e seguintes do Código Civil Brasileiro (BRASIL, 2002).

A título de exemplo, tem-se o entendimento de Luiz Roberto Barroso, que propugna pela dignidade como bem maior até mesmo sobre a vida, citando, como exemplo, a possibilidade de se permitir, com a devida cautela e sob análise de cada caso concreto, o suicídio assistido àqueles que sofrem em aparelhos e que possuem um quadro irreversível e terminal, o que se denomina na literatura científica como eutanásia, veja-se:

[...] os indivíduos que são vítimas de doenças terminais e passam por grande sofrimento, assim como aqueles que se encontram em estado vegetativo permanente, deveriam ter direito ao suicídio assistido, mas a legislação deve ser cuidadosamente elaborada para garantir que a ideia moralmente aceitável da morte com dignidade não se torne uma ‘receita para o abuso de idosos (BARROSO, 2013, p. 110).

Em que pese o referido autor avalie essa possibilidade, fato é que não haverá efetividade se a legislação garantir a vida e não tutelar a dignidade, uma vez que esta passou a ser o atributo superior à própria vida. De nada adianta tutelar a vida se nada for feito para extirpar condições que colocam o indivíduo em situações de extrema pobreza. Ao observar os textos internacionais, constitucionais e infraconstitucionais, verifica-se que o *animus* do legislador reside na busca pela tutela dentre outras coisas, da vida, mas, em geral, acima de qualquer direito, inclusive do direito a vida, se perquire a garantia de uma vida digna.

Constata-se a importância valorativa da dignidade da pessoa humana, que possui instrumentos, como os direitos fundamentais, os direitos humanos e os direitos de personalidade, que visam assegurar a efetividade da proteção da dignidade humana nos ordenamentos jurídicos nacionais e internacionais.

Norberto Bobbio, sobre o tema, destaca que:

[...] não é preciso muita imaginação para prever que o desenvolvimento da técnica, a transformação das condições econômicas e sociais, a ampliação

dos conhecimentos e a intensificação dos meios de comunicação poderão produzir tais mudanças na organização da vida humana e das relações sociais que se criem ocasiões favoráveis para o nascimento de novos carecimentos e, portanto, para novas demandas de liberdade e de poderes (BOBBIO, 2004, p. 33).

Na doutrina existe uma divergência acerca do conteúdo inerente às dimensões (ou gerações) de direitos fundamentais. Em um panorama geral, as três primeiras dimensões dos direitos fundamentais foram influenciadas pelo pensamento iluminista, de modo que a primeira dimensão tratou do direito fundamental de liberdade, de direitos civis e políticos, fundamentais para a temática central abordada na presente tese. Na visão de Amartya Sen, há profunda necessidade de se assegurar a liberdade para o desenvolvimento e, conseqüentemente, de assegurar a dignidade humana e a proteção aos direitos da personalidade, já que, como será visto mais adiante, a liberdade faz parte desse rol exemplificativo de direitos da personalidade.

Nesse sentido, justifica Amartya Sen essas premissas:

A liberdade é central para o processo de desenvolvimento por duas razões:
1) A razão avaliatória: a avaliação do progresso tem de ser feita verificando-se primordialmente se houve aumento das liberdades das pessoas.
2) A razão da eficácia: a realização do desenvolvimento depende inteiramente da livre condição de agente das pessoas (SEN, 2000, p. 18).

Para o autor indiano só é possível avaliar se uma sociedade é desenvolvida ao observar o progresso em relação ao aumento das liberdades das pessoas e, para que de fato tenha eficácia, há uma inteira dependência em assegurar liberdade às pessoas. Isso evidentemente impacta em situações que englobam a renda da pessoa e outras questões que serão tratadas mais a frente.

A segunda dimensão de direitos fundamentais seguiu com a tríade iluminista, considerando a igualdade como direito fundamental, garantindo à pessoa humana os direitos econômicos, sociais e culturais para alcançar a dignidade. Por fim, a terceira dimensão de direitos fundamentais considera a solidariedade (fraternidade), de modo a estabelecer direitos que promovam a paz, o desenvolvimento e o meio ambiente como patrimônio comum da humanidade. Isso se dá em razão da necessidade da liberdade, como já pontuou Amartya Sen (2000, p. 18), visto que governos tiranos e que não conseguem assegurar a pacificação social não podem garantir a liberdade e se somente alguns possuem essa paz e condições para o desenvolvimento inexistirá liberdade.

Até a terceira dimensão a doutrina é majoritariamente converge, todavia, existem autores que defendem a tese de que existem direitos fundamentais de quarta, quinta e até sexta dimensão. Para Paulo Bonavides, por exemplo, os direitos fundamentais de quarta dimensão correspondem à democracia, à informação e ao pluralismo (no sentido de respeito ao outro) (BONAVIDES, 2014, p. 586).

Mais uma vez, Amartya Sen defende que o ideal de liberdade está intrinsicamente ligado à democracia, uma vez que o Estado Democrático não deve ser confundido com o conceito limitado de caracterização pelo direito ao voto.

Segundo ele:

[...] a compreensão da democracia ampliou-se enormemente, de modo que já não seja vista apenas com relação às demandas por exercício universal do voto secreto, mas, de maneira muito mais aberta, com relação àquilo que John Rawls chama de 'exercício da razão pública' (SEN, 2009, p. 358).

Já para Norberto Bobbio os direitos fundamentais de quarta dimensão são aqueles voltados à engenharia genética (células-tronco, DNA, nanotecnologia e demais direitos voltados à modernidade) (BOBBIO, 2004, p. 5). Com o avanço de tecnologias como a inteligência artificial, na denominada Revolução 4.0., é possível observar que toda discussão que se paira sobre essas perspectivas deve envolver, na visão de Bobbio, direitos fundamentais de quarta dimensão, ante a perspectiva bioética que essas tecnologias possuem nos âmbitos acadêmico e social.

Quanto aos direitos fundamentais de quinta geração, Paulo Bonavides entende que se trata da paz, como fundamento para reger a sociedade, de modo a punir criminosos, terroristas, ditadores e genocidas (BONAVIDES, 2014, p. 594). Todavia, José Adércio Leite Sampaio entende que a quinta dimensão dos direitos fundamentais aborda o cuidado, o amor e a compaixão para com toda e qualquer forma de vida. O entendimento de Bonavides quanto à importância de paz, mas uma vez resgata a necessidade de se buscar o desenvolvimento por meio da liberdade, pois em um estado de guerra é impossível assegurar desenvolvimento e plena liberdade à pessoa.

Também entende Sampaio que a quinta geração de direitos fundamentais engloba o direito de resposta às possíveis dominações biofísicas, a fim de evitar preconceitos quanto à raça e padrões considerados esteticamente imperfeitos, sob o ponto de vista físico e não intelectual (SAMPAIO, 2010, p. 282-283).

Há, ainda, a possibilidade de uma sexta dimensão de direitos fundamentais. Zulmar Fachin e Deise Marcelino entendem que o direito de acesso à água potável surge como um direito fundamental de sexta dimensão, uma vez que tal substância é essencial para a existência humana (FACHIN, 2012, p. 228).

Essa afirmativa está atrelada à importância de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, que também pode ser fomentado pelo trabalho das cooperativas de reciclagem. Contudo, a delimitação do problema de pesquisa direciona o olhar do trabalho à perspectiva do catador e da efetivação de seus direitos da personalidade. De qualquer forma, observa-se a importância da dignidade da pessoa humana como princípio cerne da maioria dos documentos internacionais e das constituições, sobretudo a Constituição Federal de 1988. Diversos mecanismos para aproximar a dignidade humana de todas as pessoas foram criados, como os direitos fundamentais e os direitos de personalidade.

Por alcançar a toda pessoa humana, todos devem ser iguais em dignidade, no “sentido de serem reconhecidos como pessoas – ainda que não se portem de forma igualmente digna nas suas relações com seus semelhantes, inclusive consigo mesmas” (SARLET, 2009, p. 4). Reconhecer essa situação é importante e, como já ponderado, decorre de muito embate para a conscientização e positivação de tais direitos, entretanto, diversas pessoas se encontram à margem de tais direitos.

Evidencia-se que é dever tanto do Estado quanto das pessoas, em suas relações privadas, conscientizar-se de que a dignidade da pessoa humana é valor fundamental, assim como os direitos fundamentais, que funcionam como vias facilitadoras de aproximação da dignidade, a fim de que o bem comum coletivo seja alcançado e os direitos de personalidade sejam devida e efetivamente tutelados.

O Direito, que deveria ser um objeto de transformação social, não consegue materializar essa tutela para grande parte da população, não apenas no Brasil, mas também em outros países do mundo. Logo, é importante compreender mais a fundo a relação que engloba os direitos da personalidade e a dignidade humana e investigar os obstáculos de efetivação desses direitos para avaliar a instrumentalidade das cooperativas de reciclagem como ferramentas sociais de efetivação de direitos da personalidade.

2.1 DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA, DIREITOS DA PERSONALIDADE E OS OBSTÁCULOS PARA SUA EFETIVAÇÃO

Como já discorrido, a dignidade da pessoa humana é um valor reconhecido em grande parte dos ordenamentos jurídicos, cujo objetivo é tutelar a personalidade humana de forma ampla. Embora seja complexo conceituar a dignidade, verificou-se que se trata de um atributo valorativo superior aos demais.

Sarlet pondera que esse atributo seria:

[...] a qualidade intrínseca e distintiva reconhecida em cada ser humano que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade, implicando, neste sentido, um complexo de direitos e deveres fundamentais que assegurem a pessoa tanto contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano, como venham a lhe garantir as condições existenciais mínimas para uma vida saudável, além de propiciar a promover sua participação ativa e co-responsável nos destinos da própria existência e da vida em comunhão com os demais seres humanos (SARLET, 2013, p. 25).

Por meio do conceito é possível observar a dimensão ontológica da dignidade, que demanda “o surgimento de direitos negativos, que limitam atos atentatórios à dignidade, e direitos positivos, que devem promover condições mínimas que permitam o exercício da autonomia privada” (RUIZ; SILVA, 2016, p. 916). No mesmo sentido, Leonardo Zanini aduz que os direitos da personalidade, além de protegerem a pessoa, promovem a dignidade e asseguram o seu livre desenvolvimento (ZANINI, 2011, p. 94). Sobre o novo paradigma de direitos da personalidade, Cleide Fermentão conceitua que:

[...] os direitos da personalidade são direitos subjetivos a tutelar os bens e valores essenciais da pessoa, nos seus aspectos: físico, quando protege a vida humana e o corpo humano; moral, quando protege a honra, a liberdade, a imagem e o nome; e, intelectual, quando protege a liberdade de pensamento, o direito de criação, arte e invenção (FERMENTÃO, 2006, p. 258).

O rol de direitos da personalidade não pode ser taxativo, uma vez que todos os direitos essenciais para proteger os valores fundamentais da pessoa podem ser considerados direitos da personalidade, tanto no âmbito material como no espectro imaterial. Ainda, nas palavras da autora, “os direitos de personalidade são os necessários à vida humana” (FERMENTÃO, 2006, p. 254).

Na questão que envolve a liberdade do indivíduo, Amartya Sen apresenta importante contribuição, destacando que as liberdades são o meio e o fim para o desenvolvimento desse atributo, que deve ser classificado como um direito da personalidade.

Nas palavras de Amartya Sen:

[...] as liberdades não são apenas os fins primordiais do desenvolvimento, mas também os meios principais. Além de reconhecer, fundamentalmente, a importância avaliatória da liberdade, precisamos entender a notável relação empírica que vincula, umas às outras, liberdades diferentes. Liberdades políticas (na forma de liberdade de expressão e eleições livres) ajudam a promover a segurança econômica. Oportunidades sociais (na forma de serviços de educação e saúde) facilitam a participação econômica. Facilidades econômicas (na forma de oportunidades de participação no comércio e na produção) podem ajudar a gerar a abundância individual, além de recursos públicos para os serviços sociais. Liberdades de diferentes tipos podem fortalecer umas às outras (SEN, 2000, p. 25-26).

Verifica-se, portanto, que a efetivação de direitos da personalidade passa pela questão econômica, fortalecendo o que Amartya Sen define como perspectiva instrumental de liberdade, a saber: liberdades políticas, facilidades econômicas, oportunidades sociais. Na mesma obra o autor aborda as garantias de transparência e segurança protetora. Dessa feita, a liberdade, em qualquer esfera, é essencial para o desenvolvimento humano e característica preponderante no Estado Democrático de Direito, que não se limita ao direito de voto.

De forma ampla, configura-se como o exercício da razão pública, de debates racionais que corroborem para uma perspectiva de alcance do bem comum, que beneficie toda a coletividade. Amartya Sen assevera que a liberdade de expressão é um mecanismo fundamental para o desenvolvimento econômico e social, já que por meio dela se tem informação e transparência na atuação pública e privada.

Pinto Ferreira aponta que:

[...] o Estado democrático defende o conteúdo essencial da manifestação da liberdade, que é assegurado tanto sob o aspecto positivo, ou seja, proteção da exteriorização da opinião, como sob o aspecto negativo, referente à proibição de censura (FERREIRA, 1989, p. 68).

Dentre as diversas searas que irradiam do direito de liberdade, destaca-se, ainda, a liberdade de locomoção, a liberdade de informação, a liberdade de culto, a

liberdade econômica e a liberdade de manifestação de pensamento ou expressão. Todas elas são imprescindíveis para a consecução do Estado Democrático de Direito.

No tocante à liberdade de expressão, tem-se que essa é:

um precioso direito fundamental, na medida em que o mesmo constitui a base da democracia. A sua grande importância se intensifica com a inclusão da liberdade de expressão em vários tratados internacionais, como por exemplo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de San José da Costa Rica) (CARDIN; SANTOS, 2014, p. 185).

Saliente-se que a liberdade de expressão não se limita a livros, imagens e palavras, já que abrange qualquer mecanismo ou ferramentas por meio da qual o indivíduo pode expressar suas ideias. Destarte, “pode-se afirmar que os meios de comunicação digital estão abarcados no conceito de liberdade de expressão” (CARDIN, SANTOS, 2014, p. 171).

Tal afirmativa ventilada decorre da realidade contemporânea, uma vez que a sociedade utiliza as tecnologias para exercer inúmeras liberdades. A título exemplificativo, cita-se a utilização de aplicativos de transporte para a locomoção, os cultos *onlines* para o exercício da liberdade religiosa e as redes sociais para a liberdade de informação e liberdade de expressão.

Corroborando para o tema o J.J Canotilho e Machado, que ponderam que:

[...] a liberdade de expressão permite assegurar a continuidade do debate intelectual e do confronto de opiniões, num compromisso crítico permanente. Com essa qualidade, ela integra o sistema constitucional de direitos fundamentais, deduzindo-se do valor da dignidade da pessoa humana e dos princípios gerais de liberdade e igualdade, juntamente com a inerente exigência de proteção jurídica. A liberdade de expressão em sentido amplo é um direito multifuncional, que se desdobra num cluster de direitos comunicativos fundamentais (*Kommunikationsgrundrechte*) que dele decorrem naturalmente, como seja, por exemplo, a liberdade de expressão *stricto sensu*, de informação, de investigação acadêmica, de criação artística, de edição, de jornalismo, de imprensa, de radiodifusão, de programação, de comunicação individual, de telecomunicação e comunicação em rede. As liberdades comunicativas encontram-se ainda associadas a outras liberdades, como a liberdade de profissão, a livre iniciativa econômica, de prestação de serviços e o direito de propriedade (CANOTILHO; MACHADO, 2014, p. 132).

A liberdade é um direito de personalidade que se dissemina em diversas outras vertentes fundamentais para a consolidação do Estado Democrático de Direito, por esse motivo a relevância de ser enquadrada como um direito fundamental de primeira dimensão. Sob essas premissas, é evidente que é demasiadamente complexo

abordar a materialização de direitos da personalidade sem se discutir questões econômicas, uma vez que “a realização e a proteção de direitos sempre custam dinheiro, seja no caso dos direitos sociais seja no dos direitos civis e políticos” (SILVA, 2008, p. 591).

Há custos que envolvem não apenas os direitos sociais, mas também direitos como a propriedade, a liberdade de imprensa e de associação, uma vez que demandam a criação e a manutenção de instituições de Estado no âmbito executivo e legislativo para assegurar a efetiva tutela desses direitos também essenciais para o desenvolvimento da pessoa.

Diversos ordenamentos jurídicos passaram a positivar direitos que asseguram a autonomia privada do indivíduo e lhe permitem desenvolver sua personalidade, buscando também entabular normas que busquem efetivar a dignidade. No Brasil, esse fato não é diferente, visto que o Poder Constituinte originário entabulou a dignidade humana como preceito fundamental no art. 1º, inc. III da Constituição Federal de 1988, e essa situação perpassa por todo o ordenamento jurídico vigente para que não apenas seja tutelada a dignidade, mas, sobretudo, sejam encontrados mecanismos sólidos que consigam alcançar esse objetivo de efetivação de direitos da personalidade.

Elimar Szaniawski afirma que:

[...] a ordem jurídica supranacional tem por principal escopo tutelar a personalidade humana amplamente, garantir o pleno desenvolvimento da personalidade e salvaguardar a dignidade do ser humano, sendo informada pelo caráter universal que a personalidade humana apresenta. São suas principais fontes: a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a Convenção Europeia dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais e a 17ª Convenção de Haia de 1993, as quais se destacam, entre outras convenções internacionais importantes destinadas a proteger a personalidade e os direitos fundamentais do homem desde sua concepção até sua morte (SZANIAWSKI, 2005, p. 117-118).

Seguindo as premissas internacionais o constituinte brasileiro reconheceu a importância desse valor constitucional, elegendo-o como princípio norteador de todo o ordenamento jurídico (GRAU, 2014, p. 194). Muito mais do que o famigerado dispositivo constitucional que prevê a dignidade da pessoa humana como princípio norteador do Estado Democrático (art. 1º, inc. III da Constituição Federal de 1988), o artigo supramencionado estabelece princípios à ordem econômica que devem ser observados.

Nesta perspectiva, Eros Roberto Grau ilustra essa ótica da valorização da vida digna na ordem econômica, ao valorizar o trabalho e seu valor social:

[...] o que define como fim da ordem econômica (mundo ser) assegurar a todos existência digna – resulta que valorizar o trabalho humano e tomar como fundamental o valor social do trabalho importa em conferir ao trabalho e seus agentes (os trabalhadores) tratamento peculiar. Esse tratamento, em uma sociedade capitalista moderna, peculiariza-se na medida em que o trabalho passa a receber proteção não meramente filantrópica, porém politicamente racional (GRAU, 2014, p. 196).

Sob a premissa de Eros Roberto Grau há o evidente reconhecimento legal do constituinte brasileiro em compreender que os aspectos econômicos englobam os direitos para a existência digna, demandando o reconhecimento do valor social no trabalho e seus agentes, sob uma proteção racional ante ao funcionamento do sistema econômico capitalista.

Esse reconhecimento da importância da dignidade como valor fundamental na Constituição Federal de 1988 se estendeu às normas infraconstitucionais. Isso pode ser claramente observado em todas as áreas do Direito, sobretudo no Código Civil de 2002, que entabulou a partir do seu art. 11 a tutela dos direitos da personalidade.

Tais direitos se caracterizam pela guarida à honra, à liberdade, à propriedade intelectual, à manifestação artística e cultural, à liberdade religiosa e à incolumidade física e psíquica de todo ser humano e tudo quanto se demonstrar importante para o desenvolvimento de uma vida digna em coletividade.

Sob essa ótica, Fachin pondera que:

[...] em 2003, com a entrada em vigor do novo Código Civil, a disciplina dos direitos da personalidade passou a se dar, também, por meio da legislação infraconstitucional, que prevê e os rege nos artigos 11 a 21 do capítulo 2 da Parte Geral da codificação. Embora já houvesse a disciplina constitucional de proteção integral da pessoa humana e, por conseguinte, dos seus correlatos direitos de personalidade, por meio do exame sistemático da dignidade humana e dos direitos fundamentais, em suas múltiplas dimensões, que, por si trazem uma tutela geral da personalidade, optou o legislador ordinário, na edição da Lei 10.406/02 a também disciplinar a matéria nos artigos acima mencionados (FACHIN, 2005, p. 53).

É importante salientar que a tutela dos direitos da personalidade deve ser abarcada sob uma visão unitária no tocante às esferas pública e privada. Há exaustiva discussão quanto à natureza jurídica dos direitos da personalidade. Como afirma a literatura (ZANINI *et al.*, 2018, p. 215), parte da doutrina afirma que os direitos

fundamentais poderiam figurar como direitos públicos, em razão de sua previsão constitucional, e os direitos da personalidade como direitos privados, ante a previsão legal contida no Código Civil. Entretanto, essa questão passa a se meramente didática, mas, para a efetividade de tais direitos, deve-se ter um olhar unitário daquilo que se postulou como pedra angular do sistema jurídico.

Sobre essa problemática, sustenta-se que:

[...] se seguirmos uma visão parcial da tutela da pessoa humana (certamente interessante do ponto de vista prático e didático), os direitos da personalidade aparecem, sobretudo, como direitos privados, enquanto que os direitos fundamentais se aquartelam no âmbito do direito público. Porém, quando uma visão unitária da pessoa humana for imprescindível para a solução do problema posto, então é manifesta a superação da setorização, já que a dignidade da pessoa humana é a pedra angular do sistema jurídico e não só da seara pública ou privada (ZANINI *et al.*, 2018, p. 219).

Resta claro que, professando uma tendência internacional, o ordenamento jurídico pátrio, tanto no plano constitucional como no infraconstitucional reconhece a necessidade de tutelar os direitos da personalidade e, conseqüentemente, a dignidade humana.

Norberto Bobbio assevera que “o problema fundamental em relação aos direitos do homem, hoje, não é tanto o de justificá-los, mas o de protegê-los. Trata-se de um problema não filosófico, mas político” (BOBBIO, 2004, p. 23). Sendo assim, reconhecendo que há direitos de toda humanidade a serem tutelados, faz-se necessário o estabelecimento de políticas que promovam tais ideais, de modo que o princípio da dignidade da pessoa humana seja respeitado e eficazmente tutelado pelo ordenamento jurídico, passando de texto legal para a aplicação de fato na sociedade contemporânea.

Se o problema da tutela dos direitos do homem permeia questões políticas, torna-se necessário compreender que ele foi criado para viver em sociedade, o que demanda, portanto, decisões políticas (ARISTÓTELES, 2009, p. 56). Logo, o agente que promove a dignidade para a pessoa humana, é o próprio homem, que é um ser político, destinado a viver na coletividade e promovendo o bem comum, “pois os homens sempre agem visando algo que consideram ser um bem comum” (ARISTÓTELES, 2009, p. 53).

Se as premissas de Aristóteles, em tese são verdadeiras e coadunam com o ideal de se viver na busca daquilo que é comum a todos os integrantes da sociedade,

conforme afirmava a teologia cristã, na pregação do amor e da preocupação com o próximo, talvez, a problemática que dificulta a questão política da proteção dos direitos do homem reside naquilo que o ser humano hodierno entende por “bem comum”.

Muito embora os acontecimentos históricos tenham corroborado para o reconhecimento e a proteção legal dos direitos do homem, sobretudo a dignidade humana a sociedade atual é marcada por viver cada vez mais de forma consumista, cuja globalização inerente ao capitalismo destrói os valores conquistados sem retirar qualquer texto legal reconhecido ao longo dos anos que tutele a dignidade da pessoa humana.

A individualização, a busca por bens de consumo e a voracidade capitalista têm destruído estimas importantes, sucateando o ser humano, principalmente nas relações de trabalho, com a prática de *Dumping Social*⁸ e do assédio moral por excesso de trabalho⁹, que resultam em precarização das condições de trabalho.

Assim, o sociólogo Zygmunt Bauman, assevera que:

[...] o capitalismo é um sistema *parasitário*. Como todos os parasitas, pode prosperar durante certo período, desde que encontre um organismo ainda não explorado que lhe forneça alimento. Mas não pode fazer isso, sem prejudicar o hospedeiro, destruindo assim, cedo ou tarde, as condições de sua prosperidade ou mesmo de sua sobrevivência (BAUMAN, 2010, p. 8-9).

Em grande parte das vezes, mesmo com diplomas nacionais e internacionais reconhecendo a proteção da dignidade da pessoa humana como valor máximo, na prática, não é o que ocorre, tanto por parte do Estado quanto por parte do indivíduo, porque o ser humano atual está cada vez mais egocêntrico, olvidando-se do meio coletivo em que vive, bem como do objetivo comum, que é a garantia da dignidade da pessoa humana. Logo, não há formação humanitária para a vivência coletiva e isso resulta na má gestão pública e no desvirtuamento dos objetivos comuns societários.

⁸ O *Dumping Social* é uma prática utilizada pelas empresas em decorrência da economia globalizada e da forte concorrência. Busca-se o maior lucro em detrimento das garantias dos trabalhadores, diminuindo-se os custos de produção por meio do desrespeito às normas trabalhistas (SILVA; NOVAES, 2015, p. 27).

⁹ Possuindo os mesmos elementos caracterizadores de outras formas de assédio moral, o assédio moral por excesso de trabalho se caracteriza pela exigência reiterada de jornada de trabalho excessiva, causando danos à integridade física e psíquica da vítima, que tem seu direito ao descanso e ao convívio sociofamiliar cercado. Muitas vezes, esse assédio ocorre fora do ambiente físico da empresa, por meio de cobranças realizadas por meios eletrônicos, durante o período em que se deveria ser destinado à recuperação salubre do empregado (WOŁOWSKI, 2018, p. 150).

Aristóteles defende a Educação como instituto fundamental para se fazer uma boa política voltada ao bem comum, afirmando que “os lacedemônios devem ser elogiados, pois eles dedicam grandes esforços à educação de seus filhos, e consideram a educação um assunto da Cidade” (ARISTÓTELES, 2009, p. 267), logo, é fundamental educar o indivíduo para a convivência social, de modo a promover o bem comum na “associação” em que este vive, como menciona Aristóteles em seus ensinamentos. Todavia, na sociedade atual, com as diversas modificações desenfreadas pela busca do lucro em detrimento da desvalorização da vida digna do ser humano, vislumbra-se uma crise educacional, incapaz de formar agentes promotores do bem comum, inviabilizando as condições mínimas para se construir uma vida digna.

É o que propugna Bauman:

[...] no passado, a educação assumia muitas formas e era capaz de adaptar-se às circunstâncias mutáveis, de definir novos objetivos e projetar novas estratégias. Mas, se me permitem a insistência, as mudanças presentes são diferentes das que se verificam no passado. Em nenhum dos momentos decisivos da história humana os educadores enfrentaram um desafio comparável ao que representa esse ponto limite. Nunca antes nos deparamos com situação semelhante. A arte de viver num mundo hipersaturado de informação ainda não foi aprendida. E o mesmo vale também para a arte ainda mais difícil de preparar os homens para esse tipo de vida (BAUMAN, 2010, p. 60).

Neste sentido, é necessário resgatar valores perdidos ao longo do tempo para garantir a dignidade da pessoa humana, inclusive na ordem econômica. Assim, tal qual Amartya Sen, Aristóteles destaca que “no caso da ciência econômica há um limite; o seu fim não é o da aquisição ilimitada de riquezas. Aqui deve haver um limite à riqueza, qualquer que seja o seu tipo” (ARISTÓTELES, 2009, p. 69). Em outras palavras, por mais exacerbada que seja a demanda por lucro, a ordem econômica não pode ser pautada no acúmulo de riquezas, mas no seu fim necessário, assim como todo o ordenamento jurídico internacional (e nacional, no caso do Brasil), deve primar pelo bem comum, que hoje consiste em conceder uma vida digna a toda pessoa humana da sociedade.

Com o desvirtuamento da ordem econômica por conta do contexto globalizado e consumista que se vivencia na atual conjectura é imperioso refletir sobre os ensinamentos aristotélicos, em especial sobre as virtudes do cidadão, uma vez que “cada cidadão difere do outro, mas a salvaguarda da comunidade é o trabalho de

todos eles. Essa comunidade é a constituição, a virtude do cidadão deve, portanto, ser relativa à constituição da qual ele é membro” (ARISTÓTELES, 2009, p. 118).

Com base nesse entendimento se o ordenamento jurídico internacional e nacional determina como virtude maior a dignidade da pessoa humana existe um descompasso com a realidade quando há a priorização de outros valores alheios à dignidade. Deste modo, sob o ponto de vista de Aristóteles, deve-se investir na educação que forme cidadãos virtuosos, cujas virtudes consistam na capacidade de obedecer e comandar como homem livre (ARISTÓTELES, 2009, p. 120).

É importante mencionar que:

[...] vida feliz é a vida segundo a virtude vivida sem impedimento, e que a virtude é um meio, então a vida segundo esse meio-termo – um meio-termo alcançado por qualquer homem- é a melhor. E o mesmo princípio de virtude e de vício deve aplicar-se às Cidades e constituições pois a constituição é a vida da cidade. Em todas as Cidades há três classes de cidadão: uma classe de cidadãos é muito rica, outra é muito pobre e uma terceira é o meio. Em geral admite-se que o que é moderado e está no meio é melhor e, por conseguinte, será evidentemente melhor desfrutar com moderação os presentes que a fortuna oferecer, visto que nessa condição é mais fácil seguir o princípio racional (ARISTÓTELES, 2009, p. 164).

Aristóteles assevera que “o legislador deve sempre incluir a classe média em seu governo” (ARISTÓTELES, 2009, p. 167), haja vista a maior sensatez quando se vive com a moderação, não que o Estado não possa conviver com pessoas muito ricas e muito pobres, mas, para o ilustre pensador, em matéria governamental, há mais sensatez quando a maioria legislativa representa a classe média, pois tanto o excesso de pobreza como o de riqueza podem deturpar o ideal de bem comum em uma sociedade. Deste modo, a ideia de justiça para Aristóteles resulta no justo-meio para o alcance do bem comum preconizado em cada constituição de determinada sociedade.

Na mesma vertente sociológica, sobre a ótica quanto a essa sociedade contemporânea que vivencia uma conjectura consumista, individualista e globalizada, Zygmunt Bauman acrescenta que:

[...] o segredo da sociedade atual está ‘no desenvolvimento de um senso de insuficiência artificialmente criado e subjetivo’ – uma vez que ‘nada poderia ser mais ameaçador’ para seus princípios fundamentais ‘do que as pessoas se declararem satisfeitas com o que têm’. O que as pessoas têm de fato é assim diminuído e denegrido pela insistente e excessiva exibição de aventuras extravagantes pelos mais favorecidos: ‘Os ricos se tornam objetos de adoração universal [...]’. Mas já não é assim. O objeto de adoração é agora a própria riqueza – a riqueza como garantia de um estilo de vida mais

extravagante e pródigo. O que importa é o *que se pode fazer*, não o *que deve ser feito* ou o *que foi feito* (BAUMAN, 1999, p. 103).

A busca pela riqueza para se obter bens de consumo tem destruído virtudes construídas ao longo do tempo, o que pode obstaculizar a efetivação de direitos, uma vez que ou se tem em abundância ou em escassez, resultando no desvirtuamento do objetivo primordial consolidado de promoção e tutela da dignidade da pessoa humana.

Na mesma linha de Aristóteles, Tomás de Aquino defende, em seu estudo sobre os ensinamentos aristotélicos, a preservação das virtudes como um meio para se alcançar a boa vida:

[...] devemos nos preocupar com este tema, porque a temperança e a coragem são corrompidas pela abundância e pela falta, porém o justo meio é o elemento salvador [desta situação]. O justo meio é concebido, assim, não conforme a quantidade, mas conforme a reta razão. Na sequência do estudo, Aristóteles mostra-nos que a virtude produz operações similares às causas que a geraram. O nascimento e o aumento das virtudes, com o passar do tempo, são produzidos por uma causa semelhante, e conseqüentemente operações contrárias a estas promovem a destruição das virtudes (AQUINO, 2014, p. 33).

Essa concepção de boa vida pode ser considerada como a efetivação de direitos da personalidade, já que sem liberdade, saúde, alimentação, honra etc., não se imagina possível uma perspectiva de uma vida boa.

Para Aristóteles, a virtude não é o fim da realização humana, entretanto, trata-se do meio para alcançar tal finalidade. Assim, para que se alcance a finalidade do bem comum é necessário que se volte à formação de virtudes no animal político (homem). Neste sentido, cabe trazer à baila a seguinte explanação:

[...] sendo, pois, de duas espécies a virtude, intelectual e moral, a primeira, por via de regra, gera-se. e cresce graças ao ensino — por isso requer experiência e tempo; enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito, donde ter-se formado o seu nome por uma pequena modificação da palavra (hábito). Por tudo isso, evidencia-se também que nenhuma das virtudes morais surge em nós por natureza; com efeito, nada do que existe naturalmente pode formar um hábito contrário à sua natureza. (ARISTÓTELES, 1991, p. 67).

A prática das virtudes pode resultar em felicidade ou tristeza, a depender se o homem é bom ou mal, pois aquele que possui prazer nas ações virtuosas seria o homem bom e o que enxerga tristeza em tais práticas seria um homem mal.

Entretanto, é fundamental que para alcançar aquilo que esses autores entendem como virtude seja assegurada a liberdade em seus mais amplos aspectos.

Tomás de Aquino interpreta os ensinamentos de Aristóteles em matéria de virtude, com os seguintes comentários:

[...] a matéria da virtude moral é o objeto modificado pela razão e que assume seu modo de ser. A matéria modificada pela virtude da justiça é a operação referente ao próximo. A matéria de coragem é o temor a audácia. A matéria da temperança corresponde aos prazeres e às tristezas. Entretanto, Aristóteles provou no Sétimo Livro da Ética que o prazer é o principal fim de todas as virtudes morais. Esta característica [de existir um determinado par de opostos para a concretização das virtudes], é requerida para toda virtude moral. Assim, é próprio das virtudes gerar felicidades sempre que o seu objeto estiver presente, mas tristeza quando sentir necessidade dele (AQUINO, 2014, p. 37).

O comentário supra de Tomás de Aquino reflete o pensamento de Aristóteles quanto à matéria da felicidade, que se alcança por meio da consolidação de três bens da vida, quais sejam: os bens materiais, os bens corporais e os bens da alma.

Para Aristóteles, a felicidade está na obtenção destas três situações:

[...] com efeito, ninguém afirmaria que um homem feliz pode ser aquele destituído de um mínimo de coragem, temperança, justiça ou prudência, que tem medo de tudo e qualquer inseto que voa em sua volta, e que cometerá algum tipo de crime, seja ele grande ou pequeno, para gratificar os seus apetites, ou que sacrificará seus amigos mais queridos por uma moeda, sendo dono de uma mente frágil e falsa, como uma criancinha ou um louco (ARISTÓTELES, 2009, p. 233).

Contextualizando para os dias atuais, resta evidente que não se considera um homem feliz ou digno alguém que tenha suas liberdades cerceadas, seja no âmbito político ou na questão de renda, como afirma Amartya Sen (2000, p. 18). Contudo, resta compreender como estabelecer tais virtudes de maneira que se garanta a tentativa de boa vida, isto é, a vida digna, para todo ser humano. A partir das lições de Aristóteles e Tomás de Aquino, vislumbra-se que para se cultivar tais virtudes, deve-se atentar para os apetites naturais que distorcem o ser humano dos princípios da razão (AQUINO, 2014, p.109).

Outro aspecto importante para encontrar a virtude consiste em não analisar “escolhas por meio das circunstâncias particulares, mas é possível acharmos modos universais de viver segundo a virtude: regras que são válidas igualmente a todos” (AQUINO, 2014, p. 111).

Verifica-se em tais afirmações um viés de liberdade que é estritamente necessário para o desenvolvimento humano. O ser humano deve se policiar, sobretudo no que diz respeito às inclinações naturais. Muito embora cada indivíduo possua interesses de prazer diferentes, é necessário encontrar uma ordem moderada que seja aplicável igualmente a todos, pois a finalidade do prazer de uma boa vida ou vida digna deve estar disponível para todos os seres humanos.

A educação surge como instrumento que deve ser aplicado, sobretudo para a formação e o cultivo de virtudes morais, desde a família (que é o início formador da cidade, para Aristóteles) até a formação profissional, uma vez que o intuito educacional deve ser pautado não em valores e virtudes individuais, mas que possuam coerência com os ideais constitucionais estabelecidos, pois somente dessa forma é que a sociedade cumpre o seu papel, enxertando as virtudes comuns nos jovens que governarão e participarão da sociedade no futuro.

Diante do contexto atual, permeado pelo individualismo, a educação talvez seja a chave para resgatar as virtudes necessárias para a construção do bem comum, que é a dignidade da pessoa humana. Neste sentido, verifica-se a utilização desse artifício, na doutrina aristotélica:

[...] ninguém pode pôr em dúvida que a atenção do legislador deve estar centrada, acima de tudo, na educação da juventude; negligenciar a educação é promover grandes danos à constituição. O cidadão deveria ser educado em harmonia com a forma de governo sob a qual vive, pois cada governo tem um caráter peculiar que o acompanha desde a sua origem e que ele preserva com o passar do tempo (ARISTÓTELES, 2009, p. 267).

Para Aristóteles, a cidade e as primeiras noções de governança iniciam no âmbito familiar, logo, a família é uma espécie de “mini sociedade”. Destarte, a responsabilidade pela educação, sobretudo no ensino de virtudes para o alcance da vida digna, ultrapassa os limites do estado, devendo ser efetivada pela liderança familiar desde os primórdios da vida.

Ressalta-se que a virtude a se ensinada e enraizada nas gerações, segundo Aristóteles, partilha de um ideal coletivo e não individual, como se vivencia hodiernamente. Assim, o Estado deve propiciar o necessário em relação à qualificação dos indivíduos, assegurando condições mínimas para sua emancipação. Aliás, o Estado deve investir em educação básica para capacitar os indivíduos desde os primórdios para que tenham condições mínimas de se desenvolverem dignamente.

Amartya Sen faz um comparativo com o denominado “milagre do Leste Asiático”, ponderando a importância de se investir em educação, mesmo em situações de crises estatais:

[...] o desenvolvimento econômico do Japão foi claramente muito favorecido pelo desenvolvimento dos recursos humanos relacionado com as oportunidades sociais que foram geradas. O chamado milagre do Leste Asiático, envolvendo outros países dessa região, baseou-se, em grande medida, em relações causais semelhantes. Esta abordagem contraria - e na verdade abala - a crença tão dominante em muitos círculos políticos de que o "desenvolvimento humano" (como frequentemente é chamado o processo de expansão da educação, dos serviços de saúde e de outras condições da vida humana) é realmente um tipo de luxo que apenas os países mais ricos podem se dar. Talvez o impacto mais importante do tipo de êxito alcançado pelas economias do Leste Asiático, a começar do Japão, seja ter solapado totalmente esse preconceito tácito. Essas economias buscaram comparativamente mais cedo a expansão em massa da educação e, mais tarde, também dos serviços de saúde, e o fizeram, em muitos casos, antes de romper os grilhões da pobreza generalizada. E colheram o que semearam (SEN, 2000, p. 58).

O autor deixa claro que oportunidades sociais foram fundamentais para o desenvolvimento no Japão após a grave crise por conta da situação bélica. Além disso, foi fundamental o incentivo à educação e o acesso à saúde, bem como outras condições de vida humana que assegurem esse ideal de vida digna.

Um exemplo de possibilidade que surge ante o caos social que se vive é o investimento educação como instrumento para o resgate de virtudes esquecidas pelos homens, uma vez que se reconhece o direito de tutela da dignidade da pessoa humana, todavia, a busca exacerbada pelo lucro de um capitalismo voraz, aliado ao espírito individual e de consumo, destrói, na prática, o que se construiu nos dispositivos legais.

Tudo aquilo que possibilita ao homem se emancipar e exercer plenamente sua liberdade, sem dúvida corrobora para a tutela de seus direitos da personalidade e o desenvolvimento de uma vida digna. Neste diapasão, verifica-se que, de forma majoritária, os tratados internacionais e muitas constituições nacionais preconizam a promoção e a garantia de condições mínimas aos cidadãos para que o ser humano viva de forma digna. Logo, não é a busca ilimitada por riquezas que deve ser o foco de uma sociedade, mas a tutela e a garantia de vida digna a todos que dela participam, pois essa busca consiste no bem comum da sociedade e que é preconizada nos tratados internacionais e seguida pelas constituições nacionais.

De nada importa reconhecer na norma jurídica a importância de determinado direito e não o respeitar ou não estruturar políticas públicas que possam auxiliar na efetivação daquilo que fora preconizado no texto legal.

Sarmiento acrescenta que:

[...] a realização efetiva da dignidade da pessoa humana, no quadro de uma sociedade complexa, onde o poder repousa apenas nas mãos do Estado, mas antes se dilui por múltiplas instâncias sociais capilares, depende da existência de políticas públicas, de procedimentos e de instituições adequadas, sem as quais as promessas emancipatórias dos direitos fundamentais não passarão de mera retórica (SARMENTO, 2004, p. 137).

Haveria uma crise positivista que obstaculizaria a efetivação de direitos na atualidade? Evidente que a resposta para essa pergunta demandaria uma pesquisa mais aprofundada, ante a diversidade de teorias de justiça que contemplam a doutrina jurídica atualmente.

O caminho para encontrar a justiça sempre se apresentou hermético e divergente, em razão da subjetividade humana e da mudança de valores que perpassa na sociedade. Kelsen, aliás, afirma que não há possibilidade de uma ordem justa e que proporcione felicidade a todos (KELSEN, 2000, p. 9). Entretanto, no intuito de apontar uma solução, Kelsen afirma que o Direito é uma ordem da conduta humana que consiste em um conjunto de regras que forma um sistema jurídico capaz de promover uma felicidade social e não individual, já que o homem não conseguiria encontrar a felicidade de modo isolado (KELSEN, 2000, p. 5).

Na visão kelsiana há irracionalidade na ideia de justiça, resultando apenas em interesses e conflitos que deveriam ser solucionados por uma ordem que pudesse satisfazer um interesse em detrimento de outro, por uma ordem positiva evidenciada por atos objetivamente determináveis, sendo essa, portanto, o Direito Positivo (KELSEN, 2000, p. 19).

Em uma primeira análise, a aplicação da lei positiva é confortável ao intérprete da lei, pois minimiza a probabilidade de decisões diferentes em casos semelhantes. Entretanto, não obstante a solução pragmática de Kelsen, no sentido de apontar a lei como fundamento puro e livre de princípios para decisões de conflitos que envolvem a sociedade, é de se questionar “como vislumbrar a justiça em normas que autorizam as guerras que mancham a terra com sangue e aniquilam civilizações”, ou em “leis

que autorizam a mortandade, a miséria e o desrespeito aos direitos humanos conquistados internacionalmente” (FERMENTÃO; LARA; DE SOUZA, 2020, p. 7).

Vislumbra-se com essa indagação que o Direito Positivo apresentada falhas quanto ao objetivo filosófico de encontrar uma solução justa em um conflito social e, até mesmo, da redução de desigualdades sociais, pois em muitos casos a própria lei é legitimadora da injustiça, da desigualdade e do jugo arbitrário, o que fere frontalmente a liberdade e permite à sociedade vivenciar um aspecto tirano, distante de qualquer ar de democracia.

No Brasil, com o advento da Constituição Federal de 1988, a hermenêutica positivista adentrou em crise, uma vez que diversos valores passaram a fazer parte do juízo, sobretudo em questões que envolvem conflitos entre direitos fundamentais e direitos da personalidade.

Conforme apontam Luís Roberto Barroso e Ana Paula Barcellos:

[...] a interpretação constitucional tradicional assenta-se em um modelo de regras, aplicáveis mediante subsunção, cabendo ao intérprete o papel de revelar o sentido das normas e fazê-las incidir no caso concreto. Os juízos que formula são de fato, e não de valor. Por tal razão, não lhe toca função criativa do Direito, mas apenas uma atividade de conhecimento técnico. Esta perspectiva convencional ainda continua de grande valia na solução de boa parte dos problemas jurídicos, mas nem sempre é suficiente para lidar com as questões constitucionais, notadamente a colisão de direitos fundamentais (BARROSO; BARCELLOS, 2003, p. 174).

A necessária interpretação constitucional deve considerar os princípios por meio da ponderação, interagindo entre a norma e o fato para a solução do caso concreto, o que resulta no ideal denominado pós-positivismo (BARROSO; BARCELLOS, 2003, p. 174). Veja-se que por mais confortável que seja aplicar a interpretação restrita da lei, sob a ótica do positivismo, a ideia de justiça dificilmente seria concretizável (como o próprio Kelsen já alertava). É papel do operador do Direito e do cientista jurídico encontrar uma solução que efetive a justiça, não apenas diante de conflitos sociais que naturalmente emergem na sociedade, mas para efetivar práticas previstas em lei que promovam a redução das desigualdades sociais e, conseqüentemente, a tutela dos direitos da personalidade.

Embora a teoria positivista traga uma solução pragmática que não resulta em um ideal de justiça em questões tão complexas que envolvem a subjetividade humana e sua dignidade humana é reconhecida constitucionalmente e internacionalmente em diversas legislações de cunho internacional, conforme já pontuado anteriormente. Por

outro lado, Lênio Streck traz uma importante lição e alerta que se apegar apenas a princípios e deixar a lei de lado também pode ser uma atitude positivista:

[...] obedecer “à risca o texto da lei” democraticamente construído (já superada a questão da distinção entre direito e moral) não tem nada a ver com a “exegese” à moda antiga (positivismo primitivo). No primeiro caso, a moral ficava de fora; agora, no Estado Democrático de Direito, ela é co-originária (STRECK, 2010, p. 170).

Não se apegar à lei e se ater apenas a princípios é desconsiderar a legitimidade democrática da lei e também ser positivista, uma vez que não se pode aplicar a lei apenas quando convém para o conforto de uma decisão fundamentada objetivamente (seja na letra da lei ou em determinado princípio). Para o autor, o intérprete deve deixar de aplicar a lei quando estiver em descompasso com a Constituição (STRECK, 2010, p. 171). Destaca-se um caminho para solução da lacuna deixada pelo positivismo: “a hermenêutica, como paradigma filosófico, possibilita o enfrentamento e a superação do problema não enfrentado pelo positivismo que é o da interpretação e aplicação do Direito” (FERMENTÃO; LARA; SOUZA, 2020, p. 17).

A tarefa para superar as lacunas do positivismo é complexa e, por esse motivo, muitos operadores do Direito preferem vendar os olhos a essas preocupações e fundamentar suas ações, decisões ou omissões na letra da lei ou em princípios, sem, contudo, buscar o ideal de justiça e combater a desigualdade social, o que resultaria na efetivação de direitos da personalidade.

Seria o Direito insuficiente para materializar aquilo que se encontra preconizado na lei? Para responder a essa indagação Lênio Streck aponta que não há dúvidas de que, “sob a ótica do Estado Democrático de Direito – em que o Direito deve ser visto como instrumento de transformação social –, ocorre uma disfuncionalidade do Direito e das instituições encarregadas de aplicar a lei” (STRECK, 2014, p. 43):

[...] estamos, assim, em face de um sério problema: de um lado temos uma sociedade carente de realização de direitos e, de outro, uma Constituição Federal que garante estes direitos da forma mais ampla possível. Este é o contraponto. Daí a necessária indagação: qual o papel do Direito e da dogmática jurídica neste contexto? (STRECK, 2014, p. 47).

Emerge, então, uma crise fática no Direito, já que os cidadãos, ao não observarem a materialização dos direitos preconizados na Constituição Federal, socorrem-se até o Poder Judiciário para terem acesso àquilo que foi projetado pelo

Constituinte, o que cria uma cultura “paternalista jurdicista”. Cabe aos Poderes Executivo e Legislativo empreender esforços para materializar aquilo que a Lei Maior elencou como preceito fundamental. Nesse sentido:

[...] a edição de normas cada vez mais genéricas, abertas, abrangentes e programáticas, por parte do núcleo central do Executivo, faz com que o controle operacional da transformação sócio-econômica seja sutilmente deslocado para os “anéis” burocráticos e estes, como vimos, por sua vez podem perverter os objetivos globais das programações modernizantes (FARIA, 1988, p. 150).

Sob a ótica de Lênio Streck, o Estado deve ser intervencionista para assegurar o bem-estar social, pelas seguintes razões:

[...] se no processo constituinte se optou por um Estado intervencionista, visando a uma sociedade mais justa, com a erradicação da pobreza etc., dever-se-ia esperar que o Poder Executivo e o Legislativo cumprissem tais programas especificados na Constituição. Acontece que, em grande parte, a Constituição não está sendo cumprida. As normas-programa da Lei Maior não estão sendo implementadas (STRECK, 2014, p. 65).

Não basta reconhecer direitos da personalidade ou inserir na Constituição Federal a dignidade humana como valor fundamental. Torna-se demasiadamente importante estabelecer ações que a implementem e reduzam as desigualdades sociais, sobretudo daqueles tidos como mais vulneráveis, que pela falta de informação sequer conhecem aquilo que está positivado no ordenamento jurídico vigente e como as instituições encarregadas de aplicar a legislação e alcançar os objetivos do Estado Social de Direito.

Ainda sobre essa questão de voltar o olhar de efetivação dos direitos positivados na Constituição Federal àqueles tidos como mais vulneráveis é importante traçar uma distinção entre minorias e grupos vulneráveis, que comumente são confundidos. As minorias podem ser compreendidas como aqueles grupos que possuem um:

[...] traço cultural comum presente em todos os indivíduos, originando grupos específicos, são sujeitos ligados entre si, daí a denominação “minorias” [como especificação]. Entretanto, nem sempre diz respeito a um grupo que possui o menor número de pessoas, pelo contrário, por vezes são numerosos. A exemplo, indígenas, homossexuais, negros, crianças, idosos (SIQUEIRA; CASTRO, 2017, p. 110-111).

Já os grupos vulneráveis são aqueles que não possuem:

[...] uma identidade, um traço em comum entre os indivíduos como fator que os atraem; são grupos compostos pela sociedade de uma maneira geral. A exemplo, consumidores, litigantes, sindicatos, deficientes, o acusado penal. Compreende-se que são indivíduos suscetíveis de ser feridos, ofendidos ou atacados (AMORA, 2009, p. 778).

Evidente, portanto, que há sérias dificuldades de materialização dos direitos da personalidade ao cidadão, mas esse quadro se agrava diante de indivíduos pertencentes a grupos vulneráveis. Nesse sentido, delimita-se a análise dessa falta de efetivação dos direitos da personalidade aos catadores de materiais reciclados, grupo vulnerável que se submete a condições precárias de trabalho para conseguir renda e sobreviver.

Os catadores têm sido caracterizados como grupo vulnerável por ficarem:

[...] em contato direto e diário com materiais que podem provocar sérios danos à sua saúde. Têm os seus corpos expostos a contaminação de produtos químicos; lixo hospitalar; animais mortos; contaminação por via oral de gases e odores emanados por resíduos; risco de picadas de insetos e mordedura de animais; contato com materiais perfuro cortantes; e risco de acidentes por atropelamento em vias públicas. Danos à saúde mental também são constantes, pois esses sujeitos sofrem em seu cotidiano discriminação e humilhação pelo trabalho que realizam, com agressões verbais focadas nos estigmas que esses trabalhadores carregam: “mendigos”, “marginais” e “sujeitos”, “ladrões” (FILIPAK *et al.*, 2020, p. 2).

Pesquisas empíricas apontam que quanto a esse grupo vulnerável:

[...] as desigualdades sociais surgem de modo alarmante e mostram a falta de interesse dos governos em adotar programas eficazes de diminuição da pobreza. Isso conduz, pela oportunidade de subsistência associada às necessidades de moradia, às construções em torno dos aterros sanitários. Na necessidade de manter suas famílias e sua sobrevivência, os indivíduos, se veem obrigados a construir suas moradias em aterros sanitários ou no seu entorno, extraíndo dali o abrigo e seu alimento (XAVIER; LOPES; DUSEK, 2022, p. 311-312).

Observa-se com essas premissas empíricas supramencionadas que as condições de vida precária vivenciadas por esse grupo vulnerável apontam para a falta de efetivação de direitos da personalidade a essas pessoas. Desta forma, mesmo tendo um enorme potencial para a contribuição no tratamento de resíduos sólidos, que aumenta cada vez mais nesta sociedade caracterizada pelo consumo, o grupo de catadores segue à margem da sociedade e das políticas públicas necessárias para a consecução da liberdade, da autonomia e da dignidade.

Há uma preocupação muito grande com o tratamento dos resíduos sólidos que só aumentam com o crescimento populacional e a demanda do consumo. Somente no Brasil, os dados do Panorama de Resíduos Sólidos apontam que a geração de resíduos aumentou 12,4 milhões de toneladas entre os anos de 2010 a 2019, chegando ao total de 79,1 milhões de toneladas produzidas. O mesmo estudo afirma que cada brasileiro produz em média 379,2 quilos de lixo por ano, correspondendo a um montante acima de 1 quilo diário (ABRELPE, 2022). O mesmo relatório aponta que o Brasil recicla apenas 4% dos materiais com tal potencial, enquanto países como Argentina, Chile, África do Sul e Turquia conseguem reciclar em média 16% dos resíduos sólidos gerados.

Com toda essa necessidade ambiental, estima-se que há mais de oitocentas mil pessoas que trabalham com na coleta de materiais recicláveis para sobreviver (MNCR, 2017), portanto, não obstante as dificuldades de materialização do que se encontra entabulado na Constituição Federal e nas normas infraconstitucionais, sobretudo a guarida da dignidade humana e dos direitos da personalidade a todo cidadão, crê-se que aqueles que se encontram nesse grupo vulnerável padecem muito mais com a desigualdade social.

Há uma necessidade crescente de tratamento de resíduos sólidos, que pode ser atenuada somando as duas demandas, tanto a ambiental quanto a social. Assim, diante de inúmeros grupos que poderiam ser discutidos, adotou-se uma análise da efetivação dos direitos da personalidade dos catadores de materiais reciclados ante a evidente problemática a ser enfrentada no presente trabalho e já encetada com alguns números.

Destacada a relevância da ótica da dignidade humana e da tutela dos direitos da personalidade no ordenamento jurídico pátrio, torna-se necessário compreender o modelo de cooperativa de trabalho como frente da economia solidária e sua inserção na gestão de resíduos sólidos para, então, discutir os aspectos jurídicos que envolvem a efetivação de direitos da personalidade dos catadores brasileiros.

2.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA E O SURGIMENTO DAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A ideia de trabalho coletivo advém de período extremamente remoto, que precede o reconhecimento da dignidade humana, advindo a partir do cristianismo. Há evidências na literatura (DÍAZ; OSPINA; FRANCO, 2016, p. 135) de que os artesãos dos faraós do antigo Egito possuíam um comércio coletivo altamente desenvolvido, assim como na Grécia e em Roma, por volta dos séculos V a.C. a III d.C., existiam cooperações entre agricultores e artesãos mediante sociedades representativas que proporcionavam benefícios mútuos.

Aponta-se, ainda, que na América pré-colombiana os povos maias, astecas e incas também valorizavam as ideias de propriedade e de trabalho coletivo. Portanto, embora essa valorização ainda não tivesse sido conceituada ou efetivada, estava presente intrinsecamente na humanidade.

Com o advento da Revolução Francesa, em 1789, bem como a Revolução Industrial, no século XVIII, a sociedade passou a buscar mais liberdade, tanto no aspecto econômico quanto no político. Assim:

[...] as descobertas geográficas da América, Ásia, Oceania; o científico-tecnológico; reformas religiosas, entre outras, tornam esta época uma era sem precedentes. Nessa época, os precursores do cooperativismo vão desempenhar um papel fundamental com suas propostas neste contexto (DÍAZ; OSPINA; FRANCO, 2016, p. 136).¹⁰

Muito embora a ideia de trabalho coletivo já estivesse entranhada no seio da humanidade em tempos longínquos é a partir desse momento em que se passa a sistematizar o pensamento, já que as teorias políticas, econômicas, jurídicas e sociais estavam mais avançadas se comparadas aos tempos que antecederam o nascimento de Cristo. Desses idealistas, destaca-se o empresário Robert Owen, que mesmo sendo proprietário de um complexo têxtil em *Lew Lanark*, limitou a jornada de trabalho de seus empregados, proibiu o trabalho infantil e erigiu escola para tais crianças.

Há relatos de que:

[...] o tratamento generoso que Owen dava aos assalariados resultou em maior produtividade do trabalho, o que tornou sua empresa bastante lucrativa, apesar de gastar mais com a folha de pagamento. Owen tornou-se objeto de grande admiração e respeito, adquirindo fama de filantropo. Visitantes do mundo inteiro vinham a New Lanark tentar decifrar o mistério de como o

¹⁰ Tradução livre – Texto original em espanhol: “*Los descubrimientos geográficos de América, Asia, Oceanía; lo científico-tecnológico; las reformas religiosas, entre otras más, hacen de esta época una era sin precedentes. En esta, los precursores d el cooperativismo van a desempeñar un papel fundamental con sus propuestas en este contexto*” (DÍAZ; OSPINA; FRANCO, 2016, p. 136).

dinheiro gasto com o bem estar dos trabalhadores era recuperado sob a forma de lucro, ao fim de cada exercício (SINGER, 2002, p. 25).

Importa salientar que neste período o continente europeu perpassava por diversas batalhas bélicas que só foram findadas em 1815, com a famigerada Batalha de Waterloo, que marcou a vitória liderada pelos britânicos sobre o então imperador Napoleão Bonaparte. Como todo conflito bélico, além de inúmeras mortes, o resultado econômico também foi uma tragédia.

Muitas pessoas se tornaram desocupadas e passaram a viver em condições de extrema pobreza. Assim, Owen sugeriu ao governo britânico no ano de 1817 que não utilizasse de forma distributiva o fundo de sustento aos pobres, mas que fossem compradas terras e construídas cooperativas para até 1.200 cooperados, que poderiam então produzir a sua própria subsistência (SINGER, 2002, p. 25).

A sugestão de Owen não foi aceita pelo governo britânico, contudo, suas premissas sugeriam que haveria imensa economia de recursos públicos, uma vez que os pobres poderiam ser reinseridos à produção e, conseqüentemente, voltariam a consumir. Em verdade, as ideias de Owen eram prenúncio do que ocorreria 119 anos depois, quando o economista britânico John Maynard Keynes passou a praticar a política de pleno emprego e controle de inflação para superar a crise dos anos 1930.

A atuação do Estado brasileiro em 1968 foi positiva no campo econômico em razão de medidas semelhantes, como o controle da inflação e o fomento a empregos na construção civil e na indústria automobilística (SINGER, 1976, p. 112).

Paul Singer afirma que:

[...] o raciocínio econômico de Owen era impecável, pois o maior desperdício, em qualquer crise econômica do tipo capitalista (devida à queda da demanda total), é a ociosidade forçada de parte substancial da força de trabalho. Há um efetivo empobrecimento da sociedade, que se concentra nos que foram excluídos da atividade econômica. Portanto, conseguir trabalho para eles é expandir a criação de riqueza, permitindo a rápida recuperação do valor investido (SINGER, 2002, p. 26).

Como não obteve apoio político, Owen foi para os Estados Unidos e no ano de 1825 implantou uma cooperativa no Estado de Indiana. Mesmo com os modelos de produção apresentando bons resultados a alta classe deixou de admirar Owen, pois quanto mais ele:

[...] explicava o seu 'plano', mais evidente se tornava que o que ele propunha não era simplesmente baratear o sustento dos pobres, mas uma mudança completa no sistema social e uma abolição da empresa lucrativa capitalista (COLE, 1944, p. 20).¹¹

Em que pese parte da doutrina, como Paul Singer (1998, p. 12), afirme que a economia solidária também teve influências do pensamento socialista e que, por esse motivo, a alta classe da sociedade possivelmente não apoiou as ideias de Owen, dada a necessária intervenção do Estado e a provável alteração de sistema produtivo, avesso ao capital, há afirmação na literatura de que a economia solidária “no lugar de significar um fenômeno progressista, [...] funciona como um retrocesso econômico, político e ideológico” (WELLEN, 2009, p. 298).

Tal crítica se dá em razão da própria economia solidária permitir certas semelhanças com o modelo capitalista, ante a possibilidade de concorrência entre seus integrantes e, até mesmo, entre empreendimentos. Entretanto, deixando de lado o apego ideológico, o ideal de economia solidária se mostrou relevante ao longo da história. É importante ponderar que o modelo cooperativo não proporciona apenas renda como forma de se obter mais liberdade. O próprio processo de constituição, as condições decentes de trabalho e a gestão democrática do empreendimento podem trazer ao cooperado esse sentimento.

Quanto a essa perspectiva, Amartya Sen (2000, p. 28) assevera que é importante reconhecer o papel da renda em detrimento da relação que envolve a qualidade de vida, mas essa relação não é exclusiva, já que existem outras influências significativas na vida do homem que vão muito além da riqueza.

Depois de Owen outros teóricos criaram modelos de economia solidária para atenuar crises e suplantam a pobreza em suas regiões, como William King (1786-1865) e Philippe Buchez (1796-1865). Em 1844, houve um novo marco para a economia solidária, por meio de 28 (vinte e oito) empreendedores, que criaram uma cooperativa de grande reconhecimento, a fim de obter benefícios pecuniários e sociais.

Esse grupo ficou conhecido como “Pioneiros de Rochdale”, visto que o empreendimento se localizava em Rochdale, na Inglaterra (DÍAZ; OSPINA; FRANCO, 2016, p. 139). Mais do que um empreendimento que proporcionou dignidade aos seus

¹¹ Tradução livre – Texto original em inglês: “The more Owen explained his 'plan', the more evident it became that what he proposed was not simply to cheapen the livelihood of the poor, but a complete change in the social system and an abolition of the capitalist profit enterprise” (COLE, 1944, p. 20).

membros, os pioneiros de Rochdale sistematizaram princípios teóricos que vigoram até os dias de hoje.

Como aduz a literatura, os pioneiros de Rochdale desenvolveram:

[...] os sete princípios cooperativos de Rochdalianos (livre associação, controle democrático, retorno ou bônus nas compras, juros limitados sobre o capital, neutralidade política e religiosa, vendas em dinheiro e promoção da educação) (DÍAZ; OSPINA; FRANCO, 2016, p. 140).¹²

Constata-se a reminiscência desses princípios, por exemplo, nas leis brasileiras que regulamentam as cooperativas no país, como se observa no art. 4º da Lei nº 5.764/1971¹³ e o art. 3º da Lei nº 12.690/2012¹⁴ (BRASIL, 1971; BRASIL, 2012). Desta feita, a economia solidária está intrinsecamente ligada ao cooperativismo, logo, compreendido o surgimento do ideal do cooperativismo, é importante distinguir os conceitos de economia solidária e de cooperativismo, embora os mesmos estejam amalgamados.

No contexto europeu, pode-se afirmar que:

[...] tal expressão representa um debate sobre as possibilidades de cooperação econômica e as formas de manifestação da solidariedade na

¹² Tradução livre – Texto original em espanhol: “*desarrollaron los siete principios cooperativos rochdalianos (adhesión libre, control democrático, devolución o bonificación sobre las compras, interés limitado al capital, neutralidad política y religiosa, ventas al contado y fomento de la enseñanza)*” (DÍAZ; OSPINA; FRANCO, 2016, p. 140).

¹³ Art. 4º As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características: I - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços; II - variabilidade do capital social representado por quotas-partes; III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais; IV - inaccessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade; V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade; VI - quorum para o funcionamento e deliberação da Assembléia Geral baseado no número de associados e não no capital; VII - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral; VIII - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social; IX - neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social; X - prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa; XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços (BRASIL, 1971).

¹⁴ Art. 3º A Cooperativa de Trabalho rege-se pelos seguintes princípios e valores: I - adesão voluntária e livre; II - gestão democrática; III - participação econômica dos membros; IV - autonomia e independência; V - educação, formação e informação; VI - intercooperação; VII - interesse pela comunidade; VIII - preservação dos direitos sociais, do valor social do trabalho e da livre iniciativa; IX - não precarização do trabalho; X - respeito às decisões de assembleia, observado o disposto nesta Lei; XI - participação na gestão em todos os níveis de decisão de acordo com o previsto em lei e no Estatuto Social (BRASIL, 2012).

sociedade, englobando atividades econômicas, como aquelas desenvolvidas por cooperativas de trabalhadores nos mais diversos setores produtivos, e não econômicas, como o trabalho voluntário em associações de diferentes finalidades (SILVA, 2018, p.12).

Percebe-se que a ideia de economia solidária abrange a cooperação econômica e não necessariamente o ideal de lucro, mas de subsistência humana em diversos setores produtivos. O autor acima citado, membro do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), aponta para a necessidade de uma análise construtiva desse conceito de economia solidária sob as lentes da América Latina, que possui desafios diversos do contexto europeu. Logo, “no contexto latino-americano, a expressão está mais próxima de uma noção de “economia popular”, fortemente marcada pela informalidade das práticas coletivas populares” (SILVA, 2018, p. 12).

Uma vez que a economia solidária é teorizada a partir de momentos de crises, como uma tentativa de inserir na produção indivíduos que ficaram sem ocupação em razão de determinado momento instável, para desonerar o Estado quanto a eventuais políticas assistencialistas é necessário buscar a formalização dessas práticas para que a redução da desigualdade seja efetivada.

Como afirma Paul Singer:

[...] a economia solidária foi inventada por operários, nos primórdios do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego resultantes da difusão “desregulamentada” das máquinas-ferramenta e do motor a vapor no início do século XIX. As cooperativas eram tentativas por parte de trabalhadores de recuperar trabalho e autonomia econômica, aproveitando as novas forças produtivas. Sua estruturação obedecia aos valores básicos do movimento operário de igualdade e democracia sintetizado na ideologia do socialismo (SINGER, 2005, p. 83).

Os modelos cooperativos e associativos subsistem na formalização de empreendimentos englobados em um ideal de economia solidária e o que os diferem de uma cooperativa que busca o lucro é a característica da autogestão.

Para Lechat e Barcelos:

[...] a autogestão é, sem dúvida, um dos conceitos mais complexos e desafiadores da economia solidária. Para o Movimento da Economia Solidária no Brasil, ele é o divisor de águas com o cooperativismo empresarial e com todas as propostas que fazem da economia solidária um simples instrumento de geração de renda e trabalho, de desenvolvimento econômico. Muitos projetos são solidários, cooperativos, mas não chegam a ser autogestionários (LECHAT; BARCELOS, 2007, p. 99).

A autogestão é uma característica imprescindível para diferir o modelo cooperativo empresarial da cooperativa de economia solidária. Nesta última não há hierarquia, apenas uma diretoria que representa a pessoa jurídica constituída. Todavia, as decisões sempre são discutidas de forma coletiva, o que pode trazer emancipação e, ao mesmo tempo, conflitos internos.

Nesse mesmo sentido, Paul Singer aduz que o:

[...] cooperativismo se divide em categorias que ilustram suas funções no mercado, como as cooperativas de consumo, de crédito, de compra e venda e de produção. O grande diferencial das cooperativas vinculadas à perspectiva da economia solidária e não configuradas como empresas capitalistas é o modo de sua administração. As primeiras possuem sua administração pautada na autogestão, enquanto as segundas praticam a heterogestão (SINGER, 2002, p. 16).

Características como as preconizadas no art. 4º da Lei nº 5.764/1971, como a adesão voluntária, a singularidade do voto, as decisões tomadas em assembleia, a neutralidade política e a indiscriminação religiosa, racial e social já poderiam ser consideradas como essenciais para figurar o modelo cooperativo como um instrumento que efetiva direitos da personalidade.

De uma forma muito mais substancial, a cooperativa de trabalho que está vinculada à ótica da economia solidária possui atribuições muito mais democráticas que permitem um amplo desenvolvimento da liberdade em suas diversas frentes, se comparada com a cooperativa que Singer classifica como empresa, visto que o art. 3º da Lei nº 12.690/2012 em vez da heterogestão, comporta a autogestão, a gestão democrática, a autonomia e a independência e a não precarização do trabalho como princípio e valor essencial de seu funcionamento.

Por essa razão é importante compreender que, no Brasil, houve uma classificação de ramos de atuação do cooperativismo que no ano de 2020 sofreu uma redução de 13 (treze) para 7 (sete). Conforme aponta a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), as cooperativas podem trilhar nos seguimentos do agronegócio, do crédito, do transporte, do trabalho ou da produção de bens e serviços, da saúde, do consumo e da infraestrutura (OCB, 2023).

Diante dos ramos apresentados, fica evidente que algumas cooperativas dificilmente figurarão como instrumentos de economia solidária no contexto latino-americano, já que que a grande parte de cooperados ou associados se une para contornar uma situação de crise.

Diante da problemática da presente pesquisa, busca-se destacar perfunctoriamente o surgimento das cooperativas de trabalho de catadores e sua inserção no sistema de gestão de resíduos sólidos.

Estima-se que:

[...] a partir da década de 1990, surgiram as primeiras ações de formação de cooperativas de catadores no Brasil, em resposta ao aumento significativo da população e inchaço urbano e, consequente, ampliação da geração de resíduos sólidos (SILVA; DANTAS; TEIXEIRA, 2018).

Os altos níveis de pobreza têm crescido no Brasil, compelindo diversas pessoas a sobreviverem por meio da coleta de materiais recicláveis nas ruas e em aterros sanitários. Grande parte dessas agremiações são informais, em razão dos custos que envolvem a constituição de um empreendimento que proporcione um meio ambiente de trabalho seguro.

Considerando essa realidade, os ideais de Owen se mostram essenciais, tendo em vista a necessidade de o Estado auxiliar na criação e na formalização desses empreendimentos, a fim de não apenas reduzir custos com políticas assistencialistas, mas, sobretudo, promover renda, dignidade, melhores condições de trabalho aos indivíduos em crise e a destinação adequada de resíduos sólidos que podem ser reciclados.

Nesta perspectiva de dificuldade econômica para a coleta, a triagem e a infraestrutura mínima às cooperativas, sugere a doutrina que:

[...] há, portanto, a necessidade de parceria com as prefeituras, a fim de conceber o desenvolvimento de tais cooperativas. Além disso, é importante que o governo municipal se disponibilize a colaborar com a localização, transporte, maquinários necessários, treinamento da mão de obra, entre outras providências necessárias para efetivação do trabalho das cooperativas (SILVA; DANTAS; TEIXEIRA, 2018, *online*).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) fomenta a prioridade de contratação de empreendimentos de catadores em seu artigo 42, inc.

III¹⁵, bem como art. 8º, inc. IV¹⁶, art. 15, inc. V¹⁷, e tantos outros que proporcionam ao município acesso prioritário a recursos da União para esse fim, como preceitua o art. 18, §1º, inc. III¹⁸ da referida lei (BRASIL, 2010).

Ressalta-se que é um dever legal do município não apenas efetuar a gestão integrada de resíduos sólidos, como preceitua o art. 10 da Lei nº 12.305/2010¹⁹, mas também priorizar e investir nesses empreendimentos. No mesmo entendimento, é o que aduz o art. 10 do Decreto nº 10.936/2022²⁰ (BRASIL, 2010; BRASIL, 2022).

A facilitação de contratação desses empreendimentos não está apenas na Lei nº 12.305/2010, mas também na Lei nº 8.666/1993, em seu artigo 24, inc. XXVII²¹, como o art. 75, inc. IV, alínea “j”, da Lei nº 14.133/2021²², que facilitam a contratação com dispensa de licitação, uma vez que os desafios burocráticos dificultam a

¹⁵ Art. 42 “O poder público poderá instituir medidas indutoras e linhas de financiamento para atender, prioritariamente, às iniciativas de: [...] III - implantação de infraestrutura física e aquisição de equipamentos para cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda” (BRASIL, 2010).

¹⁶ Art. 8º “São instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, entre outros: [...] IV - o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis” (BRASIL, 2010).

¹⁷ Art. 15 “A União elaborará, sob a coordenação do Ministério do Meio Ambiente, o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, com vigência por prazo indeterminado e horizonte de 20 (vinte) anos, a ser atualizado a cada 4 (quatro) anos, tendo como conteúdo mínimo: [...] V - metas para a eliminação e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis” (BRASIL, 2010).

¹⁸ Art. 18. “A elaboração de plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos, nos termos previstos por esta Lei, é condição para o Distrito Federal e os Municípios terem acesso a recursos da União, ou por ela controlados, destinados a empreendimentos e serviços relacionados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, ou para serem beneficiados por incentivos ou financiamentos de entidades federais de crédito ou fomento para tal finalidade. §1º Serão priorizados no acesso aos recursos da União referidos no caput os Municípios que: [...] II - implantarem a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda” (BRASIL, 2010).

¹⁹ Art. 10. “Incumbe ao Distrito Federal e aos Municípios a gestão integrada dos resíduos sólidos gerados nos respectivos territórios, sem prejuízo das competências de controle e fiscalização dos órgãos federais e estaduais do Sisnama, do SNVS e do Suasa, bem como da responsabilidade do gerador pelo gerenciamento de resíduos, consoante o estabelecido nesta Lei” (BRASIL, 2010).

²⁰ Art. 10. “O sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos priorizará a participação de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis constituídas por pessoas físicas de baixa renda” (BRASIL, 2020).

²¹ Art. 24 “É dispensável a licitação: [...] XXVII - na contratação da coleta, processamento e comercialização de resíduos sólidos urbanos recicláveis ou reutilizáveis, em áreas com sistema de coleta seletiva de lixo, efetuados por associações ou cooperativas formadas exclusivamente por pessoas físicas de baixa renda reconhecidas pelo poder público como catadores de materiais recicláveis, com o uso de equipamentos compatíveis com as normas técnicas, ambientais e de saúde pública” (BRASIL, 1993).

²² Art. 75. “É dispensável a licitação: [...] IV - para contratação que tenha por objeto: [...] j) coleta, processamento e comercialização de resíduos sólidos urbanos recicláveis ou reutilizáveis, em áreas com sistema de coleta seletiva de lixo, realizados por associações ou cooperativas formadas exclusivamente de pessoas físicas de baixa renda reconhecidas pelo poder público como catadores de materiais recicláveis, com o uso de equipamentos compatíveis com as normas técnicas, ambientais e de saúde pública” (BRASIL, 2021).

participação desses empreendimentos nos certames licitatórios ante a baixa qualificação de grande parte dessas agremiações (BRASIL, 2010; BRASIL, 1993; BRASIL, 2021).

O art. 6º, VIII da Lei nº 12.305/2010²³ reconhece no resíduo sólido um valor econômico e social capaz de promover a cidadania e renda para parte da população. Importante deixar claro que o art. 54, §2º, inc. V da Lei nº 9.605/98²⁴ tipifica como crime a destinação de resíduo sólido em desconformidade com a legislação (BRASIL, 1998), portanto, aterrar ou incinerar materiais recicláveis não só atenta contra a PNRS como se caracteriza como conduta passível de penalização criminal.

Evidente o intento do legislador em destinar o material reciclado às cooperativas de catadores e incumbe aos municípios a implantação desses modelos, seja formando cooperativas com catadores que estão laborando em aterros e lixões ou, ainda, no estabelecimento de consórcios intermunicipais que destinem resíduos de pequenos municípios a empreendimentos de catadores.

O art. 54 da PNRS entabulou algumas metas para a implantação desse sistema:

Art. 54. A disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos deverá ser implantada até 31 de dezembro de 2020, exceto para os Municípios que até essa data tenham elaborado plano intermunicipal de resíduos sólidos ou plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos e que disponham de mecanismos de cobrança que garantam sua sustentabilidade econômico-financeira, nos termos do art. 29 da Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, para os quais ficam definidos os seguintes prazos:

I - até 2 de agosto de 2021, para capitais de Estados e Municípios integrantes de Região Metropolitana (RM) ou de Região Integrada de Desenvolvimento (Ride) de capitais;

II - até 2 de agosto de 2022, para Municípios com população superior a 100.000 (cem mil) habitantes no Censo 2010, bem como para Municípios cuja mancha urbana da sede municipal esteja situada a menos de 20 (vinte) quilômetros da fronteira com países limítrofes;

III - até 2 de agosto de 2023, para Municípios com população entre 50.000 (cinquenta mil) e 100.000 (cem mil) habitantes no Censo 2010; e

IV - até 2 de agosto de 2024, para Municípios com população inferior a 50.000 (cinquenta mil) habitantes no Censo 2010 (BRASIL, 2010).

²³ Art. 6º “São princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos: [...] VIII - o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania (BRASIL, 2010).

²⁴ Art. 54. “Causar poluição de qualquer natureza em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora: [...] § 2º Se o crime: [...] V - ocorrer por lançamento de resíduos sólidos, líquidos ou gasosos, ou detritos, óleos ou substâncias oleosas, em desacordo com as exigências estabelecidas em leis ou regulamentos: Pena - reclusão, de um a cinco anos” (BRASIL, 2010).

Os lixões deverão ser extintos até agosto de 2024 em todos os municípios do país. Em municípios com densidade populacional maior, como os dos incs. I e II do dispositivo supramencionado, o prazo para que os lixões fossem extintos e fosse implementada a coleta seletiva era até 2 de agosto de 2022 (BRASIL, 2010).

É objetivo da PNRS inserir o catador nesse processo de gestão de resíduos sólidos tal qual se entabula no art. 7º, inc. XII da Lei n. 12.305/2010 (BRASIL, 2010).²⁵ Dessa forma, observa-se que o modelo adotado na legislação brasileira proíbe a ideia, muitas vezes ventilada, de incineração de resíduos, uma vez que esta além de ter um grande custo e ser altamente poluente, desconsidera o aspecto social e econômico que o resíduo reciclável possui para a diminuição das desigualdades sociais, a promoção de direitos da personalidade e a sustentabilidade.

Os ideais de economia solidária e de cooperativismo foram preconizados no ordenamento jurídico brasileiro e podem ser um importante instrumento de fomento à dignidade humana e, conseqüentemente, à proteção aos direitos da personalidade, sobretudo ao considerar a distribuição de renda, que impossibilita considerável parcela da população de ter acesso a liberdades essenciais.

Sobre esse ponto, acrescenta Amartya Sen que:

[...] a despeito de aumentos sem precedentes na opulência global, o mundo atual nega liberdades elementares a um grande número de pessoas - talvez até mesmo à maioria. As vezes a ausência de liberdades substantivas relaciona-se diretamente com a pobreza econômica, que rouba das pessoas a liberdade de saciar a fome, de obter uma nutrição satisfatória ou remédios para doenças tratáveis, a oportunidade de vestir-se ou morar de modo apropriado, de ter acesso a água tratada ou saneamento básico (SEN, 2000, p. 18).

É preciso compreender o panorama das cooperativas de reciclagem no Brasil para avaliar se de fato são instrumentos de efetivação de direitos da personalidade ou se seriam apenas empreendimentos que retiram dinheiro do Estado, tornando mais viáveis políticas paternalistas do que emancipatórias, como as cooperativas autogestacionais.

Deve-se, ainda, considerar se a autogestão presente nesses empreendimentos não pode ser um obstáculo à eficiência em relação ao custo-benefício social e ambiental. Portanto, no próximo tópico, buscar-se-á analisar dados populacionais e

²⁵ Art. 6º “São princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos: [...] XII - integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos” (BRASIL, 2010).

de produção de resíduos, discutindo-se por meio de hipóteses teóricas, mediante análise dedutiva, se as cooperativas de reciclagem podem ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade ou se haveria outro meio de tratar os resíduos e pensar em outra política que vise fomentar a tutela dos direitos da personalidade dos catadores.

2.3 PANORAMA DAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM NO BRASIL E A BUSCA POR EFETIVAÇÃO DE DIREITOS DA PERSONALIDADE

Como já relatado, o Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis (MNCR) informa que há aproximadamente 800 mil catadores no Brasil (MNCR, 2017). Entretanto, estudos do IPEA (2013, p. 44) extraídos do Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que existem no Brasil aproximadamente 387.910 pessoas que sobrevivem da coleta de materiais recicláveis. Contudo, o próprio IPEA (2013, p. 46) estima que esse número pode variar em função da informalidade inerente à função. Já o Banco Mundial estima que até 2% da população mundial sobrevive da coleta de materiais recicláveis (MEDINA, 2007), o que representa um número considerável.

Soma-se a esse contexto o fato de que um quarto da população brasileira tenta sobreviver com renda *per capita* de R\$420,00 mensais, o que corresponde a aproximadamente 52,5 milhões de pessoas (NERY, 2019). Essa realidade demonstra a imensa desigualdade social que a lei parece não ser capaz de sanar.

Isso se agrava quando tais dados são interpretados à luz dos indicadores de pobreza e extrema pobreza trazidos pelo Banco Mundial e adotados pelo IBGE, cujo montante de renda *per capita* representa U\$2,15 por dia para a situação de extrema pobreza e U\$5,50 por dia para aqueles que vivem na pobreza (BANCO MUNDIAL, 2022). Esses valores convertidos em reais, a uma cotação média de U\$1,00 x R\$5,00 e multiplicado por 30 dias, resultariam no montante de R\$322,50 mensais para a extrema pobreza e R\$825,00 para se considerar na linha da pobreza.

Evidente, portanto, que quando se lê a informação de que 52,5 milhões de pessoas no Brasil sobrevivem com valores próximos à linha da extrema pobreza deve o Direito buscar alternativas para efetivar a tutela da dignidade preconizada na Constituição Federal, considerando essa realidade social e buscando agir como agente de transformação social.

Conforme pondera Amartya Sen:

[...] o desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos (SEN, 2000, p. 18).

Para que o país possa se desenvolver é necessário suplantarmos os obstáculos autoritários e de pobreza, como pontua o autor indiano. Além disso, torna-se importante considerar a seguinte premissa:

[...] nossos melhores esforços para reparar essas injustiças por meio da combinação do Estado de Bem-Estar liberal com o multiculturalismo dominante estão gerando efeitos perversos. Só por meio de concepções alternativas de redistribuição e reconhecimento podemos obter os requisitos de justiça para todos (FRASER, 2001, p. 282).

Há mecanismos que podem tornar possíveis o acesso dessas pessoas à redução de desigualdades com a melhoria da renda por meio do importante trabalho que envolve a gestão de resíduos sólidos. Estima-se que o Brasil é o maior produtor de resíduos urbanos da América Latina e do Caribe, representando cerca de 40% do que é descartado. Conforme a estimativa da Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) a geração anual no país deve alcançar 100 milhões de toneladas/ano em 2030 (ABRELPE, 2022, p. 16).

A *What a Waste 2.0*, do Banco Mundial, defende que para minimizar esse impacto é importante que os países busquem com prioridade o tratamento desses resíduos (IPEA, 2013, p. 36). Segundo Ricardo Opuszka, o cooperativismo popular nasceu no Brasil por volta da década de 1990, por meio de uma demanda pública, com raízes no movimento sindical, em setores da Igreja Católica, de organizações não governamentais e movimentos sociais, como resposta ao desemprego estrutural que assolava a época (OPUSZKA, 2010, p. 11). Contudo, as cooperativas de trabalho só foram de fato regulamentadas em 2012, pela Lei nº 12.690/2012 (BRASIL, 2012).

A Lei nº 12.305/2010, conhecida como Política Nacional de Resíduos Sólidos, que de certa forma emergiu como um mecanismo que efetivação daquilo que preconiza o art. 170 da Constituição Federal, a saber: a valorização do trabalho e a defesa do meio ambiente, antecedeu inclusive a lei que estabeleceu o fomento às

cooperativas de trabalho, a Lei nº 12.690/2012 (BRASIL, 2010; BRASIL, 1988; BRASIL, 2012).

Com já observado em tópico anterior, dentre o rol de instrumentos dessa política nacional, vislumbra-se no art. 8º, inc. IV da Lei nº 12.305/2010, o fomento à criação e ao desenvolvimento de cooperativas de materiais reutilizáveis e recicláveis. No mesmo sentido, o art. 18, §1º, da referida lei reforça a ideia de que os municípios devem priorizar a participação de cooperativas formadas por pessoas físicas de baixa renda no plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

Entre outras medidas que demonstram o *animus* do legislador em impulsionar as cooperativas está a possibilidade de financiamento de estruturas e equipamentos com a previsão legal no art. 42, inc. III da Lei nº 12.305/2010, além do valor econômico e social impingido no material reciclável, conforme art. 6º, inc. VIII da Lei nº 12.305/2010 (BRASIL, 2010).

Diante dessa legislação, presume-se que o cooperativismo popular pode ser de fato um instrumento de promoção e efetivação de direitos fundamentais e da personalidade, já que além da demanda há uma eminente fonte de renda que pode alcançar muitas pessoas e, conseqüentemente, efetivar direitos da personalidade, como a liberdade.

Importante considerar que:

[...] o crescimento do PNB ou das rendas individuais obviamente pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como as disposições sociais e econômicas (por exemplo, os serviços de educação e saúde) e os direitos civis (por exemplo, a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas) (SEN, 2000, p. 17).

Pela análise de Amartya Sen, o desenvolvimento perpassa pela questão de enfrentamento à pobreza e de redução da desigualdade social e, nesse sentido, as cooperativas se apresentam como instrumento importante de efetivação desse direito da personalidade de liberdade e desenvolvimento, uma vez que permite ao catador sair da rua e trabalhar em um local adequado, com aumento de renda e melhora em sua qualidade de vida.

Sobre a relação da renda com a liberdade, Amartya Sen ainda discorre que:

[...] se temos razões para querer mais riqueza, precisamos indagar: quais são exatamente essas razões, como elas funcionam ou de que elas dependem,

e que coisas podemos "fazer" com mais riqueza? Geralmente temos excelentes razões para desejar mais renda ou riqueza. Isso não acontece porque elas sejam desejáveis por si mesmas, mas porque são meios admiráveis para termos mais liberdade para levar o tipo de vida que temos razão para valorizar. A utilidade da riqueza está nas coisas que ela nos permite fazer - as liberdades substantivas que ela nos ajuda a obter. Mas essa relação não é exclusiva (porque existem outras influências significativas em nossa vida, além da riqueza) nem uniforme (pois o impacto da riqueza em nossa vida varia conforme outras influências). E tão importante reconhecer o papel crucial da riqueza na determinação de nossas condições e qualidade de vida quanto entender a natureza restrita e dependente dessa relação (SEN, 2000, p. 28).

Para se ter liberdade é importante considerar o papel elementar da renda na vida do indivíduo e que, conseqüentemente, pode desencadear ou, ao menos, possibilitar o acesso a outros atributos essenciais para a vida com dignidade e que devem ser promovidos pelo Estado.

A consolidação do "cooperativismo de catadores é um instrumento importante no fomento da autonomia do segmento frente a outros atores da cadeia" (MANAFRA, 2015, p. 71). Observa-se que esse instrumento já existe na legislação brasileira, mas carece de vontade política para sua efetivação e, possivelmente, pode ser uma alternativa menos custosa para a redução das desigualdades sociais se comparado a determinadas políticas assistencialistas, que embora sejam importantes, não possuem o mesmo potencial de promover a liberdade como as cooperativas de trabalho apresentam.

Não se esconde o fato de que possivelmente grande parcela dos catadores talvez esteja em situação de vulnerabilidade pela privação de capacidades individuais. Contudo, isso não deve ser uma barreira para negar a essas pessoas condições mínimas de proteção aos seus direitos da personalidade e de uma vida digna.

Sobre esse ponto, é importante considerar que:

[...] isso não tem por objetivo negar que a privação de capacidades individuais pode estar fortemente relacionada a um baixo nível de renda, relação que se dá em via de mão dupla: (1) o baixo nível de renda pode ser uma razão fundamental de analfabetismo e más condições de saúde, além de fome e subnutrição; e (2) inversamente, melhor educação e saúde ajudam a auferir rendas mais elevadas. Essas relações têm de ser plenamente compreendidas. Mas também há outras influências sobre as capacidades básicas e liberdades efetivas que os indivíduos desfrutam, e existem boas razões para estudar a natureza e o alcance dessas inter-relações (SEN, 2000, p. 34).

A cooperativa é um instrumento que pode atenuar a desigualdade social pela geração de renda e por possibilitar condições mais dignas de trabalho, entretanto, outros pontos importantes, como o combate a um Estado tirano, devem ser considerados uma vez que é necessário pontuar também que “uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda” (SEN, 2000, p. 28).

O cooperativismo pode ser um importante investimento de consolidação dos direitos da personalidade, já que pode proporcionar renda longe de uma política meramente assistencialista, mas que, ao contrário, proporciona às partes integrantes autonomia na gestão do empreendimento.

Grande parte das pessoas marginalizadas vão para o trabalho informal da reciclagem, o que dificulta não apenas o auferimento de renda, mas também a tutela da incolumidade física e psíquica, que é um direito de personalidade. Uma pesquisa separada para fins de estudo durante a revisão sistemática aponta que grande parte dos catadores do município de Laranjeiras do Sul-PR desconhecem o que é uma cooperativa, trabalhando na informalidade.

Tal pesquisa concluiu que:

[...] a maior parte do grupo pesquisado vive em meio à pobreza, à falta de acesso a serviços de saúde e educação, apresenta condições insalubres de vida, trabalha grande número de horas por dia, não tem registro formal da atividade e recebe pouco pelo material coletado. Ainda, estes catadores de materiais recicláveis são explorados, discriminados e excluídos da sociedade, por sobreviverem daquilo que é descartado por ela. Nesse sentido, é importante ressaltar a responsabilidade de quem está vinculado à gestão pública municipal, estadual, federal e à comunidade universitária, que podem contribuir para a emancipação dos catadores, seja na atuação individual, seja na atuação coletiva (RODE; STOFFEL; MOURA, 2021, p. 620).

O Brasil criou uma comissão nacional para os objetivos do desenvolvimento sustentável, por meio do Decreto nº 8.892/16, a fim de buscar esta equidade das relações de trabalho, garantindo ações que possibilitem a preservação do meio ambiente equilibrado, incluindo o meio ambiente de trabalho (BRASIL, 2016).

É importante observar a preocupação dos países sobre o emprego decente, a erradicação da “escravidão moderna” e a busca por um meio ambiente de trabalho saudável, destacadas no item 8 da Agenda 2030, a saber:

8.1 Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.

8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

8.4 Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.

8.5 Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

8.6 Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.

8.7 Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.

8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.

8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.

8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos;

8.a Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.

8.b Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT] (ONU, 2015).

A menção à “escravidão moderna” retrata a preocupação dos países com os modelos de produção que degradam a vida do trabalhador, tolhendo o direito de existência do ser humano e sua dignidade. É necessário também pontuar que a cooperativa passa a se formalizar e, conseqüentemente, a ter que se regularizar quanto a normas relativas à medicina e segurança do trabalho, o que por si só já garante um meio ambiente de trabalho mais adequado.

Por se caracterizar como um empreendimento de gestão democrática, a cooperativa dificulta eventuais excessos decorrentes de uma relação subordinada,

visto que a diretoria pode ser destituída e todas as decisões são tomadas por meio de assembleia, conforme preconiza o art. 2º, §1º e 2º da Lei nº 12.690/2012 (BRASIL, 2012).²⁶

Quanto aos ODS, tais empreendimentos abarcam no mínimo oito dos dezessete objetivos entabulados, a saber: 01 - Erradicação da pobreza; 02 - Fome Zero e Agricultura sustentável; 08 - Trabalho decente e crescimento econômico; 10 - Redução de desigualdades; 11 - Cidades e comunidades sustentáveis; 12 - Consumo e produção responsáveis; 15 - Vida Terrestre e 17 - Parcerias e meios de implementação²⁷ (ONU, 2015).

²⁶ “Art. 2º Considera-se Cooperativa de Trabalho a sociedade constituída por trabalhadores para o exercício de suas atividades laborativas ou profissionais com proveito comum, autonomia e autogestão para obterem melhor qualificação, renda, situação socioeconômica e condições gerais de trabalho.

§ 1º A autonomia de que trata o caput deste artigo deve ser exercida de forma coletiva e coordenada, mediante a fixação, em Assembleia Geral, das regras de funcionamento da cooperativa e da forma de execução dos trabalhos, nos termos desta Lei.

§ 2º Considera-se autogestão o processo democrático no qual a Assembleia Geral define as diretrizes para o funcionamento e as operações da cooperativa, e os sócios decidem sobre a forma de execução dos trabalhos, nos termos da lei” (BRASIL, 2012).

²⁷ “1.1 Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia; 1.2 Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais; 1.3 Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis; 1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças; 1.5 Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais; 1.a Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões; 2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano; 2.2 Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas; 1.b Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza; 10.1 Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional; 10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra; 10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito; 10.4 Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade; 10.5 Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações; 10.6 Assegurar uma

Paul Singer destaca em suas obras a grande desigualdade promovida pelo capitalismo econômico, que, em geral, não promove a igualdade de condições entre tantas pessoas que necessitam trabalhar para se manter sob uma condição mínima de dignidade (SINGER, 2002, p. 8).

Para se ter uma ideia mais evidente da realidade brasileira, um estudo realizado em 408 (quatrocentos e oito) cooperativas do Estado do Rio de Janeiro apontou que 31% das mulheres trabalham como catadoras por necessidade, enquanto 69% dos homens laboram neste nicho o considerando como única oportunidade de geração de renda ante a baixa qualificação. O mesmo estudo aponta, ainda, um dado comparativo com a cidade de Uberlândia/MG, na qual o suprimento de necessidades básicas foi o principal motivo para que 90% dos homens e mulheres laborarem na coleta de resíduos (ESTEVES, 2015, p. 95).

representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas; 10.7 Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas; 10.a Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC; 10.b Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais; 10.c Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%; 11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros; 12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais; 12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente; 12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso; 12.6 Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios; 12.7 Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais; 12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza; 15.9 Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas; 15.a Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas; 17.16 Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento; 17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias [...]” (ONU, 2015).

Essas pesquisas empíricas, encontradas na fase de revisão de literatura da presente pesquisa, coadunam com as premissas teóricas também levantadas, já que a baixa qualificação resulta em falta de oportunidade, o que automaticamente leva essas pessoas a buscarem sua fonte de renda na separação de materiais recicláveis.

Nesse sentido, pondera Amartya Sen que:

[...] à luz da visão mais fundamental de desenvolvimento como liberdade, esse modo de apresentar a questão tende a passar ao largo da importante concepção de que essas liberdades substantivas (ou seja, a liberdade de participação política ou a oportunidade de receber educação básica ou assistência médica) estão entre os componentes constitutivos do desenvolvimento (SEN, 2000, p. 19-20).

Diante dessas perspectivas é possível vislumbrar que o ordenamento jurídico pátrio, calcado em compromissos internacionais firmados (como a Agenda 2030 da ONU), apresenta caminhos para atenuar as desigualdades sociais e efetivar direitos da personalidade, como a liberdade. Entretanto, emerge novamente uma dificuldade de cumprimento daquilo que é positivado.

Durante a pandemia da COVID-19, um estudo realizado com catadores de diversos países apontou que:

[...] aproximadamente dois terços dos catadores não receberam doação em dinheiro, estímulo econômico ou outra forma de ajuda monetária do governo. As barreiras para receber uma doação em dinheiro ou assistência alimentar variaram dentro e entre os locais de estudo. Em Accra (100%), Dacar (98,7%), Cidade do México (96,6%) e Durban (81,8%), os catadores pesquisados não receberam subsídios em dinheiro fornecidos pelo governo. Em Durban, a falta de documentação e a falta de acesso a dispositivos digitais (por exemplo, smartphone, computador) impediram 46,3% e 25,9%, respectivamente, dos participantes de acessar a assistência governamental. Em Lima, 83,3% dos que não receberam assistência do governo indicaram que eram elegíveis, mas não estavam cobertos ou listados de acordo com documentos oficiais. Em Nova York, o status de imigração foi uma barreira para 56% daqueles que não receberam assistência do governo. Nenhum participante foi questionado se recebia assistência em dinheiro de uma fonte não governamental²⁸ (HARTMANN; HEGEL; BOAMPONG, 2022, p. 1280).

²⁸ Tradução livre – Texto original em inglês: “Approximately two-thirds of waste pickers did not receive a cash grant, economic stimulus, or other form of monetary aid from the government. Barriers to receiving a cash grant or food assistance varied within and among study sites. In Accra (100%), Dakar (98.7%), Mexico City (96.6%), and Durban (81.8%), surveyed waste pickers did not receive government-provided cash grants. In Durban, lack of documentation and lack of access to digital devices (e.g. smart-phone, computer) prevented 46.3% and 25.9%, respectively, of participants from accessing government assistance. In Lima, 83.3% of those who did not receive government assistance indicated they were eligible but not covered or listed according to official documents. In New York, immigration status was a barrier for 56% of those who did not receive government assistance. No participants were asked if they received cash assistance from a non-governmental source” (HARTMANN; HEGEL; BOAMPONG, 2022, p. 1280).

As problemáticas vivenciadas durante a pandemia foram intensas, sobretudo para os grupos vulneráveis. A queda no consumo reduziu a quantidade de material. Além disso, a coleta seletiva em diversos municípios exigia quarentena no material diante do risco de contaminação com o *coronavírus*. Soma-se, ainda, as restrições de circulação e de aproximação entre as pessoas para conter o contágio do vírus.

Com as experiências observadas neste período pandêmico restou evidenciada a dependência das cooperativas da coleta seletiva e dos materiais recicláveis separados pela população. Os danos só não foram maiores, pois, diante da escassez de materiais recicláveis para a indústria, os preços elevaram e foi possível atenuar parte dos prejuízos.

Algumas pesquisas em cooperativas do país apontam que os empreendimentos são relevantes não só do ponto de vista ambiental, mas também social, uma vez que geram renda para pessoas que detêm baixa qualificação de um modo geral.

Destaca-se, por exemplo, uma pesquisa realizada na cidade de Goiânia/GO. Embora o município e a população sejam exortados pela lei a fomentarem a coleta seletiva nas cooperativas de catadores, os presidentes desses empreendimentos na localidade, de forma unânime:

[...] concordam que para solucionar a questão do lixo em especial o reciclável na grande Goiânia, o caminho mais curto é a prefeitura criar campanhas específicas e permanentes de tal forma a fazer a comunidade se envolver no processo, desde a separação até a destinação final de forma correta dos rejeitos recicláveis, e dar subsídios para que as cooperativas de catadores tenham condições de trabalhar com a máxima capacidade de aproveitamento dos rejeitos, reduzindo as perdas (NASCIMENTO; OLIVEIRA; MENEZES, 2017, p. 34-35).

No mesmo sentido, há textos na literatura que apontam para a necessidade de mais investimento por parte dos municípios em empreendimentos de catadores, já que o trabalho informal, além de precarizado e desumano, não gera renda adequada para muitos que vivem até mesmo em situação de rua.

Uma pesquisa empírica realizada no interior do Estado de São Paulo apontou que apenas um de cada três empreendimentos pesquisados possuem contrato de prestação de serviços firmado com a prefeitura (RIBEIRO; BESSEN, 2007, p. 10), o que pode apontar para essa dificuldade que os empreendimentos enfrentam quanto

ao apoio estrutural. O mesmo estudo afirmou também que há dificuldades estruturais que colocam em risco a saúde dos trabalhadores, visto que os galpões são adaptados durante o processo de triagem. Soma-se, ainda, a dificuldade com o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), que resultam em acidentes com seringa (RIBEIRO; BESSEN, 2007, p. 12).

Embora a pesquisa encontrada tenha seu registro antes mesmo da promulgação da atual Política Nacional de Resíduos Sólidos e da própria legislação que regulamenta as cooperativas de trabalho, vislumbra-se diversos problemas, desde a resistência dos cooperados a utilizarem os equipamentos de proteção individual até em relação à triagem de materiais que não deveriam estar na cooperativa, como é o caso das seringas, que causam o maior número de acidentes nos empreendimentos pesquisados.

Ressalta-se a falta de apoio das prefeituras quanto à adaptação dos barracões, a falta de equipamentos minimamente adequados para que a coleta seletiva funcione e a cooperativa consiga se emancipar mediante a realização de um trabalho seguro.

Quanto ao problema da resistência ao uso de equipamentos de proteção individual é necessária a capacitação contínua sobre a relevância jurídica do tema e à saúde dos cooperados. Os dados apontam que a maioria dos cooperados possui baixo grau de instrução, o que leva à conclusão de que não estão plenamente conscientes dos benefícios que o uso de equipamentos de proteção individual proporcionam à segurança.

Mesmo com esses problemas pontuados, as pesquisadoras selecionadas na revisão sistemática de literatura apontam que as cooperativas são instrumentos importantes para a inclusão social, mas devem:

[...] firmar parcerias com organizações que possibilitem a capacitação de seus membros para uma prática efetivamente autogestionária. Ou, de forma alternativa, o poder público, personificado na municipalidade, e considerando-se as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos, deveria também responsabilizar-se por garantir a estes catadores um real acesso à inclusão social (MAGNI; GÜNTHER, 2014, p. 154).

A capacitação não é apenas um problema dos cooperados, já que perpassa pela população no que diz respeito à educação ambiental. A Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece como instrumento de atuação a educação ambiental, conforme art. 8º, inc. VIII da Lei nº 12.305/2010 (BRASIL, 2010).

A referida legislação imputa aos municípios, em seu art. 19, inc. X²⁹, o dever de promover uma educação ambiental muito mais do que formal, que compreenda a inserção dessas questões nas ementas das instituições de ensino, como dispõe o art. 12 da Lei nº 9.795/1999³⁰, mas também aquilo que se entende por uma educação não formal, nos termos do art. 13 da Lei nº 9.795/1999³¹, do dia a dia, de modo a evitar o descarte incorreto de materiais (BRASIL, 1999).

Tal educação deve conscientizar as pessoas, seguindo uma ordem adequada de não geração, da redução, da reutilização e, por último, da reciclagem adequada dos resíduos sólidos. A Lei nº 13.186/2015 estabelece a necessidade de a Administração Pública fomentar a educação ambiental para o consumo responsável no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, conforme art. 3º, inc. II³², da referida lei. Menciona-se, ainda, a Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre diversas medidas de educação ambiental.

Sobre esse ponto que envolve a responsabilidade da população e das empresas, sobretudo em relação à responsabilidade pós-consumo decorrente da responsabilidade de Logística Reversa, há conclusões científicas no sentido de que são necessárias:

[...] melhorias na gestão adequada dos resíduos, bem como na reciclagem desses materiais, conforme as orientações impostas pelos órgãos competentes. Isso inclui políticas governamentais com foco em medidas de incentivo à economia circular e práticas sustentáveis e investimentos público-privados em infraestrutura e regularização para que pessoas e empresas se responsabilizem pelo reaproveitamento e reciclagem dos resíduos gerados. Todas essas ações ajudarão a guiar o país rumo à responsabilidade compartilhada e as ações corporativas ajudarão a guiar o país a um caminho mais consciente e a evitar a transição de um desastre para outro³³ (LIMA; GUTIERREZ; CRUZ, 2022, p. 909).

²⁹ Art. 19 “O plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos tem o seguinte conteúdo mínimo: [...] X - programas e ações de educação ambiental que promovam a não geração, a redução, a reutilização e a reciclagem de resíduos sólidos” (BRASIL, 2010).

³⁰ Art. 9º “Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I - educação básica: a) educação infantil; b) ensino fundamental e c) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV - educação profissional; V - educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2010).

³¹ Art. 13 “Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente” (BRASIL, 1999).

³² Art. 3º “Para atender aos objetivos da Política a que se refere o art. 1º, incumbe ao poder público, em âmbito federal, estadual e municipal: [...] II - capacitar os profissionais da área de educação para inclusão do consumo sustentável nos programas de educação ambiental do ensino médio e fundamental” (BRASIL, 2015).

³³ Tradução livre – Texto original em inglês: “need for improvements in proper waste management, as well as the recycling of these materials, according to the guidelines imposed by competent authorities. These include government policies focusing on incentive measures that encourage a

Em que pese os diversos desafios no panorama das cooperativas do país encontradas na revisão de literatura é possível observar que há carência de ações por parte do poder público, o que dificulta a melhoria de um sistema que se apresenta como importante instrumento de efetivação da liberdade e de outros direitos da personalidade, conforme se verá adiante.

É improvável que exista uma solução simples e única para o problema tão complexo da injustiça social. Todavia, tal cenário pode ser atenuado com uma demanda ambiental de extrema relevância em níveis nacional e internacional, por meio das cooperativas de trabalho de catadores de materiais recicláveis. Contudo, é preciso que a sociedade se conscientize acerca da importância da cooperativa no processo de gestão de resíduos sólidos, bem como tome ciência dos seus efeitos socioambientais. Estima-se que do montante total de materiais que poderiam ser reciclados no Brasil apenas 4% são encaminhados para tal processo (ABRELPE, 2022).

Enterra-se 96% de um material que polui o meio ambiente por milhares de anos até sua total decomposição, que poderia gerar renda para inúmeras famílias que vivem em condições precárias, fomentar a economia com seus melhores rendimentos e servir de matéria-prima para produções de outros bens de consumo, reduzindo os níveis de exploração ambiental primária e assegurando a sustentabilidade.

Diante desse quadro, apesar dos inúmeros desafios que o panorama desses empreendimentos apresentam, verifica-se que as cooperativas de trabalho de catadores de materiais recicláveis podem se apresentar como um instrumento de efetivação de direitos da personalidade em decorrência da valorização do trabalho e das condições de auferir renda, isso sem falar nos benefícios sociais que envolvem toda a coletividade por meio da reciclagem de materiais oriundos de resíduos que não degradam o meio ambiente e fomentam o desenvolvimento sustentável.

circular economy and sustainable practices and public-private investments in infrastructure and regularization for people and companies to take responsibility for reusing and recycling the generated waste. All these actions will help guide the country toward shared responsibility and corporate actions will help guide the country towards a more conscious path and to prevent from transitioning from one disaster to another" (LIMA; GUTIERREZ; CRUZ, 2022, p. 909).

2.4 COOPERATIVISMO: INSTRUMENTO DE DIMINUIÇÃO OU PROMOÇÃO DE DESIGUALDADES?

A população mundial atingiu a marca de mais de 8 bilhões de pessoas (ONU, 2022), o que, conseqüentemente, permite presumir o aumento de resíduos sólidos e de materiais recicláveis para as cooperativas de catadores. Contudo, questiona-se por qual motivo as cooperativas não são incentivadas como determina a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Paulo Ricardo Opuszka realizou importante pesquisa, avaliando a realidade das cooperativas de pesca no extremo sul do Brasil, sobretudo quanto a questões que envolvem problemas semelhantes aos já relatados: a falta de matéria-prima e as condições de trabalho degradantes:

[...] na organização da Rede de Comercialização do Pescado na região sul do Rio Grande do Sul, percebeu-se que o combate ao atravessador era o principal foco da luta dos trabalhadores organizados em Cooperativas. Essa frente de ação, que fundamenta o objeto dessa parcela do movimento social visa duas frentes: a superação da propriedade privada dos bens de produção (já que somente através do meio de produção os trabalhadores atingem a possibilidade de autonomia) com a possibilidade de produção sem a intermediação e o combate a atividade pesqueira informal. O trabalho informal a serviço dos atravessadores – já que toda a atividade proibida pelo Estado e, por consequência, realizada de acordo com a Lei pelos pescadores artesanais resta custosa não consegue competir com o informal – é mantido com a disposição de postos precários de trabalho, na clandestinidade, sem qualquer proteção ao meio ambiente (pesca predatória e proibida nas épocas do defeso). Na indústria, atualmente os trabalhadores produzem em condições insalubres e perigosas, do ponto de vista dos locais inapropriados até mesmo na falta de qualquer preocupação com a higiene, segurança e saúde do trabalhador (OPUSZKA, 2010, p. 84).

As dificuldades encontradas pelas cooperativas de pescadores do extremo sul do Brasil podem ser diversas ou idênticas as dos catadores de materiais recicláveis e podem ser confrontadas com a teoria para avaliar se o sistema de cooperativismo é eficiente e gera mais igualdade e dignidade para o trabalhador ou o contrário.

Muito embora a pesquisa do autor supramencionado envolva uma cooperativa de trabalho diversa das de reciclagem, é possível observar que parte dos problemas se assemelham. Talvez a realidade das cooperativas de catadores de matérias recicláveis possa gerar ainda mais desigualdade e inviabilidade, já que uma possível concorrência com atravessadores pode seduzir o cooperado a retornar para as ruas e obter uma renda maior do que se estivesse em uma cooperativa.

No campo das cooperativas de trabalho os cooperados denominam de atravessador eventuais empresas privadas e/ou indivíduos autônomos que tomam conhecimento dos horários da coleta seletiva e se antecipam para “atravessar” o veículo que coleta os materiais destinados às cooperativas para, então, revenderem de forma irregular, por um preço mais vantajoso.

Essa postura também é um desafio para as prefeituras e a sociedade, uma vez que a Política Nacional de Resíduos Sólidos torna clara a valoração social que o material reciclável possui em seu art. 6, inc. VIII (BRASIL, 2010).³⁴ Logo, entende-se que o material reciclável deve ser destinado às cooperativas de catadores, evitando que muitos voltem a laborar em condições insalubres, perigosas e indignas.

No que tange à possibilidade de o cooperado retornar à informalidade, o cerne da questão não é se ele necessariamente terá uma vida melhor do que a atual, mas o fato de que diante da queda na quantidade de material a renda diminui e fica praticamente inviável manter a cooperativa, o que automaticamente empurra os trabalhadores de volta à informalidade.

Verificou-se, entre os estudos encontrados na revisão sistemática de literatura, que na cidade de Hanói, capital do Vietnã, o processo de migração de pessoas para trabalharem como catadores informais decorre de mudanças geográficas e econômicas (MITCHELL, 2008, p. 2028). São causas econômicas, além do desemprego que resulta nessa necessidade de trabalho informal, a mudança geográfica de município e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, fatores que influenciam demasiadamente nessa questão.

Se os atravessadores fossem combatidos e a educação ambiental fosse reforçada para aumentar o percentual de materiais reciclados disponíveis, provavelmente a questão da informalidade já não seria um problema nem os atravessadores, visto que haveria material suficiente para a demanda da reciclagem. Provavelmente surgiria um outro problema: a queda de interesse pela excessiva demanda de materiais recicláveis, o que resultaria em uma medida de Estado para estabelecer metas de percentuais de uso de matérias-primas recicladas, até por uma

³⁴ “Art. 6º São princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos: [...] VIII - o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania” (BRASIL, 2010).

questão de coerência com a proteção do meio ambiente ecologicamente equilibrado e preconizado no art. 225 da Constituição Federal.³⁵

Uma pesquisa realizada por Rosina Pérez Manafra, em uma cooperativa de catadores de Maceió/AL, também pontuou inúmeras dificuldades encontradas nos sistemas:

[...] o magro resultado do ponto de vista da renda gerada para os cooperados contribui na perpetuação de uma situação de instabilidade, rotatividade e atomização do trabalho, que incide na qualidade do serviço prestado, na capacidade de se mobilizar coletivamente por direitos e reconhecimento e nas condições de vida dos trabalhadores e suas famílias (MANAFRA, 2015, p. 70).

Sem demanda capaz de resultar em renda aos cooperados o empreendimento passa a sofrer com a instabilidade e a rotatividade, encontrando, assim, dificuldades quanto à qualidade dos serviços prestados, que passa a apresentar queda. A pesquisadora ainda apontou o importante papel de apoio da prefeitura na contratação da cooperativa, que pode ter acesso a recursos da União para fomentar empreendimentos que compõem a coleta seletiva, tal qual preceitua o art. 18 da Lei n. 12.305/2010³⁶ (BRASIL, 2010).

Assim como na cooperativa de pescadores, nas cooperativas pesquisadas foi verificado que é necessário um tratamento diferenciado quanto à questão da precificação, pois muitas pessoas acabam trabalhando na informalidade e vendendo o material em preço muito inferior, o que acaba resultando em pouca arrecadação nas cooperativas (MANAFRA, 2015, p. 70-71).

Notoriamente, caso isso seja de fato uma realidade, os problemas sociais tendem a majorar, já que pessoas retornam às ruas para trabalhar em condições insalubres e indignas, contrariando os preceitos constitucionais de dignidade, sobretudo no direito ao trabalho decente, que também é abordado na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

³⁵ Art. 225. “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).

³⁶ Art. 18. “A elaboração de plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos, nos termos previstos por esta Lei, é condição para o Distrito Federal e os Municípios terem acesso a recursos da União, ou por ela controlados, destinados a empreendimentos e serviços relacionados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, ou para serem beneficiados por incentivos ou financiamentos de entidades federais de crédito ou fomento para tal finalidade” (BRASIL, 2010).

Além da realidade brasileira e da vietnamita, pesquisas realizadas na cidade Lima, no Peru apontam que:

[...] os catadores informais não têm suas necessidades e direitos básicos atendidos. A falta de segurança da saúde ocupacional caracteriza a reciclagem informal, por isso é necessário criar ambientes de trabalho formais e seguros com práticas de promoção e prevenção da saúde³⁷ (JIMÉNEZ-DE-ALIAGA *et al.*, 2020, p. 1)

Sob o viés constitucional de proteção da dignidade humana os catadores necessitam de apoio do Estado e da sociedade para que possam sair da informalidade, já que não encontram acesso a direitos básicos e precisam migrar para uma cooperativa de trabalho, de modo a assegurar condições dignas de trabalho, como preceitua não apenas a lei brasileira, mas também os ODS elencados pelas Nações Unidas, mais especificamente o ODS nº 8, já pontuado neste trabalho.

Outras pesquisas empíricas selecionadas durante a revisão sistemática de literatura concluem que a baixa quantidade de materiais reciclados, a má educação ambiental da população e a infraestrutura inadequada são obstáculos para o cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos. A mesma pesquisa sugere que se a população tomasse ciência acerca da importância social e ambiental que norteia a atividade desses empreendimentos seria possível vislumbrar um cenário mais adequado para a gestão de resíduos sólidos. Ferramentas legais no Brasil não faltam para que o Estado supere essas questões, tanto da educação ambiental quanto da infraestrutura inadequada, conforme será delineado mais adiante (NEVES; CASTRO, 2012, p. 1740).

Verifica-se na literatura encontrada durante a revisão sistemática que além dos problemas com o descarte de materiais que não são recicláveis e que causam risco aos catadores há “carência de conhecimento e informação por parte dos catadores em relação à sua atividade laboral e suas repercussões” (SILVA *et al.*, 2018, p. 365).

A premissa suscitada por Amartya Sen (2000, p. 28) se mostra verdadeira para superar esses obstáculos, uma vez que a geração de renda, embora importante, deve vir acompanhada de outras políticas públicas que promovam o desenvolvimento humano e coadunem com a ascensão da dignidade humana, preconizada na

³⁷ Tradução livre – Texto original em espanhol: “*Los recicladores informales no satisfacen sus necesidades básicas y derechos. El reciclaje informal se caracteriza por inseguridad en su salud ocupacional, por lo que es necesario crear entornos laborales formales y seguros, con prácticas de promoción y prevención sanitaria*” (JIMÉNEZ-DE-ALIAGA *et al.*, 2020, p. 1).

Constituição Federal de 1988, como a capacitação continuada desses catadores, tal qual ocorreu no Japão, como cita o referido autor.

Não obstante tais dificuldades apontadas pela literatura em diversas bases geográficas localizadas é importante observar também se há eventuais benefícios que sustentem a tese da necessidade de proteção e investimento em empreendimentos solidários, como as cooperativas de reciclagem.

Nesse sentido, em pesquisa empírica selecionada na revisão sistemática de literatura e que fora realizada no município de Cachoeira de Minas/MG, Sakamoto *et al.* apontam que:

[...] a gestão de resíduos com a inclusão de catadores apresenta uma possibilidade real de alcançar uma cooperativa produtiva, geração de renda para várias famílias, ganhos ambientais para alcançar uma sociedade mais humana e sustentável e, conseqüentemente, um desenvolvimento sustentável³⁸ (SAKAMOTO *et al.*, 2021, p. 996).

À luz dos ODS entabulados pelas Nações Unidas, diante das conclusões reportadas por esses autores, é possível concluir que as cooperativas se mostram como empreendimentos potencialmente importantes para a efetivação de direitos da personalidade, como a liberdade e o trabalho digno (ONU, 2015), além de outros já mencionados no subtópico anterior.

O Decreto nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022, apresenta um importante caminho para superar a falta de materiais para a triagem e também de recursos para a coleta seletiva, visto que regulamenta a logística reversa e insere as cooperativas dentro dessa cadeia de gestão (BRASIL, 2022), o que possibilitar um caminho de solução quanto à falta de recurso, muitas vezes alegada pelos municípios quando cobrados sobre as suas responsabilidades legais.

Nesse sentido, dispõe o art. art. 14, §3º, do Decreto nº 10.936 de 12 de janeiro de 2022, que:

Art. 14. Os fabricantes, os importadores, os distribuidores e os comerciantes dos produtos a que se referem os incisos II, III, V e VI do caput do art. 33 da Lei nº 12.305, de 2010, e dos produtos e das embalagens de que tratam os incisos I e IV do caput e o § 1º do art. 33 da referida Lei deverão:

³⁸ Tradução livre – Texto original em Inglês: “Waste management with the inclusion of waste pickers presents a real possibility for achieving a productive cooperated organisation, income generation for several families, environmental gains to reach a more humane and sustainable society, and consequently, a sustainable development” (SAKAMOTO *et al.*, 2021, p. 996).

[...] § 3º As cooperativas e as associações de catadores de materiais recicláveis poderão integrar o sistema de logística reversa de que trata o caput:

I - desde que sejam legalmente constituídas, cadastradas e habilitadas, nos termos do disposto nos art. 40 e art. 42; e

II - por meio de instrumento legal firmado entre a cooperativa ou a associação e as empresas ou entidades gestoras para prestação dos serviços, na forma prevista na legislação (BRASIL, 2022).

Embora tal legislação impute a responsabilidade da logística reversa diretamente às empresas, o teor do art. 14, §3º, inc. II da lei supramencionada permite a possibilidade de a cooperativa firmar contrato de prestação de serviços para a realização de tal serviço, o que além de melhorar a infraestrutura dos empreendimentos de catadores poderia resultar em uma demanda maior de resíduos recicláveis, através do fomento à educação ambiental e do maior fluxo de veículos para a coleta seletiva (BRASIL, 2022).

Ainda que se ventile a possibilidade de a própria empresa realizar essa função na logística reversa, cabe destacar que o art. 36 do Decreto nº 10.936/2022 torna clara a priorização das cooperativas no sistema de coleta seletiva, o que tem evidente congruência com o princípio constitucional da dignidade humana, reconhecendo o valor social inerente aos empreendimentos de catadores de materiais recicláveis.

Lamentavelmente, pesquisas realizadas na região do município de Pindamonhangaba-SP concluem que mesmo tendo decorrido mais de “seis anos da aprovação da PNRS, os fabricantes de eletroeletrônicos ainda atuam de maneira desarticulada com as cooperativas de reciclagem e de catadores” (GALVÃO; BRENZAN; OLIVEIRA, 2016, p. 159).

É preciso resgatar à sociedade o ideal constitucional de valorização do ser humano enquanto pessoa e que a norma estabelece, dentre outras situações, o valor econômico e social do resíduo sólido reciclável ante a renda que pode ser auferida pelo catador e o consequente retorno ao comércio, em razão da possibilidade de que terá de consumir montante financeiro maior do que o atual.

Ainda que as cooperativas de catadores perpassem por inúmeros obstáculos, como a baixa capacitação de grande parte desse grupo vulnerável, a má infraestrutura, a péssima educação ambiental (sobretudo a não-formal) na separação dos materiais, o que resulta na falta de materiais para a triagem, o caminho da logística reversa parece atenuar essas questões. Contudo, é importante que o Estado cumpra seu papel constitucional de fiscalizar e aplicar a legislação, somando-se a outras

políticas públicas fundamentais para o desenvolvimento humano em sua dignidade, incluindo também a atuação do Poder Judiciário.

Virgílio Afonso da Silva pontua que:

[...] a realização e a proteção de direitos sempre custam dinheiro, seja no caso dos direitos sociais seja no dos direitos civis e políticos. Nesse sentido, recursos públicos são indispensáveis também para a proteção da liberdade de imprensa, do direito de propriedade, do direito de associação etc., já que a criação e a manutenção de instituições políticas, judiciárias e de segurança, necessárias para a garantia desses direitos, implicam gastos para o Estado. O governo tem prioridade na implementação de políticas públicas que realizam direitos sociais, mas é dever dos juizes controlar essa realização e, caso necessário, complementá-la e corrigi-la (SILVA, 2008, p. 591).

Em que pese seja uma atribuição do Estado custear essa política, assim como outras fundamentais para o desenvolvimento humano e a manutenção do Estado Democrático de Direito, alguns agentes públicos ventilam a possibilidade de retirar as cooperativas de catadores do processo de gestão de resíduos sólidos, justamente por conta dos obstáculos apontados anteriormente, substituindo-as pelo sistema de incineração. Segundo a literatura:

[...] a incineração é uma tecnologia de tratamento térmico de resíduos sólidos cujo principal objetivo é a redução do volume e da massa dos resíduos a serem depositados em aterros. Os incineradores construídos nas últimas décadas trazem a possibilidade de recuperação energética dos resíduos, na forma de vapor e/ou energia elétrica, entretanto essa tecnologia ainda gera questionamentos sobre possíveis impactos ambientais relacionados às suas emissões (CARDOZO; MANNARINO; FERREIRA, 2021, p. 123).

A Portaria Interministerial nº 274, de 30 de abril de 2019, regulamenta a incineração no país. Entretanto, a própria portaria reforça que seu uso é residual e deve priorizar a ordem entabulada no art. 9º da Lei nº 12.305/2012³⁹:

Art. 3º A recuperação energética dos resíduos sólidos urbanos constitui uma das formas de destinação final ambientalmente adequada passível de ser adotada, observadas as alternativas prioritárias de não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, conforme estabelecido no caput e § 1º do art. 9º da Lei 12.305, de 2 de agosto de 2010 (BRASIL, 2019).

³⁹ Art. 9º “Na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos” (BRASIL, 2010).

Outro ponto importante que a referida portaria pondera e que torna praticamente inviável essa questão consiste na análise da viabilidade. Segundo a norma supramencionada, o agente público deve comprovar a viabilidade técnica, ambiental e econômica dessa questão, além de buscar monitorar o nível de gases tóxicos emitidos na atmosfera:

Art. 4º A recuperação energética dos resíduos sólidos urbanos está condicionada à comprovação de sua viabilidade técnica, ambiental e econômico-financeira e à implantação de programa de monitoramento de emissão de gases tóxicos aprovado pelo órgão ambiental competente, nos termos da legislação em vigor (BRASIL, 2019).

Os defensores dessa alternativa afirmam que em compensação à poluição causada há um ganho com a produção de energia térmica. Indaga-se: será que a energia térmica pode compensar também o custo social que envolveria o fim das cooperativas? Nota-se que, além de ter que atender à ordem prioritária da PNRS, se implantada como alternativa às cooperativas de catadores na gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), deve ser comprovada a viabilidade técnica, econômica e ambiental.

Um estudo ambiental se pautou em informações disponibilizadas em *websites* apontou que os incineradores na Europa podem ser seguros, o que fomenta o discurso de implementação dessa alternativa no Brasil. Entretanto, na conclusão da pesquisa ambiental realizada os pesquisadores se manifestaram no seguinte sentido:

[...] os dados de monitoramento mostram que as concentrações de poluentes nos gases emitidos por incineradores na Europa tendem a estar muito abaixo dos limites estabelecidos por lei e a ter comportamento constante ao longo dos anos. Com base nos dados publicados pelas plantas analisadas, pode-se inferir que a incineração é uma tecnologia de tratamento térmico de RSU com reduzida contribuição para a poluição atmosférica, desde que bem operada e monitorada. Legislações bem estruturadas são decisivas para balizar a operação da tecnologia (CARDOZO; MANNARINO; FERREIRA, 2021, p. 130).

Ressalta-se que a lei é quem determina o que seria ou não um limite seguro de gás tóxico, que pode até resultar em câncer à população. Se existem leis que buscam promover e coibir ofensas à dignidade humana seria possível uma lei brasileira conseguir efetivamente limitar uma “poluição segura”?

Ainda que se considere baixo o nível de poluição, de todo modo há poluição e não parece adequado queimar material que pode se tornar fonte de renda para grupos

vulneráveis e evitar a extração de recursos naturais para a continuidade do ciclo de consumo.

Tramita no Senado Federal o Projeto de Lei nº 4601/2021, de autoria da Senadora Rose Freitas (ES), que tem por objetivo “incentivar a recuperação energética dos resíduos sólidos como forma destinação e disposição ambientalmente adequada de resíduos sólidos e de rejeitos” (BRASIL, 2021, p. 1).

Na justificativa do Projeto, a autora afirma que:

[...] adotando-se os melhores padrões tecnológicos, são filtrados os gases nocivos na saída do sistema, e as emissões de gás carbônico de certa forma são mitigadas pela geração de energia elétrica no processo. Ao longo do processo, o resíduo tem o seu volume reduzido em até 90% e o material que sobra pode ser utilizado na indústria química, na construção civil e até na agricultura. Trata-se de uma alternativa muitas vezes viável que tem sido pouco considerada no País (BRASIL, 2021, p. 4).

A própria justificativa pontua que os gases nocivos e a emissão de gás carbônicos “de certa forma são mitigados pela geração de energia elétrica no processo”. Há um ideal de compensação ambiental pela geração de energia, mas não se fala nos prejuízos que isso causaria não apenas ao meio ambiente, mas também às famílias que dependem da renda dos materiais recicláveis e daquelas que poderão ser inseridas em um contexto econômico que cada vez mais substitui a força de trabalho pela tecnologia.

Mesmo desconsiderando a poluição gerada pelos incineradores, os gases tóxicos causadores de prejuízos à saúde das pessoas e que os catadores seriam dispensáveis e que poderiam ser acolhidos por políticas assistencialistas, é importante pontuar o alto investimento inicial e que tem prazo de validade. Após 20 anos de uso, o sistema precisa ser substituído por outro e é necessária a manutenção mensal para operacionalizar esse processo.

Em pesquisa realizada na cidade de São Paulo/SP foi considerada uma economia vultosa na inclusão dos catadores na gestão de RSU, se comparado ao aterro sanitário (que tem custo bem menor que a incineração). Conforme apontam os resultados da pesquisa:

[...] o custo evitado da prefeitura para o sistema de coleta de reciclável, via centrais de triagem, seria R\$174/tonelada. Este seria o custo evitado ao se coletar o reciclável e encaminhá-lo para as centrais de triagem conveniadas ao invés de se levar para os aterros em transporte convencional (COSTA, 2014, p. 17).

O estudo concluiu que é economicamente mais viável a participação das cooperativas quando observados os custos e riscos de implantação e manutenção de incineradores na gestão de resíduos sólidos.

Da análise da pesquisa, é possível observar que:

[...] o crédito em questão pelo custo evitado poderia aumentar o valor médio recebido pelos catadora(e)s para R\$ 474,/t, já que recebem em média R\$ 300,00/t de recicláveis vendidos. Cada volume adicional de 66 mil toneladas (o volume atual anual) permitiria uma renda a maior de nove milhões e novecentos mil reais (R\$ 11.484.000,00). Relembre-se que não estão computados benefícios como os de economia de água, energia e controles ambientais; e o mais importante de todos, o custo de disposição e manutenção de aterros ou de incineração dos resíduos sólidos recicláveis (COSTA, 2014, p. 18).

O referido estudo considerou também que se fosse admitida uma renda mensal bruta de R\$1500/catador seria possível agregar em torno de “10 mil trabalhadores catadores para o potencial total de 700 mil toneladas por ano de recicláveis” (COSTA, 2014, p.17). Portanto, o potencial de redução de desigualdades que a cooperativa de reciclagem possui é muito grande ante o alto número de pessoas que vivem em condições de pobreza e a quantidade de material reciclável que não é destinado adequadamente, poluindo o meio ambiente e evitando que famílias possam ter uma renda mais digna para emancipação financeira e acessar outros direitos da personalidade, como a saúde, a educação, a alimentação e a habitação.

Importante salientar que a Europa já revê seu posicionamento quanto à incineração. Em entrevista na frente parlamentar ambientalista, promovida pela Câmara dos Deputados, a Diretora europeia Mariel Vilella reforçou alguns termos do “Acordo Verde Europeu”.

Segundo ela, o documento:

[...] tem foco na chamada “economia circular”, com produtos sustentáveis mais fáceis de se reutilizar, reparar e reciclar. A velha prática de incinerar o lixo deve ser totalmente abolida do continente até 2040. A meta é de reciclagem de 65% dos resíduos já a partir de 2035. Entre os instrumentos dessa mudança, Mariel citou o investimento financeiro, a coleta seletiva de porta em porta e até uma taxa por geração de resíduos (BRASIL, 2020).

A pretensão é que a Europa elimine a prática de incineração em todo continente até 2040. Se essa prática tem sido desestimulada por quem sempre a defendeu, não

parece sensato cometer o mesmo equívoco quando se tem boa parte da população que ainda vive em situação de extrema pobreza, como é o caso do Brasil.

Considerando os riscos ambientais e sanitários que podem ser irreparáveis, os custos de implantação e de manutenção e a obsolescência da incineração, somados ao prejuízo social com a extinção das cooperativas, não se acredita que a incineração de RSU seja a melhor opção à luz do ordenamento jurídico brasileiro, que tem a dignidade da pessoa humana como cerne e princípio norteador.

A partir das pesquisas empíricas discutidas neste trabalho, embora encontrassem diversas limitações no sistema, foi possível observar melhora na qualidade de vida dos cooperados e esse ônus social deve ser sopesado, a fim de assegurar ao catador sua fonte de renda.

Em pesquisa na cidade de Santiago no Chile os resultados se assemelham às pesquisas em curso no Brasil. Os pesquisadores observam melhora na qualidade de vida dos cooperados e pouco investimento do Estado para emancipar definitivamente tais empreendimentos (NAVARRETE HERNÁNDEZ, 2016).

Nesse sentido, observa-se que:

[...] os resultados sugerem uma associação positiva entre o apoio do governo local e a sustentabilidade da reciclagem básica, ou seja, um maior apoio significa maior sustentabilidade econômica, social e ambiental e menor geração de externalidades negativas⁴⁰ (NAVARRETE HERNÁNDEZ, 2016, p. 103-104).

Se houver apoio, a pesquisa aponta para uma redução naquilo que denominou de externalidades negativas. Diante do contexto social semelhante na América Latina, o resultado da pesquisa chilena permite deduzir que a referida sugestão nos resultados pode também se assemelhar com a realidade brasileira.

Na Indonésia, outra pesquisa foi desenvolvida sugerindo a integração de catadores no sistema de gestão de resíduos sólidos, visto que, além da demanda de materiais pós-consumo, há uma renda familiar média de U\$211,30 (duzentos e onze dólares e trinta centavos de dólares) auferida por aqueles que laboram como catadores (SASAKI, 2020, p. 155).

⁴⁰ Tradução livre – Texto original em espanhol: “los resultados sugieren una asociación positiva entre el apoyo del gobierno local y la sostenibilidad del reciclaje de base, es decir, un mayor apoyo significa una mayor sostenibilidad económica, social, medioambiental y una menor generación de externalidades negativas” (NAVARRETE HERNÁNDEZ, 2016, p.103-104).

Considerando a premissa de Amartya Sen (2000, p. 18) de que a liberdade está intrinsicamente ligada, dentre outras questões, à geração de riqueza, é possível deduzir que a sugestão da pesquisa asiática acima destacada vai de encontro com aquilo que se sustenta como hipótese na presente investigação, ou seja, a cooperativa de reciclagem pode ser um importante instrumento de efetivação de direitos da personalidade, podendo ser potencializada com o apoio do Estado.

Uma pesquisa realizada na região de La Paz, na Bolívia, sugere que o apoio aos catadores é um desafio à gestão pública, contudo, torna-se um mecanismo viável de combate à pobreza (FERRONATO, 2021). Novamente, mais uma das pesquisas selecionadas para a revisão sistemática de literatura aponta para a importância da cooperativa de catadores nesse processo de redução das desigualdades sociais e, conseqüentemente, na efetivação de direitos da personalidade.

É importante trazer ao debate neste tópico algumas questões que eventualmente são pontudas em alguns estudos selecionados durante a revisão sistemática. Frente às dificuldades encontradas nos empreendimentos de catadores, vez ou outra, ventila-se outra alternativa: a possibilidade de privatização na coleta seletiva. Mas será que isso é benéfico e coaduna com os ideais preconizados no ordenamento jurídico nacional e também internacional? Dentro dessa perspectiva, em um dos textos selecionados durante a revisão de literatura foi possível encontrar uma pesquisa na Índia sobre essa questão.

A pesquisa realizada na cidade indiana Amritsar, próxima ao Paquistão, apontou que essa questão de privatização da coleta seletiva é frequentemente ventilada em países em desenvolvimento, sob uma premissa falsa de lucro, mas que não resolve o impasse e agrava a desigualdade social, uma vez que não se dá ênfase aos aspectos de sustentabilidade social (SANDHU; BURTON; DEDEKORKUT-HOWES, 2017, p. 556). Fica claro que quando se trata de reciclagem é imprescindível considerar não apenas o impacto ambiental, já que é crucial sopesar as consequências sociais dessas propostas.

Diante de todos esses dados é possível deduzir que a desigualdade social gerada pela falta de ocupação formal ou, até mesmo, pela catação informal precisa ser combatida pelo Estado e pela sociedade civil, considerando as ferramentas legais já existentes, uma vez que os benefícios de sustentabilidade social compensam os problemas de infraestrutura, da falta de educação ambiental e as dificuldades de gestão.

Ainda que os municípios reclamem pela falta de recursos para o apoio devido às cooperativas, aventando alternativas como a incineração ou a privatização, é importante apontar aqui caminhos legais que eventualmente podem suprir esses impasses, já que a hipótese de que a resposta seja positiva para a questão central da pesquisa se apresenta como verdadeira na medida em que são analisadas diversas pesquisas empíricas ao redor no país e do mundo.

Quanto ao Brasil, para encontrar um caminho que supere essas limitações financeiras do município, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu como instrumento a Logística Reversa. Conforme estabelece o art. 13 do Decreto nº 10.936/2022:

Art. 13. A logística reversa é instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado pelo conjunto de ações, de procedimentos e de meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou para outra destinação final ambientalmente adequada. (BRASIL, 2022).

A PNRS, em seu art. 31, obriga os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes a implementar o retorno dos produtos após o uso do consumidor:

Art. 31. Sem prejuízo das obrigações estabelecidas no plano de gerenciamento de resíduos sólidos e com vistas a fortalecer a responsabilidade compartilhada e seus objetivos, os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes têm responsabilidade que abrange:
[...] III - recolhimento dos produtos e dos resíduos remanescentes após o uso, assim como sua subsequente destinação final ambientalmente adequada, no caso de produtos objeto de sistema de logística reversa na forma do art. 33;
IV - Compromisso de, quando firmados acordos ou termos de compromisso com o Município, participar das ações previstas no plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos, no caso de produtos ainda não incluídos no sistema de logística reversa (BRASIL, 2010).

Diante desse cenário legal, possivelmente, as prefeituras que reclamam pela falta de recursos financeiros para investimento na reciclagem estão arcando com uma responsabilidade que não é delas e sim das empresas que auferem lucro com a venda de produtos que resultam em resíduos. Além do art. 31 já apresentado, o art. 33, §3º, inc. III da PNRS dispõe que as empresas devem firmar termo de compromisso para subsidiar a coleta reversa dos resíduos pós-consumo.

Nesse sentido, observa-se o teor do referido dispositivo legal:

Art. 33. **São obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa**, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de:

§1º Na forma do disposto em regulamento ou em acordos setoriais e **termos de compromisso firmados entre o poder público e o setor empresarial, os sistemas previstos no caput serão estendidos a produtos comercializados em embalagens plásticas, metálicas ou de vidro, e aos demais produtos e embalagens**, considerando, prioritariamente, o grau e a extensão do impacto à saúde pública e ao meio ambiente dos resíduos gerados.

§ 2º A definição dos produtos e embalagens a que se refere o § 1º considerará a viabilidade técnica e econômica da logística reversa, bem como o grau e a extensão do impacto à saúde pública e ao meio ambiente dos resíduos gerados.

3º Sem prejuízo de exigências específicas fixadas em lei ou regulamento, em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama e do SNVS, ou em **acordos setoriais e termos de compromisso firmados entre o poder público e o setor empresarial, cabe aos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes dos produtos a que se referem os incisos II, III, V e VI ou dos produtos e embalagens a que se referem os incisos I e IV do caput e o §1º tomar todas as medidas necessárias para assegurar a implementação e operacionalização do sistema de logística reversa** sob seu encargo, consoante o estabelecido neste artigo, podendo, entre outras medidas:

[...] III - **atuar em parceria com cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis**, nos casos de que trata o § 1º (BRASIL, 2010, grifos nossos).

É importante mencionar o teor do art. 14, §3º, inc. II do Decreto nº 10.936/2022, que regulamenta a Logística Reversa e possibilita que a empresa firme termo de compromisso para cumprir com a sua obrigação de recolher os resíduos recicláveis de seus produtos:

Art. 14. **Os fabricantes, os importadores, os distribuidores e os comerciantes dos produtos** a que se referem os incisos II, III, V e VI do caput do art. 33 da Lei nº 12.305, de 2010, e dos produtos e das embalagens de que tratam os incisos I e IV do caput e o § 1º do art. 33 da referida Lei **deverão**:

§ 1º Para fins do disposto no caput, **os fabricantes, os importadores, os distribuidores e os comerciantes ficam responsáveis pela realização da logística reversa no limite da proporção dos produtos que colocarem no mercado interno, conforme metas progressivas, intermediárias e finais estabelecidas no instrumento** que determinar a implementação da logística reversa.

[...] § 3º **As cooperativas e as associações de catadores de materiais recicláveis poderão integrar o sistema de logística reversa** de que trata o caput:

I - desde que sejam legalmente constituídas, cadastradas e habilitadas, nos termos do disposto nos art. 40 e art. 42; e

II - **por meio de instrumento legal firmado entre a cooperativa ou a associação e as empresas ou entidades gestoras para prestação dos serviços**, na forma prevista na legislação (BRASIL, 2022).

No mesmo sentido, o art. 25 do Decreto nº 10.936/2022 possibilita ao Poder Público firmar esses termos de compromisso para serem remunerados pelo serviço prestados às empresas. Logo, a problemática suscitada de que o sistema de cooperativas de catadores na reciclagem é oneroso e que, por esse motivo, o município não conseguiria apoiar os empreendimentos pode ser superada com a Logística Reversa das embalagens recicláveis, diante da fiscalização e da exigência para o cumprimento da lei.

A empresa obtém o lucro com a venda do produto e, pelo princípio do poluidor-pagador e o protetor-recebedor, preconizado no art. 6º, inc. II da PNRS, deve remunerar o município que tem subsidiado as cooperativas de reciclagem para que deem a destinação adequada do material reciclável (BRASIL, 2010), de modo que a municipalidade possa utilizar esses recursos para apoiar os empreendimentos solidários. Essa é a mesma lógica aplicada quando se fala em créditos de carbono, preconizado no art. 2º, inc. I da Lei nº 11.075, de 19 de maio de 2022⁴¹, ou em pagamento de serviços ambientais (PARANÁ, 2018).

Recentemente, foi promulgado o Decreto nº 11.413/2023, que estabeleceu critérios e prazos para a certificação da empresa quanto ao cumprimento de sua obrigação em relação à Logística Reversa. Conforme dispõe o art. 6º do Decreto nº 11.413/2023 haverá a emissão de Certificado de Crédito de Reciclagem de Logística Reversa (CCRLR), o Certificado de Estruturação e Reciclagem de Embalagens em Geral (CERE) e o Certificado de Crédito de Massa Futura.

Com relação ao CERE, dentre os requisitos preconizados no art. 9º do Decreto nº 11.413/2023 para sua emissão é necessário que a empresa comprove que:

[...] mais de cinquenta por cento da sua meta de recuperação de embalagens em geral cumprida por meio de parceria, com prazo mínimo de doze meses de duração, com: a) catadoras e catadores individuais; b) cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis; ou c) entidades cuja origem dos resíduos seja comprovadamente de catadores de materiais recicláveis (BRASIL, 2023).

Cabe aos gestores públicos se articularem para que a demanda seja resolvida em relação aquilo que se estabelece às empresas, a fim de que o subsídio às

⁴¹ Art. 2º “Para fins do disposto neste Decreto, consideram-se: I - crédito de carbono - ativo financeiro, ambiental, transferível e representativo de redução ou remoção de uma tonelada de dióxido de carbono equivalente, que tenha sido reconhecido e emitido como crédito no mercado voluntário ou regulado” (PARANÁ, 2018).

cooperativas não seja adimplido pelo município e sim pelas empresas que produzem os resíduos, já que é assim que a lei imputa a responsabilidade, pelo princípio do poluidor-pagador e do protetor-recebedor. Isso nada mais é do que a lógica impingida no pagamento por serviços ambientais. Contudo, entende-se que o município deve utilizar essa verba para solucionar os problemas estruturais das cooperativas e elaborar contratos de prestação de serviços dignos, que possibilitem ao cooperado não depender da volatilidade de preços dos materiais comercializados.

Outra sugestão para as problemáticas levantadas nos estudos discutidos reside na educação ambiental. O percentual de reciclagem é ínfimo se comparado à quantidade de materiais descartados, não apenas no Brasil, mas em outros países, também como já fora visto. Evidente a necessidade de se estimular a educação não-formal, mobilizando a sociedade a reduzir o consumo, a reutilizar ou reciclar, gerando menor degradação ambiental e demanda de materiais que servem às cooperativas para a reciclagem e o uso sustentável.

Deve-se estimular a educação ambiental e investir em fiscalização, adotando medidas que visem estimular a população a reciclar e as empresas a utilizarem matérias-primas oriundas da reciclagem, gerando demanda de resíduos recicláveis e diminuindo a extração de materiais, muitas vezes não renováveis, da natureza.

Quanto aos conflitos internos e os problemas de gestão das cooperativas, recentemente foi publicado o Decreto nº 11.414/2023, que tem por escopo instituir o Programa Pró-Catador. Aliás, essa legislação reforça ainda mais a importância do catador na reciclagem, reconhecendo que o cooperado pode ter uma vida digna por meio das cooperativas de reciclagem (BRASIL, 2023).

No art. 3º, incs. VII e XVIII do referido Decreto, tem-se a seguinte redação:

Art. 3º São objetivos do Programa Diogo de Sant'Ana Pró-Catadoras e Pró-Catadores para a Reciclagem Popular:

[...] III - promover a capacitação, a formação, o assessoramento técnico e a profissionalização das catadoras e dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis;

[...] XVIII - sugerir ações voltadas à alfabetização, à elevação do nível de escolaridade e à inclusão digital de catadoras e catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis por meio de processos de formação, de capacitação e de incubação e de aquisição de softwares e de equipamentos eletrônicos (BRASIL, 2023).

Todas as problemáticas encontradas nas pesquisas discutidas podem ser solucionadas por meio do Estado e da sociedade civil. A Logística Reversa e o Decreto

que resgatou o Programa Pró-Catador são importantes instrumentos que auxiliam na superação dessas problemáticas que são comuns no âmbito das cooperativas de trabalho, como ficou evidente em diversas pesquisas analisadas nos mais diversos espaços geográficos.

Se o Estado alega a falta de recursos é por que está prestando um serviço que deveria ser subsidiado pelas empresas legalmente responsáveis por poluir. Assim, deve a municipalidade implantar a coleta seletiva, já que há diversos prazos prestes a vencer em relação à diminuição de lixões, e buscar cobrar das empresas que poluem o cumprimento da obrigação por meio de termos de cooperação que tragam subsídios às demandas estruturais e de capacitação dos cooperados, bem como em relação à educação ambiental da sociedade civil.

Ao observar a legislação, verifica-se a importância de apoiar a formação de cooperativas de catadores, bem como a capacitação destes e colaborar com o descarte correto de materiais. Conclui-se por dedução que o sistema cooperativo aparenta ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade, pois contribui para a geração de renda de famílias vulneráveis e a consequente efetivação de direitos da personalidade, uma vez que além de mais autonomia, tais trabalhadores podem laborar em ambiente mais seguro do que as ruas ou aterros sanitários.

Noutro norte, buscando responder à problemática da viabilidade para o Estado em priorizar as cooperativas de reciclagem na gestão de resíduos sólidos é possível concluir que sim, pois com a regulamentação da Logística Reversa as empresas possuem obrigação de destinação adequada dos resíduos pós-consumo e se não estabelecerem políticas de rastreabilidade do material devem firmar acordo com a municipalidade para adimplir com a obrigação legal do poder público de prestar um serviço de responsabilidade da empresa.

As prefeituras teriam recursos necessários para equipar e fomentar as cooperativas de catadores, investindo não apenas em estrutura e equipamentos que agregam valor ao material triado, mas também na coleta do material em mais horários e, ainda, na educação ambiental da população e na capacitação dos cooperados. Analisando essas premissas, fica evidente que as cooperativas de reciclagem formadas por catadores promovem a dignidade e detêm de elevado potencial para diminuir as desigualdades e figurar como um importante instrumento de efetivação de direitos da personalidade.

3 ANÁLISE EMPÍRICA DA REALIDADE DAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ

Além das diversas previsões legais e premissas teóricas suscitadas nos tópicos anteriores a este capítulo, torna-se relevante trazer para a discussão a análise empírica realizada no Estado do Paraná a respeito de algumas previsões contidas no Plano Estadual de Gestão de Resíduos Sólidos.

Tal como orienta a PNRS em seu art. 16 e seguintes, os estados devem elaborar um Plano Estadual de Resíduos Sólidos para terem acesso a recursos da União, com prazo indeterminado e com horizonte de atuação de vinte anos, com revisões a cada quatro anos que busquem estabelecer diagnósticos e diversas metas, dentre elas “metas para a eliminação e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis” (BRASIL, 2010).

Os municípios também devem elaborar um Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, conforme preconiza o art. 18 da Lei nº 12.305/2010. Os municípios devem implantar “a coleta seletiva com a participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda” (BRASIL, 2010) e, ainda, inserir no Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos programas e ações para a participação dos grupos interessados, em especial das cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis formadas por pessoas físicas de baixa renda (BRASIL, 2010).

Torna-se de bom alvitre observar ao menos alguns aspectos atinentes à problemática da pesquisa, a começar pelo Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado do Paraná, em que estão sediadas as sete cooperativas pesquisadas em quatro municípios do estado. Estabelecido pela Lei Estadual nº 20.607/2021, o Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado do Paraná tem como diretriz, em seu art. 6º, inc. II, alínea “f”, a promoção, a inclusão, a proteção e valorização dos catadores e seus empreendimentos:

Art. 6º São diretrizes do PERS/PR:

I - reestruturar o sistema de gestão estadual em resíduos sólidos;

II - promover:

a) a prevenção e a minimização da geração de resíduos sólidos;

b) a não geração, redução, reutilização, coleta seletiva e reciclagem;

- c) o tratamento e a destinação adequada dos resíduos sólidos;
- d) a prevenção, a minimização e a mitigação dos impactos ambientais negativos por disposição final de resíduos sólidos de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e ao próprio ambiente;
- e) a sustentabilidade (dimensões técnica, ambiental, social, cultural e econômica) na gestão de resíduos sólidos;
- f) a inclusão, a proteção e a valorização de catadores e catadoras de materiais recicláveis, bem como suas cooperativas e associações, com apoio efetivo do poder público para viabilizar a atividade dos trabalhadores;
- g) a recuperação ou aproveitamento da fração orgânica dos resíduos, fazendo uso de tecnologias, como a compostagem e biodigestão (PARANÁ, 2021).

A referida legislação não apenas reconhece a importância de incluir, proteger e valorizar as cooperativas de reciclagem, de modo a viabilizá-las, como também aponta como uma das estratégias do PERS/PR, em seu art. 7º, inc. X, alínea “c”, o incentivo à instalação de:

[...] sistemas integrados de reaproveitamento, reciclagem, tratamento e valorização de resíduos sólidos, considerando as diversas fontes geradoras, bem como, apoio à participação efetiva e operacionalização pelas associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis (PARANÁ, 2021).

Existe, ainda, a possibilidade de o Estado do Paraná desonerar tributos estaduais para esses empreendimentos, conforme estabelece o art. 11, inc. IV da PERS/PR, de modo que possuam autonomia e incentivo para promover a redução da desigualdade social, portanto, além de todo o arcabouço teórico e legal já debatido neste trabalho, verifica-se que o Estado do Paraná também segue na linha de valorização e integração do cooperado na gestão dos resíduos sólidos, dada sua importante contribuição na destinação adequada e no valor social que os materiais possuem.

Em relação ao município de Maringá-PR, foi aprovado o PMGIRS pela Lei Municipal nº 10.454/2017, cumprindo o que determina a PNRS. O referido documento também reconhece a importância da integração dos catadores.

O anexo I do referido documento assevera que:

[...] a catação de materiais recicláveis é tida como meio de sobrevivência entre os catadores de materiais recicláveis. Além de um meio de sobrevivência O que se vê desde que seres humanos encontraram a catação de material reciclável como meio de sobrevivência, a catação tem a possibilidade de inclusão social dos catadores ao mercado de trabalho. A mão de obra destes trabalhadores por muitas vezes é explorada pelos intermediários ou “atravessadores”, que pagam valores irrisórios pelos

materiais coletados e triados, para então revender para a indústrias com valores acima dos que foram pagos aos catadores (MARINGÁ, 2017, p. 274).

O município reconhece a importância da cooperativa na gestão de resíduos sólidos e se compromete por meio do PMGIRS a fornecer:

[...] incentivos às cooperativas legalmente constituídas e em operação em seu território, através de contrato de prestação de serviço, tais incentivos como: concessão de veículos, barracão, servidores, além de repasse financeiro para diversos fins. Portanto, hoje o município já atende as determinações contidas na Lei Federal nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos) e também a Lei Federal nº 12.690/2012, no que tange priorizar e incentivar o desenvolvimento das cooperativas de catadores de materiais recicláveis. O município compromete-se a manter os incentivos já oferecido às cooperativas, tanto mantendo o contrato de prestação de serviço com as cooperativas já existentes, quanto firmando novos contratos (MARINGÁ, 2017, p. 274).

Isso supre uma lacuna importante encontrada na literatura, que é a falta de apoio dos municípios, todavia, mais adiante os resultados da pesquisa empírica realizada apontarão se de fato essa lei se efetiva. Consta no PMGIRS de Maringá-PR que há sete cooperativas (MARINGÁ, 2017, p. 217), porém atualmente sobrevivem apenas quatro, algo preocupante diante da redução de quase metade das cooperativas quando da elaboração do PMGIRS.

Da análise dessas legislações resta claro que tanto o PERS/PR como o PMGIRS de Maringá-PR se alinham com a PNRS e buscam incentivar a coleta seletiva com a participação das cooperativas de catadores. Entretanto, como já afirmado, quando se trata de discussão acerca do gerenciamento de resíduos sólidos recicláveis é comum vir à tona a utilização da incineração, mas como se observou no capítulo anterior essa alternativa, além da inviabilidade por ser altamente poluente, apresenta alto custo de implementação e manutenção e desconsidera o catador enquanto agente fundamental da gestão de resíduos sólidos e o valor socioambiental do resíduo reciclável.

É correto que a inserção dos catadores nesse processo também apresenta desafios, como é possível observar em diversos textos debatidos na revisão sistemática de literatura que abordaram a temática não só no Brasil, mas também em outros países como Indonésia, Argentina, Peru, Chile etc. De igual modo, nos textos encontrados durante a revisão de literatura foi possível observar benefícios sociais

aos catadores, que muitas vezes são marginalizados e que, por uma série de problemas, encontram no resíduo reciclável a sua fonte de sustento.

A cooperativa surge então como um mecanismo para não só tratar o resíduo sólido produzido por toda a sociedade, mas como um instrumento de efetivação de direitos da personalidade, com a emancipação do catador e a promoção de melhores e seguras condições de trabalho, retirando famílias de lixões e do árduo trabalho à céu aberto para locais adequados e dignos de se desenvolver o referido trabalho, de forma profissionalizada.

Buscou-se neste capítulo realizar uma abordagem de campo em cooperativas situadas no município de Maringá-PR, além de Mandaguaçu-PR, Sarandi-PR e Colorado-PR. Os referidos municípios foram escolhidos por um critério de conveniência, já que inicialmente a proposta seria de analisar os empreendimentos de todos os 26 (vinte e seis) municípios que integram a região metropolitana de Maringá-PR, cidade em que se localiza o Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da Unicesumar.

Muitos deles ainda não possuem coleta seletiva implementada ou empreendimento de catadores. Outros empreendimentos não demonstraram interesse em participar da pesquisa, exceto a ACAMAN de Mandaguari-PR, que desejou participar, mas em virtude de um incêndio ocorrido na cooperativa (ROBERTO JUNIOR, 2023), sua participação acabou não sendo possível diante das dificuldades para a reestruturação do empreendimento.

A pesquisa foi estruturada em um modelo de entrevista sobre diversas vertentes, que buscaram observar o perfil social dos catadores e uma análise comparativa com situações que envolvem saúde, educação, alimentação, renda, saúde mental e outras questões detalhadas no questionário disponível no apêndice do presente trabalho, para obter conclusões quanto a se o sistema cooperativo é apenas um instrumento gerador de renda e diminuição da poluição ou se cumpre um papel ainda mais elevado, como efetivador de direitos da personalidade.

3.1 COLETA DE DADOS, METODOLOGIA E TRATAMENTO DE DADOS

Inicialmente, houve a necessidade de construção de um instrumento de investigação misto, contendo no total 55 (cinquenta e cinco) perguntas, sendo 53 (cinquenta e três) delas objetivas e 2 (duas) subjetivas.

As perguntas se relacionam com algumas áreas de identificação do perfil social dos catadores, envolvendo questionamentos sobre alguns direitos da personalidade, como a incolumidade física e psíquica, o saneamento básico, a educação, a liberdade, a dignidade, além de outras situações que ajudam a promover tais direitos, como a renda, o tempo dispendido no trabalho e a habitação.

Também há perguntas sobre a relação da cooperativa com o município e a sociedade, bem como o conhecimento dos catadores sobre o Decreto nº 10.936/2022, bem como Decreto nº 11.413/2023, que substituiu o Decreto nº 11.044/2022 quanto à regulamentação da Logística Reversa preconizada na Lei nº 12.305/2010 (BRASIL, 2022; BRASIL, 2023; BRASIL, 2022; BRASIL, 2010).

Ao final, buscou-se oportunizar ao entrevistado mencionar o principal benefício que a cooperativa de trabalho trouxe a sua vida e os principais desafios e dificuldades encontradas. Buscando trazer mais cientificidade, a pesquisa adaptou o questionário WHOQOL-100, homologado pela OMS para mensurar a qualidade de vida do catador. Conforme aponta a literatura:

[...] o instrumento apresenta propriedades psicométricas satisfatórias e demanda pouco tempo de aplicação. Por meio desse instrumento, é possível descrever a percepção subjetiva de um indivíduo em relação à sua saúde física e psicológica, às relações sociais e ao ambiente em que vive (ALMEIDA-BRASIL *et al.*, 2017, p. 1705).

Buscou-se adaptar algumas questões contidas no referido questionário, traçando um comparativo entre o período em que o catador estava laborando fora da cooperativa com o período posterior ao que estava laborando na cooperativa.

Como o questionário WHOQOL-100 é longo e voltado mais para a área da saúde, utilizou-se de maneira comparativa entre o período anterior e posterior ao ingresso na cooperativa por parte do catador, utilizando 15 (quinze) questões do referido instrumento, a saber: F.17.1, F.17.4, F.18.2, F.18.3, F.19.1, F.21.1, F.21.3, F.23.2, F.3.4, F.4.1, F.4.4, F.8.3, F.8.4, F19 e G4. Além disso, outras 40 (quarenta) sugeridas durante banca de qualificação doutoral foram inseridas no instrumento de investigação. Foram utilizados os métodos qualitativo e quantitativo, uma vez que se buscou opiniões de 125 (cento e vinte e cinco) catadores, divididos entre 7 (sete) cooperativas de reciclagem, em 4 (quatro) municípios da região norte do Estado do Paraná, quantificando e discutindo as informações repassadas pelos entrevistados.

O instrumento de coleta que foi submetido à banca de qualificação e, após deliberação no dia 9 de dezembro de 2022, foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Unicesumar com a documentação exigida, sendo aprovado em 14 de dezembro de 2022.

Além do instrumento de investigação foi encaminhada ao CEP a autorização do local, assinada pelos presidentes das cooperativas, bem como da Associação de Reciclagem Popular e Solidária (ARPSOL), que assiste as cooperativas do Paraná. Enviou-se, ainda, cópia do Projeto de Pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A ideia inicial consistia em remeter o instrumento à plataforma *Google Forms* para que os catadores pudessem responder diretamente e sem qualquer identificação. Contudo, a realidade social da cooperativa exigiu que a estratégia de coleta de dados fosse alterada durante o percurso da pesquisa.

Como muitos catadores não tinham acesso a *smartphone* ou, mesmo que tivessem, possuíam dificuldades para o manuseio, optou-se por imprimir os questionários individualmente e aplicá-los com cada catador.

A pesquisa foi agendada e aplicada presencialmente em todas as cooperativas participantes no período de janeiro de 2023 a abril de 2023. A aplicação foi realizada de forma individual e após leitura do TCLE e a devida concordância os catadores preencheram o questionário impresso. Algumas dúvidas em relação ao sentido da pergunta eventualmente foram esclarecidas, sobretudo as de número 27 e 28, pois muitos não sabiam o conceito de saneamento básico. Também haviam dúvidas sobre as questões 36 e 37. Muitos cooperados não entendiam o sentido da pergunta, então se explicava que a questão envolvia a frequência de pensamentos otimistas e/ou coisas boas que experienciavam durante o dia.

Buscou-se dar prioridade para que o catador pudesse preencher da forma mais independente possível, a fim de assegurar maior probabilidade de neutralidade. Mesmo assim, em alguns casos, foi necessário que o pesquisador lesse as perguntas e preenchesse as respostas, pois boa parte dos catadores que participaram das entrevistas eram analfabetos ou possuíam alguma dificuldade de leitura e visão.

Findada a etapa de coleta, os dados foram inseridos na plataforma *Google Forms*, a fim de calcular o percentual de respostas de cada cooperativa e elaborar o resultado em gráfico para a discussão em planilha de *Excel*. Os resultados gráficos

estão detalhados no apêndice da presente pesquisa, conforme paginação disponível no sumário do trabalho.

Após a tabulação, somou-se os dados gerais coletados, ou seja, dos 125 (cento e vinte e cinco) catadores, para traçar um perfil geral da amostra, bem como se sedimentou também os dados das 4 (quatro) cooperativas de catadores estabelecidas no município de Maringá-PR, visto que é o único município das cidades pesquisadas que possui mais de uma cooperativa em funcionamento.

O objetivo foi também comparar os resultados com os dos municípios menores. Ademais, o objetivo na pesquisa não se limita apenas a observar por meio do método indutivo se as cooperativas de catadores podem apontar para resultados semelhantes aos encontrados na região de Maringá-PR, já que também permite alimentar futuras investigações científicas da ordem de saúde, da educação, de gênero, de alimentação, saneamento básico, transporte, habitação e do relacionamento da administração municipal para com tais empreendimentos.

Foram 495 (quatrocentos e noventa e cinco) resultados coletados, oriundos das 55 (cinquenta e cinco) perguntas contidas no instrumento de investigação, que consta nos apêndices do presente trabalho e que foi aplicado no montante total da amostra.

Conforme mencionado, os dados foram coletados pessoalmente em questionário impresso e entabulados no *Google Forms* e no *Excel*, gerando os resultados em gráficos contidos no apêndice do presente trabalho. Contudo, para tornar a discussão mais fluída e dinâmica, optou-se por separar principalmente as questões 05 – “Grau de Escolaridade”, 08 – “Antes de ser cooperado, você tinha acesso à educação básica?”, 11 – “Ainda sobre educação. Após associar-se à cooperativa, você:”, 16 – “Qual era sua renda familiar antes de associar-se à cooperativa?”, 17 – “E atualmente, qual a média de sua renda familiar após associar-se à cooperativa?”, 29 – “Como você considera a sua dignidade antes de ser cooperado?”, 30 – “Como você considera sua dignidade após se tornar cooperado?”, 45 – “Comparando sua liberdade do período em que você não estava como cooperado com o período atual, você considera que:”, 54 – “Em sua opinião, quais os maiores benefícios que o sistema de cooperativismo de trabalho lhe proporcionou?” e 55 – “Em sua opinião, quais os maiores desafios e dificuldades que o sistema de cooperativismo de trabalho enfrenta?” do instrumento de investigação para ressaltar graficamente a discussão, sendo os demais dados apenas mencionados. Todavia, em situações pontuais, em que um determinado dado chamou a atenção para discussão, a figura

também foi extraída do apêndice e replicada na discussão, com o intuito de demonstrar dinamismo na análise dos resultados.

Reforça-se que de forma alguma se desconsidera a importância dos demais dados extraídos das outras questões, mas, para a dinâmica da discussão, optou-se por separar prioritariamente as questões 05 – “Grau de Escolaridade”, 08 – “Antes de ser cooperado, você tinha acesso à educação básica?” e 11 – “Ainda sobre educação. Após associar-se à cooperativa, você:”, por tratarem de um direito da personalidade, que é a educação (SIQUEIRA; LARA; LIMA, 2020, p. 598). Sem dúvidas o grau de instrução pode refletir em outros resultados, como a renda, os conflitos, a organização e outras situações que envolvem o cotidiano das cooperativas de reciclagem, tal como também apontam as premissas teóricas de Amartya Sen (2000, p. 25-26).

Sedimentou-se as questões 16 – “Qual era sua renda familiar antes de associar-se à cooperativa?” e 17 – “E atualmente, qual a média de sua renda familiar após associar-se à cooperativa?”, uma vez que a renda, segundo Amartya Sen (2000, p.18), é fundamental para a liberdade, outro direito da personalidade que pode ser efetivado por meio da cooperativa de trabalho. Ambas as questões apontam de forma comparativa como era a renda do cooperado antes de se associar à cooperativa e depois de se tornar integrante do empreendimento solidário.

Embora o conceito de dignidade no âmbito acadêmico seja complexo é importante trazer à tona o entendimento do catador sobre essa temática, mesmo que não se baseie em um arcabouço axiológico devidamente fundamentado, já que é possível expressar que para o homem médio a ideia de dignidade perpassa uma boa vida marcada pelo respeito aos direitos da personalidade (FERMENTÃO, 2006, p. 243).

As questões 29 – “Como você considera a sua dignidade antes de ser cooperado?” e 30 – “Como você considera sua dignidade após se tornar cooperado?” serão trazidas graficamente para a discussão em tópico a seguir, uma vez que são perguntas importantes para o objetivo da problemática proposta na pesquisa. Por derradeiro, elegeu-se para destaque gráfico nas discussões os resultados das perguntas 54 – “Em sua opinião, quais os maiores benefícios que o sistema de cooperativismo de trabalho lhe proporcionou?” e 55 – “Em sua opinião, quais os maiores desafios e dificuldades que o sistema de cooperativismo de trabalho enfrenta?”, visto que foram as duas únicas perguntas abertas, por meio das quais o

catador teve a oportunidade de manifestar o que pensa, sem a necessidade de optar por alguma das opções contidas em questionamentos anteriores.

Essas medidas foram necessárias diante da exacerbada amostra de dados coletados, contudo, essa eleição é prioritária, mas pode ocorrer eventualmente a inserção de outro resultado fora do escopo acima delimitado. Assim, acredita-se que com esse critério a leitura da discussão se torne mais fluida. Caso haja necessidade de aprofundamento ou conferência será necessário se reportar à lista de ilustrações e encontrar a página correta da figura que envolve o ponto questionado.

3.2 DISCUSSÃO E CONCLUSÕES ACERCA DOS DADOS COLETADOS EM SUA TOTALIDADE

Conforme abordado no tópico anterior, a soma de resultado das respostas dos 125 (cento e vinte e cinco) catadores integrantes de 7 (sete) cooperativas dos 4 (quatro) municípios pesquisados resultou em alguns dados que carecem de discussão para averiguar a questão problema que norteia a pesquisa, qual seja: *As cooperativas de reciclagem podem ser um instrumento de efetivação dos direitos da personalidade?*

Busca-se, ainda, responder: quais são as principais dificuldades das cooperativas de reciclagem para efetivar direitos da personalidade? Quais são as vantagens das cooperativas de reciclagem para servir como instrumento de efetivação de direitos da personalidade? É viável para o Estado e para a sociedade fomentar cooperativas de reciclagem na política de gestão de resíduos sólidos para efetivar direitos da personalidade? Essas foram as problemáticas suscitadas no início da pesquisa.

A partir da análise teórica entabulada no tópico segundo foi possível deduzir com as premissas elencadas que as cooperativas de reciclagem são instrumentos de efetivação de direitos da personalidade. Ademais, foi possível observar que por meio do cumprimento da PNRS e dos decretos que regulamentam a Logística Reversa que não só é viável para o Estado e a sociedade fomentar as cooperativas, como também é possível superar as problemáticas de falta de capacitação, de educação ambiental da população, de infraestrutura e de materiais para a triagem.

Quanto aos benefícios, verificou-se na análise teórica dos textos selecionados para revisão de literatura que majoritariamente consistem no aumento da renda, de condições mais dignas de trabalho e, conseqüentemente, de acesso mais facilitado à

saúde, à educação e à alimentação ante a liberdade proporcionada pelo trabalho enquanto cooperado.

Agora tais problemáticas serão enfrentadas na discussão dos dados obtidos por meio da pesquisa de campo aplicada, de modo a verificar se com a amostra coletada é possível sugerir que os dados se distanciam ou se assemelham quanto a alguns pontos encontrados na revisão de literatura.

Inicialmente, percebe-se que a população total dos catadores pesquisada é, em sua maioria, do sexo feminino, composta por 56,8%, conforme Figura 5, disponível no apêndice do trabalho, e os 43,3% restantes são formados por catadores do sexo masculino, o que mostra um perfil diferente na região pesquisada quando se compara os dados com a pesquisa realizada pelo IPEA (DAGNINO; JOHANSEN, 2017, p. 119).

Esses dados se assemelham com aquilo que ponderou o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR, 2017). Embora não seja uma entidade que contemple dados estatísticos oficiais como o IPEA, em relação à amostra pesquisada esses dados foram mais próximo do que os da entidade oficial. Quanto à faixa etária, a maior parte dos catadores está na faixa dos 45 a 60 anos, cerca de 34,4%; seguido da faixa dos 25 a 35 anos de idade, conforme aponta a Figura 7 do apêndice. Em comparação com os dados do IPEA (2017), vê-se que o perfil é semelhante, uma vez que a média apontada na pesquisa do IPEA é de 39 anos.

Sobre esses dados já é possível apontar que grande parte dos catadores compõem o perfil de pessoas que possuem dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Segundo dados do IBGE (2022), 11,6% das mulheres estão desempregadas, enquanto 7,5% dos homens estão na mesma condição. Ademais, a população da faixa etária entre 25 a 59 anos representa 58,5% dos desempregados no Brasil. Assim sendo, confirma-se as premissas de que grande parte dos catadores que compõem esses empreendimentos possuem dificuldade de inserção no mercado de trabalho por conta das mais diversas questões que fogem do escopo de problemática desta pesquisa, mas que são recorrentes em outras áreas da ciência.

Isso também confirma a premissa de Amartya Sen (2000, p. 58) de que a educação é imprescindível para a geração de renda e, conseqüentemente, do desenvolvimento da liberdade. Embora apenas 20,8% tenha respondido que estava desempregado ao se associar à cooperativa, mais de 29,6% dos entrevistados responderam que trabalhavam como catadores autônomos ou em outras funções como diaristas, cuidadores e em lixões, ou seja, mais da metade da amostra apontou

para o desemprego ou algum trabalho informal, sendo que apenas 44% dos catadores entrevistados estavam empregados em período anterior, como aponta a Figura 24 disponível no apêndice.

Com relação à educação básica, a grande maioria dos catadores entrevistados possui ensino fundamental incompleto, o que corresponde a 46,4%; 10,4% nunca estudou:

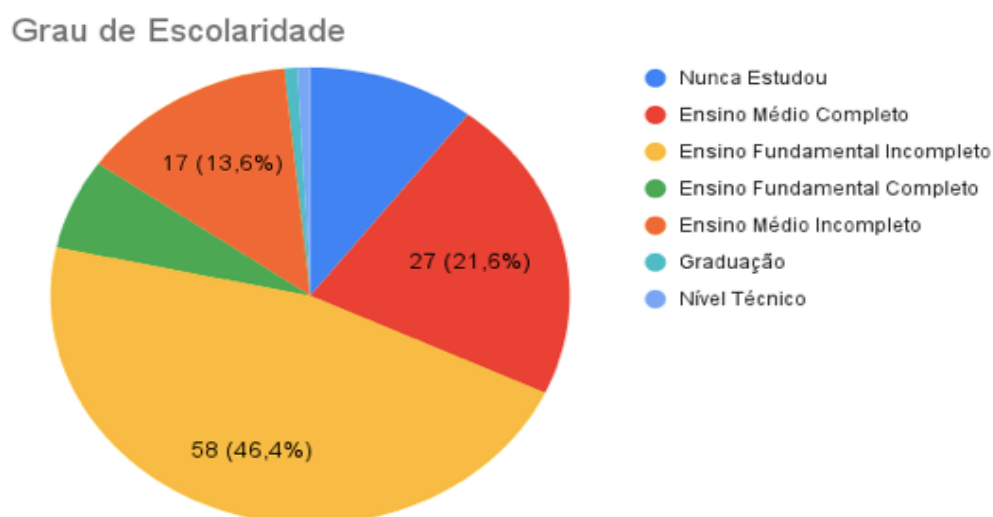


Figura 9 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade - Elaborado pelo autor

Novamente, esse dado aponta que a falta de qualificação pode ser mais um fator de exclusão dessas pessoas no mercado de trabalho, dificultando o acesso à renda e a melhores condições de vida, assim como parte da origem dos problemas que se encontram apontados na literatura, uma vez que a dificuldade com a gestão pode estar atrelada ao baixo grau de instrução entre os cooperados.

Os resultados demonstram que 48,8% dos entrevistados não concluiu o ensino básico por falta de recursos financeiros, uma vez que para sobreviver tiveram que abandonar os estudos e se dedicar ao trabalho para ter acesso à renda. Apenas 21,6% responderam que tinham acesso à educação básica e se qualificam e o resultado se presume como verdadeiro quando comparado com a Figura 9 acima destacada, pois coincide exatamente com o percentual de entrevistados que concluíram o Ensino Médio.

Identifica-se, portanto, a falta de acesso ao direito à educação, ante as circunstâncias precárias que grande parte dessa população vivenciou antes de se associar à cooperativa de reciclagem. A limitação de qualificação pode induzir à conclusão de que parte dos problemas enfrentados pelos cooperados decorre dessa problemática.

Na amostra, um dado que chamou a atenção é que um cooperado entrevistado possui graduação completa, mantendo outras atividades. Em conversa informal, o entrevistado relatou que a formação lhe deu oportunidade de seguir atuando em outras atividades após o expediente na cooperativa e tem incentivado outros cooperados a fazerem o mesmo. Contudo, grande parte dos colegas seguem acomodados e, mesmo possuindo melhores condições para investimento e horários mais flexíveis, optam por não seguir a jornada acadêmica.

Já outros cooperados, segundo informações desse mesmo entrevistado, possuem graus muito baixos de escolaridade, sendo até analfabetos e que por conta da avançada idade preferem se dedicar a atividades sociais com a família e os amigos do que dispendem tempo para concluir a Educação Básica. Diferente dos demais, esse cooperado se associou com o Ensino Médio completo e com a melhora em sua renda conseguiu subsidiar e finalizar uma graduação.

Tal relato coaduna com os resultados encontrados na amostra total. Percebe-se que os resultados demonstram o percentual de 48,8% dos entrevistados que não concluíram o ensino básico por falta de recursos financeiros, uma vez que para sobreviver teve que abandonar os estudos e se dedicar ao trabalho para ter acesso à renda. Apenas 21,6% responderam que tinham acesso à educação básica e se qualificavam e o resultado se presume como verdadeiro quanto comparado com a Figura 9 acima destacada, pois coincide exatamente com o percentual de entrevistados que concluíram o Ensino Médio.

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?

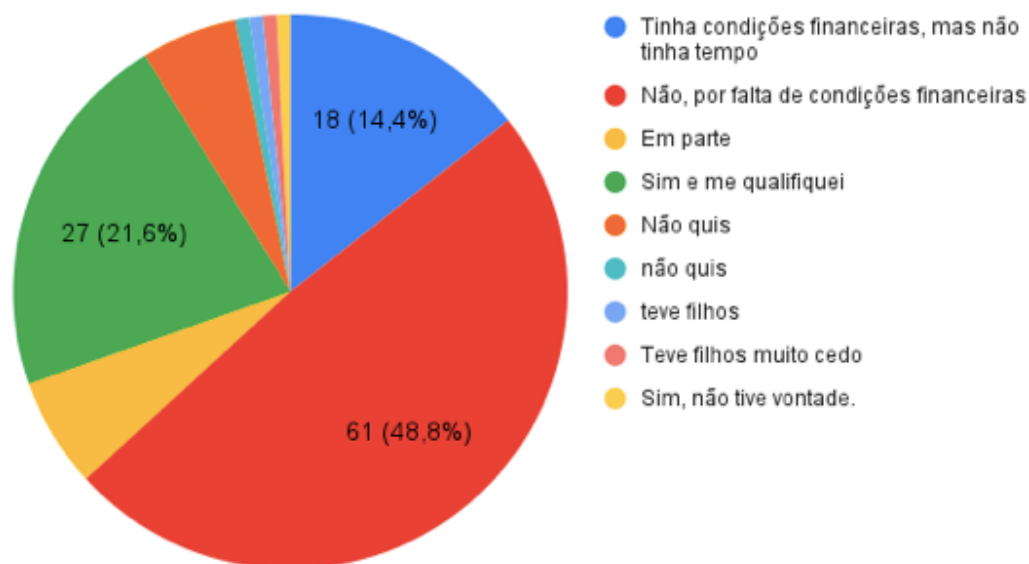


Figura 12 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor

Mais adiante, observar-se-á que as cooperativas que auferem maior renda possuem um grau de escolaridade maior do que aquelas que em sua maioria são compostas por catadores que detêm um grau mais baixo de instrução. Um caso específico encontrado no município de Maringá-PR é o de duas cooperativas, que sob os mesmos termos de contrato auferem rendimentos demasiadamente discrepantes.

Como o trabalho cooperado tende a ser mais organizado do que as condições de catadores na informalidade, este possibilita à grande maioria dos entrevistados ter tempo para se qualificar, logo, com recursos advindos da Logística Reversa a falta de tempo disponível para a capacitação e o acesso à educação não devem se apresentar como empecilho para a efetivação desse direito da personalidade.

Os dados sugerem que os cooperados demandam incentivo para adentrarem às salas de aulas, tanto para a conclusão do ensino regular como para a capacitação técnica que envolve questões de gestão administrativa e de produção dos empreendimentos. Como se pode verificar na Figura 14, 31,2% dos entrevistados afirmaram que sempre possuem tempo para se qualificar e 29,6% afirmaram que quase sempre possuem tempo para se qualificar.

Possui tempo para se qualificar?

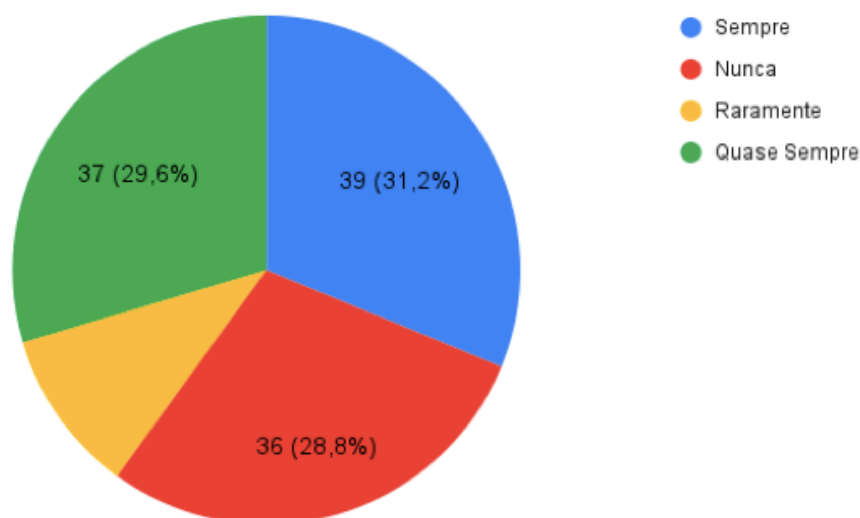


Figura 14 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? - Elaborado pelo autor

Os dados sugerem que o problema da baixa qualificação pode ser superado, já que grande parte dos cooperados possui tempo para se qualificar, até porque 27,2% responderam que não possuem filhos e nem dependentes, conforme a Figura 10 apresentada no apêndice.

Em todo caso, há uma demanda de motivação desses cooperados para que possam se qualificar e que também possibilita futuras investigações em outros campos da ciência, pois quando foram questionados acerca de eventuais empecilhos de seguir se qualificando 56,8% dos entrevistados responderam que possuem recursos financeiros, mas não possuem interesse em se qualificar. Portanto, mais da metade da amostra de dados coletados reportou disponibilidade e recursos financeiros necessários para seguir se qualificando, seja para seguir na atividade de cooperado, com melhor desempenho produtivo, ou para concluir o ensino regular, que também é fator de extrema importância.

Embora 56,8% tenham respondido que possuem recursos financeiros, mas não têm interesse em qualificação, ao analisar a renda média da maioria dos cooperados entrevistados, verifica-se que a depender da demanda de qualificação, se do setor privado, haverá determinados limites, caso contrário, dificuldades de sustento poderão emergir com maior recorrência.

Um dado favorável é que 20% dos cooperados entrevistados afirmaram ter recursos financeiros para isso e que já estão buscando qualificação.

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:

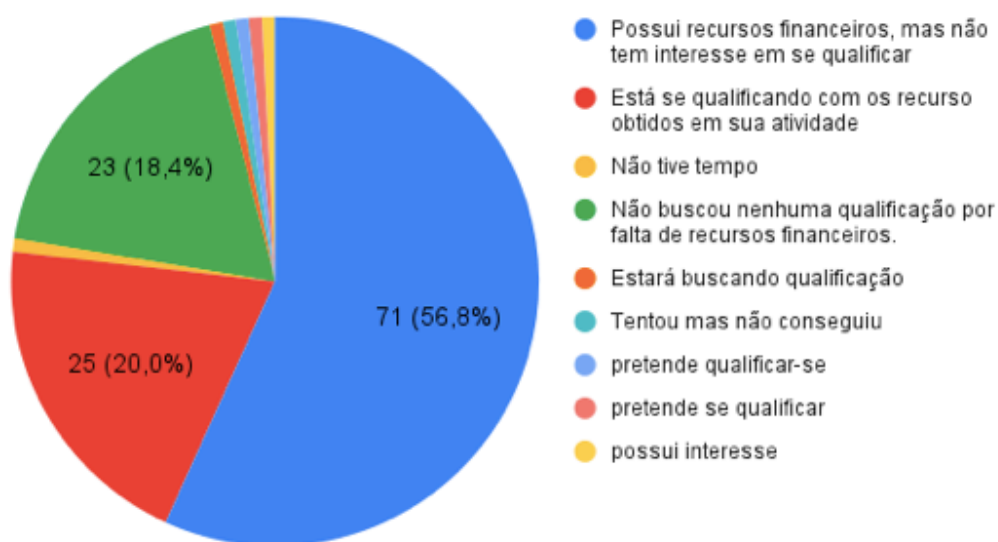


Figura 15 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: - Elaborado pelo autor

Os dados sugerem que o sistema cooperativo facilita o acesso à educação. Contudo, são necessárias políticas públicas e o incentivo de entidades privadas, incluindo as universidades, para fomentar o acesso à qualificação dos cooperados, a fim de não só investigar as causas da desmotivação e despertar o interesse, mas assegurar a capacitação para melhoria no processo de gestão de produção e na questão administrativa.

Como já relatado, muitos cooperados se associam às cooperativas de reciclagem pois estão sofrendo com o desemprego ou buscam sair da informalidade. Ao serem questionados se já passaram por alguma dificuldade financeira que comprometesse o próprio sustento e de sua família antes de se associar, 34,3% dos entrevistados responderam que sempre passaram e 16,8% afirmaram que quase sempre passaram dificuldades, como se observa na Figura 18, contida no apêndice.

Ao se questionar sobre a frequência em que se passa dificuldade para o sustento próprio e familiar após se associar a cooperativa 64% responderam que

nunca mais passaram por esse problema e 28,8% afirmaram que raramente passam, como se observa na Figura 19 do apêndice.

Diante desse contexto, a cooperativa de reciclagem pode ser considerada um instrumento importante na geração de renda e, conseqüentemente, na promoção da liberdade do catador enquanto indivíduo, já que deixa de buscar a sobrevivência e passa a de fato viver com mais conforto do que se comparado ao período da informalidade, tal qual as premissas elencadas por Amartya Sen (2000, p. 28).

Quanto ao fator renda, verifica-se que 44% dos entrevistados sobreviviam com menos de quinhentos reais antes de adentrar na cooperativa.

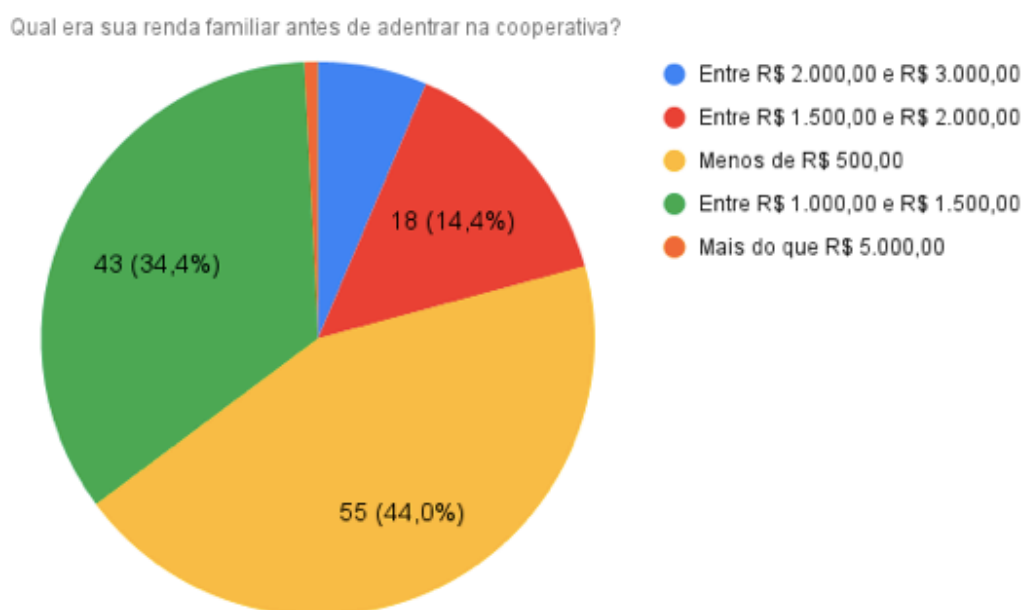


Figura 20 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? - Elaborado pelo autor

A parcela de 34,4% dos entrevistados respondeu que a renda familiar antes de se associar à cooperativa não passava de mil e quinhentos reais e uma exígua quantia recebia mais de mil e quinhentos reais mensais. Esse resultado é relevante já que o maior percentual de cooperados pesquisados estava próximo à condição de pobreza, já debatida no segundo capítulo do presente trabalho.

O resultado da mesma pergunta formulada aos cooperados, considerando a renda auferida no empreendimento solidário, foi surpreendente. A maioria dos entrevistados consegue obter renda próxima ao salário mínimo vigente, o que

corresponde a 36% da amostra. Contudo, 8,8% dos entrevistados conseguem auferir renda superior a cinco mil reais, o que sem dúvida aponta para um grande avanço no que tange ao investimento em cooperativas, uma vez que o valor é dez vezes maior do que a maioria dos entrevistados recebia antes de se tornar cooperado.

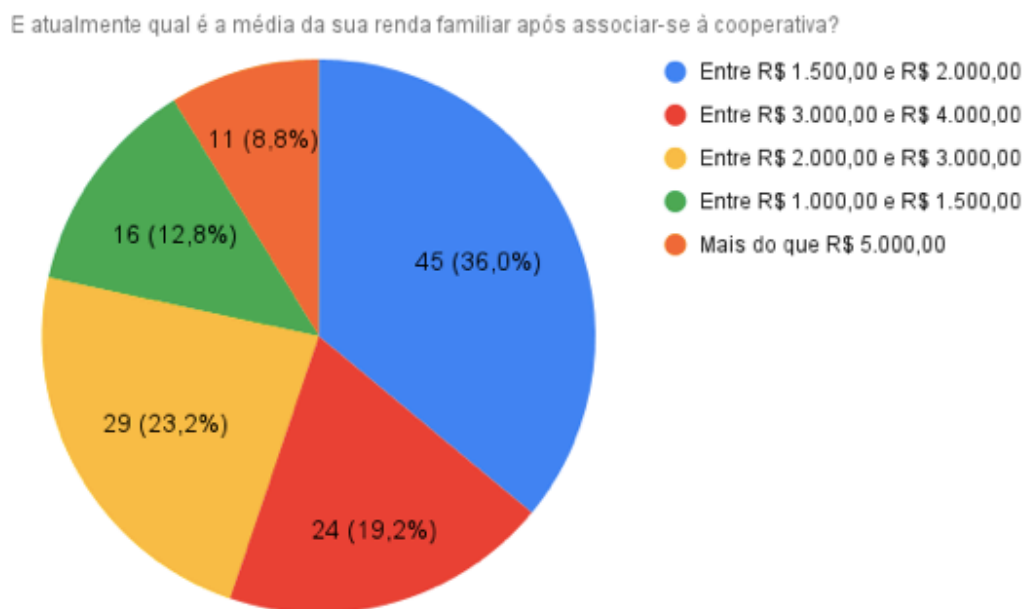


Figura 21 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

Todos os cooperados da amostra coletada auferem valores superiores ao delimitado pelo Banco Mundial quanto à classificação de pobreza ou extrema pobreza, rememorando que a entidade considera aproximadamente R\$322,50 mensais para a extrema pobreza e R\$825,00 para considerar na linha da pobreza, com a cotação média do dólar a R\$5,00. Importante notar que nenhum cooperado recebe menos do que o salário mínimo nacional vigente.⁴² Entretanto, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) aponta que mesmo com o salário mínimo vigente as necessidades básicas ainda não são supridas, à luz do art. 7º, inc. IV da Constituição Federal⁴³, já que o salário mínimo necessário durante o período da pesquisa corresponde ao valor de R\$6.571,52 (DIEESE, 2023).

⁴² Conforme art. 1º da Medida Provisória nº 1.143, de 12 de dezembro de 2022 ficou estabelecido o salário mínimo nacional na imputância de R\$1.302,00 (BRASIL, 2022).

⁴³ Art. 7º “São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: [...] IV - salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação,

De qualquer forma, 8,8% do total da amostra coletada auferiu valores próximos ao salário mínimo necessário pontuado pelo DIEESE, o que também é positivo para a busca de respostas referente às problemáticas da pesquisa.

Ainda que o referido valor auferido pela maioria dos cooperados entrevistados não esteja tão próximo do salário mínimo necessário, a sensação de uma vida melhor que se vislumbra em outros resultados possivelmente se deve em razão da extrema condição de dificuldade que 44% dos entrevistados vivenciam, já que recebiam importâncias inferiores a quinhentos reais mensais.

Evidentemente, cerca de 64% dos entrevistados responderam que seu poder de compra aumentou após se associarem à cooperativa, como se verifica a seguir.

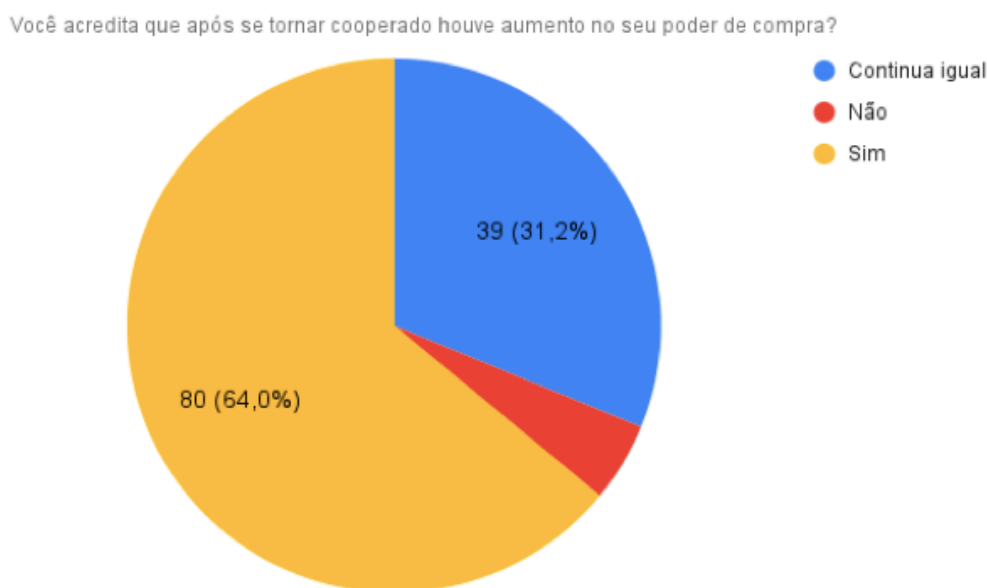


Figura 35 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? - Elaborado pelo autor

Observe-se que o que sustenta Amartya Sen (2018, p. 18) quanto à ligação da renda com a liberdade é possível de ser confrontado aqui, visto que o aumento da renda proporcionou a sensação de melhora na liberdade para os cooperados entrevistados. Conforme dado da Figura 49, disponível no apêndice, 28,8% responderam que sua liberdade foi ampliada se comparado com o período anterior à

educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim" (BRASIL, 1988).

associação na cooperativa e 36,8% responderam que ficou melhor, enquanto 30,4% responderam que se manteve igual.

Chama atenção que em Maringá-PR a cooperativa COOPERNORTE conseguiu distribuir rendimentos superiores a cinco mil reais a 64,7% de seus cooperados.

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?
17 respostas

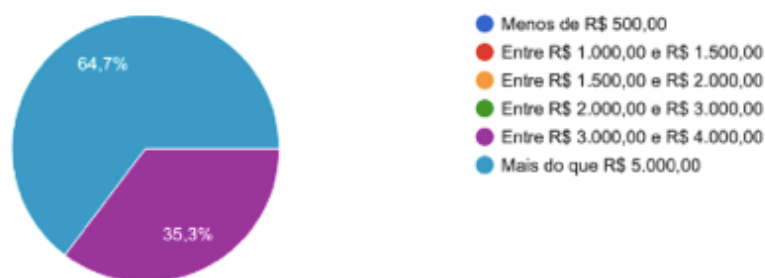


Figura 351 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

O restante recebeu também quantia média de três a quatro mil reais, média muito acima das demais cooperativas pesquisadas. Com base na Figura 350, disponível no apêndice, 35,5% desses cooperados auferiam menos de quinhentos reais mensais e 41,2% recebiam entre mil e mil e quinhentos reais mensais.

Com a renda substancial, 100% dos entrevistados afirmaram que após se associarem à cooperativa nunca mais passaram por problemas que comprometessem o sustento próprio e da família, como se vê na Figura 349. Portanto, é possível inferir que o aumento de renda foi um dos aspectos preponderantes para que os cooperados conseguissem ter maior liberdade e poder de consumo, que poderá retornar ao setor empresarial mediante o aumento na demanda por bens de consumo.

Buscando investigar as causas dessa renda à luz dos dados coletados, percebeu-se que a cooperativa é majoritariamente composta por pessoas na faixa etária entre 25 a 35 anos (35,5%), seguindo de 35 a 45 (23,5%) e 45 a 60 anos (35,5%), conforme Figura 337.

Idade
17 respostas

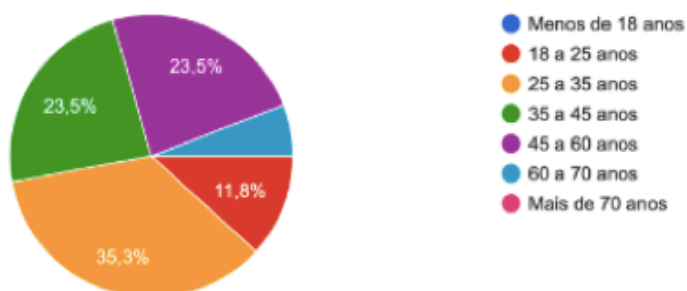


Figura 337 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 03 Idade – Elaborado pelo autor.

A quantidade de cooperados que estão entre os 45 a 60 anos e 35 a 45 anos é proporcionalmente igual. Ademais, embora exista muitos cooperados com Ensino Fundamental incompleto (41,2%), boa parte dos cooperados nessa cooperativa concluiu o Ensino Médio (29,4%), enquanto 17,6% possuem Ensino Médio incompleto. Dessa forma, o grau de escolaridade passa a ter relevância para o desempenho positivo ao ser observado sob as premissas de Amartya Sen, quando se atrela a importância do desenvolvimento da tutela da liberdade com a necessidade de assegurar o acesso à educação.

A idade mais baixa e o grau de instrução mais elevados podem sugerir uma possibilidade de maior produtividade e gestão de produção. Fato é que a premissa teórica abordada no segundo capítulo de que a educação permite o aumento da renda toma força ante aos resultados desses dados.

Grau de Escolaridade

17 respostas

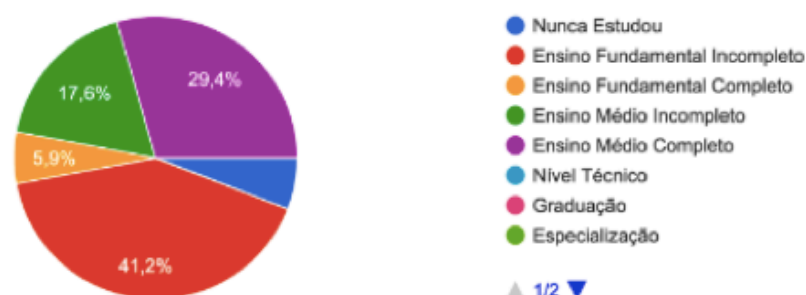


Figura 339 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.

Ainda que 41,2% dos entrevistados não possuem o Ensino Fundamental completo, quase 1/3 dos integrantes possuem qualificação regular completa, somando-se, ainda, a 17,6% que não concluíram o Ensino Médio e 5,9% que concluíram os estudos até a oitava série, denominada Ensino Fundamental completo.

Apenas de modo comparativo, selecionou-se também para essa etapa da discussão dados acerca da renda e sua relação com o nível de qualificação.

Por outro lado, a Cooperativa Coopercanção, também sediada em Maringá-PR, foi a que apresentou a menor remuneração auferida entre os quatro empreendimentos da cidade, apontando que 90,9% dos cooperados auferem renda entre R\$1.500,00 e R\$2.000,00 mensais após adentrar na cooperativa.

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

22 respostas

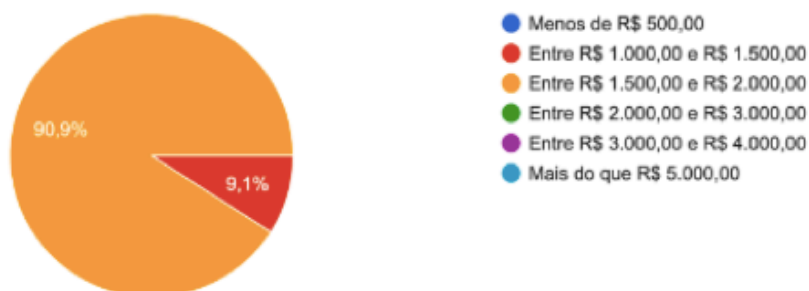


Figura 241 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Embora o resultado seja diametralmente ruim se comparado à Coopernorte, na Figura 351, ainda assim se mostra positivo sob a perspectiva da cooperativa de reciclagem enquanto instrumento de efetivação de direitos da personalidade, pois a média de renda mensal antes de se associar à cooperativa era muito próxima a das linhas de pobreza e extrema pobreza delimitadas pelo Banco Mundial, ou seja, muitos cooperados sequer auferiam renda e quando possuíam não passava do montante total de quinhentos reais mensais.

Repise-se que o Banco Mundial considera em situação de extrema pobreza aqueles que auferem algo próximo a trezentos e vinte e dois reais e cinquenta centavos mensais para extrema pobreza (considerando a cotação do dólar a R\$5,00) e R\$825,00 (oitocentos e vinte e cinco reais) para se considerar na linha da pobreza.

Deste modo, como se pode ver a seguir, mais da metade dos entrevistados flertavam com a condição de extrema pobreza.

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

22 respostas

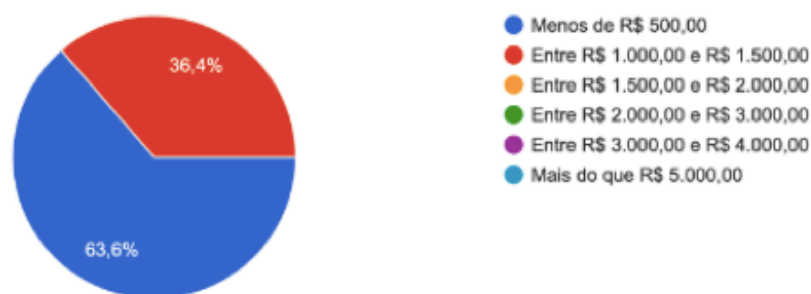


Figura 240 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercação do município de Maringá-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Apenas 36,4% não tiveram alteração na renda atual, mas 63,6% ao menos triplicaram sua renda após se associar à cooperativa. Contudo, o desempenho da referida cooperativa se mostra aquém quando comparado às demais cooperativas do município de Maringá-PR, no que tange ao aspecto da renda, e isso poder ser objeto de futuras investigações.

Importante tornar claro que o tema quanto à real origem dessa diferença encontrada carece de maior esclarecimento em pesquisas que tenham esse enfoque,

visto que diversas variáveis podem influir para se chegar a uma conclusão mais confiável. É necessário, portanto, estabelecer uma metodologia mais adequada para tentar encontrar os reais motivos que provocam tais diferenças entre cooperativas do mesmo município e com termos contratuais idênticos. Entretanto, os resultados podem sugerir como fator prejudicial o fato de a Coopercanção ser constituída por uma população de idade mais avançada e com qualificação mais baixa, em razão da perda na força de trabalho ou pelas dificuldades de gestão administrativa, devido ao baixo nível de qualificação.

Já a Coopernorte conta com um corpo de cooperados com grau de instrução mais avançado e faixa etária mais jovem, o que pode resultar em maior produtividade para que se consiga auferir quantia tão diversa à da Coopercanção. Nesse sentido são os números da Coopercanção em relação à faixa etária dos cooperados entrevistados.

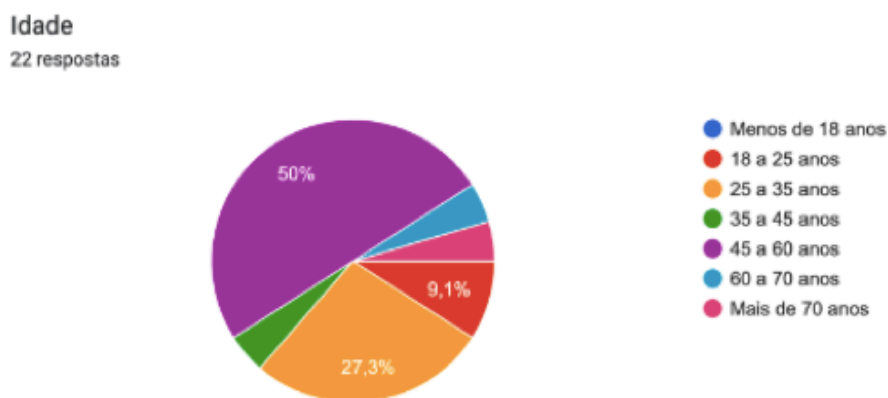


Figura 227 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 03 Idade – Elaborado pelo autor.

Veja-se que 50% estão na faixa entre os 45 a 60 anos de idade, enquanto na Coopernorte 35,3% possuem entre 25 e 35 anos e 23,5% estão na casa nos 35 a 45 anos, demonstrando uma possível capacidade de força física de trabalho superior.

Em relação à educação, a Coopercanção apresentou os seguintes resultados.

Grau de Escolaridade

22 respostas

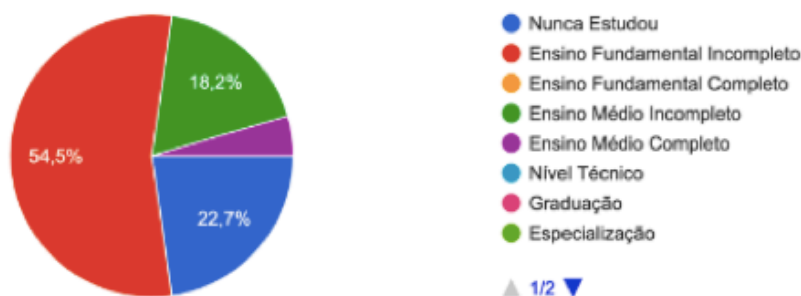


Figura 229 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.

Percebe-se que 54,5% dos cooperados entrevistados não concluíram o Ensino Fundamental e que 22,7% nunca estudaram, resultando em um dos maiores índices de baixa qualificação entre as cooperativas pesquisadas. Enquanto isso, na Coopernorte, que apresenta melhores resultados na questão da renda, quase 30% dos integrantes possuem qualificação regular completa, somando-se ainda a 17,6% que não concluíram o Ensino Médio e 5,9% que concluíram o Ensino Fundamental completo. O percentual de cooperados que nunca estudou na Coopernorte é ínfimo.

É possível deduzir que de fato a qualificação apresenta diferença exorbitante nos resultados que envolvem a renda dos empreendimentos. A Cooperança detém uma população ainda mais vulnerável, que requer atenção diferenciada, sobretudo na capacitação para que o empreendimento não seja sufocado pela má gestão administrativa e os cooperados consigam manter e até superar os resultados de renda apresentados.

Retomando a análise dos resultados integrados das quatro cooperativas de reciclagem de Maringá-PR, quando questionados sobre a satisfação com a vida após se associar à cooperativa, cerca de 33,6% se consideram muito satisfeitos e 41,6% responderam que estão satisfeitos, conforme Figura 50, disponível no apêndice.

Já quanto à qualidade de vida, 50,4% dos entrevistados responderam que é muito boa, enquanto 35,2% responderam que é boa e 13,6% apontaram que não é nem boa e nem ruim, com se vê na Figura 50, disponível no apêndice.

Aspectos comparativos relacionados à moradia, à saúde e à alimentação também apresentaram melhora após a associação à cooperativa, como se pode observar nas Figuras 15, 16, 27 e 45, disponíveis no apêndice.

Quanto à alimentação, cerca de 44,8% dos entrevistados se alimentavam apenas duas vezes ao dia antes de se associar à cooperativa. Se comparado com o período após a associação à cooperativa, verifica-se que 55,2% dos cooperados atualmente se alimentam mais de três vezes ao dia, como se vislumbra nas Figuras 15 e 16 do apêndice. Nesse sentido, conforme leciona Dirceu Pereira Siqueira:

[...] o direito à alimentação adequada realiza-se quando cada homem, mulher e criança, sozinho ou em companhia de outros, tem acesso físico e econômico, ininterruptamente, à alimentação adequada ou aos meios para sua obtenção. O direito à alimentação adequada não deverá, portanto, ser interpretado em um sentido estrito ou restritivo, que o equaciona em termos de um pacote mínimo de calorias, proteínas e outros nutrientes específicos. O direito à alimentação adequada terá de ser resolvido de maneira progressiva. No entanto, os estados têm a obrigação precípua de implementar as ações (SIQUEIRA, 2015, p. 27).

Verifica-se que o direito à alimentação adequada pode ser efetivado por meio das cooperativas de reciclagem, que geram renda e proporcionam ao catador uma vida mais digna e, conseqüentemente, a proteção de seus direitos da personalidade. Por derradeiro, é importante trazer para a discussão o entendimento do cooperado acerca daquilo que entende por vida digna. É evidente que o grupo entrevistado não detém compreensão conceitual filosófica sobre o termo que até na academia se apresenta muitas vezes como algo nebuloso e impreciso.

De qualquer forma, considerando o senso comum, tem-se por dignidade uma vida boa, feliz, honrada e que se traduz, indiretamente, no acesso a bens de consumo e na tutela de direitos da personalidade como a liberdade, a saúde física e psíquica, a alimentação etc.

Como se verá mais adiante, uma das principais respostas nas perguntas subjetivas pontuava a dignidade como um dos maiores benefícios gerados pela cooperativa de reciclagem. Ao serem questionados sobre como consideravam sua dignidade antes de se tornarem cooperados, 33,6% dos entrevistados responderam “ruim” e 44,8% responderam “normal”, conforme Figura 29, disponível no apêndice.

Isso possivelmente se deve ao estigma social que alguns grupos vulneráveis perpassam em decorrência de preconceito enraizado na sociedade. Fatores como a informalidade, a renda irrisória, que resulta na dificuldade de acesso a bens de

consumo e ao crédito, podem ser vetores que apontam para esse sentimento atrelado à ideia de Tomás de Aquino como uma vida boa.

Talvez por não gozarem de uma vida satisfatória muitos acabaram respondendo que a condição de sua dignidade era pior se comparada ao período posterior à associação ao empreendimento. Entretanto, 8,8% responderam que a dignidade antes de serem cooperados era melhor do que atualmente. Durante a entrevista, foi perguntado a alguns cooperados o motivo da vida anterior ser melhor e mais da metade deles responderam que se sentem marginalizados pela sociedade ao informarem que são catadores.

Possivelmente, esse percentual de entrevistados decorre daqueles que eventualmente auferiam um rendimento maior antes de se associarem à cooperativa, mas foram assolados pelo desemprego e encontraram na reciclagem o seu sustento.

Nesse sentido, o resulta da amostra apontou para a seguinte situação:

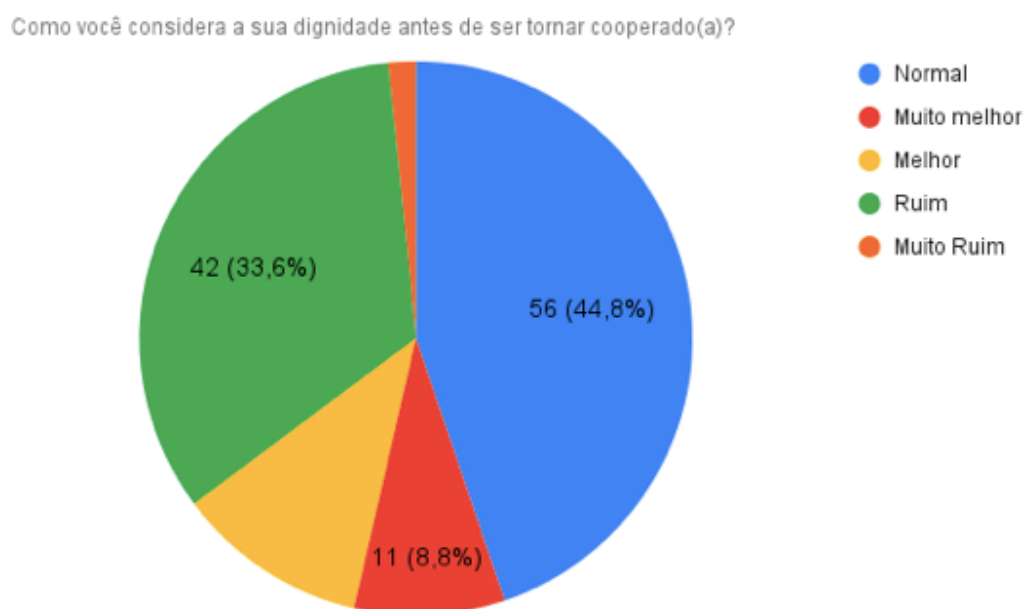


Figura 33 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Os dados dos resultados na pergunta em que se buscava a opinião do cooperado quanto a sua dignidade após se associar à cooperativa demonstraram que 44% consideraram muito melhor, enquanto 28,8% consideraram melhor, o que reforça a hipótese de resposta à problemática central da pesquisa, observe-se:

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?

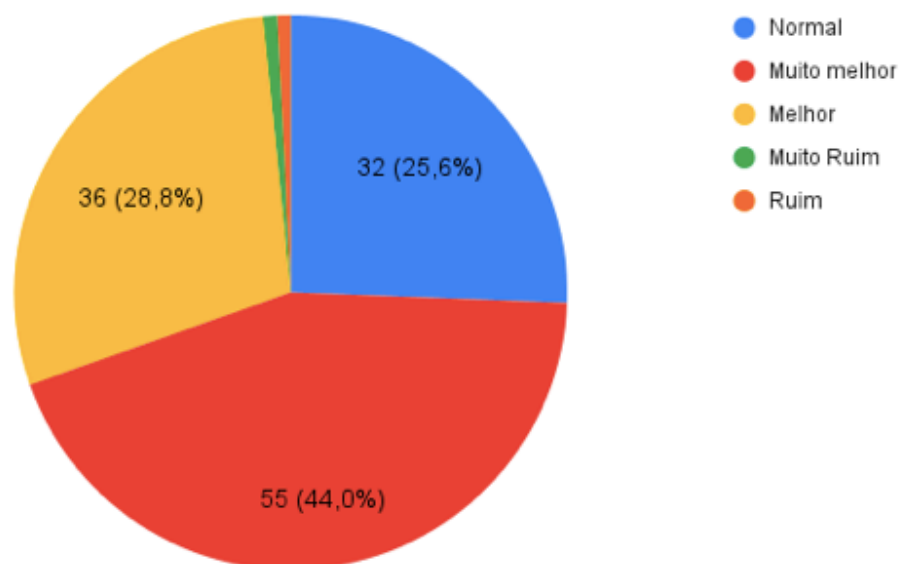


Figura 34 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Verifica-se, portanto, que o percentual de melhora foi significativo se comparado ao questionamento anterior, levando à conclusão de que a cooperativa pode ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade, já que baixíssimo o índice de cooperados que afirmou que ficou ruim ou muito ruim após a associação à cooperativa.

Se interpretados em conjunto com outros resultados referente, como o aumento de renda, a melhora na saúde, educação, liberdade e qualidade de vida, é possível deduzir na amostra que a hipótese de resposta para a problemática enfrentada na pesquisa é verdadeira, sendo possível, ainda, induzir que fora da amostra coletada a realidade seja semelhante aos resultados aqui discutidos.

Ao serem questionados sobre quais seriam os principais benefícios que o sistema de cooperativa de trabalho lhes proporcionou o resultado foi nesse sentido de reforçar conclusão apontada no parágrafo anterior e perquirida pela pergunta central da tese:

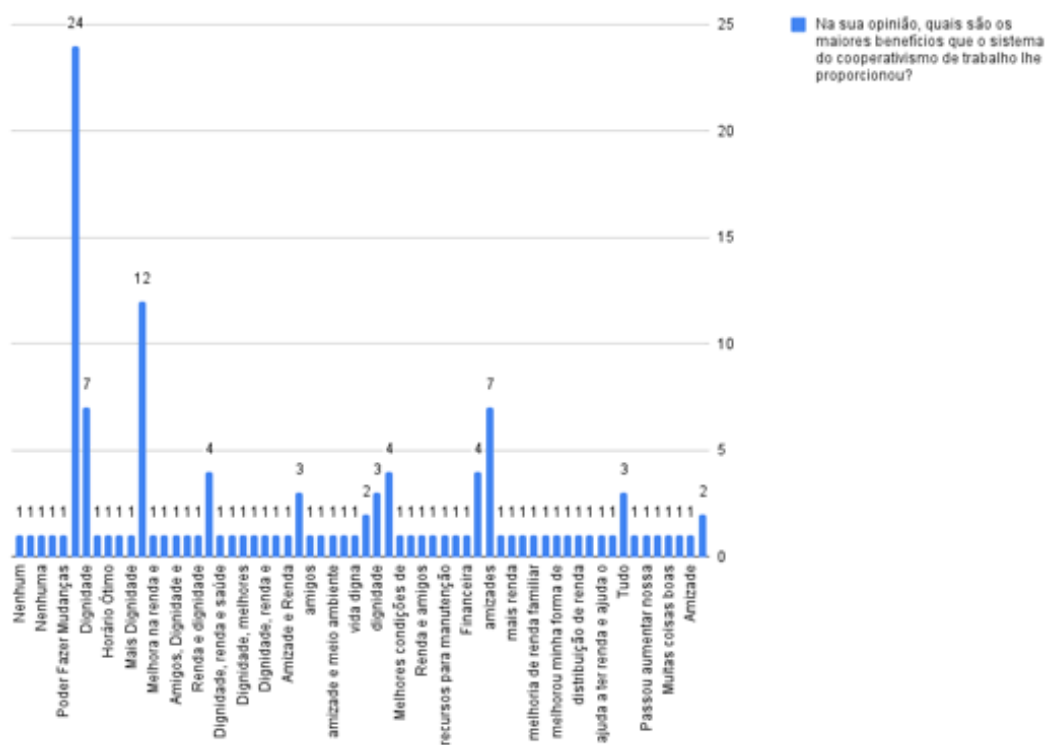


Figura 58 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? - Elaborado pelo autor

Por se tratar de uma questão aberta, diversas respostas foram encontradas. Porém, muitas delas se assemelham e é nesse sentido que se busca a discussão. Percebe-se que vinte e quatro entrevistados responderam que o maior benefício foi “dignidade”, porém doze responderam “mais dignidade”. Outras respostas foram somadas com a palavra dignidade, como “renda e dignidade”, “amigos e dignidade” e outras que apontam para o mesmo sentido: uma melhora na condição de vida que traz mais condições de uma vida digna.

Pode-se concluir que dignidade e renda foram as principais respostas nesse quesito, o que permite concluir por meio dessa amostra que as cooperativas de reciclagem produzem a sensação de uma vida mais digna e trazem números consistentes na melhoria da renda, do acesso à educação, da liberdade e da alimentação. Entretanto, a pesquisa também buscou averiguar quais seriam as maiores dificuldades ou os desafios que os catadores percebem no sistema cooperativo. Nesse sentido, foi perguntado aos entrevistados de forma aberta quais

seriam esses entraves sob a perspectiva de quem está diariamente laborando nessa função e que advém de contextos sociais vulneráveis.

Os resultados apontam para diversas respostas, contudo, algumas se destacam, como é possível observar:

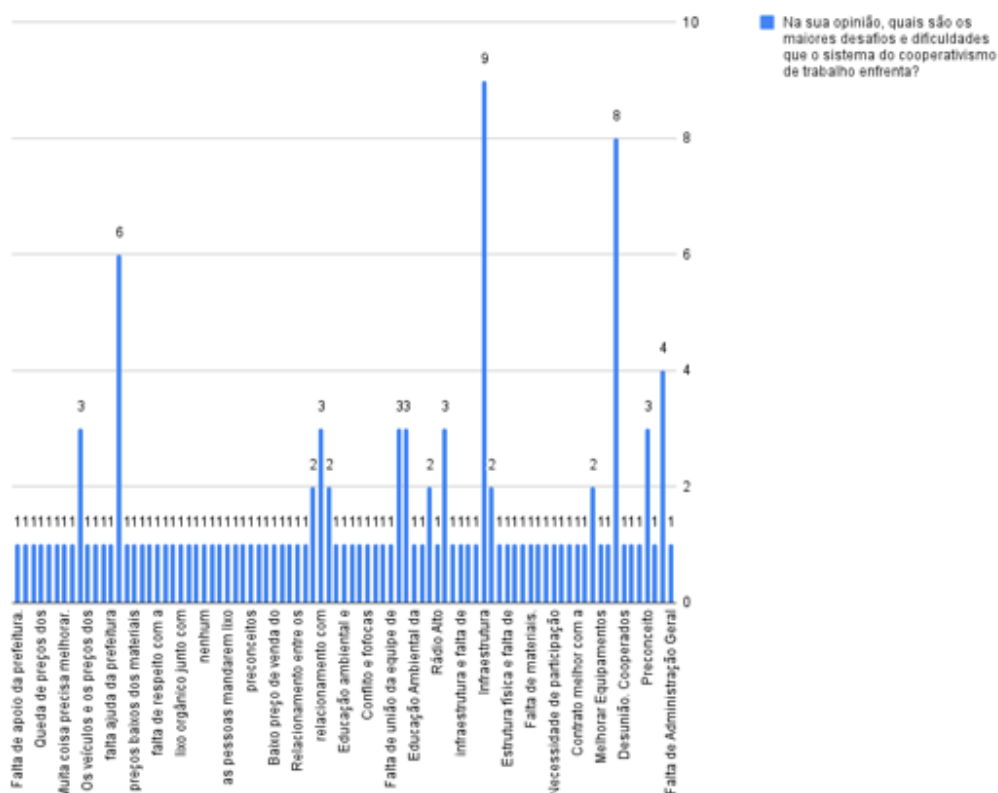


Figura 59 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguapé-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o cooperativismo de trabalho enfrenta? - Elaborado pelo autor

Nove cooperados responderam “infraestrutura”, seguidos por oito que apontaram para a “melhora nos equipamentos” e seis que questionaram a “falta de ajuda da prefeitura”. Outros apontam situações relacionadas à desunião entre os seus integrantes, a problemas de gestão, ao preço baixo do material e até à falta de educação ambiental por parte da sociedade na separação adequada do resíduo.

Quanto ao principal problema apontando, qual seja: infraestrutura, vê-se que essa questão coaduna com outros textos analisados na revisão sistemática de literatura (ESTEVES, 2015, p. 95). Embora a PNRS fomente o apoio das municipalidades às cooperativas, a pesquisa de campo demonstrou que ainda há muito o que avançar.

Torna-se necessário, portanto, refletir as proposições trazidas no capítulo anterior quanto à implantação da logística reversa, a fim de que as prefeituras possuam recursos financeiros suficientes para investir nas cooperativas.

Outra alternativa consiste na capacitação desses empreendimentos para melhorar a gestão administrativa e de produção para que possam se emancipar da Administração Municipal e conseguir superar obstáculos relacionais e de dependência do município. Contudo, essas questões seriam apenas caminhos que podem ser sugeridos para a melhora do sistema cooperativo.

Os dados condensados das sete cooperativas pesquisadas apontam que o sistema cooperativo não só é viável, como também funciona como um instrumento de efetivação de direitos da personalidade, como a liberdade, a alimentação, a saúde e a educação. O seu principal benefício reside na promoção de uma vida digna ao cooperado. Já o seu principal desafio é a falta de apoio dos municípios quanto à infraestrutura e na solução de conflitos envolvendo os cooperados. Contudo, sustenta-se que os benefícios promovidos para o país, diante do quadro de desigualdades sociais apresentados, superam os desafios e as limitações encontradas durante a pesquisa.

3.2.1 Discussão dos resultados obtidos nas cooperativas do município de Maringá-PR

Quanto à análise dos dados que envolvem as quatro cooperativas atualmente ativas no município de Maringá-PR e que possuem contrato com a prefeitura, verifica-se que o cenário se assemelha ao montante total da amostra coletada. Ao todo, foram oitenta e três cooperados entrevistados na cidade de Maringá-PR, sendo 56,6% da população de sexo feminino e 43,3% do sexo masculino, conforme Figura 171.

Constata-se que o número é bem próximo do percentual total pesquisado, sendo majoritariamente mulheres que se encontram à frente da reciclagem. No que tange à faixa etária dos cooperados de Maringá-PR, 34,9% estão na faixa dos 45 a 60 anos, como aponta a Figura 172, contida no apêndice. Portanto, ao comparar esses dados com as informações do IPEA já delineadas, reafirma-se que o grupo populacional envolvido é semelhante ao perfil de pessoas que possuem dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Repisa-se, que, conforme dados do IBGE, (2022), 11,6% das mulheres estão desempregadas, enquanto 7,5% dos homens estão na mesma condição. Ademais, a população da faixa etária entre 25 a 59 anos representa 58,5% dos desempregados no Brasil, logo, as causas sobre os motivos que englobam esse perfil em relação a dificuldades de inserção no mercado de trabalho podem ser investigadas em futuras pesquisas que tenham esse escopo.

Diferente da amostra geral, 51,8% dos cooperados que compõem a amostra do município de Maringá-PR responderam que possuíam outra atividade de trabalho, enquanto apenas 14,5% afirmaram estarem desempregados e o restante laborou de forma autônoma e informal em lixões e na catação com carrinhos, como se vê na Figura 189 do apêndice.

Embora apenas 20,8% dos cooperados tenham respondido que estavam desempregados ao se associar à cooperativa, cerca de mais de 29,6% responderam que trabalhavam como catadores autônomos ou outras funções como diaristas, cuidadores e em lixões, ou seja, mais da metade da amostra apontou para o desemprego ou algum trabalho informal, sendo que apenas 44% dos catadores entrevistados estavam empregados em período anterior, como aponta a Figura 24, disponível no apêndice. Não obstante mais da metade da amostra de Maringá-PR ter respondido que possuía alguma ocupação antes de se associar à cooperativa, verifica-se que outro possível fator de exclusão do mercado de trabalho reside no baixo grau de instrução.

Quando questionados sobre o grau de escolaridade, 45,8% dos entrevistados responderam que possuem o Ensino Fundamental incompleto, 18,1% possuem o Ensino Médio incompleto, enquanto apenas 19,3% conseguiram finalizar o Ensino Médio. O percentual de cooperados maringaenses que nunca estudaram é de 9,6%, o que se aproxima da amostra total de municípios pesquisados, porém em grau um pouco menor. De qualquer forma, a cidade de Maringá-PR tem bons resultados na área de educação, o que demonstra que esse resultado é muito acima da média quando comparado à taxa de analfabetismo no município que, segundo os resultados do último CENSO, é de 3,6% (MARINGÁ, 2010).

Nesse sentido, os resultados apontam para a seguinte realidade no município de Maringá-PR:

Grau de Escolaridade

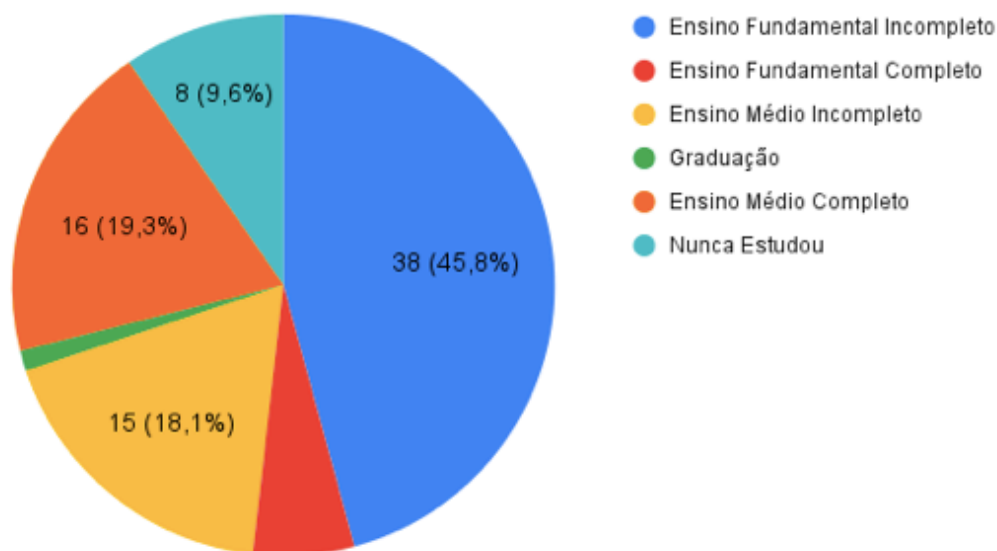


Figura 174 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade - Elaborado pelo autor

Evidente que a falta de qualificação resulta em mais um vetor que impulsiona a exclusão dessas pessoas de um contexto de trabalho digno e de acesso a direitos fundamentais. Esse problema aparenta ser uma constante no âmbito dos catadores quando comparado com os dados apontados na literatura (ESTEVES, 2015, p. 95).

Outro frequente problema apontado na literatura reside na dificuldade com gestão administrativa, o que deve haver relação com o presente resultado, diante da já visualizada comparação entre a Coopernorte e Coopercação.

Ao serem questionados se possuíam acesso à educação básica, 47% responderam que não concluíram o ensino básico por falta de recursos financeiros, ante a necessidade de ter que desenvolver alguma atividade informal para auxiliar na renda da família e sobreviver.

Verifica-se, a partir da Figura 177, que mais de 10% da amostra também não concluíram o ensino básico por falta de interesse ou por circunstâncias como a de ter filhos muito cedo. Uma catadora comunicou informalmente que a demanda de criação de filhos a compeliu a ter que desistir dos estudos e a se dedicar às atividades domésticas. Com os filhos maiores ela pode se associar à cooperativa e melhorar sua condição de vida.

A seguir, o resultado destacado sobre esse ponto:

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?



Figura 177 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor

Da análise, pode-se inferir também que diversas mães tiveram que abandonar os estudos para sustentar os seus filhos. Embora a Figura 175 contida no apêndice do trabalho demonstre que 24,1% não possuem filhos e dependentes, 22,9% possuem apenas um filho ou dependente, enquanto o mesmo percentual representa o resultado de até dois filhos ou dependentes por cooperado. Ademais, 7,2% responderam que possuem cinco filhos ou dependentes, o que se considera elevado e dificultoso para seguir no ensino básico e assegurar a manutenção de toda a prole.

Esse impasse quanto ao baixo grau de instrução pode ser ajustado com propostas que fomentem a formação continuada desses cooperados. Ao serem questionados sobre a disponibilidade para se qualificar, 34,9% dos entrevistados responderam que sempre possuíam tempo disponível, enquanto 31,3% informaram que quase sempre possuíam tempo, restando apenas 24,1% da amostra, que informaram nunca possuir tempo para se qualificar, como se vê na Figura 179 do apêndice.

Possivelmente a continuidade na qualificação melhoraria as condições de gestão na cooperativa e possibilitaria aos cooperados desenvolverem outras atividades além da participação na cooperativa. Percebe-se no dado contido na Figura 180 do apêndice que a cooperativa de reciclagem possibilitou ao cooperado condições para subsidiar essa qualificação se necessário:

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:

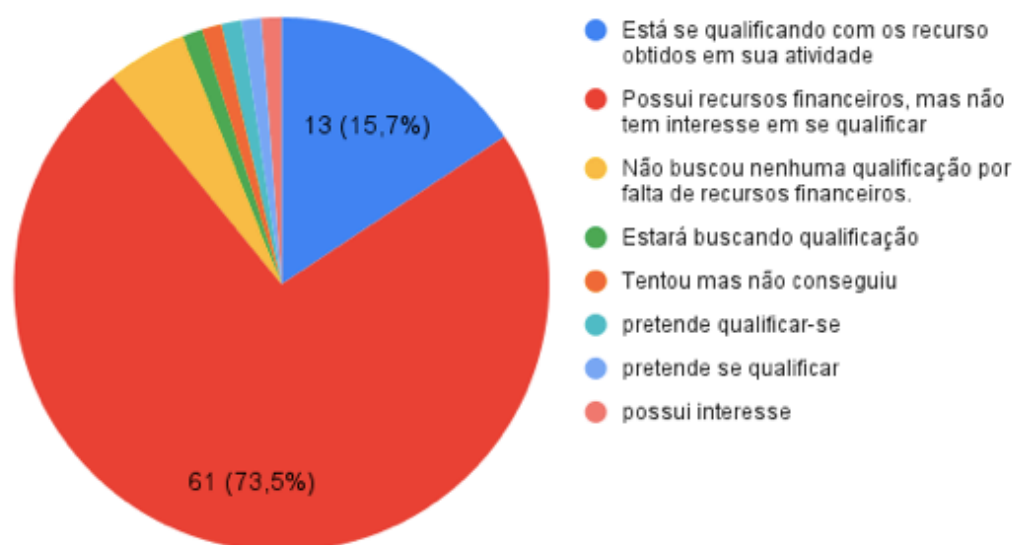


Figura 180 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa você: - Elaborado pelo autor

Observa-se que 73,5% dos cooperados possuem recursos financeiros, porém não tem interesse em se qualificar. Apenas 15,7% estão buscando qualificação com recursos obtidos pela cooperativa. Pode-se inferir que diante da problemática central de investigação que envolve a presente pesquisa a cooperativa se apresenta como um instrumento de efetivação de direitos da personalidade, uma vez que possibilita ao cooperado investir em educação, um direito essencial para o desenvolvimento de sua personalidade.

O desafio perpassa em motivar esse grupo a seguir se qualificando durante o tempo que a grande maioria possui à disposição para esse fim, como respondido na Figura 175, disponível no apêndice. Uma alternativa que emerge para a solução desse impasse está no fomento a políticas públicas e no papel extensionista das universidades sediadas no município de Maringá-PR, que podem atuar na capacitação continuada dos cooperados, assegurando a emancipação e melhorias na gestão administrativa e de produção, que também se apresentam como desafios do modelo cooperativo na amostra pesquisada.

A renda também é fator importante para a discussão. Verifica-se que a cooperativa de reciclagem já proporciona melhores condições para que o cooperado

siga se qualificando. Isso se deve a outros fatores que podem ser avaliados em outros resultados que dizem respeito à renda.

Quando questionados sobre a frequência com que passaram por alguma dificuldade que comprometesse o próprio sustento e o sustento familiar antes de se associarem ao empreendimento solidário, 41% responderam que sempre passaram por problemas que dificultaram o sustento familiar, enquanto 16,9% responderam que quase sempre e 34,9% apontaram que nunca, conforme Figura 183 contida na página do apêndice.

Esse resultado obteve melhoras significativas, já que quando perguntado aos cooperados se passaram por alguma dificuldade financeira que eventualmente tenha comprometido o sustento familiar após se associar à cooperativa o resultado apontou que 71,1% nunca mais passaram dificuldades e 27,7% afirmaram que raramente voltaram a passar por esse tipo de problema, como apresenta a Figura 184 do apêndice.

Da análise desses dados, reforça-se a premissa de que a cooperativa de reciclagem pode ser considerada um instrumento importante na geração de renda e, conseqüentemente, facilitação do livre desenvolvimento de sua personalidade.

Os dados até aqui discutidos reforçam o que fora encontrado na revisão sistemática de literatura e nas premissas suscitadas no segundo tópico da presente tese: como modelo propulsor de renda, a cooperativa de reciclagem deve ser mantida na gestão de resíduos sólidos, não apenas por sua importância ambiental, mas pelo impacto social positivo, o que eleva a relevância da cooperativa nesse processo, somando-se, ainda, a obrigatoriedade legal da PNRS, por coadunar com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), preconizados na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Como defende Amartya Sen (2000, p. 18), embora não seja por si só fato determinante de liberdade, a renda é essencial para assegurar a liberdade e isso se confirma com a análise dos resultados empíricos da pesquisa. O conjunto de resultados em diversas frentes questionadas demonstra a melhora no acesso à educação, à saúde, à liberdade, à qualidade de vida e à alimentação.

Observa-se que a renda dos cooperados antes de se associarem à cooperativa os aproximava da linha de extrema pobreza estimada pelo Banco Mundial:

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

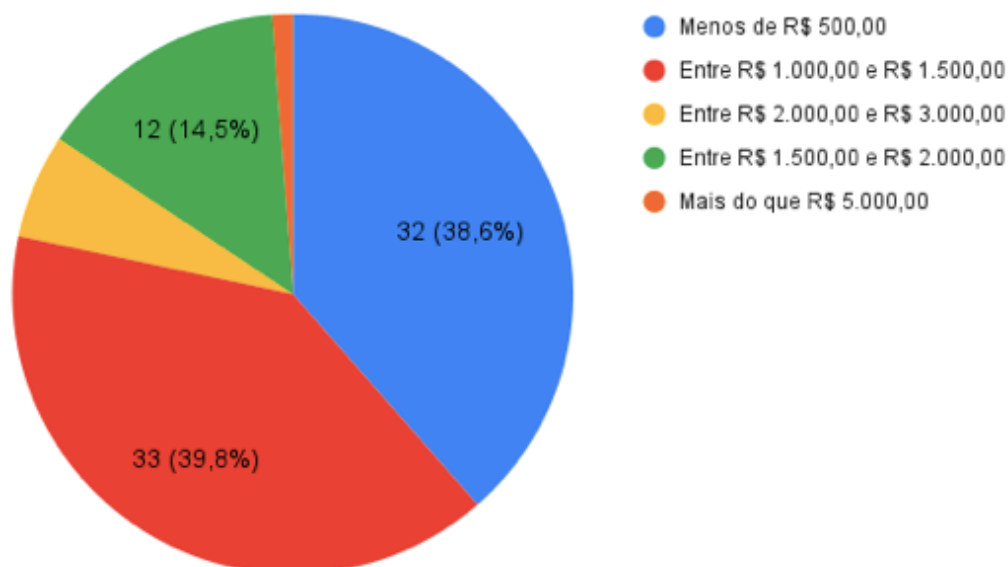


Figura 185 – Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor

Constata-se que 38,5% dos entrevistados responderam que a renda familiar antes da associação à cooperativa não passava de quinhentos reais, seguindo de 39,8%, que auferiam quantia mensal entre mil e quinhentos reais. Com a associação ao empreendimento, a resposta dos entrevistados resultou nos seguintes dados:

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

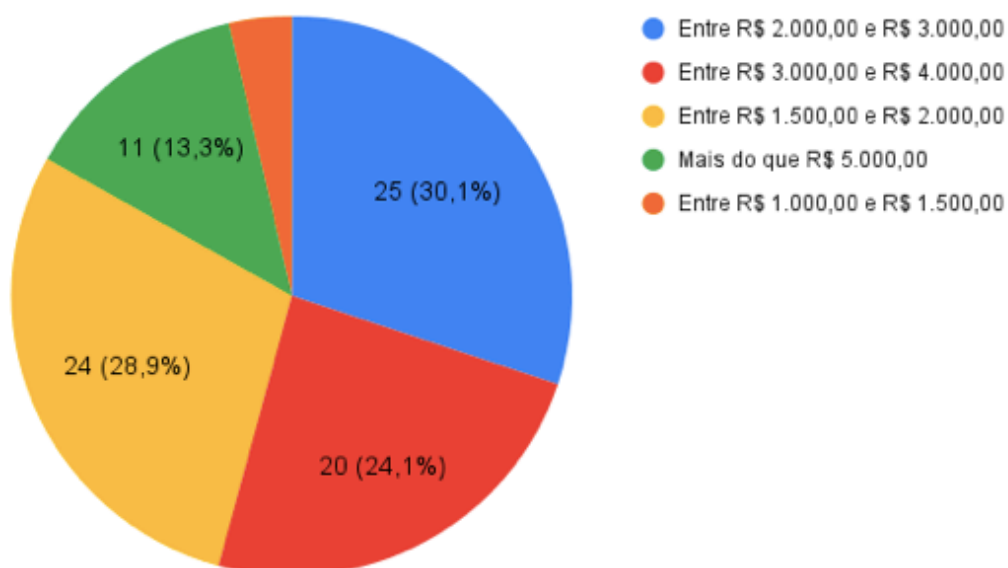


Figura 186 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média de sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor

Novamente, grande parte dos cooperados antes de se associar às cooperativas auferia rendas que caracteriza situação de extrema pobreza e isso foi alterado de forma positiva após a associação ao empreendimento solidário.

Atualmente, a grande maioria dos cooperados do município de Maringá-PR (30,1%) auferem renda média que varia entre dois e três mil reais mensais. Esse valor variável decorre do preço do material, que é vendido e se torna volátil de acordo com os movimentos econômicos. A renda obtida pelos municípios não é suficiente para abarcar todos os custos de assegurar um salário mínimo a todos os cooperados, as contribuições previdenciárias e a remição de tributos.

Um dado que chama a atenção é o fato de 13,3% da amostra receber mais de cinco mil reais mensais. No questionamento da Figura 185 acima exposta, apenas um cooperado (1,2% da amostra) havia respondido ter conseguido essa soma de valores antes de se associar à cooperativa. Contudo, 28,9% auferem renda próxima ao salário mínimo nacional vigente. Não obstante, 77,1% dos entrevistados responderam que houve aumento no poder de compra após se associarem ao empreendimento solidário, como se verifica na Figura 200 do apêndice:

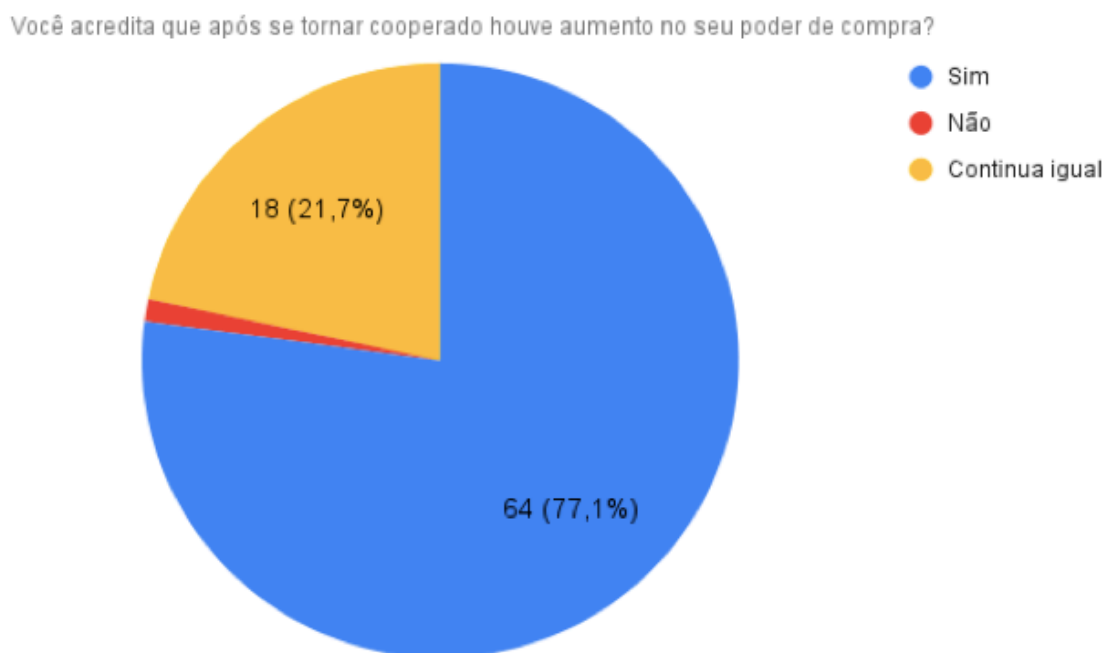


Figura 200 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor

Esse dado também reflete na sensação de maior liberdade e autonomia. Ao serem questionados sobre a liberdade antes e depois de se associarem à cooperativa,

30,1% dos cooperados da amostra maringaense apontaram que ficou muito melhor, enquanto 51,8% responderam que ficou melhor, como se vê na Figura 214 contida no apêndice, cujo teor se transcreve:

Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que

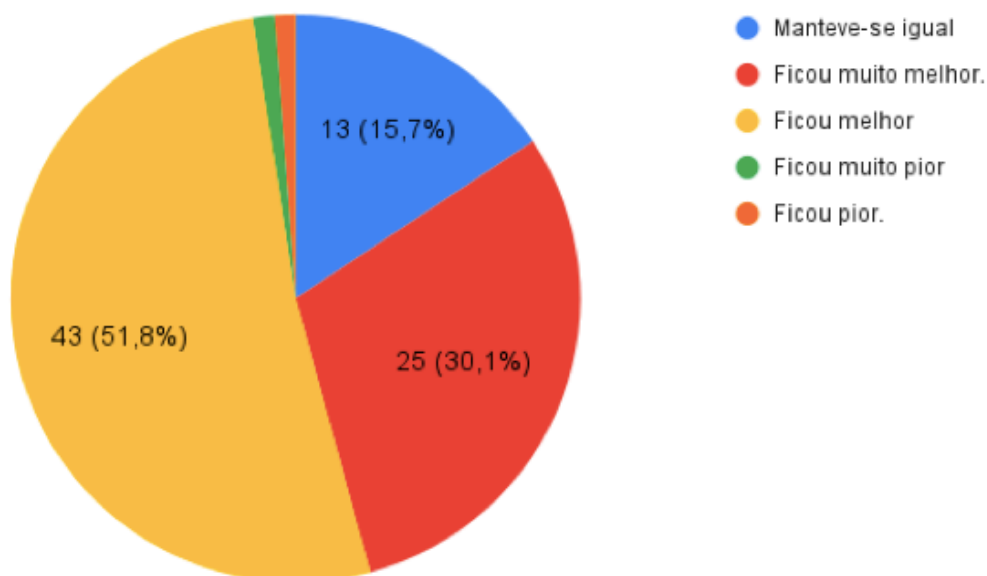


Figura 214 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor

Esse dado reflete também na satisfação com a qualidade de vida após a associação às cooperativas. 38,6% da amostra responderam que estão satisfeitos e 36,1% se consideram muito satisfeitos com a qualidade de vida atual, como se vê na Figura 215, disponível no apêndice. Em relação à avaliação da qualidade de vida comparada com o período antecedente à associação na cooperativa, 49,4% dos cooperados maringaenses afirmaram ser muito boa, enquanto 38,6% consideraram boa e 12% nem boa e nem ruim, conforme Figura 216 apresentada no apêndice.

Quanto à alimentação, cerca de 47% dos entrevistados afirmaram que antes de se associarem à cooperativa conseguiam se alimentar até duas vezes ao dia, sendo esse o maior percentual da amostra apresentada pela Figura 181 do apêndice. Se comparado com o período após a associação à cooperativa, vislumbra-se que, atualmente 65,1% dos cooperados se alimentam mais de três vezes ao dia, como se vislumbra na Figura 182 do apêndice.

Importante repisar que o direito à alimentação é essencial para a dignidade humana. Nas lições de Siqueira, Espósito e Souza:

[...] o direito à alimentação figura-se como um direito essencial à vida humana, figurando-se como um direito pluridimensional e, deste modo, refletindo em inúmeros outros direitos importantes à vida das pessoas e a efetivação da dignidade da pessoa humana (SIQUEIRA; ESPÓSITO; SOUZA, 2019, p. 1).

Somando essa premissa com os resultados da presente pesquisa empírica, resta evidente que as cooperativas de reciclagem efetivam esse direito da personalidade. No que tange à perspectiva do cooperado em relação a sua dignidade enquanto pessoa, fora proposta uma pergunta em relação a essa opinião, a fim de buscar responder à problemática central da pesquisa. Assim, os percentuais majoritários envolvendo essa questão oscilaram entre 44,6% que consideraram normal antes de se tornarem cooperados, enquanto 42,2% consideraram ruim, observe-se:

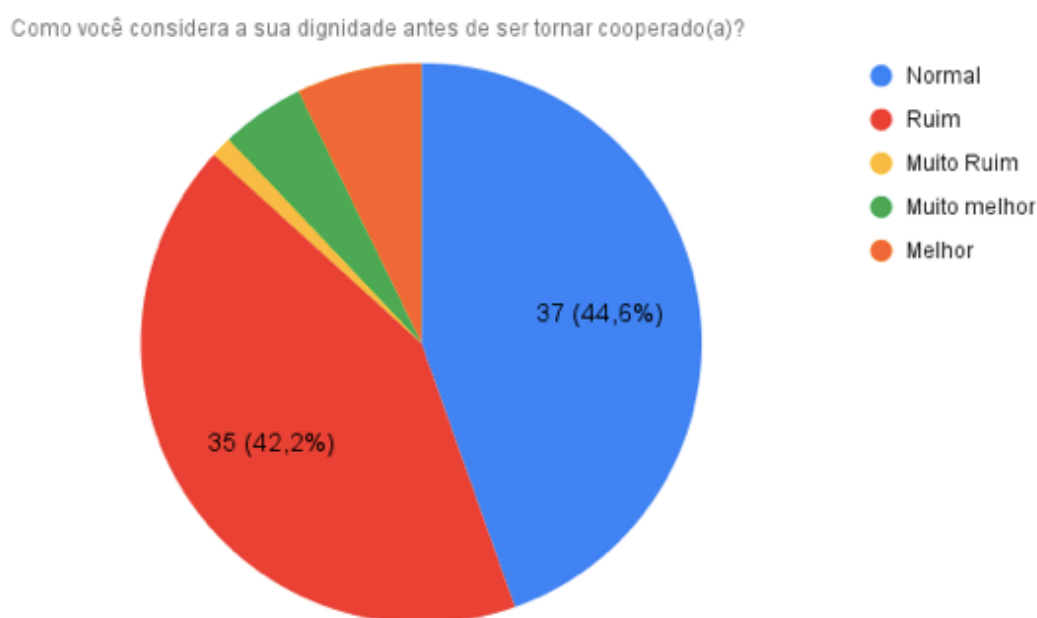


Figura 198 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Refazendo a mesma pergunta, mas sob o período posterior à associação ao empreendimento solidário, o resultado a respeito da dignidade humana resultou nos seguintes dados:

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?

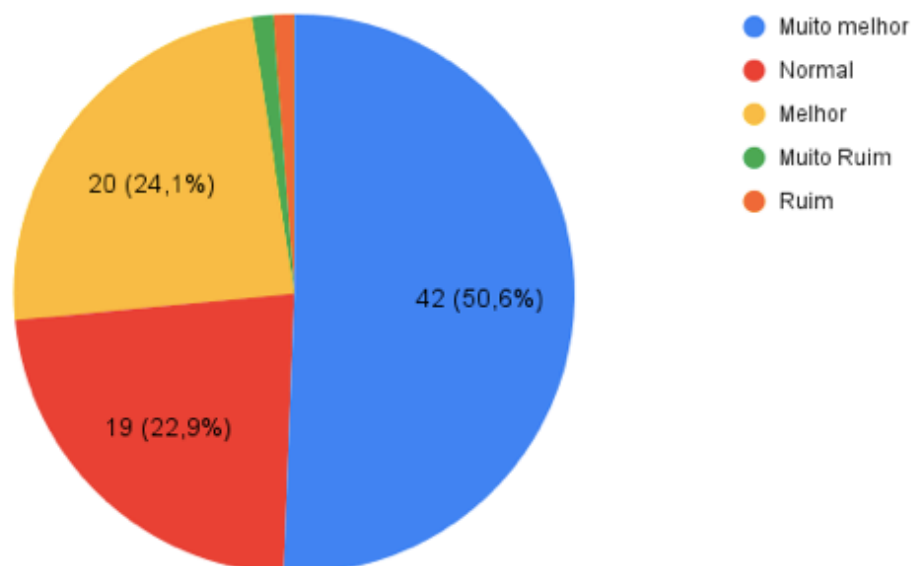


Figura 199 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Verifica-se, portanto, que o percentual de melhora foi significativo se comparado ao questionamento anterior. Mais da metade dos entrevistados no município de Maringá-PR (50,6%) entendem que a sua condição de dignidade está muito melhor após se associarem à cooperativa de reciclagem, seguido por 24,1% que consideraram a melhora nessa mesma condição.

Apenas 22,9% responderam que não houve mudança significativa que demonstre piora ou melhora no entendimento de uma condição de vida mais digna após se tornarem cooperados. Há, ainda, minúscula parcela da amostra que considerou a cooperativa como algo que trouxe piora na sua condição de dignidade.

Como os questionários foram respondidos de forma sigilosa, não é possível precisar ao certo as razões, mas já que 1,2% da amostra colhida na Figura 185 do apêndice afirmou receber mais de cinco mil reais antes de se associar, pode ser que o fato de não auferir essa renda seja motivo para uma condição de vida mais modesta, que resulta nesse sentimento de insatisfação.

As duas únicas perguntas abertas do questionário aplicado questionavam inicialmente quais seriam os maiores benefícios que o sistema cooperativo de trabalho teria proporcionado ao cooperado e o resultado foi o seguinte:

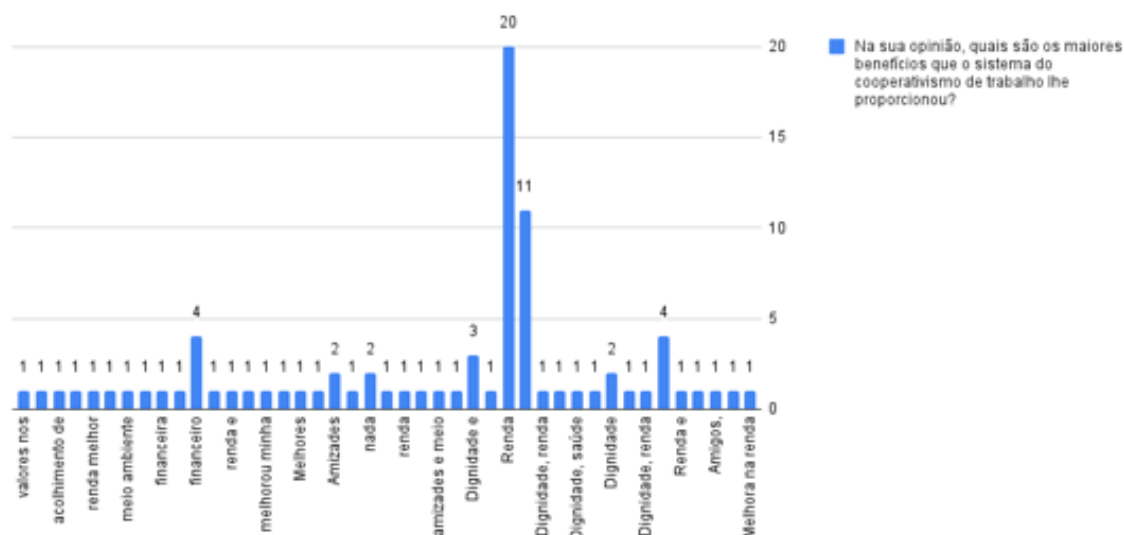


Figura 223 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.

Considerando a natureza aberta da questão diversas respostas foram encontradas. Entretanto, muitas delas se assemelham em sua perspectiva. A Figura acima demonstra que vinte cooperados, dos oitenta e três entrevistados em Maringá-PR, consideram a “renda” como o maior benefício que o sistema de trabalho cooperativo proporcionou, seguido por quinze respostas que tratam “dignidade e renda” como os principais benefícios. Há, ainda, menções a “amizades”, “meio ambiente” e até dois cooperados que afirmaram não haver nenhum benefício.

Majoritariamente, é possível presumir com os dados que a dignidade e a renda são os principais benefícios aos cooperados, coadunando com a ideia de Amartya Sen (2000, p. 18), ao relacionar a vida digna com a questão da renda. Embora esse seja apenas um aspecto, resta evidente que a maioria dos benefícios e melhorias encontradas na pesquisa apontam para o vetor renda, que possibilita aos cooperados acesso a outros direitos essenciais para o desenvolvimento enquanto pessoa, como a saúde, a alimentação e a liberdade.

É escopo secundário da pesquisa levantar eventuais limitações que o sistema cooperativo apresenta, inclusive por parte da doutrina (FERRONATO, 2021). Nesse sentido, foi perguntado aos cooperados, também de forma aberta, quais seriam os desafios e as dificuldades enfrentadas no modelo de cooperativa de trabalho.

Tratando-se de respostas abertas, os resultados também apontaram para inúmeras situações:

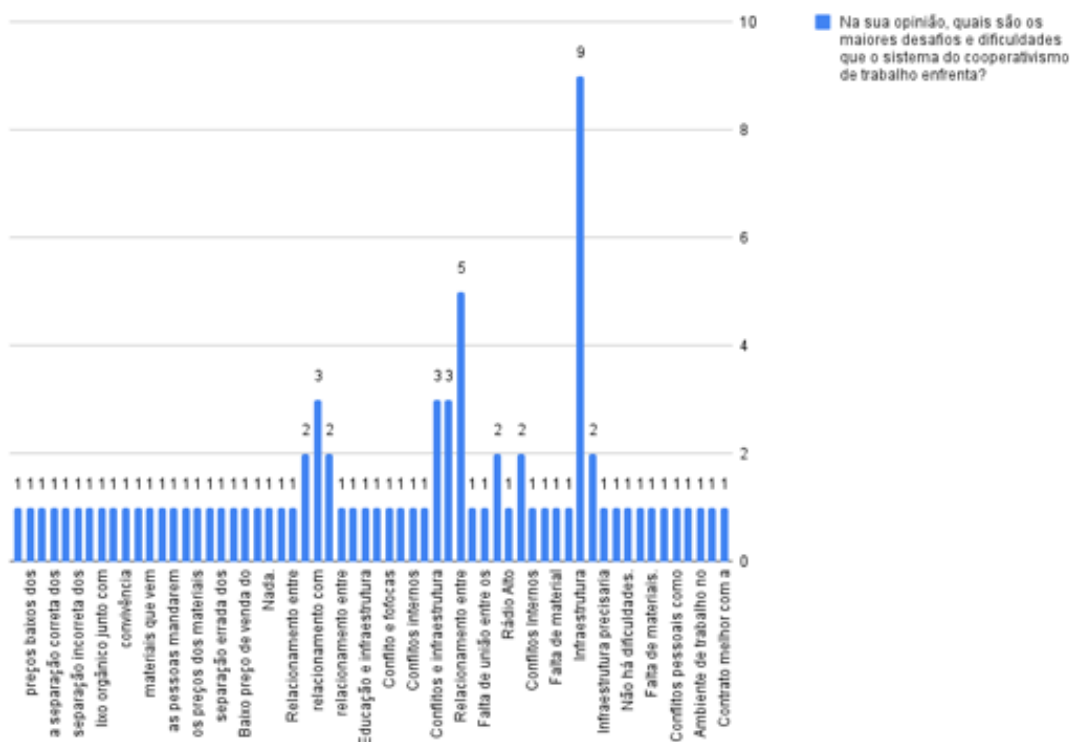


Figura 224 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.

Em uma análise geral é possível classificar a partir das respostas semelhantes que foram apontadas que a principal problemática em comum reside na falta de “infraestrutura”, ou seja, de melhores equipamentos e meio ambiente de trabalho etc., seguida pela dificuldade que engloba conflitos internos entre os cooperados.

Como já visto, o modelo de cooperativa de trabalho tratado na Lei nº 12.690/2012 é caracterizado pela gestão democrática, conforme preconiza o art. 3º, inc. II da referida legislação. Isso deve gerar embates e disputas entre os cooperados, que possivelmente podem ser sanadas com a capacitação para a mediação de conflitos, a instalação de câmaras de mediação e conciliação e outras técnicas que visem reconstruir diálogos saudáveis em prol da coletividade.

Quanto à infraestrutura, a dependência maior segue sendo do município. Em Maringá-PR, os imóveis são subsidiados pela prefeitura, mas ainda encontram precariedade em sua estrutura, como se observou durante aplicação do instrumento investigatório.

Outro problema levantado pelos cooperados e que pode demandar uma ação da Administração Pública é o descarte incorreto de materiais. Alguns cooperados relataram que encontram com frequência resíduos hospitalares, absorventes, papéis higiênicos e até animais mortos, o que dificulta o processo de triagem e, às vezes, faz com que se sintam desvalorizados pela sociedade.

Esses relatos podem justificar o motivo de 21,7% dos cooperados afirmarem que a relação entre a cooperativa e a sociedade ainda é ruim, como se vê na Figura 218, disponível no apêndice do trabalho:

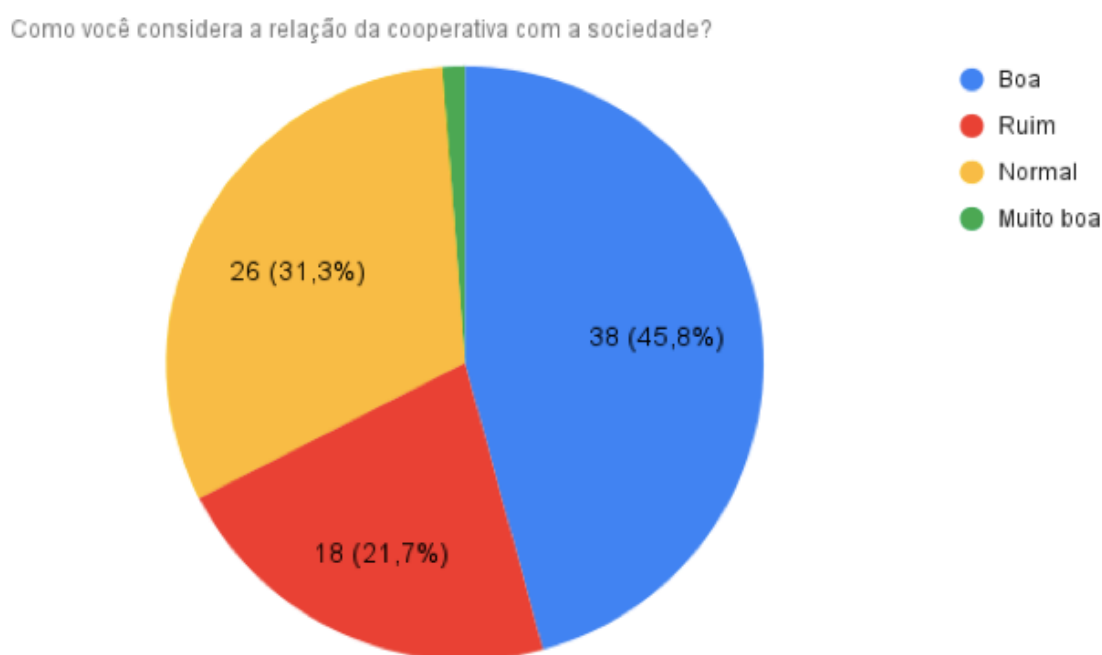


Figura 218 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor

Outro dado interessante, que se interpretado com os resultados do baixo grau de instrução da Figura 174 demonstra que o problema da falta de apoio municipal em relação à estrutura se deve também à falta de organização e articulação política dos cooperados, é que quando questionados sobre os termos do contrato firmado perante a Administração Municipal 45,8% responderam que nunca o leram, o que corresponde ao maior percentual da amostra sobre esse quesito vislumbrado na Figura 219, contida no Apêndice:

Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura?

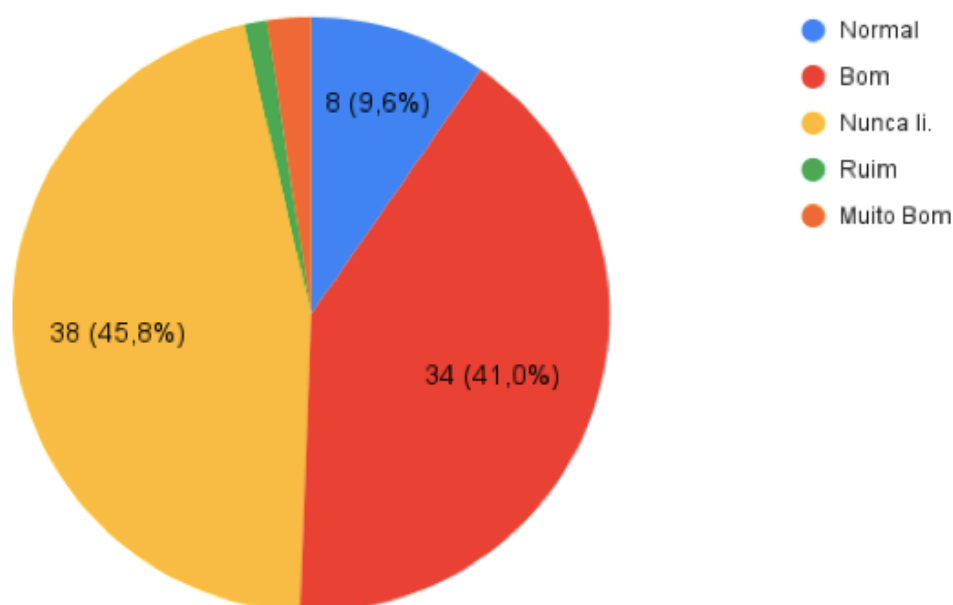


Figura 219 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.

Presume-se com a discussão dos resultados nesse tópico que as cooperativas de reciclagem são importantes instrumentos de efetivação de direitos da personalidade e devem ser fomentadas. Em relação às dificuldades apontadas pelos cooperados do município de Maringá-PR crê-se que a educação continuada tanto dos cooperados no ensino básico e de gestão quanto da população no quesito separação de resíduos pode proporcionar um aumento na produtividade e na receita desses empreendimentos.

Os cooperados poderiam fiscalizar melhor a administração municipal e exigir o cumprimento integral da PNRS e demais legislações conexas, de modo a sanar os reclamos acerca de infraestrutura precária. Para isso, é importante discutir o contrato, utilizar audiências públicas para o diálogo democrático e, eventualmente, levar às autoridades que detêm o *múnus* público a exigência do cumprimento da lei.

3.2.2 Discussão dos resultados obtidos na cooperativa do município de Sarandi-PR

Passa-se à análise e discussão dos resultados auferidos na cooperativa de reciclagem do município de Sarandi-PR, sob as perspectivas semelhantes às já

discutidas nos outros municípios. Na cooperativa de Sarandi-PR sete cooperados participaram da pesquisa e apresentaram uma realidade distinta de outros municípios, não só pelo tamanho territorial e populacional, mas por realizarem a coleta dos resíduos nas residências e a triagem do material.

Diferente do que ocorre em Maringá-PR, a amostra desse município é menor, considerando a capacidade que Sarandi-PR possui de geração de resíduos sólidos, uma vez que conta com aproximadamente 97.803 habitantes, enquanto Maringá-PR possui 436.472, segundo o IBGE (2021).

Segundo a média dos demais resultados apontados, a Figura 446 disponibilizada no apêndice aponta que 57,1% do grupo de cooperados entrevistados são do sexo feminino, enquanto 42,9% são do sexo masculino. De igual modo, o perfil dos catadores se assemelha com as demais cooperativas pesquisadas, visto que a faixa etária predominante consiste entre 45 a 60 anos de idade, o que representa 42,9% dos entrevistados em Sarandi-PR.

O grau de escolaridade baixo também apresenta resultado próximo ao das demais cooperativas pesquisadas:

Grau de Escolaridade
7 respostas

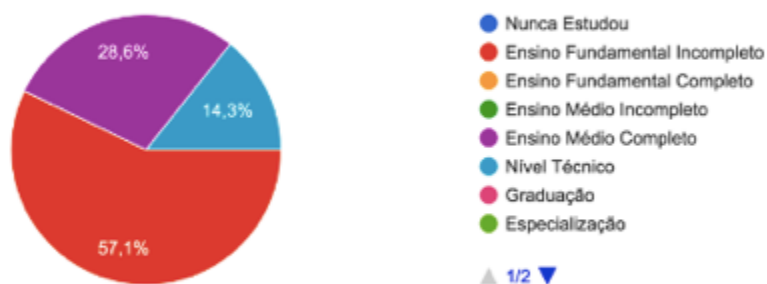


Figura 449 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.

Embora nenhum dos entrevistados tenha respondido que nunca estudou, 57,1% deles, ou seja, mais da metade, não concluíram o Ensino Fundamental. Questionados sobre a falta de acesso à educação básica, os resultados também foram semelhantes com a maioria dos demais empreendimentos pesquisados:

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?

7 respostas



Figura 452 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.

Verifica-se que 85,7% dos entrevistados informaram que não permaneceram na educação básica por falta de recursos financeiros, seja por terem que laborar muito cedo para assegurar a sobrevivência ou por trabalharem na roça e não haver escolas nas regiões que cresceram quanto infantes.

Indagados se possuíam tempo para se qualificar, 57,1% afirmaram que nunca têm tempo e 42,9% responderam que raramente. Constata-se um resultado diferente da maioria dos empreendimentos pesquisados, que pode ter sido interferido com a insatisfação mais a frente demonstrada com a administração municipal, uma vez que das sete cooperativas pesquisadas, essa foi a única em que não havia contrato de prestação de serviços firmado, o que resulta em diminuição da renda, já que o serviço é prestado, mas não é remunerado. Sobrevive-se apenas com a venda do material coletado e nada mais.

Em geral, os catadores dos outros municípios pesquisados possuem tempo para se qualificar, mas em Sarandi-PR o resultado foi diferente. Também foi diferente o motivo para os cooperados não continuarem se qualificando. Além da escassez de tempo, 85,7% os cooperados de Sarandi-PR informaram que não possuem recursos financeiros para isso:

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:

7 respostas



Figura 455 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: – Elaborado pelo autor.

Pode-se inferir que a questão não se alterou, pois a renda dos cooperados entrevistados, em sua grande maioria, também não alterou. Ao serem questionados sobre quanto auferiam antes de se associarem à cooperativa, 85,7% responderam que não conseguiam mais do que mil e quinhentos reais e 14,3% responderam que recebiam importância inferior a quinhentos reais:

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

7 respostas

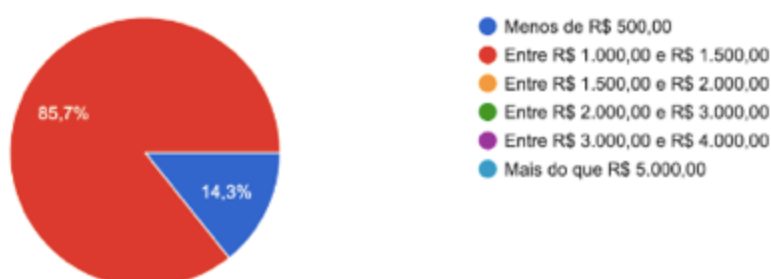


Figura 460 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Essa realidade não se alterou após a associação na cooperativa. Como se vê no resultado a seguir, a média mensal no que tange à renda familiar não passa de mil e quinhentos reais para 100% dos cooperados entrevistados no município de Sarandi-PR:

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

7 respostas

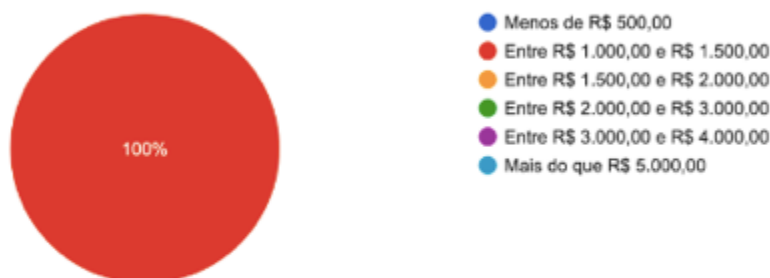


Figura 461 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Mesmo diante desse cenário, praticamente inalterado quanto à questão da renda, os cooperados consideraram que sua dignidade melhorou após se tornarem cooperados:

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?

7 respostas

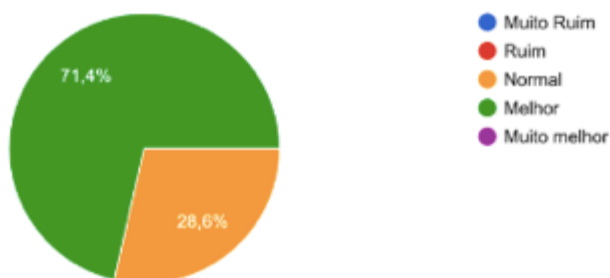


Figura 474 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Possivelmente, as condições de trabalho mais seguras e formais podem ter influído nessa opinião dos cooperados, diante da renda praticamente inalterada, pois quando indagados sobre a satisfação em relação à qualidade de vida o resultado foi positivo:

Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)?

7 respostas

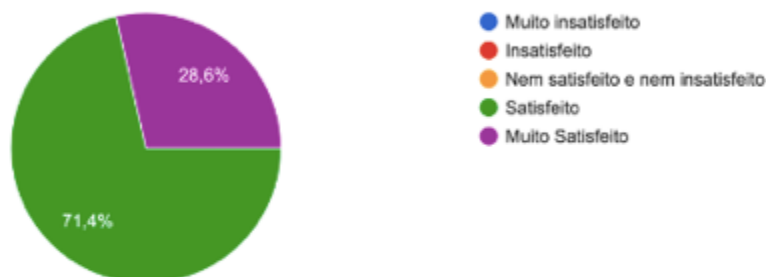


Figura 490 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Há outros dados que podem levar à conclusão de que as amizades desenvolvidas na cooperativa puderam gerar essa satisfação, pois muitos dos cooperados responderam que a amizade é o melhor benefício gerado pela cooperativa, como se vislumbra na Figura 498, disponível no apêndice.

O poder de compra, na opinião de 71,4% dos entrevistados, manteve-se igual e para 26,6% piorou, como se vê na Figura 475, disponível no apêndice do presente trabalho. Fato é que antes de se tornarem cooperados, os entrevistados informaram que consideravam sua dignidade normal em 100% da amostra, conforme Figura 473, disponível no apêndice, ou seja, não houve uma vida tão precária ou melhor do que o momento atual.

Em relação à liberdade, 100% dos entrevistados responderam que não houve diferença entre o período anterior e posterior à associação na cooperativa, conforme aponta a Figura 489, disponível no apêndice. Quanto ao aspecto envolvendo a saúde física, a cooperativa de Sarandi-PR apresentou resultados que apontam para uma piora em 28,6% dos entrevistados, conforme a Figura 485, disponível no apêndice do presente trabalho.

Já em relação à saúde mental, os dados sugerem que os cooperados de Sarandi-PR possuem maior sentimento de tristeza ou depressão, quando comparado com o período em que não estavam associados à cooperativa:

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)?

7 respostas

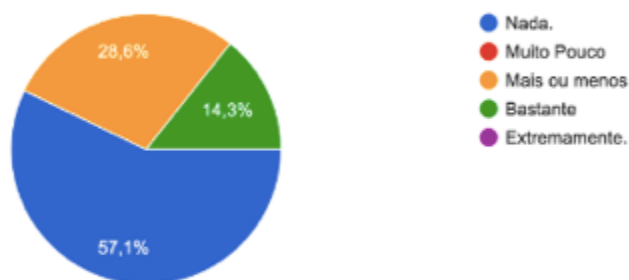


Figura 482 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Dos entrevistados, 57,1% reportaram que não tinham sentimentos de tristeza ou depressão que interferissem no cotidiano. Porém, após se tornarem cooperados, esses resultados pioraram:

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)?

7 respostas

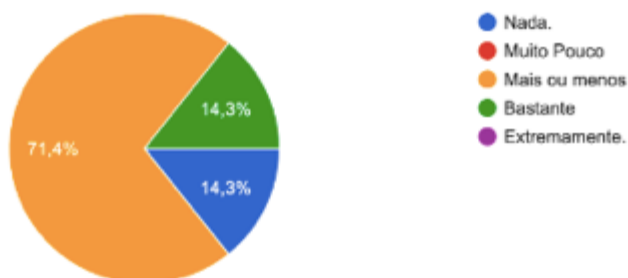


Figura 483 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Manteve-se o percentual de 14,3% que consideraram bastante a frequência de sentimentos de tristeza ou depressão que interferem no dia a dia, mas 71,4% passaram a considerar que a frequência disso partiu de nada para mais ou menos, o que talvez pode ser explicado pela situação que a cooperativa vivenciava durante a fase de coleta de dados, já que o principal fator que aparentou causar insatisfação

aos cooperados era não ter o contrato com a prefeitura renovado por entraves burocráticos, o que naturalmente diminuía a renda auferida pelos cooperados.

O acesso a bons cuidados médicos pelos cooperados de Sarandi-PR não é satisfatório. Da amostra, 41,2% responderam que possuíam pouca facilidade para bons cuidados médicos antes de estarem associados na cooperativa, conforme Figura 377. O quadro melhora um pouco se comparado ao período posterior à associação no empreendimento:

Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)?
17 respostas

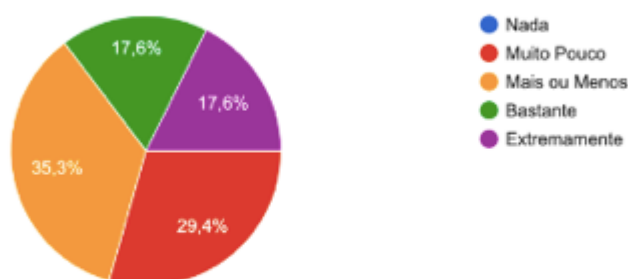


Figura 378 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopemorte do município de Maringá-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Ainda que uma tímida melhora seja apresentada, 29,4% ainda relataram que têm muito pouca facilidade de acesso a bons cuidados médicos. Importante considerar que durante a aplicação dos questionários os cooperados informaram que conseguem acesso a bons médicos com ligeira facilidade por estarem mais próximos a agentes políticos que, eventualmente, prestam apoio com emendas parlamentares aos empreendimentos e, assim, estabelecem contato para o apoio de instituições privadas de assistência à saúde.

Essa leve melhora nos resultados pode ser reflexo do acesso a gestores públicos que direta e indiretamente se relacionam com o empreendimento e podem contribuir para esses avanços. Todavia, acredita-se que o problema mais urgente na amostra coletada em Sarandi-PR reside na falta de contrato de prestação de serviços.

Os cooperados relataram que têm prestado serviços à administração municipal, mas não têm sido remunerados, pois o contrato que estava vigente encerrou e não

houve renovação até o final do primeiro trimestre de 2023. Por tal motivo, essa foi a principal dificuldade elencada pelos cooperados:

Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta?

7 respostas

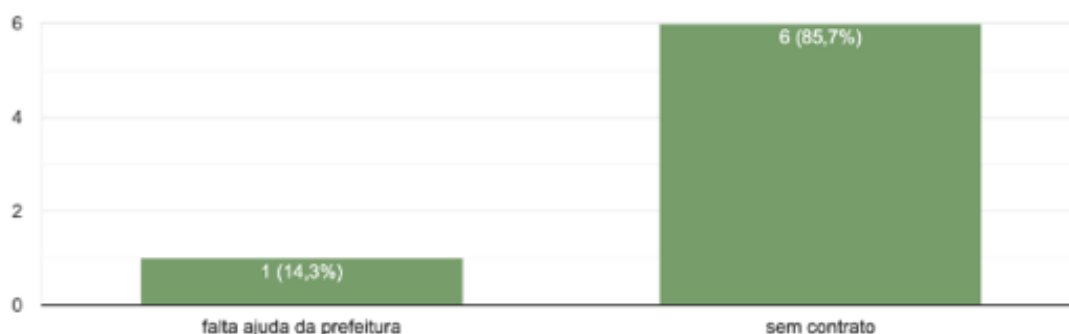


Figura 499 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.

Pode-se inferir que 100% dos cooperados reclamaram da falta de apoio da prefeitura municipal, já que laboravam sem contrato de prestação de serviços e sobrevivem apenas com a venda dos materiais coletados. Contudo, precisam subsidiar inúmeras despesas que não são remuneradas pela prefeitura, o que pode ser a causa principal da baixa renda desses cooperados e da frequência mais intensa de sentimentos de tristeza ou depressão no dia a dia.

Foi possível constatar que em todas cooperativas e nos municípios pesquisados há insatisfação por parte dos cooperados, ainda que parcial, em relação ao apoio às cooperativas. Como já afirmado no segundo capítulo da presente pesquisa, essa dificuldade pode ser atenuada com a recente regulamentação da Logística Reversa.

Importante ressaltar que os dados coletados em Sarandi-PR sugeriram uma situação mais complexa, pois durante o período de coleta de dados os cooperados informaram que estavam prestando serviço público à prefeitura municipal sem contrato firmado e qualquer tipo de contraprestação. Mesmo diante desse cenário, os catadores informaram que há benefícios no sistema de cooperativa de trabalho, mas nenhum deles ligado à renda ou à dignidade, como em outros empreendimentos pesquisados apontaram:

Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou?

7 respostas

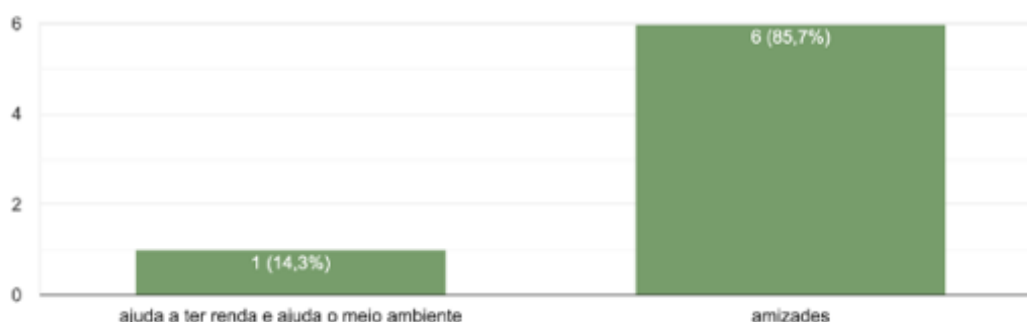


Figura 498 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.

Os relacionamentos são os principais benefícios que a cooperativa trouxe aos catadores. Da amostra, apenas 14,3%, o que representa um catador, apontaram a importância de ajuda ao meio ambiente e a melhoria da renda. Provavelmente, esse cooperado deve ser aquele que informou na pesquisa receber quantia inferior a quinhentos reais mensais, visto que a maioria recebia o mesmo importe que atualmente recebe de forma associada à cooperativa, conforme a Figura 460, já apresentada.

Com esses dados sobre a cooperativa de Sarandi-PR é possível presumir que a renda dos catadores pode melhorar com a consolidação de um contrato de prestação de serviços que os remunere pelos serviços prestados nos termos do art. 36, §§1º e 2º da Lei nº 12.305/2010, que, inclusive, facilita o processo de contratação, com a dispensa de licitação, nos termos do art. 24, inc. XXVII da Lei nº 8.666/93 e art. 75, inc. IV, “j” da Lei nº 14.133/2021 (BRASIL, 2010; BRASIL, 1993; BRASIL, 2021).

3.2.3 Discussão dos resultados obtidos na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR

Na cooperativa localizada no município de Mandaguaçu-PR foram entrevistados dezoito cooperados, sendo esta a única cooperativa ativa no referido município durante a fase de coleta de dados, encerrada no primeiro trimestre de 2023. Em relação ao perfil demográfico dos cooperados desse empreendimento, seguiu-se

a tendência dos outros municípios de ser composto por mulheres, visto que elas representam 61,1% do total de cooperados, enquanto 38,9% são homens, conforme Figura 116, disponível no apêndice.

No tocante à faixa etária, a amostra também se assemelha às demais cooperativas. Conforme a Figura 117, contida no apêndice, 27,8% dos entrevistados estão na faixa etária dos 45 a 60 anos e o mesmo percentual corresponde à faixa etária dos 25 a 35 anos. Em relação ao grau de instrução, parte considerável dos cooperados concluiu o Ensino Médio se comparado às cooperativas de outros municípios:

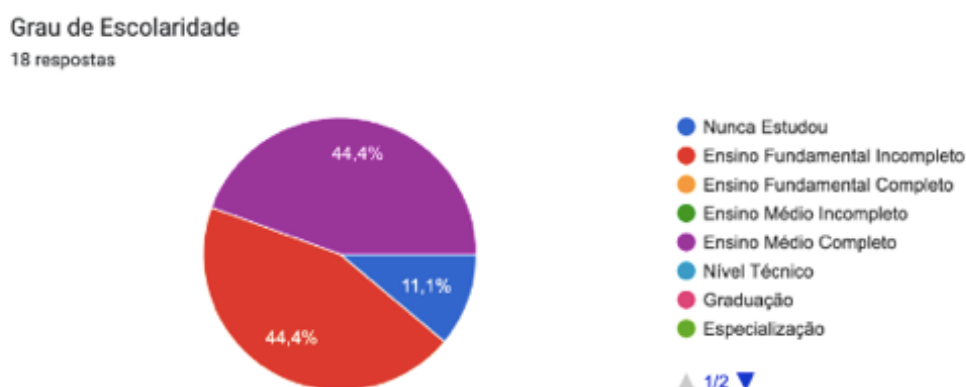


Figura 119 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade - Elaborado pelo autor

Percebe-se que a mesma proporção de cooperados que concluiu o ensino regular é idêntica à parcela que não conclui o Ensino Fundamental, somando-se, ainda, 11,1% que nunca estudaram. Embora o percentual de conclusão do ensino regular seja relevante quando comparado a outras cooperativas, ainda sim há uma parcela considerável que possui baixas condições de instrução.

Quando perguntado sobre a disponibilidade de tempo livre para se qualificar a grande maioria apontou que possui, sendo que 38,9% responderam que “sempre” e 38,9% que “quase sempre”, como se pode observar na Figura 124, apresentada no apêndice.

Quando questionados acerca do acesso ao ensino básico, 33,3% informaram que não tiveram acesso em razão da falta de condições financeiras, seguidos de 27,8% que informaram não ter concluído por falta de tempo. Logo, verifica-se que mais

da metade dos entrevistados não concluiu o ensino regular por demandas domésticas ou por conta da necessidade de auferir renda e não sobrar tempo para os estudos.

Ainda sobre a educação, os dados apontaram os seguintes resultados acerca da capacitação continuada após associação na cooperativa:

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:
18 respostas



Figura 125 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa você: - Elaborado pelo autor

Em que pese 38,9% dos cooperados tenham informado que não buscaram qualificação por falta de recursos financeiros, 33,3% afirmaram que após se associarem à cooperativa estão se qualificando com recursos obtidos no empreendimento solidário. Contudo, ainda há número significativo de cooperados que afirma possuir recursos financeiros, mas não tem interesse em se qualificar. No caso da cooperativa em Mandaguaçu-PR foram 22,2% da amostra coletada.

Em relação à renda, 11,1% responderam que antes de se associarem à cooperativa sempre passavam dificuldades financeiras, que comprometiam o sustento familiar, enquanto 27,8% informaram que quase sempre passavam dificuldades financeiras, como se vê na Figura 128, exposta no apêndice desta pesquisa.

O cenário se altera quando perguntado aos cooperados sobre a frequência com que eventualmente perpassavam por dificuldades financeiras que comprometiam o sustento familiar. O resultado foi de uma leve diminuição, não havendo respostas com relação à frequência “sempre”, mantendo-se o percentual de “quase sempre”, conforme a Figura 129, exposta no apêndice. Nesse cenário, a resposta nunca passou de 50% para 61,1%, indicando leve melhora quanto a essa situação.

Em termos quantitativos, a maioria dos cooperados que compõem a cooperativa de Mandaguaçu-PR recebia importância financeira inferior a quinhentos reais mensais:

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

18 respostas

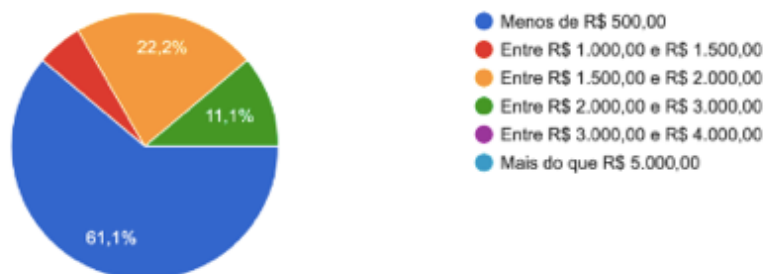


Figura 130 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? - Elaborado pelo autor

Verifica-se que 61,1% da amostra coletada em Mandaguaçu-PR auferiam renda inferior a quinhentos reais mensais, seguidos de 22,2% que apontaram o montante médio entre mil e quinhentos e dois mil reais mensais antes de se associarem à cooperativa.

Esse fato remete ao resultado contido na Figura 134, disponível no apêndice do trabalho, que aponta para apenas 27,8% da amostra laboravam formalmente, sendo que os demais cooperados estavam desempregados (22,2%) ou trabalhavam na informalidade (50%):

Exercia outra atividade antes de ser cooperado?

18 respostas

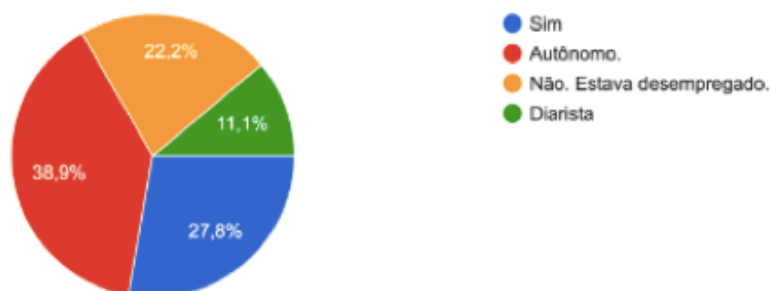


Figura 134 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor

Ademais, 66,7% informaram que seu poder de compra se quedou igual ao período em que não figuravam como cooperados, conforme se vê na Figura 145, disponível no apêndice.

Em relação à renda auferida pelos cooperados de Mandaguaçu-PR após a associação à cooperativa esta é a seguinte:

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

18 respostas

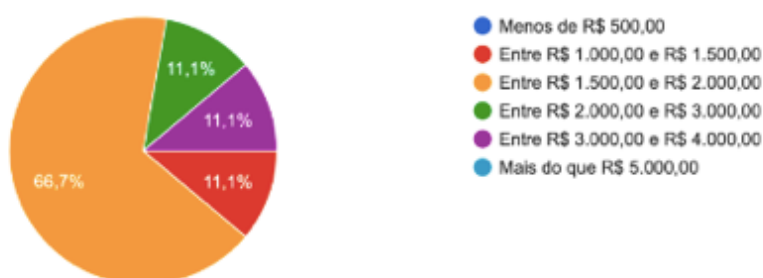


Figura 131 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

Quase o mesmo montante percentual de cooperados que auferia menos de quinhentos reais mensais agora recebe renda entre mil e quinhentos e dois mil reais.

A cooperativa de Mandaguaçu-PR é a única entre as pesquisadas que além de coletar e triar o material, também auxilia o município na educação ambiental por meio da distribuição de informações referente à reciclagem durante o processo de coleta

de resíduos. Logo, esse fato deve ser levado em consideração quando se compara esses dados com os demais resultados coletados, já que a remuneração dessa cooperativa ainda pode estar aquém do que deveria, diante das atribuições que o empreendimento acaba assumindo. Por esse motivo, há necessidade de cautela quando se aventam ideias relacionadas ao tabelamento de preço pela prestação de serviços. É muito difícil estabelecer uma média já que a realidade de cada município possui peculiaridades.

Em relação à liberdade, 83,3% dos entrevistados não viram diferença entre o período anterior e posterior ao ingresso na cooperativa:

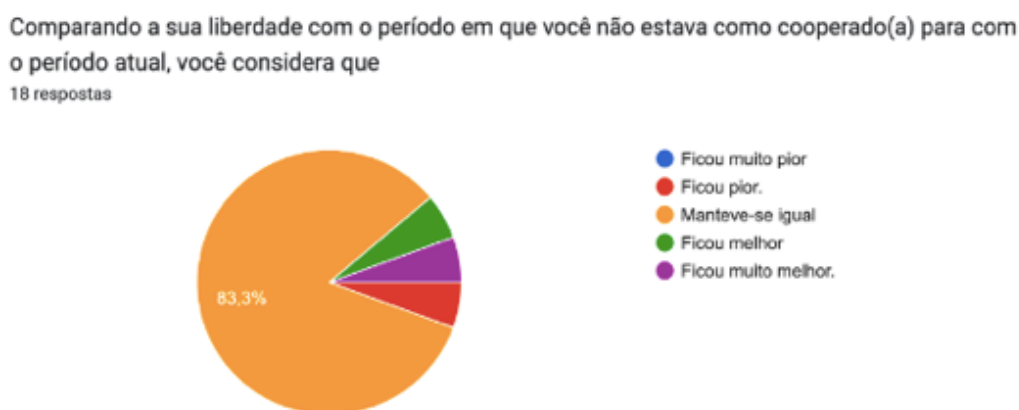


Figura 159 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: - Elaborado pelo autor

Também não houve diferenças significativas em relação à dignidade dos cooperados antes e depois de se associarem à cooperativa. Conforme as Figuras 143 e 144, disponibilizadas no apêndice, houve leve mudança de 5,5% em relação à opção em que se considerava melhor a dignidade antes de ser cooperado para depois de se tornar cooperado. Esse dado saiu da casa da opção “muito melhor” (Figura 143) para a opção “melhor” (Figura 144).

Poder-se-ia inferir que para a população de cooperados do município de Mandaguaçu-PR não encontrou mudanças significativas em relação à dignidade, ainda que em um conceito advindo do senso comum. Mesmo assim, isso não enfraquece as premissas suscitadas em relação às cooperativas como instrumento de efetivação de direitos da personalidade, pois há outros dados envolvendo direitos da personalidade que apresentaram resultados positivos quanto à hipótese de

considerar a cooperativa de reciclagem como um instrumento de efetivação de tais direitos.

É possível verificar na amostra coletada em Mandaguaçu-PR que a qualidade de vida após se tornar cooperado sugeriu favorecimento ao sistema cooperativo de trabalho:



Figura 161 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Mais da metade da amostra coletada apontou para uma qualidade de vida boa ou muito boa após os entrevistados se tornarem cooperados, o que também se assemelha com os resultados de outras cooperativas pesquisadas. Talvez isso se reflita diante da melhora na saúde física dos cooperados.

Como se vê, 33,3% dos entrevistados responderam que consideravam a saúde física muito melhor após se associarem à cooperativa:

Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

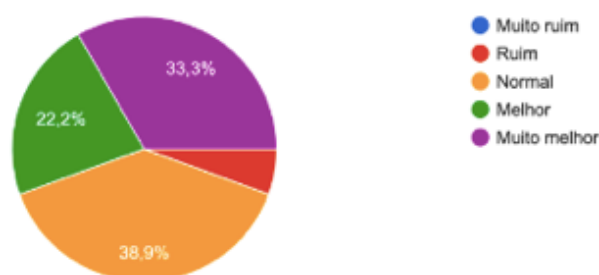


Figura 155 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 41 Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Se for somado o resultado das opções “melhor” e “muito melhor”, tem-se que mais da metade dos cooperados concordaram que a cooperativa trouxe benefícios à saúde física, que é um direito da personalidade essencial para a vida humana, como já tratado no capítulo anterior do presente trabalho.

Não houve variação em relação à saúde mental, o que pode ser observado nos resultados disponíveis nas Figuras 150, 151, 152 e 153.

Em relação aos questionamentos de admitiam respostas abertas, os cooperados valorizaram a dignidade e a renda, como em grande parte das outras cooperativas pesquisadas:

Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou?

18 respostas

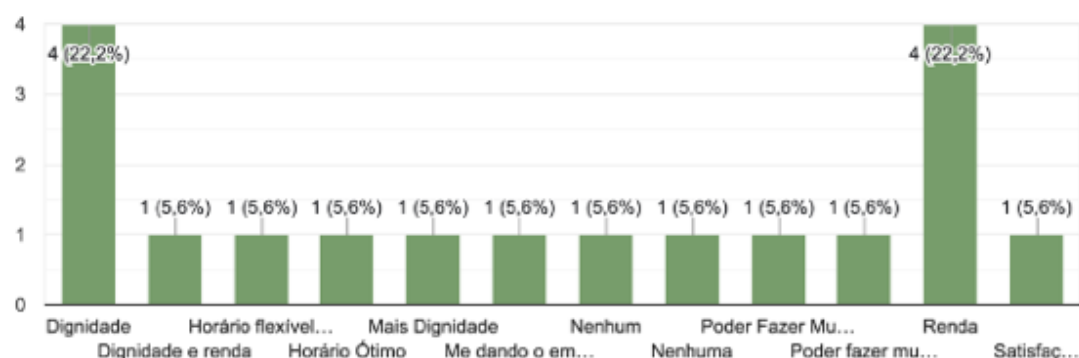


Figura 168 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? - Elaborado pelo autor

Pode-se vislumbrar que os termos “dignidade” e “renda” foram os que mais apareceram, seguido do horário flexível de trabalho. Embora os resultados pareçam contraditórios, visto que nas perguntas 29 e 30 não houve tantas mudanças expressivas, acredita-se que a circunstância variável de não compreender o sentido da pergunta pode ter influenciado o resultado. Contudo, nessa questão aberta foi possível verificar que, na visão dos cooperados de Mandaguaçu-PR, a dignidade e a renda são os principais benefícios proporcionados aos cooperados. Ainda que na pergunta fechada não houve grande mudanças, aqui os entrevistados acabaram por mencionar a ideia de dignidade.

Quanto aos problemas mais evidentes que envolvem o cooperativismo de trabalho, tem-se os seguintes resultados:



Figura 169 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? - Elaborado pelo autor

Da análise dos resultados acima se presume que na opinião desses cooperados os relacionamentos internos e o preconceito da sociedade para com o catador são os motivos de maiores dificuldades para eles. Essa questão suscitada de preconceito é mais evidente nos resultados dessa cooperativa e, inclusive, supera as reclamações que envolvem a infraestrutura e os equipamentos.

É importante analisar de forma mais detalhada os resultados da opinião dos catadores quanto à relação entre cooperativa e sociedade:

Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade?

18 respostas

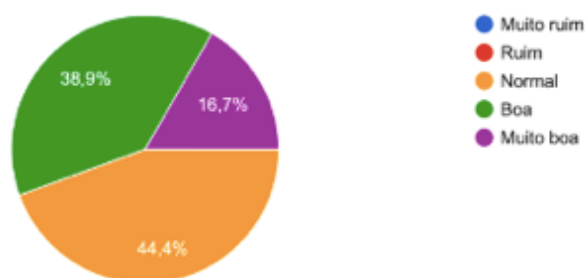


Figura 163 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? - Elaborado pelo autor

Não houve nenhuma assertiva que indicasse uma relação “muito ruim” ou “ruim”. Majoritariamente, os cooperados consideravam “normal”, seguido por “boa” e “muito boa”. De qualquer forma, as respostas sobre o preconceito denotam que esse grupo ainda é muito vulnerável, não apenas pela atividade exercida na gestão de resíduos sólidos, mas pelo perfil democrático majoritário que se assemelha a maior parte da população que está à margem do mercado de trabalho.

De forma sumária, ainda que muitas respostas tenham sido contraditórias, os resultados apontam para a caracterização da cooperativa como um instrumento de efetivação de direitos da personalidade, ante a melhora na saúde, na qualidade de vida e, até mesmo, nas menções envolvendo dignidade.

A questão do preconceito suscitada por alguns cooperados deve ser combatida pela educação ambiental formal e não formal, conscientizando toda sociedade acerca da importância não só de reciclar, mas do relevante trabalho prestado pelos cooperados no município.

3.2.4 Discussão dos resultados obtidos na cooperativa do município de Colorado-PR

Embora não esteja situado na região metropolitana de Maringá-PR, o município de Colorado-PR conta com uma cooperativa de reciclagem que foi constituída recentemente, mais precisamente no ano de 2022. Desta forma, diante da possibilidade de também trazer à discussão características que englobam

cooperativas mais novas, convencionou-se inserir essa sétima cooperativa de reciclagem na pesquisa empírica do presente trabalho. No total de entrevistados, dezoito cooperados responderam às questões do instrumento de investigação.

Pontuadas essas questões, observa-se que o número de mulheres também é mais elevado do que o de homens, representando 52,9% do total da amostra coletada, enquanto dos homens restou no percentual de 47,1%, conforme aponta a Figura 61 do apêndice.

Em relação à idade predominante dos catadores no empreendimento solidário pesquisado, verificou-se que o maior percentual reside na faixa etária dos 45 a 60 anos, correspondendo a 35,3% do total de entrevistados, seguido da faixa de 25 a 35 anos e 35 a 45 anos de idade, com ambos resultando no percentual de 23,5% cada um, conforme a Figura 62, disponível no apêndice.

Novamente, ao confrontar os dados coletados com as informações publicadas pelo IPEA é possível inferir que o grupo populacional que se caracteriza enquanto cooperado na região norte do Paraná em muito se assemelha à parcela do grupo da população brasileira que encontra obstáculo de inserção no mercado de trabalho, assim como ocorre com as demais cooperativas pesquisadas.

Importante reforçar que o IBGE (2022) afirma que 11,6% das mulheres estão desempregadas, enquanto 7,5% dos homens estão na mesma condição. No mesmo sentido, a população que vive entre 25 a 59 anos representa 58,5% dos desempregados no Brasil, o que denota semelhança com o perfil demográfico dos cooperados entrevistados.

Em relação à eventual atividade prestada antes da associação à cooperativa, talvez por se tratar de uma cooperativa recente, os dados se diferenciam ligeiramente das demais cooperativas pesquisadas. Vê-se, na Figura 79, que 52,9% estavam desempregados antes de se associarem à cooperativa, enquanto apenas 17,6% estavam empregados. Os demais laboravam de forma autônoma ou informal. Portanto, verifica-se que nos primórdios de um empreendimento solidário, tal qual remontam as doutrinas de economia solidária já ventiladas neste trabalho, a maioria dos integrantes que iniciam nesses empreendimentos se encontram desempregados em virtude de uma condição social que já os torna vulnerável ou em virtude de alguma crise econômica que assola o país.

O baixo grau de instrução segue sendo uma máxima nos empreendimentos de catadores, como é possível identificar a seguir:

Grau de Escolaridade

17 respostas

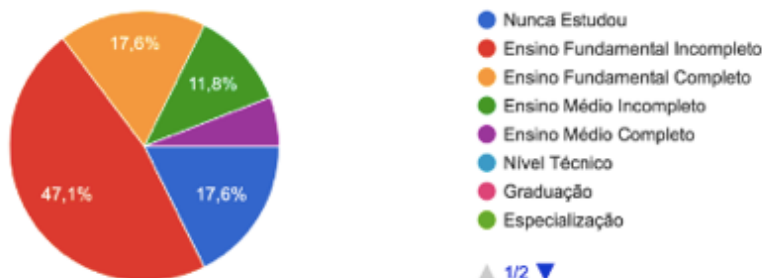


Figura 64 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade - Elaborado pelo autor

Além de 47,1% dos cooperados não terem concluído o Ensino Fundamental, apenas 5,9% concluíram o Ensino Médio, o que corresponde a um cooperado dos dezoito entrevistados. Certamente é um índice de qualificação muito baixo, que também se soma aos critérios que podem justificar a vulnerabilidade empregatícia desses indivíduos e a importância da cooperativa de trabalho para que possam ter uma fonte digna de renda e capaz de subsidiar o mínimo para o desenvolvimento de sua personalidade.

Diante desse e dos demais dados coletados acerca desse ponto, torna-se claro que a falta de qualificação resulta em exclusão dessas pessoas, o que representa obstáculo para o seu livre desenvolvimento.

Nesse sentido, alerta Amartya Sen que:

[...] a privação de capacidades individuais pode estar fortemente relacionada a um baixo nível de renda, relação que se dá em via de mão dupla: (1) o baixo nível de renda pode ser uma razão fundamental de analfabetismo e más condições de saúde, além de fome e subnutrição; e (2) inversamente, melhor educação e saúde ajudam a auferir rendas mais elevadas. Essas relações têm de ser plenamente compreendidas. Mas também há outras influências sobre as capacidades básicas e liberdades efetivas que os indivíduos desfrutam, e existem boas razões para estudar a natureza e o alcance dessas inter-relações (SEN, 2000, p. 34).

Quanto ao questionamento acerca do acesso à educação básica mais da metade dos catadores (58,8%) responderam que não finalizaram o ensino básico pela

falta de recursos financeiros e a necessidade de buscar sustento na área rural e, até mesmo, na atividade de catador informal no aterro sanitário.

Esse perfil se assemelha à da maioria dos empreendimentos em que se realizou a coleta e reforça a premissa de que grande parte dos integrantes das cooperativas de trabalho acabam por se enveredar ao trabalho na coleta seletiva em razão da baixa qualificação, que segundo as instituições de estatísticas oficiais apresentam dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Os dados coletados apontam, ainda, para a necessidade e a importância de qualificar os catadores, assim como apontaram os resultados de pesquisas empíricas encontradas na revisão sistemática de literatura e debatidas no capítulo antecedente da presente investigação.

Nesse sentido são os resultados sobre a razão de os entrevistados não concluírem a educação básica antes de serem cooperados:

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?

17 respostas

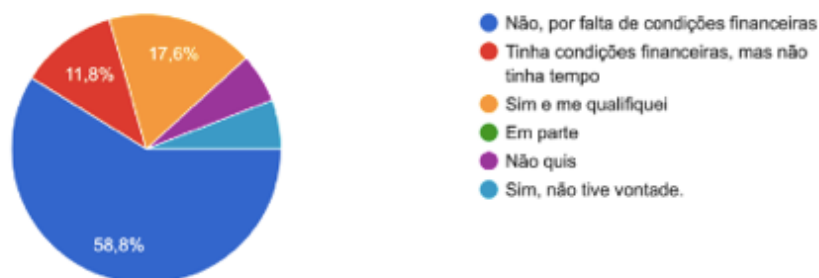


Figura 67 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor

Verifica-se que muitos tinham condições financeiras, mas não possuíam interesse em dar sequência aos estudos. A falta de interesse dos cooperados para com a educação é uma constante na realidade de diversos empreendimentos solidários, apontando para uma problemática que deve ser melhor trabalhada em futuras pesquisas, de modo a tentar compreender as razões que levam esses cooperados a não terem motivação quanto aos estudos.

Esse impasse no baixo grau de instrução, como já dito, pode ser superado com o apoio da comunidade acadêmica e da Administração Pública, com a articulação de

ações que promovam trabalhos de capacitação a essa população, já que se presume que muitas das demandas que se apresentam como dificuldades e limitações do sistema cooperativo podem ser suplantadas.

Ao serem questionados sobre a disponibilidade para se qualificar em períodos que não conflitem com os horários de trabalho, 52,9% responderam que nunca possuem tempo, como se vê na Figura 69 do apêndice. Entretanto, diferente das demais cooperativas pesquisadas, essa é composta majoritariamente por pessoas solteiras, correspondente ao percentual de 47,1%, conforme a Figura 63, sendo que 64,7% dos entrevistados afirmaram que não possuíam filhos ou dependentes, conforme a Figura 65 disponível no apêndice.

É possível presumir, com base no conjunto de dados coletados, a falta de tempo para a qualificação, e, se existir, deve estar atrelada a outros fatores como eventuais compromissos familiares e sociais.

Quando perguntados sobre a continuidade de formação após a associação à cooperativa o resultado foi o seguinte:

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:
17 respostas



Figura 70 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: - Elaborado pelo autor

Observa-se que 35,3% dos cooperados possuem recursos financeiros, porém não têm interesse em se qualificar e que o mesmo percentual reside naqueles que informaram não possuem recursos para seguir com a qualificação. Entretanto, 29,4% dos entrevistados estão buscando qualificação com recursos obtidos pela cooperativa.

Com esses resultados é possível inferir que mesmo diante desse desinteresse, a cooperativa de reciclagem se apresenta como um instrumento de efetivação de

direitos da personalidade, já que permite ao cooperado investir em educação, um direito essencial para o desenvolvimento de sua personalidade. Contudo, assim como em outros empreendimentos, o desafio consiste em motivar esse grupo a seguir se qualificando. É necessário identificar quais seriam os reais motivos que os impedem de seguir na busca pela capacitação para, então, incentivá-los.

Visto que grande parte desse grupo adveio do desemprego, a renda se torna importante para a discussão, e não apenas por isso, já que ela propicia melhora na autonomia e na alimentação e no acesso a bons cuidados médicos.

Ao serem questionados sobre a frequência que passaram por alguma dificuldade que comprometesse o próprio sustento e o sustento familiar antes de se associarem ao empreendimento solidário, 35,3% responderam que sempre passaram por problemas que dificultaram o sustento familiar, enquanto o mesmo percentual foi para resposta raramente, conforme a Figura 73, contida no apêndice do presente trabalho:

Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa?
17 respostas

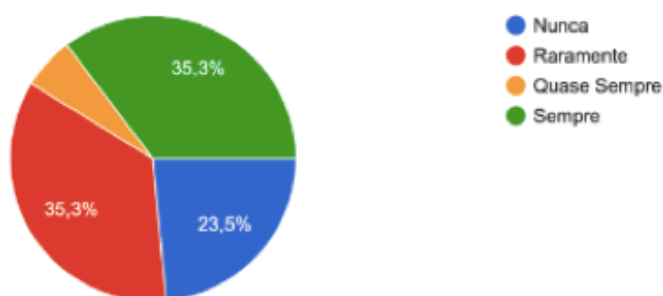


Figura 73 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

Essa questão obteve melhoras significativas quando comparada ao período posterior ao da associação ao empreendimento. Observa-se que após a associação à cooperativa 35,3% responderam que nunca mais vivenciaram esse tipo de dificuldade, enquanto 52,9% afirmaram que raramente passaram por situações semelhantes após o ingresso na cooperativa, como apresenta a Figura 74 do apêndice:

E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa?

17 respostas

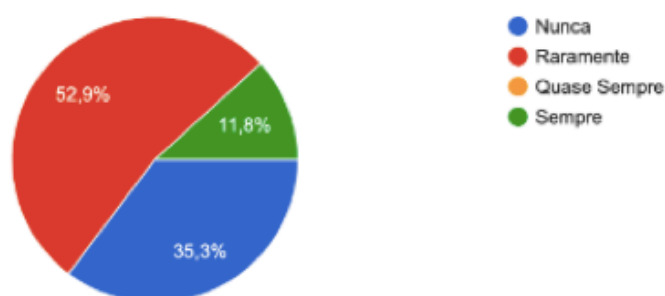


Figura 74 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

A análise desses dados reforça a premissa de que a cooperativa de reciclagem pode ser considerada um instrumento importante na geração de renda e, conseqüentemente, para a facilitação do livre desenvolvimento da personalidade. Com relação à renda antes da associação à cooperativa, os dados foram os seguintes:

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

17 respostas

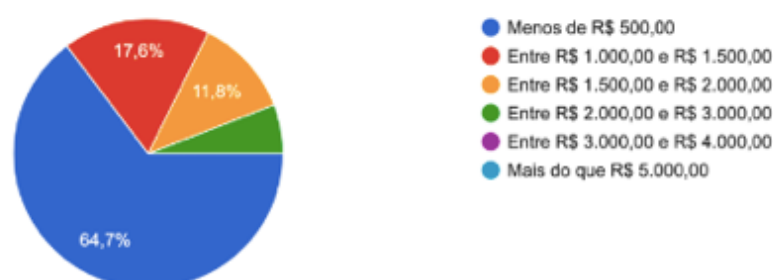


Figura 75 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? - Elaborado pelo autor

Evidentemente que por ser formada por um percentual alto de desempregados, 64,7% dos entrevistados responderam que a renda familiar antes de se associar à cooperativa não passava de quinhentos reais, seguidos de 17,6% que auferiam quantia mensal entre mil e quinhentos reais. Após se associarem ao empreendimento

solidário, em pouco mais de um ano, a resposta dos entrevistados resultou nos seguintes dados:

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

17 respostas

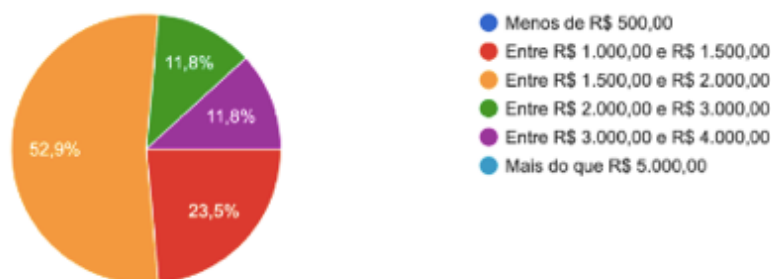


Figura 76 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

A maioria dos cooperados (52,9%) auferem renda entre mil e quinhentos e dois mil reais, a depender do preço do material comercializado e da quantidade de horas trabalhadas no empreendimento. Outra parcela de cooperados (23,5%) auferem entre mil e mil e quinhentos reais. Os dados se mostram positivos pois a grande maioria dos cooperados já consegue ter uma renda superior ao salário mínimo nacional vigente.

Corroborando para essa interpretação positiva, verifica-se que 64,7% dos entrevistados responderam haver aumento no poder de compra após se associarem ao empreendimento solidário, como se verifica na Figura 90 do apêndice.

Esse dado também reflete na sensação de maior liberdade e autonomia. Ao serem questionados sobre a liberdade antes e depois da associação à cooperativa, uma parcela considerável (58,8%) respondeu que ficou muito melhor:

Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que

17 respostas

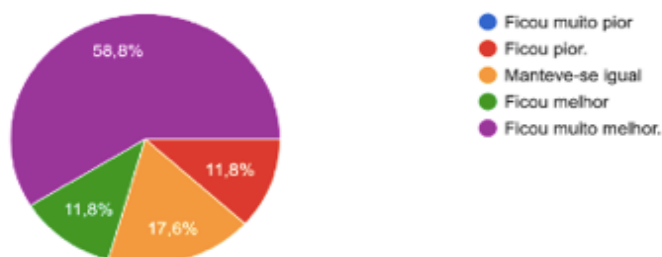


Figura 104 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: - Elaborado pelo autor

Esse dado reflete também na satisfação com a qualidade de vida após a associação às cooperativas. Da amostra, 35,3% responderam que estão satisfeitos e o mesmo percentual (35,3%) se considera muito satisfeito com a qualidade de vida atual, como se vê na Figura 105, disponível no apêndice.

Quanto à avaliação da qualidade de vida, comparada ao período antecedente à associação na cooperativa, o resultado foi expressivo:

Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

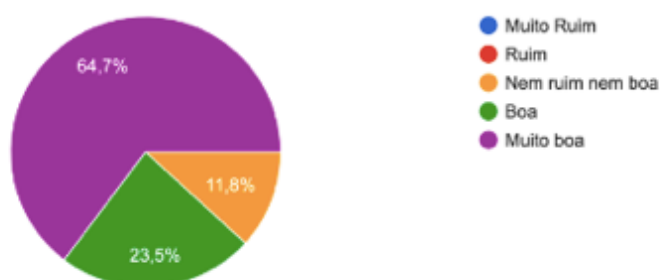


Figura 106 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O resultado acima demonstra que em pouco tempo de funcionamento uma cooperativa de reciclagem pode ser um instrumento que efetiva direitos da personalidade de catadores, seja pela melhora na qualidade de vida por meio da ampliação da liberdade ou, até mesmo, da promoção de melhores condições de saúde mental. A partir Figura 95 é possível observar que 29,4% experimentavam mais ou

menos sentimentos positivos antes da associação à cooperativa e que 23,5% responderam que muito pouco. Contudo, os dados mudaram positivamente após a associação ao empreendimento:

O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)?
17 respostas

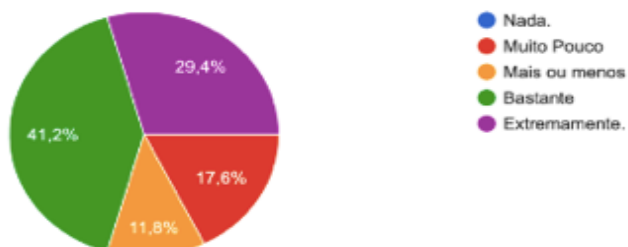


Figura 96 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Mais da metade dos cooperados experimenta de forma extrema (29,4%) e bastante (41,2%) sentimentos positivos após ingressarem na cooperativa. Com relação a aproveitar a vida antes de ser cooperado 35,3% responderam que aproveitavam muito pouco e 23,5% responderam que não aproveitavam nada, conforme a Figura 93. Entretanto, após a associação à cooperativa 64,7% dos cooperados afirmaram que aproveitam bastante a vida, o que permite interpretar o sentimento de dignidade presente nos cooperados, conforme dados da Figura 94.

Ao analisar as Figuras 97 e 98, contidas no apêndice, verifica-se que o sentimento de tristeza ou depressão teve queda de 24% entre os cooperados após a associação à cooperativa. No que tange à perspectiva do cooperado em relação a sua dignidade enquanto pessoa foi proposta uma pergunta em relação a essa opinião, a fim de buscar responder à problemática central da pesquisa.

Os percentuais majoritários envolvendo essa questão oscilaram entre 41,2% que consideraram ruim:

Como você considera a sua dignidade antes de ser tornar cooperado(a)?
17 respostas

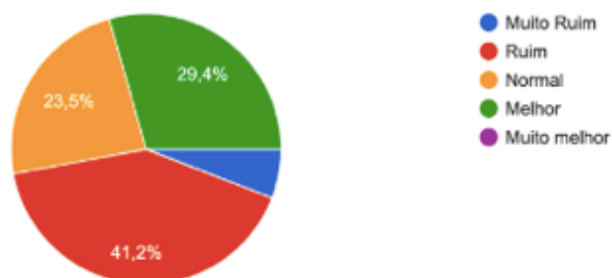


Figura 88 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Quando os cooperados foram questionados com mesma pergunta acerca da dignidade, mas sob o período posterior à associação ao empreendimento solidário, o resultado foi muito mais positivo, tal qual na maioria das cooperativas que se fizeram presentes na amostra de coletas de dados, corroborando com a premissa teórica de que, de fato, a cooperativa é um instrumento de efetivação de direitos da personalidade.

Nesse sentido, observa-se o evidente contraste entre os dados entabulados:

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?
17 respostas

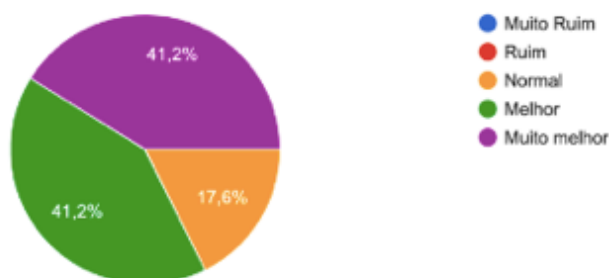


Figura 89 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Dos dezoito entrevistados nenhum deles considerou piora em sua dignidade após a associação à cooperativa, aumentando de forma expressiva a opção “muito melhor”, chegando a 41,2% e, de igual modo, 41,2% consideraram melhor. O

percentual de melhora foi significativo se comparado ao questionamento anterior, superando 80% dos entrevistados. Por derradeiro, passa-se a analisar os dados oriundos das perguntas em que as respostas eram abertas. A primeira delas, conforme instrumento investigatório aplicado, consiste na análise, sob a ótica do cooperado, do principal benefício que o sistema de cooperativa de trabalho proporcionou, de modo que o resultado foi o seguinte:

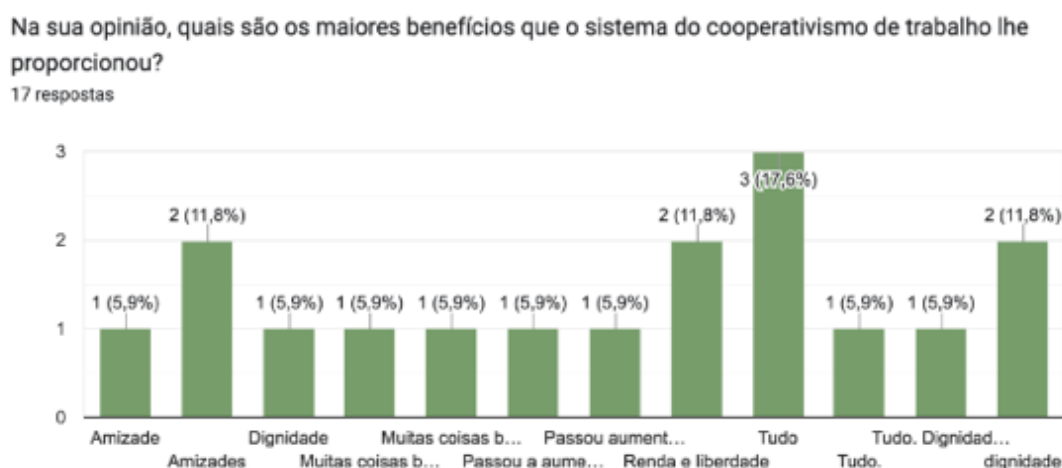


Figura 113 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? - Elaborado pelo autor

Ponderando a característica subjetiva da questão, diversas respostas foram coletadas. Entretanto, a grande maioria delas se assemelha como se vislumbra no gráfico acima. Cerca de cinco responderam que a cooperativa de trabalho proporciona “tudo”, enquanto a palavra dignidade apareceu três vezes isoladamente. Entretanto, é possível considerar que as expressões “tudo”, “muitas coisas boas” e “liberdade” estão atreladas a direitos da personalidade que agora passaram a ser efetivados, seja por conta da renda ou, ainda, em razão das “amizades” mencionadas por alguns cooperados durante as respostas.

É possível se extrair conclusões quanto à importância das cooperativas de reciclagem para a Política Nacional de Resíduos Sólidos como instrumento de efetivação de direitos da personalidade, ante a transformação que esse sistema pode proporcionar a esse grupo de catadores, que, muitas vezes, se encontra segregado ante a diversas situações sociais evidenciadas. Entretanto, torna-se importante

observas eventuais limitações que o sistema de cooperativas de trabalho possui, sobretudo na perspectiva de um empreendimento com pouco tempo de consolidação. Ao serem questionados sobre os principais desafios e as dificuldades que a cooperativa vivencia, os resultados abertos foram os seguintes:



Figura 114 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo ode trabalho enfrenta? - Elaborado pelo autor

Assim como nos demais empreendimentos, vislumbra-se nos dados acima que as reclamações maiores englobam questões de infraestrutura e equipamentos que em geral, que são de responsabilidade da administração municipal. Outro problema relatado pelos catadores que participaram da pesquisa reside na queda dos preços do material que, sem dúvida, deve afetar o rendimento de boa parte dos integrantes da agremiação. Por isso a importância de constar nos contratos com as prefeituras um custo que ao menos subsidie a operação e assegure uma renda fixa adequada aos cooperados, de modo a evitar que dependam exclusivamente da venda de materiais que periodicamente têm forte oscilação em seu preço.

Ainda sobre esse ponto, importa trazer à tona a opinião dos cooperados quanto à relação do empreendimento com a administração municipal. Os dados apontam que o percentual de 47,2% considera ruim:

Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade?

17 respostas

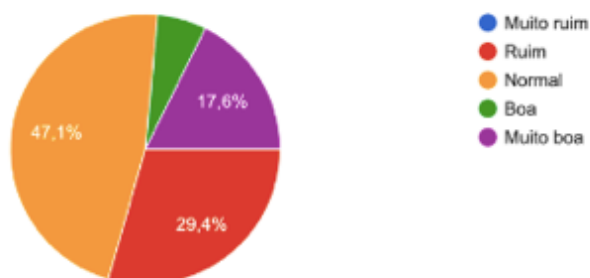


Figura 108 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? - Elaborado pelo autor

Além dos dados já apresentado na Figura 114, que demonstram essa rusga entre os cooperados e a prefeitura, é possível observar que, mesmo incipiente, o contrato com a administração municipal não é bem quisto pelos cooperados. Ao serem questionados sobre os termos do contrato firmado com a prefeitura, 42,2% consideraram os termos ruins:

Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura?

17 respostas

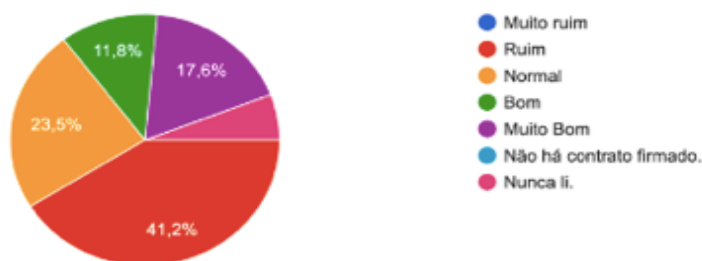


Figura 109 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? - Elaborado pelo autor

Alguns alegaram, durante a entrevista, que consideram ruim pois o repasse recebido pela administração municipal não é suficiente para custear as despesas de aluguel com o barracão, com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), as adequações de espaço e a renda mínima aos cooperados. Ademais, os veículos

ofertados por intermédio de Termo de Ajustamento de Conduta firmado com o Estado do Paraná estão em péssimas condições de uso, colocando em risco a segurança dos cooperados, que afirmaram que estão buscando negociar essas situações perante a administração municipal, mas têm encontrado dificuldades.

Com a pesquisa empírica foi possível observar que, na visão dos cooperados, falta apoio por parte das prefeituras municipais quanto a equipamento, à infraestrutura e uma remuneração mais justa pelos serviços prestados. Diferentemente do município de Sarandi-PR, a cooperativa de Colorado-PR e dos demais municípios pesquisados possuíam contrato de prestação de serviços na época da coleta de dados. Contudo, os termos se apresentam insatisfatórios para a maioria dos cooperados e alguns sequer os leram. Em Colorado-PR não houve ninguém que informou que nunca leu o contrato, talvez pela natureza incipiente do empreendimento ou uma melhora na gestão administrativa.

Com essa quantidade exaustiva de dados é possível considerar que as cooperativas de reciclagem, sendo mais antigas ou ainda incipientes, na região de Maringá-PR ou fora dela, são importantes instrumentos de efetivação de direitos da personalidade e devem ser fomentadas tal qual exige a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Se houver mais apoio do poder público e da sociedade, na busca melhor infraestrutura e capacitação dos cooperados, acredita-se que há um enorme potencial de absorção de pessoas que não conseguem se inserir no mercado de trabalho e se encontram à margem de uma vida digna.

A educação ambiental também possui importante papel no fortalecimento das cooperativas de trabalho na reciclagem, visto que o aumento da quantidade separada pela população, além da consequente redução do impacto ambiental, fortalece a geração de renda dessas famílias que laboram com a reciclagem e a própria economia pode colher frutos, com o aumento do consumo das pessoas que desempenham uma função essencial ao meio ambiente e à coletividade.

4 CONCLUSÕES

O crescimento populacional, somado ao aumento do consumo, não só no Brasil, mas em todo restante do mundo, resulta em inúmeros desafios que demandam reflexão quanto às consequências desencadeadas na economia, no meio ambiente e na sociedade. Soma-se a isso, o avanço das tecnologias que, muito embora promova melhoria em diversos processos produtivos da sociedade moderna, ocasiona o agravamento da exclusão de grande parte da população no mercado de trabalho e mazelas que atingem a incolumidade física e psíquica de muitos, a queda no poder de compra e a dificuldade de acesso aos bens de consumo.

As perspectivas jurídicas internacional e nacional trilharam o caminho de reconhecer como bem comum de toda sociedade a dignidade humana e buscam efetivar esse objetivo coletivo por meio do reconhecimento de direitos humanos e fundamentais que se apresentam como essenciais para o desenvolvimento da pessoa humana.

Embora o conceito de dignidade seja algo subjetivo, é possível concluir diante de todo o conjunto teórico explorado que se tem por dignidade um conceito que determina um valor atrelado à moralidade, à honra e à espiritualidade, que insere a pessoa humana em uma condição superior às demais criaturas. Esse atributo filosófico abstrato foi esculpido como princípio norteador da Constituição Federal de 1988, seguindo o que diversas declarações e tratados internacionais já estavam reconhecendo.

Amalgamado ao princípio da dignidade da pessoa humana, os direitos da personalidade possuem a característica de serem subjetivos, uma vez que são compreendidos como aqueles essenciais à pessoa humana e estão intrinsecamente relacionados com a ideia de uma vida digna.

Aspectos físicos, como a tutela à incolumidade física e psíquica do indivíduo, a honra e a liberdade enquanto direitos imateriais, também são de extrema importância para a pessoa humana e, por esse motivo, são classificados como espécies de direitos da personalidade. Na legislação civil brasileira, o ordenamento jurídico os classifica como intransmissíveis e irrenunciáveis, sendo passível de indenização qualquer lesão ou ameaça a tais direitos.

Ante a necessidade de proteção dos direitos da personalidade, que possibilitam ao indivíduo obter uma vida digna, somando-se as dificuldades de se concretizar essa

tutela à considerável percentual da população, o aumento demográfico, a escassez de trabalho e de renda e a degradação ambiental, oriunda dos resíduos sólidos pós-consumo, a presente pesquisa buscou investigar de se as cooperativas de trabalho na reciclagem podem ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade.

De forma secundária, o presente trabalho buscou levantar os principais desafios e benefícios que envolvem o sistema cooperativo na gestão de resíduos sólidos urbanos e se o sistema cooperativo é viável para o Estado, à luz da legislação, da literatura e da perspectiva dos catadores que fizeram parte da amostra coletada na pesquisa de campo.

Tendo como marco teórico as premissas de desenvolvimento envolvendo a liberdade e a renda de Amartya Sen, a pesquisa buscou unir dois pontos importantes para o desenvolvimento humano: a preservação ambiental por meio da gestão de resíduos sólidos recicláveis urbanos e a diminuição dos índices de extrema vulnerabilidade social que perpassam os catadores de materiais recicláveis. Entretanto, a delimitação temática se debruçou sobre o prisma da pessoa enquanto detentora de dignidade e do valor social que possui para a sociedade.

Embora o sistema de cooperativa tenha emergido nos albores da Revolução Industrial, a pesquisa buscou avaliar no campo teórico e empírico se as cooperativas de reciclagem podem ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade. Como observado do decorrer da pesquisa, alternativas como a incineração de materiais e a privatização da reciclagem a determinadas empresas particulares surgem como possíveis caminhos para driblar os obstáculos que muitas vezes são apontados às cooperativas de catadores.

Perquiriu-se, também, uma resposta quanto à viabilidade do sistema de cooperativas para o Estado, elencando as principais dificuldades e os benefícios apontados, tanto no relato da literatura científica quanto na perspectiva dos cooperados dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR. Para isso, no primeiro tópico do trabalho, estruturou-se um protocolo de revisão sistemática de literatura, validado pelo fluxograma PRISMA 2020, selecionando textos com o auxílio de *softwares* de automação, como o *Rayyan* e o *Mendeley*, com a temática relacionada com as cooperativas de reciclagem, sob a perspectiva da qualidade de vida dos catadores e priorizando trabalhos empíricos em diversas regiões geográficas do planeta.

Diversos textos nos idiomas português, inglês e espanhol foram identificados. Entretanto, em nenhuma parte da amostra coletada foram encontradas pesquisas investigando se as cooperativas de reciclagem podem ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade e se seriam viáveis para a gestão de resíduos sólidos.

Alguns dos textos encontrados demonstraram que as cooperativas melhoram a renda dos cooperados. Outros textos apontam que as cooperativas enfrentam grandes desafios com os problemas de gestão, a baixa escolaridade dos cooperados e a falta de apoio do poder público. No total foram encontrados novecentos e quarenta e seis textos com o protocolo desenvolvido durante a banca de qualificação, restando trinta e seis textos selecionados para a discussão conforme os critérios utilizados para eliminar duplicidade e eleger as pesquisas empíricas em cooperativas de reciclagem que versassem sobre algum ponto semelhante à da presente investigação.

No segundo capítulo foi possível realizar uma análise dedutiva sobre o ponto de vista teórico que envolve a possibilidade de a cooperativa de reciclagem ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade. Para isso, houve a necessidade de uma digressão teórica sobre a importância dos direitos da personalidade no ordenamento jurídico e sua positivação não só na Constituição Federal brasileira, mas em normas infraconstitucionais e em declarações internacionais. Evidenciou-se o aspecto histórico envolvendo o reconhecimento da dignidade humana a toda pessoa, a sua positivação e a função dos direitos da personalidade como elementares no ordenamento jurídico brasileiro e sua necessidade de efetivação. O problema é que grande parte dos direitos reconhecidos não são efetivados, muitas vezes por falta de interesse político ou de recursos financeiros.

Nesse ponto, as premissas teóricas de Amartya Sen, que tratam sobre o desenvolvimento, a pobreza e a liberdade humana foram utilizadas para a discussão do impasse que obstaculiza a efetivação de direitos da personalidade aos cooperados de materiais recicláveis. Para o autor, é preciso que se estabeleçam políticas de fomento à geração de renda, reconhecendo que a renda por si só não efetiva direitos da personalidade, mas é um fator fundamental para que o indivíduo se sinta digno e capacitado a se emancipar do assistencialismo, desenvolvendo sua liberdade com o acesso à educação, à saúde, à alimentação e a outros direitos da personalidade.

Ainda sobre as premissas de Amartya Sen, dialogando com textos de Aristóteles e Tomás de Aquino, foi possível observar que o desenvolvimento perpassa pelo processo de educação do indivíduo, mas que em contextos sociais desiguais o Estado precisa assegurar condições mínimas para o desenvolvimento da liberdade em todas as suas frentes, sejam elas: política, de expressão, religiosa e econômica. A baixa qualificação pode ser reflexo da pobreza e uma das dificuldades de o ser humano enquanto pessoa gozar de autonomia.

Em diversos textos foi possível constatar essa dificuldade de materializar aquilo que o legislador entabulou na legislação, pois grande parcela da população padece de tutela jurídica quanto aos direitos da personalidade, seja pela falta de conhecimento do indivíduo ou da ausência de vontade política do Estado. Assim, buscou-se delimitar o problema da efetivação de direitos da personalidade dos catadores de materiais recicláveis no Brasil, que foi considerado com um grupo vulnerável na sociedade hodierna e que pode desempenhar um papel fundamental para a coletividade na busca de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e sustentável, como prevê o art. 225 da Constituição Federal e diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Foi necessário o resgate da origem do ideal de economia solidária e o surgimento do cooperativismo como forma de emancipar grupos vulneráveis em tempos de crise. Para o debate, a pesquisa mencionou autores que criticam o modelo para, então, levantar os entraves apontados que obstaculizam a consolidação dos objetivos que englobam as cooperativas. Mais adiante, sob a ótica de análise legislativa, ficou clara a intenção do legislador em promover a inserção das cooperativas de catadores na gestão dos resíduos sólidos por meio de inúmeros dispositivos legais promulgados, como a PNRS, o Decreto nº 10.936/2022, a Lei nº 11.413/2023 e a Lei nº 11.414/2023.

Com base nas premissas teóricas de justiça de autores como Amartya Sen, evidenciou-se no presente trabalho a importância da liberdade para o desenvolvimento do ser humano. A liberdade compreende diversos aspectos, como a ausência de tirania e o fortalecimento dos processos democráticos; as facilidades econômicas que emancipam a pessoa para a tomada de decisão e promovem o acesso à saúde, à educação e à alimentação.

Verifica-se que a renda não é determinante para assegurar a tutela de direito da personalidade como a liberdade, por exemplo, mas também não há liberdade se a

pessoa não conseguir auferir o mínimo de renda para sua subsistência, o que condiciona a buscar o acesso a outros direitos de personalidade. Não se esquecendo ainda que no valor social do trabalho há um sentimento de pertencimento que envolve a honra tutelada pelo ordenamento jurídico brasileiro.

A discussão teórica encaminhou possíveis soluções para os impasses envolvendo as cooperativas. Os textos apontaram que os principais desafios das cooperativas de reciclagem consistem na falta de apoio financeiro da administração municipal, na baixa qualificação dos cooperados e nos conflitos internos inerentes a qualquer relação coletiva.

Mesmo diante de toda essa problemática foi possível deduzir alguns encaminhamentos que permitem concluir pela viabilidade do sistema cooperativo na reciclagem e sua instrumentalidade para a efetivação de direitos da personalidade, uma vez que promove melhoria na renda e na qualidade de vida dos catadores.

A primeira grande problemática ventilada na literatura reside na falta de apoio da Administração Pública, sobretudo pela escassez de recursos financeiros para inserir a coleta seletiva com a participação da cooperativa na gestão de resíduos sólidos. Diante disso, surgem sugestões que aparentam inconsistentes, como a destinação do material às empresas privadas de reciclagem ou a incineração.

Em relação à incineração, essa não se apresentou como boa alternativa para suplantiar os problemas encontrados nas cooperativas. Além de desconsiderar o valor social da reciclagem e da importância do catador, há altos índices de poluição e risco de acidentes irreparáveis, alto custo de implantação e manutenção e obsolescência após determinado período de uso, conforme pontuado ao longo do trabalho. Experiências em países europeus com a incineração não têm se demonstrado sustentáveis, com a existência de acordos internacionais se comprometendo a eliminar a emissão de gases por incineradores até 2040.

Quanto à privatização da coleta seletiva, os textos da revisão sistemática da literatura apontaram experiências negativas quando se analisa o aspecto social. Um relato em uma cidade indiana próxima ao Paquistão apontou graves consequências quanto a esse processo, gerando aumento no desemprego e dificuldade de se atingir as metas de reciclagem. Tanto a incineração quanto a possibilidade de destinar o material às empresas que não são compostas por catadores de baixa renda desconsideram o valor social que não apenas o material reciclável possui, conforme o art. 6º, inc. VIII da PNRS, mas toda a finalidade do sistema cooperativo que, muito

mais do que prestar um relevante serviço ambiental, desempenha um papel social primordial e transformador. Nesse sentido, as alternativas ventiladas que visam afastar os catadores foram rechaçadas, já que apresentam inviabilidade econômica, ambiental e social.

Em relação à problemática da escassez financeira dos municípios, o trabalho apontou que essa pode ser suprida com a regulamentação já vigente e a fiscalização dos agentes públicos quanto à responsabilidade das empresas geradoras de resíduos. O princípio do poluidor-pagador e do protetor-recebedor, entabulado na PNRS é didático ao indicar que os recursos para o subsídio desse sistema devem advir daqueles que lucram com os produtos geradores de resíduos sólidos urbanos. Assim, o município passaria a ter recursos necessários, não apenas para melhorar a infraestrutura, mas para capacitar os cooperados tanto na questão da gestão administrativa quanto no gerenciamento de eventuais conflitos internos.

Como preceitua Amartya Sen, o recurso é propulsor da liberdade, mas a renda, não é um fim em si mesma. Contudo, é da renda advinda da Logística Reversa que o sistema de reciclagem se tornaria ainda mais viável sob a ótica econômica, fomentando, inclusive, políticas de educação ambiental que tivessem por escopo aumentar o percentual de materiais reciclados, que ainda segue tímido no Brasil.

É importante também promover, mediante leis e políticas públicas, percentuais adequados e, quando cabíveis, de uso de materiais reciclados em determinados produtos, a fim de reduzir a degradação ambiental, fomentar a sustentabilidade, como busca de diversos ODS pontuados no decorrer da investigação e, ainda, gerar mais demanda de materiais recicláveis para agregar mais pessoas que estão à margem do mercado de trabalho pelos mais diversos motivos. Estima-se que, no Brasil, apenas 4% dos resíduos urbanos são reciclados. O restante acaba degradando o meio ambiente em aterros sanitários ou lixões.

Diante dos textos encontrados na revisão sistemática de literatura e de toda discussão teórica acerca dos direitos da personalidade, da economia solidária e da cooperativa de trabalho foi possível concluir, de forma dedutiva, que o ordenamento jurídico pátrio entabula a dignidade da pessoa humana como princípio norteador de todo o ordenamento jurídico e esse deve ser perquirido pelo Estado e toda a coletividade.

Para que essa dignidade se materialize na vida das pessoas é essencial que sejam tutelados os direitos da personalidade, por meio de ações e políticas públicas

que garantam ao indivíduo liberdade em todos os seus aspectos quanto à saúde, à educação, à alimentação, à moradia, ao saneamento básico e à qualidade de vida.

Um quarto da população brasileira, conforme dados do IBGE discutidos no trabalho, tenta sobreviver com uma renda média de R\$420,00 mensais, o que faz com que essas pessoas vivam em linha de pobreza, flertando com o que o Banco Mundial considera como extrema pobreza.

Soma-se, ainda, o fato de que os dados estatísticos pontuam que 96% do material oriundo de RSU acaba não sendo destinado à reciclagem, não possuindo o tratamento adequado, que, sem dúvidas, já aponta para um caminho trágico no futuro, com relação aos efeitos ambientais. Fato é que o trabalho se delimitou em analisar esse contexto sob a perspectiva da pessoa, ante ao eixo temático que envolve os direitos da personalidade no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Jurídicas da Unicesumar. Assim, os dados sugeriram que as cooperativas podem ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade, visto que em diversas pesquisas empíricas foi constatada melhora na renda, na saúde e nas condições de trabalho.

Concatenando esses resultados com a base teórica de Amartya Sen, economista corresponsável pela elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), verificou-se que os encontrados na revisão sistemática de literatura e abordados no segundo tópico do trabalho podem sugerir essa conclusão à problemática central da tese.

Os dados também sugeriram como principais problemas do sistema cooperativo a dificuldade de gestão, a falta de apoio das prefeituras e problemas atrelados a equipamentos e à infraestrutura. Entretanto, concluiu-se nesse tópico que, mesmo existindo esses obstáculos de relacionamento truncado entre a administração municipal e a cooperativa, problemas de gestão e a falta de educação ambiental, a cooperativa de reciclagem é o instrumento mais viável para o Estado dar a destinação adequada aos materiais recicláveis e diminuir os índices de poluição e degradação ambiental, além de efetivar de direitos da personalidade, gerando renda, melhora nas condições de trabalho e de acesso à saúde, à educação e à alimentação de melhor qualidade.

O terceiro tópico do trabalho buscou avaliar se os resultados sugeridos pela revisão sistemática de literatura também confirmariam a hipótese da pesquisa. Portanto, buscando agregar maior confiabilidade aos resultados, encampou-se uma

pesquisa de campo na região de norte do Estado do Paraná-PR, abrangendo as cidades de Maringá-PR, Sarandi-PR, Mandaguaçu-PR e Colorado-PR, totalizando sete cooperativas e cento e vinte e cinco cooperados entrevistados.

A ideia inicial seria expandir a amostra para a região metropolitana de Maringá-PR, porém dos vinte e seis municípios, apenas esses quatro manifestaram o desejo de participar da pesquisa, sendo que o município de Mandaguari-PR, que havia confirmado o aceite, acabou sendo prejudicado por um incêndio na cooperativa, que impediu a aplicação do questionário durante a fase de coleta de dados. Embora Colorado-PR não se enquadre na região metropolitana de Maringá-PR, a cooperativa foi inserida na amostra por ter pouco mais de um ano de constituição, pelos critérios de conveniência e de oportunidade que o empreendimento apresenta para fins de pesquisa.

Delimitada a amostra, passou-se à elaboração do instrumento de investigação, contendo cinquenta e cinco perguntas, sendo cinquenta e três fechadas e duas abertas. O documento foi submetido à banca de qualificação e ao CEP para o início da aplicação. Importante repisar que algumas perguntas foram adaptadas do questionário WHOQOL-100 da OMS, que mensura a qualidade de vida do entrevistado. Assim, foram entrevistados cento e vinte e cinco cooperados distribuídos em sete cooperativas, de quatro municípios diferentes.

Inicialmente, estipulou-se que os cooperados responderiam ao questionário por um *link* da plataforma *Google Forms*, que seria enviado eletronicamente. Entretanto, diante da dificuldade operacional que boa parte deles tiveram, foi necessário imprimir o questionário e aplicá-lo individualmente nas cooperativas em data e horário previamente agendado com a presidência. Durante a aplicação, alguns cooperados apresentavam dúvidas quanto a eventuais questões e muitos deles demandaram auxílio para a leitura por conta do analfabetismo ou de problemas de visão que dificultavam a leitura. Portanto, após a aplicação do questionário, os dados foram remetidos a planilhas do *Google Docs* e do *Microsoft Excel*, a fim de tratar os resultados em gráficos percentuais em formato pizza.

Com o intuito de promover subsídios científicos a futuras pesquisas no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Unicesumar, bem como a outros pesquisadores da comunidade acadêmica e, até mesmo, ao poder público e aos empreendimentos solidários, buscou-se consolidar os resultados totais do quantitativo geral da amostra e, posteriormente, fragmentar por município e por cooperativa.

Ressalta-se que apenas o município de Maringá-PR possui mais de uma cooperativa em sua municipalidade, o que resultou em um tratamento detalhado das quatro cooperativas e da soma do resultado dessas quatro.

Com detalhes mais claros no apêndice do presente trabalho, verifica-se que os resultados foram promissores. Foram mais de quatrocentos e noventa e cinco dados coletados, que avaliam questões relacionadas ao perfil sociodemográfico dos cooperados, o acesso à educação, à saúde, à alimentação, à moradia, ao transporte, à qualidade de vida, à relação com a sociedade e com a administração pública, à satisfação com o contrato eventualmente firmado e outras questões.

O fator de melhora na renda apresentou evolução significativa, assegurando à maioria absoluta dos cooperados o rendimento de valores próximos ao salário mínimo nacional vigente. Há cooperativas em que as retiradas ultrapassam três e até cinco mil reais. Os resultados sugerem que esse desempenho acima da média decorre, dentre outros fatores, do perfil educacional apresentado pelos integrantes do empreendimento solidário.

As cooperativas com grau de instrução mais elevado, em geral, conseguem auferir renda maior do que aquelas em que a maioria nunca estudou ou sequer concluiu o Ensino Fundamental. As razões para essa discrepância na renda podem ser objeto de estudos futuros quanto a essa temática. Portanto, como o problema central da tese se delimita a responder se as cooperativas podem ou não ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade, foram apresentadas apenas sugestões de possíveis respostas a essas questões, que vão além da delimitação temática.

Os resultados da pesquisa empírica também apontaram melhoras significativas em aspectos relacionados à liberdade antes e depois da associação à cooperativa, à saúde física e psíquica, à alimentação e melhora na qualidade de vida, confirmando a hipótese inicial da pesquisa que visa demonstrar a importância das cooperativas para a efetivação de direitos da personalidade e coadunando com parte dos resultados encontrados em dados estatísticos e pesquisas selecionadas durante a fase de revisão sistemática de literatura.

Os problemas encontrados foram similares aos das demais pesquisas empíricas selecionadas na revisão sistemática de literatura. Em geral, reclama-se do relacionamento com a prefeitura, da volatilidade do preço do material e de conflitos internos. Essa problemática pode ser vislumbrada em uma das perguntas em que a

resposta era aberta e o cooperado entrevistado poderia livremente narrar a partir de sua perspectiva aquilo que considerava como maior dificuldade.

A presente pesquisa, sob a égide da legislação já pontuada, que regulamenta a gestão de Resíduos Sólidos Urbanos, qual seja: a PNRS, a Logística Reversa e o Programa Pró-Catador, acredita que apontou caminhos para a solução dos impasses levantados, demonstrando não só ser possível superá-los, mas que as cooperativas de reciclagem são instrumentos de efetivação de direitos da personalidade.

No que tange aos principais benefícios que a cooperativa de catadores pode proporcionar a pesquisa empírica confirmou dados da literatura, observando melhora na qualidade de vida, no próprio sentimento de dignidade, na questão da renda e na valorização do poder de compra. O sentimento de liberdade melhorou, assim como aspectos que envolvem a saúde física e mental, sugerindo que o ingresso das pessoas entrevistadas nas cooperativas de reciclagem contribuiu para a efetivação de direitos da personalidade.

Importante considerar também que os resultados coletados apontaram que muitos cooperados auferiam quantia próxima aos valores considerados de extrema pobreza e que após a associação à cooperativa, mesmo com diversos obstáculos pontuados, dificilmente passam por dificuldades que comprometem o sustento próprio de sua família. Isso também reforça a conclusão de que a cooperativa se apresenta como instrumento de efetivação de direitos da personalidade, pois uma vida que perpassa dificuldades financeiras com demasiada frequência não é passível de ser considerada digna e dificilmente propicia a efetivação de direitos da personalidade, como a liberdade.

Uma vez que a pesquisa se propôs a investigar se as cooperativas de reciclagem poderiam ser um instrumento de efetivação de direitos da personalidade é possível concluir que tanto pela revisão sistemática de literatura e a análise dedutiva dos conceitos teóricos e empíricos encontrados quanto pela pesquisa de campo encartada na presente pesquisa a resposta para essa problemática é positiva, cabendo ao Estado fomentar ainda mais a organização e o fortalecimento desse empreendimentos, a fim de aumentar a quantidade de materiais reciclados e, sobretudo, possibilitar que mais pessoas saiam da situação de extrema pobreza e se libertem da dependência de políticas assistenciais.

A partir das duas metodologias foi possível sugerir respostas às questões secundárias, destacando que os principais benefícios advindos da relação cooperativa

não só quanto aos aspectos relacionados com a esfera ambiental, mas na perspectiva da pessoa, apontam para a renda, a dignidade e a melhor qualidade de vida do cooperado, com a liberdade, a saúde e a alimentação efetivamente materializadas.

Já em relação aos desafios, os resultados gerais da pesquisa de campo se assemelharam aos da revisão de literatura, pontuando problemas com a falta de incentivo da gestão pública, de educação ambiental, de capacitação dos cooperados para a gestão administrativa, de relacionamento e o preço volátil do material. Contudo, os resultados apontam que o sistema de cooperativa de trabalho na reciclagem também é viável ao Estado e apresenta alta possibilidade de superar os problemas levantados, ante a regulamentação da logística reversa que proporciona um volume maior de recursos ao Estado para subsidiar o sistema de coleta seletiva, nele inseridas as cooperativas de reciclagem compostas por catadores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA-BRASIL, C. C. *et al.* Qualidade de vida e características associadas: aplicação do WHOQOL-BREF no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1705-1716, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hCT5bVhkXN8Q7kk3Tc9w8gb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 fev. 2023.
- AMORA, A. S. **Minidicionário da língua portuguesa**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ANDRIATO, M. F.; CASTILHO, M. L. Análise da sustentabilidade de cooperativas de materiais recicláveis selecionadas: alternativas para o tratamento de resíduos sólidos urbanos. **Acta Scientiarum: Human & Social Sciences**, v. 42, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=foh&AN=143036023&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 28 out. 2022.
- AQUINO, T. de. **Onze lições sobre a virtude**: comentário ao segundo livro da ética de Aristóteles. Campinas: Ecclesiae, 2014.
- ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS (ABRELPE). **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/download-panorama-2022/> Acesso em: 1 fev. 2023.
- BARROSO, L. R. **A dignidade da pessoa humana no Direito Constitucional contemporâneo**. Belo Horizonte: Fórum, 2013.
- BARROSO, L. R.; BARCELLOS, A. P. de. O começo da história: a nova interpretação constitucional e o papel dos princípios no direito brasileiro. **Revista de direito administrativo**, v. 232, p. 141-176, 2003. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/45690>. Acesso em: 7 fev. 2023.
- BAUMAN, Z. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BEDÊ, F. S.; DE SOUSA, R. S. Por que a área do direito não tem cultura de pesquisa de campo no Brasil? **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 8, n. 1, p. 781-796, 2018. Disponível em: https://www.direitorp.usp.br/wp-content/uploads/2022/03/Proj4_texto4.pdf. Acesso em: 7 fev. 2023.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de Estudo de Genebra**. Tradução: Almeida Revista e Atualizada. 2. ed. Barueri: Cultura Cristã, 2009.

BISPO, C. *et al.* Coleta seletiva em Natal/Rn: cenário das cooperativas de materiais recicláveis. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 7, n. 1, p. 141-159, 2017. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=foh&AN=123263600&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 28 out. 2022.

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BONAVIDES, P. **Curso de Direito Constitucional**. 29. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

BOSI, A. de P. A organização capitalista do trabalho "informal": o caso dos catadores de recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, p. 101-116, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/vm8vQ5LM49wp5Ktzjpn7gJz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 12 fev. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Agência Câmara de Notícias. **Experiências no Brasil e Europa trazem esperança de implementação da Lei dos Resíduos Sólidos**. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/679864-experiencias-no-brasil-e-europa-trazem-esperanca-de-implementacao-da-lei-dos-residuos-solidos/>. Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.936 de 12 de janeiro de 2022**. Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/D10936.htm. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 11.044, de 13 de abril de 2022**. Institui o Certificado de Crédito de Reciclagem - Recicla+. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/d11044.htm. Acesso em: 7 fev. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 11.075 de 19 de maio de 2022**. Estabelece os procedimentos para a elaboração dos Planos Setoriais de Mitigação das Mudanças Climáticas, institui o Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa e altera o Decreto nº 11.003, de 21 de março de 2022. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/d11075.htm. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 11.413 de 13 de fevereiro de 2023.** Institui o Certificado de Crédito de Reciclagem de Logística Reversa, o Certificado de Estruturação e Reciclagem de Embalagens em Geral e o Certificado de Crédito de Massa Futura, no âmbito dos sistemas de logística reversa de que trata o art. 33 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11413.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2011.413%2C%20DE%2013%20DE%20FEVEREIRO%20DE%202023&text=Institui%20o%20Certificado%20de%20Cr%C3%A9dito,de%20que%20trata%20o%20art. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 11.414 de 13 de fevereiro de 2023.** Institui o Programa Diogo de Sant'Ana Pró-Catadoras e Pró-Catadores para a Reciclagem Popular e o Comitê Interministerial para Inclusão Socioeconômica de Catadoras e Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11414.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2011.414%2C%20DE%2013,de%20Materiais%20Reutiliz%C3%A1veis%20e%20Recicl%C3%A1veis. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 8.892 de 27 de outubro de 2016.** Cria a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Decreto/D8892.htm. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Panorâma – população estimada do município de Maringá-PR.** 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/maringa/panorama>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Panorâma – população estimada do município de Sarandi-PR.** 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sarandi/panorama>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Taxa de desocupação, jan-fev-mar 2012 - jan-fev-mar 2023.** 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Institui o Código Civil. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 7 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.075, de 30 de dezembro de 2004.** Dispõe sobre a criação de cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS, no âmbito do Poder Executivo Federal, e dá nova redação a dispositivos das Leis nºs 10.438, de 26 de abril de 2002, 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.848, de 15 de

março de 2004. Brasília, DF: Presidência da República, [2004]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L11075.htm. Acesso em: 8 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho; institui o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho – PRONACOOOP. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12690.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.186, de 11 de novembro de 2015**. Institui a Política de Educação para o Consumo Sustentável. Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13186.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021**. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm. Acesso em: 7 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente; Ministério de Minas e Energia; Ministério do Desenvolvimento Regional. **Portaria Interministerial nº 274, de 30 de abril de 2019**. Disciplina a recuperação energética dos resíduos sólidos urbanos referida no § 1º do art. 9º da Lei nº 12.305, de 2010 e no art. 37 do Decreto nº 7.404, de 2010. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, [2019]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n%C2%BA-274-de-30-de-abril-de-2019-86235505>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 4603 de 2021**. Altera a Lei nº 12.305, de 2 agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, para

incentivar a recuperação energética dos resíduos sólidos como forma destinação e disposição ambientalmente adequada de resíduos sólidos e de rejeitos, 2021. Brasília, DF: Senado Federal, [2021]. Disponível em: https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9059545&ts=1683127596124&disposition=inline&_gl=1*xpjbd5*_ga*MTQ3Njc0MTg1NS4xNjc0NDIxMzUx*_ga_CW3ZH25XMK*MTY4NDQ0MjlxMi4yLjEuMTY4NDQ0MjI3MS4wLjAuMA. Acesso em: 26 abr. 2023.

CANOTILHO, J. J. G.; MACHADO, J. E. M. Constituição e código civil brasileiro: âmbito de proteção de biografias não autorizadas. *In*: GAIO JÚNIOR, A. P.; SANTOS, M. G. T. dos. **Constituição Brasileira de 1988**: reflexões em comemoração ao seu 25º aniversário. Curitiba: Juruá, 2014.

CANTALI, F. B. **Direitos da personalidade**: disponibilidade relativa, autonomia privada e dignidade humana. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.

CAPES. Portal de Periódicos. **Lista de Bases e Coleções**. 2023. Disponível em: [https://www-periodicos-capes.gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-bases.html](https://www-periodicos-capes.gov.br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-bases.html). Acesso em: 21 abr. 2023.

CARDIN, V. S. G.; SANTOS, A. C. G. G. Liberdade de expressão versus dignidade da pessoa humana: considerações sobre o discurso de ódio contra a mulher na Internet e seus efeitos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 23., 2014., João Pessoa. Anais [...]. Florianópolis: CONPEDI, 2014. p.169-190. Disponível em: <http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=e353194f3b7cd1b7>. Acesso em: 6 abr. 2023.

CARDOSO, J. J.; SILVA, M. C. B. C. da; LIMA, G. F. da C. A inclusão dos catadores na gestão compartilhada de resíduos sólidos no município do Ipojuca - Pernambuco. **Nature & Conservation**, v. 14, n. 3, p. 185-201, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=foh&AN=156212445&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 30 out. 2022.

CARDOZO, B. C.; MANNARINO, C. F.; FERREIRA, J. A. Análise do monitoramento ambiental da incineração de resíduos sólidos urbanos na Europa e a necessidade de alterações na legislação brasileira. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 26, n. 1, p. 123-131, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/esa/a/v88qtgPDk8hwLKJnmgtG9K/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

COLE, G. D. H. **A Century of Co-operation**. Manchester: Coperative Union, 1944.

COSTA, R. P. da. Economia na coleta de recicláveis por cooperativa de catadora(e)s em São Paulo. **Jornal of Economic Literature**, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7445905/mod_resource/content/1/Economia%20na%20coleta%20de%20recicla%CC%81veis%20por%20cooperativa%20de%20catadora%28e%29s%20em%20Sa%CC%83o%20Paulo%2020160705%20rea.pdf. Acesso em: 1 maio 2023.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British journal of nursing**, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18399395/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

CUNHA, A. dos S. Dignidade da pessoa humana: conceito fundamental do direito civil. In: MARTINS-COSTA, J. (org.). **A reconstrução do direito privado**: reflexos dos princípios, diretrizes e direitos fundamentais constitucionais no direito privado. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. p. 230-264.

DAGNINO, R. de S.; JOHANSEN, I. C. Os catadores no Brasil: características demográficas e socioeconômicas dos coletores de material reciclável, classificadores de resíduos e varredores a partir do censo demográfico de 2010. **Mercado de Trabalho**, n. 62, p. 115-25, 2017. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7819/1/bmt_62_catadores.pdf Acesso em: 30 abr. 2023.

DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. In: BUCHANAN, D. A.; BRYMAN, A. (eds.). **The Sage Handbook of Organizational Research Methods**. London: Sage Publications, 2009.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Pesquisa nacional da Cesta Básica de Alimentos. **Salário Mínimo nacional e necessário**. 2023. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>. Acesso em: 30 abr. 2023.

DÍAZ, L. F. R.; OSPINA, J. de J. H.; FRANCO, L. F. L. El cooperativismo y la economía solidaria: génesis e historia. **Cooperativismo & Desarrollo**, v. 24, n. 109, 2016. Disponível em: <https://revistas.ucc.edu.co/index.php/co/article/view/1507>. Acesso em: 8 fev. 2023.

ESTEVEZ, R. A. A indústria do resíduo: perfil das cooperativas de reciclagem e dos catadores de resíduos no estado do Rio de Janeiro. **Revista Monografias Ambientais**, p. 86-99, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/17913>. Acesso em: 7 fev. 2023.

FACHIN, L. E. Fundamentos, limites e transmissibilidade: anotações para uma leitura crítica, construtiva e de índole constitucional da disciplina dos direitos da personalidade no Código Civil brasileiro. **Revista da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro Emerj**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 31, p. 51-70, 2005. Disponível em: http://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/53707/fundamentos_limites_transmissibilidade_fachin.pdf. Acesso em: 16 jul. 2022.

FACHIN, Z. **20 anos da Constituição Cidadã**. São Paulo: Método, 2008.

FACHIN, Z. **Curso de Direito Constitucional**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

FARIA, J. E. **Eficácia jurídica e violência simbólica**: o direito como instrumento de transformação social. São Paulo: EDUSP, 1988.

FERMENTÃO, C. A. G. R. Os direitos da personalidade como direitos essenciais e a subjetividade do direito. **Revista Jurídica Cesumar - Mestrado**, v. 6, n. 1, p. 241-266, 2006. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/313>. Acesso em: 7 fev. 2023.

FERMENTÃO, C. A. G. R.; LARA, F. C. P.; SOUZA, B. C. L. de. O direito e a justiça na contemporaneidade sob o olhar da hermenêutica jurídica. **Revista Brasileira de Direito**, v. 16, n. 3, p. 1-22, 2020. Disponível em:

<https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/3947>. Acesso em: 7 fev. 2023.

FERREIRA, P. **Comentários à Constituição Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 1989. v. 7.

FERRONATO, N. *et al.* Formal and informal waste selective collection in developing megacities: Analysis of residents' involvement in Bolivia. **Waste Management & Research**, v. 39, n. 1, p. 108-121, 2021. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0734242X20936765>. Acesso em: 7 fev. 2023.

FILIPAK, A. *et al.* “O motor é a gente mesmo”: cuidado em saúde dos trabalhadores da reciclagem. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, n. 1, 2020.

Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edssci&AN=edssci.S1414.32832020000200207&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 3 fev. 2023.

FRASER, N. Da redistribuição ao reconhecimento. Demandas da justiça na era pós-moderna. In: SOUZA, J. (org.). **Democracia hoje**: Desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: UnB, 2001.

GAGLIANO, P. S.; PAMPLONA FILHO, R. **Novo curso de direito civil**: contratos: teoria geral. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. v. 4. t. 1.

GALVÃO, H. M.; BRENZAN, R.; OLIVEIRA, L. M. de. A logística reversa aplicada na política nacional de resíduos sólidos e na lei estadual paulista do resíduo tecnológico em Pindamonhangaba-SP. **Diálogo**, n. 33, p. 141-169, 2016. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5754674>. Acesso em: 7 fev. 2023.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 20 out. 2022.

GALVAO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em:

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 30 out. 2022.

GEDIEL, J. A. P. **Os transplantes de órgãos e a tutela da personalidade**. 1997. 184 f. Tese (Doutorado em Direito) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24288/Tese%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 fev. 2023.

GONÇALVES, D. C. **Pessoa e direitos de personalidade**: fundamentação ontológica da tutela. Coimbra: Almedina, 2008.

GRAU, E. R. **A ordem Econômica na Constituição de 1988**. 16. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

HARTMANN, C.; HEGEL, C.; BOAMPONG, O. The forgotten essential workers in the circular economy? Waste picker precarity and resilience amidst the COVID-19 pandemic. **Local Environment**, v. 27, n. 10-11, p. 1272-1286, 2022. Disponível em: https://tandf.figshare.com/articles/journal_contribution/The_forgotten_essential_workers_in_the_circular_economy_Waste_picker_precarity_and_resilience_amidst_the_COVID-19_pandemic/19249855. Acesso em: 8 fev. 2023.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável**. Brasília, DF: IPEA, 2013. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9979/1/situacao_social_mat_reciclavel_brasil.pdf. Acesso em: 7 fev. 2023.

JIMÉNEZ-DE-ALIAGA, K. M. *et al.* A cross-sectional study on the environmental culture and occupational health of informal waste pickers in Lima, Peru. **Medwave**, v. 20, n. 6, p. e7952-e7952, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32678811/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

KELSEN, H. **Teoria geral do Direito e do Estado**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KITTEL, G.; FRIEDRICH, G. **Theological Dictionary of The New Testament**: (Theological Dictionary of The New Testament, Stuttgart, W. Kohlhammer Verlag, 1930-1973). Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 1974.

LECHAT, N. M. P.; BARCELOS, E. da S. Autogestão: desafios políticos e metodológicos na incubação de empreendimentos econômicos solidários. **Revista katalysis**, v. 11, p. 96-104, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/bkC35nr8pjTjcj4TZ9PMpbn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2023.

LIMA, L. R.; GUTIERREZ, R. F.; CRUZ, S. A. A perspective of the COVID-19 pandemic in the plastic waste management and cooperatives of waste pickers in Brazil. **Circular Economy and Sustainability**, v. 2, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s43615-021-00130-0>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MAGNI, A. A. C.; GÜNTHER, W. M. R. Cooperativas de catadores de materiais recicláveis como alternativa à exclusão social e sua relação com a população de rua. **Saúde e Sociedade**, v. 23, p. 146-156, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Bg67vwpxrqpZwBWVgk4jT9t/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MANAFRA, R. P. Desafios do cooperativismo na cadeia da reciclagem: um olhar a partir da experiência dos catadores. **Revista Tecnologia e Sociedade** (Dezembro), p. 58-72, 2015. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/3135>. Acesso em: 7 fev. 2023.

MARINGÁ. **Diagnóstico Social de Maringá – Analfabetismo**. 2010. Disponível em: http://www.maringa.pr.gov.br/diagnosticosocial/i_0304_.html. Acesso em: 10 maio 2023.

MARINGÁ. **Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos**. 2017. Disponível em: <http://www.maringa.pr.gov.br/cdn-imprensa/residuos.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

MEDINA, M. **The World's Scavengers: Salvaging for Sustainable Consumption and Production**. Lanham: Altamira Press, 2007.

MITCHELL, C. L. Altered landscapes, altered livelihoods: The shifting experience of informal waste collecting during Hanoi's urban transition. **Geoforum**, v. 39, n. 6, p. 2019-2029, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S001671850800105X?via%3Di> hub. Acesso em: 7 fev. 2023.

MOTTA, I. D.; KOEHLER, R. O. L. A Constituição Federal de 1988 e o direito à educação. **Revista Jurídica Cesumar – Mestrado**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 49-74, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/viewFile/1359/916>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAS RECICLÁVEIS (MNCR). **Quantos Catadores existem em atividade no Brasil?** 2017. Disponível em: <https://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr/duvidas-frequentes/quantos-catadores-existem-em-atividade-no-brasil>. Acesso em: 1 maio 2023.

NASCIMENTO, A. A. do; OLIVEIRA, R. J. de; MENEZES, J. E. de. A reciclagem do lixo urbano como fonte de renda, e a preservação dos recursos naturais e ambientais. **Revista Gestão Industrial**, v. 13, n. 1, p. 22-37, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/4597>. Acesso em: 8 fev. 2023.

NAVARRETE HERNÁNDEZ, P. **De cartoneros a recicladores urbanos: el rol de las políticas locales en mejorar la sustentabilidad de los recolectores de base.** Santiago: Universidad de Chile, 2016.

NERY, C. Síntese de Indicadores Sociais: Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos. **Agência IBGE Notícias**, 6 nov. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25882-extrema-pobreza-atinge-13-5-milhoes-de-pessoas-e-chega-ao-maior-nivel-em-7-anos>. Acesso em: 1 fev. 2023.

NEVES, A. C. R. R.; CASTRO, L. O. A. Separação de materiais recicláveis: panorama no Brasil e incentivos à prática. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 8, p. 1734-1742. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/6631>. Acesso em: 7 fev. 2023.

OPUSZKA, P. R. Cooperativismo Popular: **Os limites da organização coletiva do trabalho a partir da experiência da pesca artesanal do extremo sul do Brasil.** 2010. 249 f. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/22844/Tese%20versao%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **Ramos do Cooperativismo.** 2023. Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/ramos>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Nova York, 2015. Disponível em: <http://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHOQOL-100.** Measuring Quality of Life. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/tools/whoqol/whoqol-100/docs/default-source/publishing-policies/whoqol/portuguese-brazil-whoqol-100>. Acesso em: 21 fev. 2023.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan ---- a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, 2016. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 7 fev. 2023.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International Journal of Surgery**, v. 88, p. 105906, 2021. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-021-01626-4>. Acesso em: 7 fev. 2023.

PAGOTTO, C. O trabalho em cooperativas: precarização e luta social. **Lutas Sociais**, v. 23, n. 42, p. 69-82, 2019. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=foh&AN=142330294&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 28 out. 2022.

PARANÁ. Instituto Água de Terras (IAT). **Chamada Pública nº 001/2018**. Seleção para pagamento por serviços ambientais às Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Estado do Paraná – PSA/RPPN. Disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-03/minuta_edital_psa_rppn_publicacao-3.pdf Acesso em: 10 maio 2023.

PARANÁ. **Lei nº 20.607 de 10 de junho de 2021**. Dispõe sobre o Plano Estadual de Resíduos Sólidos do Estado do Paraná e dá outras providências. Curitiba: Assembleia Legislativa, [2021]. Disponível em: http://portal.assembleia.pr.leg.br/modules/mod_legislativo_arquivo/mod_legislativo_arquivo.php?leiCod=56332&tipo=L&tlei=0. Acesso em: 10 maio 2023.

PORTO, Pedro Augusto Cruz; OPUSZKA, Paulo Ricardo. Economia solidária, seus princípios e sua extensão como vetor para construção de um novo cidadão. **Revista Jurídica - UNICURITIBA**, v. 1, n. 38, p. 422-441, 2015. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/1429>. Acesso em: 7 fev. 2023.

RIBEIRO, D. M.; MARÇAL, J. D. A proteção dos direitos humanos e a (in)eficácia do acesso do indivíduo à Corte Interamericana. In: COUTO, M. B.; ESPINDOLA, A. A. da S.; SILVA, M. dos R. F. (org.). **Acesso à justiça**. Florianópolis: CONPEDI, 2014, p. 191-218. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=7af1e47458962fa1>. Acesso em: 1 maio 2023.

RIBEIRO, H.; BESEN, G. R. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. **InterfacEHS**, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2007. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/2007-art-7.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2023.

ROBERTO JUNIOR. Incêndio de grandes proporções atinge barracão da Acaman. **Portal Agora**, 2023. Disponível em: <https://www.portalagora.com/mandaguari/incendio-de-grandes-proporcoes-atinge-barracao-da-acaman/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

RODE, G. de F.; STOFFEL, J.; MOURA, G. S. Análise do perfil de catadores de materiais recicláveis do município de Laranjeiras do Sul, Paraná. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, p. 609-621, 2021. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/2266>. Acesso em: 7 fev. 2023.

RODRIGUES, G. L.; SILVA FEITOSA, M. J. da; SILVA, G. F. L. da. cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos e seus benefícios socioambientais: um estudo na coopecamarest em Serra Talhada-PE. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 18-38, 2015. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=foh&AN=102325346&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 28 out. 2022.

ROUSSEAU, J. J. **Do contrato social**. 2. ed. Leme: Edijur, 2010.

RUIZ, I. A.; SILVA, P. G. A importância da compreensão do que é o homem para o princípio da dignidade da pessoa humana. **Revista Jurídica Cesumar - Mestrado**, v. 16, n. 3, p. 897-917, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/5478>. Acesso em: 7 fev. 2023.

SAKAMOTO, J. L *et al.* How much for an inclusive and solidary selective waste collection? A Brazilian study case. **Local Environment**, v. 26, n. 8, p. 985-1007, 2021. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/How-much-for-an-inclusive-and-solidary-selective-A-Sakamoto-Cano/4f105384659af206a2232c02907d686159f84a42>. Acesso em: 7 fev. 2023.

SAMPAIO, J. A. L. **Direitos fundamentais**: retórica e historicidade. 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2010.

SANDHU, K.; BURTON, P.; DEDEKORKUT-HOWES, A. Between hype and veracity; privatization of municipal solid waste management and its impacts on the informal waste sector. **Waste management**, v. 59, p. 545-556, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27769651/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

SANTOS, A. Marinho; DANTAS, M. Z.; TEIXEIRA, S. S. O trabalho em cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos: um estudo do reciclo conquista. **Geopauta**, v. 2, n. 1, p. 26-42, 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/view/3857>. Acesso em: 7 fev. 2023.

SANTOS, R. A.; DEUS, R. M.; BATISTTELLE, R. A. G. Cooperativas de reciclagem: Problemáticas e desafios para o desenvolvimento sustentável. **Revista Espacios**, v. 39, n. 26, 2018. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a18v39n26/a18v39n26p04.pdf> Acesso em: 28 out. 2022.

SARLET, I. W. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais**. 7. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.

SARLET, I. W. **Dimensões da dignidade**: ensaios de filosofia do direito e direito constitucional. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.

SARMENTO, D. **Direitos fundamentais e relações privadas**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2004.

SASAKI, S. *et al.* Average Income and Repayment of Debt in a Society of Waste Pickers: The Case of Bantar Gebang in Indonesia. **Journal of Asia-Pacific Studies**, v. 39, p. 149-157, 2020. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/wiapstokyu/39/0/39_149/_pdf. Acesso em: 7 fev. 2023.

SCHNEIDER, J. O. Cooperativismo e direitos humanos. **Perspectiva Econômica**, v. 13, n. 2, p. 147-157, 2017. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=foh&AN=127527195&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 28 out. 2022.

SEN, A. **A ideia de Justiça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747-770, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30089228/>. Acesso em: 7 fev. 2023.

SILVA, J. A. da. **Comentário contextual à constituição**. 3. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

SILVA, L. M. M. da S.; NOVAES, M. A. *Dumping* social e dignidade do trabalhador no meio ambiente de trabalho: propostas para a redução da precarização. **Revista Eletrônica do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região**, v. 4, n. 43, p. 22-39. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/89993>. Acesso em: 7 fev. 2023.

SILVA, L. M. M. da; WOLOWSKI, M. R. de O. O assédio moral por excesso de trabalho e a responsabilidade objetiva do empregador. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO DO TRABALHO LTR, 55., 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: LTr, 2015. p. 152-154.

SILVA, P. L. C. *et al.* Dificuldades enfrentadas no cotidiano de trabalho em cooperativas de triagem de material reciclável. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 7, n. 2, 2018. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.71268C1A&lang=pt-br&site=eds-live>. Acesso em: 1 fev. 2023.

SILVA, S. P. **O campo de pesquisa da economia solidária no Brasil**: abordagens metodológicas e dimensões analíticas. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2018. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8255/1/TD_2361.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVA, V. A. da. O Judiciário e as políticas públicas: entre transformação social e obstáculo à realização dos direitos sociais. *In*: SOUZA NETO, C. P. de; SARMENTO, D. (orgs.). **Direitos sociais**: fundamentação, judicialização e direitos sociais em espécies. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008. p. 587-599.

SINGER, P. **A crise do “milagre”**: interpretação crítica da economia brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. *In*: SANTOS, B. S. (org.). **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista: reinventar a

emancipação social: para novos manifestos 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 81-129.

SINGER, P. **Globalização e desemprego**: diagnóstico e alternativas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P. **Uma utopia militante**: repensando o socialismo. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SIQUEIRA, D. P. **Teoria Geral do direito à alimentação**: cultura, cidadania e legitimação. Birigui: Boreal, 2015.

SIQUEIRA, D. P.; CASTRO, L. R. B. Minorias e grupos vulneráveis: a questão terminológica como fator preponderante para uma real inclusão social. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/219/pdf>. Acesso em: 3 fev. 2023.

SIQUEIRA, D. P.; ESPÓSITO, M. P.; SOUZA, B. C. L. de. Direito à alimentação e os direitos da personalidade: da previsão à concretização desse direito sob a perspectiva do acesso à justiça. **Revista de Constitucionalização do Direito Brasileiro-RECONTO**, v. 2, n. 2, e25, 2019. Disponível em: <http://revistareconto.com.br/index.php/Reconto/article/view/32>. Acesso em: 7 fev. 2023.

SIQUEIRA, D. P.; LARA, F. C. P.; LIMA, H. F. Direitos da personalidade e as políticas públicas de educação: programa educação em prática-a integração entre o ensino fundamental e médio com as universidades. **Revista Húmus**, v. 10, n. 28, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/13541>. Acesso em: 7 fev. 2023.

SOUZA, R. V. A. C. de. **O direito geral de personalidade**. 703 f. Tese (Doutorado em Direito) – Coordenação de Ciências Jurídicas da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1995.

STRECK, L. L. Aplicar a “Letra da Lei” é uma atitude positivista? **Novos Estudos Jurídicos**, v. 15, n. 1, p. 158-173, 2010. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/2308>. Acesso em: 7 fev. 2023.

STRECK, L. L. **Hermenêutica jurídica e(m) crise**: uma exploração hermenêutica da construção do Direito. 11. ed. Porto Alegre: Revista do Advogado, 2014.

SUPIOT, A. **Homo juridicus**: ensaio sobre a função antropológica do Direito. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SZANIAWSKI, E. **Direitos de personalidade e sua tutela**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

WEBSTER, J.; WATSON, R. T. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. **MIS Quarterly**, v. 26, n. 2, p. 13-23, 2002. Disponível em: https://web.njit.edu/~egan/Writing_A_Literature_Review.pdf. Acesso em: 7 fev. 2023.

WELLEN, H. A. R. **Para a crítica da “economia solidária”**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

WOLOWSKI, M. R. de O. **O assédio moral por excesso de trabalho: uma abordagem teórica e empírica**. São Paulo: LTr, 2018.

WOLOWSKI, M. R. de O.; SILVA, L. M. M. da. O princípio da dignidade da pessoa humana e os direitos da personalidade nas relações de trabalho. **Direito Público**, v. 15, n. 85, 2019. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/2707>. Acesso em: 4 mar. 2023.

WORLD BANK. **Fact Sheet: an adjustment to global poverty lines**. 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/factsheet/2022/05/02/fact-sheet-an-adjustment-to-global-poverty-lines#1>. Acesso em: 30 abr. 2023.

XAVIER, R.; LOPES, A.; DUSEK, P. Desigualdades socioespaciais e suas relações com moradias em locais de despejo de resíduos sólidos. **Conjecturas**, v. 22, n. 17, p. 310-320, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/2172>. Acesso em: 7 fev. 2023.

ZANINI, L. E. de A. **Direitos da personalidade: aspectos essenciais**. São Paulo: Saraiva, 2011.

ZANINI, L. E. de A. *et al.* Os direitos da personalidade em face da dicotomia direito público-direito privado. **Revista de Direito Brasileira**, v. 19, n. 8, p. 208-220, 2018. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/rdb/article/view/3203>. Acesso em: 7 fev. 2023.

ZENNI, A. S. V. **A crise do direito liberal na pós-modernidade**. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CATADORES

Pesquisa sobre as Cooperativas de Catadores na região de Maringá-PR

Caro cooperado(a),

O presente questionário foi adaptado no instrumento validado pela OMS que mensura a qualidade de vida (WHOQOL-100) pretendendo avaliar os reflexos das cooperativas de catadores de reciclagem localizadas no norte do Paraná e sua relação como um instrumento de efetivação de direitos da personalidade.

Trata-se de um questionário simples e intuitivo, cujo preenchimento é rápido e fácil, para que possamos coletar dados sobre o período que antecedeu seu ingresso na cooperativa e o atual. O anonimato e a confidencialidade são assegurados.

Os dados recolhidos servirão de base para um estudo empírico conducente à realização de uma Tese de Doutorado em Ciências Jurídicas da Unicesumar.

Sua participação é fundamental para o desenvolvimento deste estudo e ao mesmo tempo contribui para o fortalecimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Preenchendo este Formulário, automaticamente entende-se que você concorda com os termos do TCLE anexo ao e-mail encaminhado e/ou apresentado pelo pesquisador.

Desde já, manifestamos nossos protestos de agradecimento, estima e consideração.

Pesquisadores: Prof. Me. Matheus Wolowski e Prof. Pós-Doutor Dirceu Pereira Siqueira

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim, li e concordo com os termos aduzidos no documento.

2. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ 18 a 25 anos
- ☐ 25 a 35 anos
- ☐ 35 a 45 anos
- ☐ 45 a 60 anos
- ☐ 60 a 70 anos
- ☐ Mais de 70 anos
- ☐ Outro: _____

4. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Casado (a)
- ☐ Solteiro (a)
- ☐ Viúvo (a)
- ☐ Divorciado (a)
- ☐ União Estável
- ☐ Outro: _____

5. Grau de Escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca Estudou
- ☐ Ensino Fundamental Incompleto
- ☐ Ensino Fundamental Completo
- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Nível Técnico
- ☐ Graduação
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós Doutorado
- ☐ Outro: _____

6. Quantos filhos ou dependentes você possui? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nenhum
- ☐ Apenas um
- ☐ Dois
- ☐ Três
- ☐ Quatro
- ☐ Cinco
- ☐ Mais que cinco

7. Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Quase Sempre
- ☐ Sempre

8. Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não, por falta de condições financeiras
- ☐ Tinha condições financeiras, mas não tinha tempo
- ☐ Sim e me qualifiquei
- ☐ Em parte
- ☐ Outro: _____

9. Atualmente, como cooperado(a) você tem acesso você considera que o acesso à educação básica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Piorou
- ☐ Melhorou
- ☐ Manteve-se igual

10. Possui tempo para se qualificar? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Quase Sempre
- ☐ Sempre

11. Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não buscou nenhuma qualificação por falta de recursos financeiros.
- ☐ Possui recursos financeiros, mas não tem interesse em se qualificar
- ☐ Está se qualificando com os recursos obtidos em sua atividade
- ☐ Outro: _____

12. Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nenhuma
☐ Uma
☐ Duas
☐ Três
☐ Mais de três

13. E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nenhuma
☐ Uma
☐ Duas
☐ Três
☐ Mais de três

14. Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
☐ Raramente
☐ Quase Sempre
☐ Sempre

15. E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
☐ Raramente
☐ Quase Sempre
☐ Sempre

16. Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de R\$ 500,00
- ☐ Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00
- ☐ Entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00
- ☐ Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00
- ☐ Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00
- ☐ Mais do que R\$ 5.000,00

17. E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de R\$ 500,00
- ☐ Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00
- ☐ Entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00
- ☐ Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00
- ☐ Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00
- ☐ Mais do que R\$ 5.000,00

18. Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 10 horas semanais
- ☐ Entre 10 e 20 horas semanais
- ☐ Entre 20 e 30 horas semanais
- ☐ Entre 30 e 40 horas semanais
- ☐ Mais de 40 horas semanais

19. E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menos de 10 horas semanais
- ☐ Entre 10 e 20 horas semanais
- ☐ Entre 20 e 30 horas semanais
- ☐ Entre 30 e 40 horas semanais
- ☐ Mais de 40 horas semanais

20. Exercia outra atividade antes de ser cooperado? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Autônomo.
- ☐ Não. Estava desempregado.
- ☐ Outro: _____

21. Com relação a habitação *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Antes de ser cooperado(a) pagava aluguel e continuo pagando após associar-me à cooperativa
- ☐ Antes de ser cooperado(a) pagava aluguel e agora tenho estou pagando por minha casa própria.
- ☐ Antes de ser cooperado(a) pagava aluguel e atualmente moro em casa própria quitada.
- ☐ Já possuía casa própria.
- ☐ Antes de ser cooperado(a) morava com parentes e atualmente tenho minha própria casa.
- ☐ Antes de ser cooperado(a) morava com parentes e continuo morando com eles.
- ☐ Antes de ser cooperado(a) morava com parentes e hoje pago meu próprio aluguel.

22. O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente

23. O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente
- ☐ Ainda moro no mesmo local.

24. Com relação ao acesso ao transporte *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Antes de ser cooperado(a) não possuía veículo e não tinha condições financeiras de utilizar o transporte público
- ☐ Antes de ser cooperado(a) não possuía veículo, mas utilizo apenas o transporte público
- ☐ Antes de ser cooperado(a) já possuía veículo e utilizo atualmente.
- ☐ Antes de ser cooperado(a) já possuía veículo, mas não possuo mais.
- ☐ Outro: _____

25. Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente

26. Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente

27. Como é o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não tinha
- ☐ Tinha, mas com limitações
- ☐ Sempre tive.

28. Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não tenho
- ☐ Tenho, mas com dificuldades.
- ☐ Sempre tive e continuo tendo

29. Como você considera a sua dignidade antes de ser tornar cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito Ruim
☐ Ruim
☐ Normal
☐ Melhor
☐ Muito melhor

30. Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito Ruim
☐ Ruim
☐ Normal
☐ Melhor
☐ Muito melhor

31. Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não
☐ Continua igual

32. Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
☐ Muito Pouco
☐ Mais ou menos
☐ Bastante
☐ Extremamente

33. E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente

34. O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada.
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente.

35. O quanto você aproveitava a vida após ser cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada.
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente.

36. O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada.
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente.

37. O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada.
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente.

38. Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada.
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente.

39. Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada.
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente.

40. Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito ruim
- ☐ Ruim
- ☐ Normal
- ☐ Melhor
- ☐ Muito melhor

41. Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito ruim
- ☐ Ruim
- ☐ Normal
- ☐ Melhor
- ☐ Muito melhor

42. Com relação à Plano de Saúde: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Possuía antes de ser cooperado(a) e não possuo mais.
- ☐ Possuía antes de ser cooperado(a) e permaneço até hoje com o plano.
- ☐ Não possuía antes de ser cooperado(a) e nem possuo atualmente.
- ☐ Não possuía antes de ser cooperado(a), mas possuo atualmente.
- ☐ Outro: _____

43. Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou Menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente

44. Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nada
- ☐ Muito Pouco
- ☐ Mais ou Menos
- ☐ Bastante
- ☐ Extremamente

45. Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ficou muito pior
- ☐ Ficou pior.
- ☐ Manteve-se igual
- ☐ Ficou melhor
- ☐ Ficou muito melhor.

46. Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Nem satisfeito e nem insatisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Muito Satisfeito

47. Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito Ruim
- ☐ Ruim
- ☐ Nem ruim nem boa
- ☐ Boa
- ☐ Muito boa

48. Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito ruim
- ☐ Ruim
- ☐ Normal
- ☐ Boa
- ☐ Muito boa

49. Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito ruim
- ☐ Ruim
- ☐ Normal
- ☐ Boa
- ☐ Muito boa

50. Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito ruim
- ☐ Ruim
- ☐ Normal
- ☐ Bom
- ☐ Muito Bom
- ☐ Não há contrato firmado.
- ☐ Nunca li.

51. Com que frequência faltam materiais para triagem? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
☐ Raramente
☐ Quase Sempre
☐ Sempre

52. Você conhece a lei de Logística Reversa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não.

53. Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

54. Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? *

55. Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE 2 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NAS COOPERATIVAS DOS MUNICÍPIOS DE COLORADO-PR, MANDAGUAÇU-PR, MARINGÁ-PR E SARANDI-PR EM GRÁFICOS

Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado?

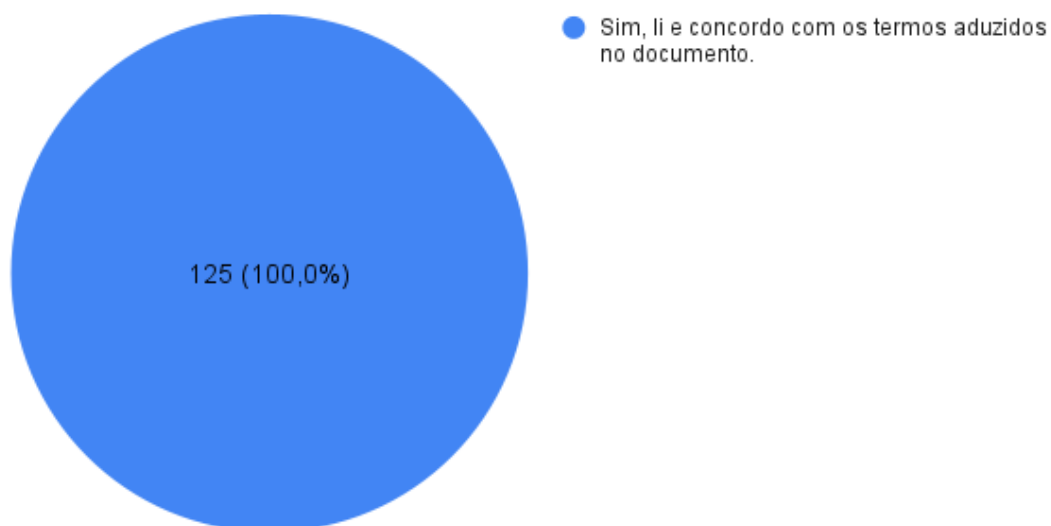


Figura 5 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos - 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? - Elaborado pelo autor

Sexo

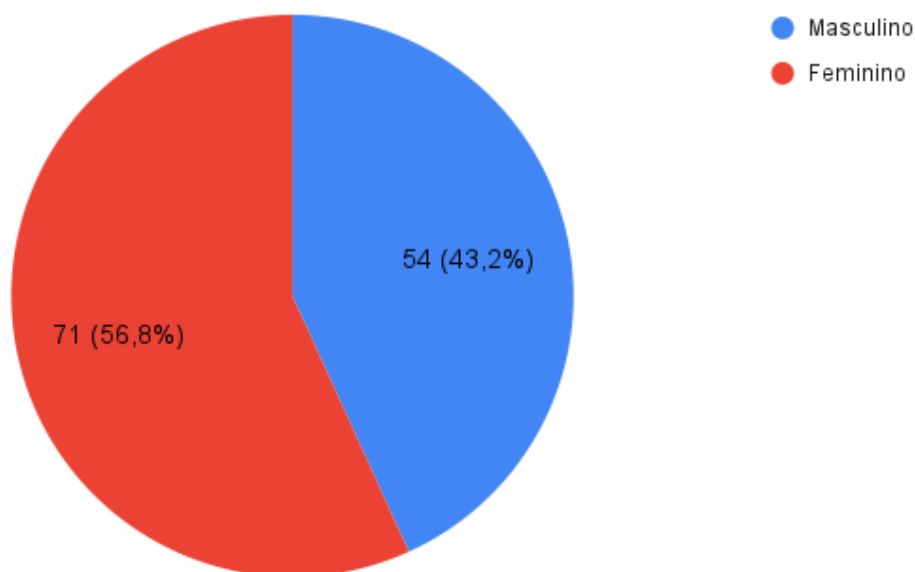


Figura 6 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 02 Sexo - Elaborado pelo autor

Idade

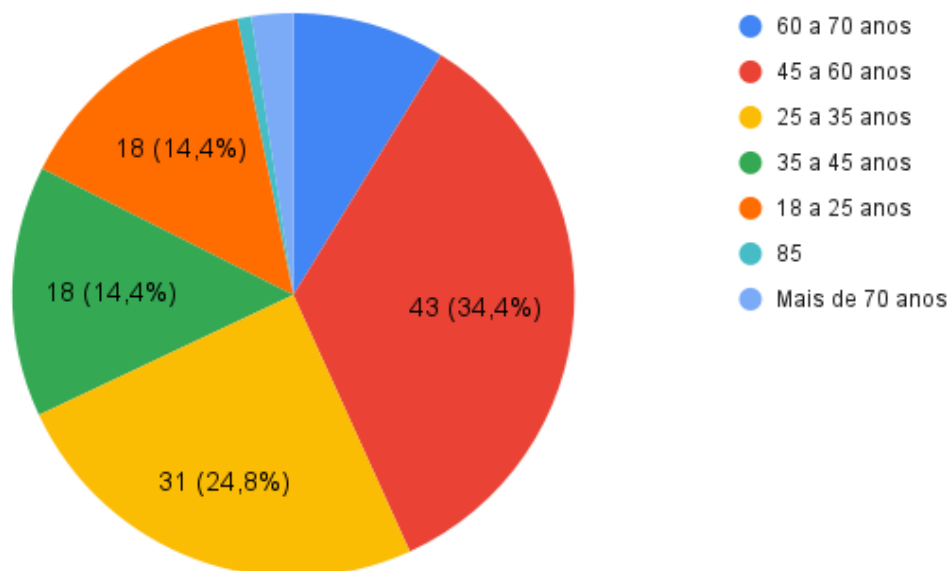


Figura 7 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 03 Idade - Elaborado pelo autor

Estado Civil

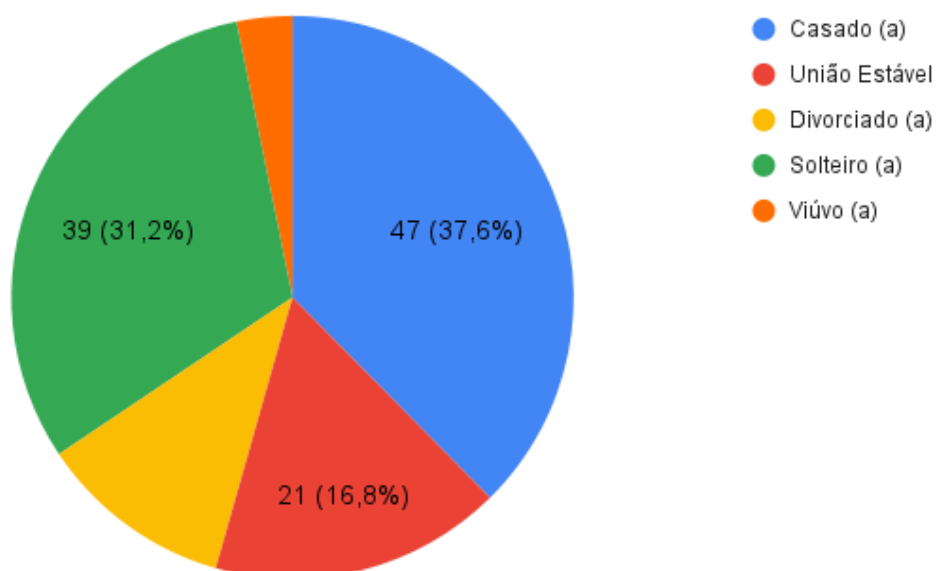


Figura 8 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos - 04 Estado Civil - Elaborado pelo autor

Grau de Escolaridade

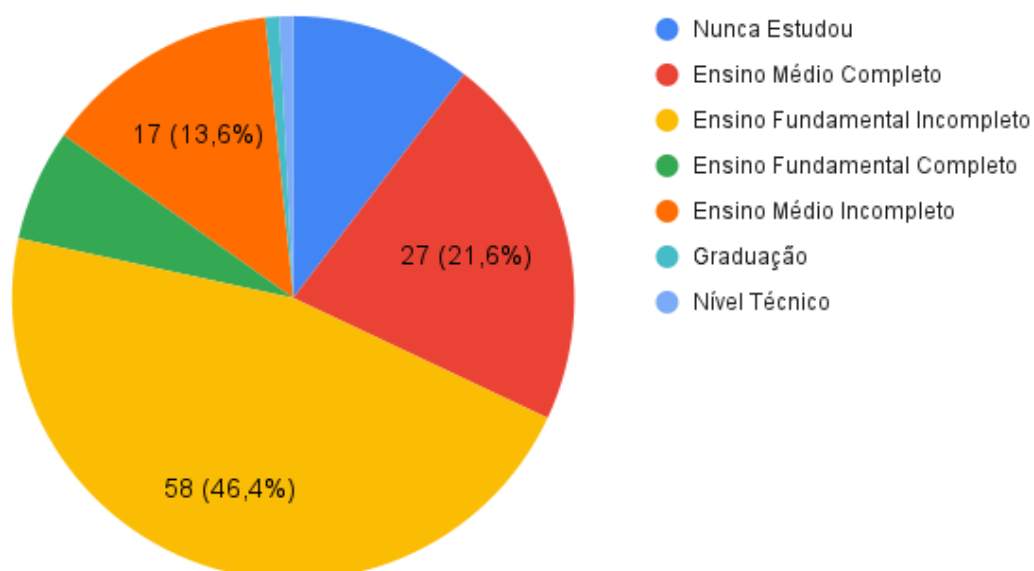


Figura 9 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade - Elaborado pelo autor

Quantos filhos ou dependentes você possui?

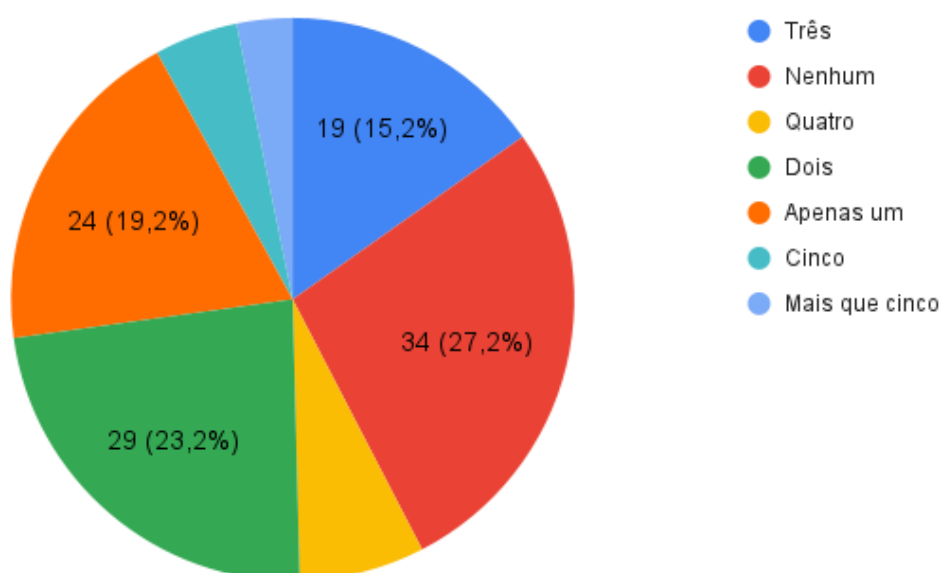


Figura 10 - - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – Quantos Filhos ou dependentes você possui? - Elaborado pelo autor

Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer?

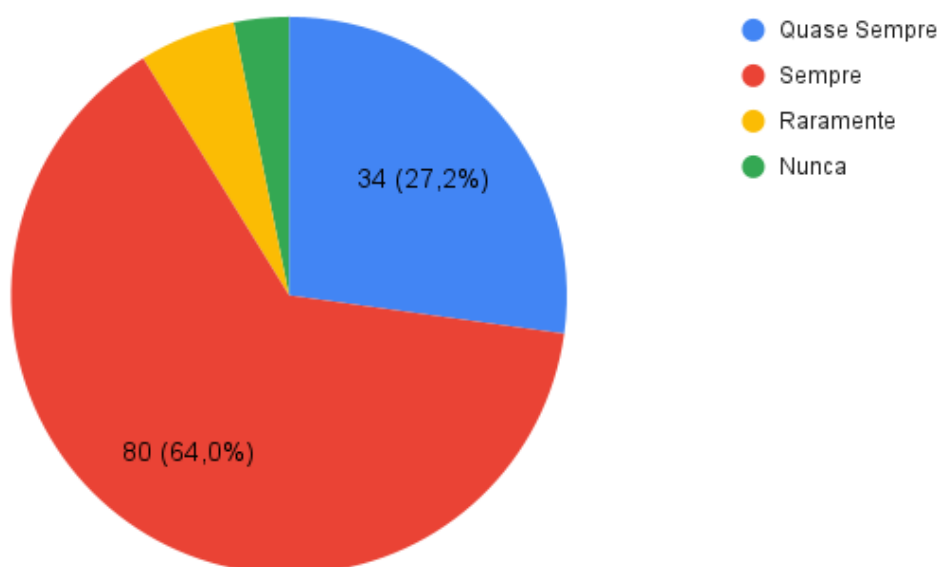


Figura 11- Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? - Elaborado pelo autor

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?

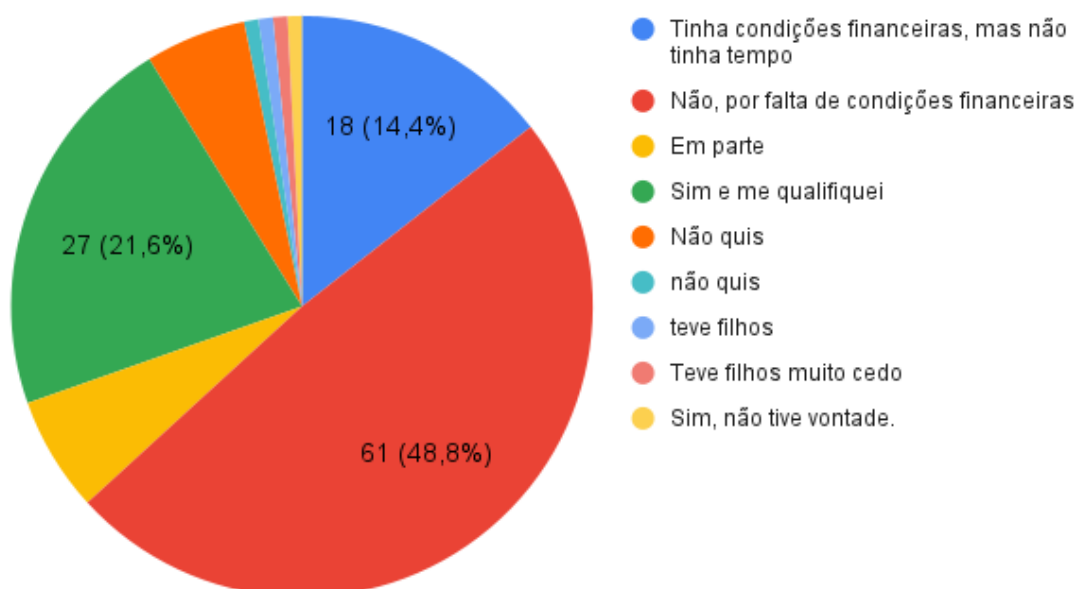


Figura 12 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor

Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica?

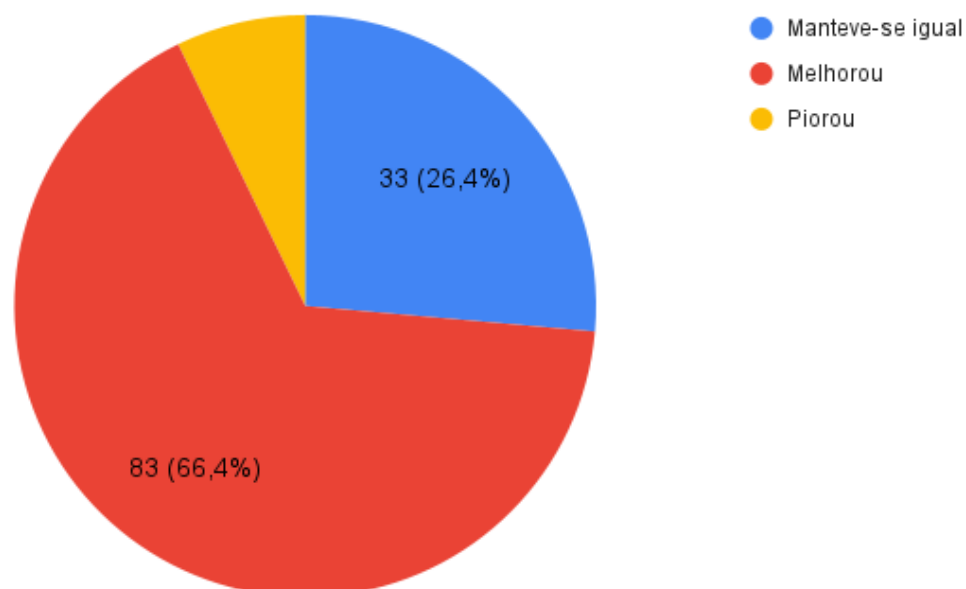


Figura 13 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor

Possui tempo para se qualificar?

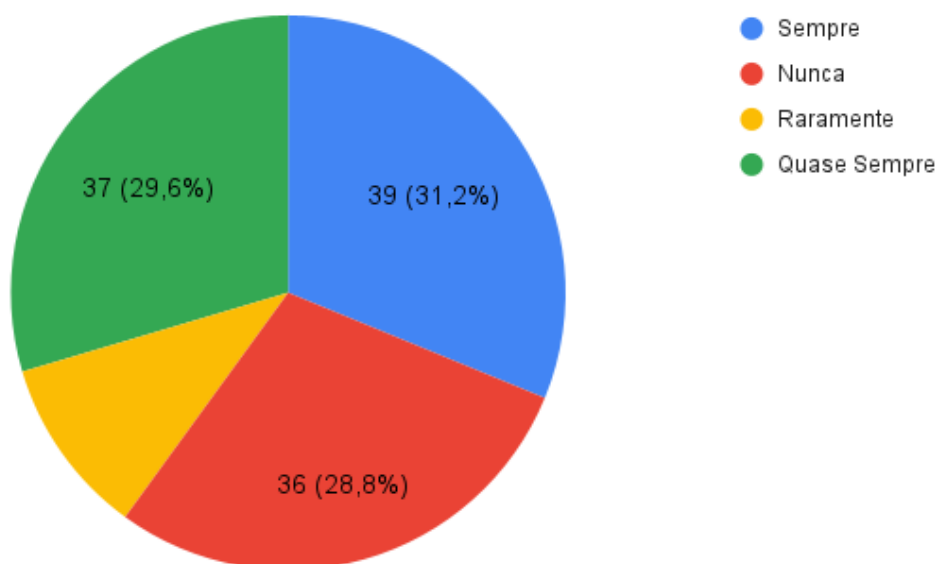


Figura 14 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? - Elaborado pelo autor

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:

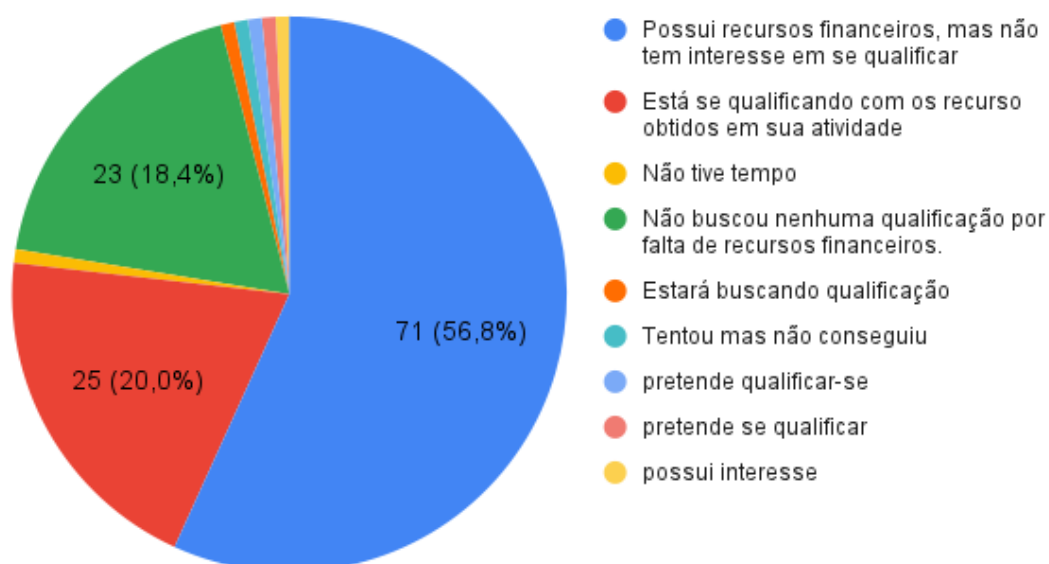


Figura 15 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: - Elaborado pelo autor

Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa?

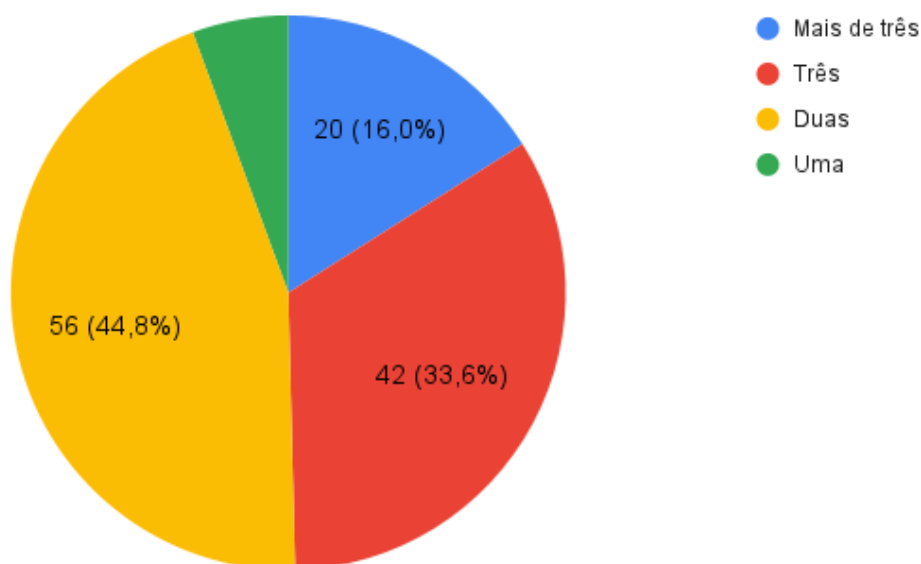


Figura 16 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia?

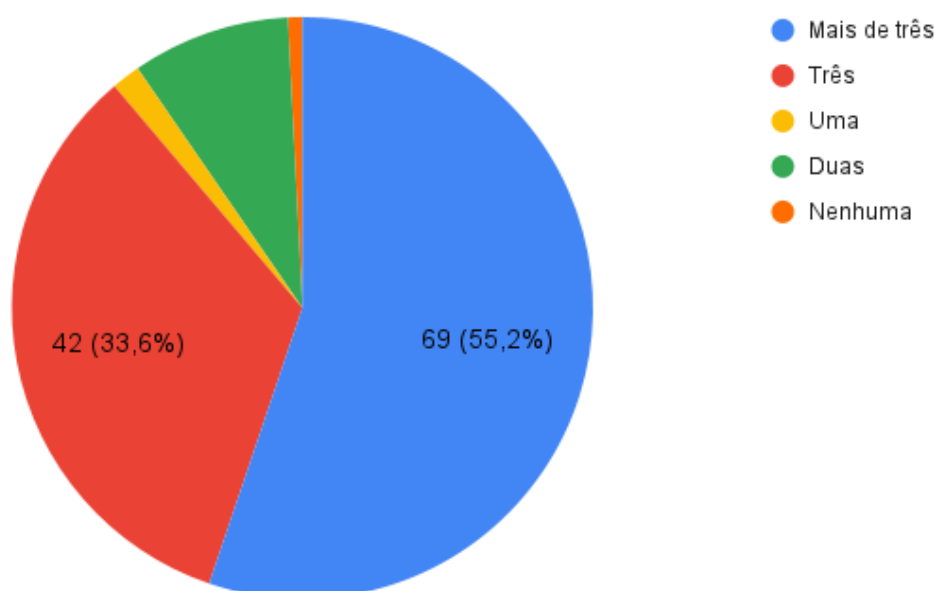


Figura 17 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? - Elaborado pelo autor

Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa?

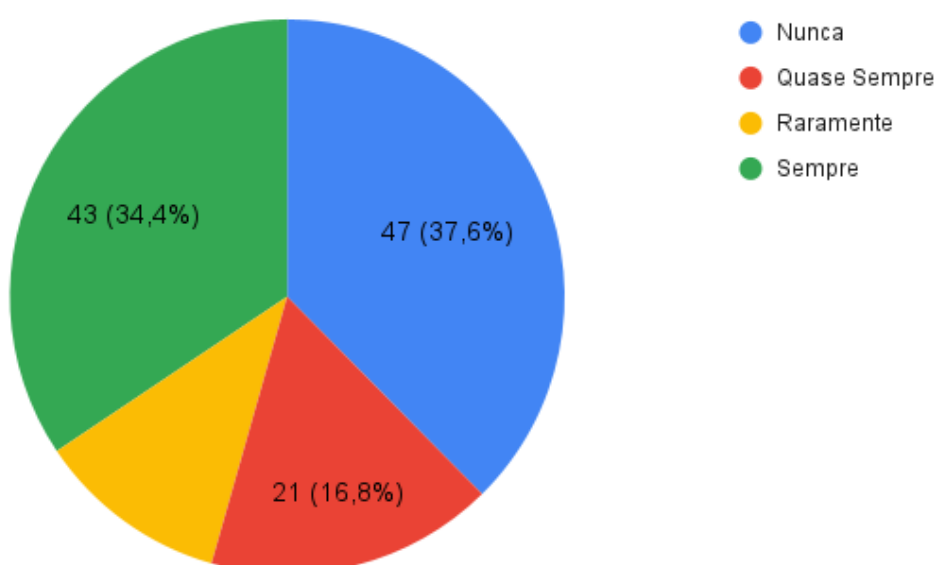


Figura 18 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa?

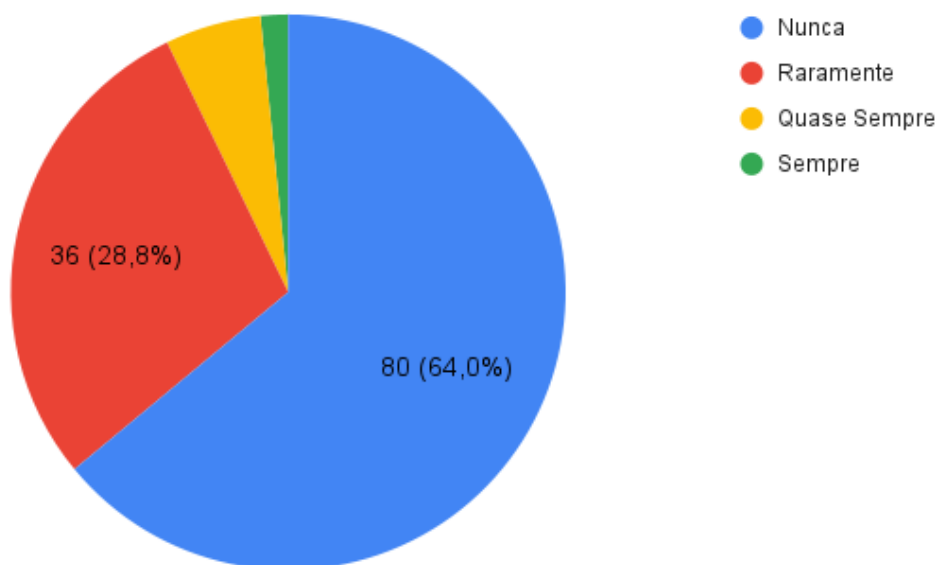


Figura 19 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

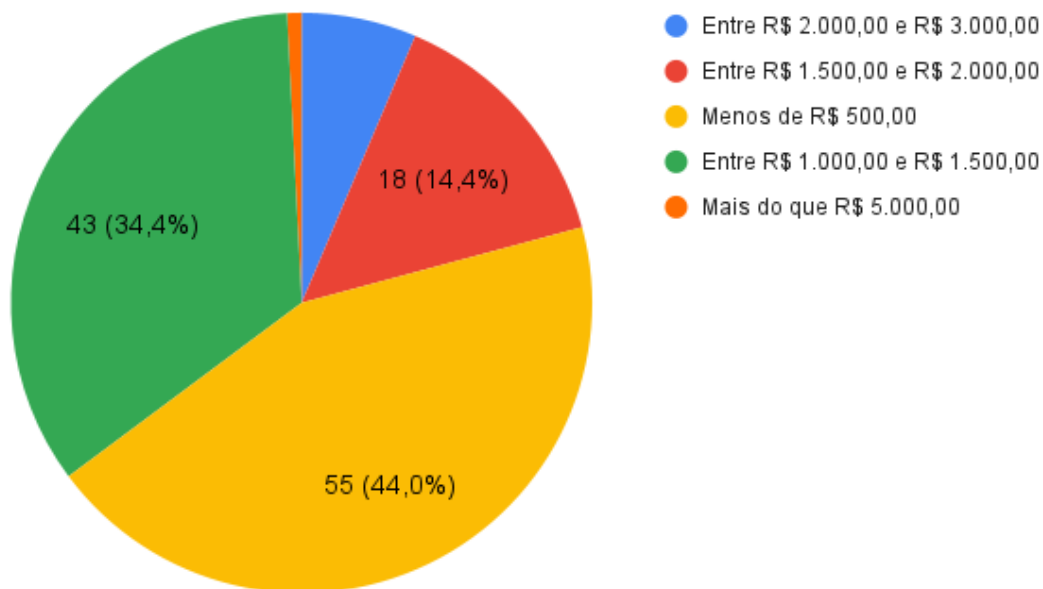


Figura 20 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

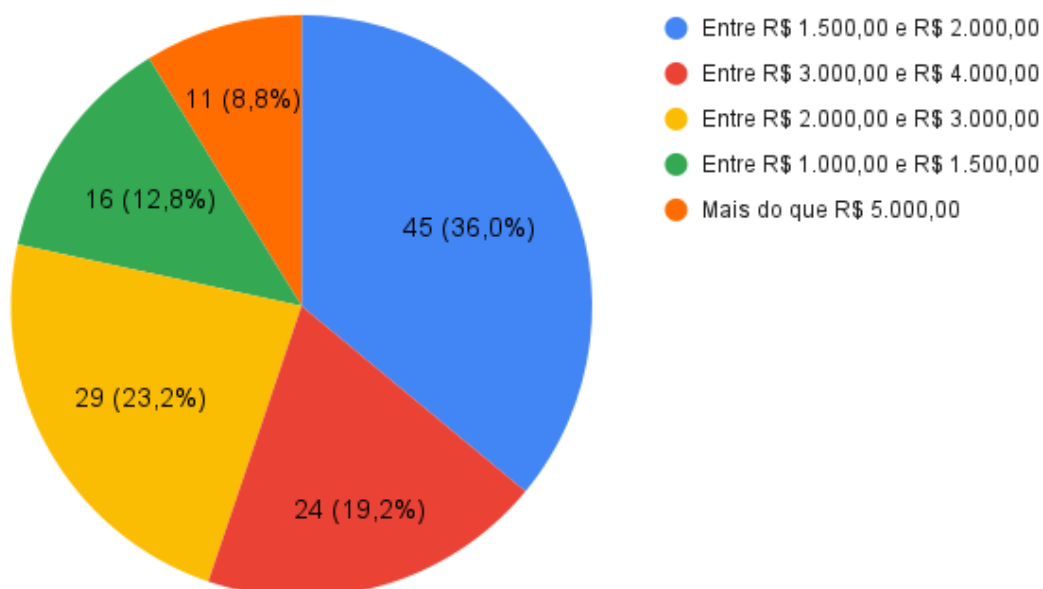


Figura 21 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa?

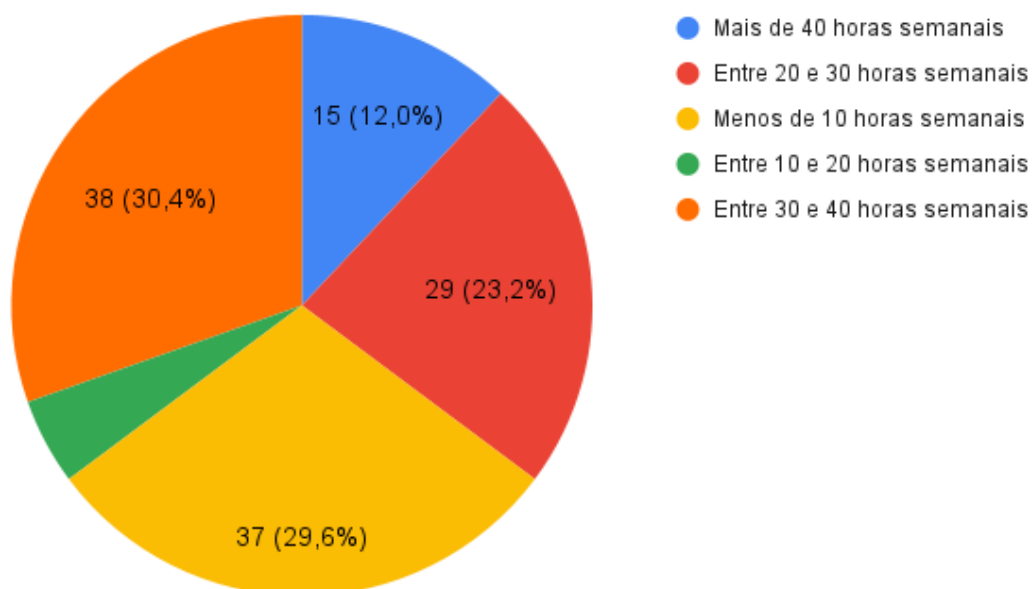


Figura 22 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa?

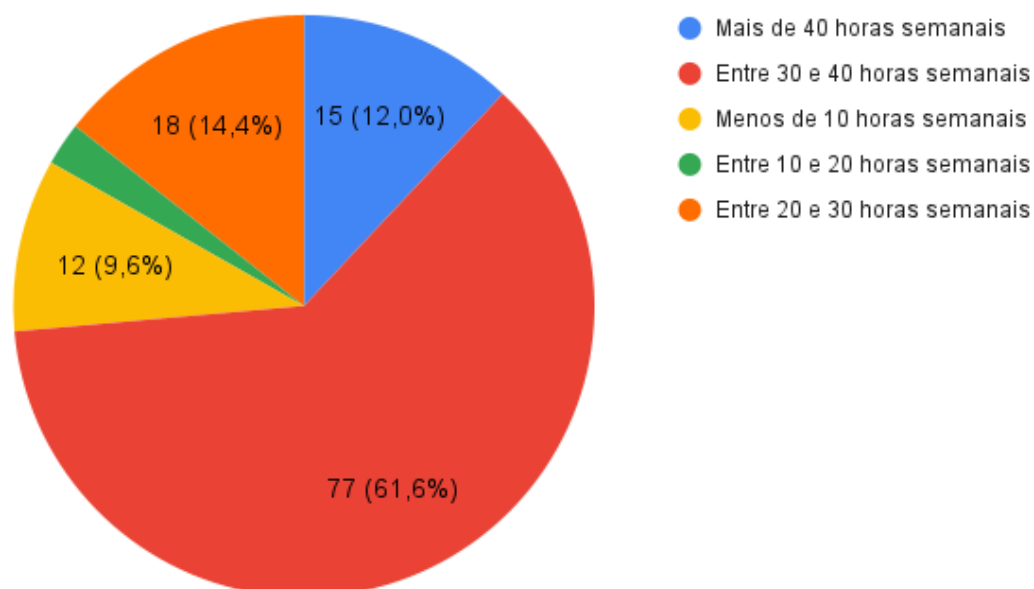


Figura 23 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

Exercia outra atividade antes de ser cooperado?

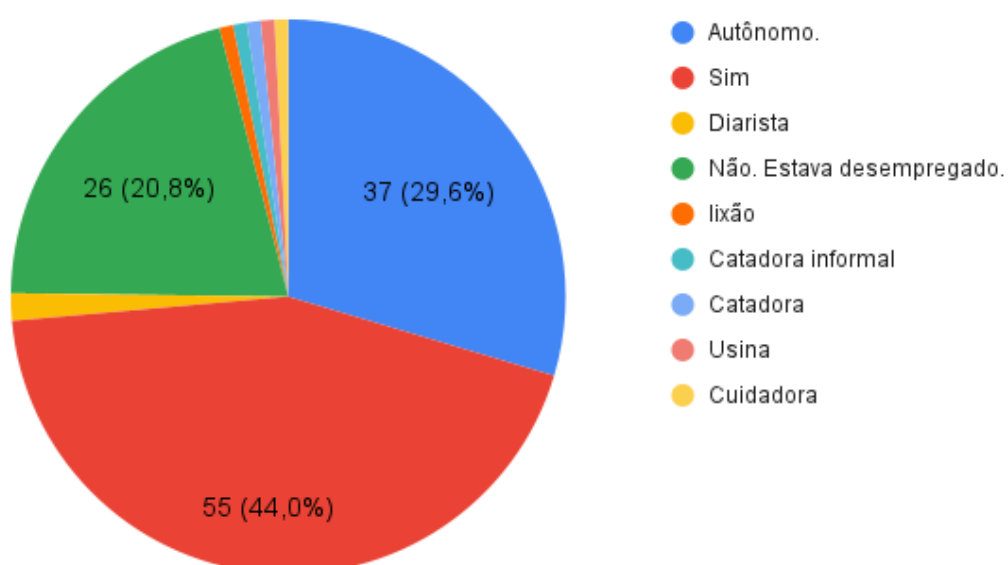


Figura 24 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor

Com relação a habitação:

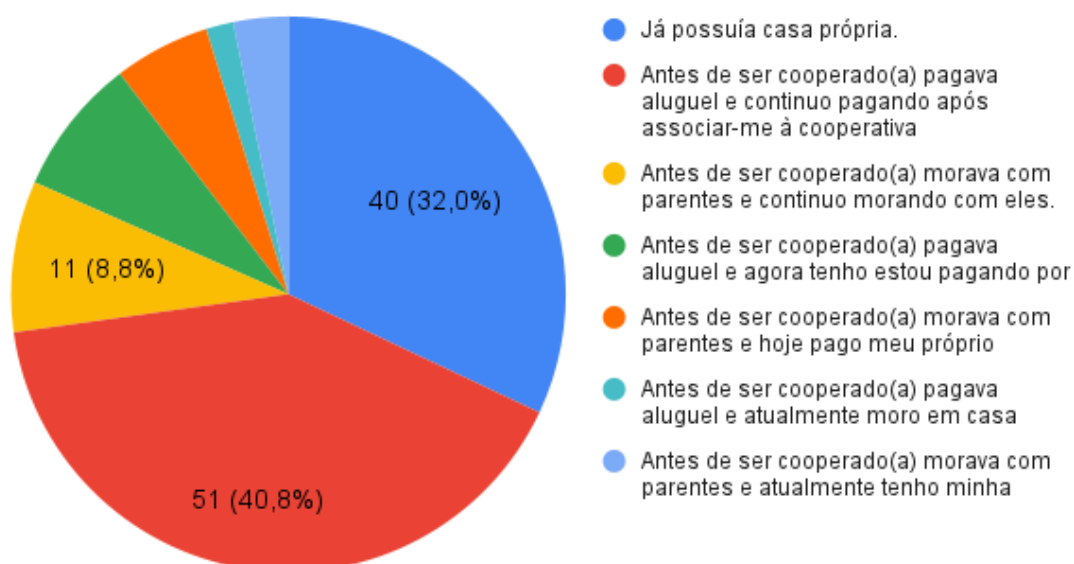


Figura 25 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: - Elaborado pelo autor

O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)?

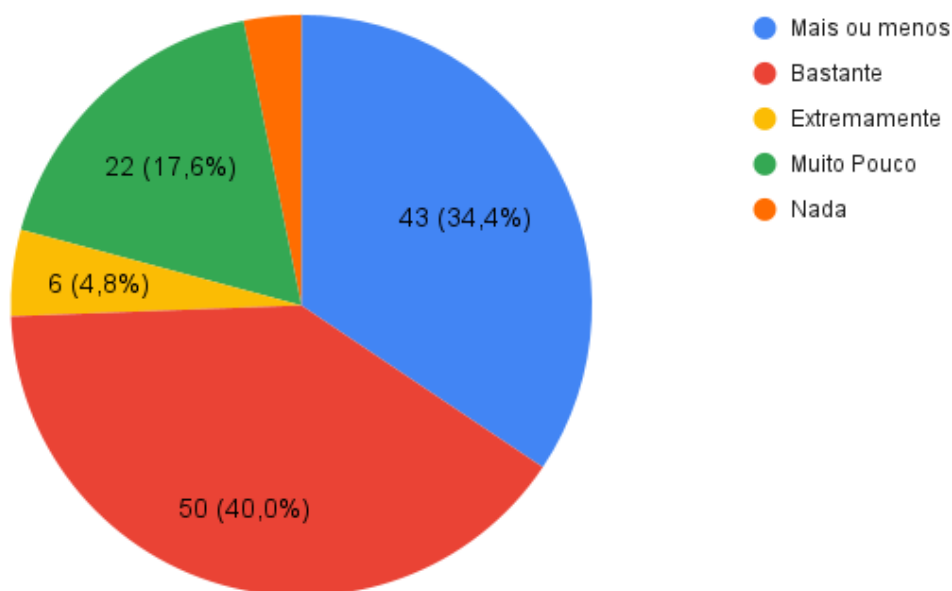


Figura 26 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)?

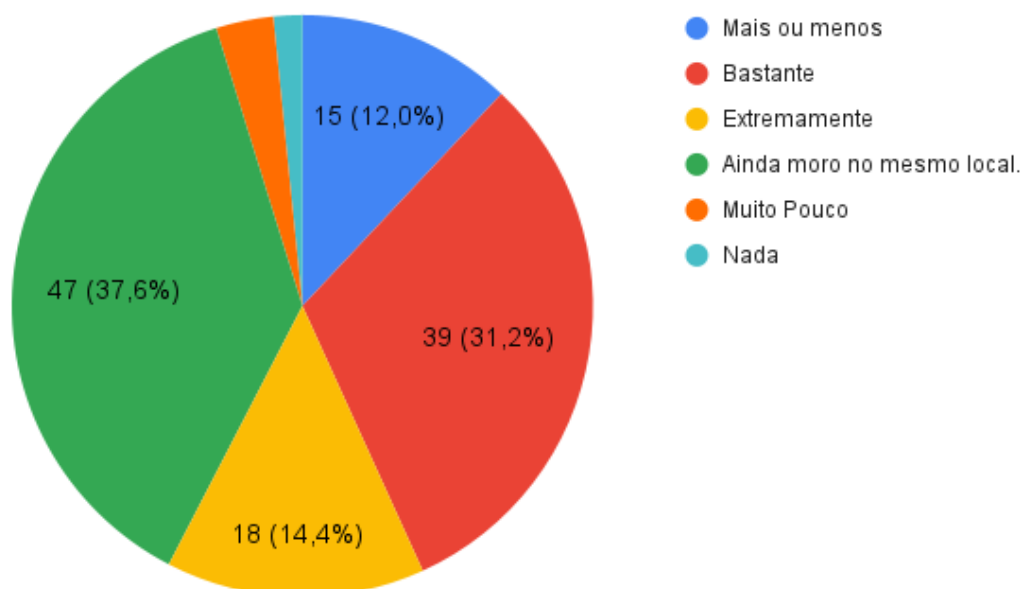


Figura 27 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Com relação ao acesso ao transporte:

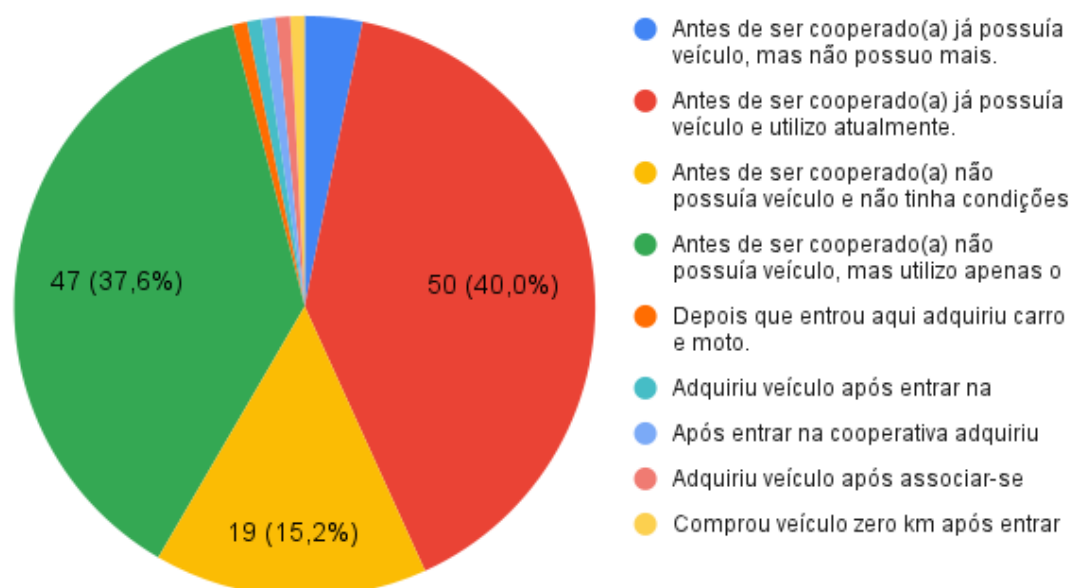


Figura 28 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: - Elaborado pelo autor

Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)?

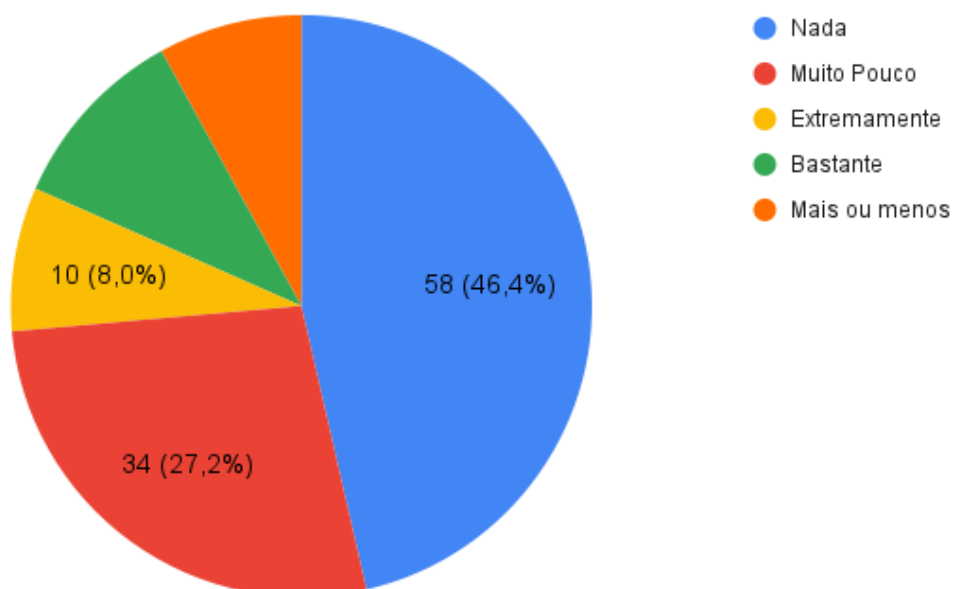


Figura 29 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)?

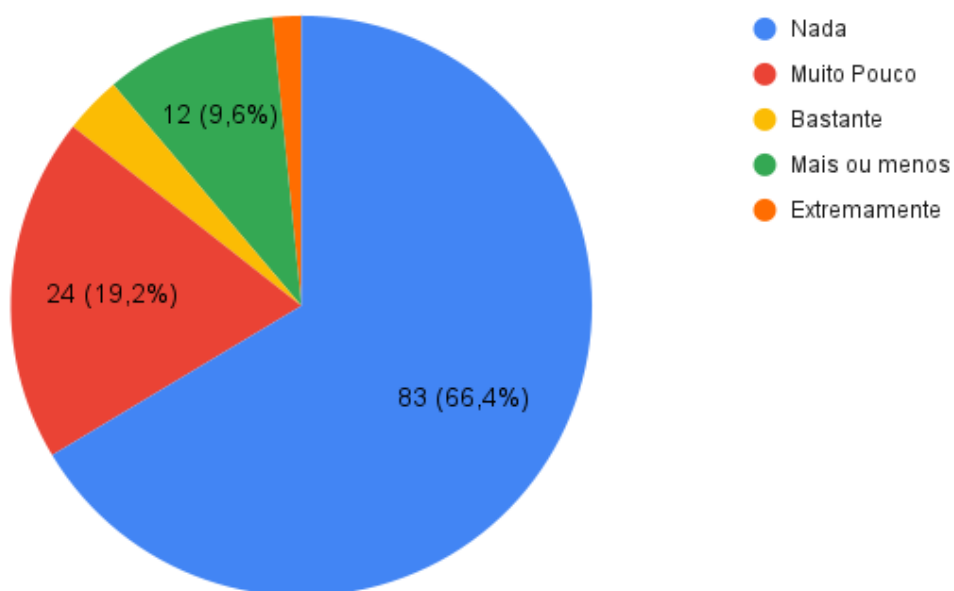


Figura 30 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como é o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)?

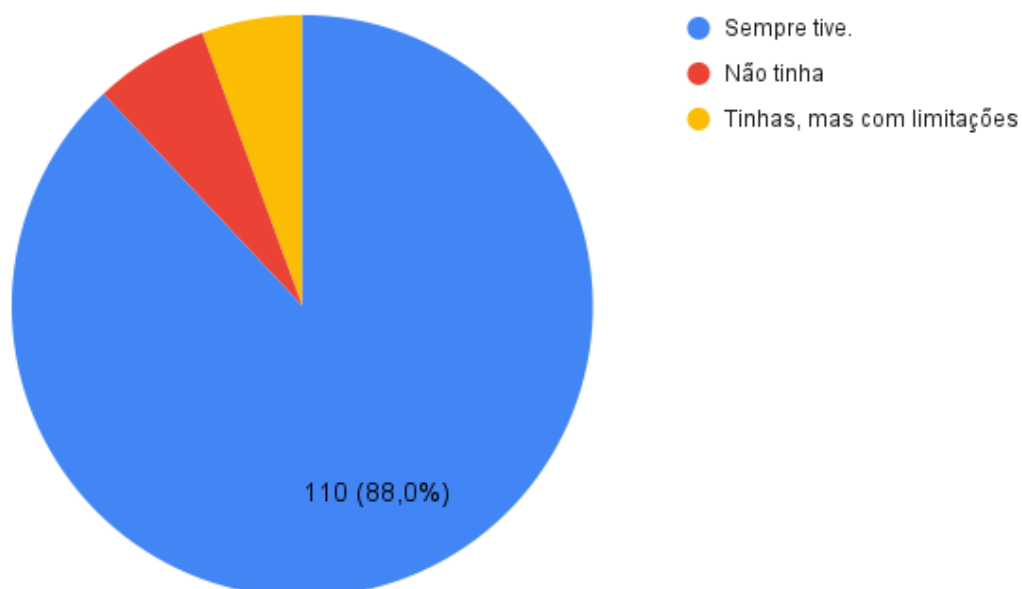


Figura 31 Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 27 Como é o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)?

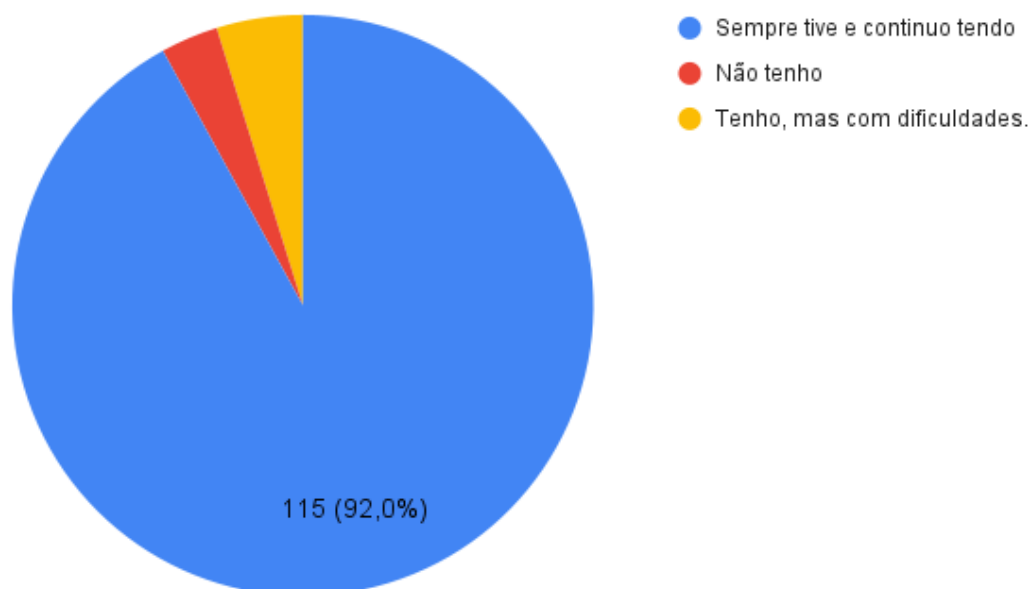


Figura 32 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como você considera a sua dignidade antes de ser tornar cooperado(a)?

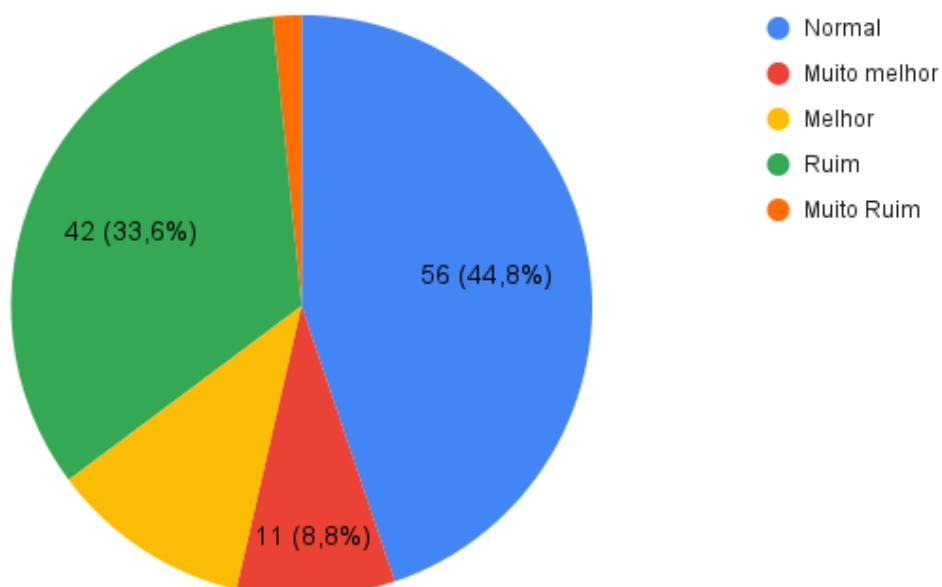


Figura 33 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?

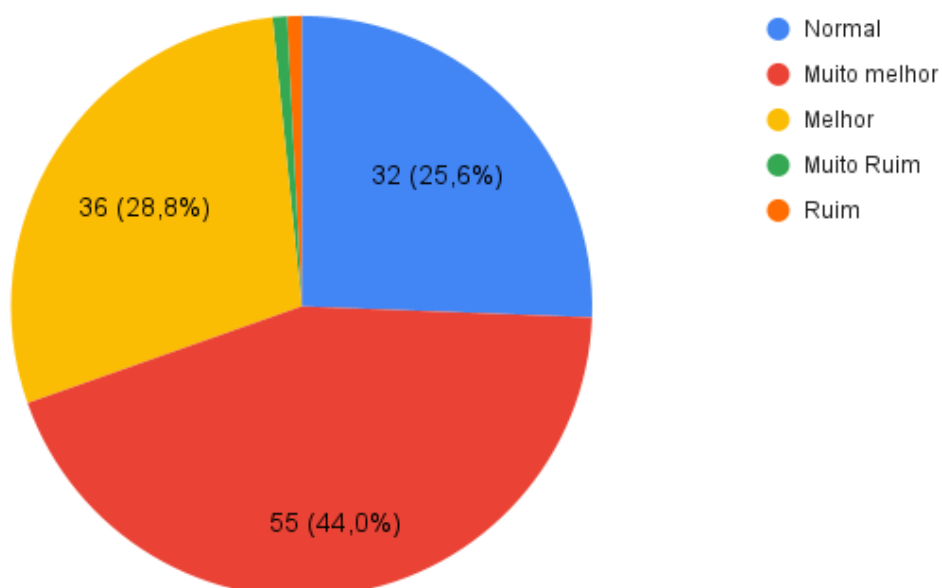


Figura 34 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra?

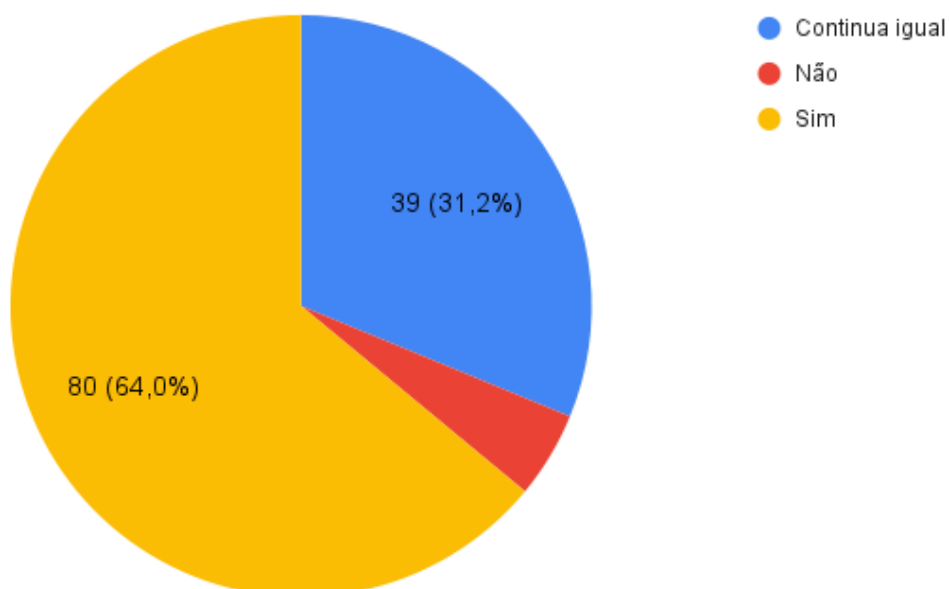


Figura 35 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? - Elaborado pelo autor

Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado?

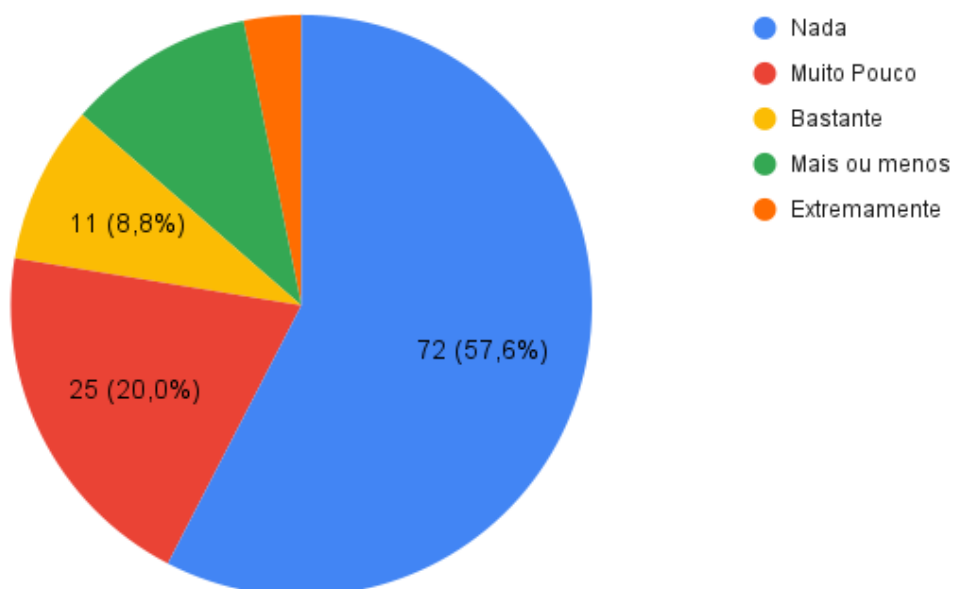


Figura 36 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor

E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?

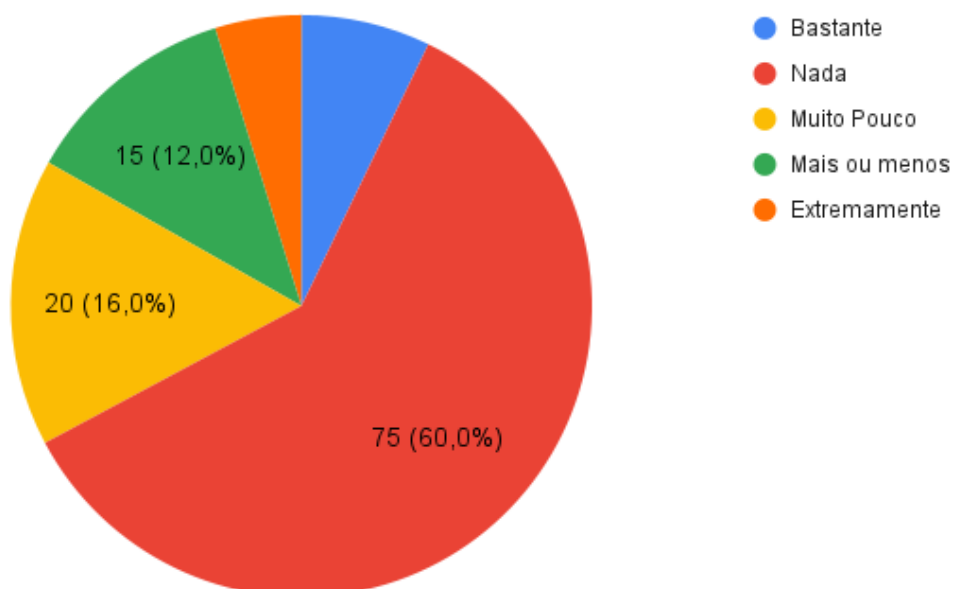


Figura 37 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? - Elaborado pelo autor

O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)?

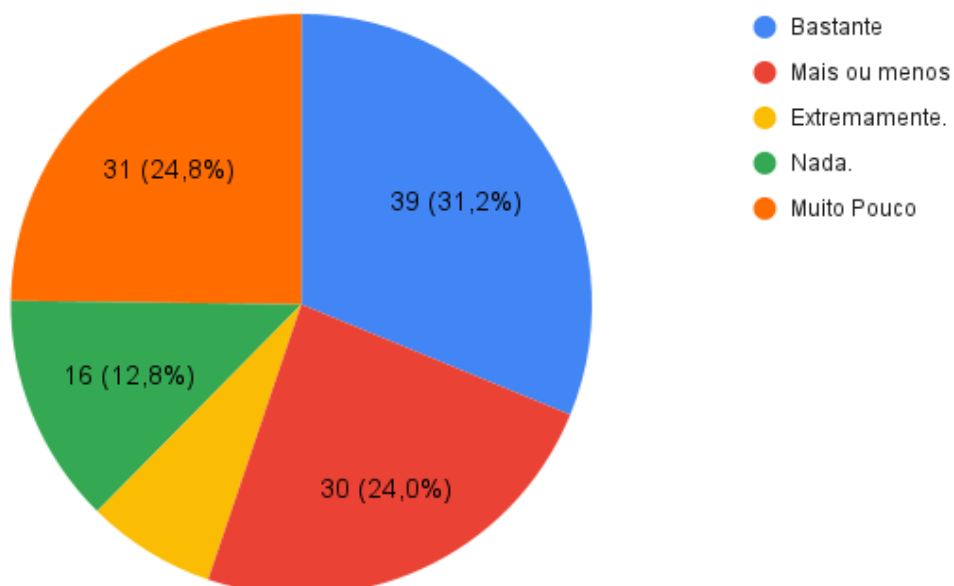


Figura 38 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveita a vida antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O quanto você aproveitava a vida após ser cooperado(a)?

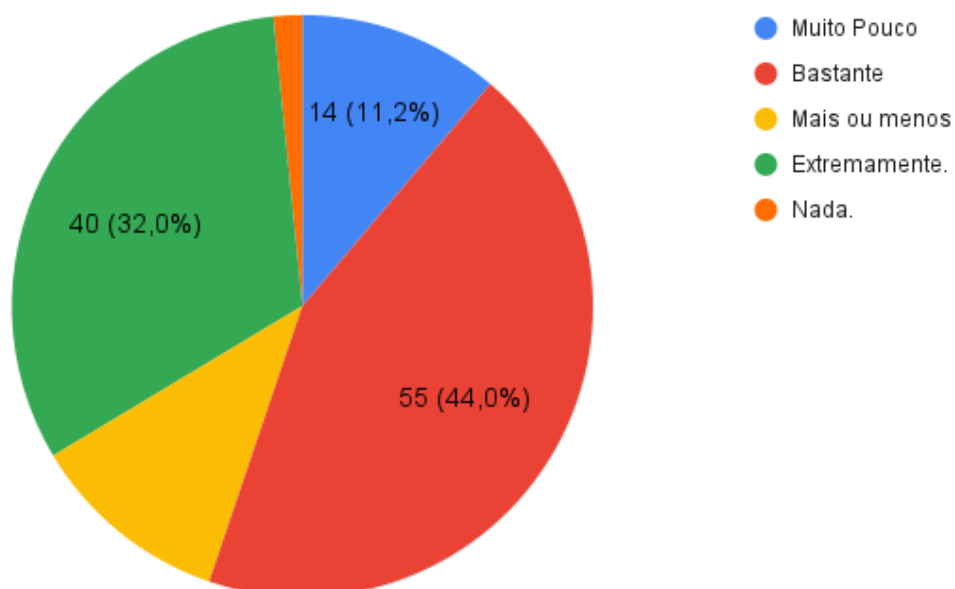


Figura 39 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)?

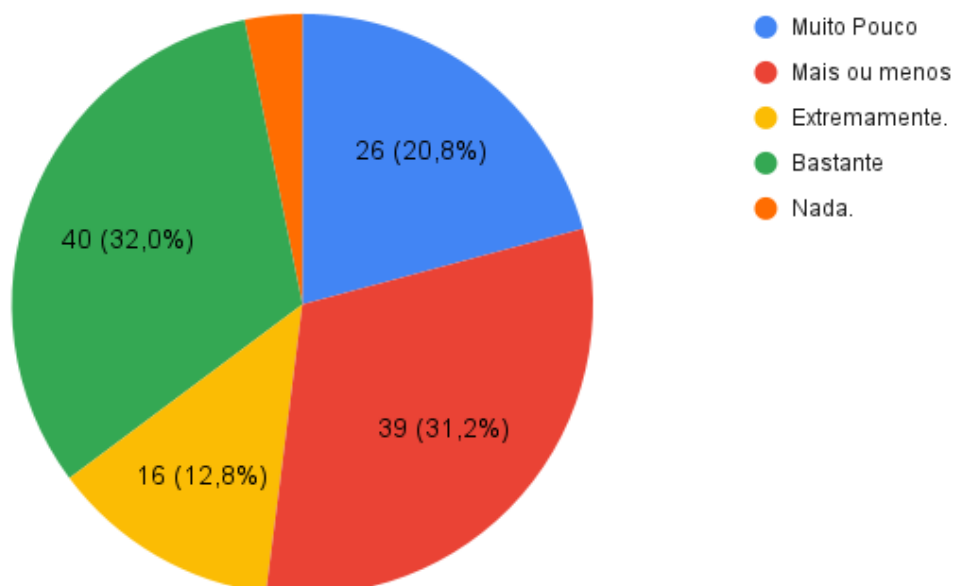


Figura 40 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)?

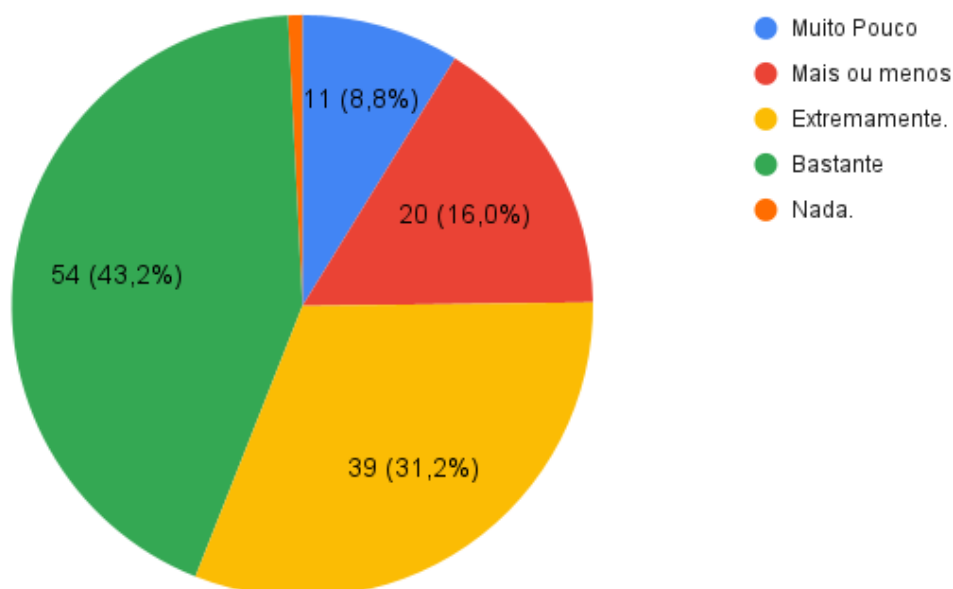


Figura 41 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)?

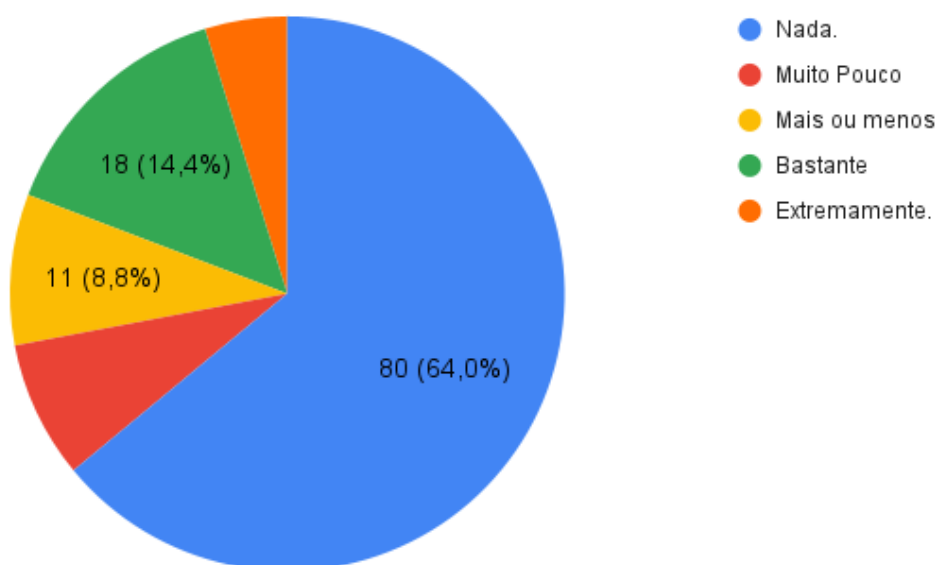


Figura 42 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)?

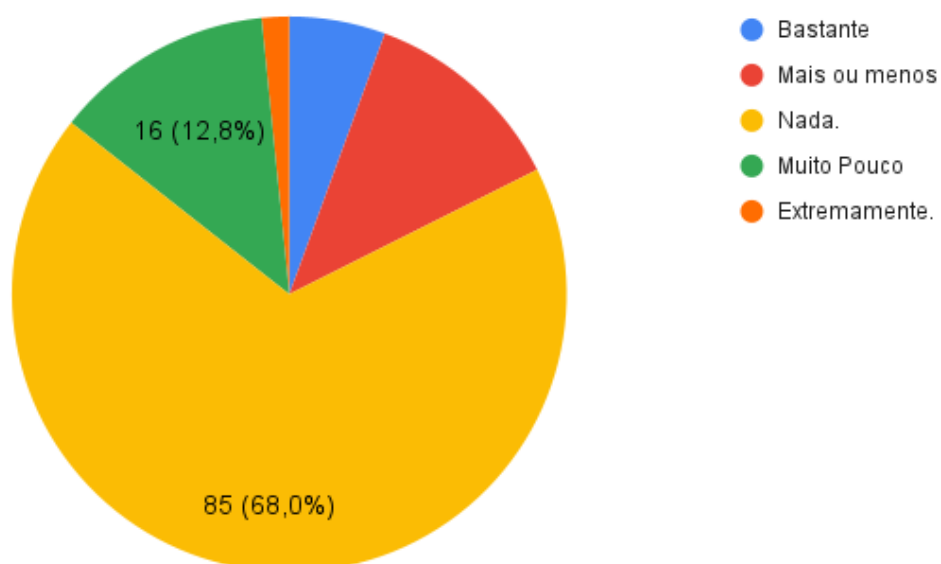


Figura 43 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)?

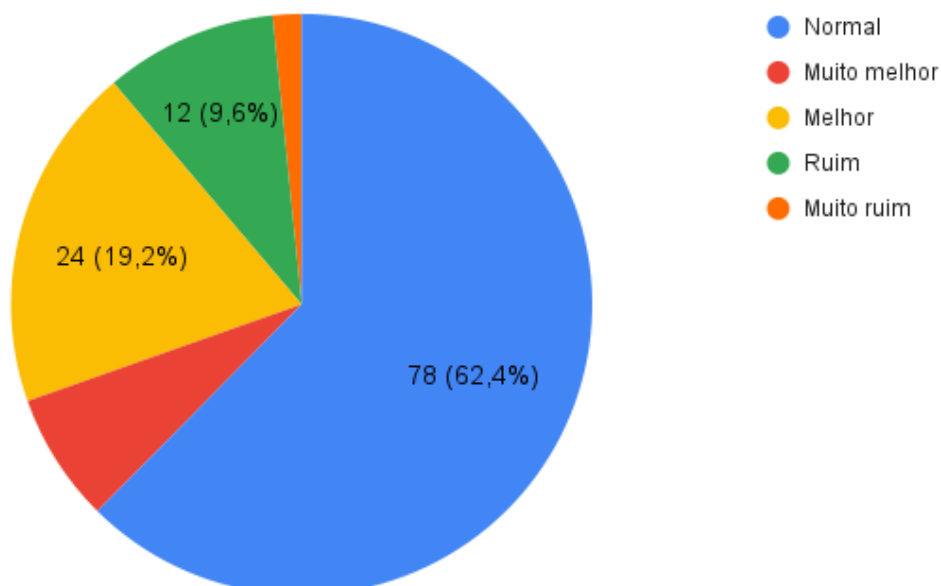


Figura 44 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)?

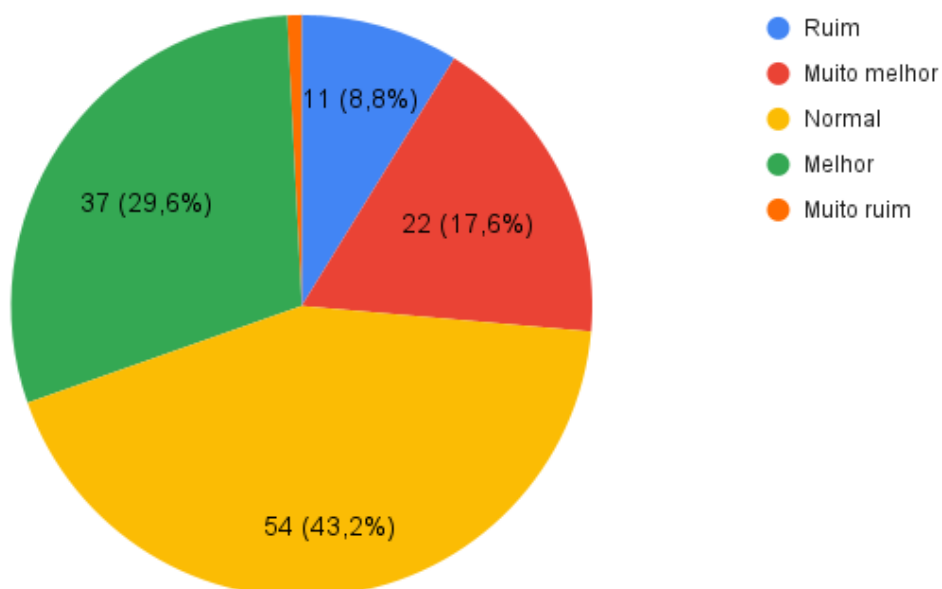


Figura 45 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 41 Como é a sua saúde física após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Com relação à Plano de Saúde:

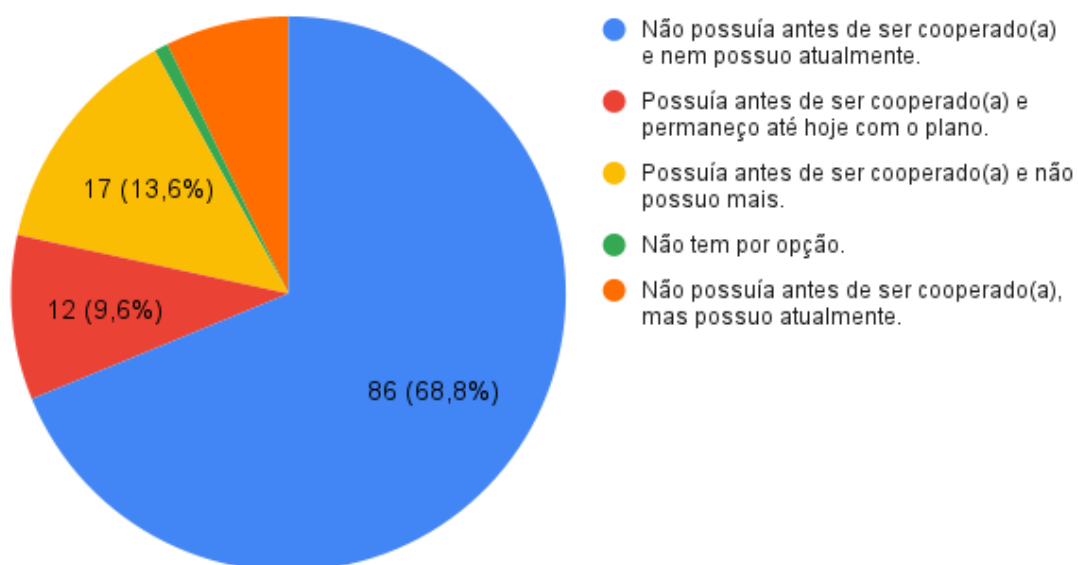


Figura 46 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: - Elaborado pelo autor

Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)?

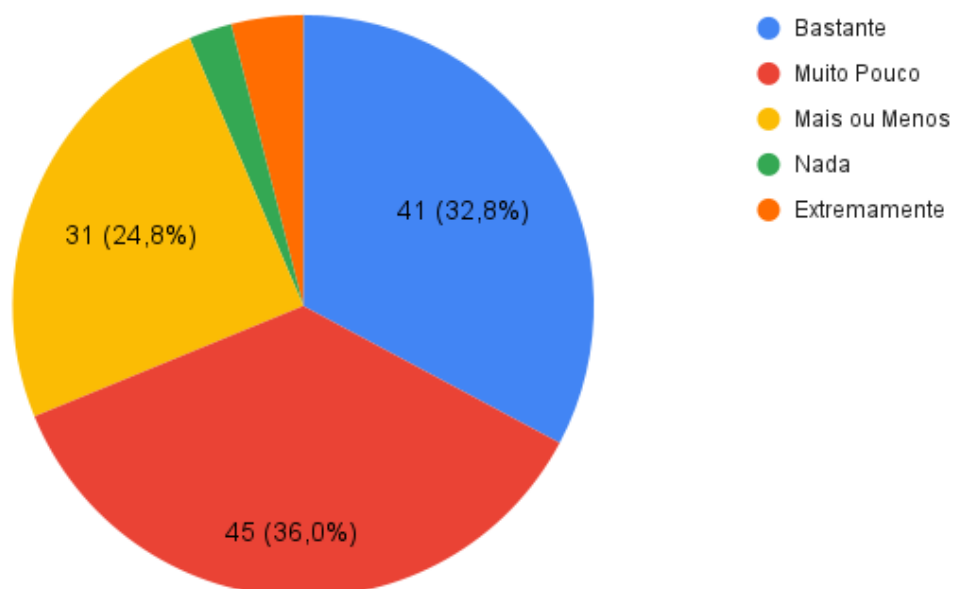


Figura 47 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos antes de se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)?

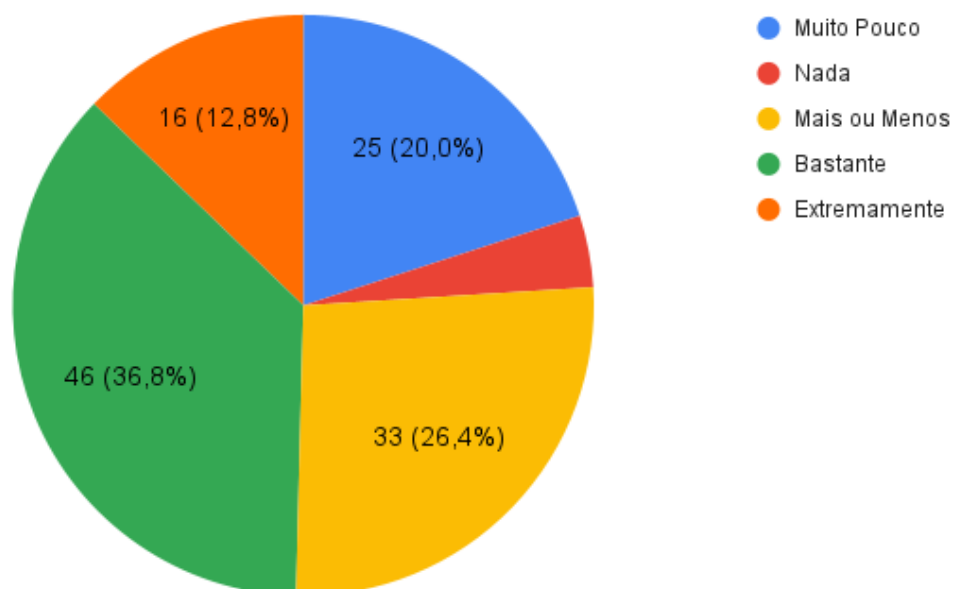


Figura 48 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que

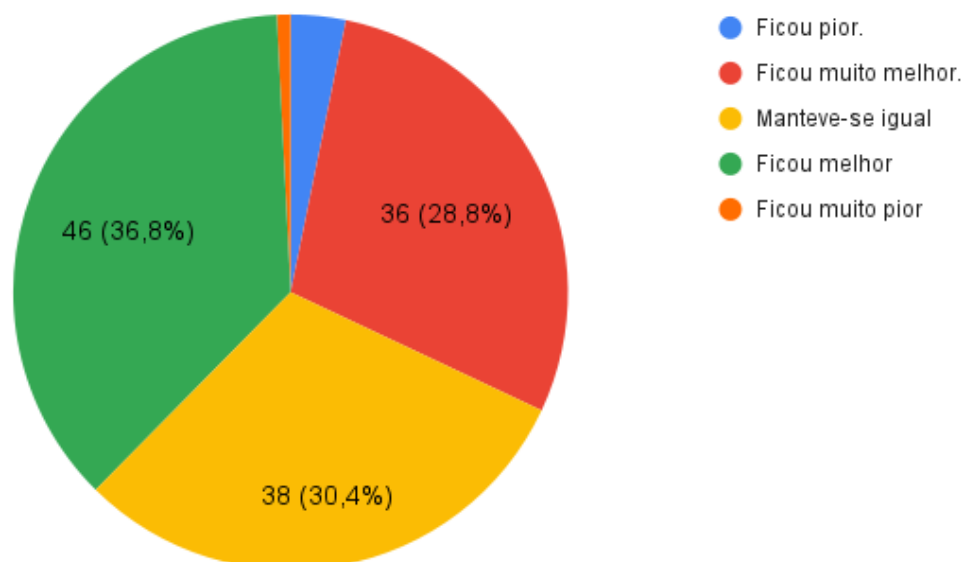


Figura 49 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: - Elaborado pelo autor

Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)?

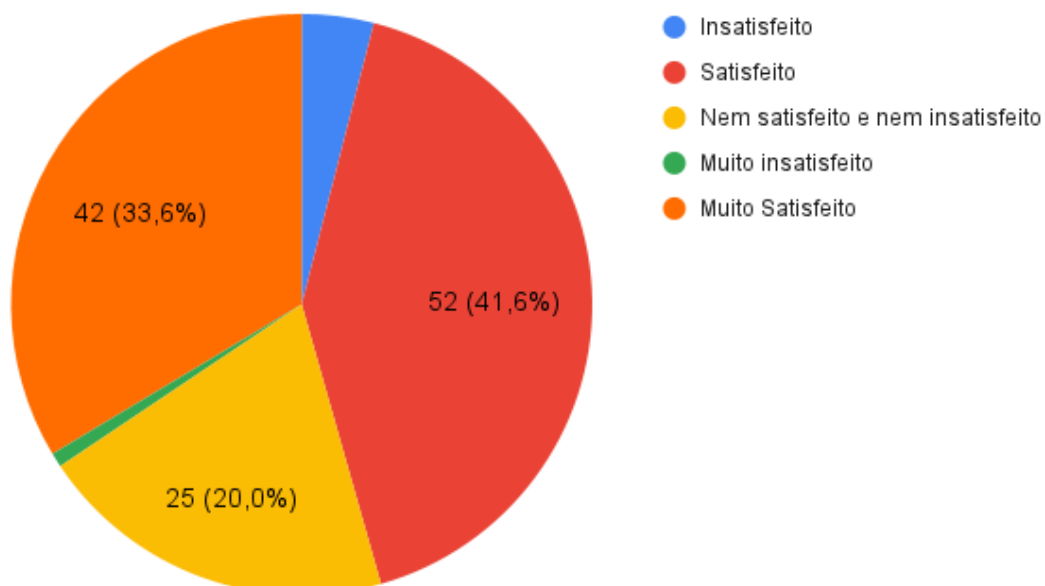


Figura 50 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como você considera sua qualidade de vida após se tornar cooperado(a)?

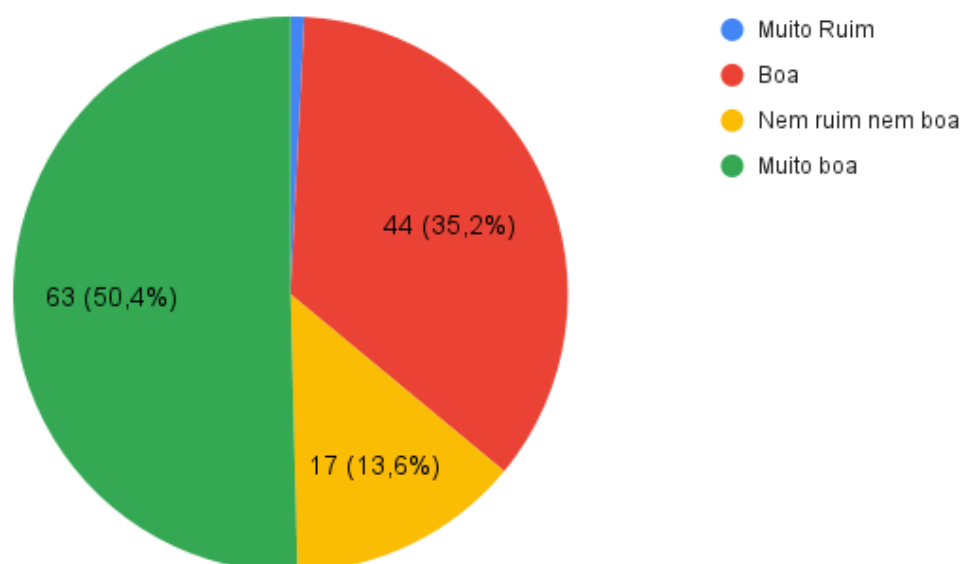


Figura 51 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 47 Como você considera sua qualidade de vida após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal?

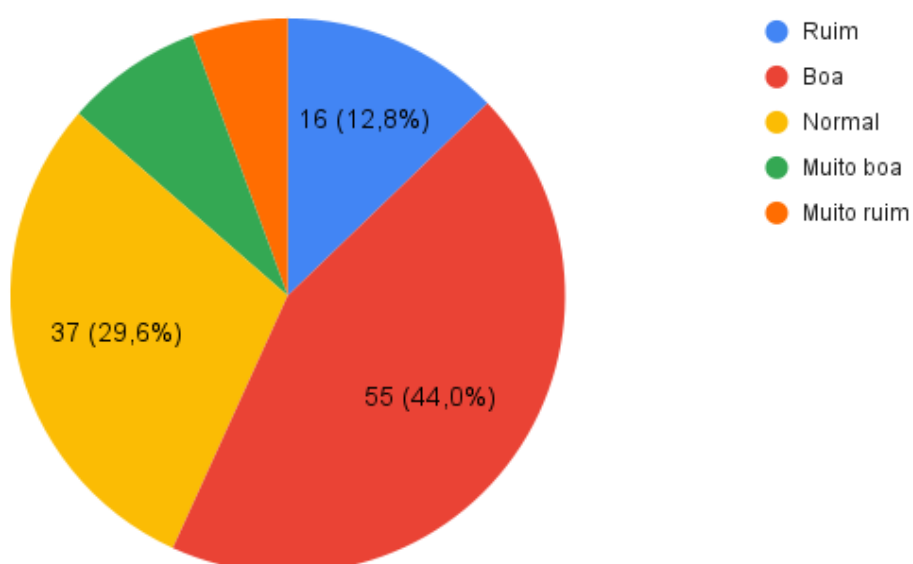


Figura 52 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? - Elaborado pelo autor

Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade?

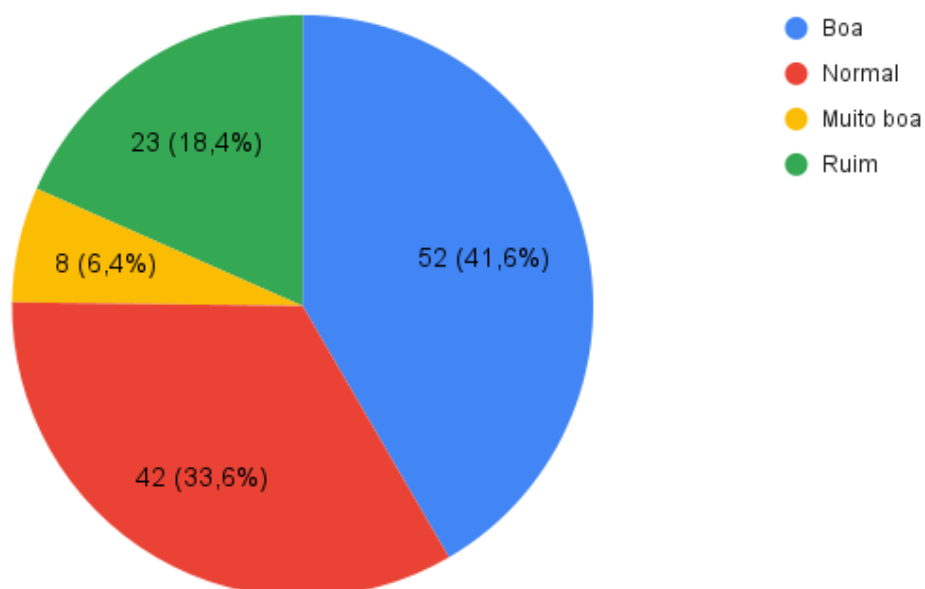


Figura 53 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? - Elaborado pelo autor

Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura?

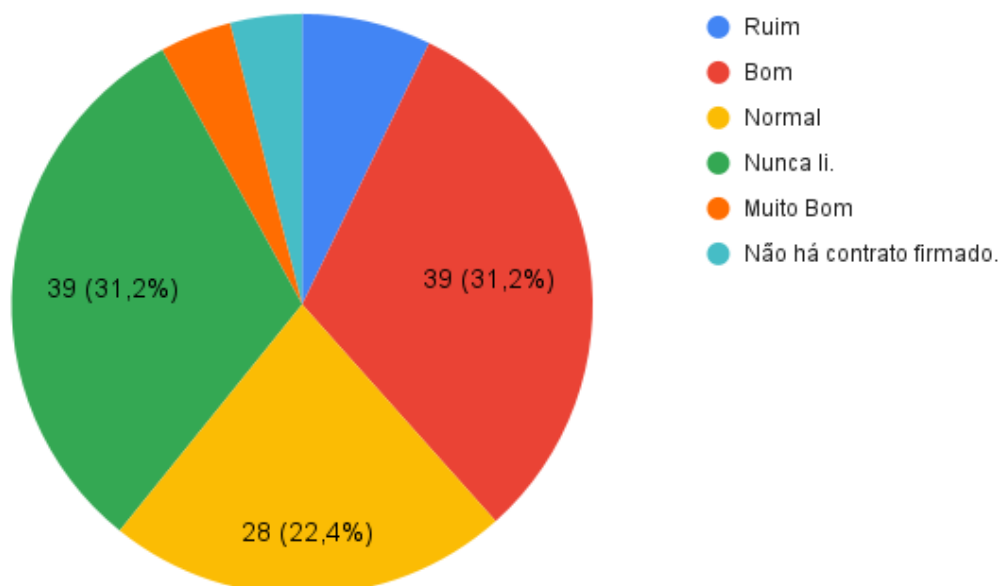


Figura 54 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? - Elaborado pelo autor

Com que frequência faltam materiais para triagem?

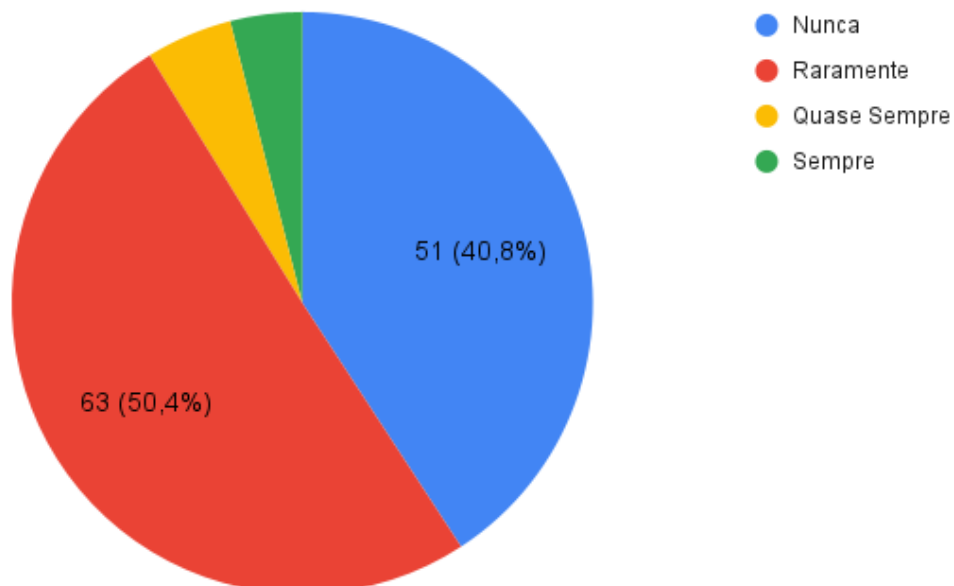


Figura 55 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? - Elaborado pelo autor

Você conhece a lei de Logística Reversa?

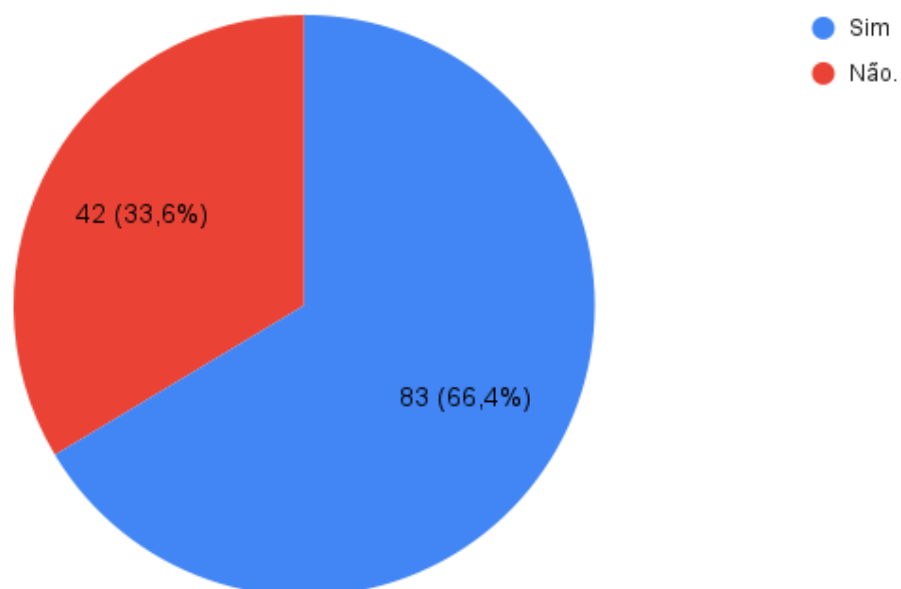


Figura 56 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? - Elaborado pelo autor

Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa?

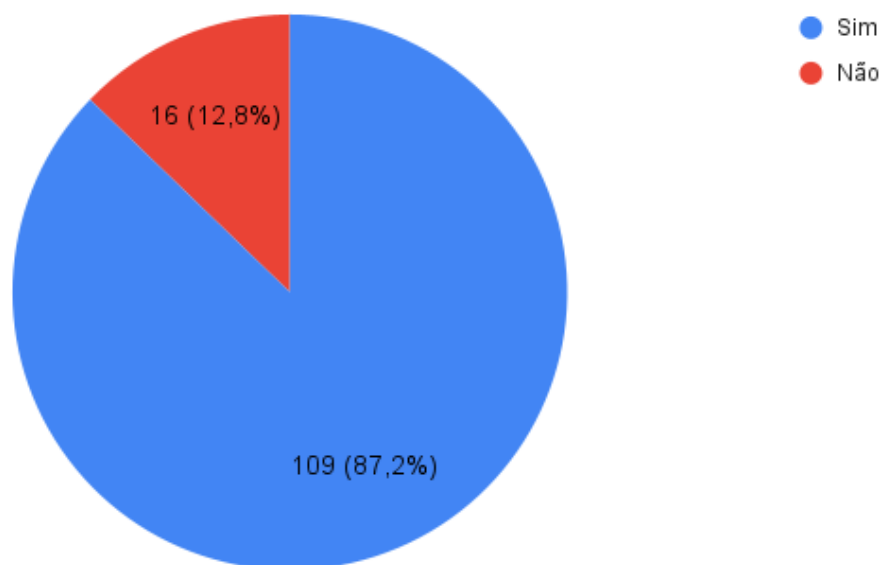


Figura 57 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? - Elaborado pelo autor

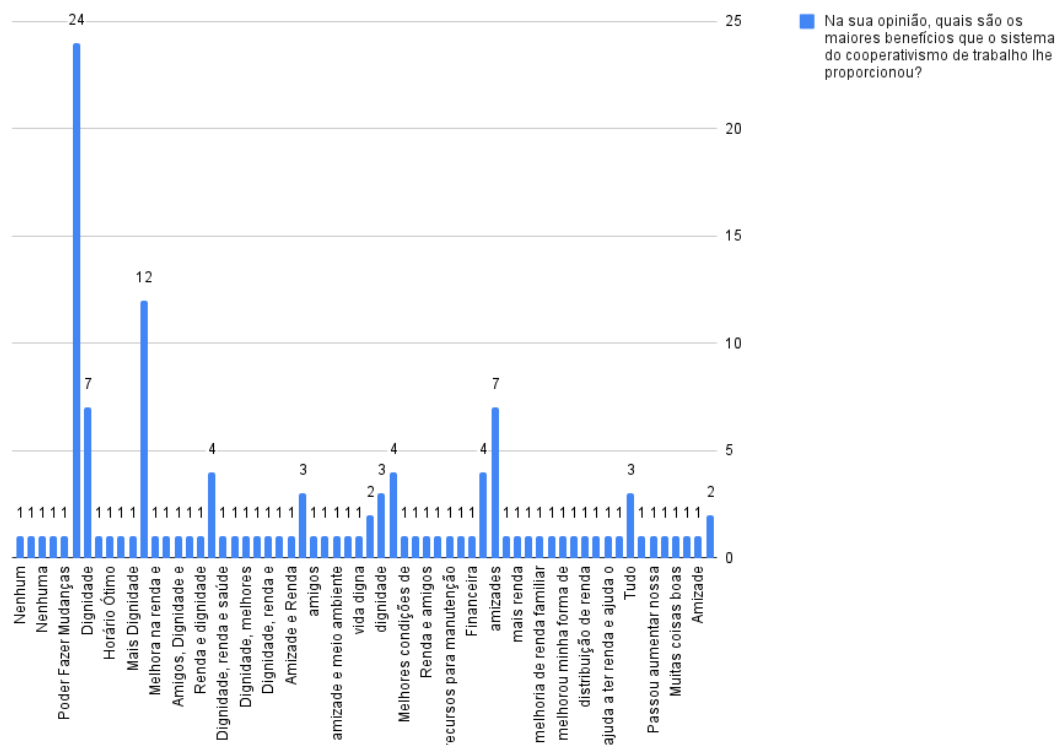


Figura 58 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguaçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? - Elaborado pelo autor

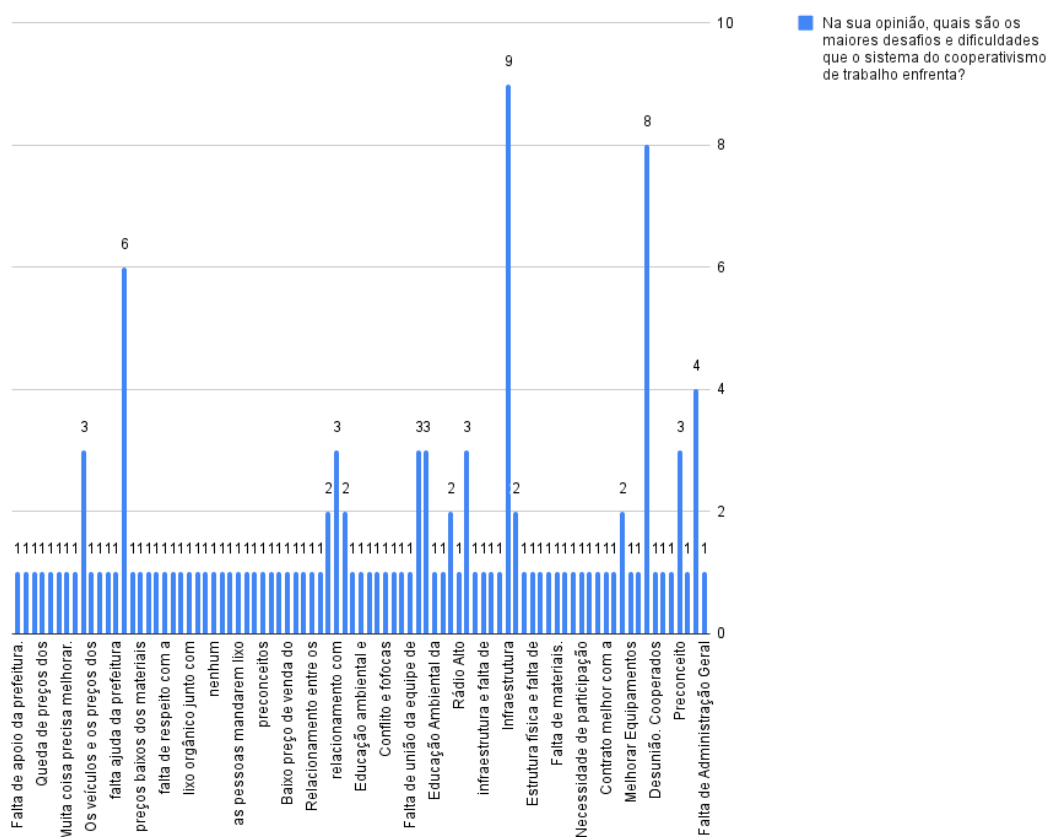


Figura 59 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas dos municípios de Colorado-PR, Mandaguçu-PR, Maringá-PR e Sarandi-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o cooperativismo de trabalho enfrenta? - Elaborado pelo autor

APÊNDICE 3 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA COOPERATIVA DO MUNICÍPIO DE COLORADO-PR EM GRÁFICOS

Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado?

17 respostas

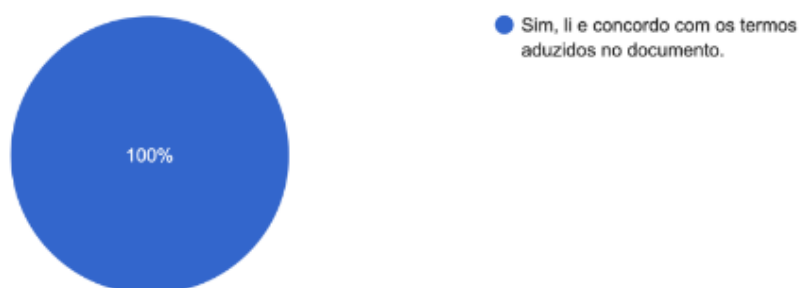


Figura 60 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? - Elaborado pelo autor

Sexo

17 respostas

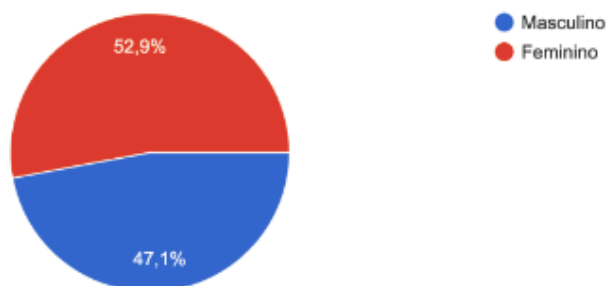


Figura 61 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 02 Sexo - Elaborado pelo autor

Idade

17 respostas

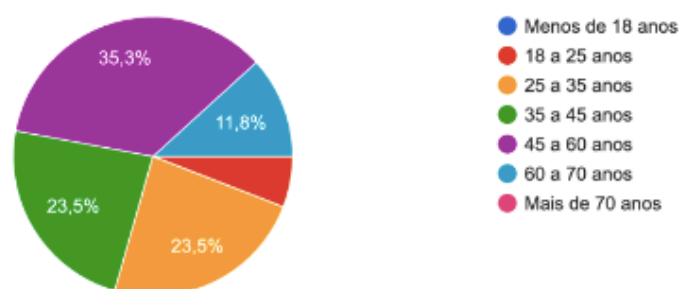


Figura 62 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 03 Idade - Elaborado pelo autor

Estado Civil

17 respostas

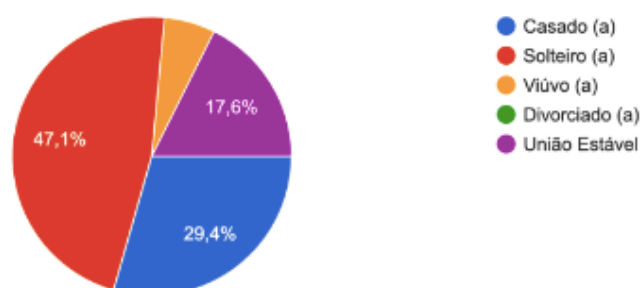


Figura 63 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 04 Estado Civil - Elaborado pelo autor

Grau de Escolaridade

17 respostas

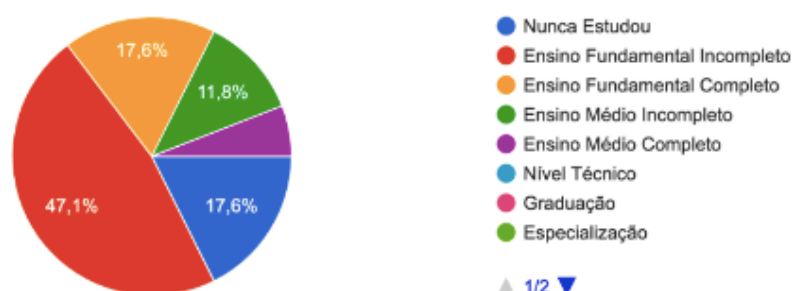


Figura 64 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade - Elaborado pelo autor

Quantos filhos ou dependentes você possui?

17 respostas

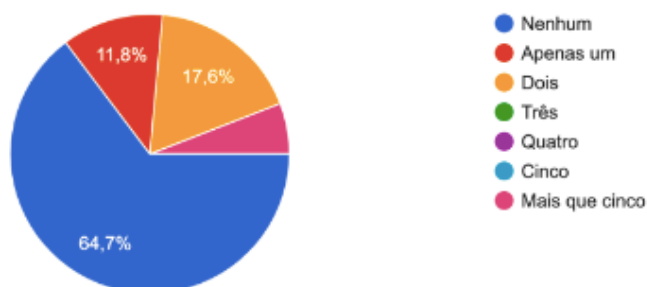


Figura 65 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? - Elaborado pelo autor

Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer?

17 respostas

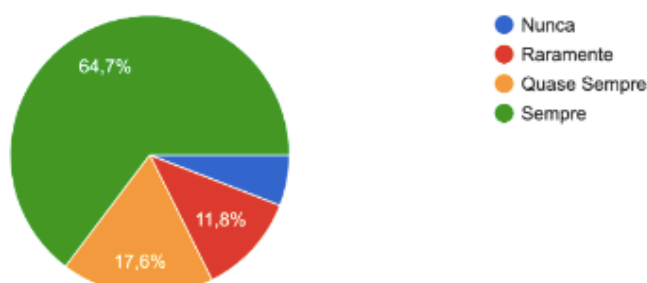


Figura 66 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? - Elaborado pelo autor

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?

17 respostas

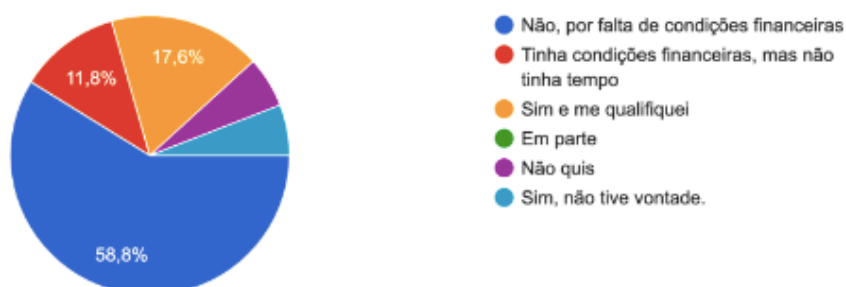


Figura 67 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor

Atualmente, como cooperado(a) você tem acesso você considera que o acesso à educação básica?

17 respostas

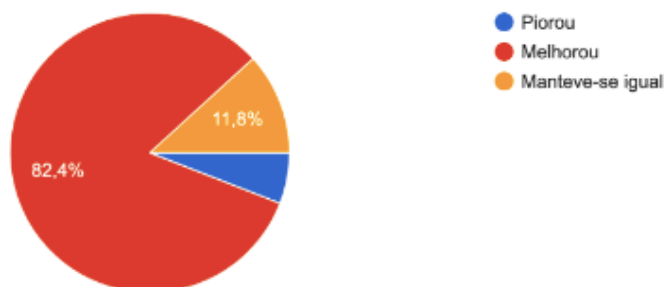


Figura 68 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor

Possui tempo para se qualificar?

17 respostas

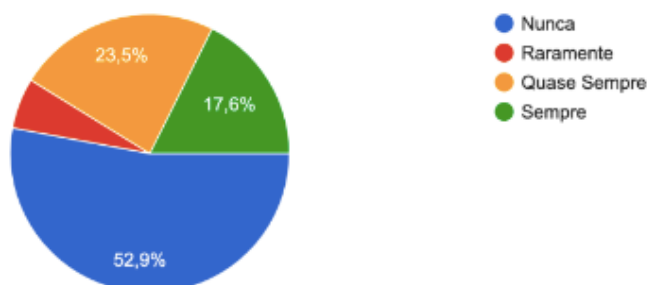


Figura 69 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? - Elaborado pelo autor

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:

17 respostas



Figura 70 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: - Elaborado pelo autor

Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa?

17 respostas

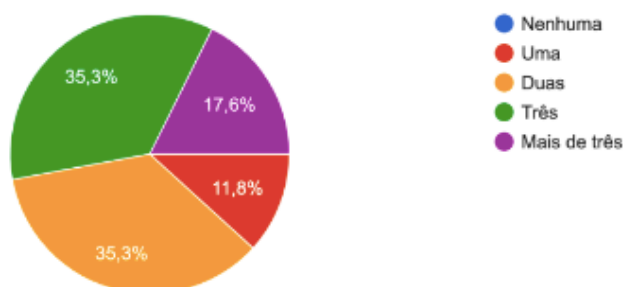


Figura 71 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia?

17 respostas

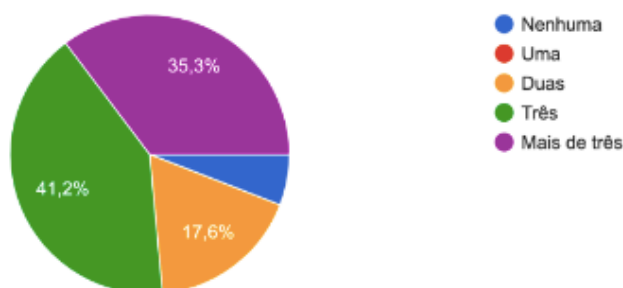


Figura 72 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à cooperativa, quantas refeições faz ao dia? - Elaborado pelo autor

Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa?

17 respostas

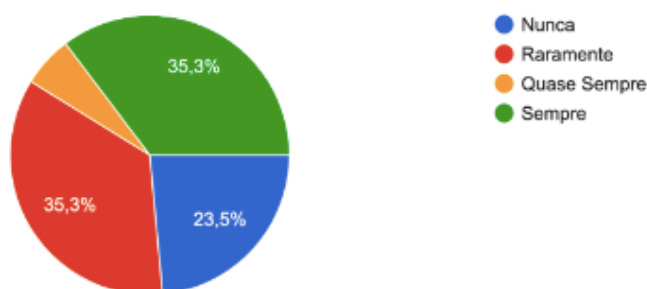


Figura 73 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que compromettesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa?

17 respostas

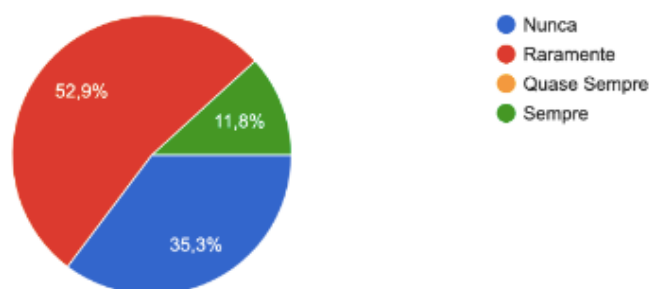


Figura 74 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que compromettesse seu sustento e de sua família após associar-se à coooperativa? - Elaborado pelo autor

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

17 respostas

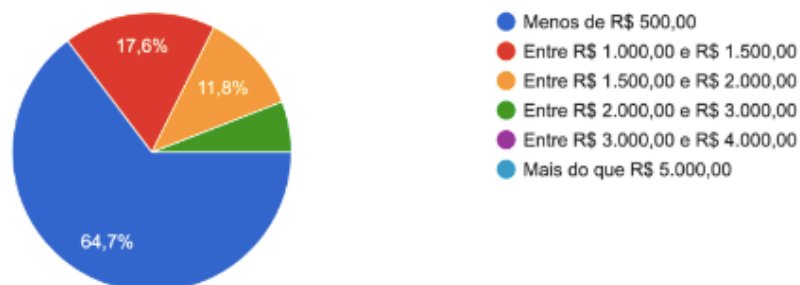


Figura 75 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

17 respostas

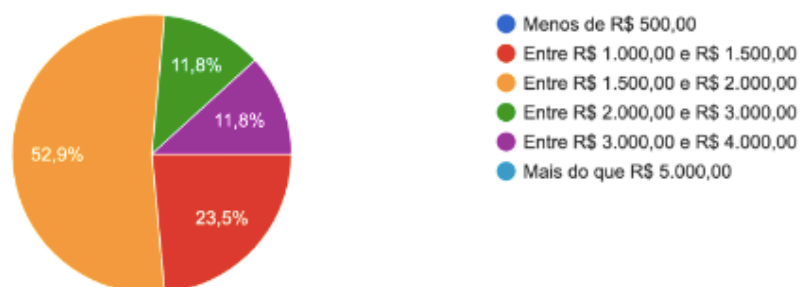


Figura 76 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa?

17 respostas

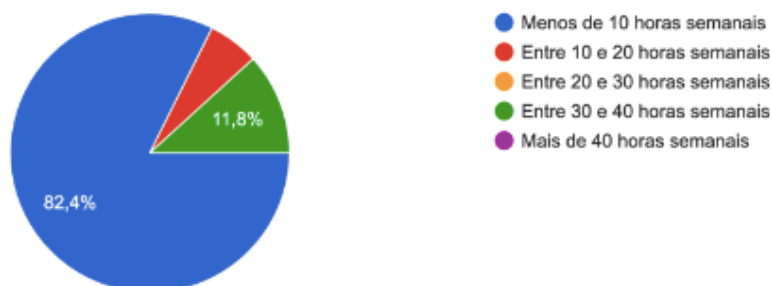


Figura 77 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa?

17 respostas

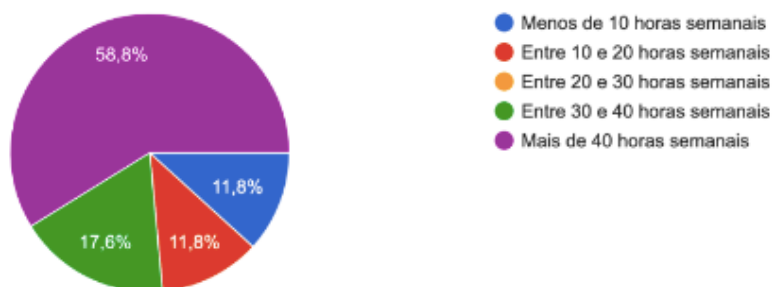


Figura 78 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

Exercia outra atividade antes de ser cooperado?

17 respostas

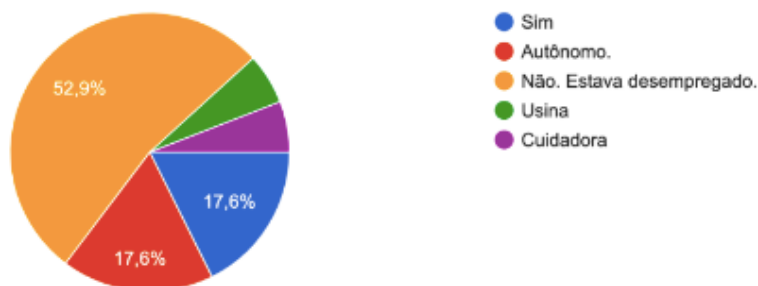


Figura 79 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor

Com relação a habitação

17 respostas



Figura 80 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: - Elaborado pelo autor

O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)?

17 respostas

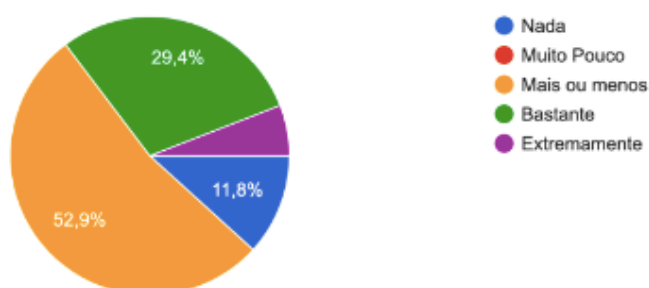


Figura 81 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

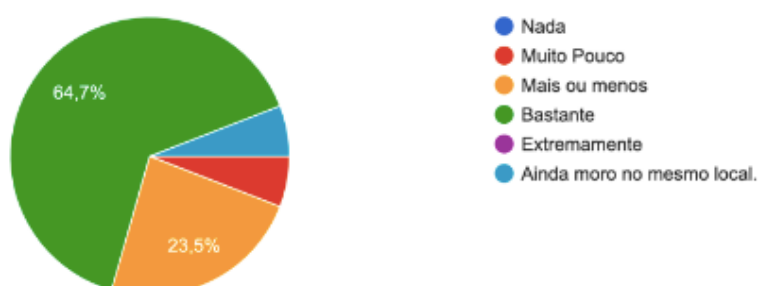


Figura 82 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Com relação ao acesso ao transporte

17 respostas

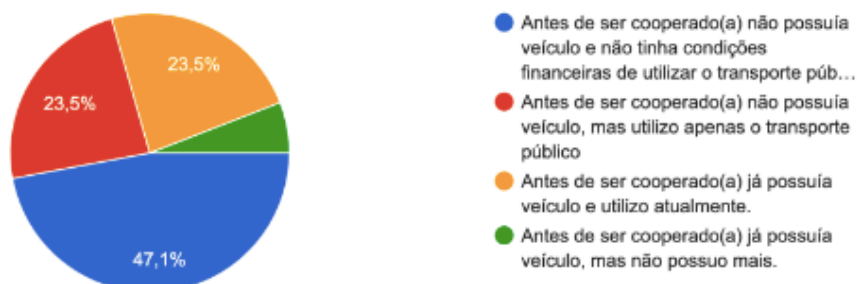


Figura 83 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: - Elaborado pelo autor

Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)?

17 respostas

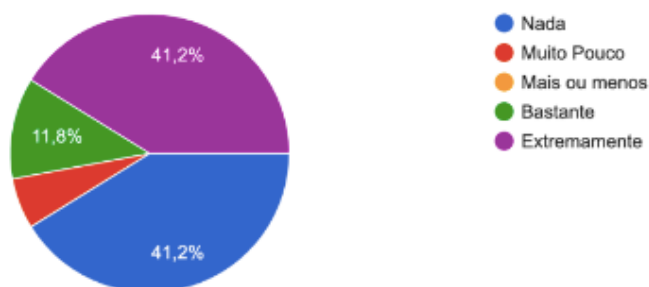


Figura 84 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)?

17 respostas

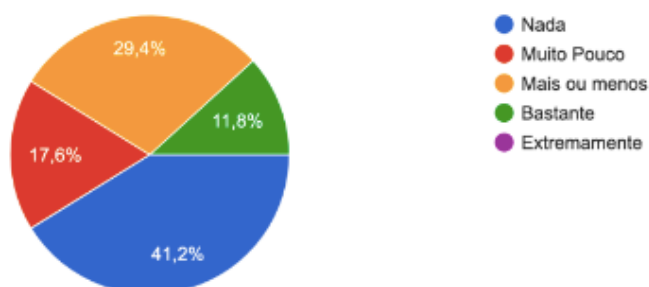


Figura 85 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como é o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)?

17 respostas

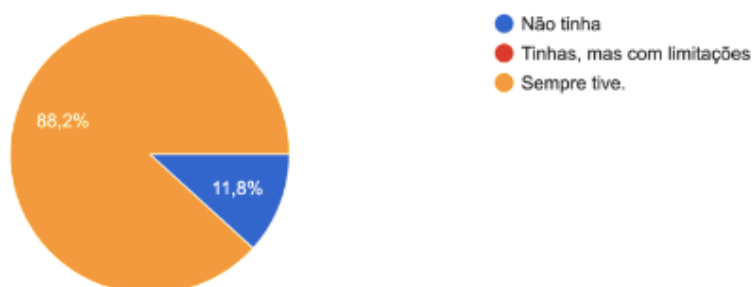


Figura 86- Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 27 Como era o se acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)?

17 respostas

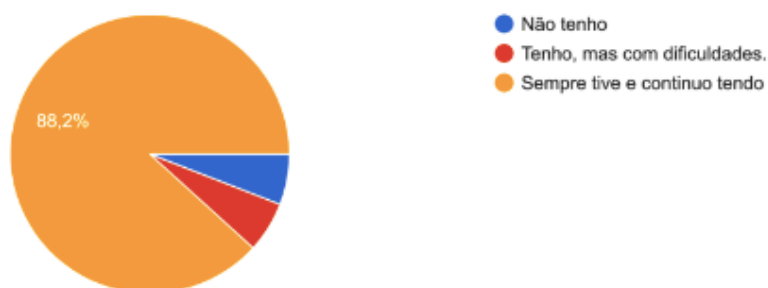


Figura 87 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 28 – Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como você considera a sua dignidade antes de ser tornar cooperado(a)?

17 respostas

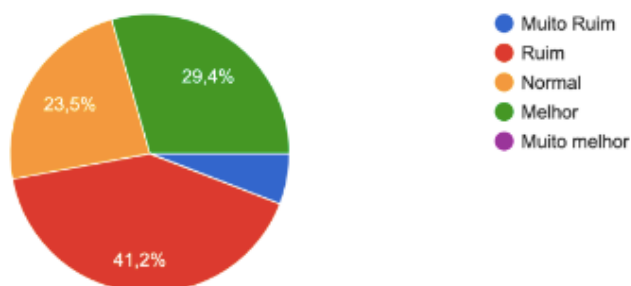


Figura 88 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

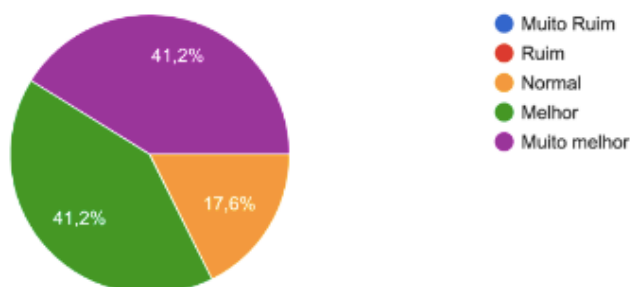


Figura 89 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra?

17 respostas

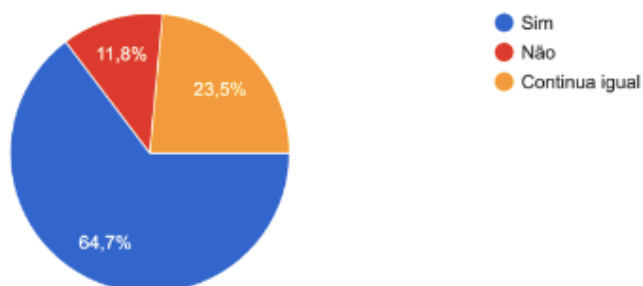


Figura 90 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? - Elaborado pelo autor

Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado?

17 respostas

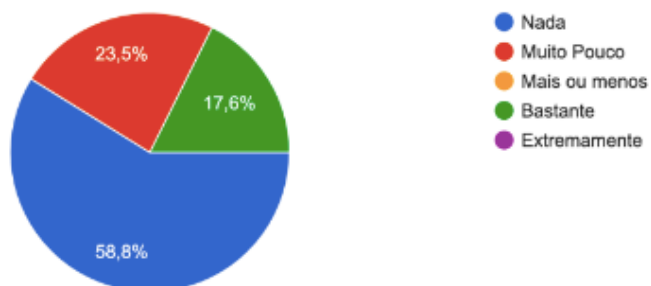


Figura 91 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor

E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?

17 respostas

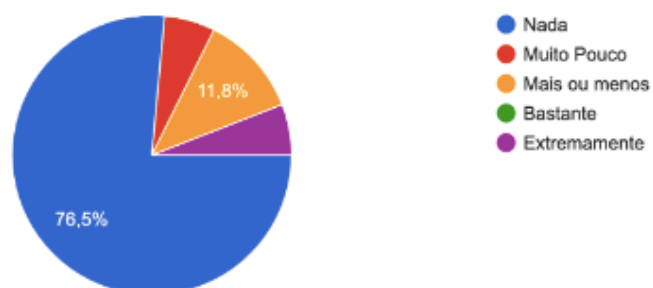


Figura 92 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? - Elaborado pelo autor

O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)?

17 respostas

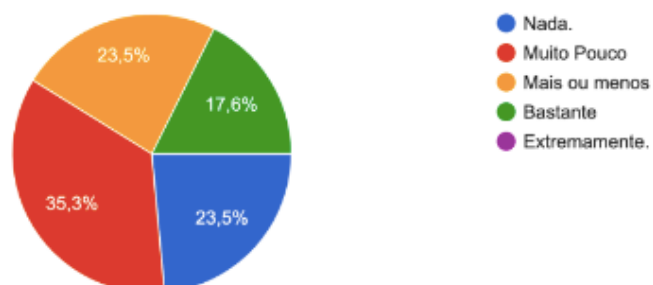


Figura 93 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O quanto você aproveitava a vida após ser cooperado(a)?

17 respostas

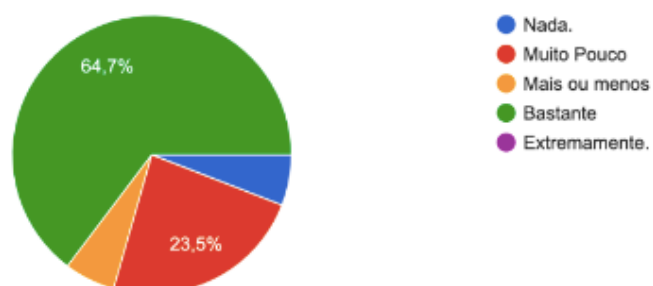


Figura 94 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)?

17 respostas

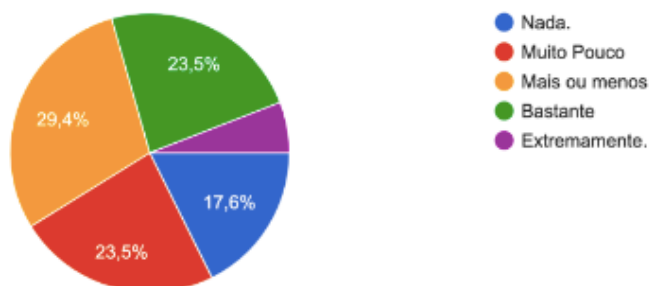


Figura 95 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)?

17 respostas

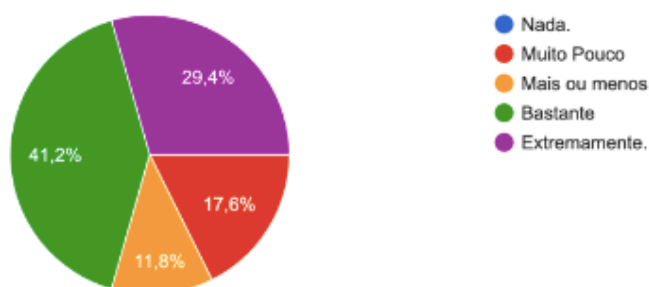


Figura 96 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)?

17 respostas

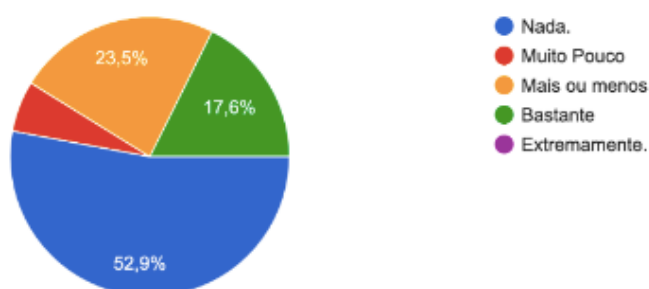


Figura 97 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

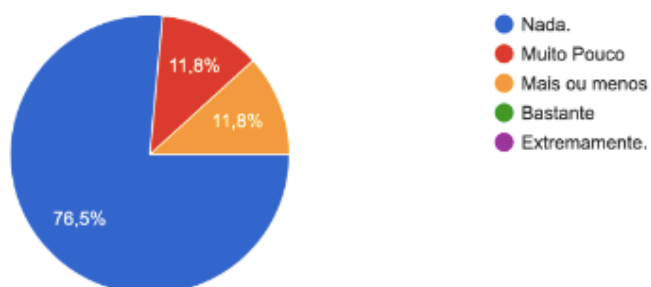


Figura 98 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)?

17 respostas

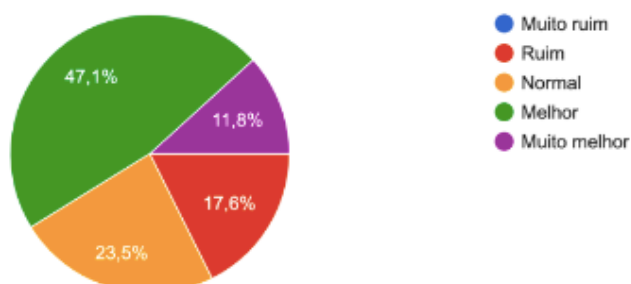


Figura 99 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

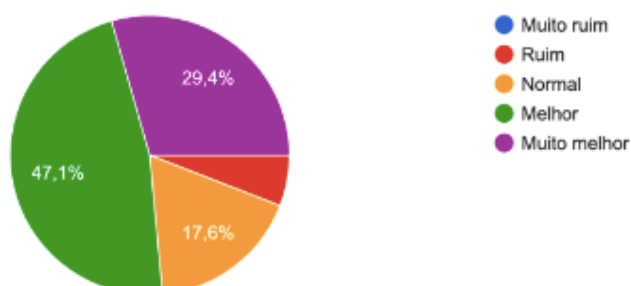


Figura 100 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 41 Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Com relação à Plano de Saúde:

17 respostas

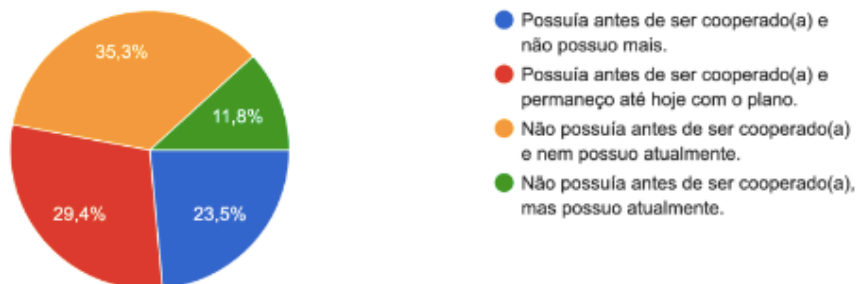


Figura 101 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: - Elaborado pelo autor

Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)?

17 respostas

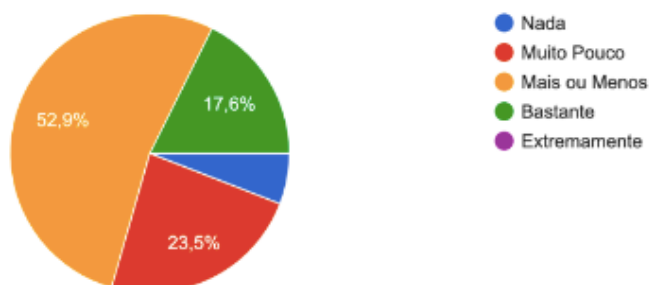


Figura 102 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)?- Elaborado pelo autor

Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

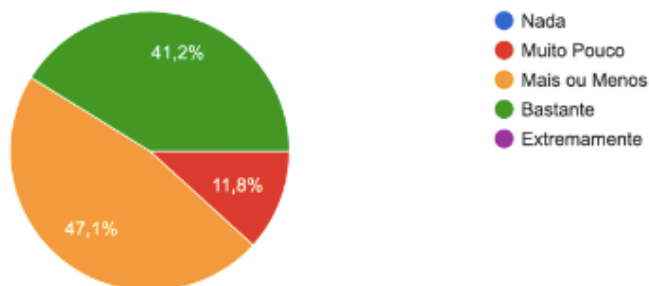


Figura 103 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que

17 respostas

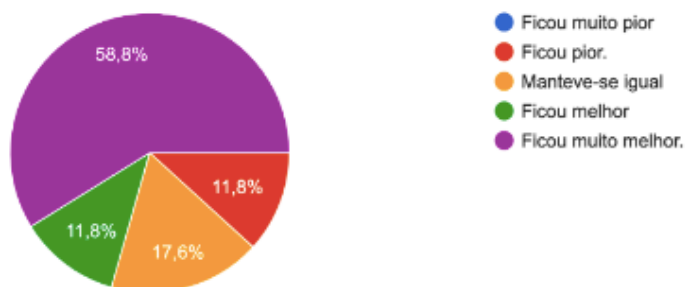


Figura 104 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: - Elaborado pelo autor

Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

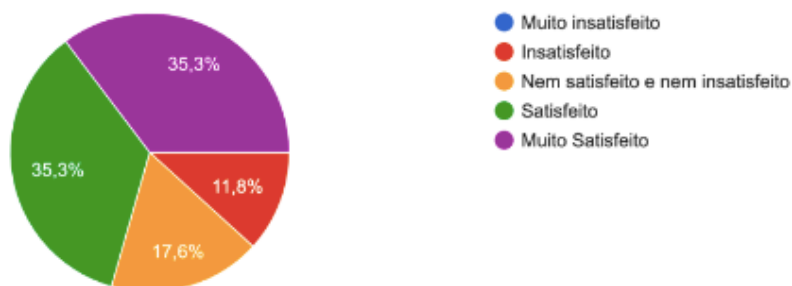


Figura 105 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

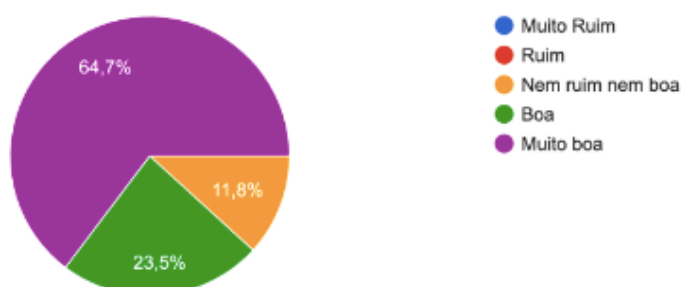


Figura 106 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal?

17 respostas

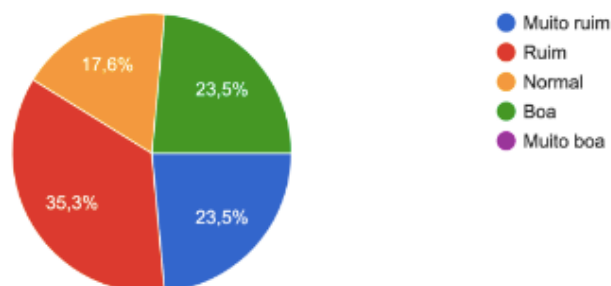


Figura 107 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? - Elaborado pelo autor

Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade?

17 respostas

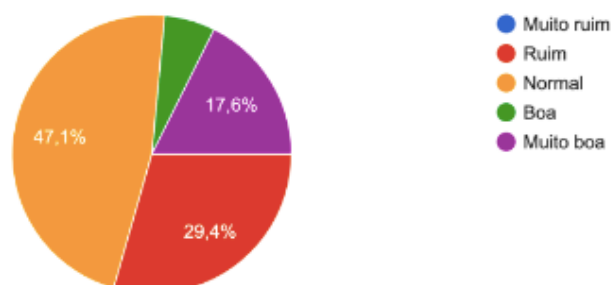


Figura 108 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? - Elaborado pelo autor

Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura?

17 respostas

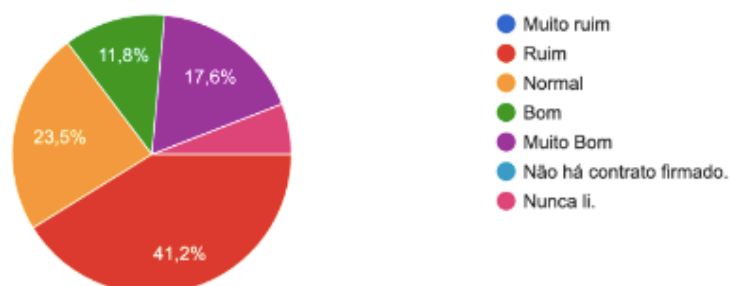


Figura 109 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? - Elaborado pelo autor

Com que frequência faltam materiais para triagem?

17 respostas

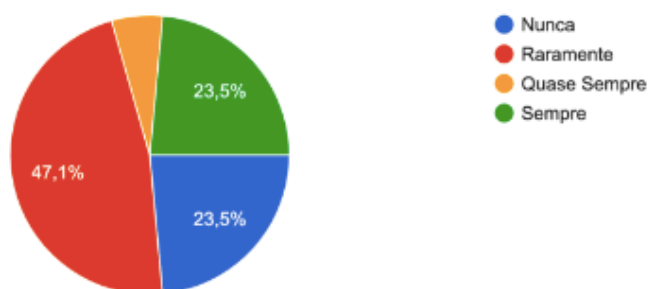


Figura 110 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? - Elaborado pelo autor

Você conhece a lei de Logística Reversa?

17 respostas

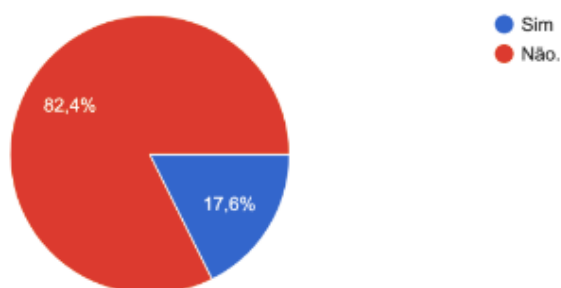


Figura 111 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? - Elaborado pelo autor

Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa?

17 respostas

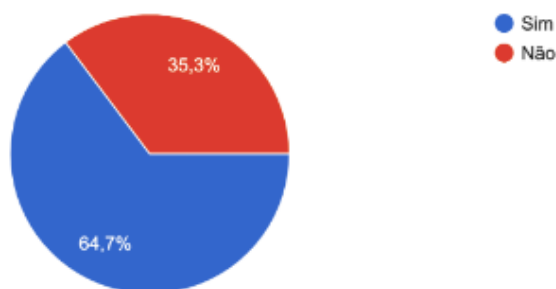


Figura 112 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? - Elaborado pelo autor

Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou?

17 respostas

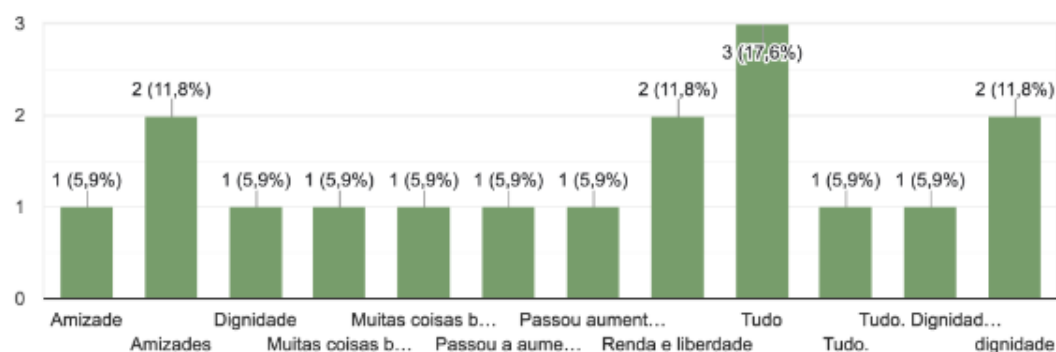


Figura 113 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? - Elaborado pelo autor

Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta?

17 respostas

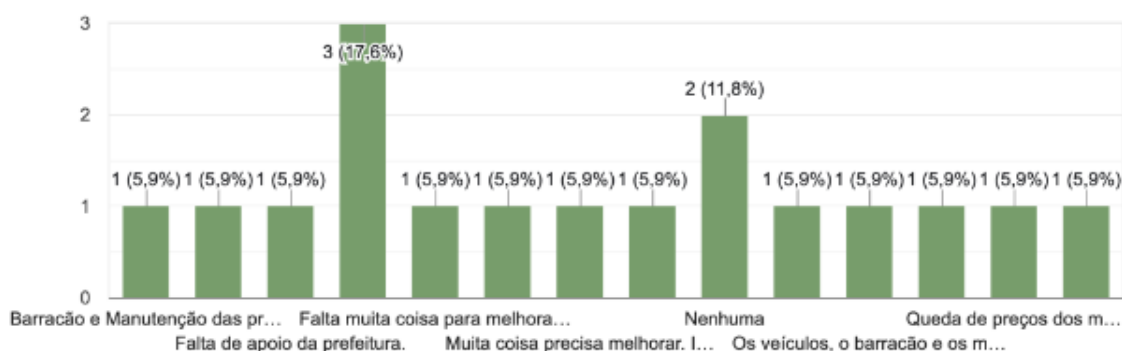


Figura 114 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Colorado-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo ode trabalho enfrenta? - Elaborado pelo autor

APÊNDICE 4 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA COOPERATIVA DO MUNICÍPIO DE MANDAGUAÇU-PR EM GRÁFICOS

Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado?

18 respostas

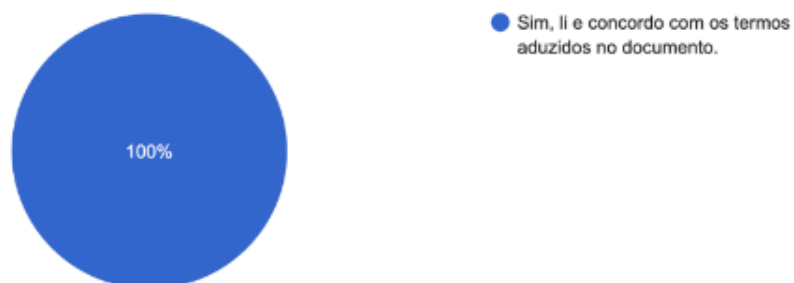


Figura 115 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? - Elaborado pelo autor

Sexo

18 respostas

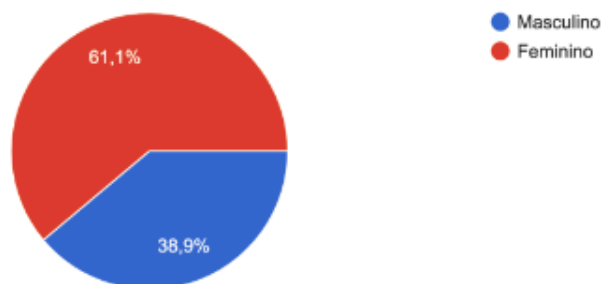


Figura 116 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 02 Sexo - Elaborado pelo autor

Idade

18 respostas

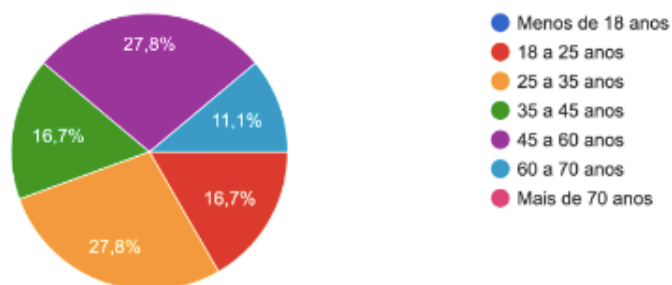


Figura 117 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 03 Idade - Elaborado pelo autor

Estado Civil

18 respostas

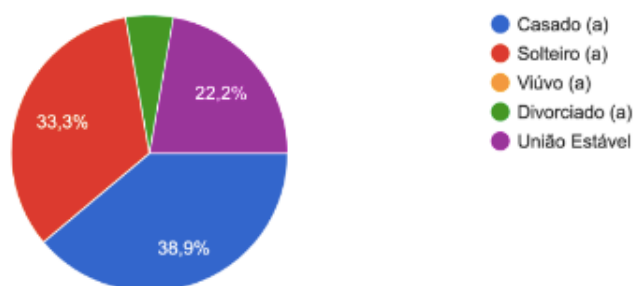


Figura 118 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 04 Estado Civil - Elaborado pelo autor

Grau de Escolaridade

18 respostas

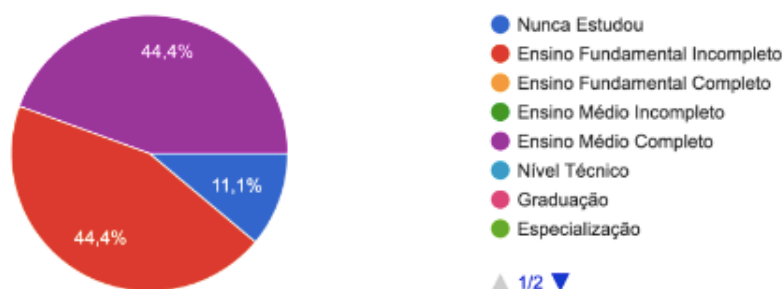


Figura 119 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade - Elaborado pelo autor

Quantos filhos ou dependentes você possui?

18 respostas

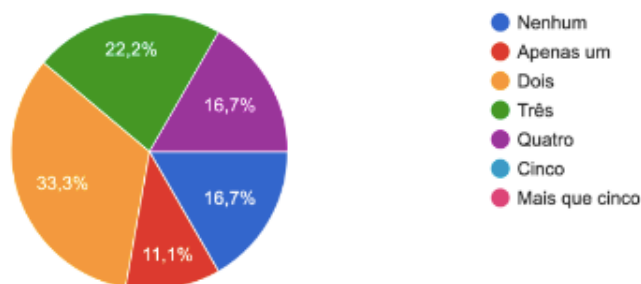


Figura 120 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? - Elaborado pelo autor

Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer?

18 respostas

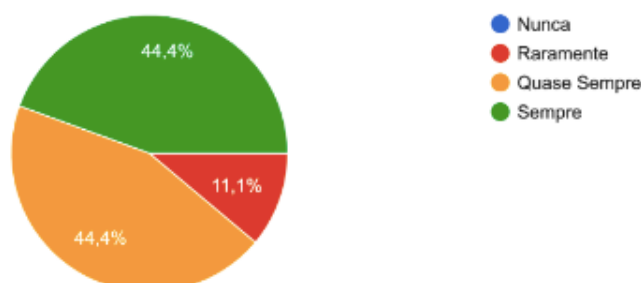


Figura 121 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? - Elaborado pelo autor

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?

18 respostas



Figura 122 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor

Atualmente, como cooperado(a) você tem acesso você considera que o acesso à educação básica?

18 respostas

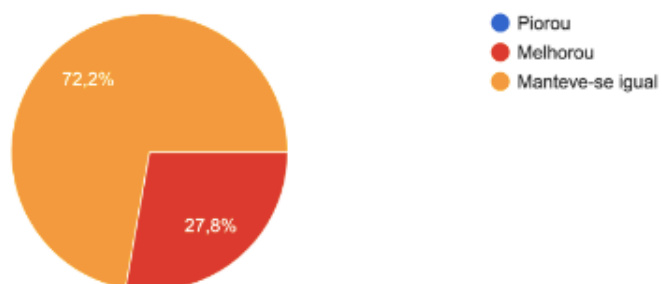


Figura 123 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor

Possui tempo para se qualificar?

18 respostas

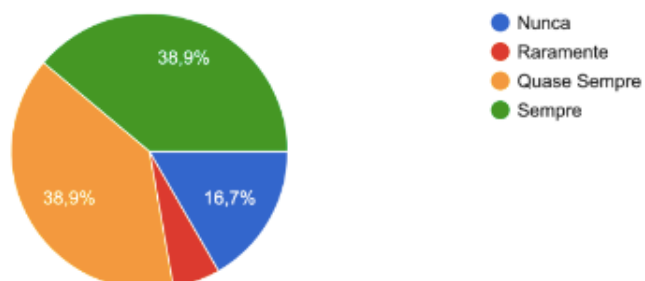


Figura 124 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? - Elaborado pelo autor

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:

18 respostas



Figura 125 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa você: - Elaborado pelo autor

Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa?

18 respostas

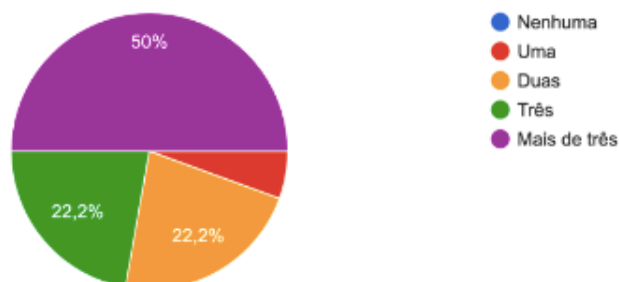


Figura 126 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia?

18 respostas

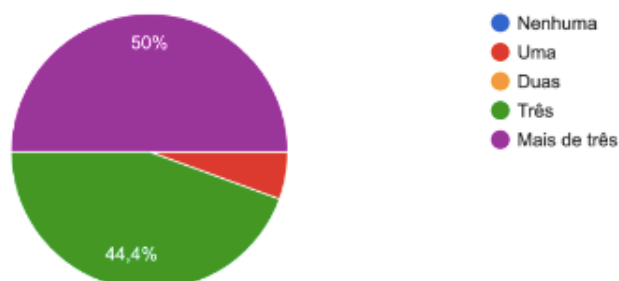


Figura 127 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? - Elaborado pelo autor

Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa?

18 respostas

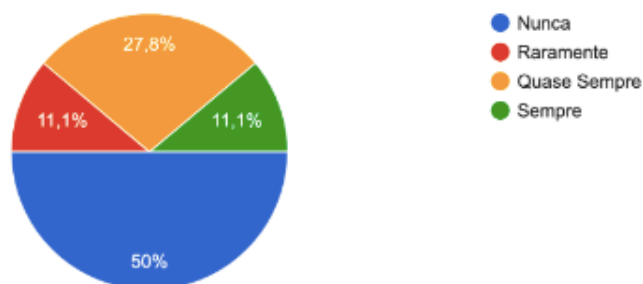


Figura 128 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa?

18 respostas

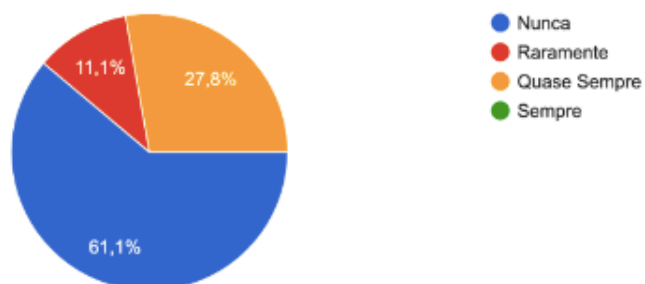


Figura 129 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

18 respostas

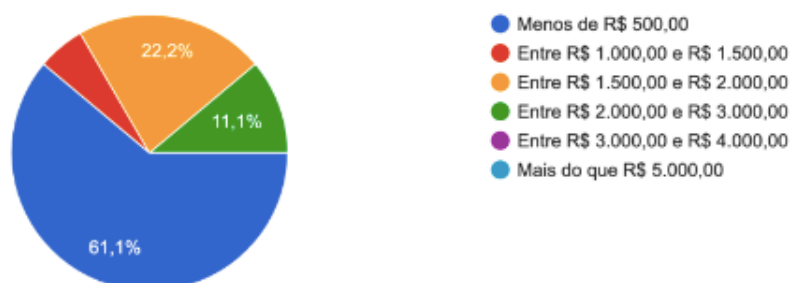


Figura 130 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

18 respostas

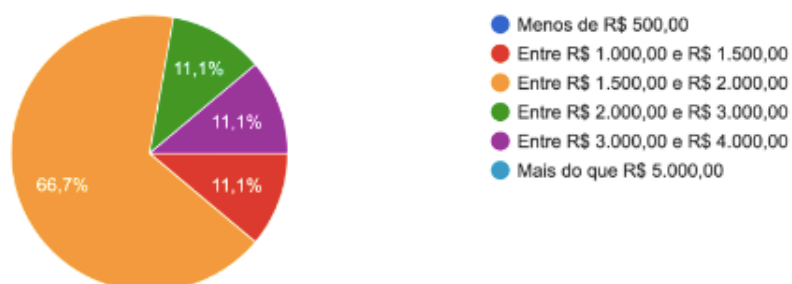


Figura 131 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa?

18 respostas

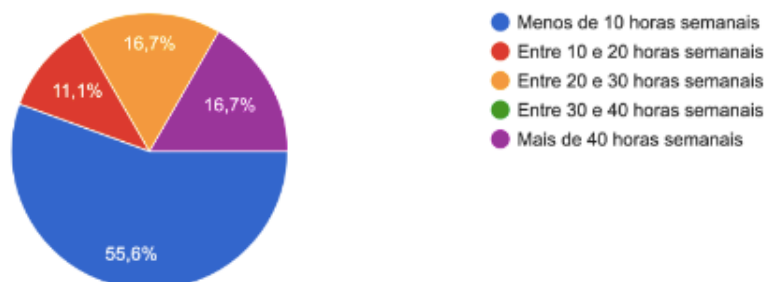


Figura 132 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa?

18 respostas

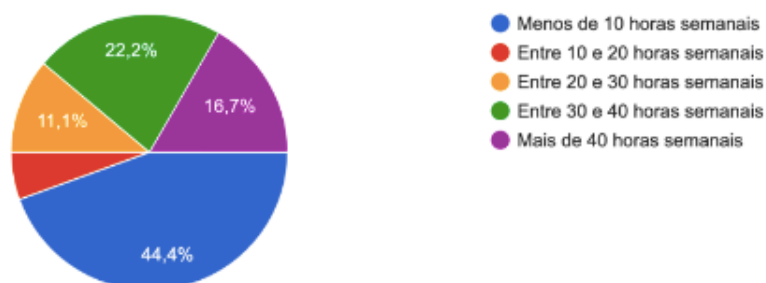


Figura 133 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

Exercia outra atividade antes de ser cooperado?

18 respostas

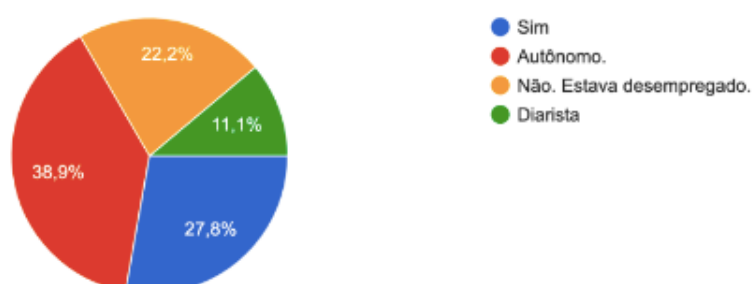


Figura 134 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor

Com relação a habitação

18 respostas

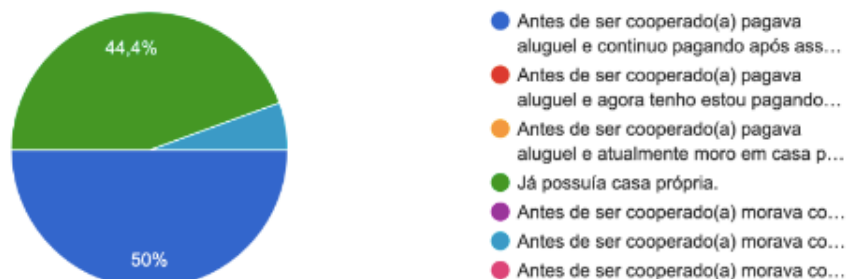


Figura 135 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: - Elaborado pelo autor

O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)?

18 respostas

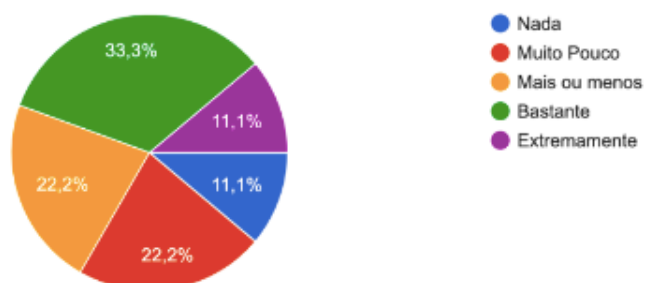


Figura 136 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

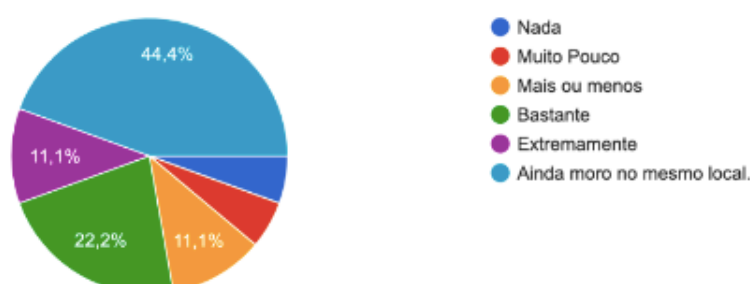


Figura 137 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Com relação ao acesso ao transporte

18 respostas

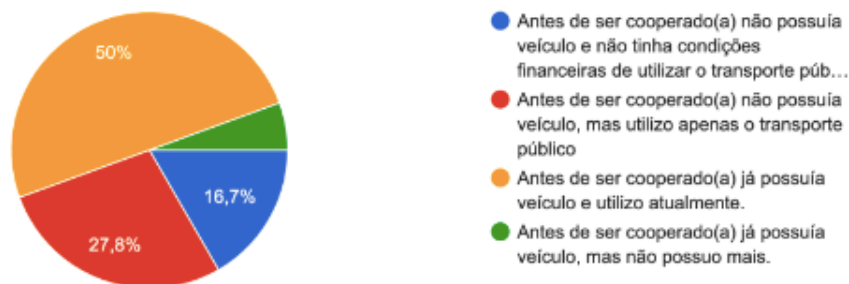


Figura 138 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: - Elaborado pelo autor

Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)?

18 respostas

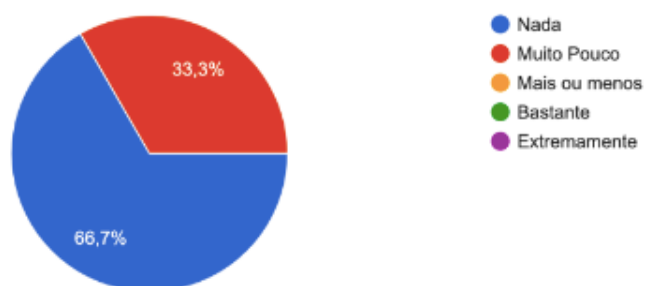


Figura 139 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)?

18 respostas

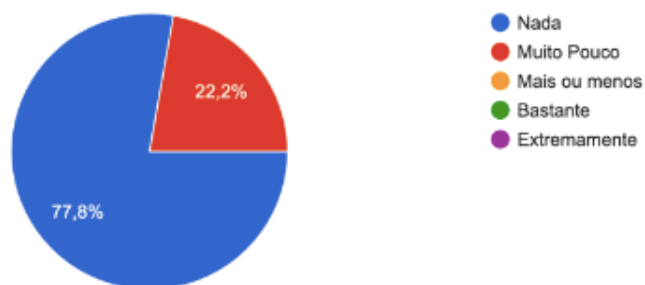


Figura 140 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como é o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)?

18 respostas

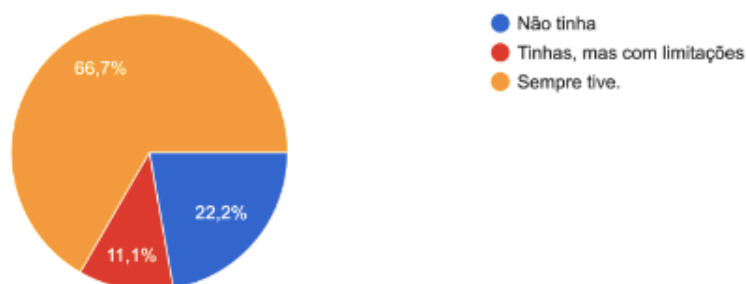


Figura 141 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 27 Como era o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? -Elaborado pelo autor

Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)?

18 respostas

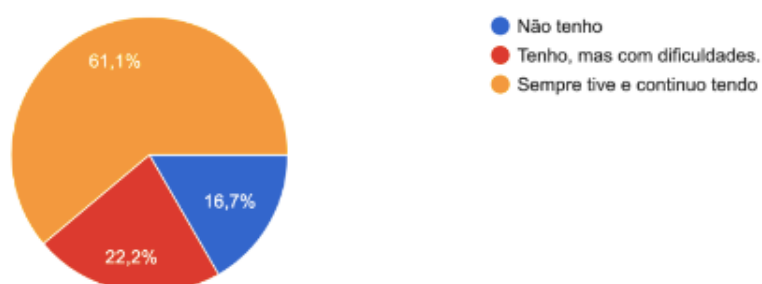


Figura 142 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como você considera a sua dignidade antes de ser tornar cooperado(a)?

18 respostas

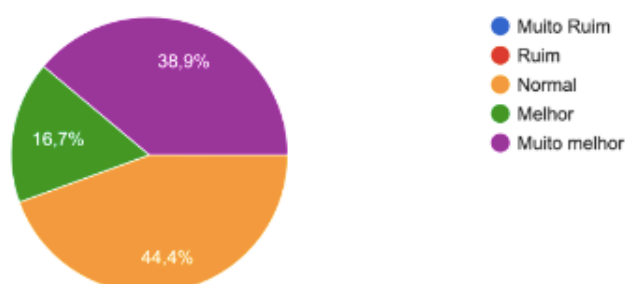


Figura 143 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

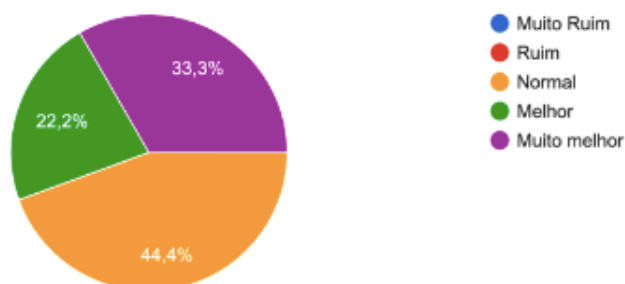


Figura 144 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra?

18 respostas

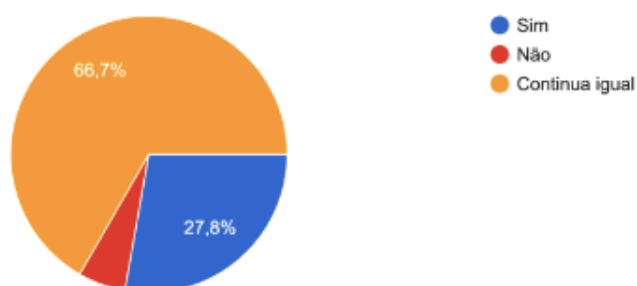


Figura 145 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve um aumento no seu poder de compra? - Elaborado pelo autor

Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado?

18 respostas

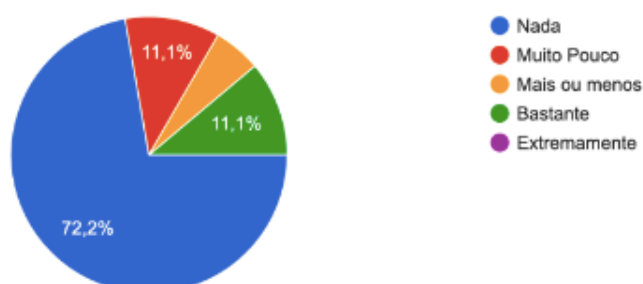


Figura 146 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? - Elaborado pelo autor

E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?

18 respostas

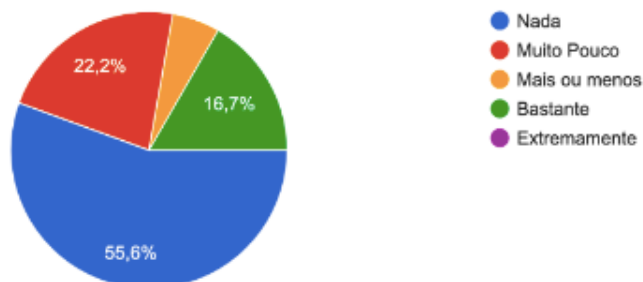


Figura 147 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? - Elaborado pelo autor

O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)?

18 respostas

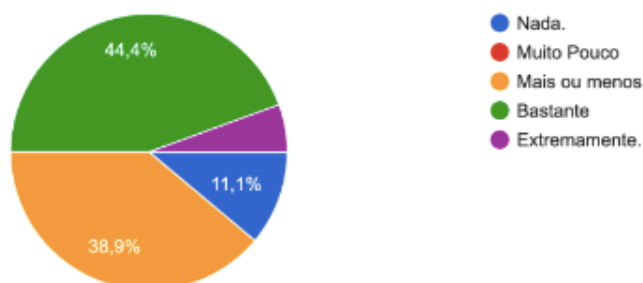


Figura 148 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O quanto você aproveitava a vida após ser cooperado(a)?

18 respostas

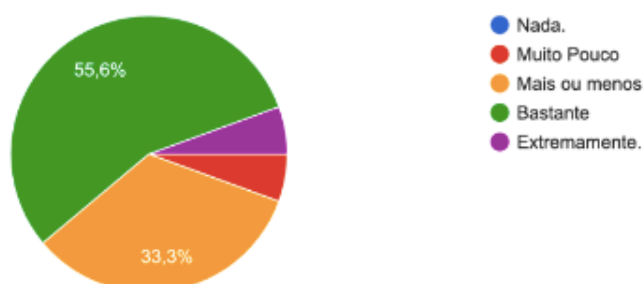


Figura 149 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)?

18 respostas

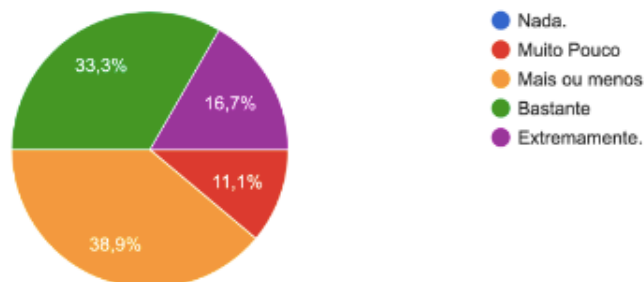


Figura 150 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)?

18 respostas

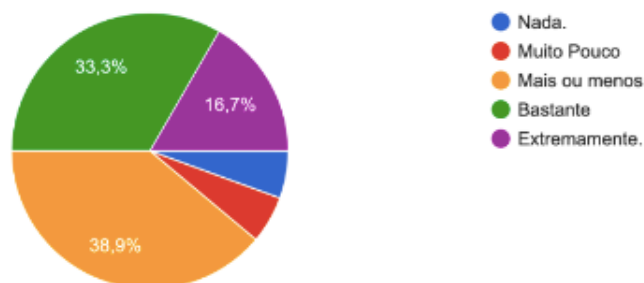


Figura 151 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida após ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)?

18 respostas

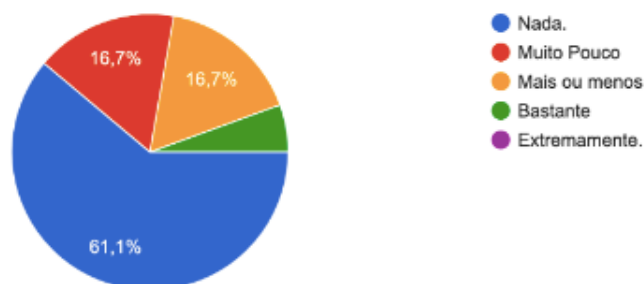


Figura 152 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

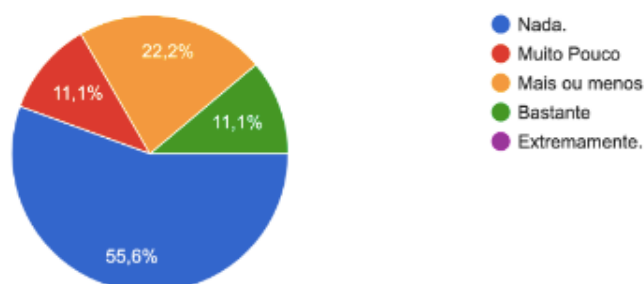


Figura 153 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)?

18 respostas

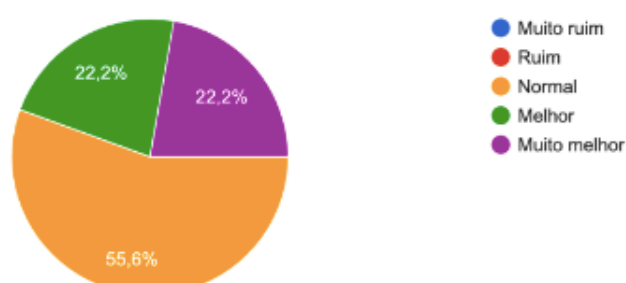


Figura 154 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

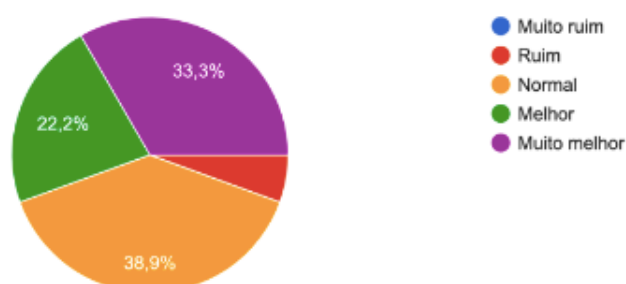


Figura 155 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 41 Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Com relação à Plano de Saúde:

18 respostas

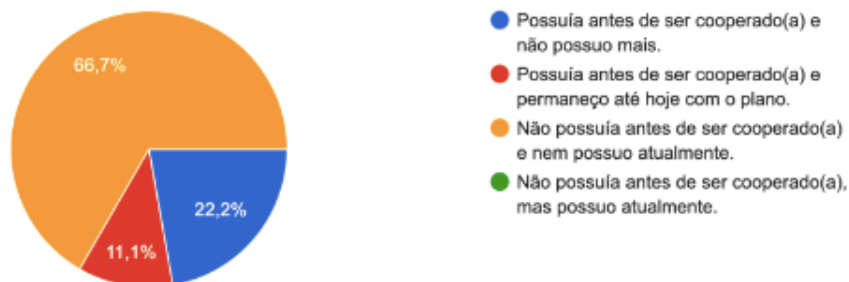


Figura 156 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: - Elaborado pelo autor

Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)?

18 respostas

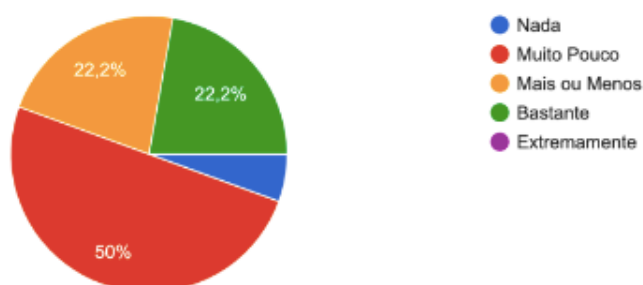


Figura 157 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

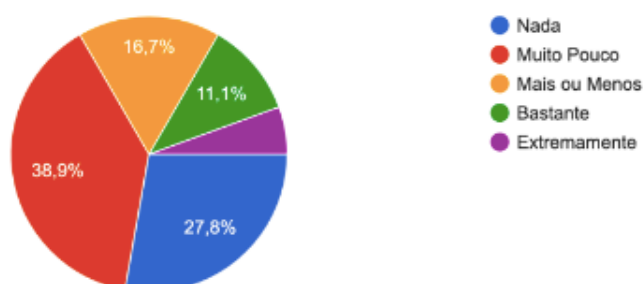


Figura 158 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que

18 respostas

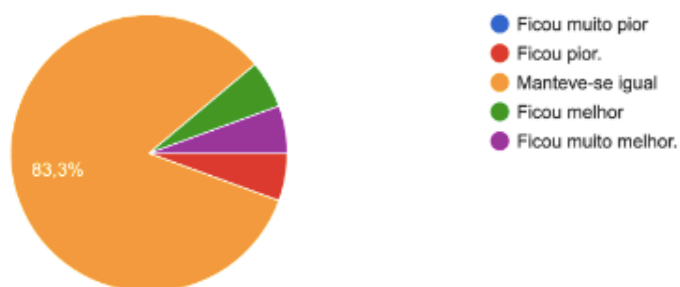


Figura 159 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: - Elaborado pelo autor

Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

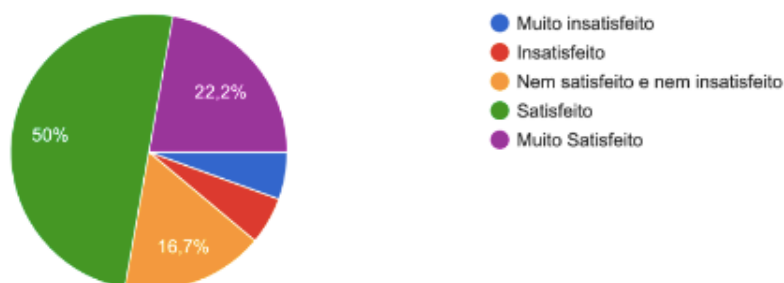


Figura 160 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

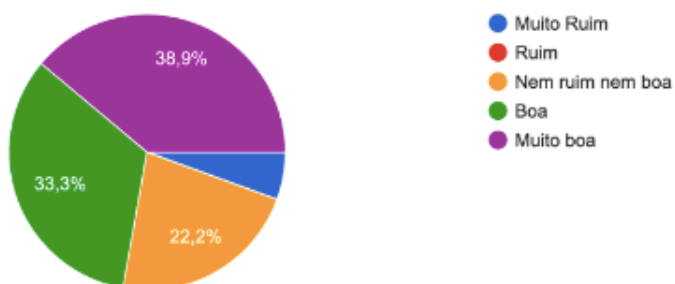


Figura 161 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? - Elaborado pelo autor

Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal?

18 respostas

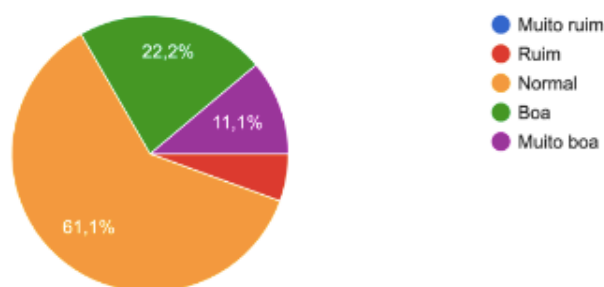


Figura 162 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? - Elaborado pelo autor

Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade?

18 respostas

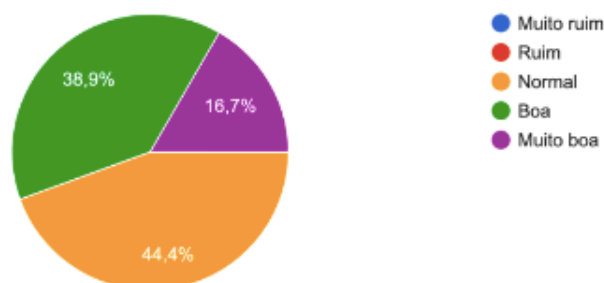


Figura 163 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? - Elaborado pelo autor

Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura?

18 respostas

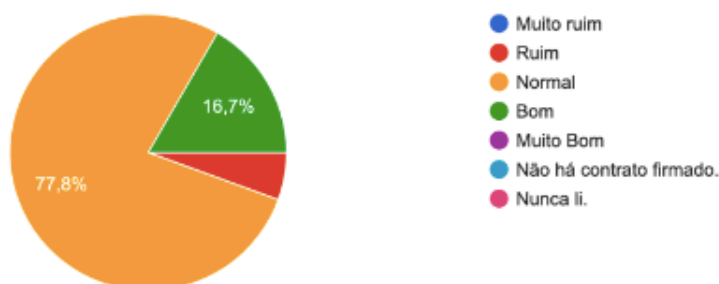


Figura 164 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? - Elaborado pelo autor

Com que frequência faltam materiais para triagem?

18 respostas

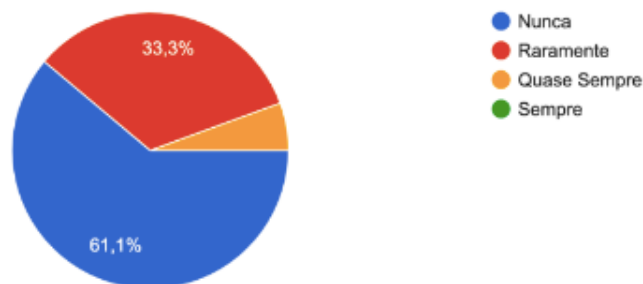


Figura 165 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? - Elaborado pelo autor

Você conhece a lei de Logística Reversa?

18 respostas

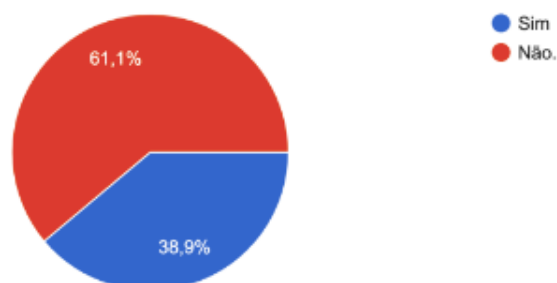


Figura 166 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? - Elaborado pelo autor

Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa?

18 respostas

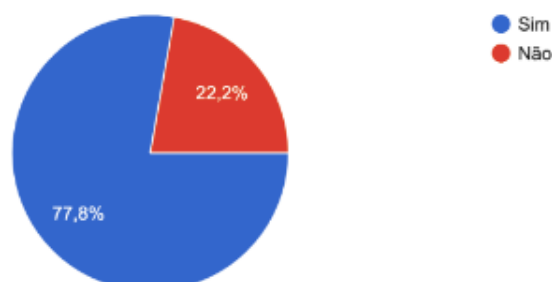


Figura 167 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? - Elaborado pelo autor

Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou?

18 respostas

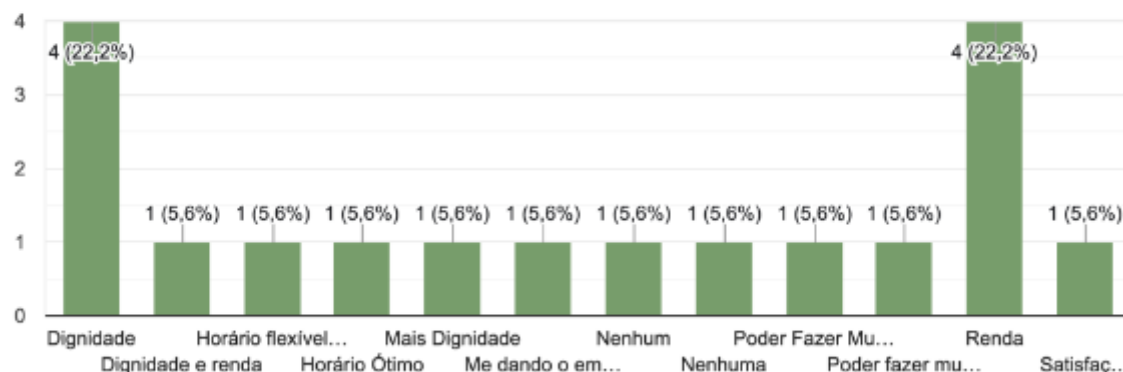


Figura 168 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? - Elaborado pelo autor

Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta?

18 respostas

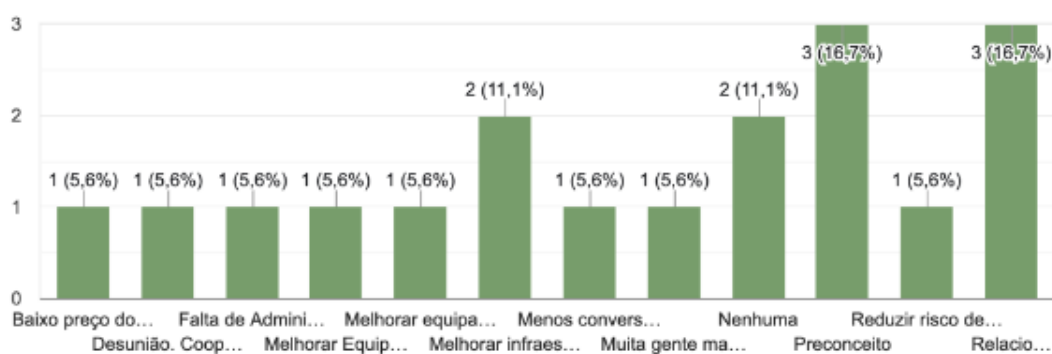


Figura 169 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Mandaguaçu-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? - Elaborado pelo autor

APÊNDICE 5 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NAS COOPERATIVAS DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR EM GRÁFICOS

Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado?

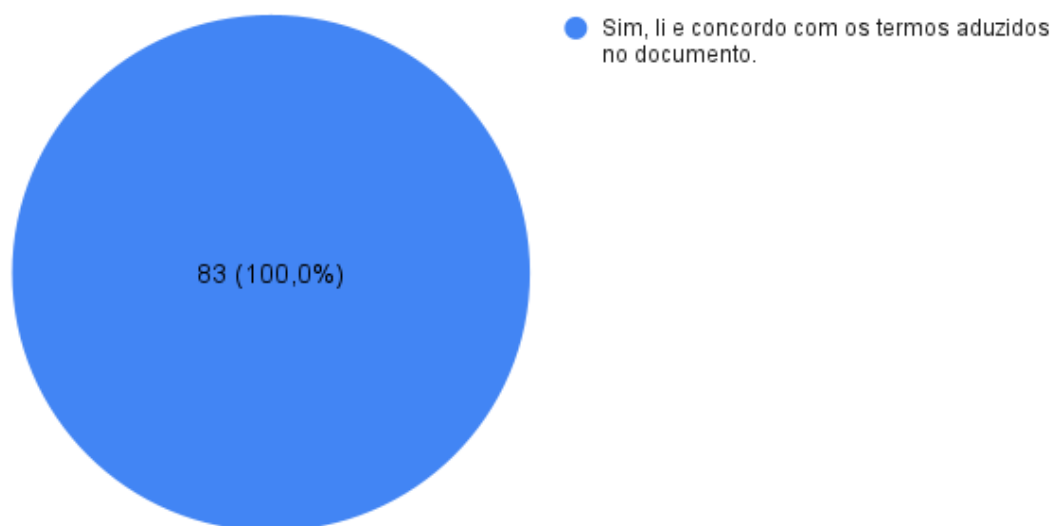


Figura 170 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? - Elaborado pelo autor

Sexo

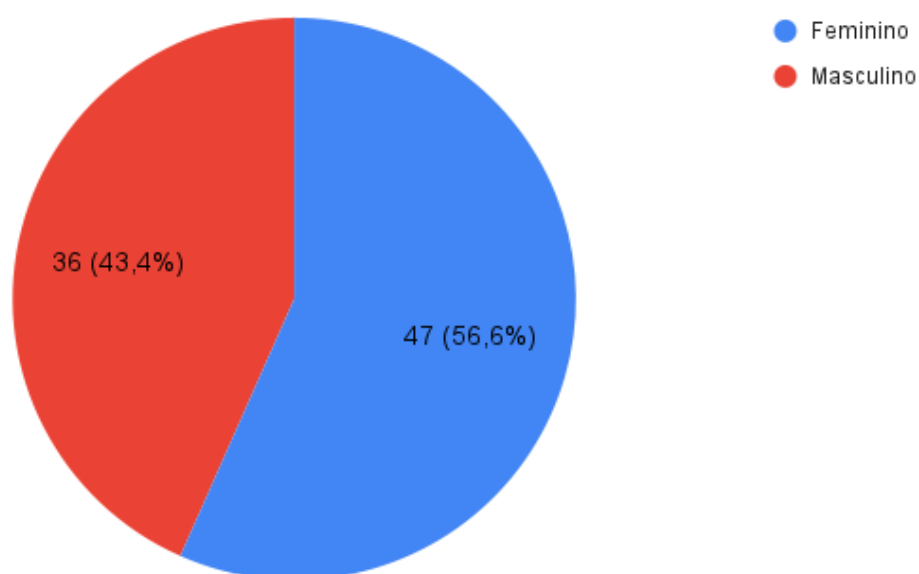


Figura 171 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 02 Sexo - Elaborado pelo autor

Idade

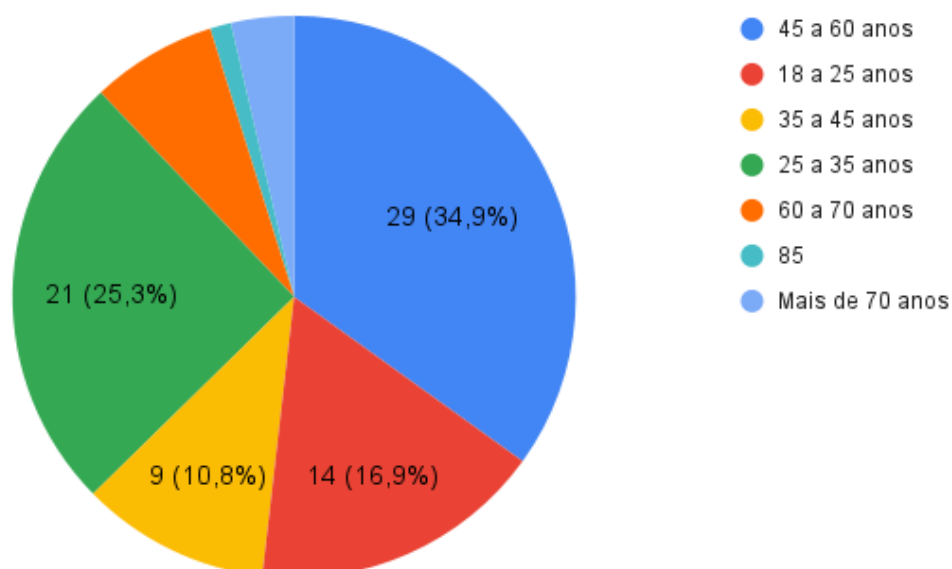


Figura 172 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 03 Idade - Elaborado pelo autor

Estado Civil

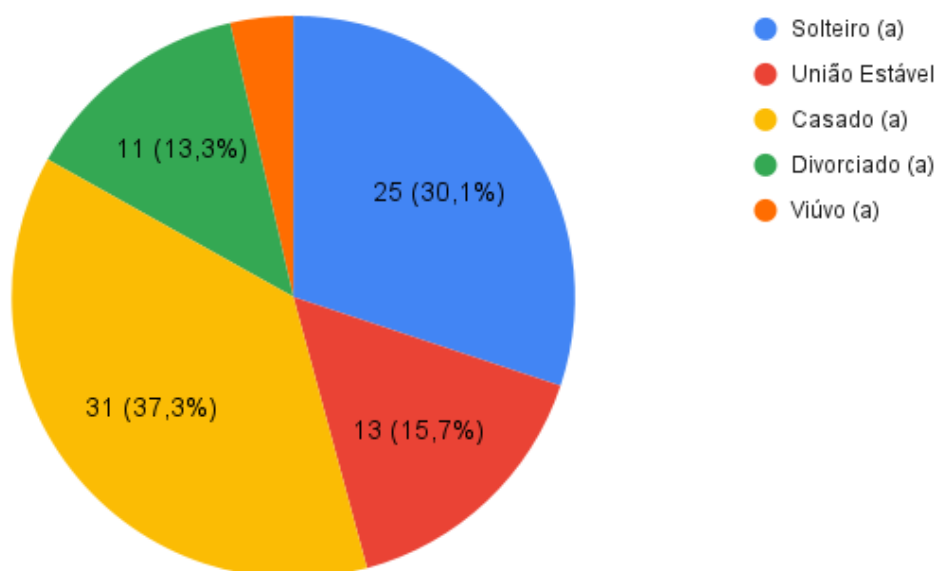


Figura 173 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 04 Estado Civil - Elaborado pelo autor

Grau de Escolaridade

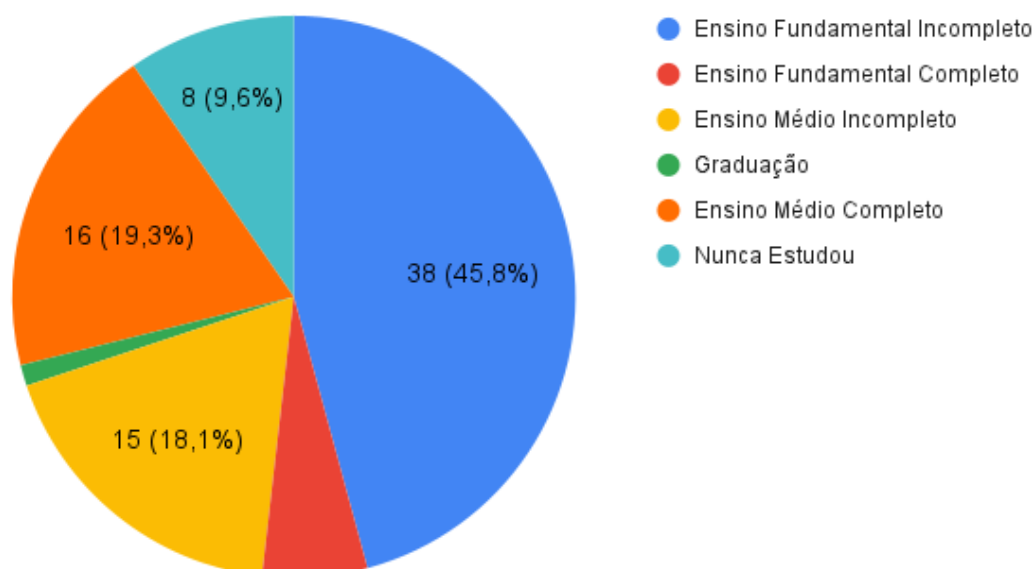


Figura 174 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade - Elaborado pelo autor

Quantos filhos ou dependentes você possui?

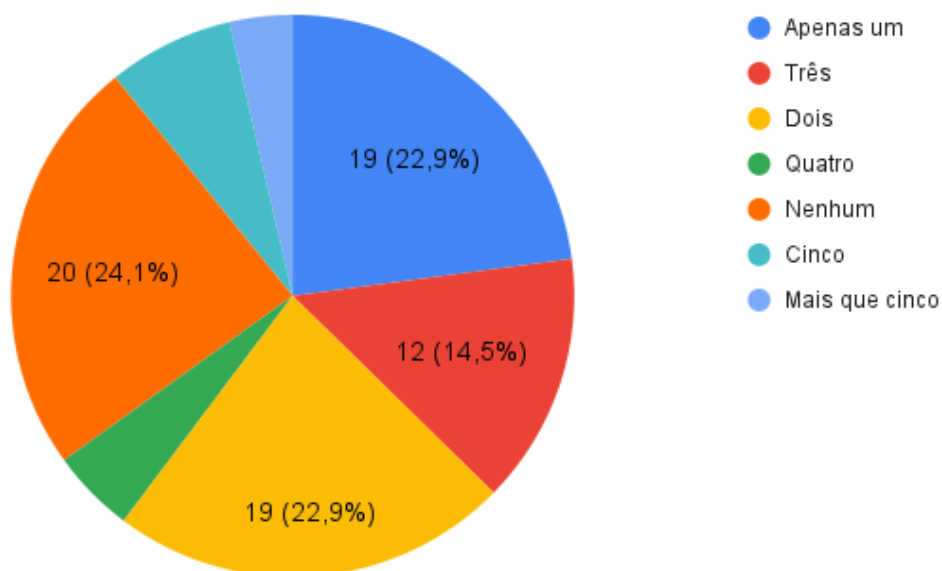


Figura 175 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? - Elaborado pelo autor

Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer?

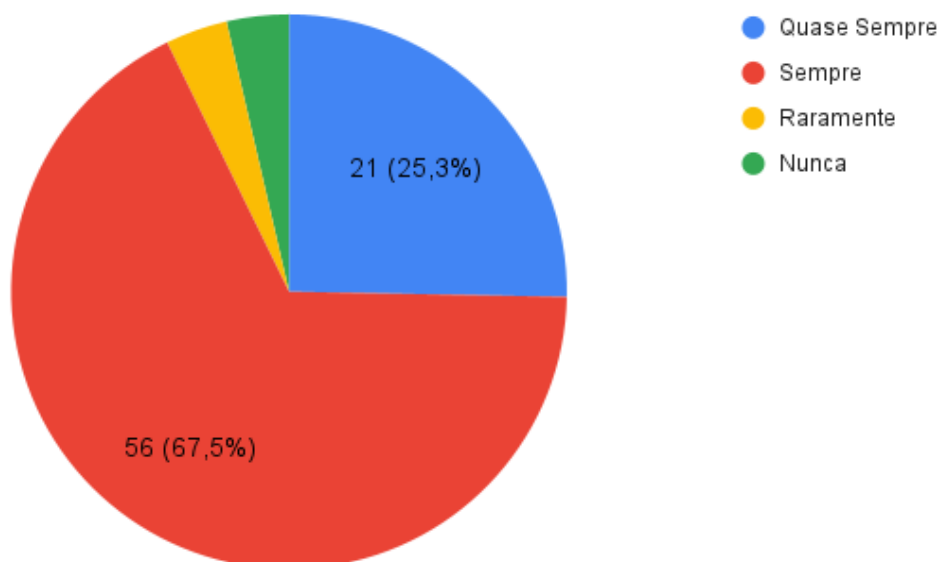


Figura 176 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? - Elaborado pelo autor

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?



Figura 177 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor

Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica?

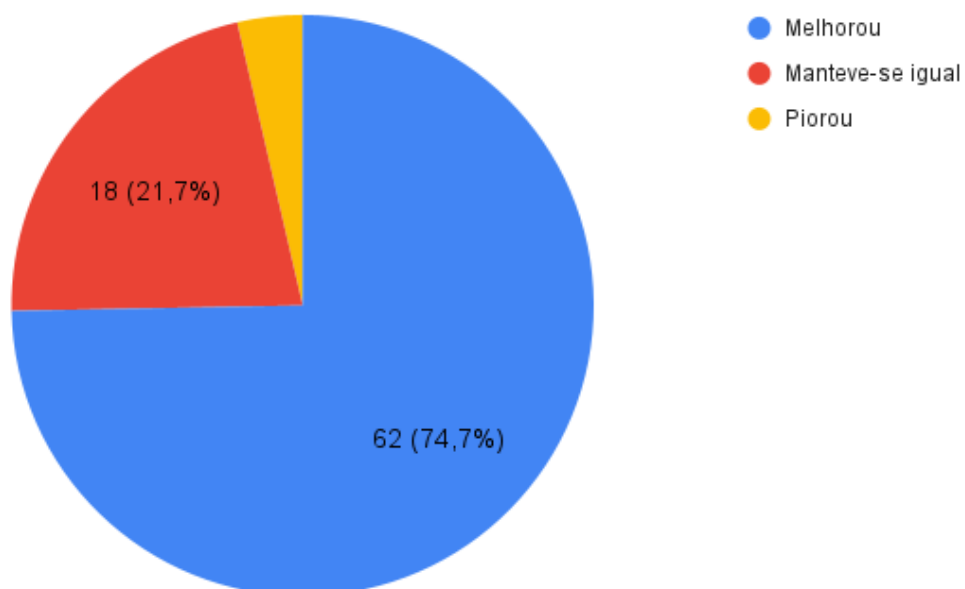


Figura 178 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? - Elaborado pelo autor

Possui tempo para se qualificar?

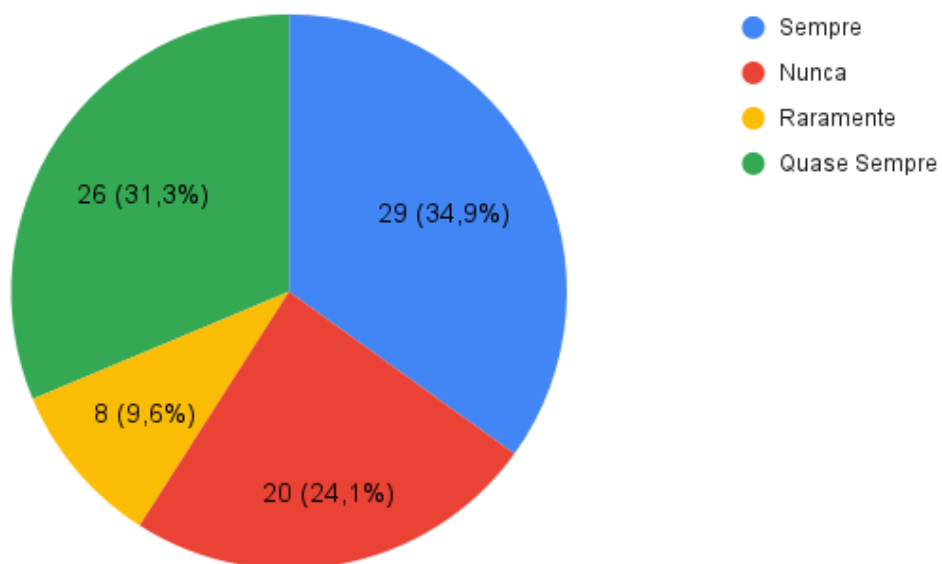


Figura 179 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? - Elaborado pelo autor

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:

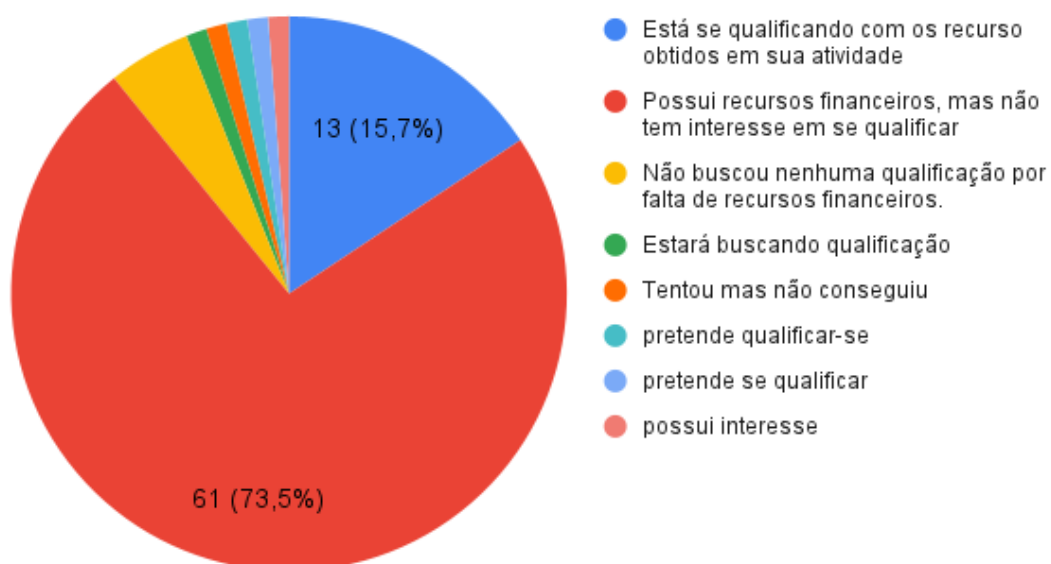


Figura 180 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa você: - Elaborado pelo autor

Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa?

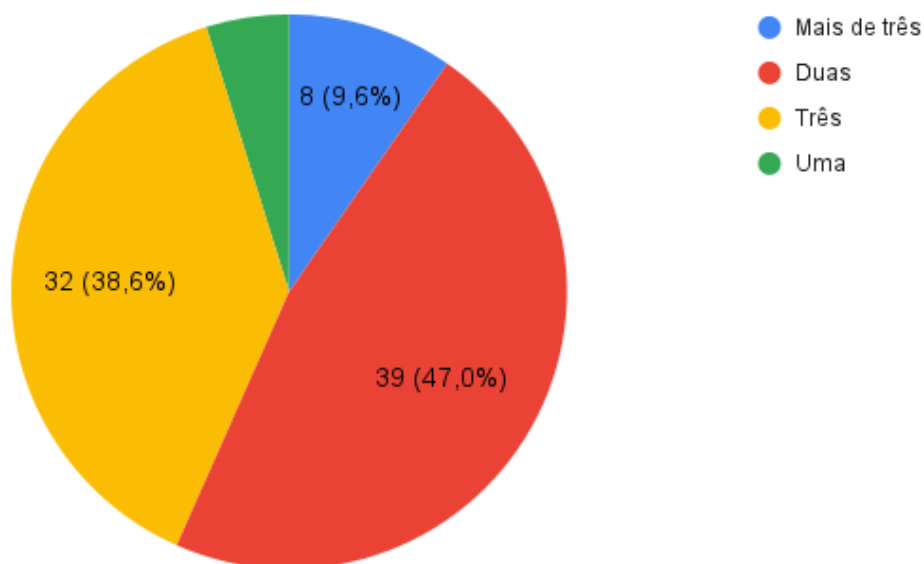


Figura 181 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se a Cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia?

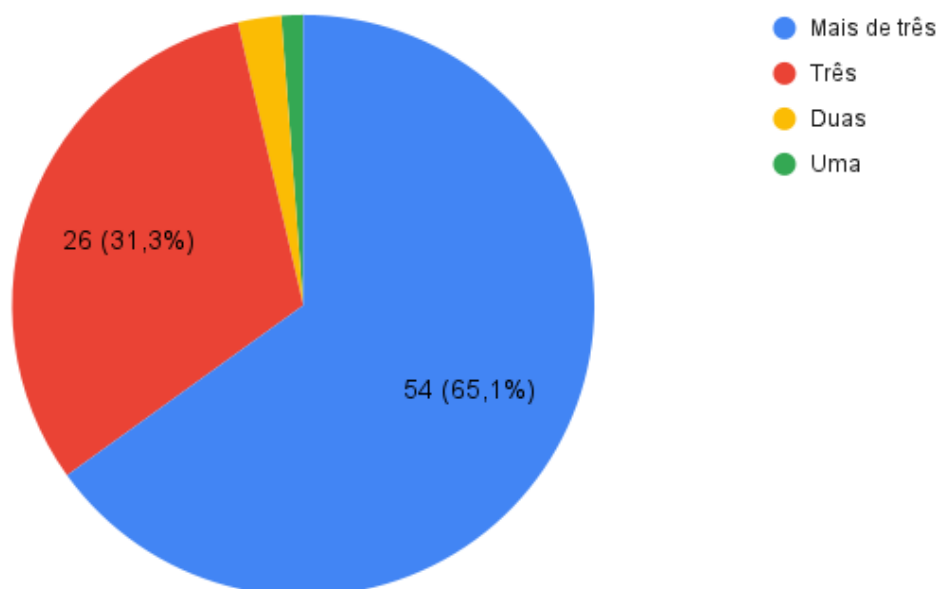


Figura 182 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? - Elaborado pelo autor

Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa?

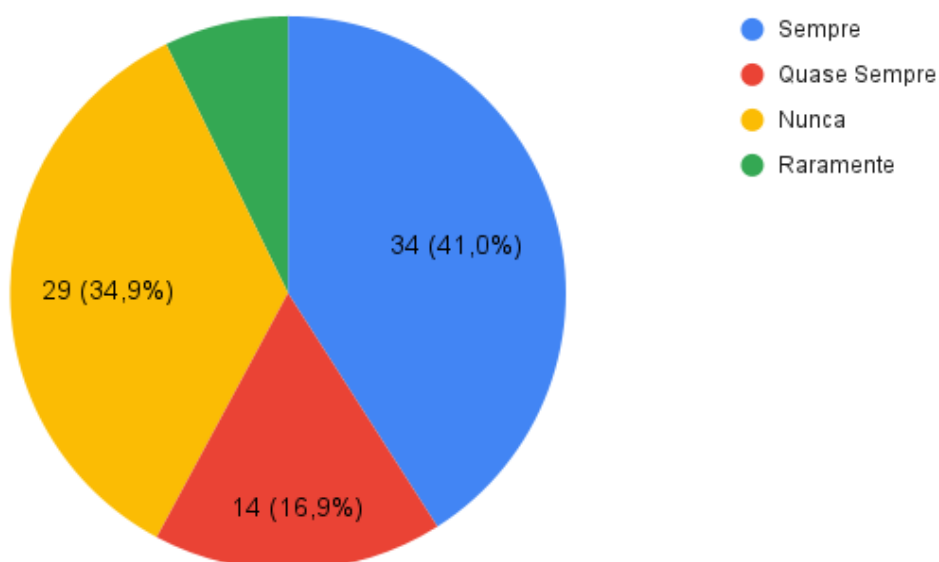


Figura 183 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? - Elaborado pelo autor

E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa?

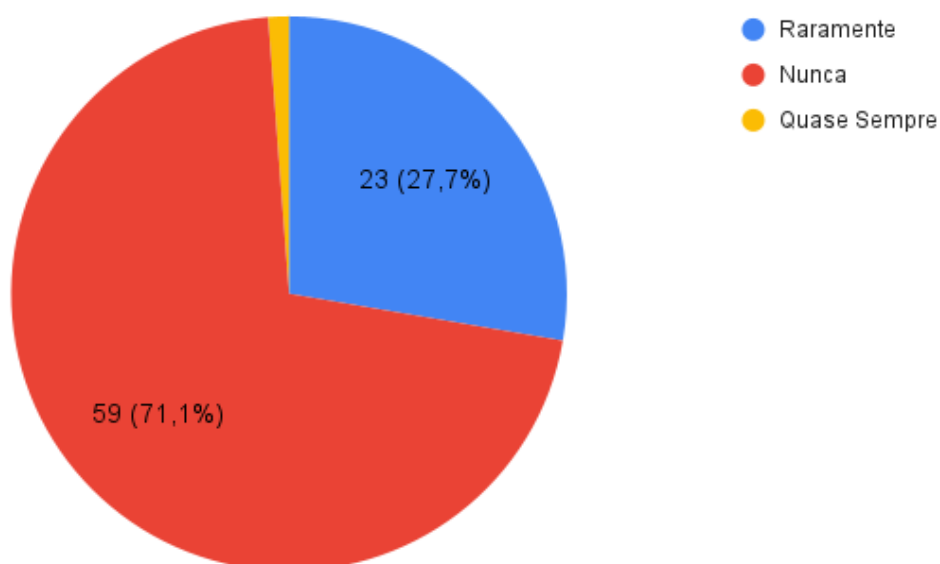


Figura 184 – Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

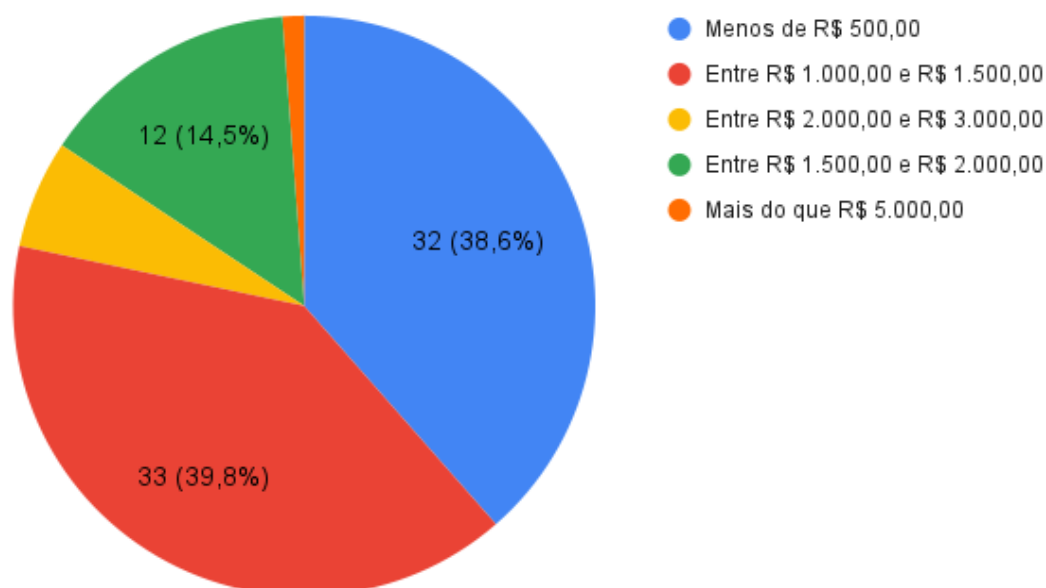


Figura 185 – Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

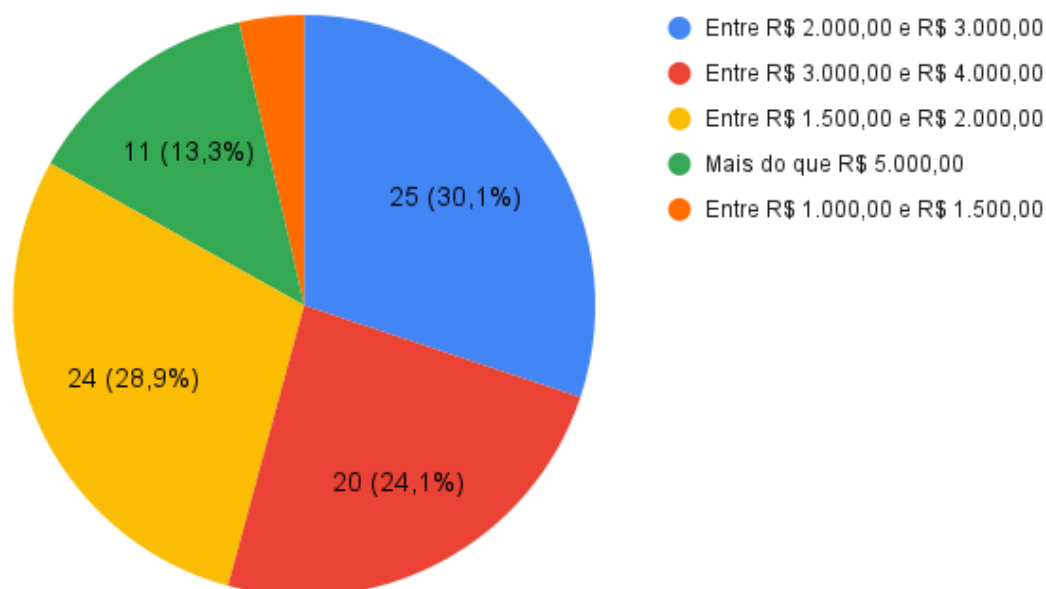


Figura 186 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média de sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor

Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa?

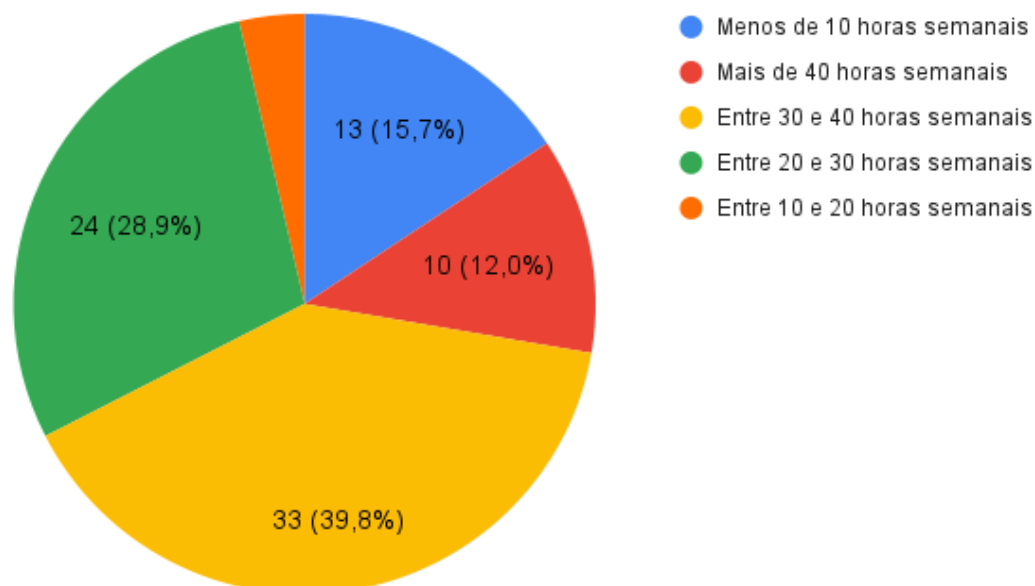


Figura 187 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor

E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa?

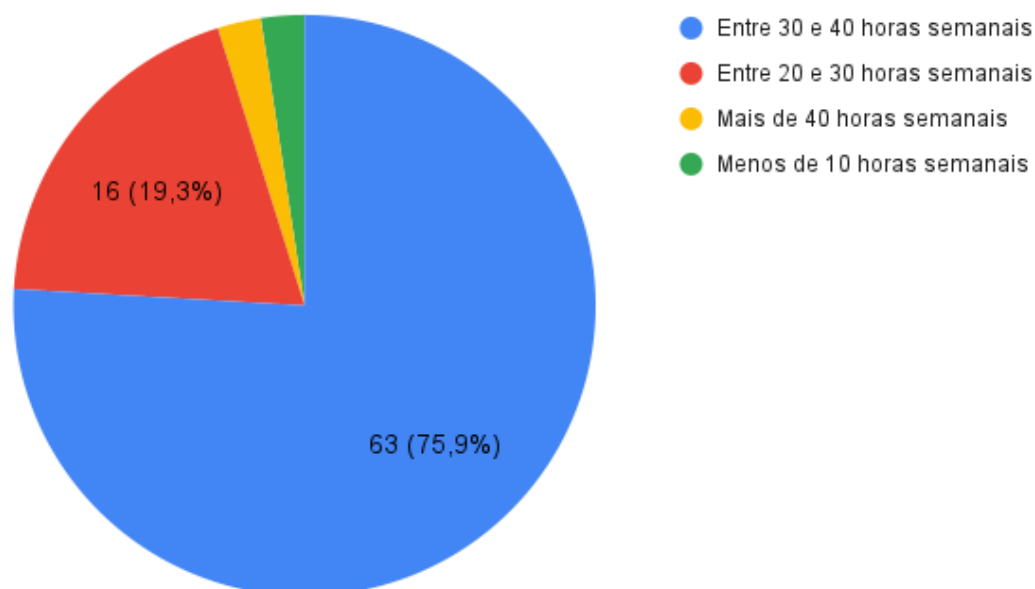


Figura 188 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor

Exercia outra atividade antes de ser cooperado?

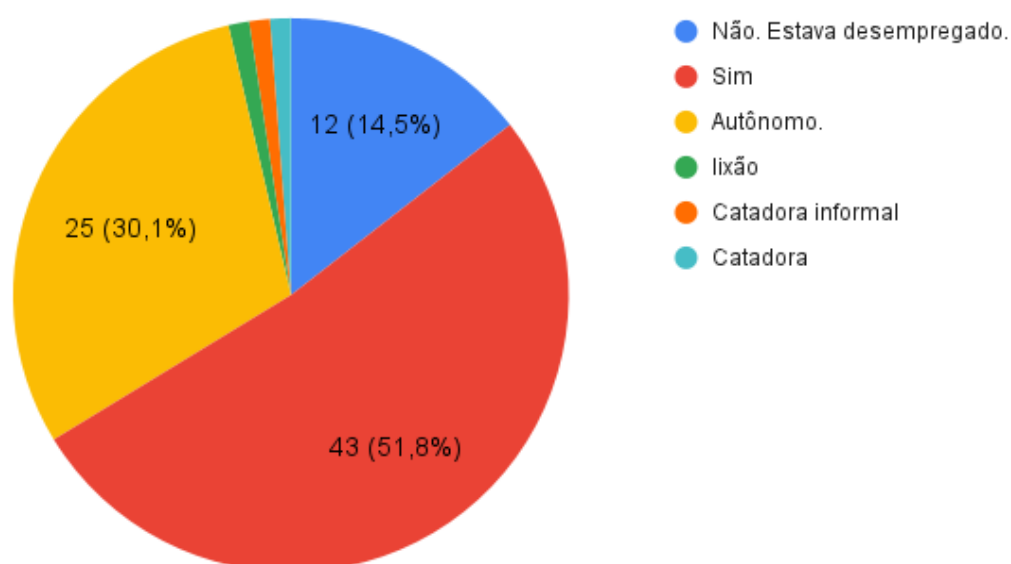


Figura 189 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 20 Exercia outras atividades antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor

Com relação a habitação:

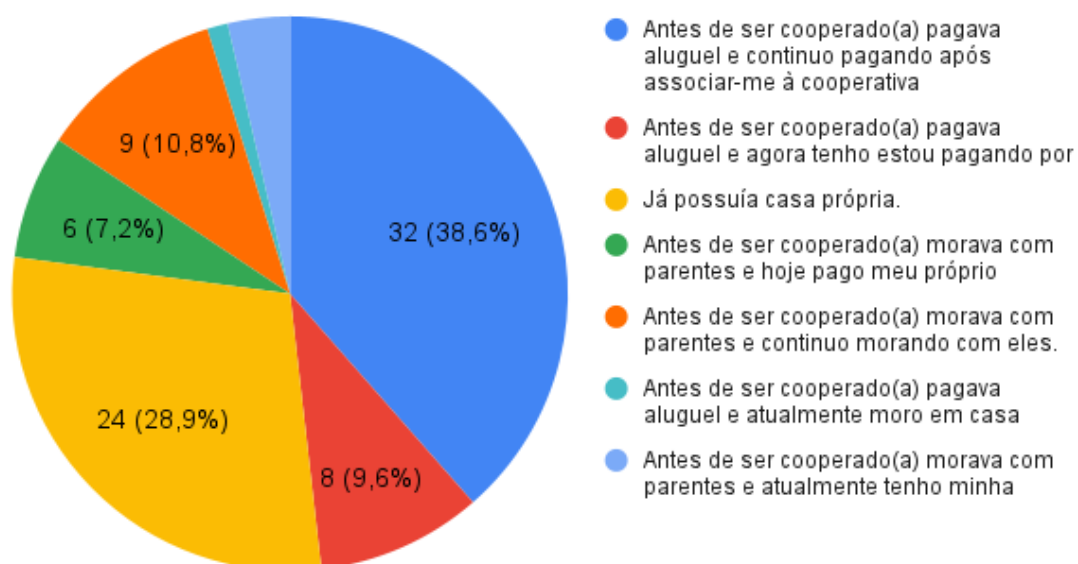


Figura 190 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: – Elaborado pelo autor

O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)?

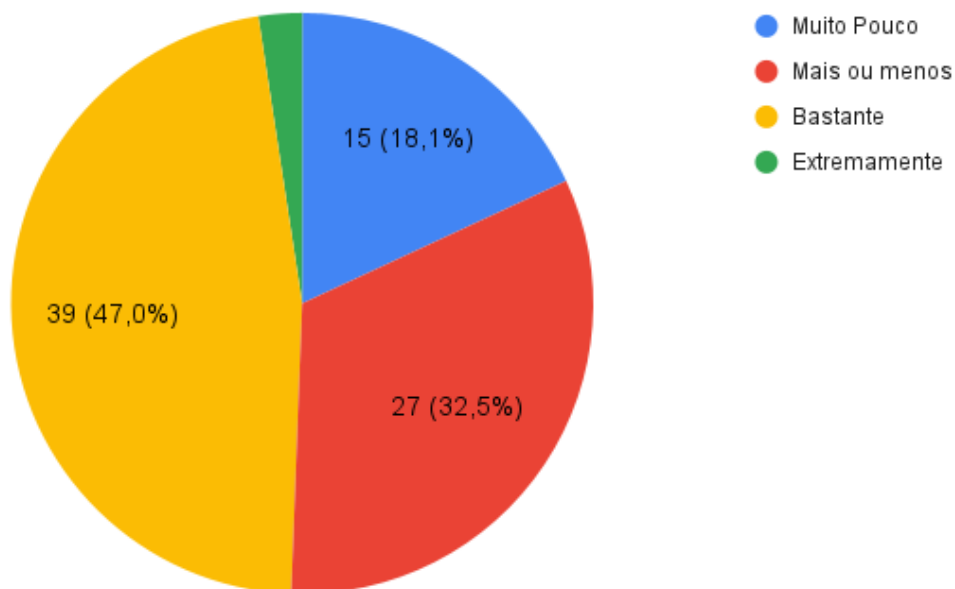


Figura 191 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)?

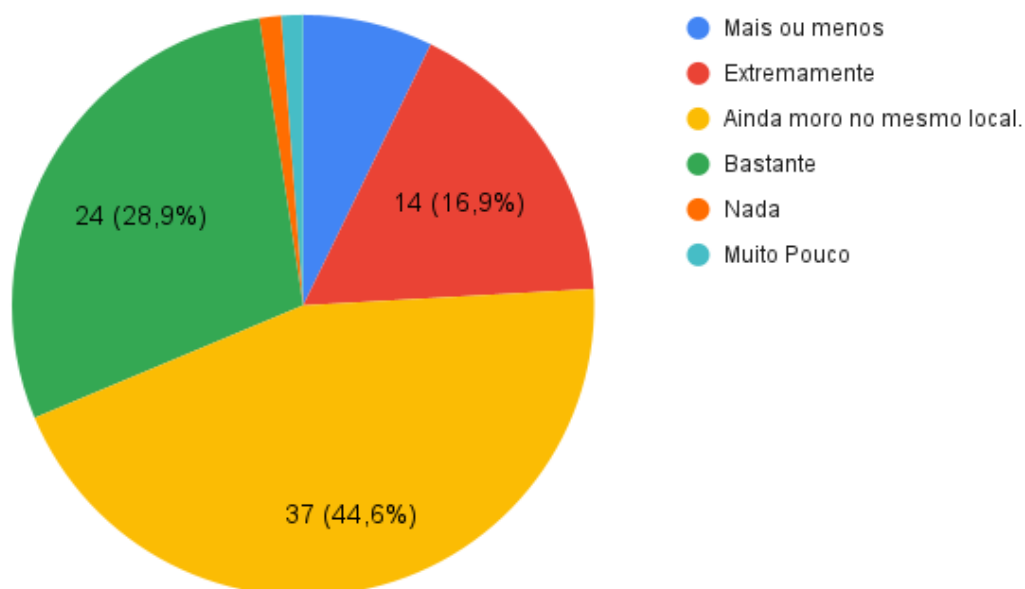


Figura 192 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Com relação ao acesso ao transporte:

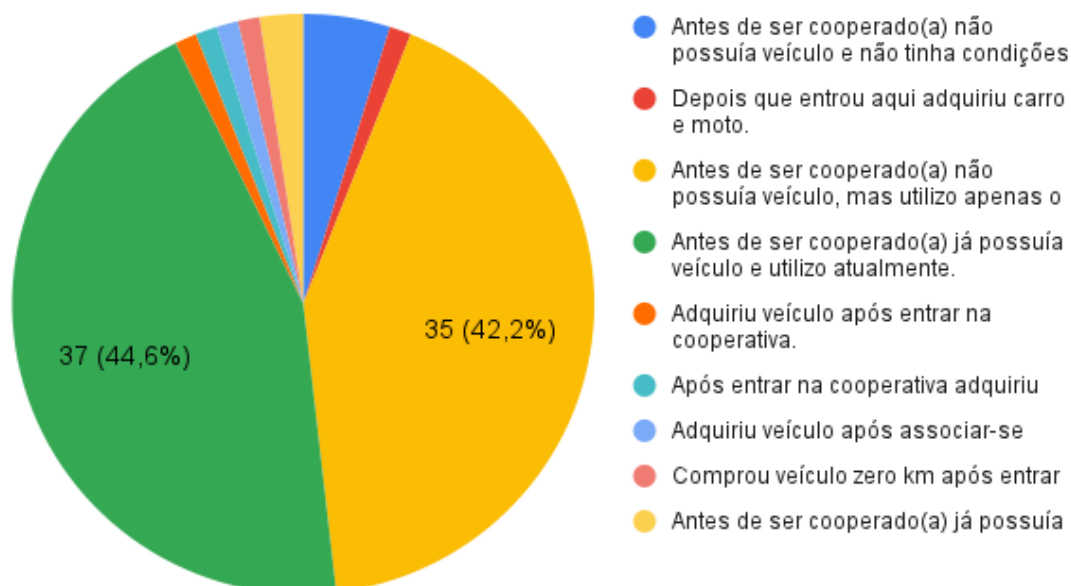


Figura 193 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: – Elaborado pelo autor

Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)?

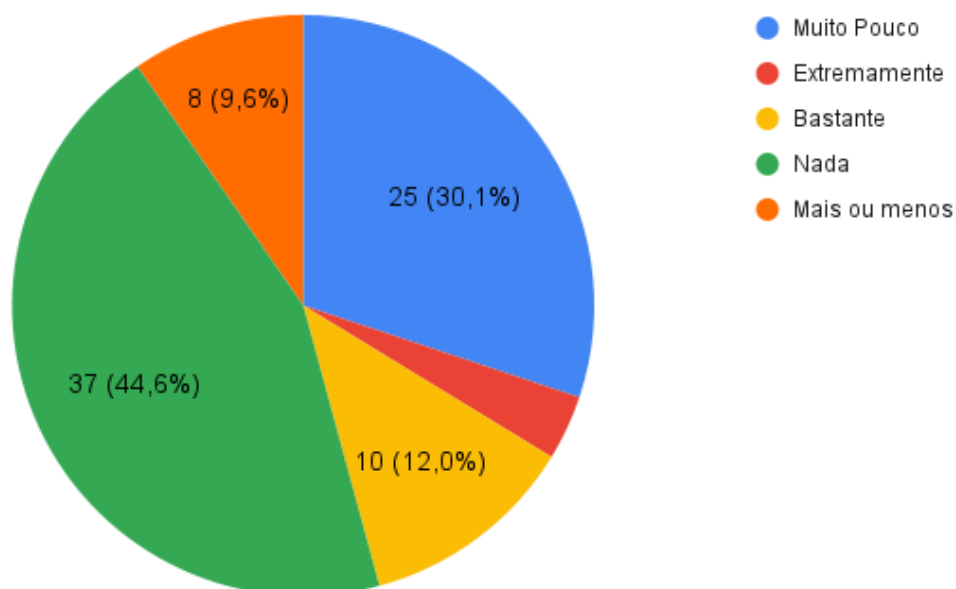


Figura 194 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transporte, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)?

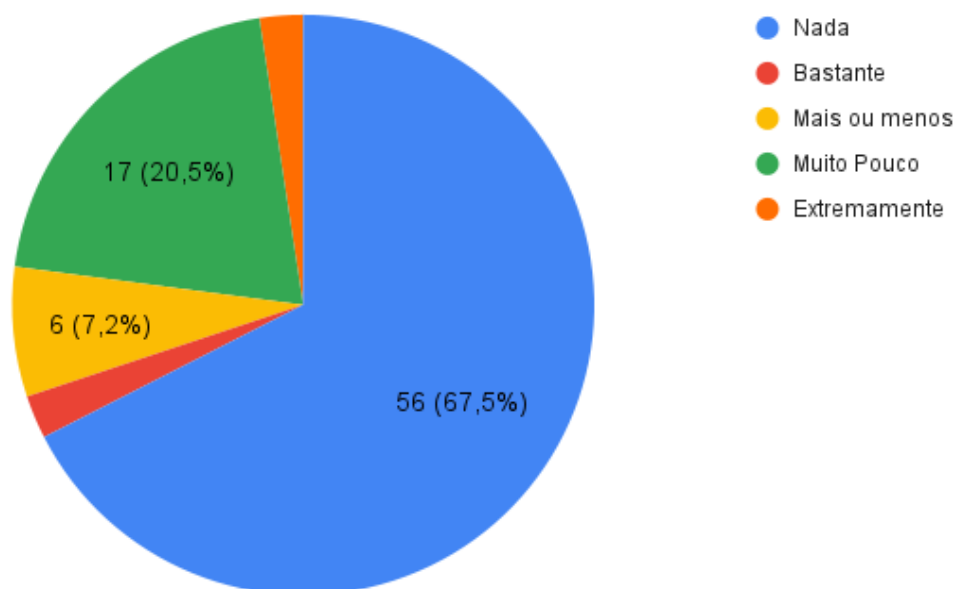


Figura 195 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Como é o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)?

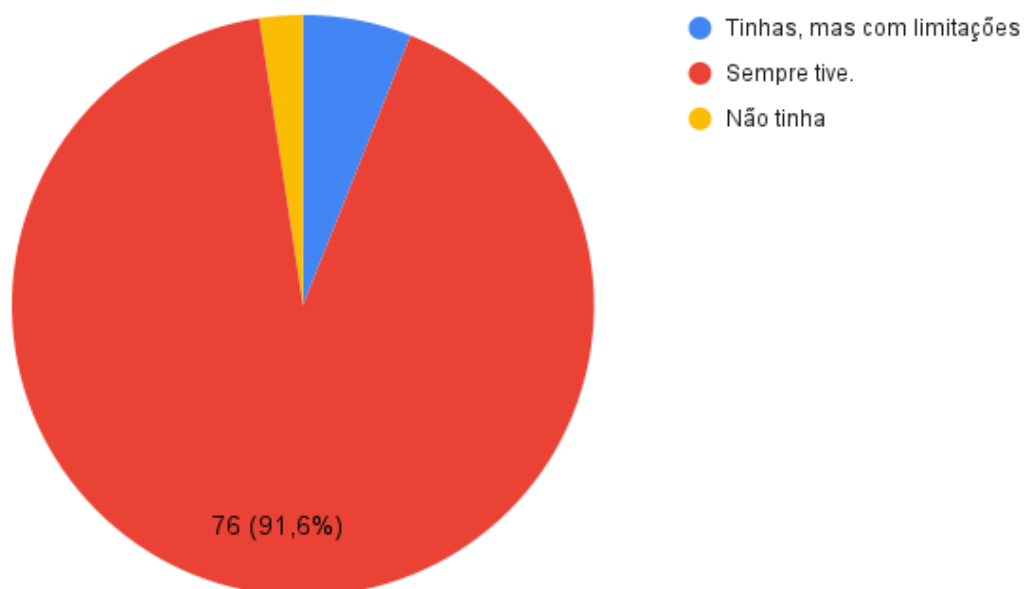


Figura 196 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 27 Como é o era o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)?

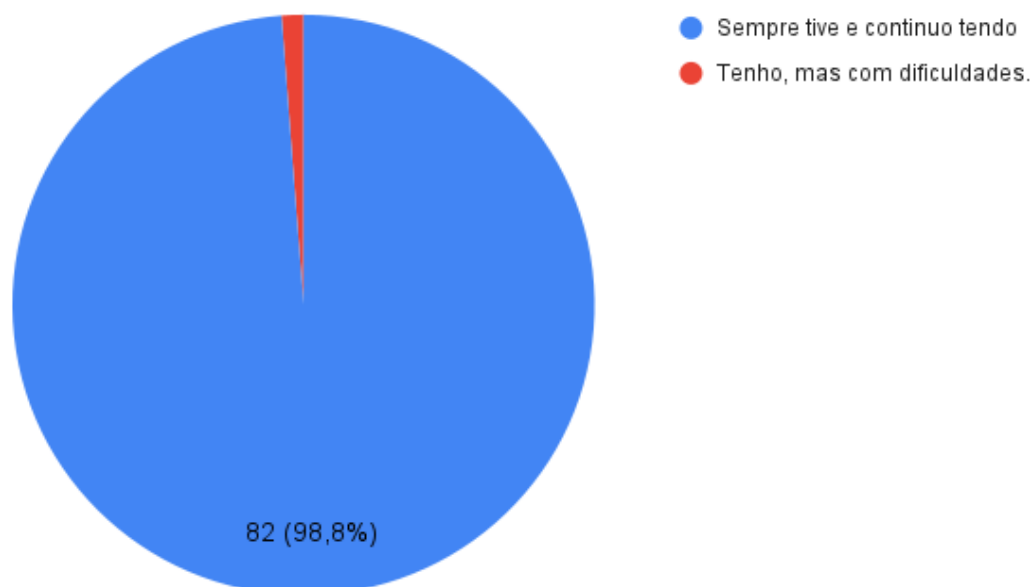


Figura 197 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Como você considera a sua dignidade antes de ser tornar cooperado(a)?

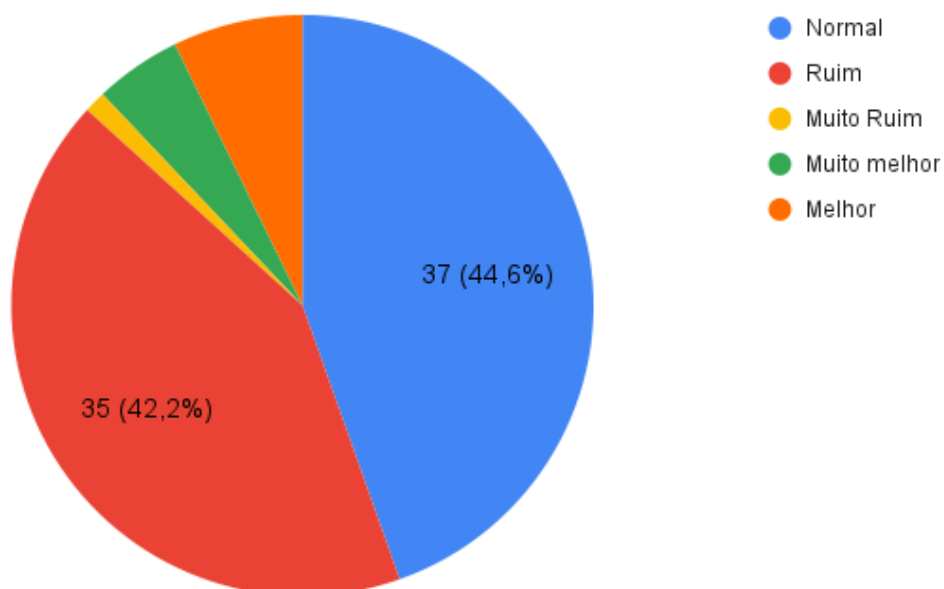


Figura 198 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?

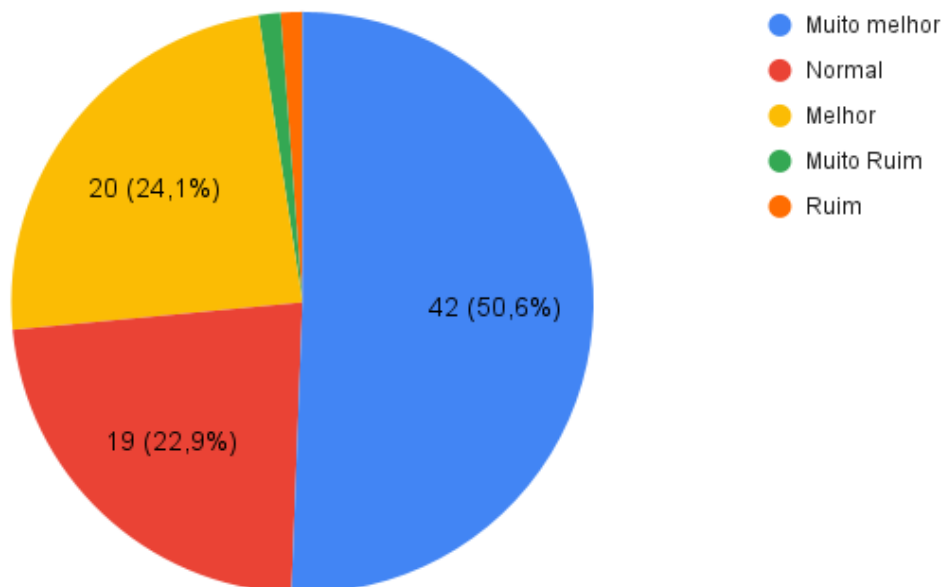


Figura 199 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra?

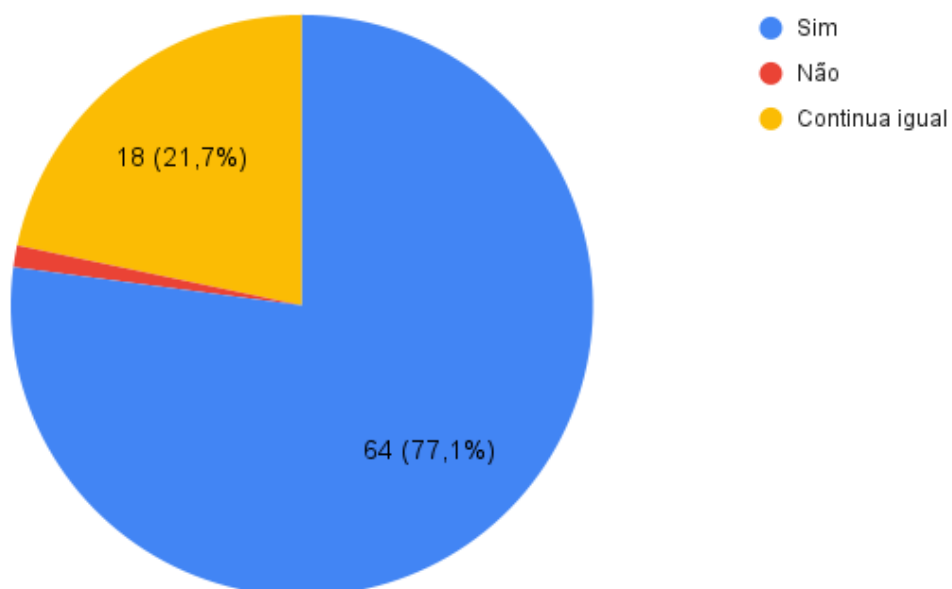


Figura 200 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor

Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado?

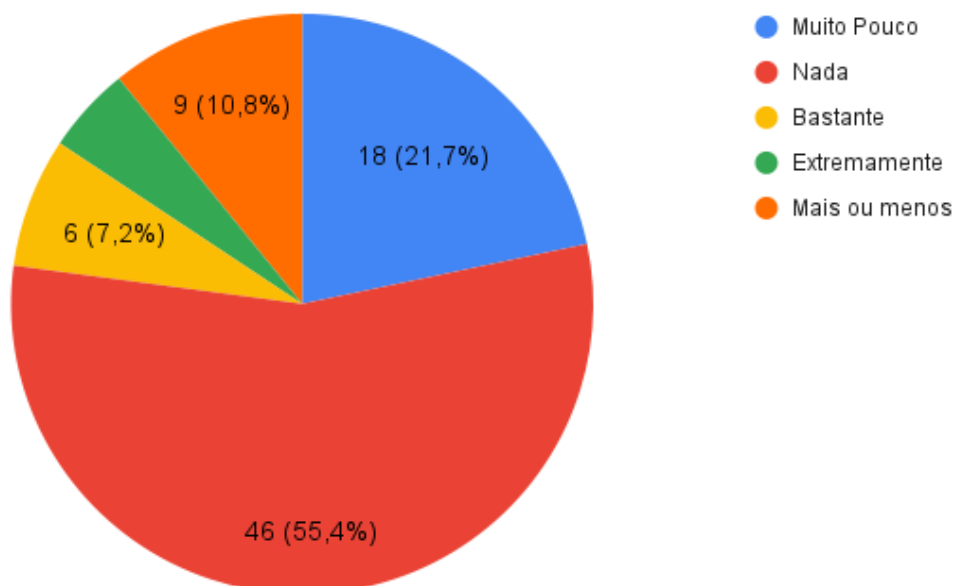


Figura 201 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor

E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?

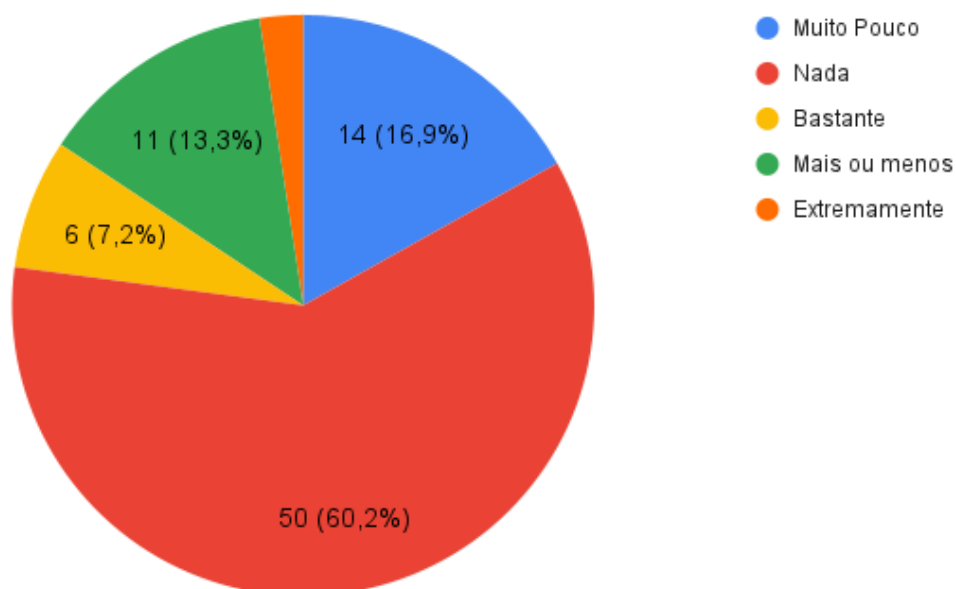


Figura 202 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? – Elaborado pelo autor

O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)?

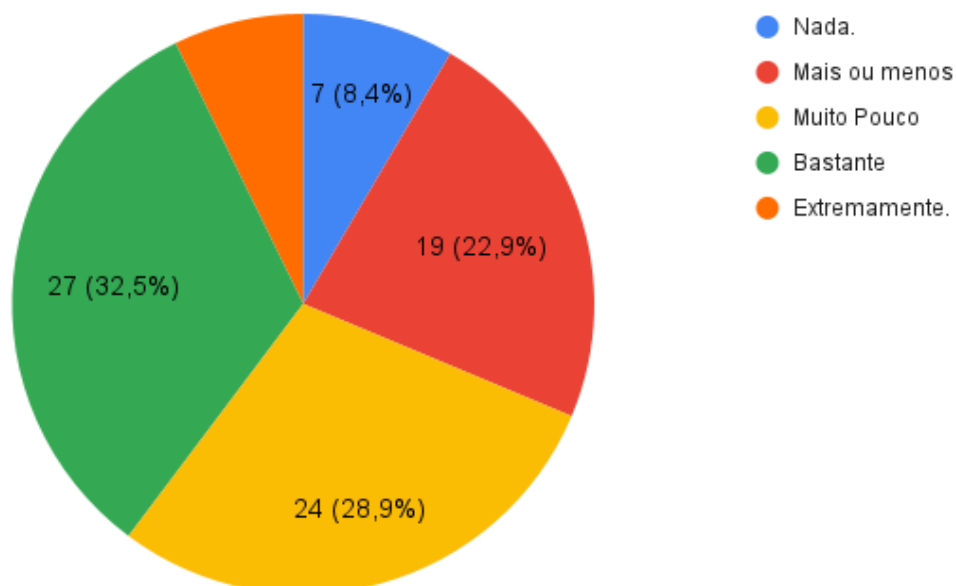


Figura 203 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

O quanto você aproveitava a vida após ser cooperado(a)?

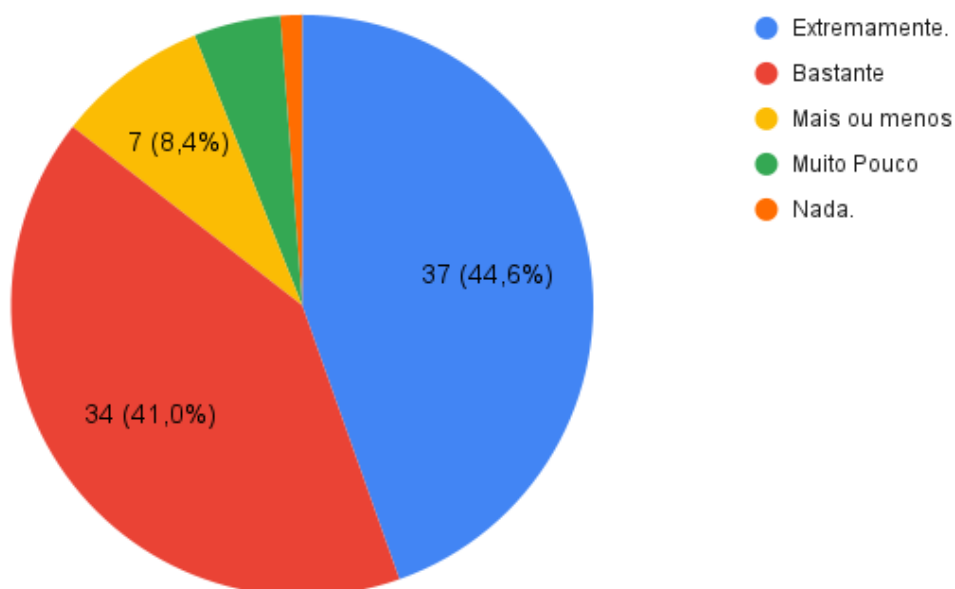


Figura 204 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)?

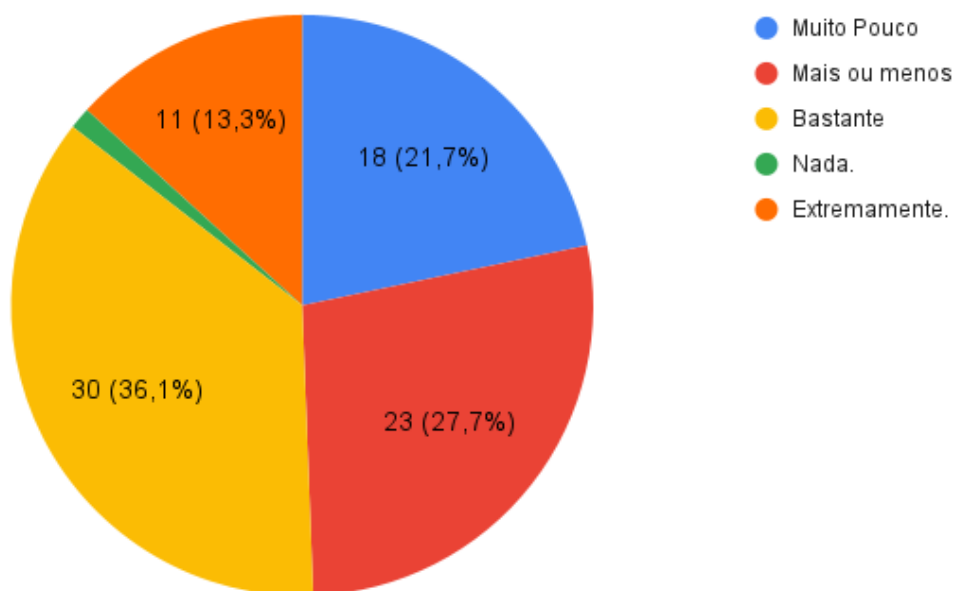


Figura 205 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 36 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)?

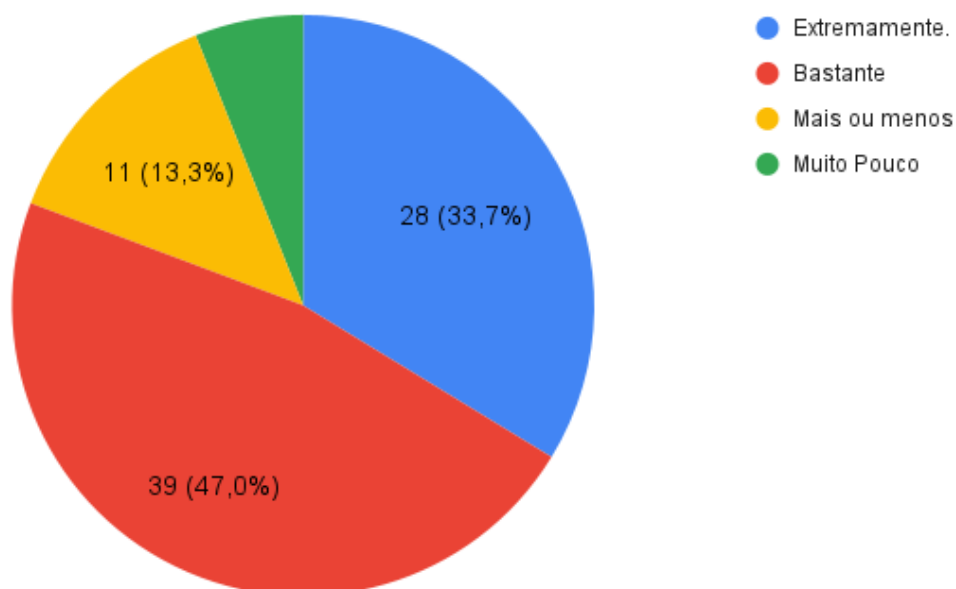


Figura 206 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)?

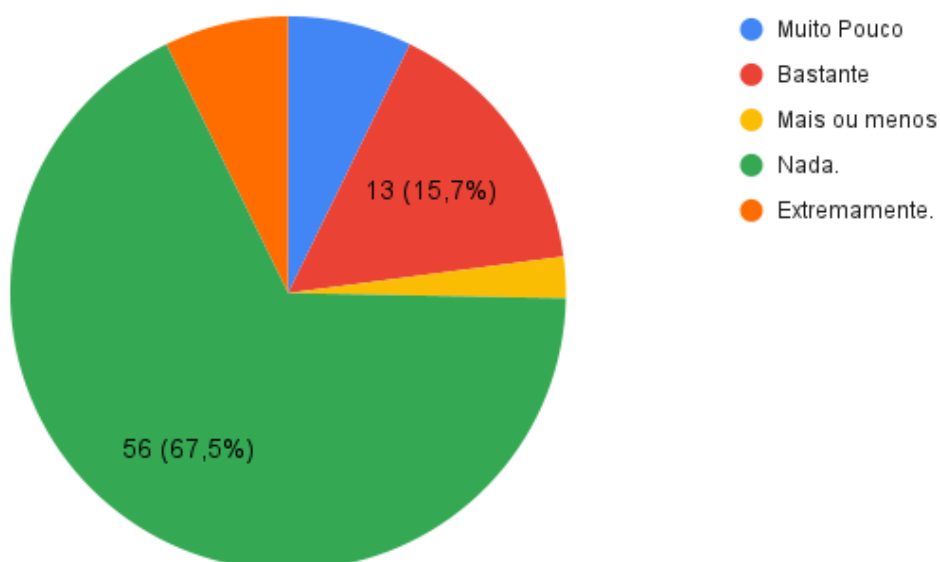


Figura 207 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)?

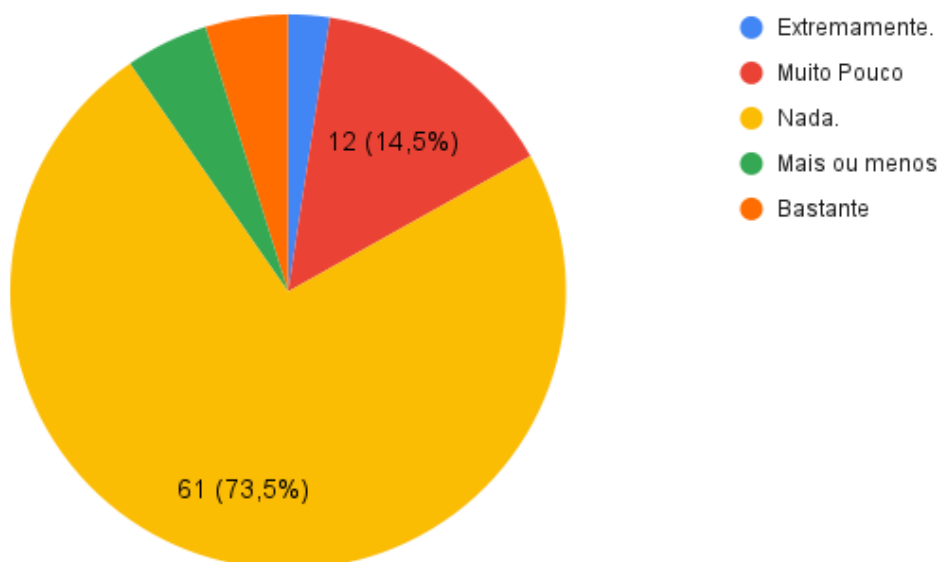


Figura 208 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)?

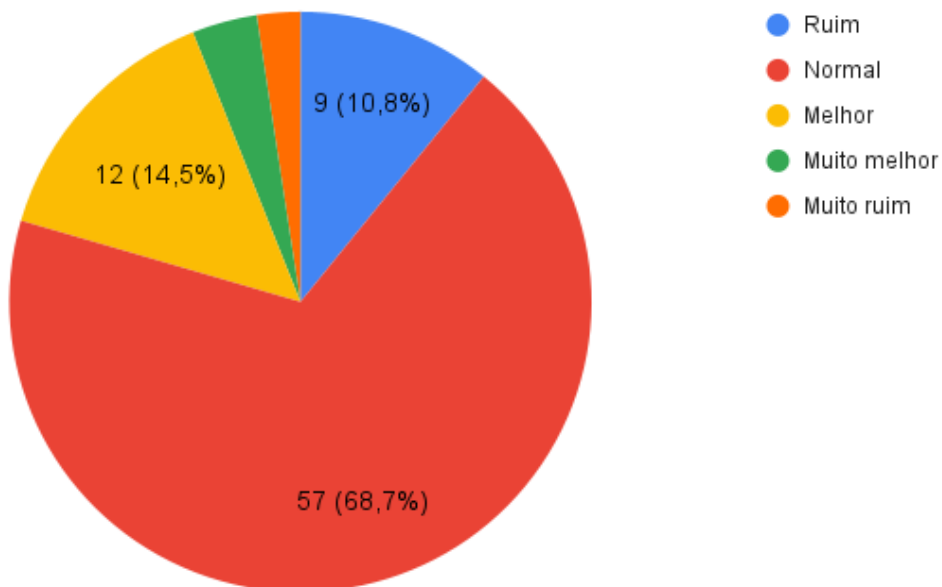


Figura 209 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)?

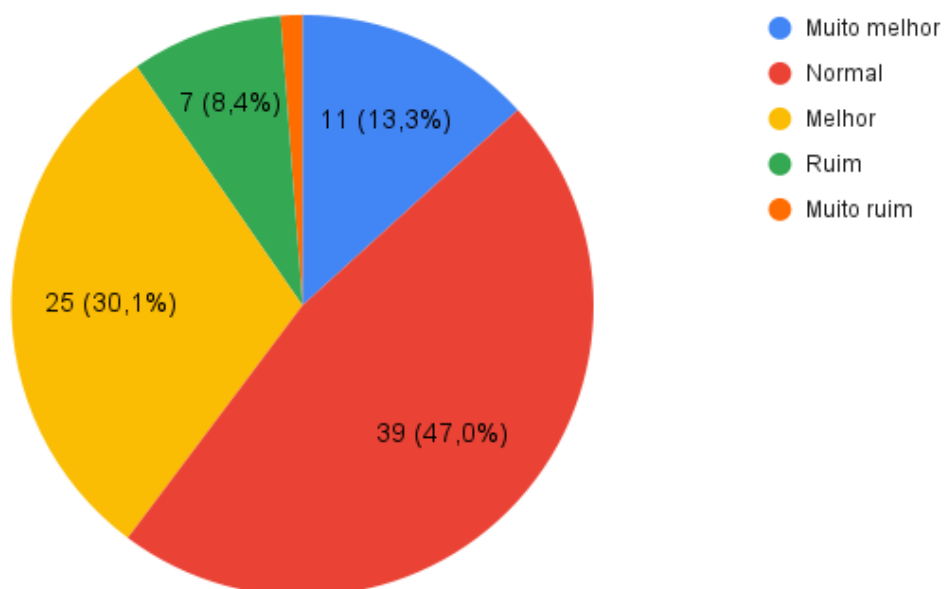


Figura 210 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 41 Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Com relação à Plano de Saúde:

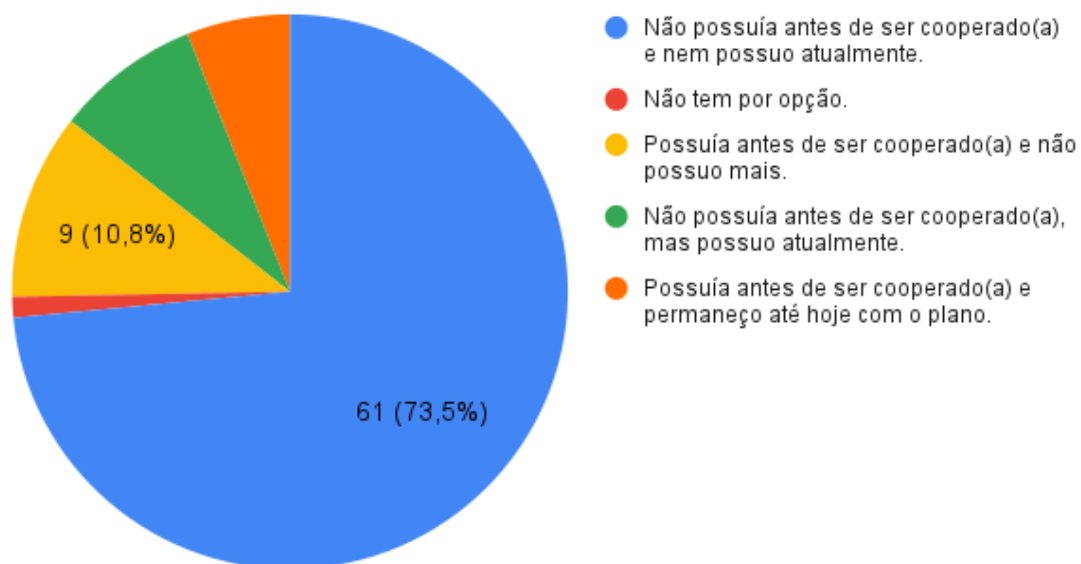


Figura 211 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos - 42 Com relação à Plano de Saúde: – Elaborado pelo autor

Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)?

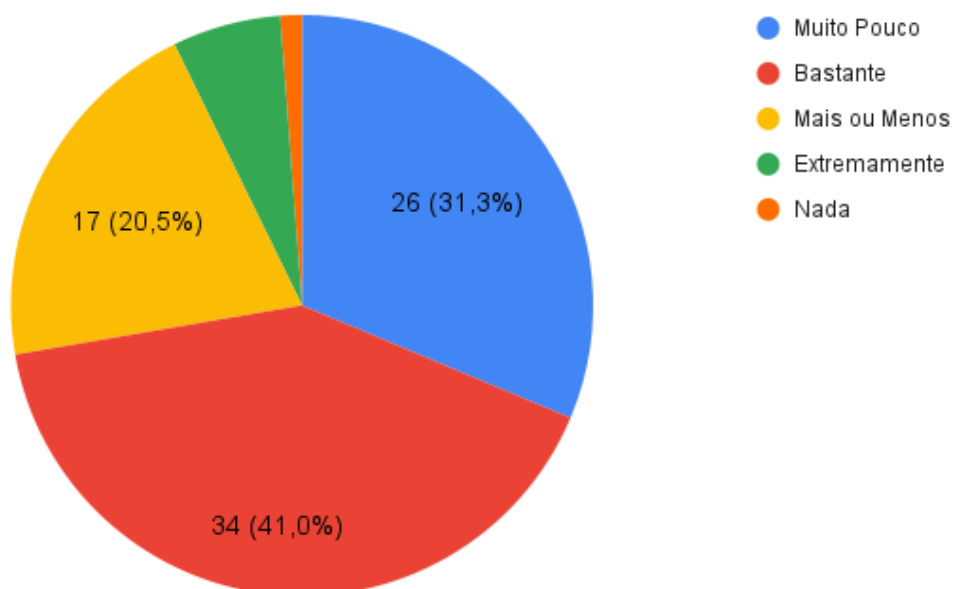


Figura 212 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)?

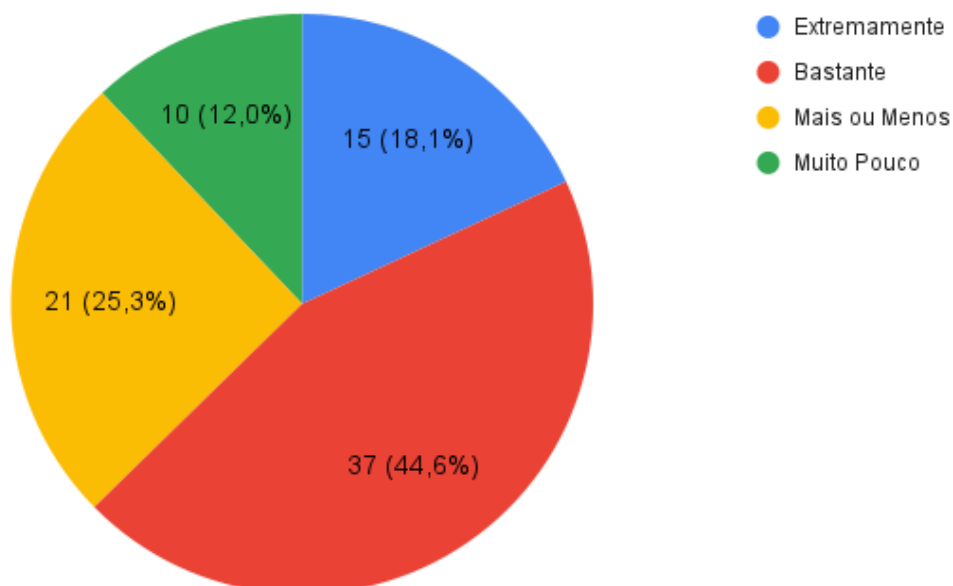


Figura 213 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que

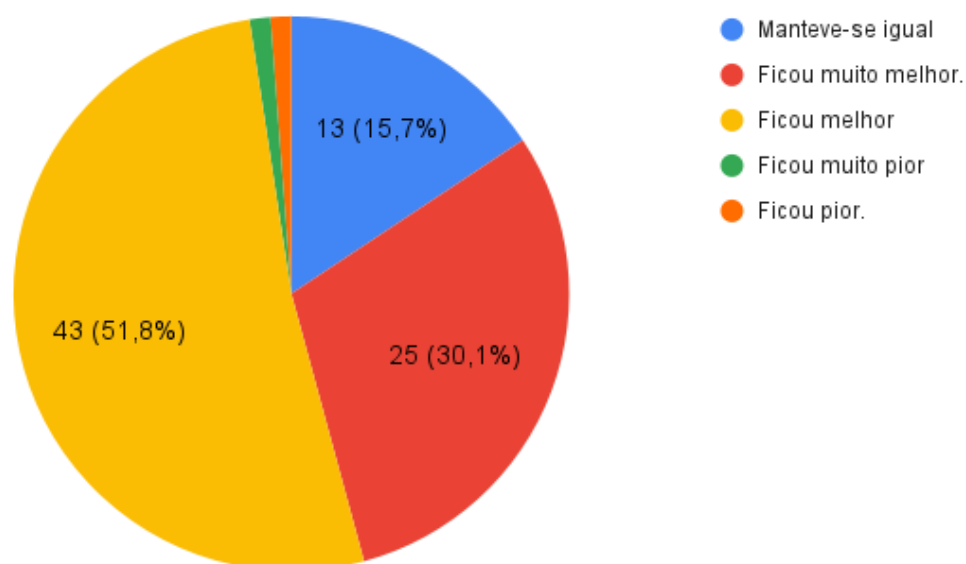


Figura 214 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor

Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)?

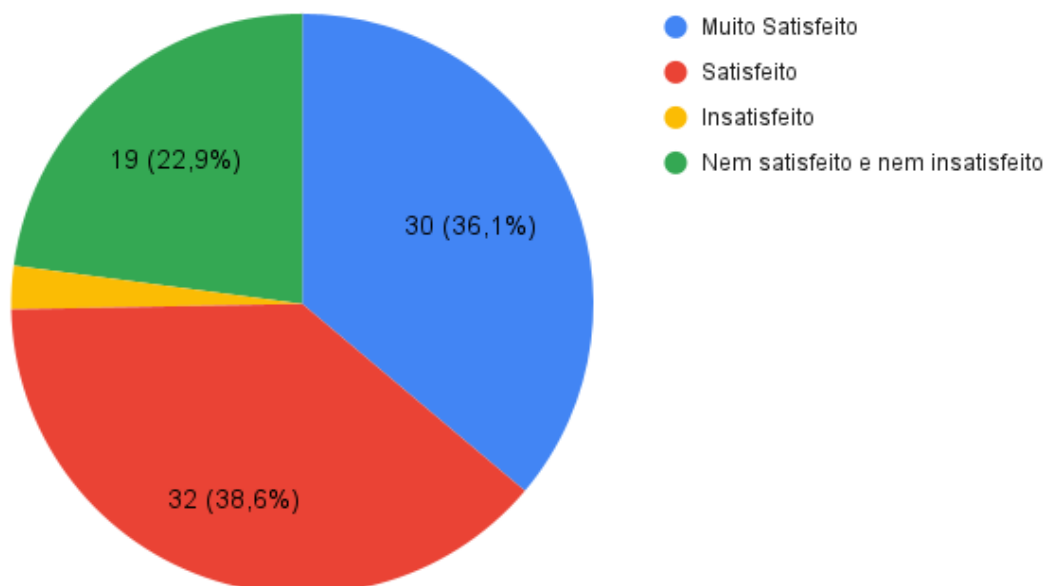


Figura 215 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Como você considera sua qualidade de vida após se tornar cooperado(a)?

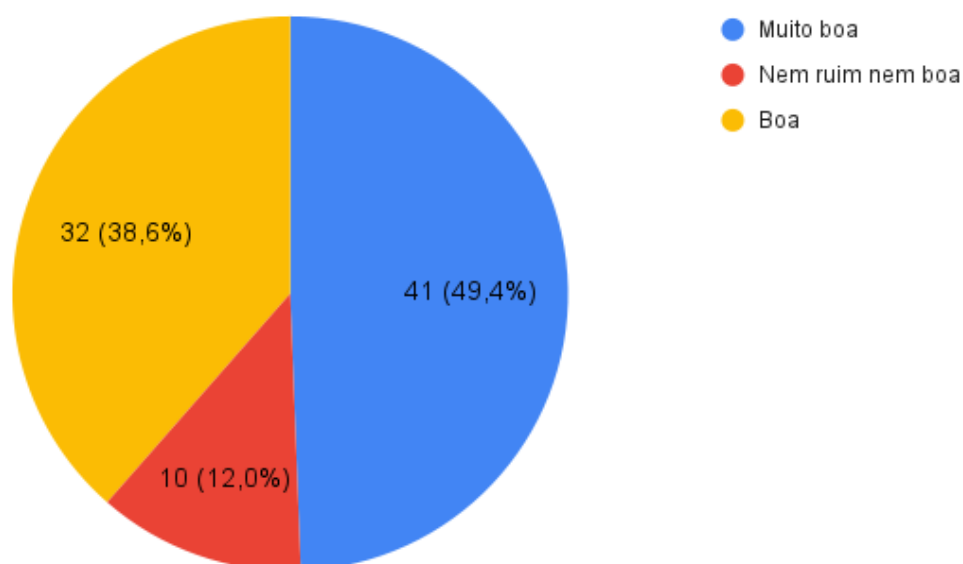


Figura 216 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 47 Como você considera sua qualidade devida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal?

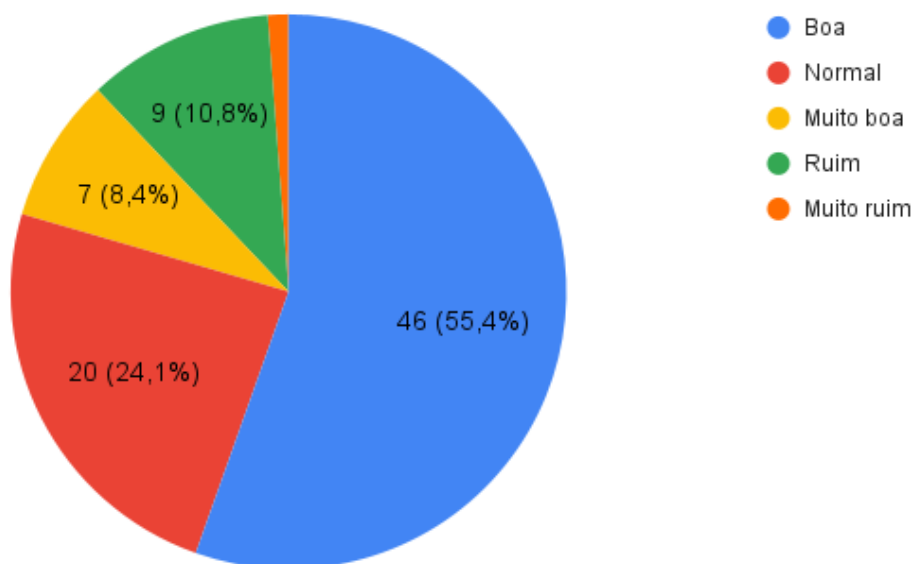


Figura 217 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? – Elaborado pelo autor

Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade?

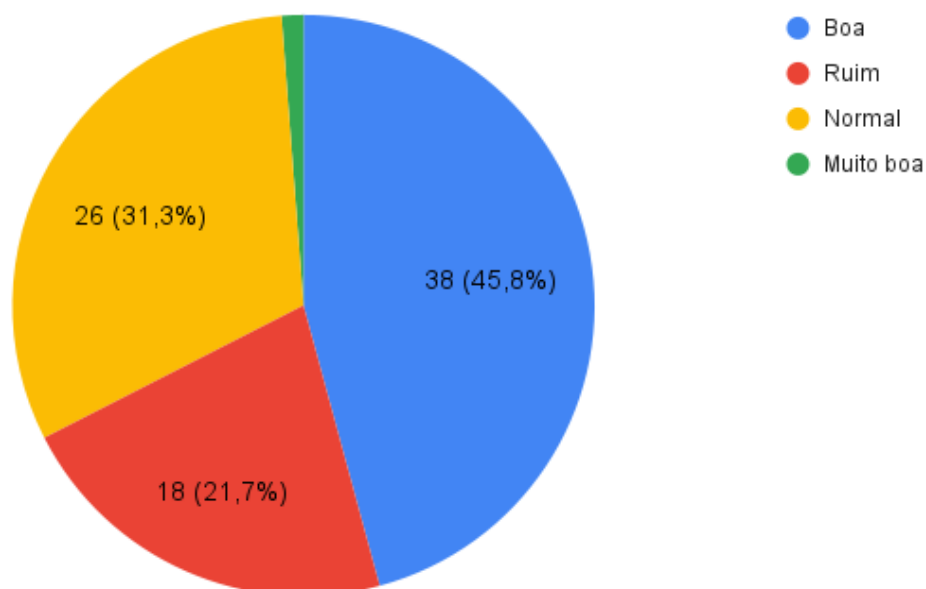


Figura 218 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor

Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura?

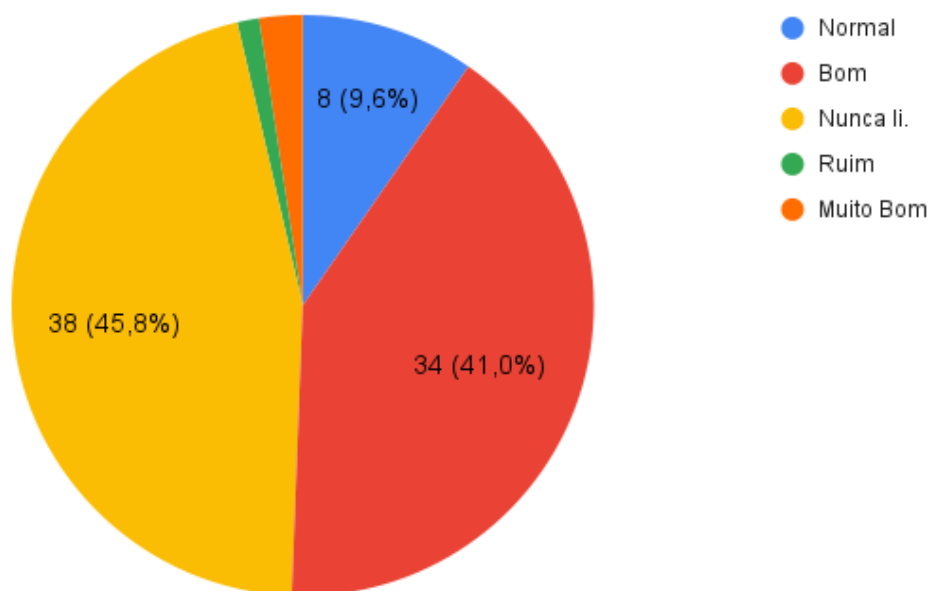


Figura 219 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.

Com que frequência faltam materiais para triagem?

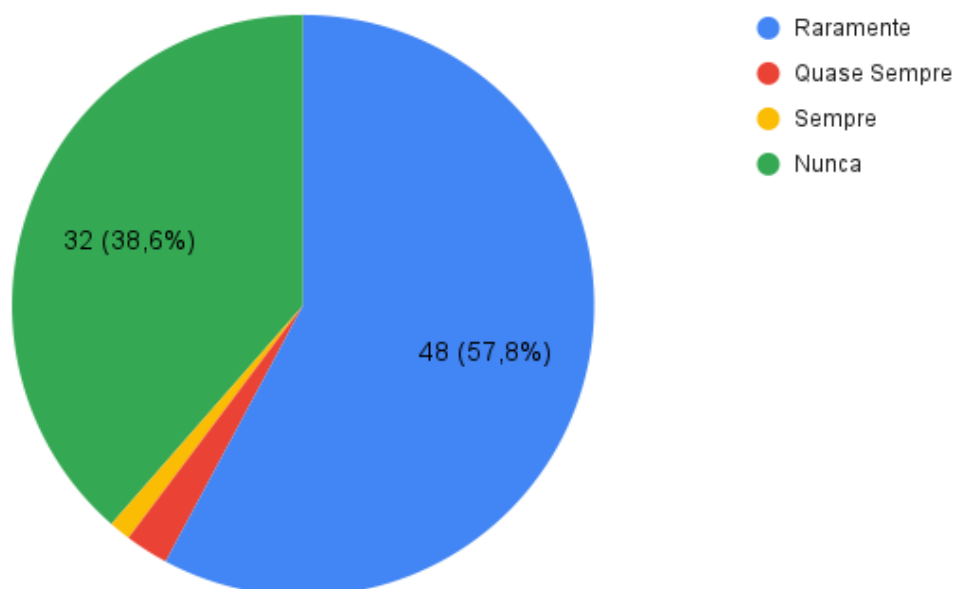


Figura 220 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? – Elaborado pelo autor.

Você conhece a lei de Logística Reversa?

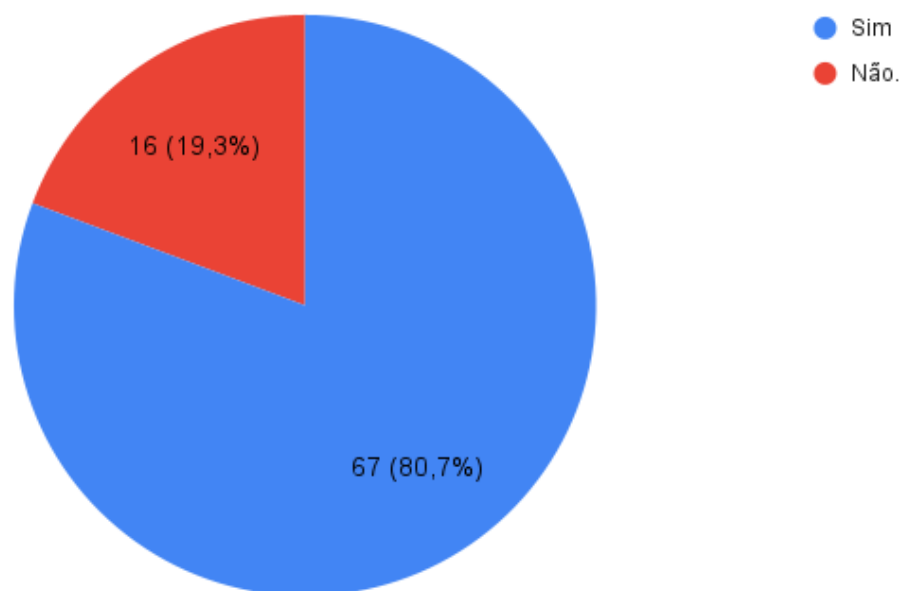


Figura 221 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? – Elaborado pelo autor.

Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa?

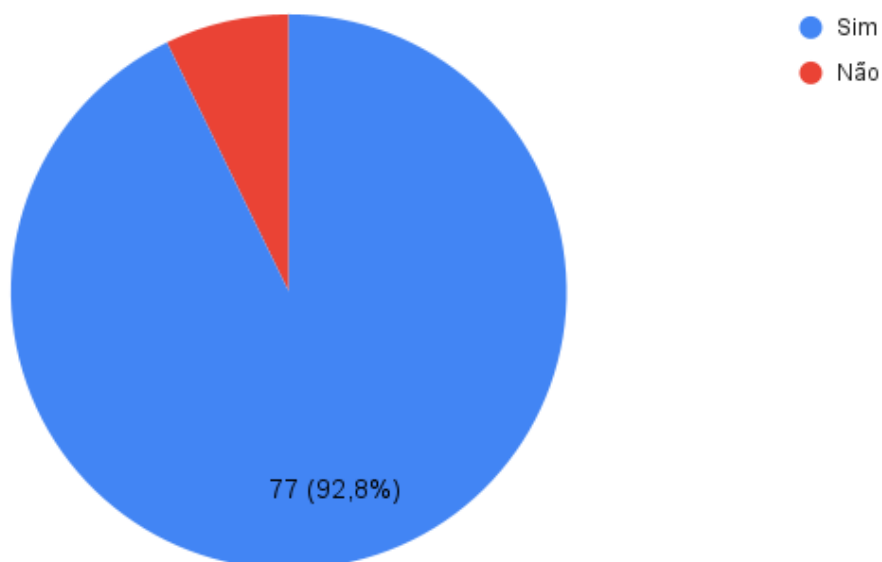


Figura 222 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? – Elaborado pelo autor.

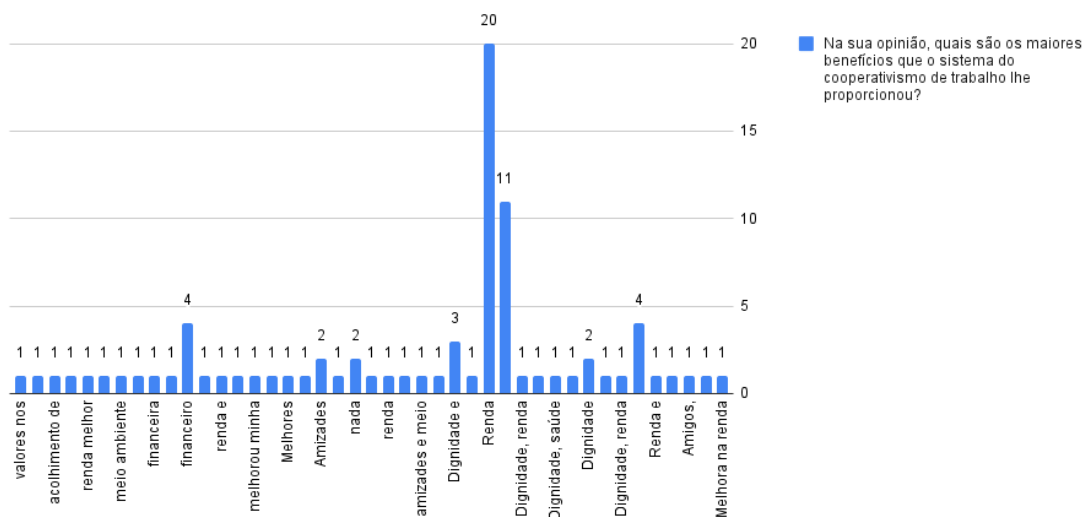


Figura 223 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.

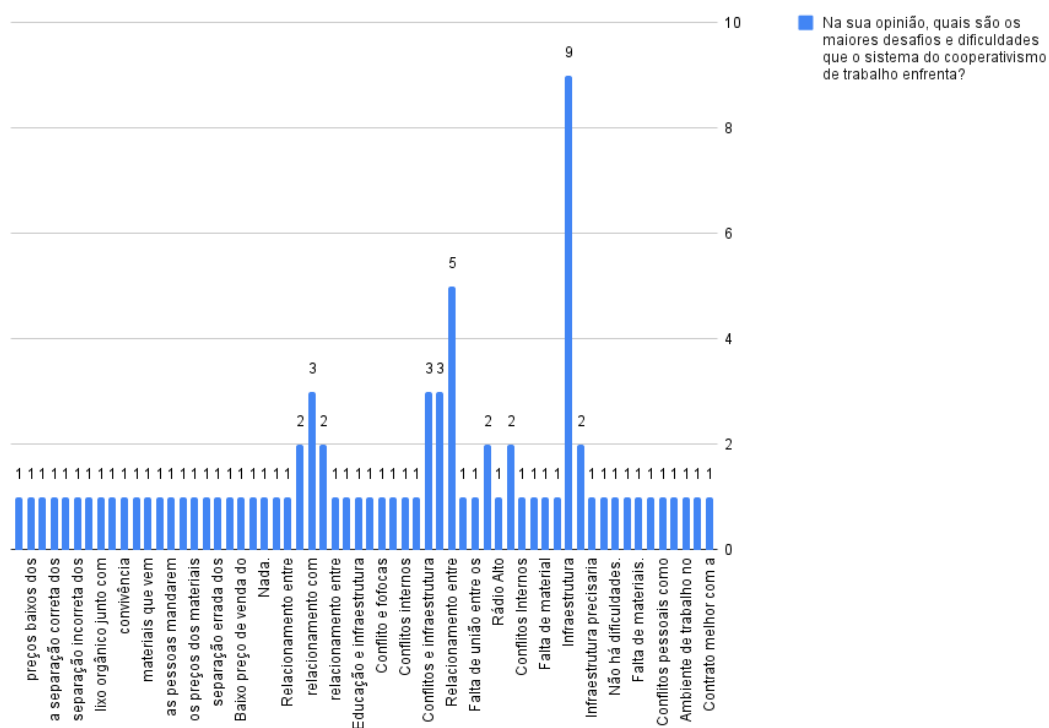


Figura 224 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada nas cooperativas do município de Maringá-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.

APÊNDICE 5.1 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA COOPERATIVA COOPERCANÇÃO – MARINGÁ-PR EM GRÁFICOS

Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado?

22 respostas

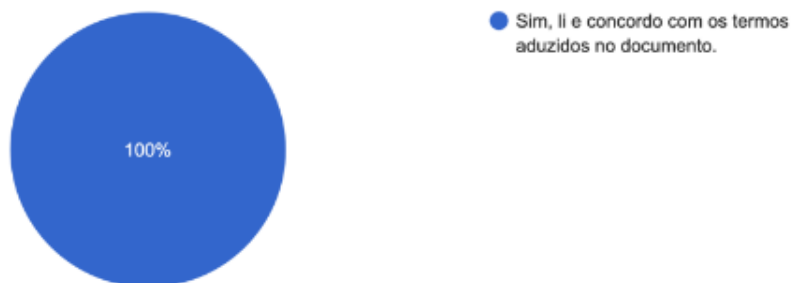


Figura 225 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? – Elaborado pelo autor.

Sexo

22 respostas

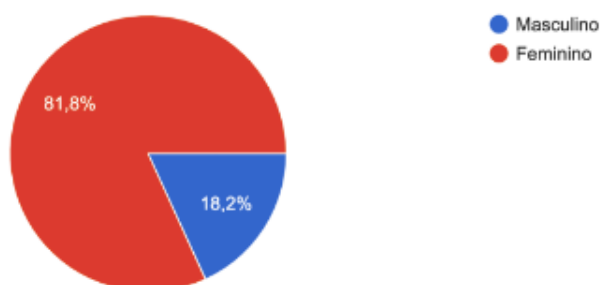


Figura 226 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 02 Sexo – Elaborado pelo autor.

Idade

22 respostas

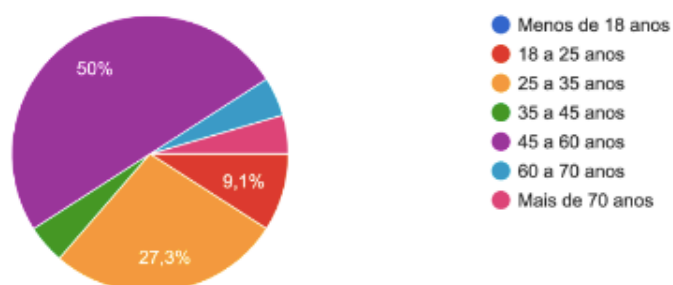


Figura 227 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 03 Idade – Elaborado pelo autor.

Estado Civil

22 respostas

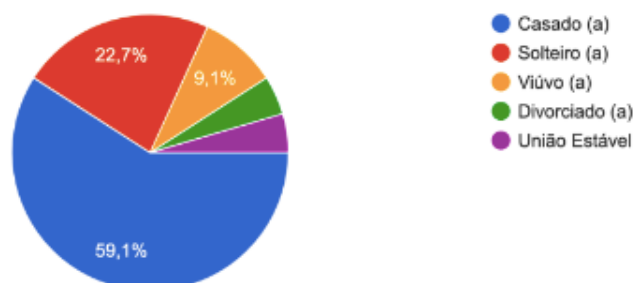


Figura 228 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 04 Estado Civil – Elaborado pelo autor.

Grau de Escolaridade

22 respostas

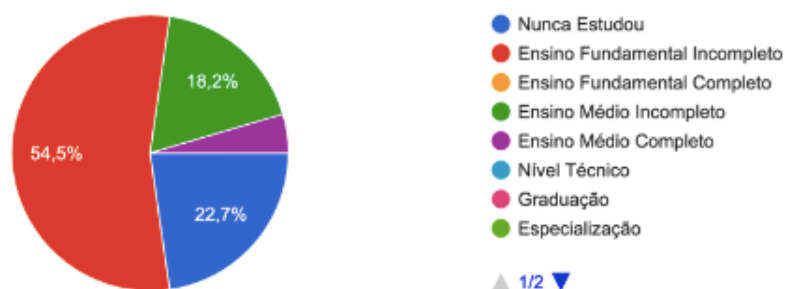


Figura 229 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.

Quantos filhos ou dependentes você possui?

22 respostas

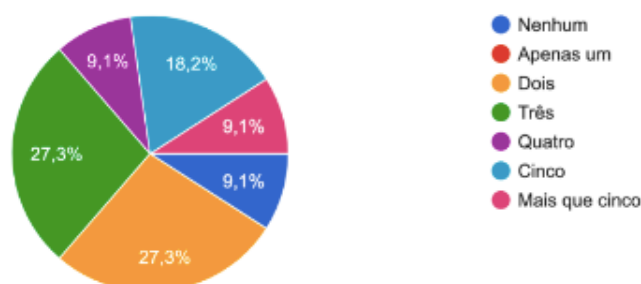


Figura 230 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? – Elaborado pelo autor.

Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer?

22 respostas

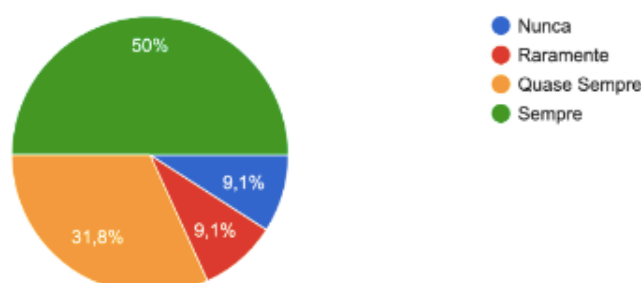


Figura 231 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? – Elaborado pelo autor.

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?

22 respostas



Figura 232 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.

Atualmente, como cooperado(a) você tem acesso você considera que o acesso à educação básica?

22 respostas

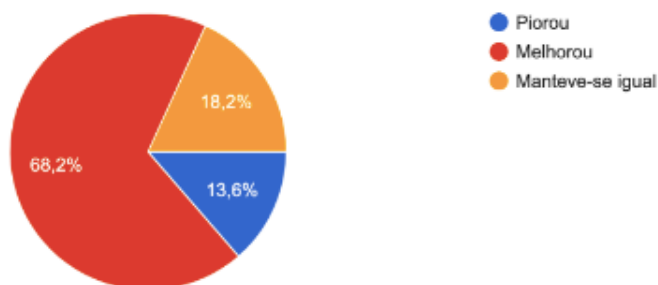


Figura 233 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a), você considera que o acesso à educação básica: – Elaborado pelo autor.

Possui tempo para se qualificar?

22 respostas

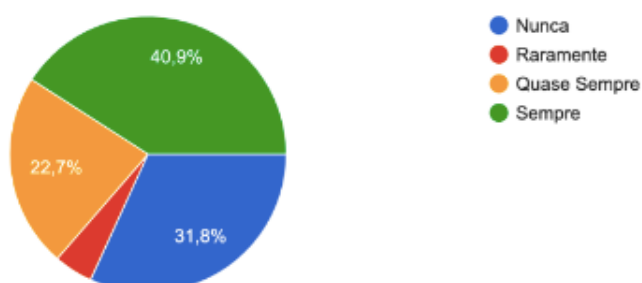


Figura 234 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? – Elaborado pelo autor.

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:

22 respostas



Figura 235 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: – Elaborado pelo autor.

Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa?

22 respostas

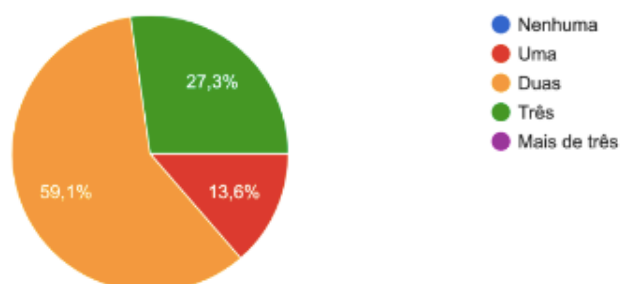


Figura 236 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia?

22 respostas

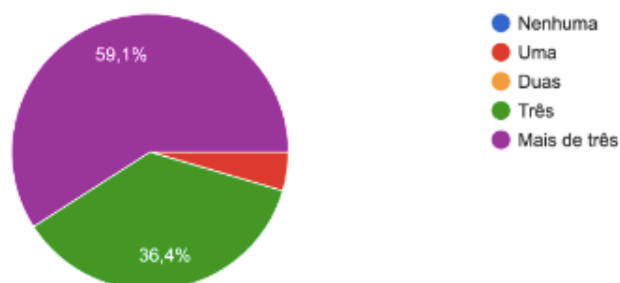


Figura 237 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? – Elaborado pelo autor.

Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa?

22 respostas

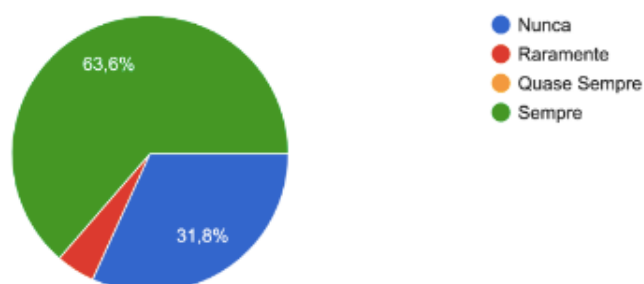


Figura 238 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa?

22 respostas

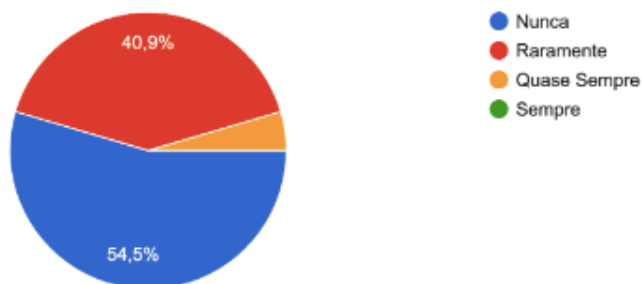


Figura 239 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

22 respostas

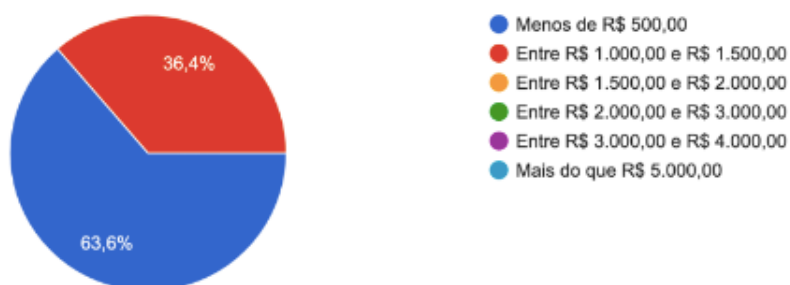


Figura 240 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

22 respostas

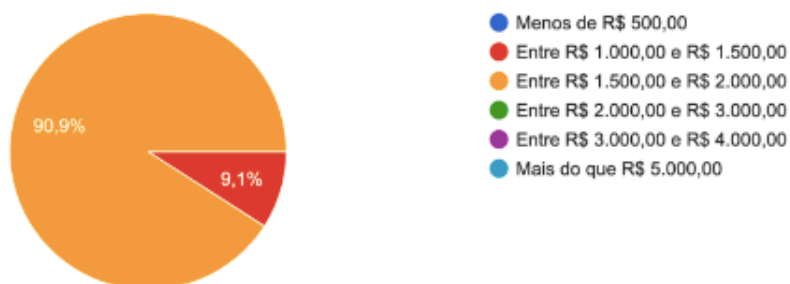


Figura 241 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa?

22 respostas

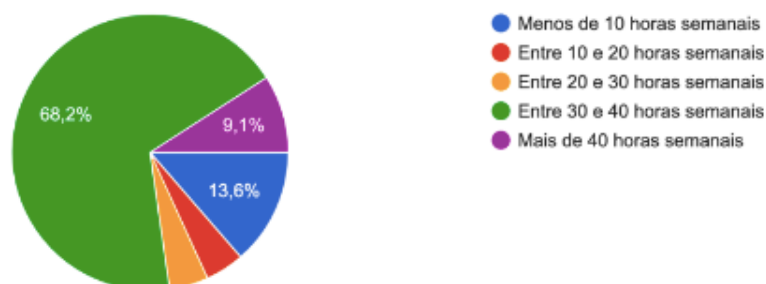


Figura 242 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa?

22 respostas

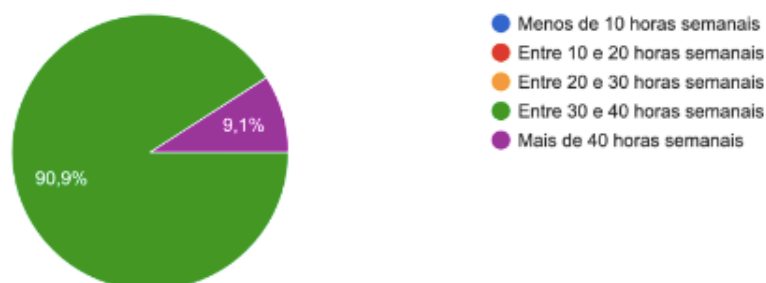


Figura 243 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Exercia outra atividade antes de ser cooperado?

22 respostas

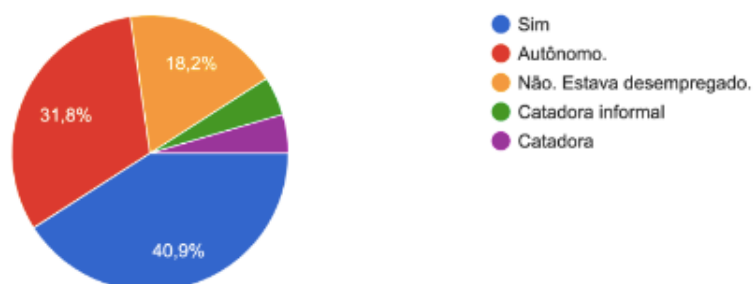


Figura 244 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.

Com relação a habitação

22 respostas



Figura 245 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: – Elaborado pelo autor.

O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)?

22 respostas

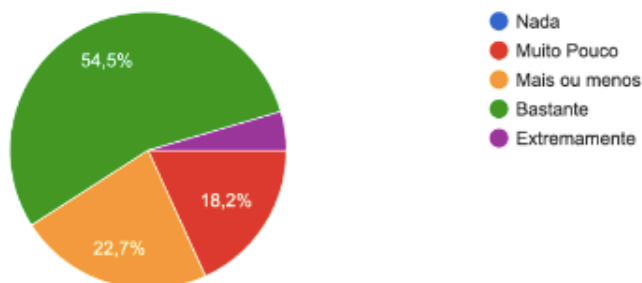


Figura 246 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)?

22 respostas

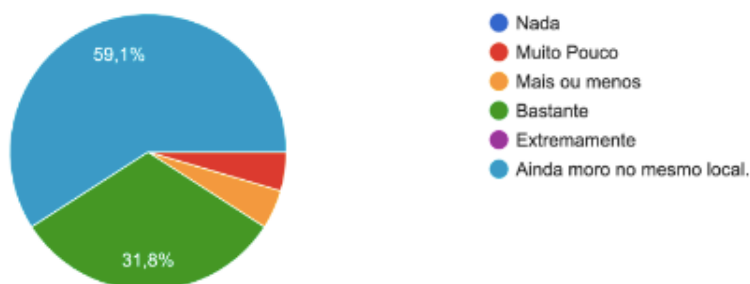


Figura 247 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Com relação ao acesso ao transporte

22 respostas

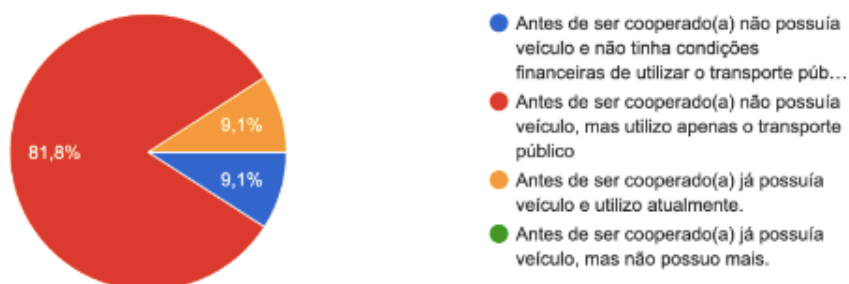


Figura 248 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: – Elaborado pelo autor.

Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)?

22 respostas

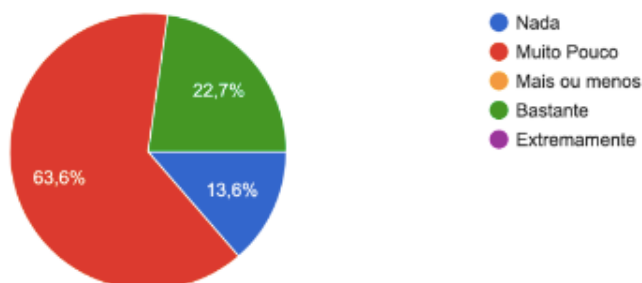


Figura 249 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)?

22 respostas

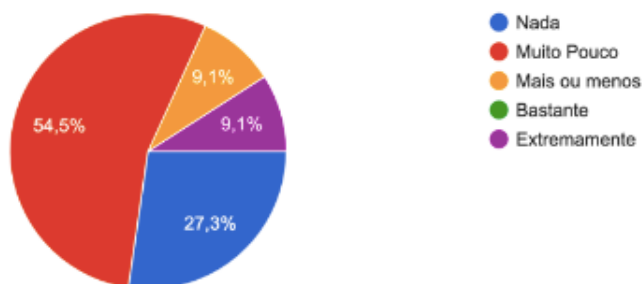


Figura 250 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)?

22 respostas

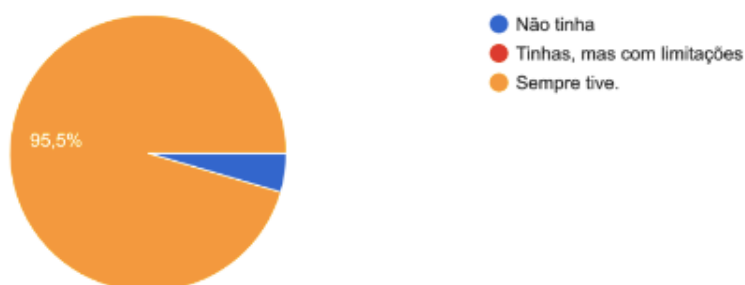


Figura 251 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 27 Como era o seu acesso ao saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)?

22 respostas

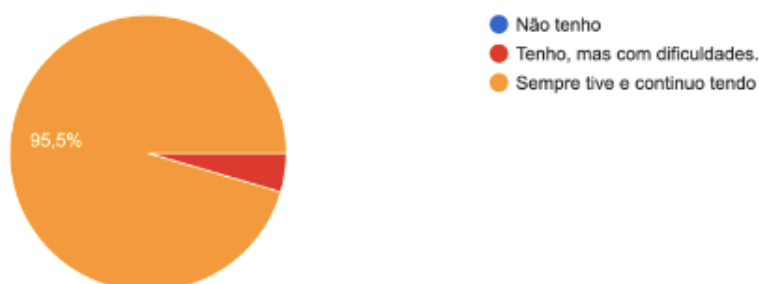


Figura 252 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso ao saneamento básico após torna-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a sua dignidade antes de ser tornar cooperado(a)?

22 respostas

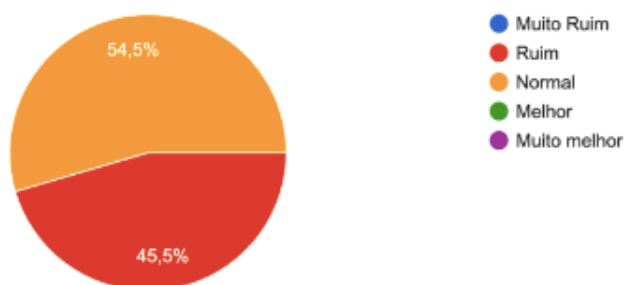


Figura 253 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?

22 respostas

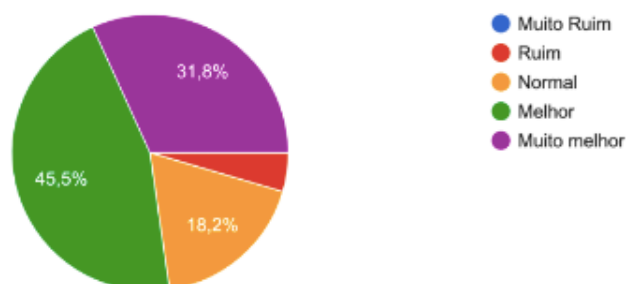


Figura 254 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 30 Como você considera sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra?

22 respostas

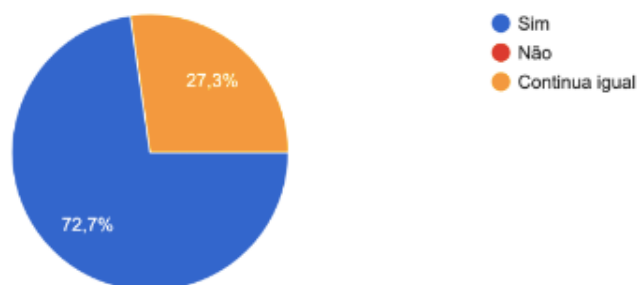


Figura 255 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor.

Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado?

22 respostas

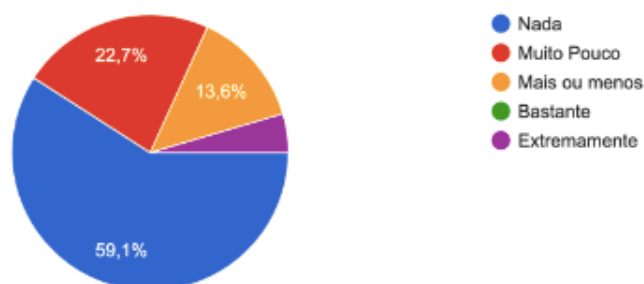


Figura 256 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?

22 respostas

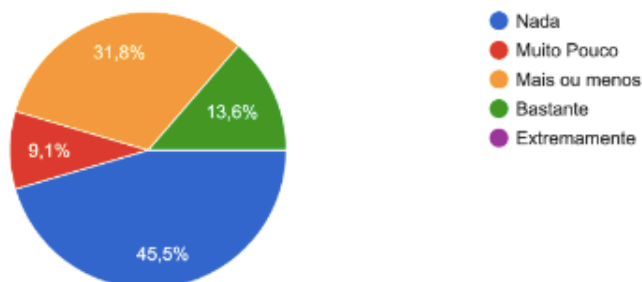


Figura 257 – Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)?

22 respostas

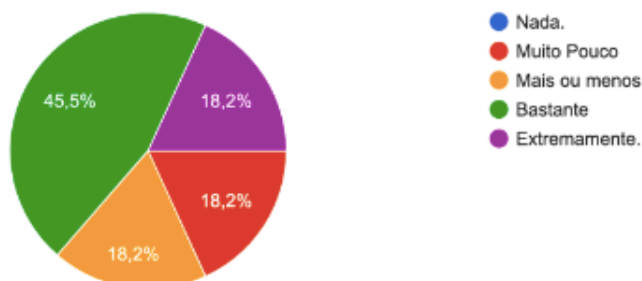


Figura 258 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você aproveitava a vida após ser cooperado(a)?

22 respostas

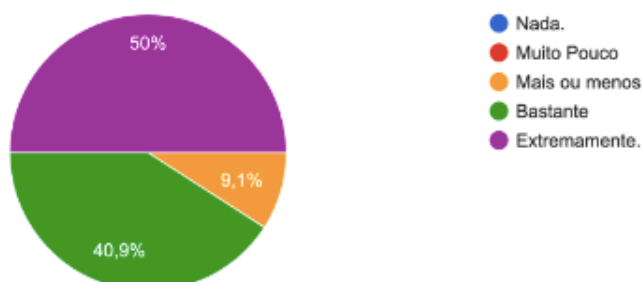


Figura 259 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)?

22 respostas

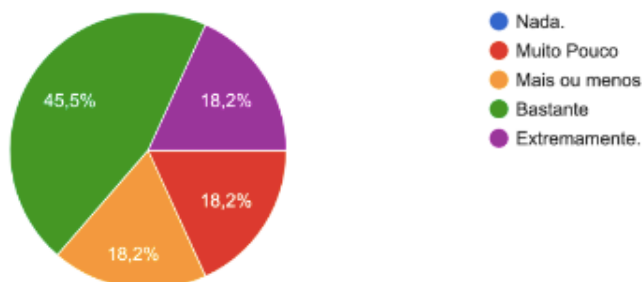


Figura 260 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)?

22 respostas

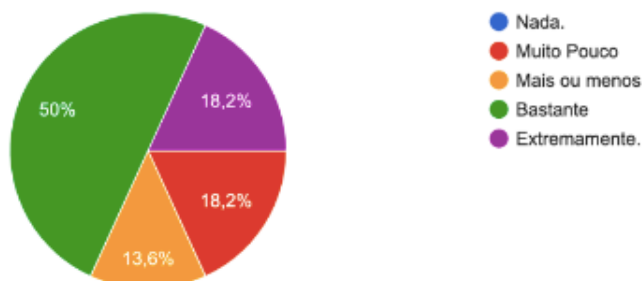


Figura 261 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)?

22 respostas

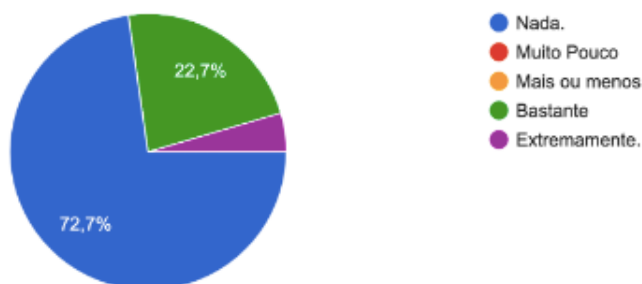


Figura 262 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)?

22 respostas

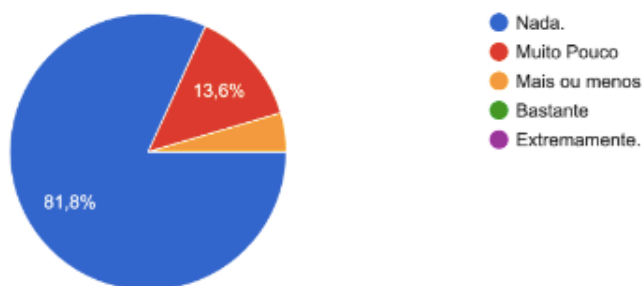


Figura 263 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, pós se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)?

22 respostas

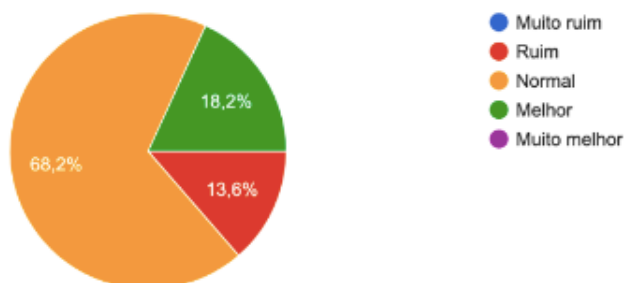


Figura 264 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 40 – Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)?

22 respostas

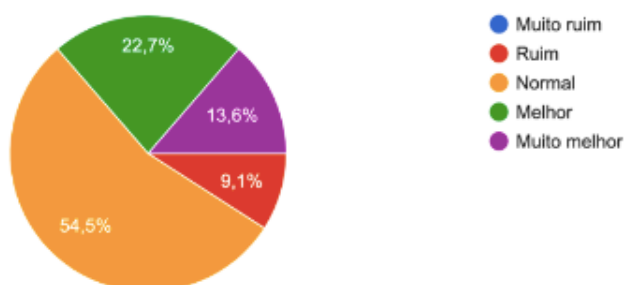


Figura 265 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 41 Como é sua saúde física após se tornar coooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Com relação à Plano de Saúde:

22 respostas

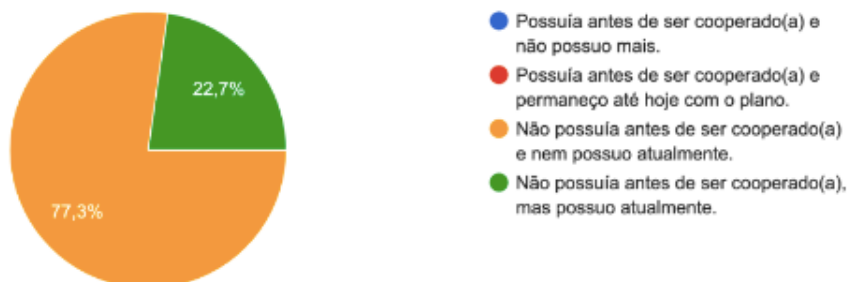


Figura 266 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: – Elaborado pelo autor.

Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)?

22 respostas

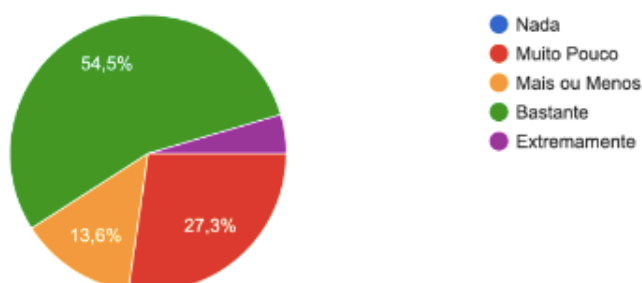


Figura 267 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)?

22 respostas

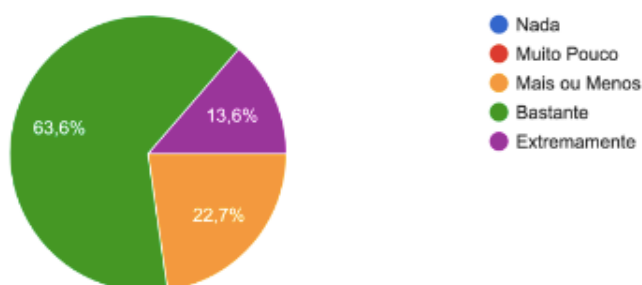


Figura 268 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos - 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que

22 respostas

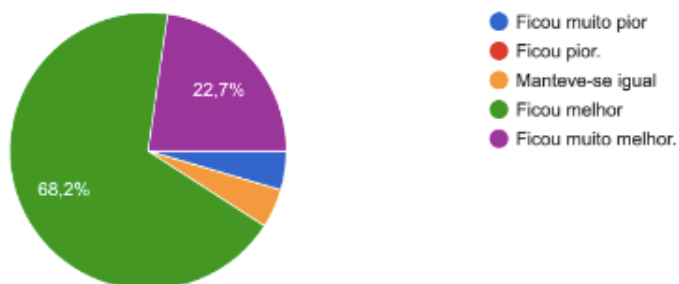


Figura 269 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos- 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor.

Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)?

22 respostas

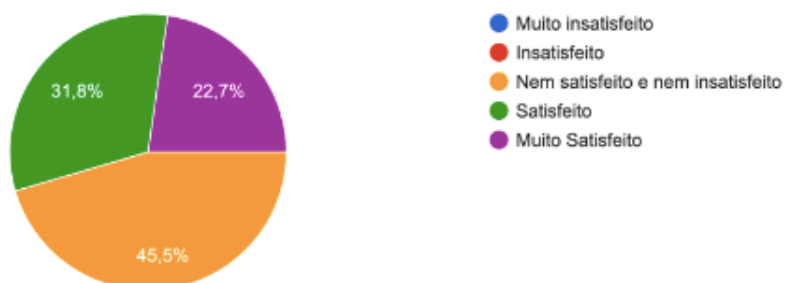


Figura 270 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)?

22 respostas

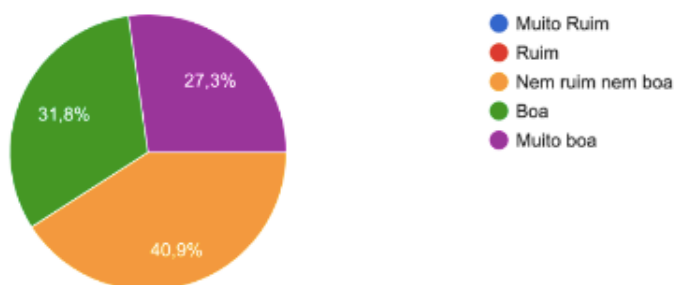


Figura 271 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercanção do município de Maringá-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal?

22 respostas

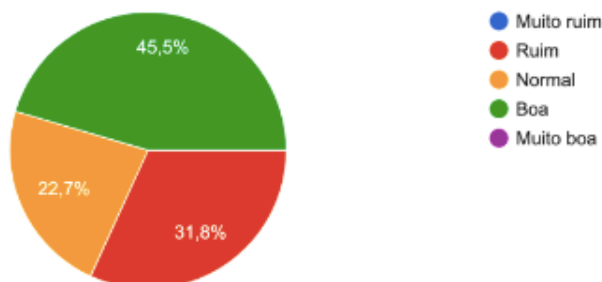


Figura 272 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercação do município de Maringá-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade?

22 respostas

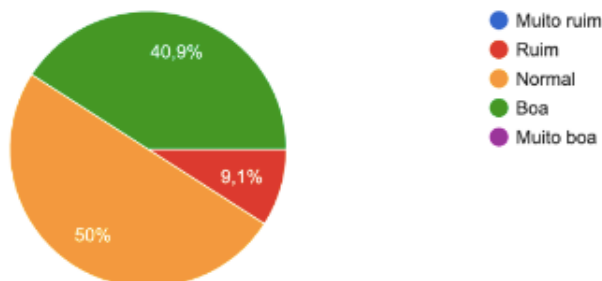


Figura 273 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercação do município de Maringá-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor.

Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura?

22 respostas

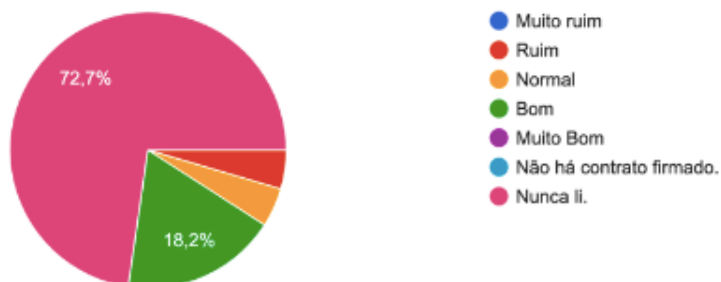


Figura 274 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercação do município de Maringá-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.

Com que frequência faltam materiais para triagem?

22 respostas

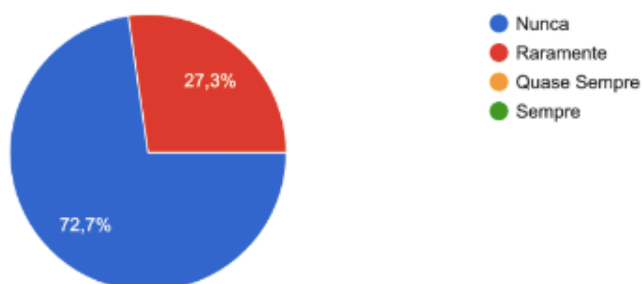


Figura 275 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercação do município de Maringá-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? – Elaborado pelo autor.

Você conhece a lei de Logística Reversa?

22 respostas

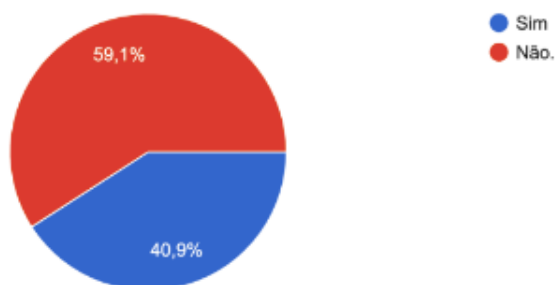


Figura 276 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercação do município de Maringá-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? – Elaborado pelo autor.

Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa?

22 respostas

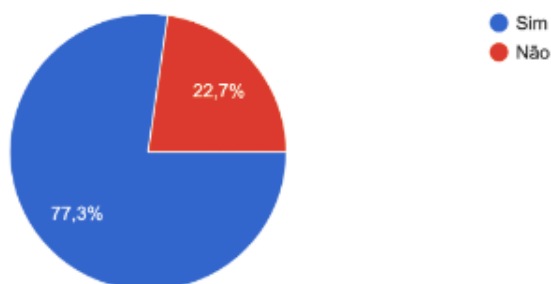


Figura 277 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopercação do município de Maringá-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou?

22 respostas



Figura 278 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.

Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta?

22 respostas

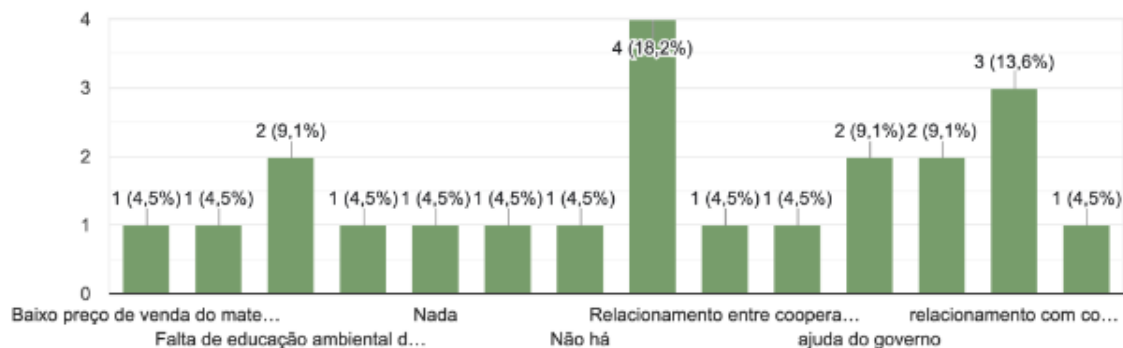


Figura 279 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperança do município de Maringá-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.

APÊNDICE 5.2 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA ASSOCIAÇÃO COOPERCICLA – MARINGÁ-PR EM GRÁFICOS

Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado?

18 respostas

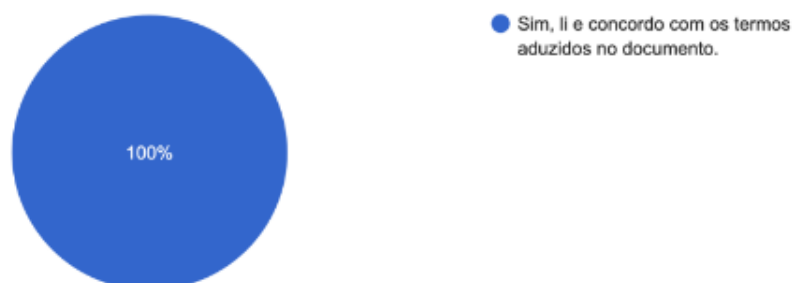


Figura 280 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? – Elaborado pelo autor.

Sexo

18 respostas

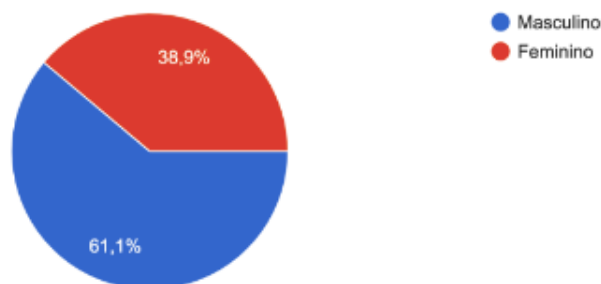


Figura 281 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 02 Sexo – Elaborado pelo autor.

Idade

18 respostas

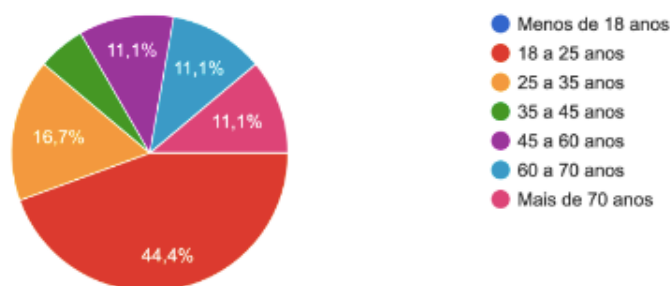


Figura 282 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 03 Idade – Elaborado pelo autor.

Estado Civil

18 respostas

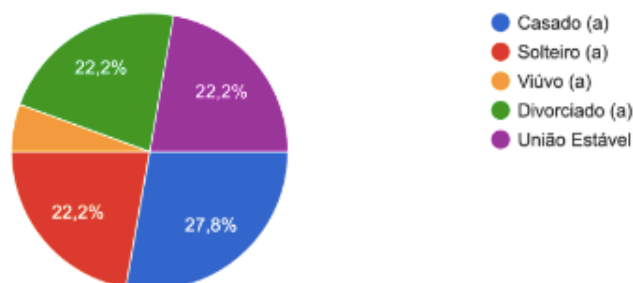


Figura 283 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 04 Estado Civil – Elaborado pelo autor.

Grau de Escolaridade

18 respostas

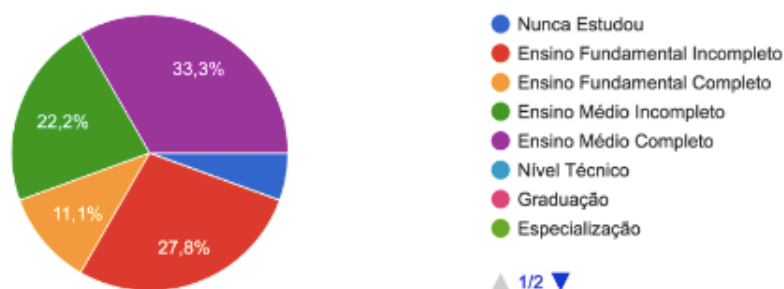


Figura 284 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.

Quantos filhos ou dependentes você possui?

18 respostas

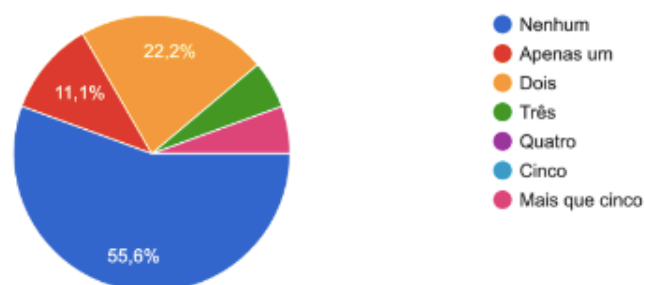


Figura 285 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? – Elaborado pelo autor.

Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer?

18 respostas

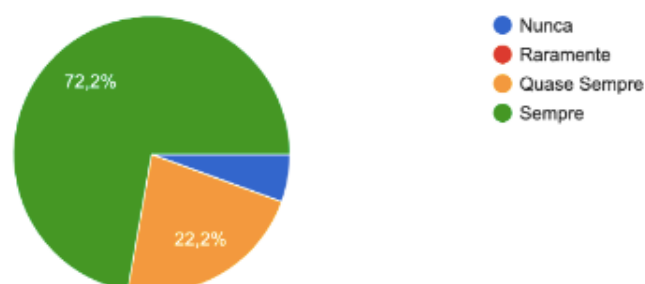


Figura 286 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? – Elaborado pelo autor.

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?

18 respostas



Figura 287 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.

Atualmente, como cooperado(a) você tem acesso você considera que o acesso à educação básica?

18 respostas

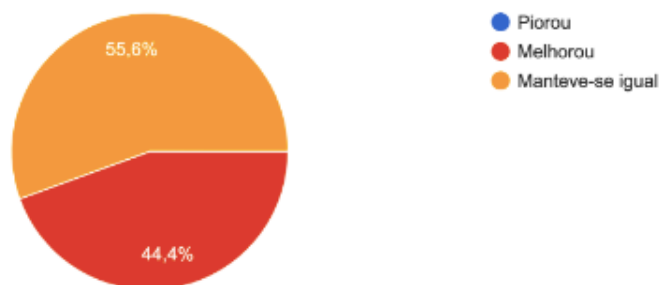


Figura 288 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.

Possui tempo para se qualificar?

18 respostas

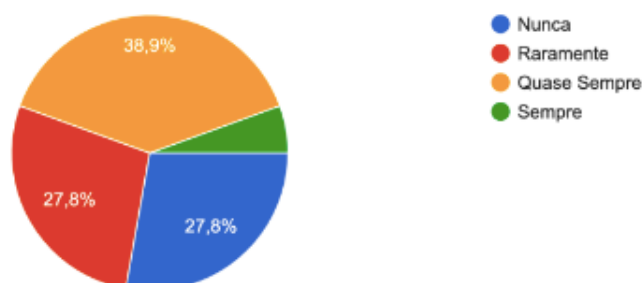


Figura 289 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? – Elaborado pelo autor.

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:

18 respostas



Figura 290 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: – Elaborado pelo autor.

Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa?

18 respostas

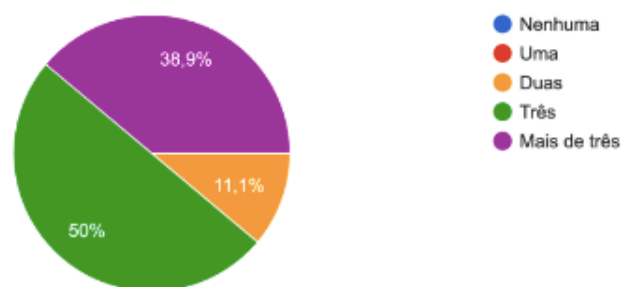


Figura 291 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia?

18 respostas

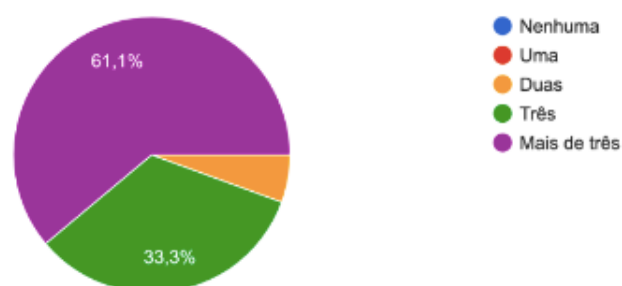


Figura 292 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? – Elaborado pelo autor.

Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa?

18 respostas

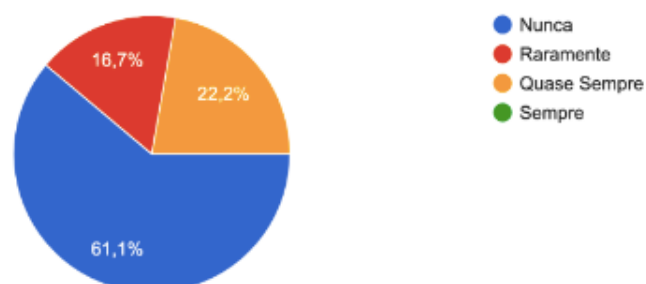


Figura 293 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que compromettesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa?

18 respostas

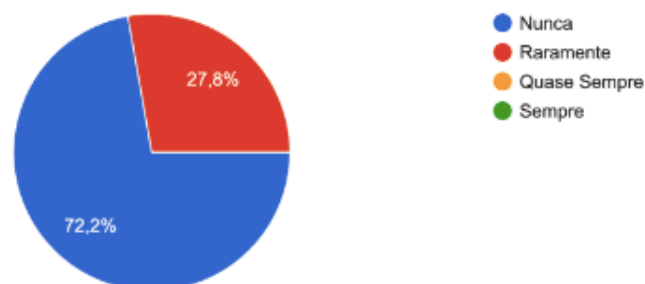


Figura 294 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que compromettesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

18 respostas

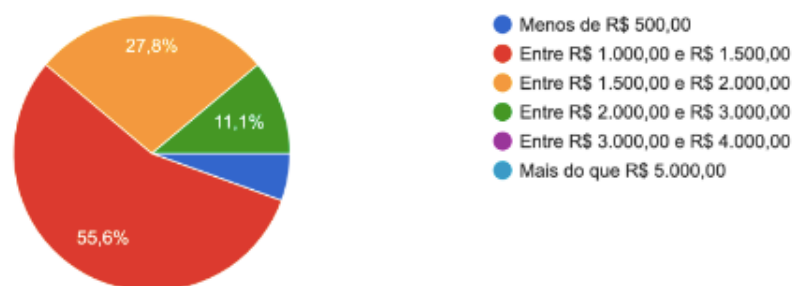


Figura 295 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

18 respostas

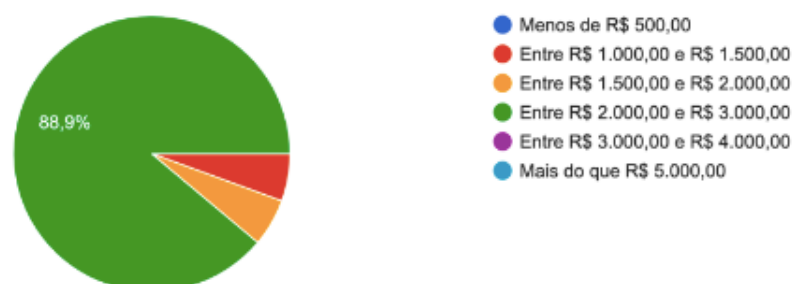


Figura 296 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa?

18 respostas

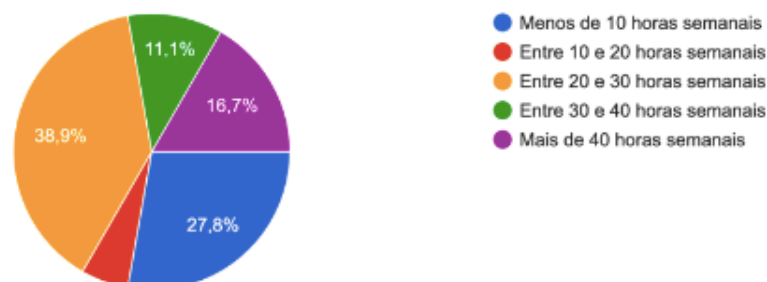


Figura 297 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa?

18 respostas

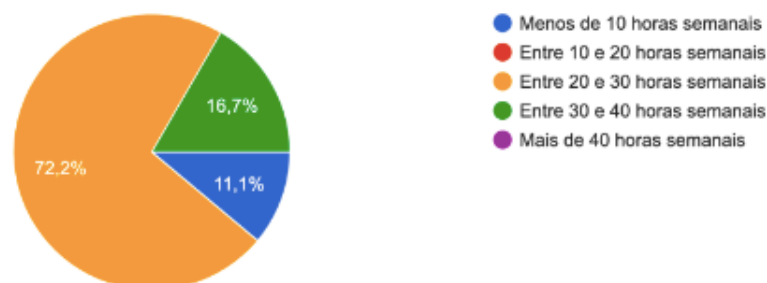


Figura 298 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Exercia outra atividade antes de ser cooperado?

18 respostas

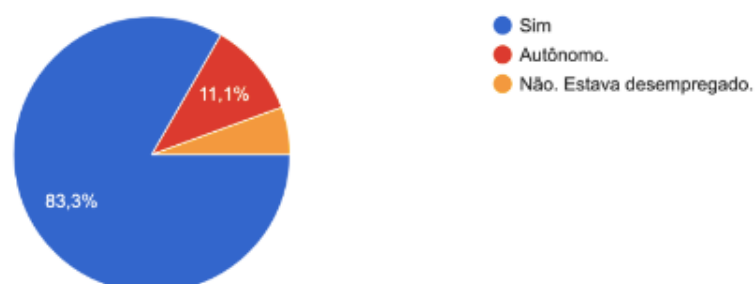


Figura 299 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.

Com relação a habitação

18 respostas

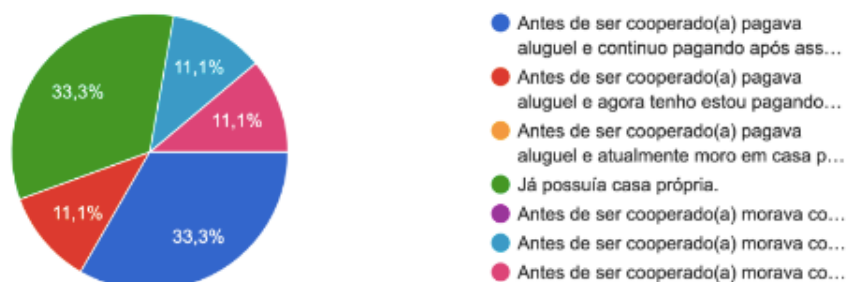


Figura 300 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: – Elaborado pelo autor.

O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)?

18 respostas

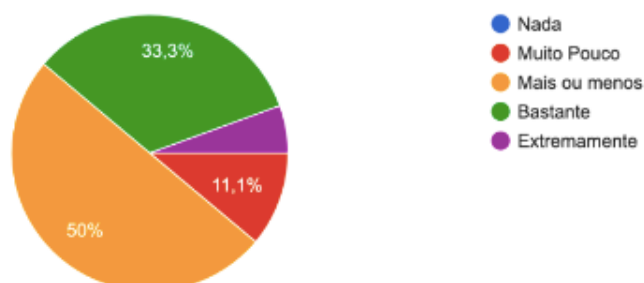


Figura 301 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

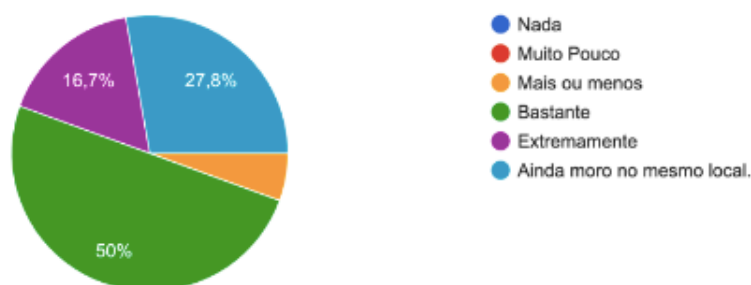


Figura 302 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopericla do município de Maringá-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Com relação ao acesso ao transporte

18 respostas

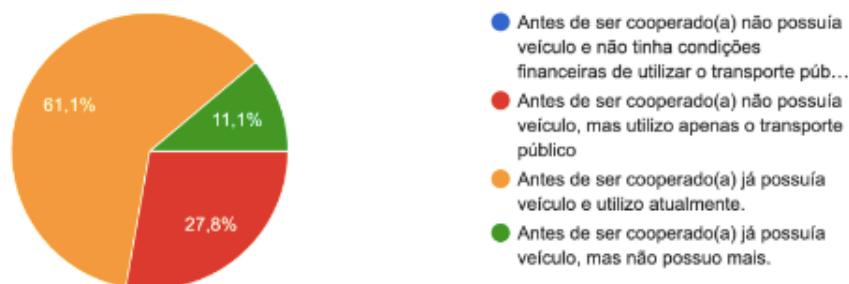


Figura 303 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: – Elaborado pelo autor.

Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)?

18 respostas

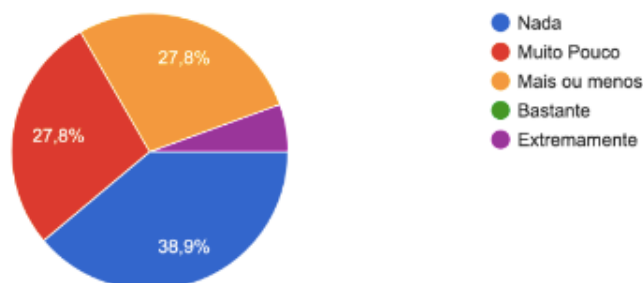


Figura 304 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)?

18 respostas

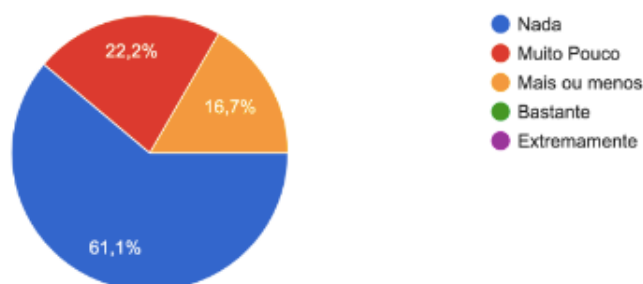


Figura 305 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)?

18 respostas

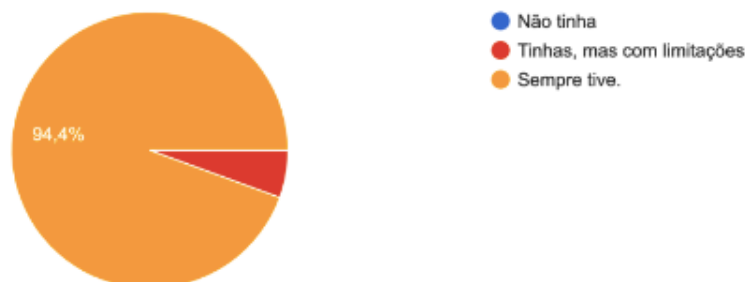


Figura 306 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 27 Como era o acesso ao saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)?

18 respostas

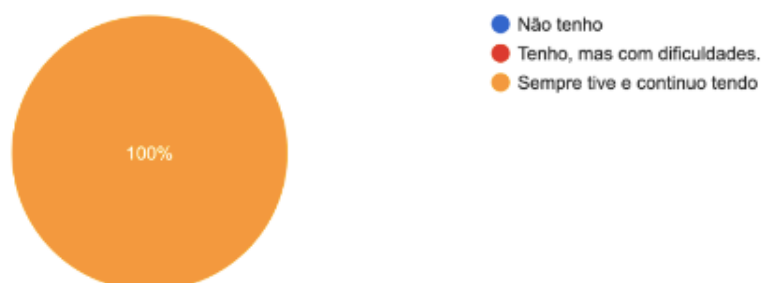


Figura 307- Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso ao saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a sua dignidade antes de ser tornar cooperado(a)?

18 respostas

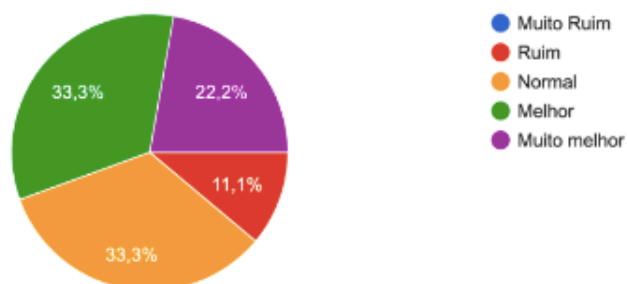


Figura 308 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

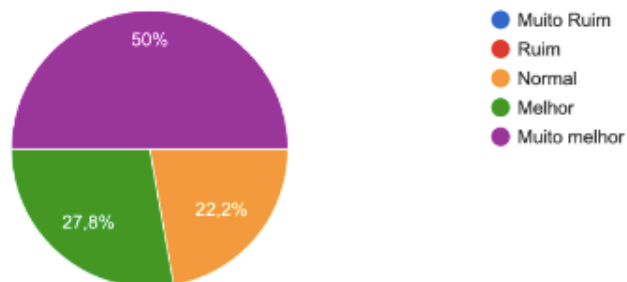


Figura 309 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra?

18 respostas

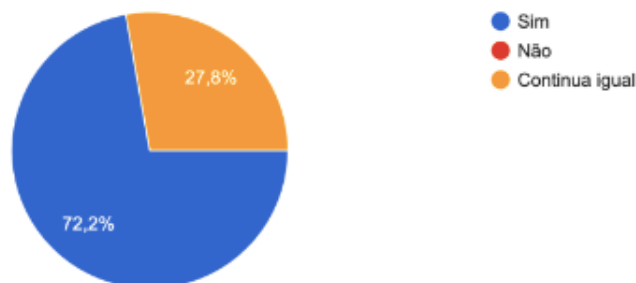


Figura 310 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor.

Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado?

18 respostas

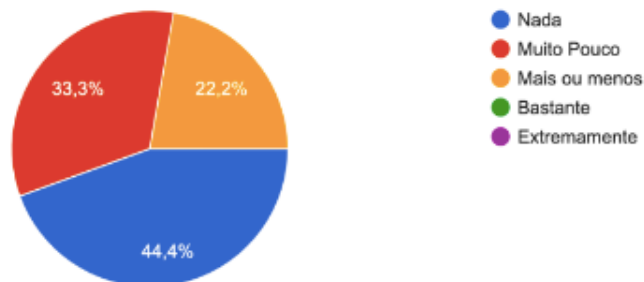


Figura 311- Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?

18 respostas

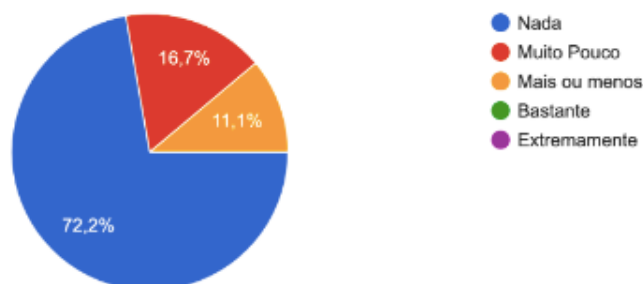


Figura 312 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)?

18 respostas

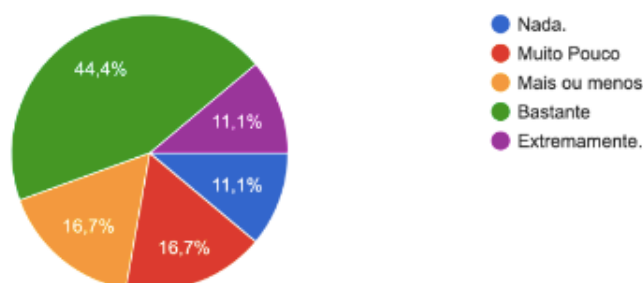


Figura 313 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você aproveitava a vida após ser cooperado(a)?

18 respostas

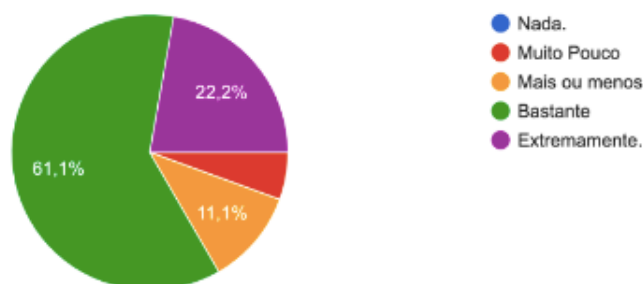


Figura 314 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)?

18 respostas

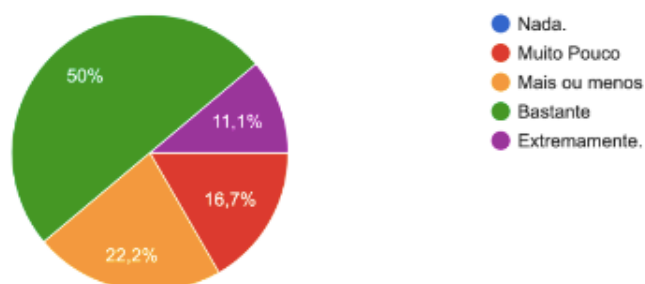


Figura 315 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)?

18 respostas

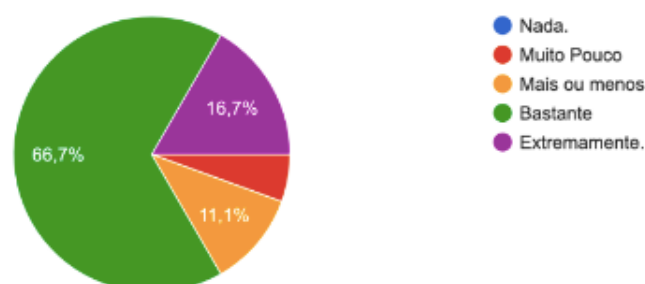


Figura 316 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)?

18 respostas

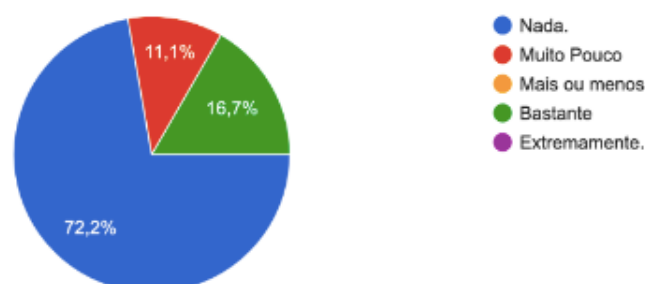


Figura 317 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

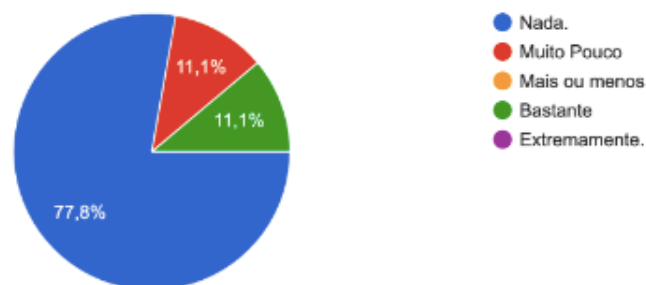


Figura 318 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)?

18 respostas

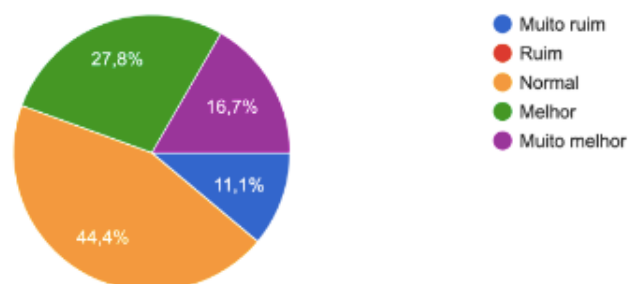


Figura 319 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

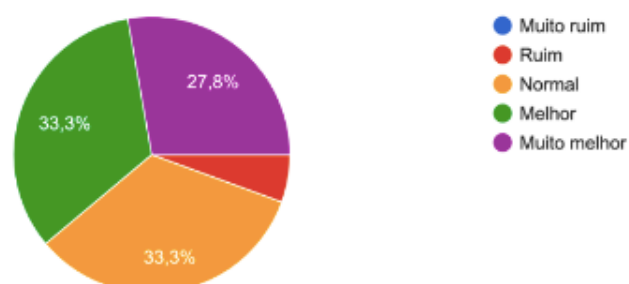


Figura 320 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 41 Como é a sua saúde física após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Com relação à Plano de Saúde:

18 respostas

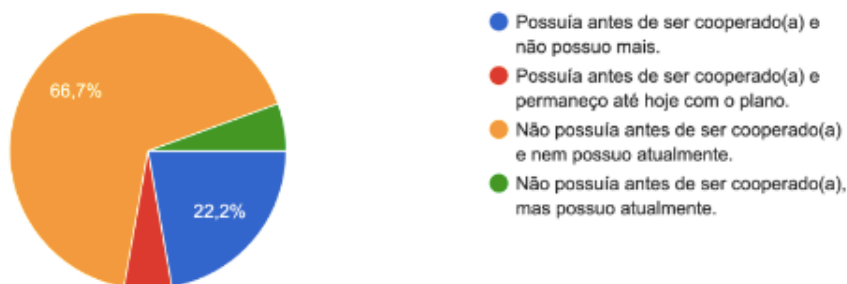


Figura 321 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: – Elaborado pelo autor.

Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)?

18 respostas

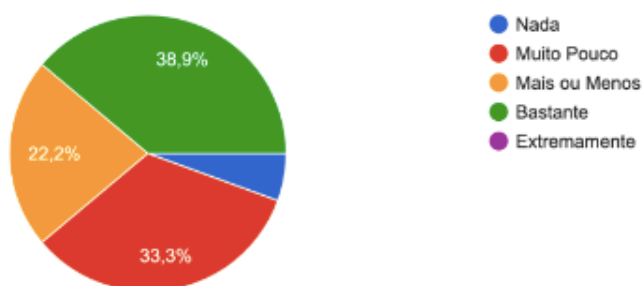


Figura 322 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidado médicos, antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

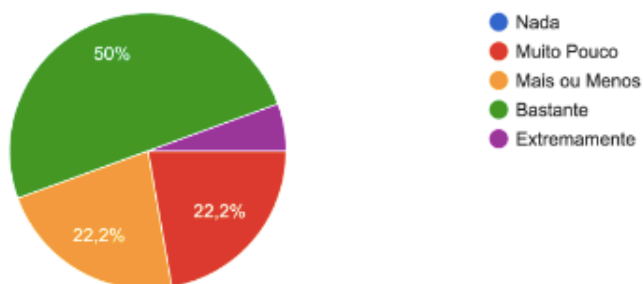


Figura 323 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor

Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que

18 respostas

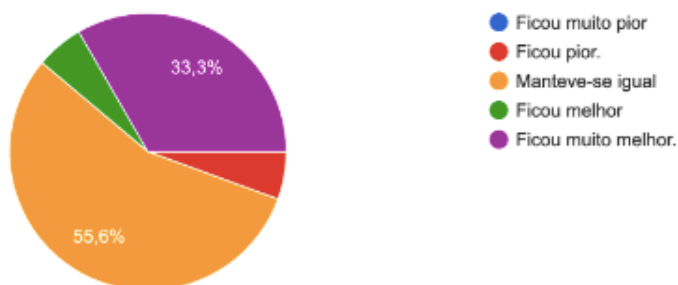


Figura 324 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor.

Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)?

18 respostas

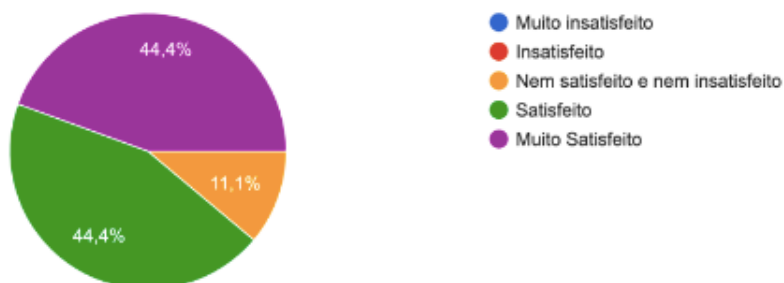


Figura 325 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)?

18 respostas



Figura 326 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal?

18 respostas

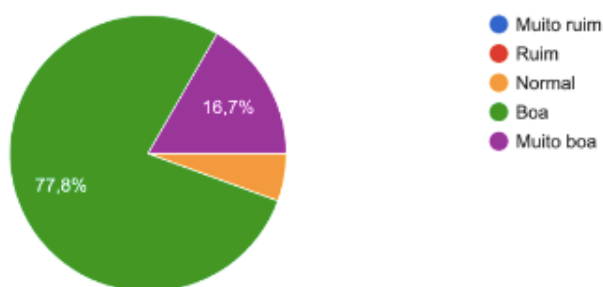


Figura 327 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade?

18 respostas

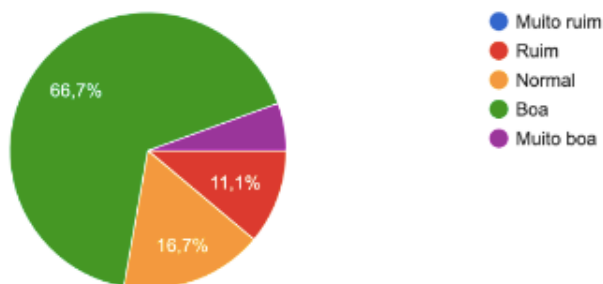


Figura 328 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor.

Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura?

18 respostas

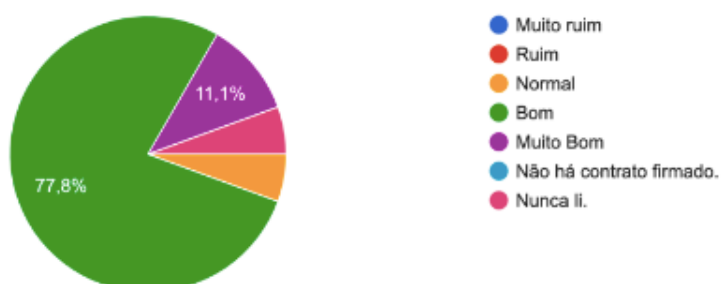


Figura 329 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.

Com que frequência faltam materiais para triagem?

18 respostas

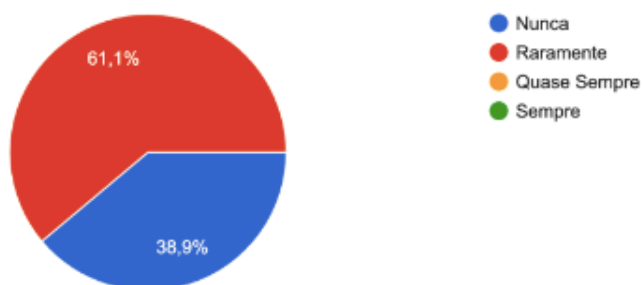


Figura 330 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? – Elaborado pelo autor.

Você conhece a lei de Logística Reversa?

18 respostas

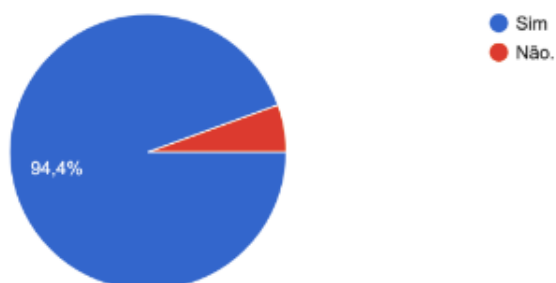


Figura 331 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? – Elaborado pelo autor.

Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa?

18 respostas

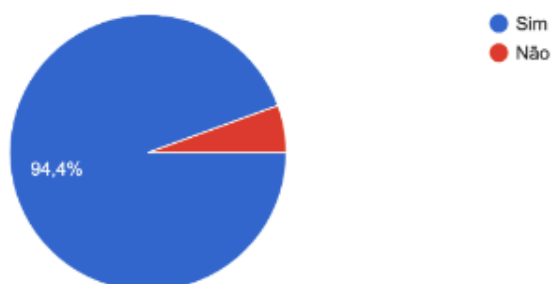


Figura 332 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Cooperbicla do município de Maringá-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou?

18 respostas

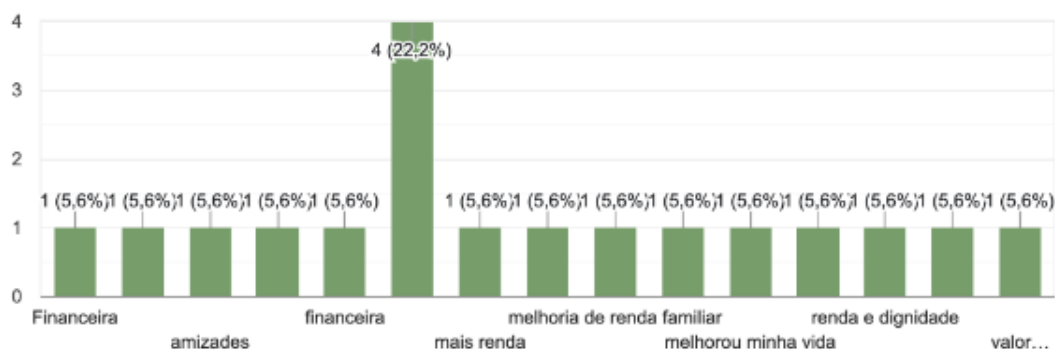


Figura 333 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.

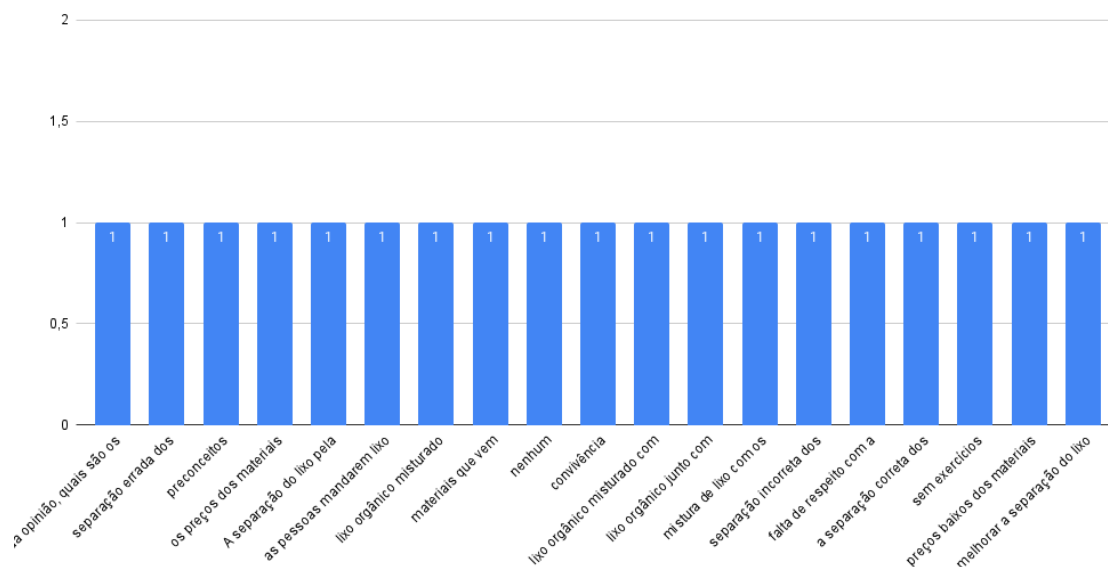


Figura 334 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na associação Coopercicla do município de Maringá-PR em gráficos – 55 Em sua opinião, quais os maiores desafios e dificuldades que o sistema de cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.

APÊNDICE 5.3 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA COOPERATIVA 5 – MARINGÁ-PR EM GRÁFICOS

Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado?

17 respostas

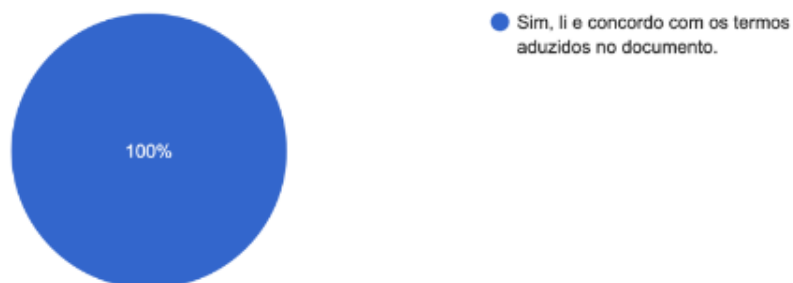


Figura 335 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE – Elaborado pelo autor.

Sexo

17 respostas

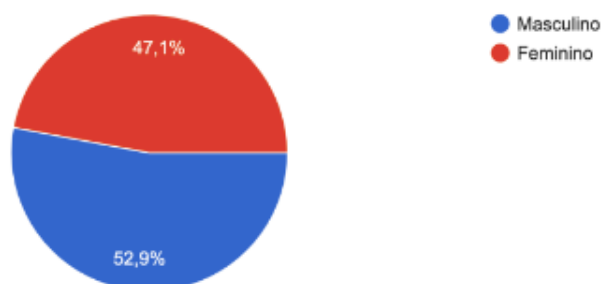


Figura 336 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 02 Sexo – Elaborado pelo autor.

Idade

17 respostas

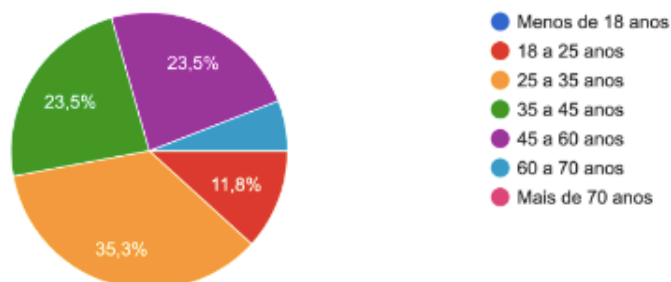


Figura 337 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 03 Idade – Elaborado pelo autor.

Estado Civil

17 respostas

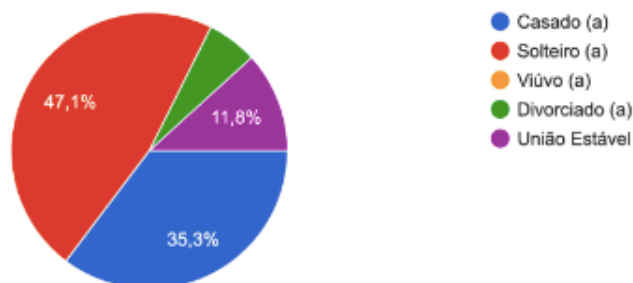


Figura 338 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 04 Estado Civil – Elaborado pelo autor.

Grau de Escolaridade

17 respostas

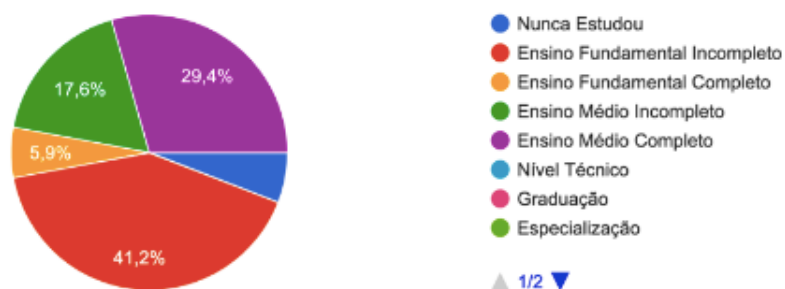


Figura 339 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.

Quantos filhos ou dependentes você possui?

17 respostas

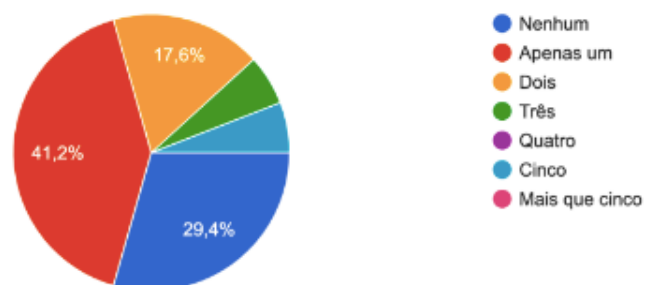


Figura 340 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? – Elaborado pelo autor.

Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer?

17 respostas

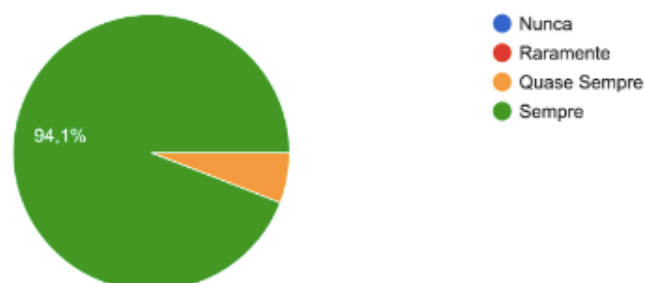


Figura 341- Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocant ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? – Elaborado pelo autor.

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?

17 respostas



Figura 342 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.

Atualmente, como cooperado(a) você tem acesso você considera que o acesso à educação básica?

17 respostas



Figura 343 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.

Possui tempo para se qualificar?

17 respostas

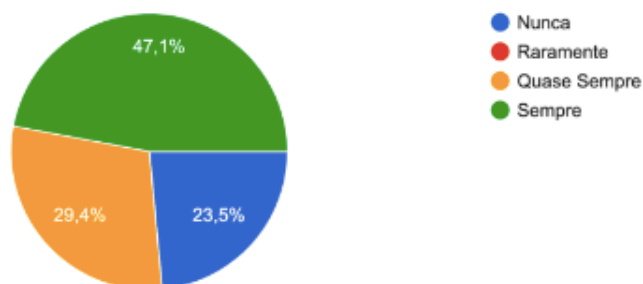


Figura 344 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? – Elaborado pelo autor.

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:

17 respostas



Figura 345 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: – Elaborado pelo autor.

Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa?

17 respostas

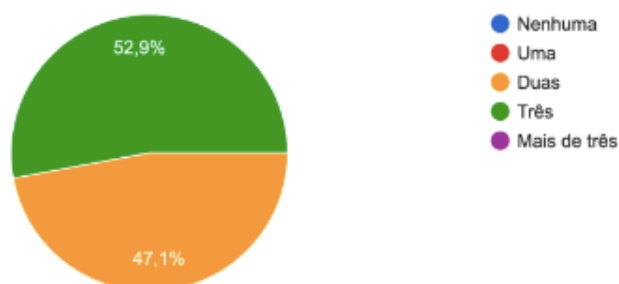


Figura 346 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos - 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia?

17 respostas

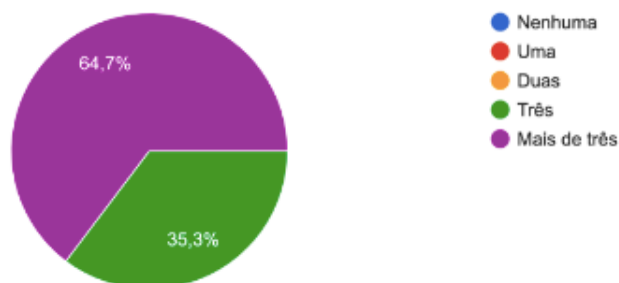


Figura 347 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? – Elaborado pelo autor.

Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa?

17 respostas

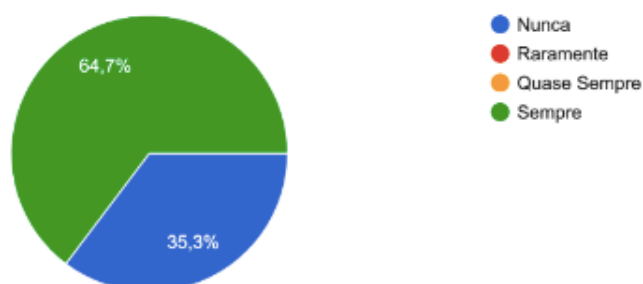


Figura 348 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa?

17 respostas



Figura 349 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

17 respostas

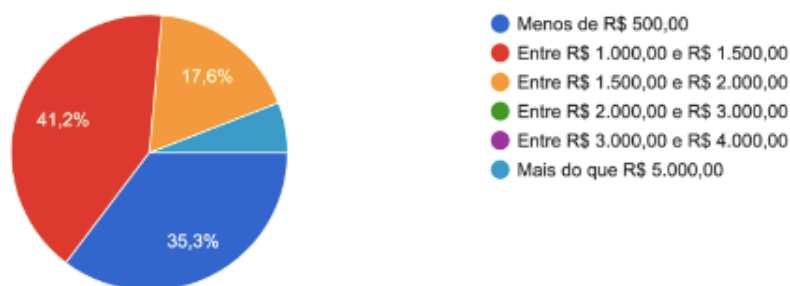


Figura 350 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

17 respostas

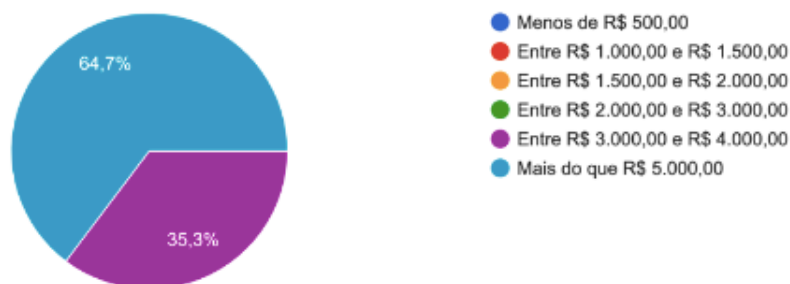


Figura 351 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa?

17 respostas

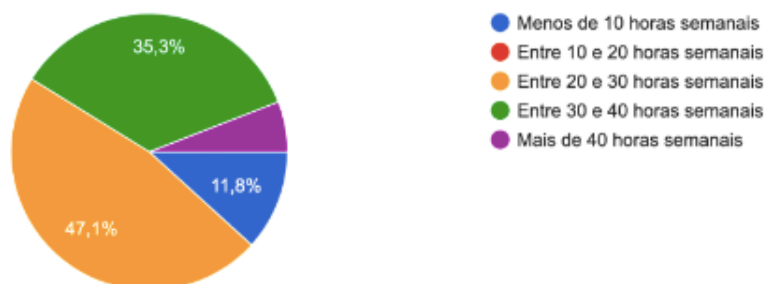


Figura 352 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa?

17 respostas

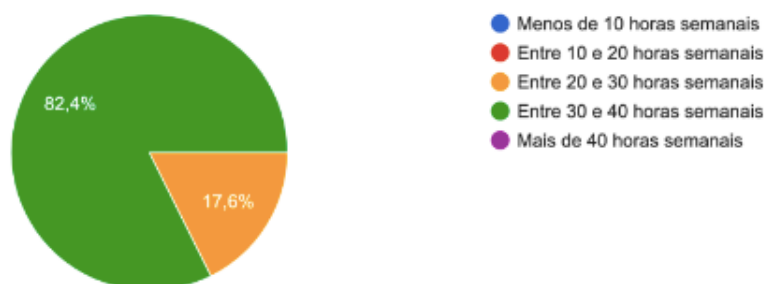


Figura 353 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 19 Quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Exercia outra atividade antes de ser cooperado?

17 respostas

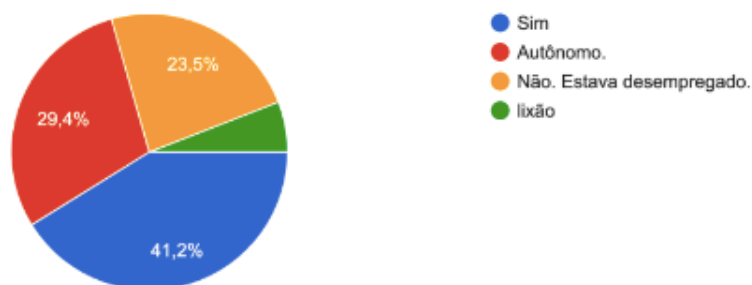


Figura 354 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.

Com relação a habitação

17 respostas

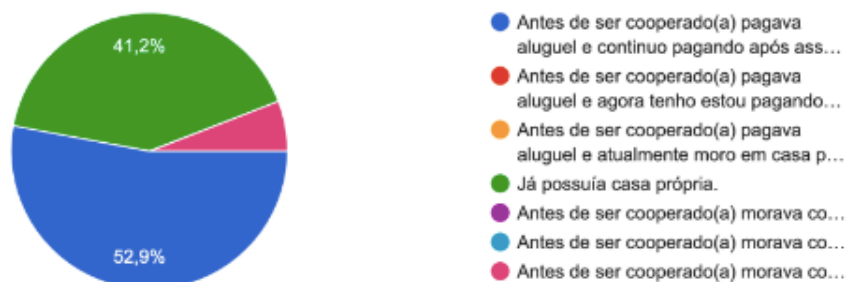


Figura 355 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: – Elaborado pelo autor.

O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)?

17 respostas

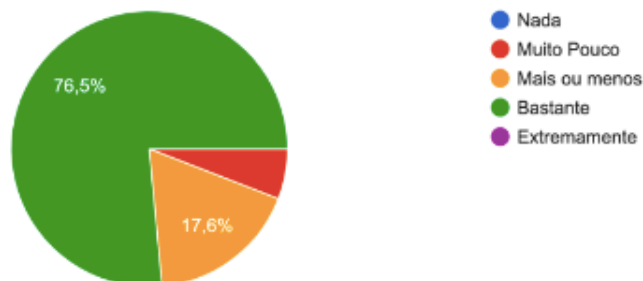


Figura 356 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

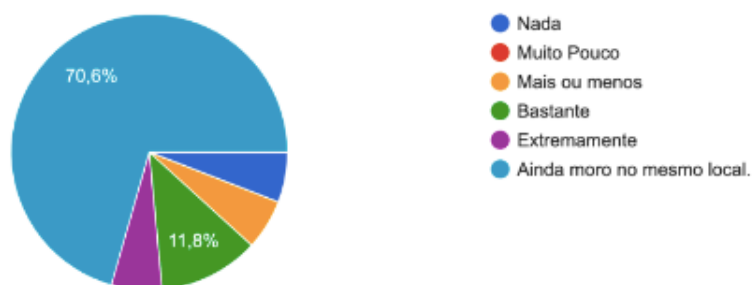


Figura 357- Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Com relação ao acesso ao transporte

17 respostas

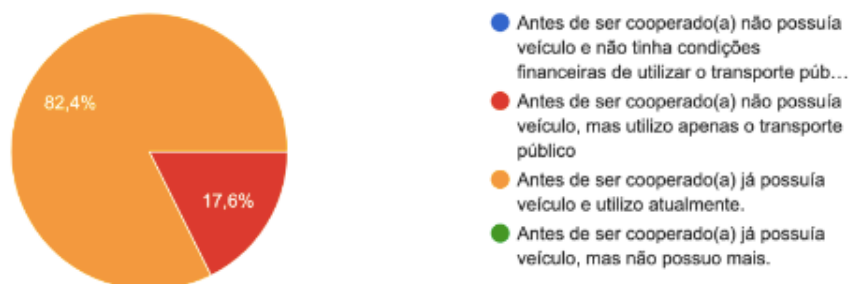


Figura 358 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: – Elaborado pelo autor.

Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)?

17 respostas

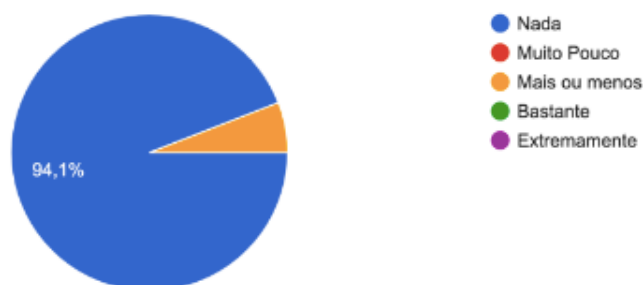


Figura 359 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)?

17 respostas



Figura 360 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)?

17 respostas

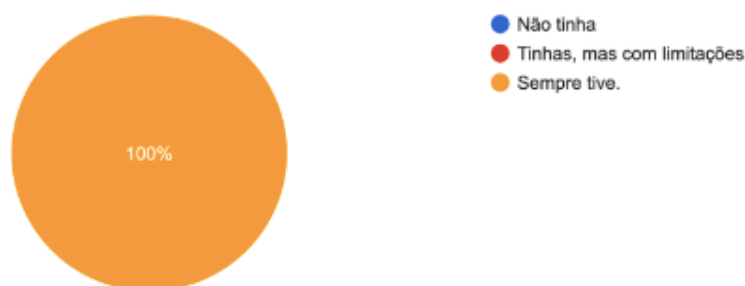


Figura 361 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 27 Como era o seu acesso ao saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)?

17 respostas

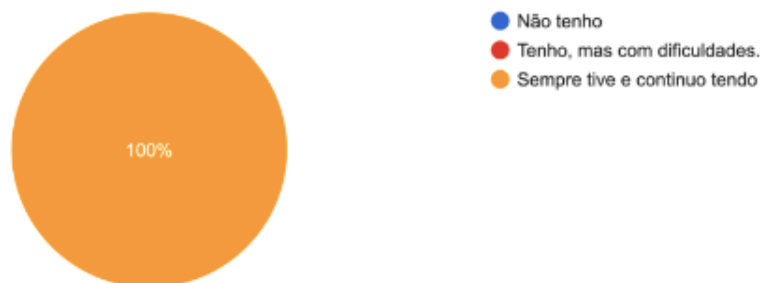


Figura 362 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso ao saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a sua dignidade antes de ser tornar cooperado(a)?

17 respostas

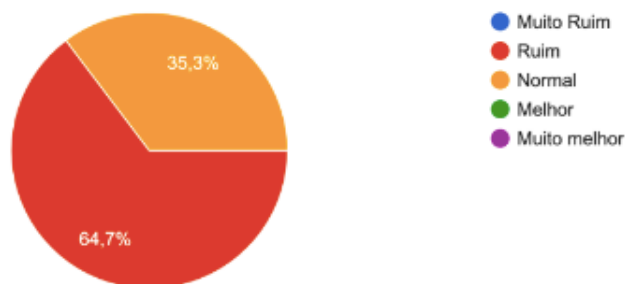


Figura 363 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

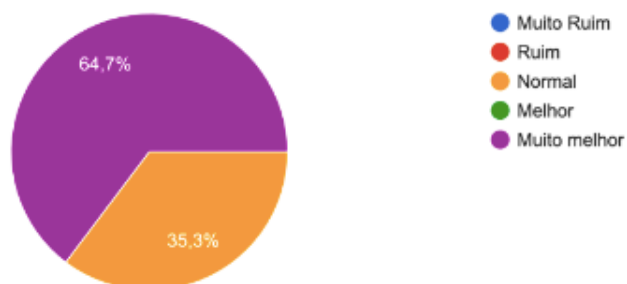


Figura 364 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra?

17 respostas

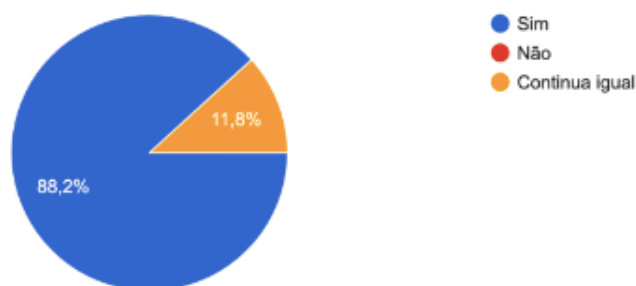


Figura 365 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor.

Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado?

17 respostas

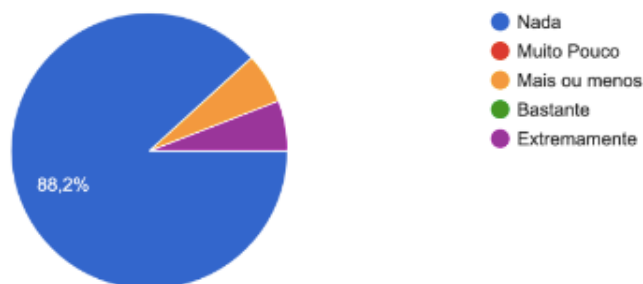


Figura 366 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?

17 respostas

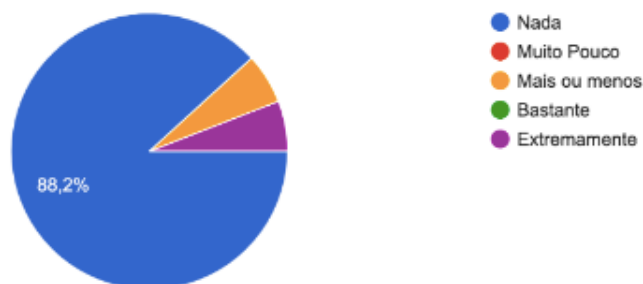


Figura 367 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)?

17 respostas

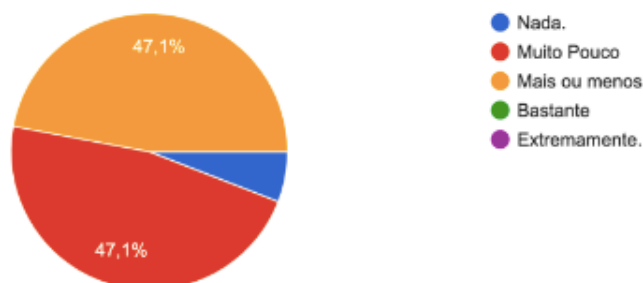


Figura 368 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você aproveitava a vida após ser cooperado(a)?

17 respostas

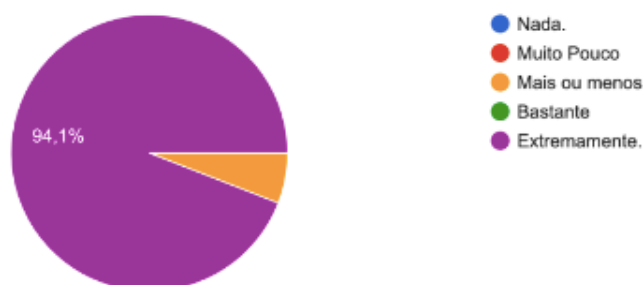


Figura 369 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)?

17 respostas

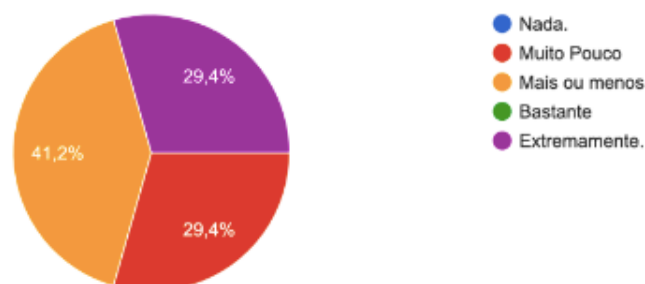


Figura 370 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)?

17 respostas

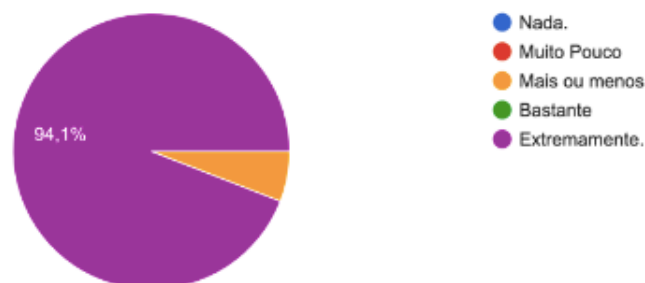


Figura 371 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)?

17 respostas

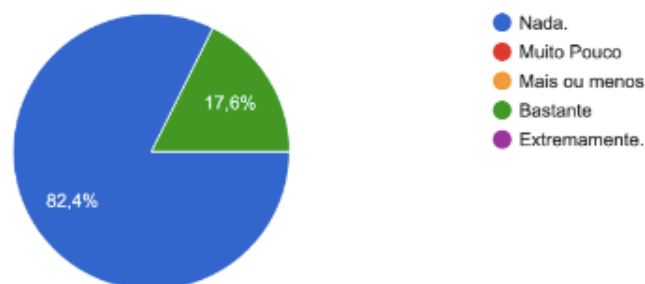


Figura 372 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

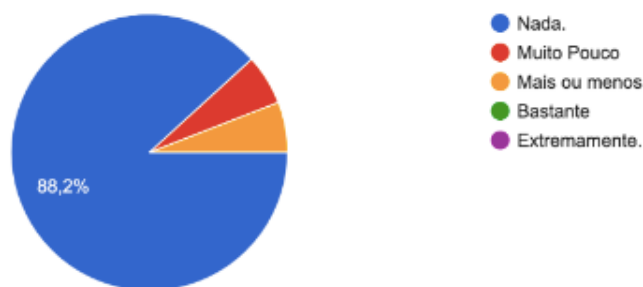


Figura 373 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)?

17 respostas

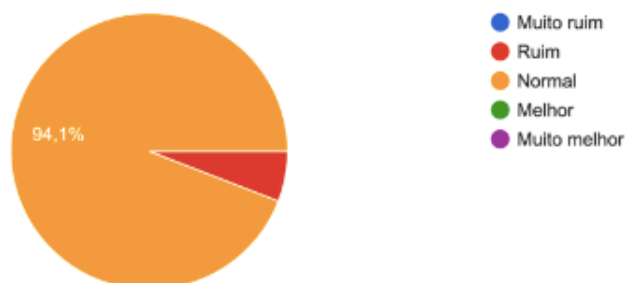


Figura 374 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

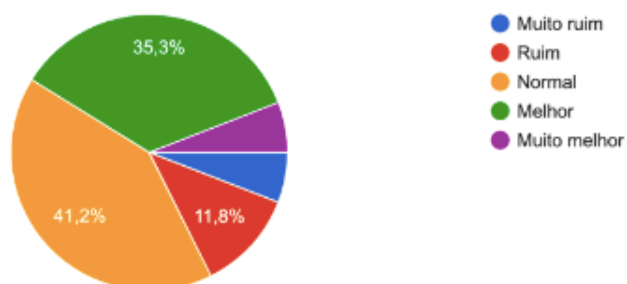


Figura 375 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 41 Como é a sua saúde após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Com relação à Plano de Saúde:

17 respostas

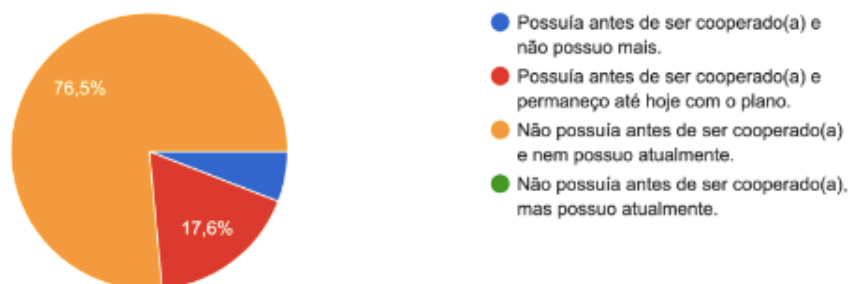


Figura 376 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos - 42 Com relação à Plano de Saúde:– Elaborado pelo autor.

Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)?

17 respostas

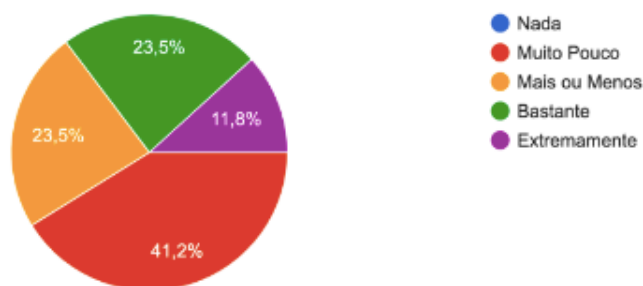


Figura 377 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

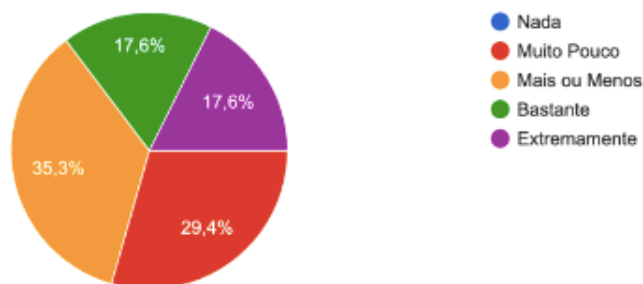


Figura 378 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que

17 respostas



Figura 379 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor.

Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

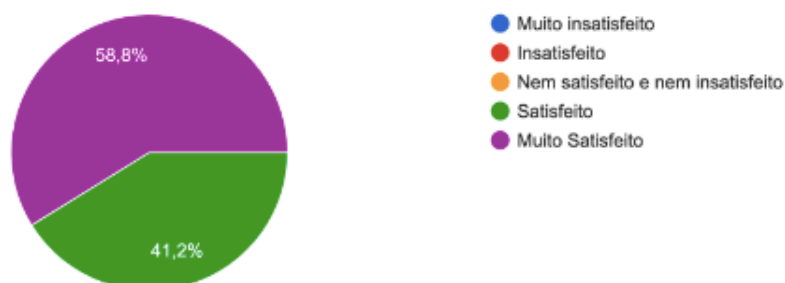


Figura 380 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)?

17 respostas

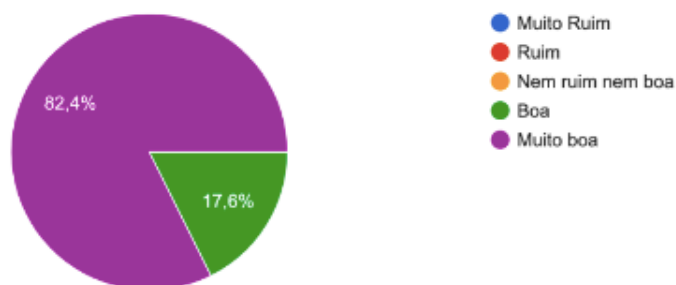


Figura 381- Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal?

17 respostas

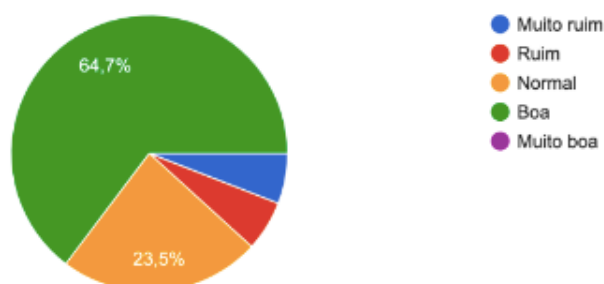


Figura 382 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade?

17 respostas

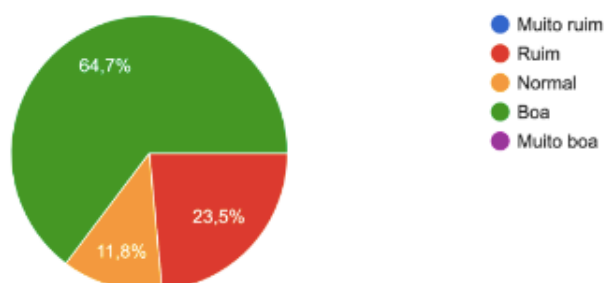


Figura 383 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor.

Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura?

17 respostas

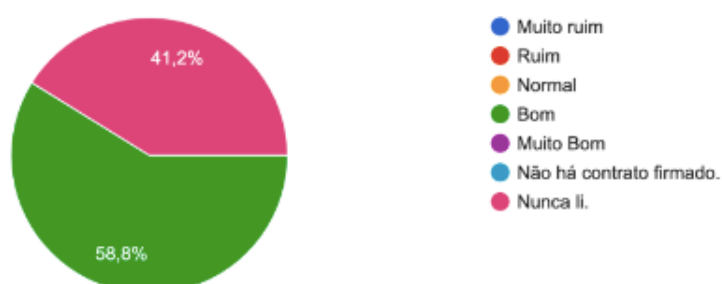


Figura 384 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.

Com que frequência faltam materiais para triagem?

17 respostas

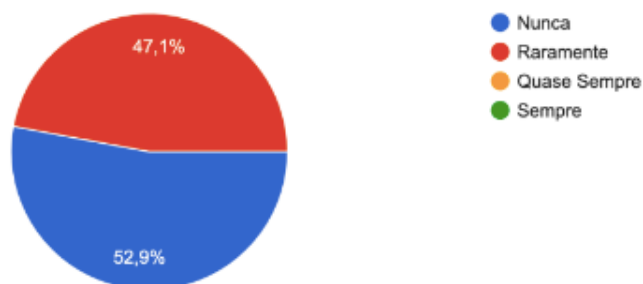


Figura 385 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? – Elaborado pelo autor.

Você conhece a lei de Logística Reversa?

17 respostas

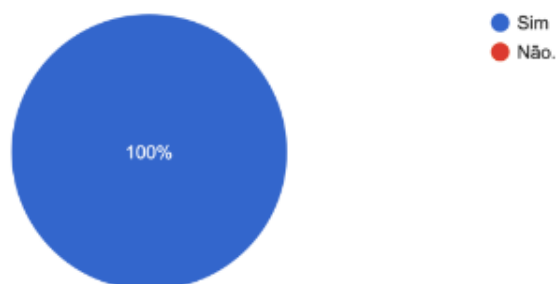


Figura 386 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? – Elaborado pelo autor.

Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa?

17 respostas

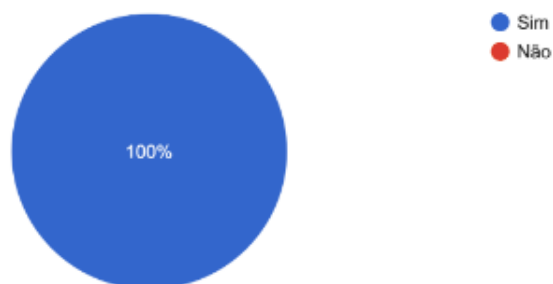


Figura 387 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou?

17 respostas

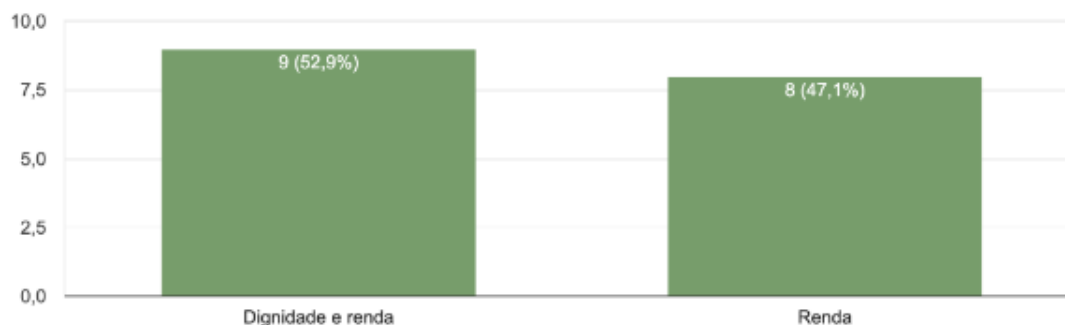


Figura 388 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.

Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta?

17 respostas

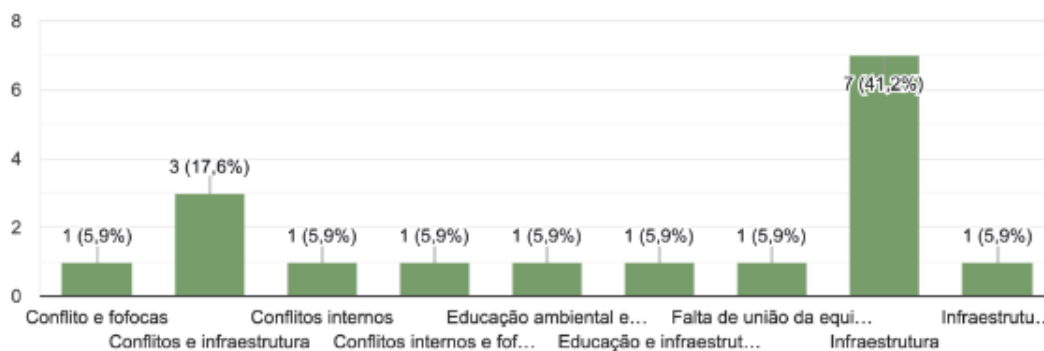


Figura 389 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Coopernorte do município de Maringá-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldade que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.

APÊNDICE 5.4 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA COOPERATIVA COOPERPALMEIRAS – MARINGÁ-PR EM GRÁFICOS

Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado?

26 respostas

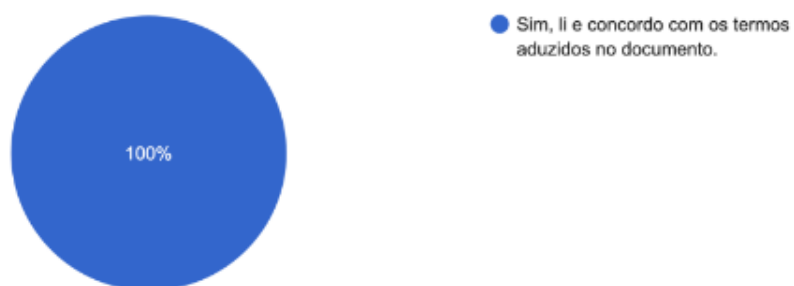


Figura 390 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? – Elaborado pelo autor.

Sexo

26 respostas

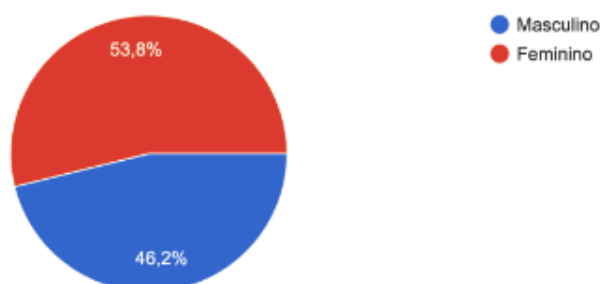


Figura 391 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 02 Sexo – Elaborado pelo autor.

Idade

26 respostas

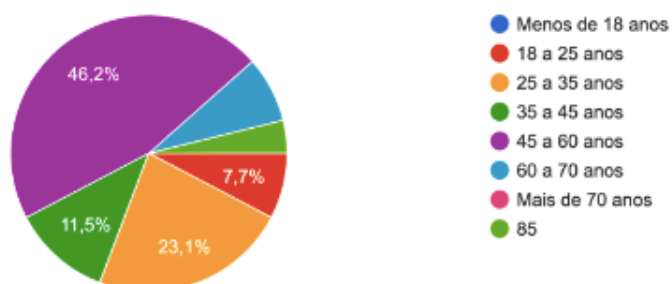


Figura 392 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 03 Idade – Elaborado pelo autor.

Estado Civil

26 respostas

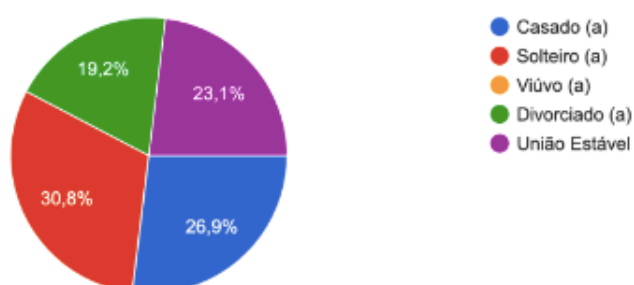


Figura 393 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 04 Estado Civil – Elaborado pelo autor.

Grau de Escolaridade

26 respostas

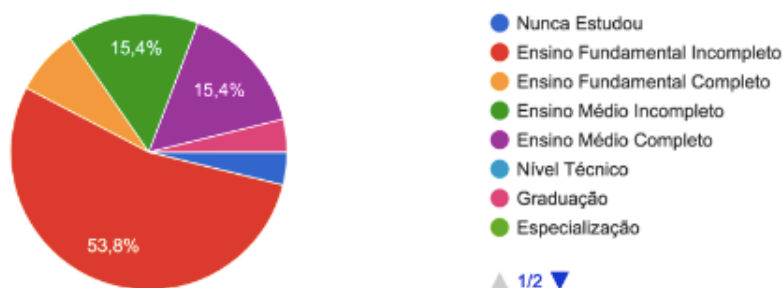


Figura 394 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.

Quantos filhos ou dependentes você possui?

26 respostas

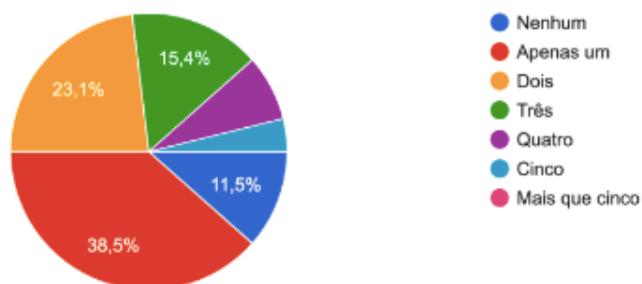


Figura 395 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? – Elaborado pelo autor.

Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer?

26 respostas

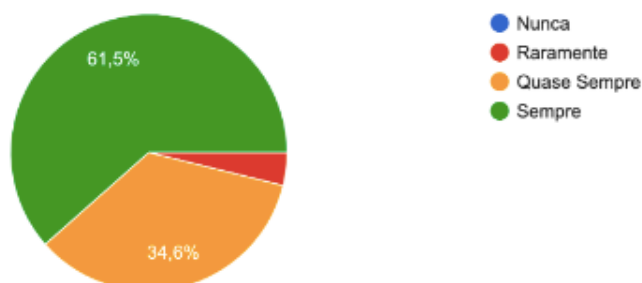


Figura 396 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? – Elaborado pelo autor.

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?

26 respostas



Figura 397 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.

Atualmente, como cooperado(a) você tem acesso você considera que o acesso à educação básica?

26 respostas

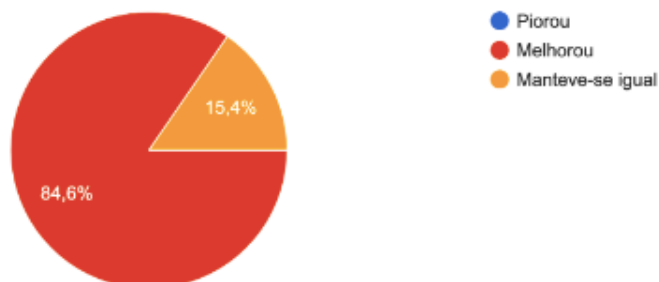


Figura 398 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.

Possui tempo para se qualificar?

26 respostas

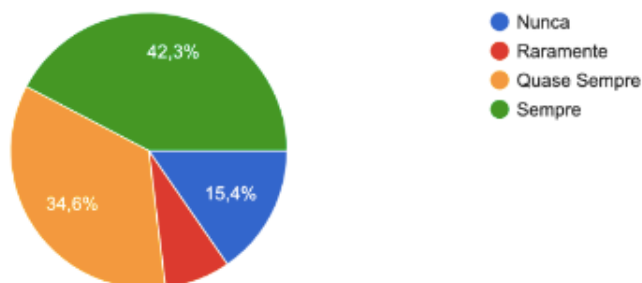


Figura 399 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? – Elaborado pelo autor.

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:

26 respostas



Figura 400 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: – Elaborado pelo autor.

Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa?

26 respostas

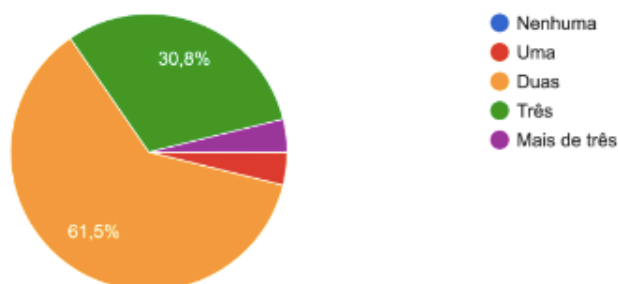


Figura 401 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia?

26 respostas

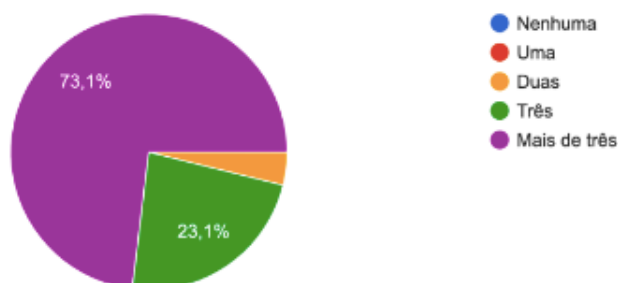


Figura 402 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? – Elaborado pelo autor.

Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa?

26 respostas

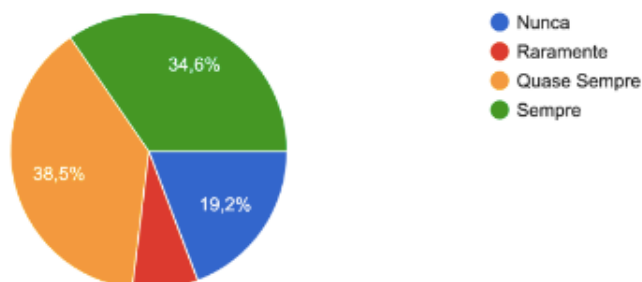


Figura 403 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa?

26 respostas

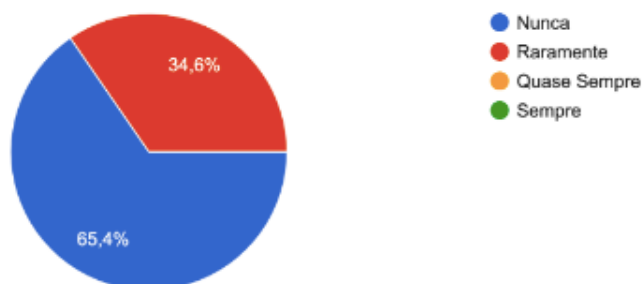


Figura 404 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

26 respostas

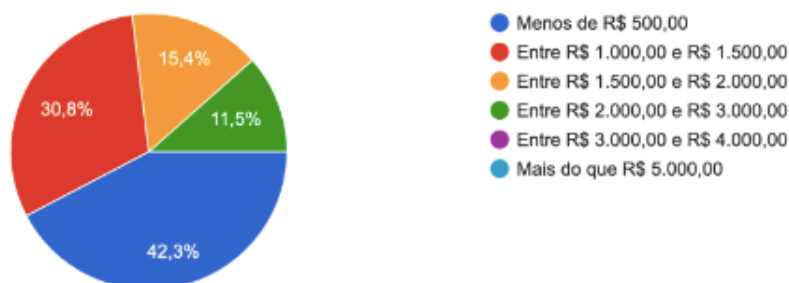


Figura 405 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

26 respostas

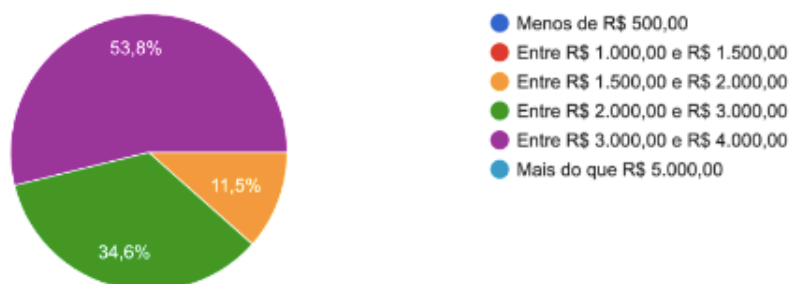


Figura 406 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa?

26 respostas

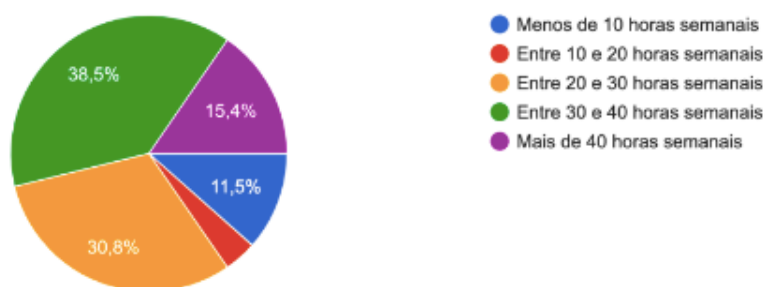


Figura 407 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalha antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa?

26 respostas

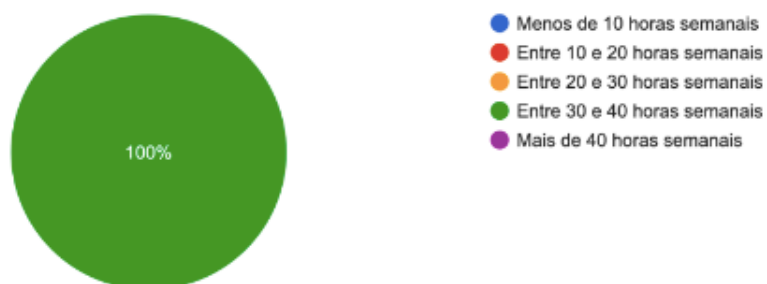


Figura 408 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Exercia outra atividade antes de ser cooperado?

26 respostas

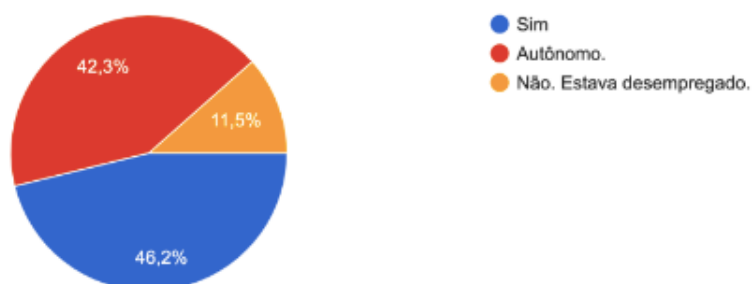


Figura 409 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.

Com relação a habitação

26 respostas

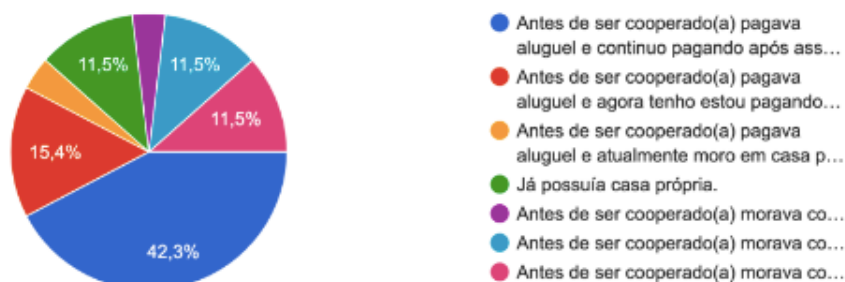


Figura 410 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: – Elaborado pelo autor.

O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)?

26 respostas

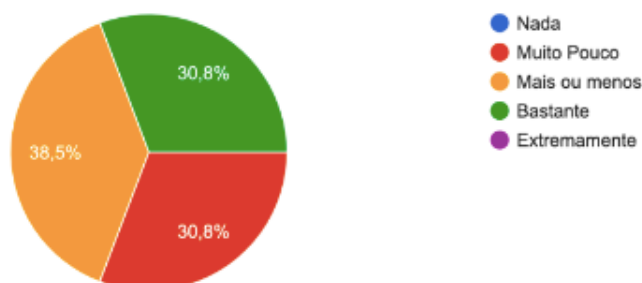


Figura 411 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)?

26 respostas

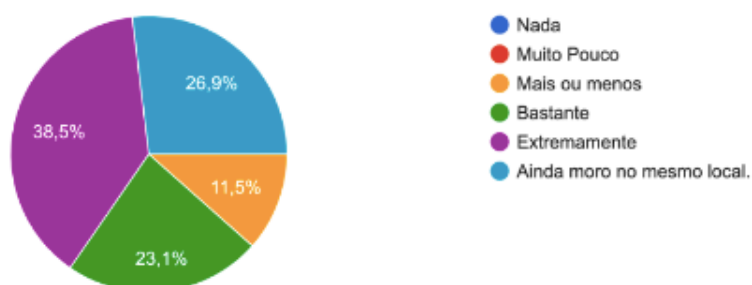


Figura 412 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Com relação ao acesso ao transporte

26 respostas



Figura 413 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: – Elaborado pelo autor.

Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)?

26 respostas

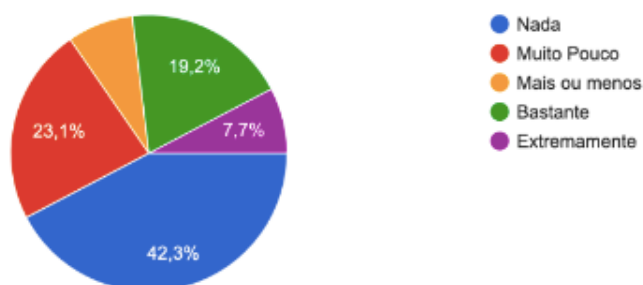


Figura 414 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)?

26 respostas

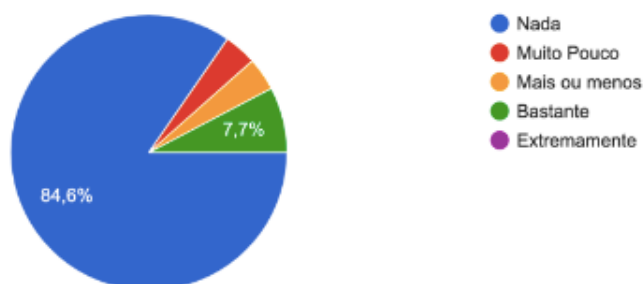


Figura 415 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)?

26 respostas

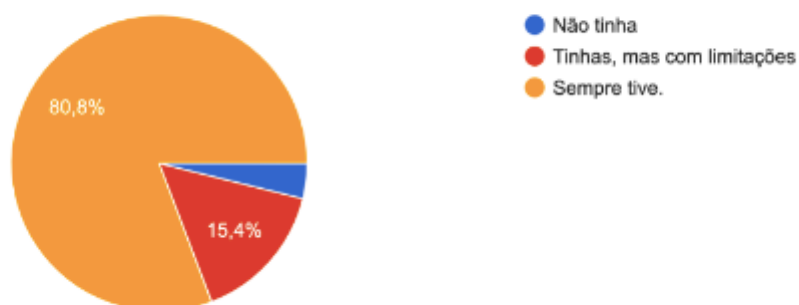


Figura 416 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 27 Como era o seu acesso ao saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)?

26 respostas

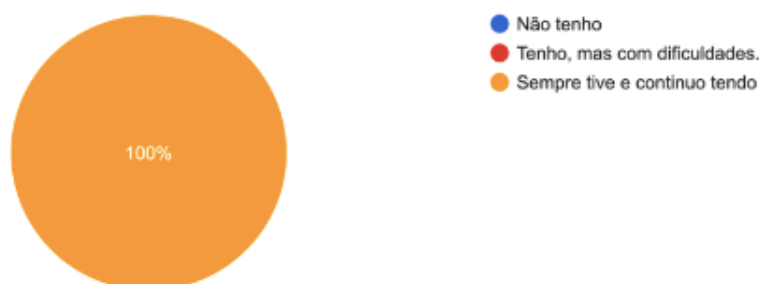


Figura 417 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso ao saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a sua dignidade antes de ser tornar cooperado(a)?

26 respostas

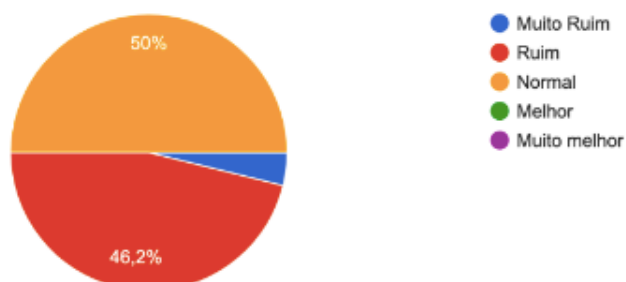


Figura 418 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?

26 respostas

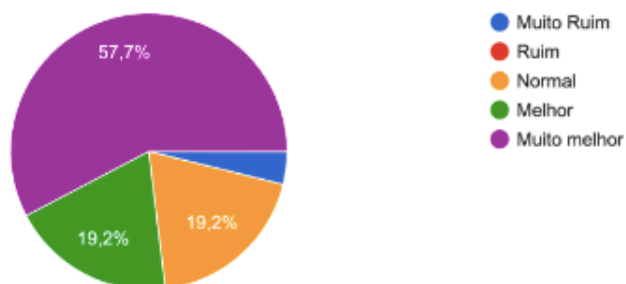


Figura 419 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra?

26 respostas

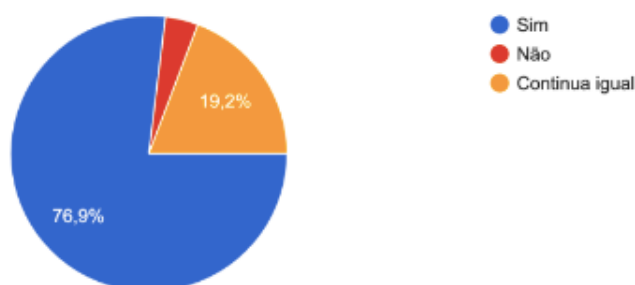


Figura 420 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor.

Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado?

26 respostas

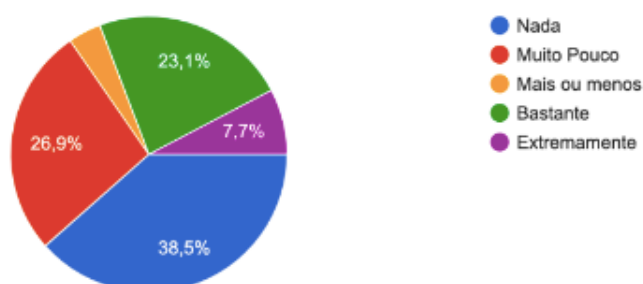


Figura 421 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?

26 respostas

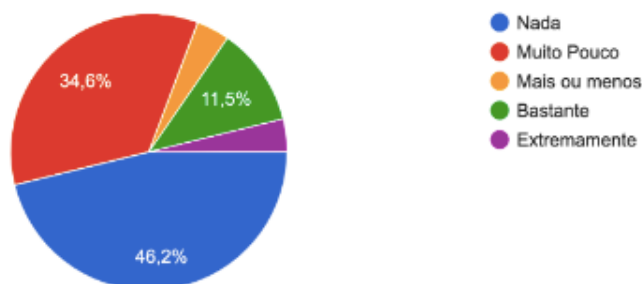


Figura 422 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)?

26 respostas

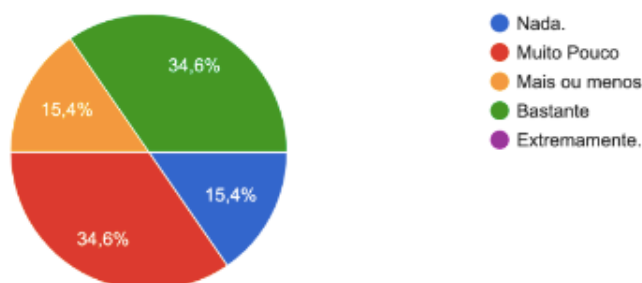


Figura 423 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você aproveitava a vida após ser cooperado(a)?

26 respostas

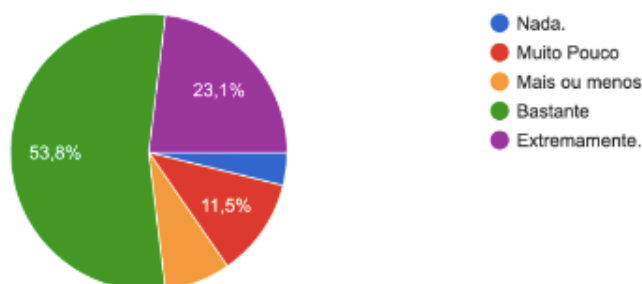


Figura 424 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)?

26 respostas

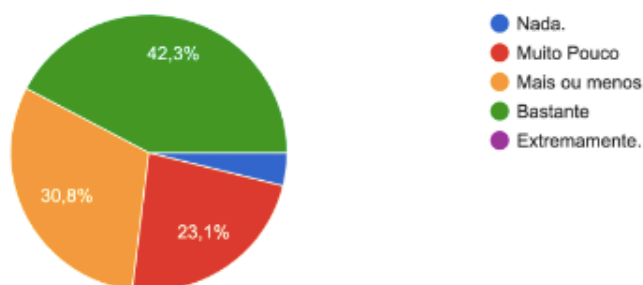


Figura 425 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 36 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)?

26 respostas

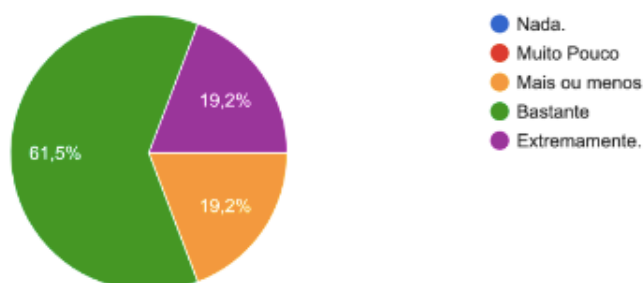


Figura 426 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)?

26 respostas

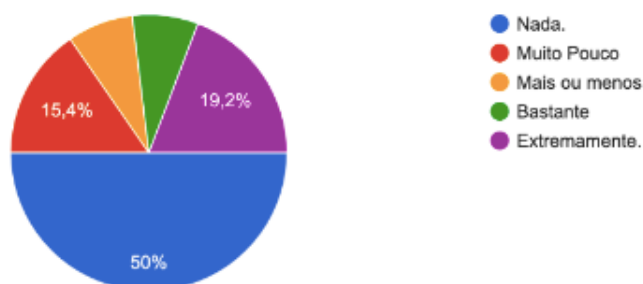


Figura 427 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)?

26 respostas

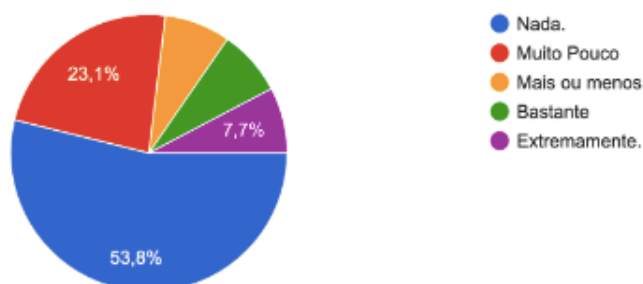


Figura 428 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)?

26 respostas

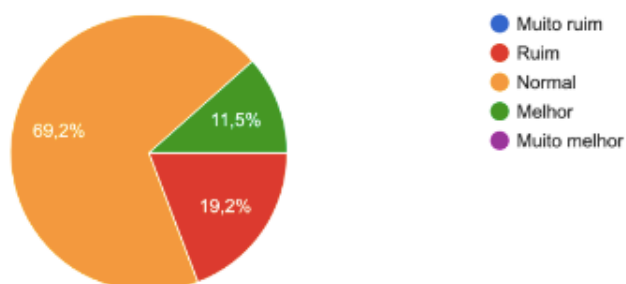


Figura 429 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)?

26 respostas

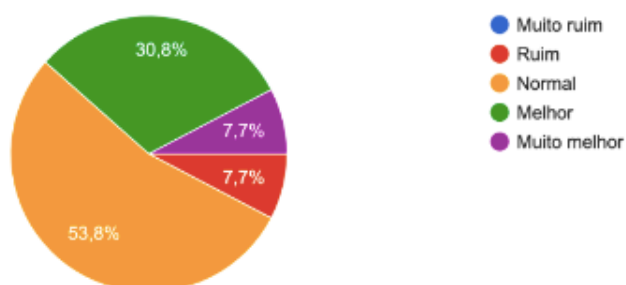


Figura 430 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 41 Como é a sua saúde física após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Com relação à Plano de Saúde:

26 respostas



Figura 431 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: – Elaborado pelo autor.

Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)?

26 respostas

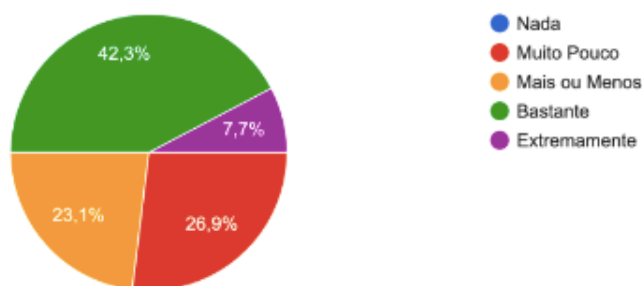


Figura 432 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)?

26 respostas

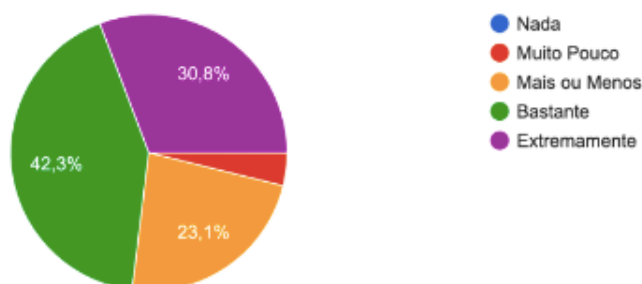


Figura 433 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que

26 respostas

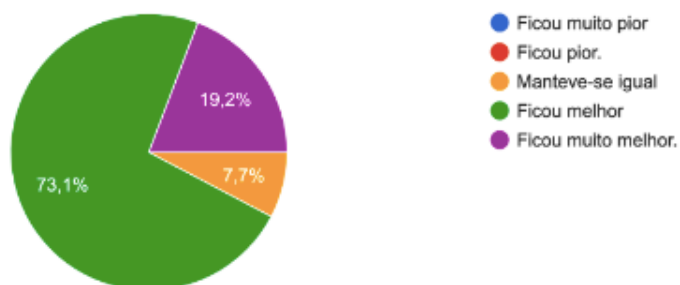


Figura 434 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor.

Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)?

26 respostas

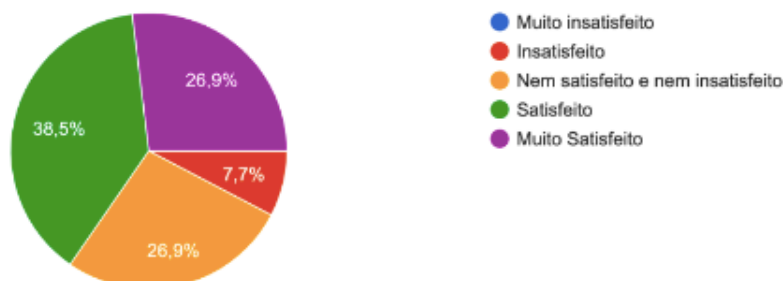


Figura 435 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)?

26 respostas

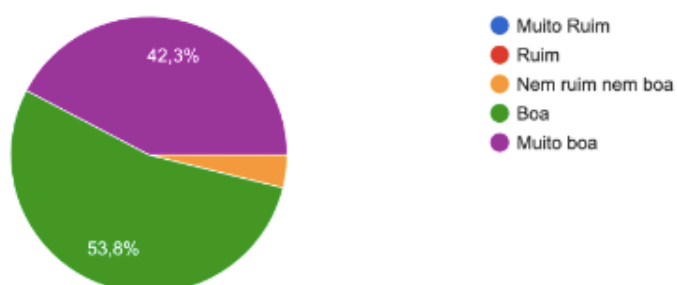


Figura 436 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal?

26 respostas

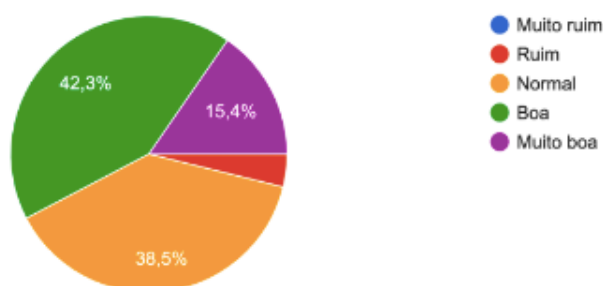


Figura 437 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade?

26 respostas

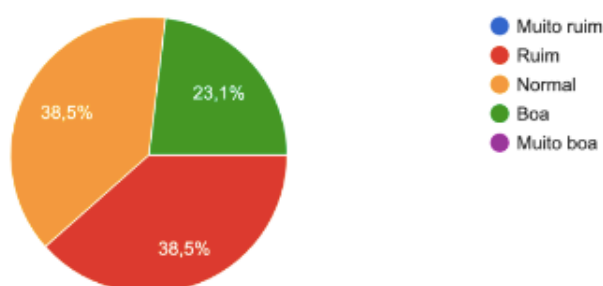


Figura 438 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor.

Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura?

26 respostas

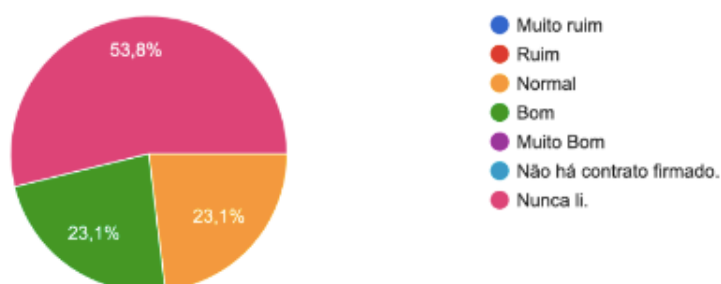


Figura 439 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.

Com que frequência faltam materiais para triagem?

26 respostas

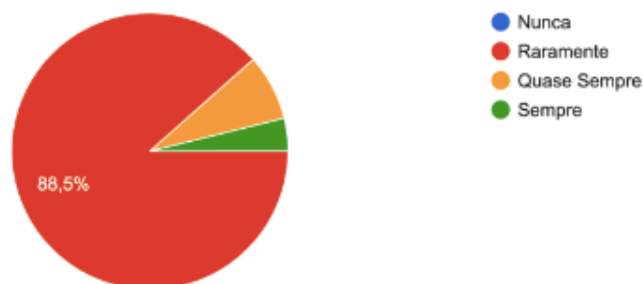


Figura 440 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? – Elaborado pelo autor.

Você conhece a lei de Logística Reversa?

26 respostas

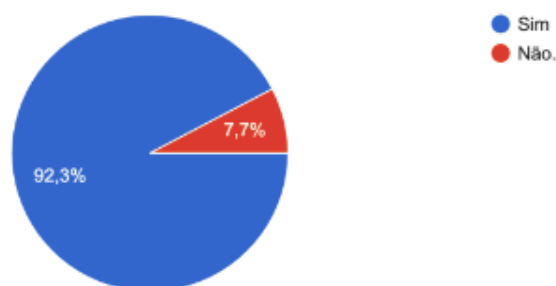


Figura 441 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? – Elaborado pelo autor.

Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa?

26 respostas

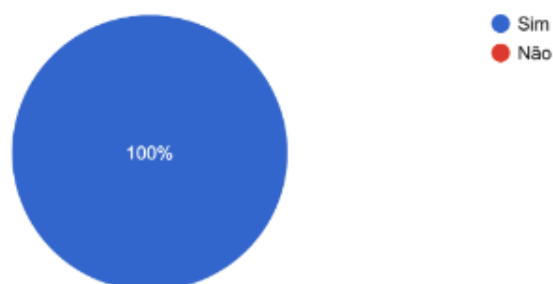


Figura 442 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou?

26 respostas

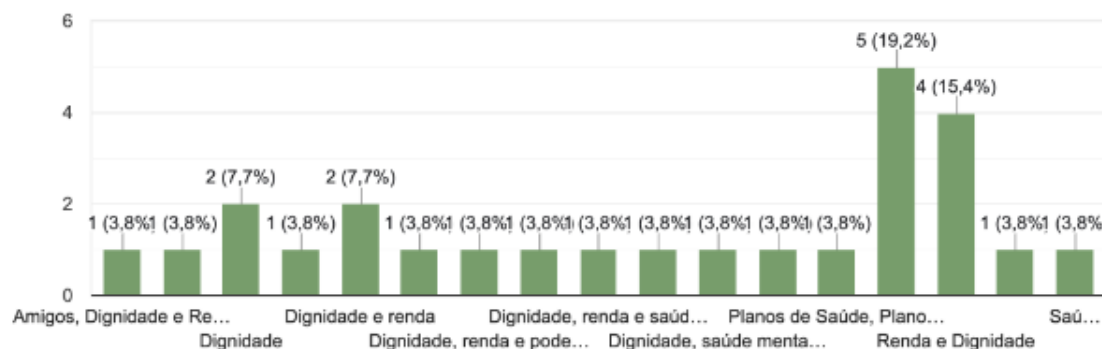


Figura 443 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.

Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta?

26 respostas

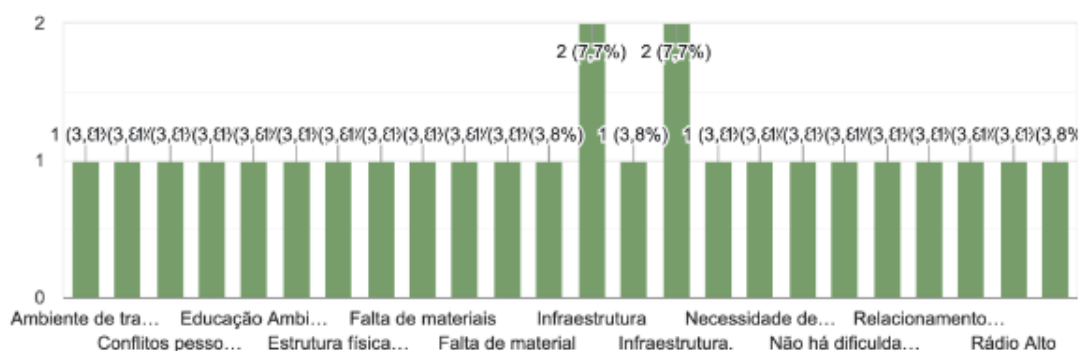


Figura 444 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa Cooperpalmeiras do município de Maringá-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.

APÊNDICE 6 – RESULTADOS DA PESQUISA EMPÍRICA REALIZADA NA COOPERATIVA DO MUNICÍPIO DE SARANDI-PR EM GRÁFICOS

Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado?

7 respostas

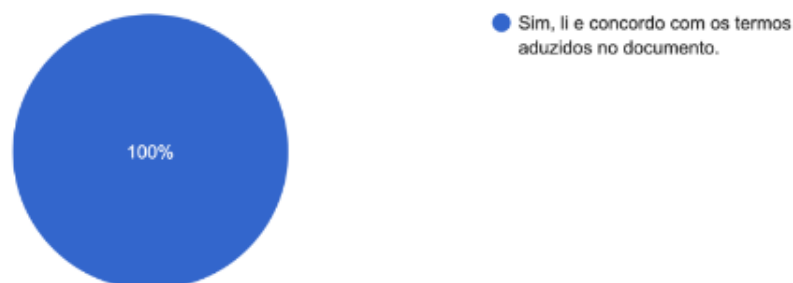


Figura 445 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 01 Está de acordo com o conteúdo do TCLE que lhe foi apresentado? – Elaborado pelo autor.

Sexo

7 respostas

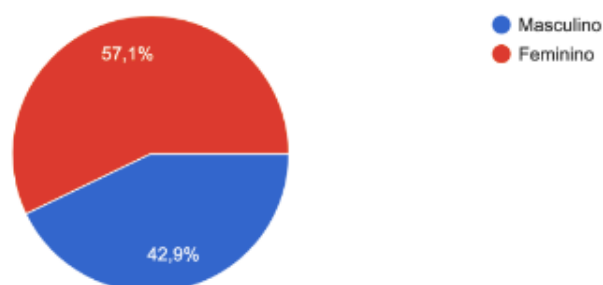


Figura 446 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 02 Sexo – Elaborado pelo autor.

Idade

7 respostas

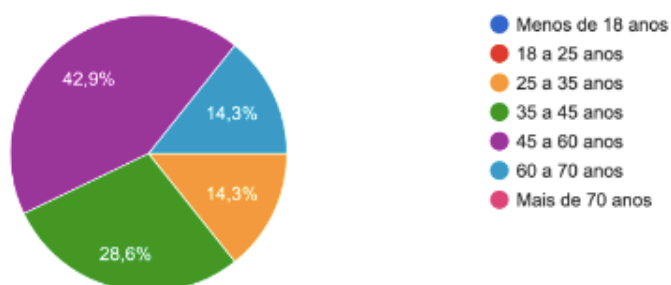


Figura 447 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 03 Idade – Elaborado pelo autor.

Estado Civil

7 respostas

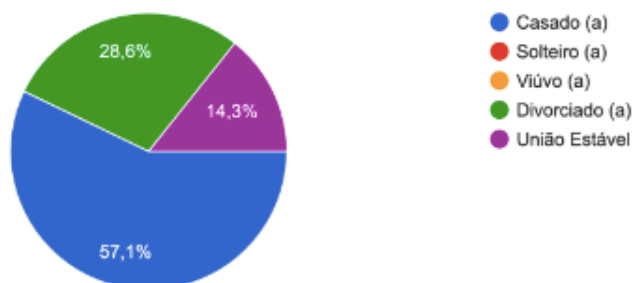


Figura 448 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 04 Estado Civil – Elaborado pelo autor.

Grau de Escolaridade

7 respostas

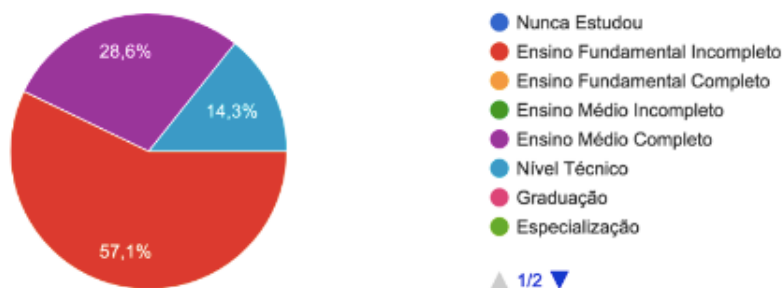


Figura 449 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 05 Grau de Escolaridade – Elaborado pelo autor.

Quantos filhos ou dependentes você possui?

7 respostas

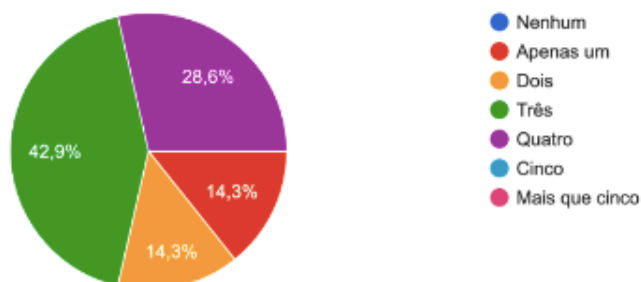


Figura 450 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 06 Quantos filhos ou dependentes você possui? – Elaborado pelo autor.

Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer?

7 respostas

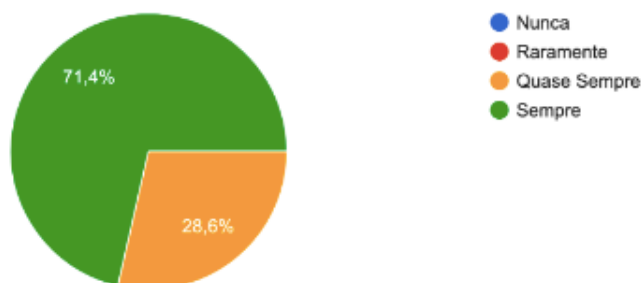


Figura 451 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 07 Consegue realizar suas atividades sociais no tocante ao convívio com a família, amigos e realização de atividades de lazer? – Elaborado pelo autor.

Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica?

7 respostas

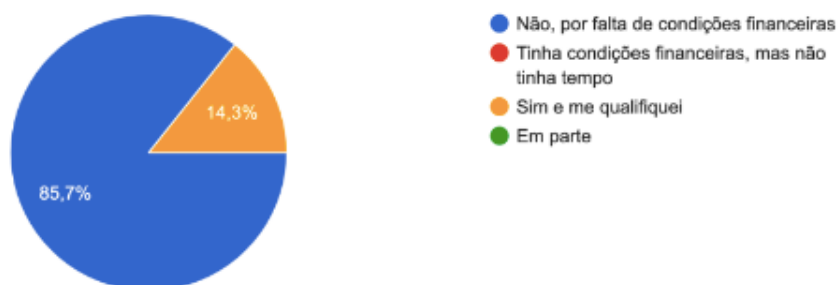


Figura 452 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 08 Antes de ser cooperado(a) você tinha acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.

Atualmente, como cooperado(a) você tem acesso você considera que o acesso à educação básica?

7 respostas

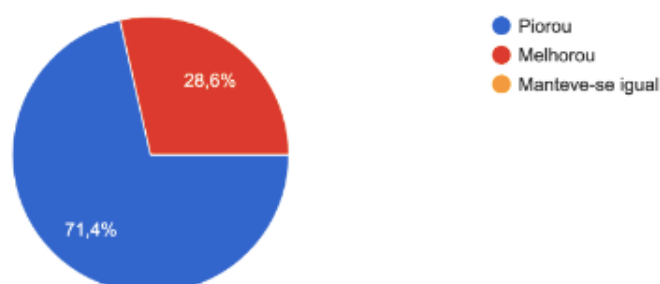


Figura 453 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 09 Atualmente, como cooperado(a) você considera que o acesso à educação básica? – Elaborado pelo autor.

Possui tempo para se qualificar?

7 respostas

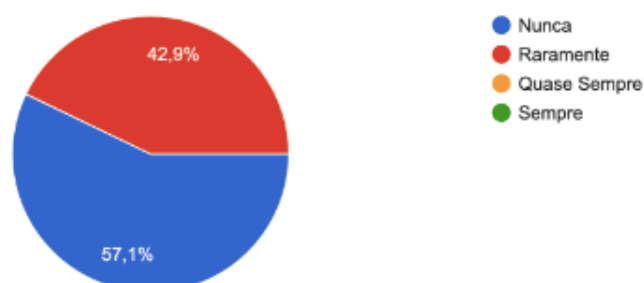


Figura 454 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 10 Possui tempo para se qualificar? – Elaborado pelo autor.

Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você:

7 respostas



Figura 455 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 11 Ainda sobre Educação. Após associar-se à cooperativa, você: – Elaborado pelo autor.

Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa?

7 respostas



Figura 456 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 12 Sobre a sua alimentação, quantas refeições fazia ao dia antes de associar-se à Cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia?

7 respostas

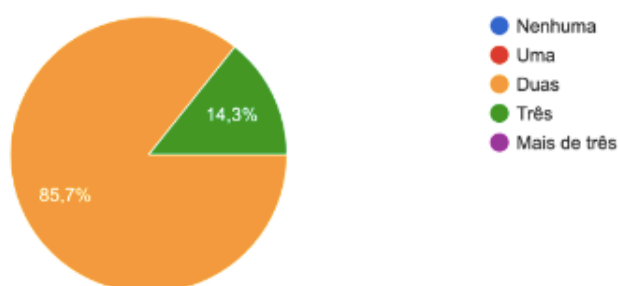


Figura 457 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 13 E atualmente, após associar-se à Cooperativa, quantas refeições faz ao dia? – Elaborado pelo autor.

Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa?

7 respostas

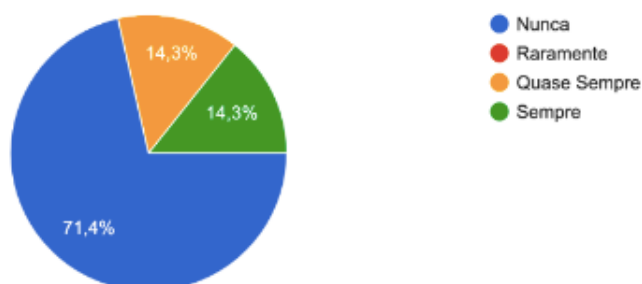


Figura 458 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 14 Já passou por alguma dificuldade financeira que comprometesse seu sustento e de sua família antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que compromettesse seu sustento e de sua família após associar-se à cooperativa?

7 respostas

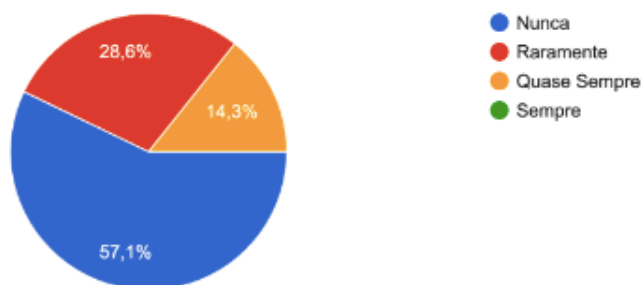


Figura 459 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 15 E atualmente, já passou por alguma dificuldade financeira que compromettesse seu sustento e de sua família após associar-se à Cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa?

7 respostas

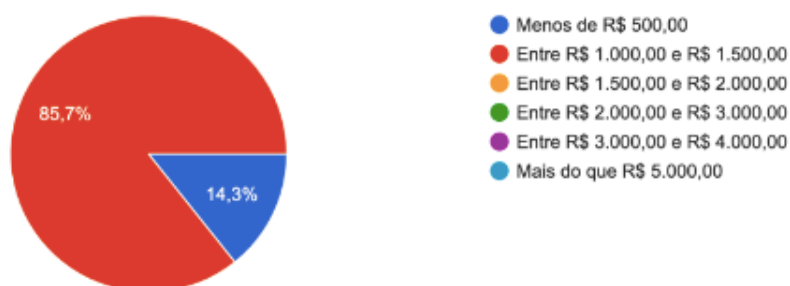


Figura 460 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 16 Qual era sua renda familiar antes de adentrar na cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa?

7 respostas

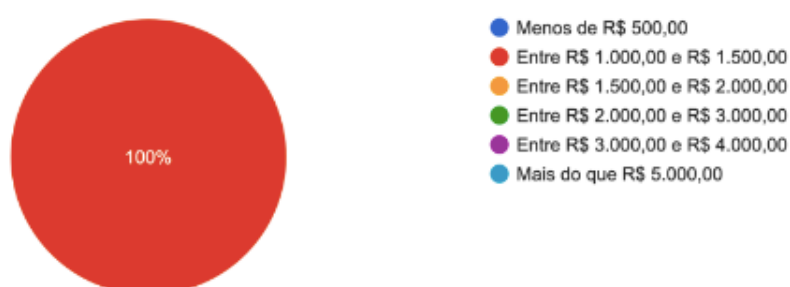


Figura 461 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 17 E atualmente qual é a média da sua renda familiar após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa?

7 respostas

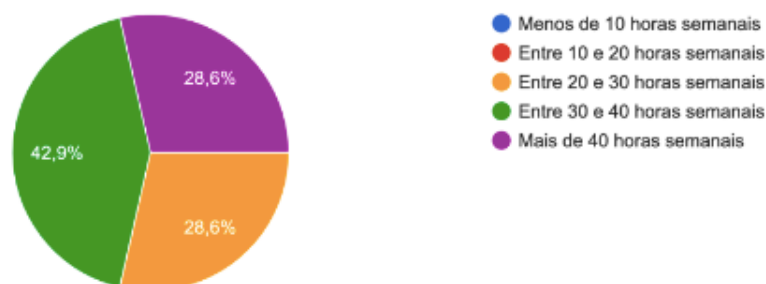


Figura 462 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 18 Quantas horas semanais você trabalhava antes de associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa?

7 respostas

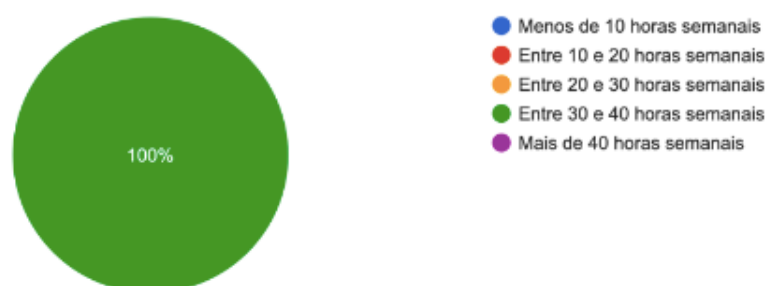


Figura 463 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 19 E atualmente, quantas horas semanais você trabalha após associar-se à cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Exercia outra atividade antes de ser cooperado?

7 respostas

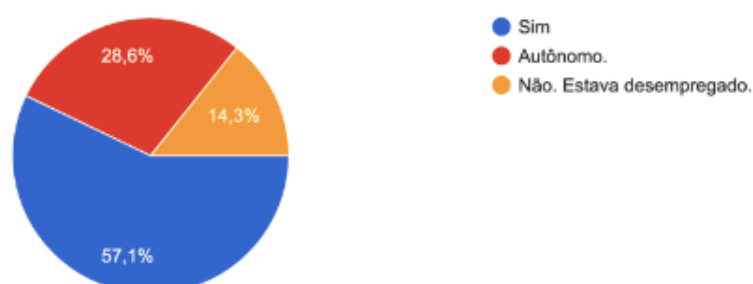


Figura 464 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 20 Exercia outra atividade antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.

Com relação a habitação

7 respostas



Figura 465 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 21 Com relação a habitação: – Elaborado pelo autor.

O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)?

7 respostas

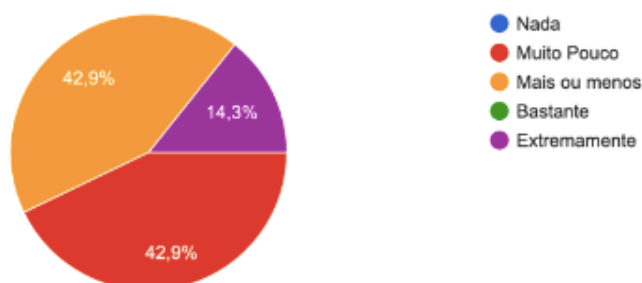


Figura 466 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 22 O quão confortável era o local em que você morava antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)?

7 respostas

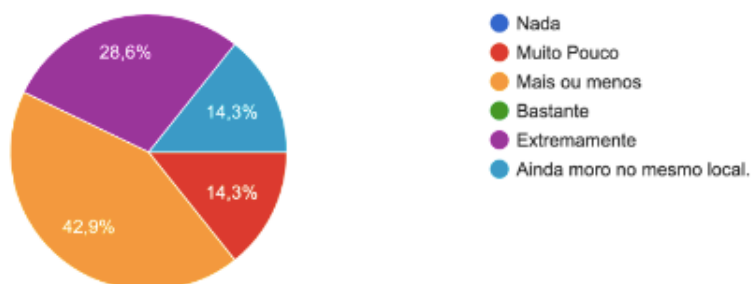


Figura 467 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 23 O quão confortável é o local em que você mora após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Com relação ao acesso ao transporte

7 respostas

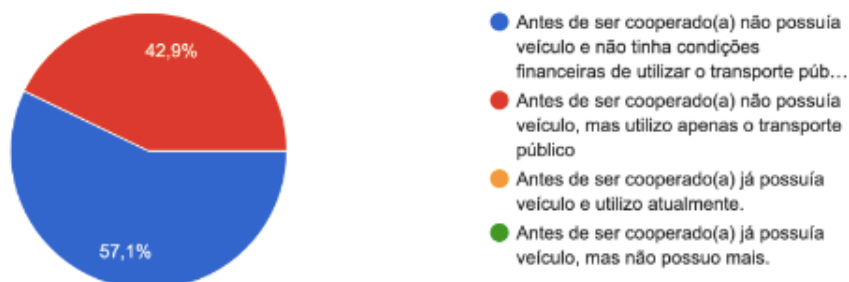


Figura 468 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 24 Com relação ao acesso ao transporte: – Elaborado pelo autor.

Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)?

7 respostas

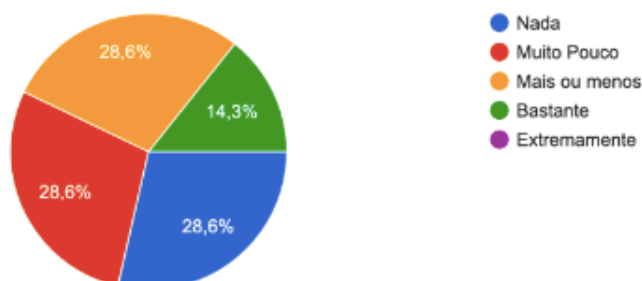


Figura 469 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 25 Em que medida você tinha problemas com transportes, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)?

7 respostas

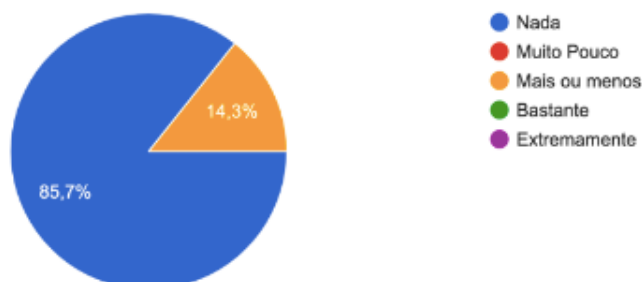


Figura 470 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 26 Em que medida você tem problemas com transportes, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é o seu acesso à saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)?

7 respostas

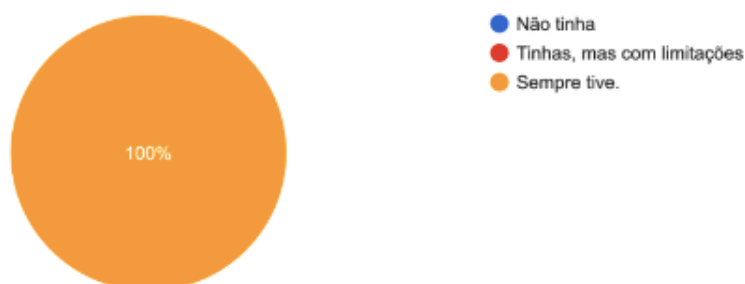


Figura 471 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 27 Como é o seu acesso ao saneamento básico antes de tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é o seu acesso à saneamento básico após tornar-se cooperado(a)?

7 respostas

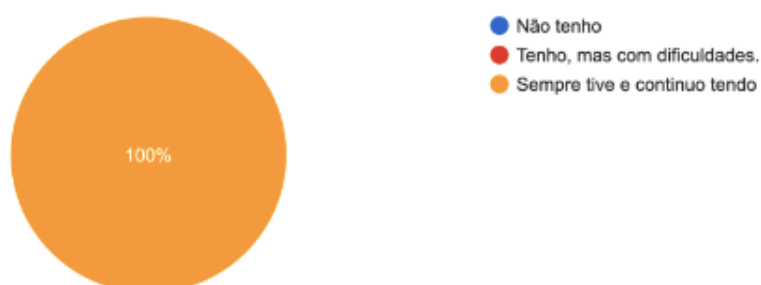


Figura 472 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 28 Como é o seu acesso ao saneamento básico após tornar-se cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a sua dignidade antes de ser tornar cooperado(a)?

7 respostas



Figura 473 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 29 Como você considera a sua dignidade antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)?

7 respostas

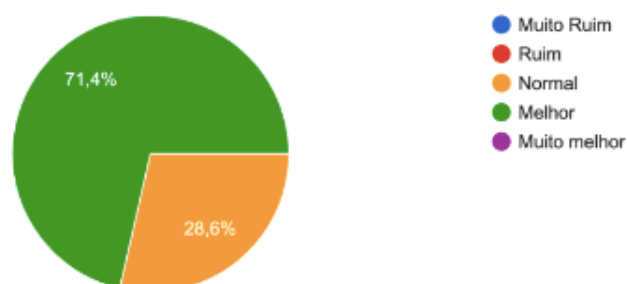


Figura 474 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 30 Como você considera a sua dignidade após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra?

7 respostas

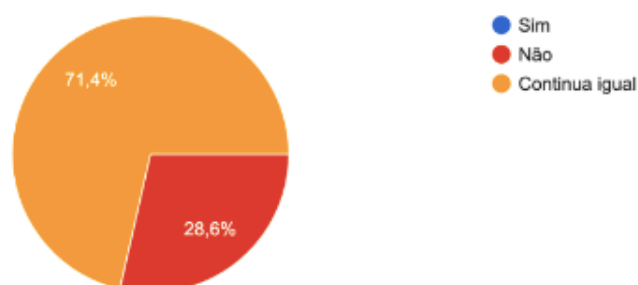


Figura 475 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 31 Você acredita que após se tornar cooperado houve aumento no seu poder de compra? – Elaborado pelo autor.

Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado?

7 respostas

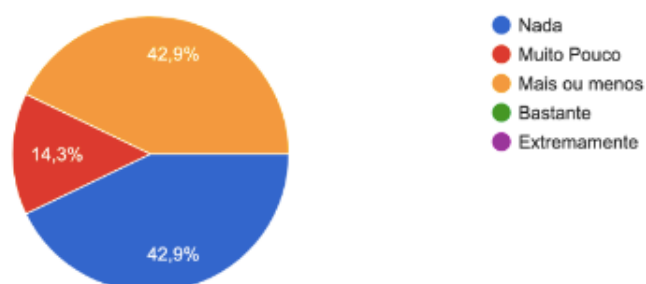


Figura 476 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 32 Você tinha alguma dificuldade para dormir (com o sono) antes de ser cooperado? – Elaborado pelo autor.

E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?

7 respostas

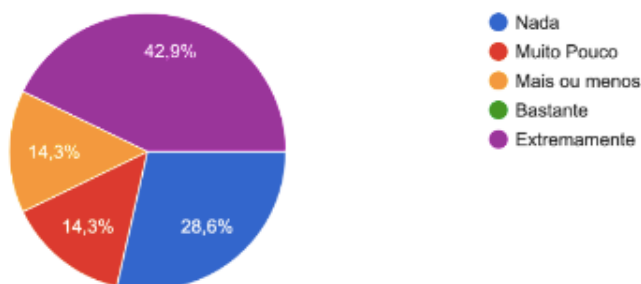


Figura 477 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 33 E atualmente, após se tornar cooperado(a)? Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)?

7 respostas

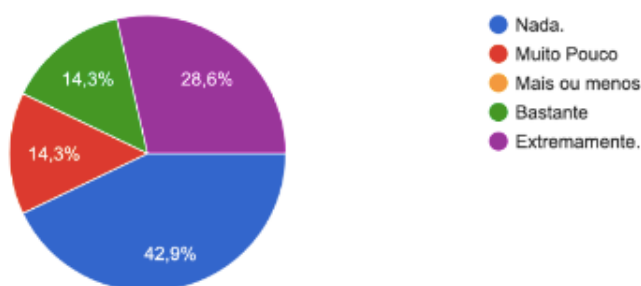


Figura 478 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 34 O quanto você aproveitava a vida antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você aproveitava a vida após ser cooperado(a)?

7 respostas

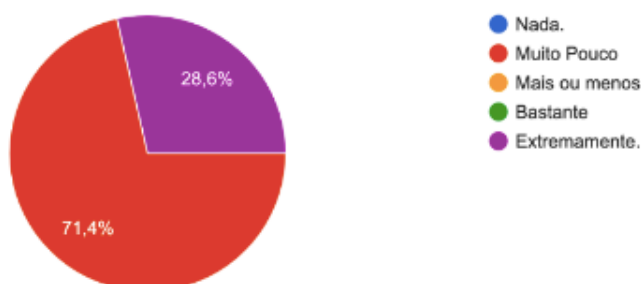


Figura 479 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 35 O quanto você aproveita a vida após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)?

7 respostas

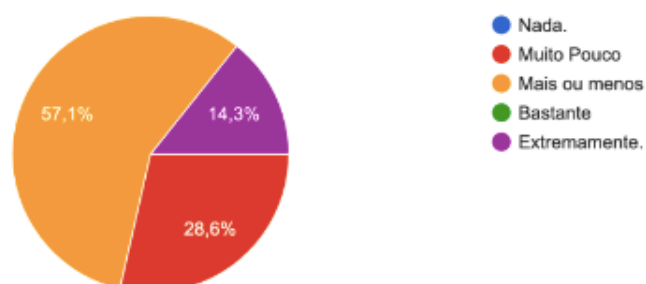


Figura 480 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 36 O quanto você experimentava sentimentos positivos em sua vida, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)?

7 respostas

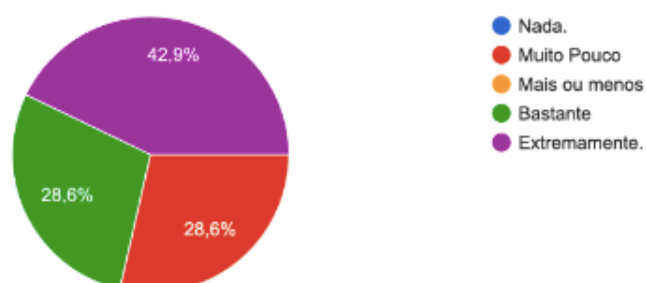


Figura 481 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 37 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida, após ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)?

7 respostas

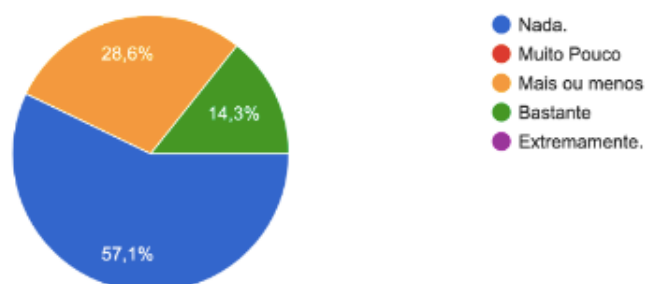


Figura 482 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 38 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interferia no seu dia-a-dia, antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)?

7 respostas

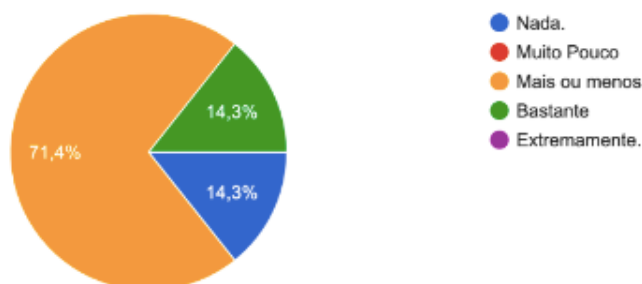


Figura 483 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 39 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)?

7 respostas



Figura 484 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 40 Como era sua saúde física antes de ser cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como é sua saúde física após se tornar cooperado(a)?

7 respostas

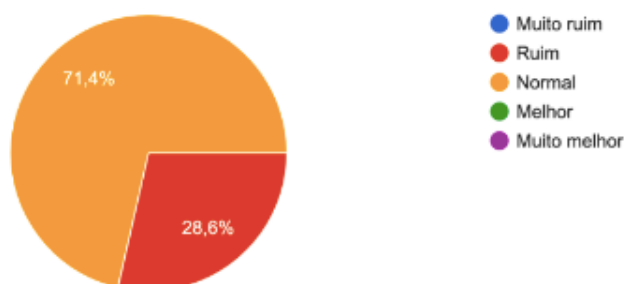


Figura 485 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 41 Como é a sua saúde física após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Com relação à Plano de Saúde:

7 respostas

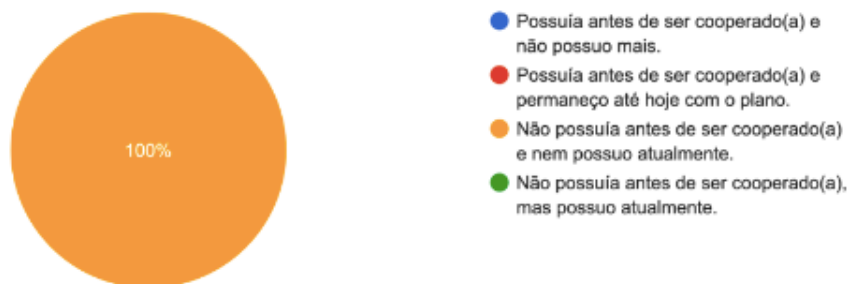


Figura 486 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 42 Com relação à Plano de Saúde: – Elaborado pelo autor.

Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)?

7 respostas

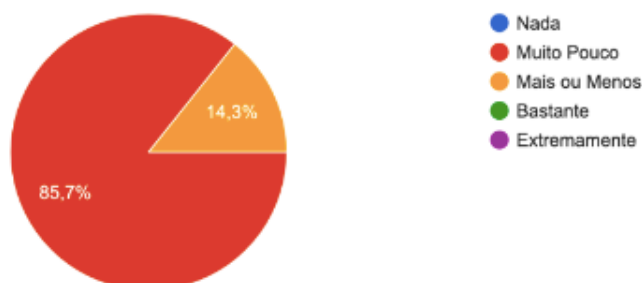


Figura 487 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 43 Quão facilmente você tinha acesso a bons cuidados médicos, antes de se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)?

7 respostas

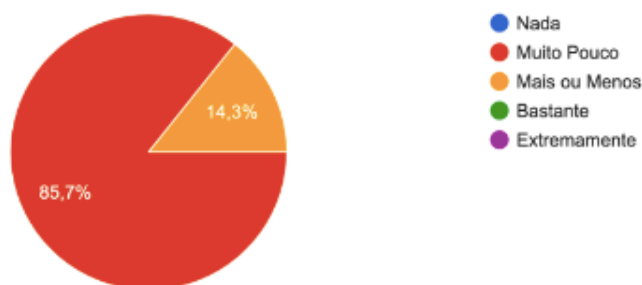


Figura 488 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 44 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que

7 respostas



Figura 489 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 45 Comparando a sua liberdade com o período em que você não estava como cooperado(a) para com o período atual, você considera que: – Elaborado pelo autor.

Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)?

7 respostas

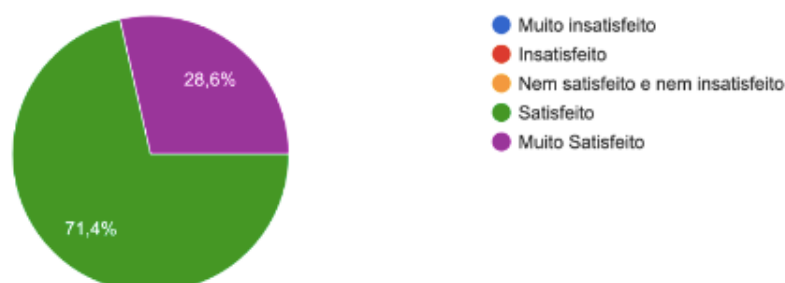


Figura 490 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 46 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)?

7 respostas

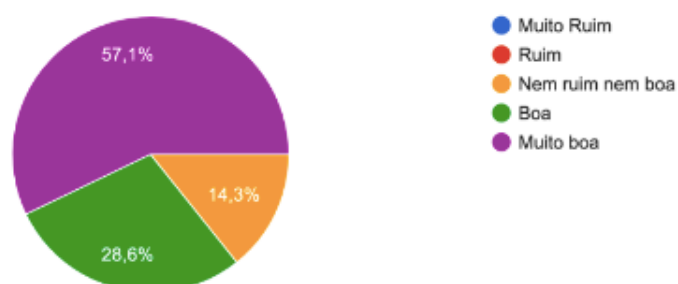


Figura 491 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 47 Como você avaliaria a sua qualidade de vida, após se tornar cooperado(a)? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal?

7 respostas

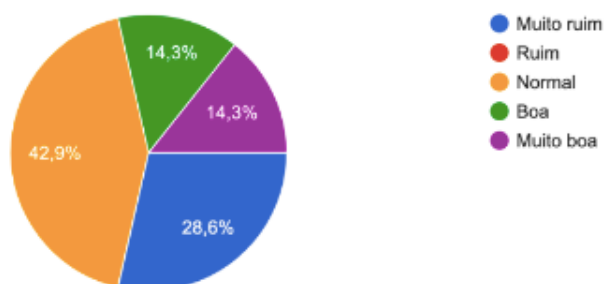


Figura 492 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 48 Como você considera a relação da cooperativa com a administração municipal? – Elaborado pelo autor.

Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade?

7 respostas

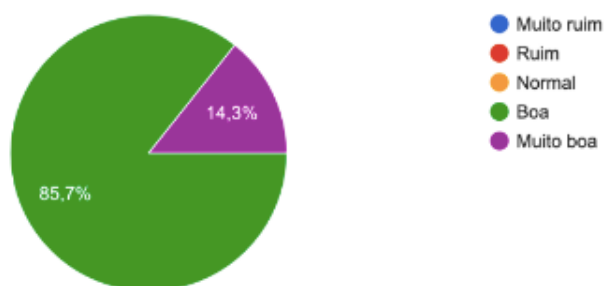


Figura 493 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 49 Como você considera a relação da cooperativa com a sociedade? – Elaborado pelo autor.

Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura?

7 respostas

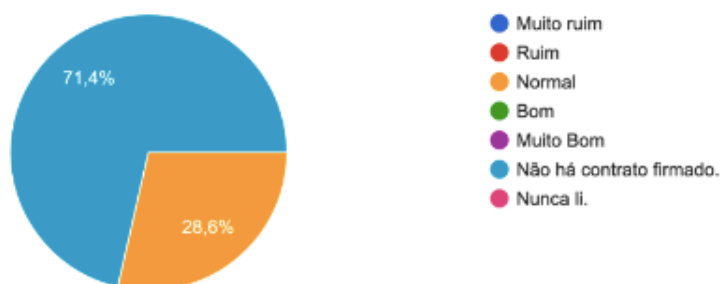


Figura 494 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 50 Como você considera os termos do contrato com a Prefeitura? – Elaborado pelo autor.

Com que frequência faltam materiais para triagem?

7 respostas

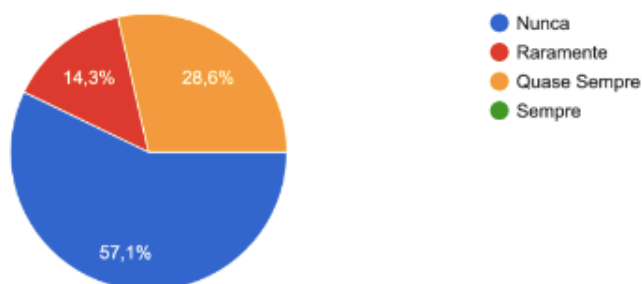


Figura 495 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 51 Com que frequência faltam materiais para triagem? – Elaborado pelo autor.

Você conhece a lei de Logística Reversa?

7 respostas

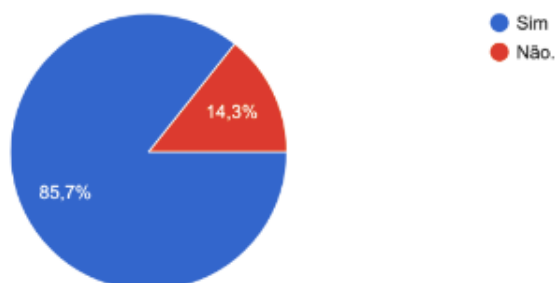


Figura 496 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 52 Você conhece a lei de Logística Reversa? – Elaborado pelo autor.

Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa?

7 respostas

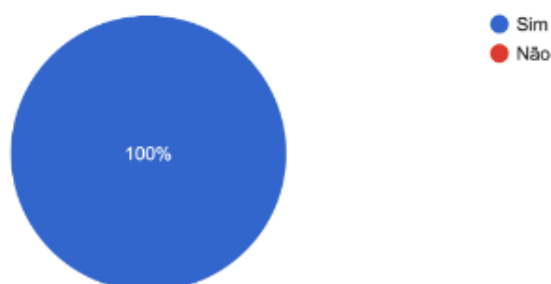


Figura 497 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 53 Caso tenha respondido sim, acredita que se aplicada essa lei é possível melhorar as condições da cooperativa? – Elaborado pelo autor.

Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou?

7 respostas

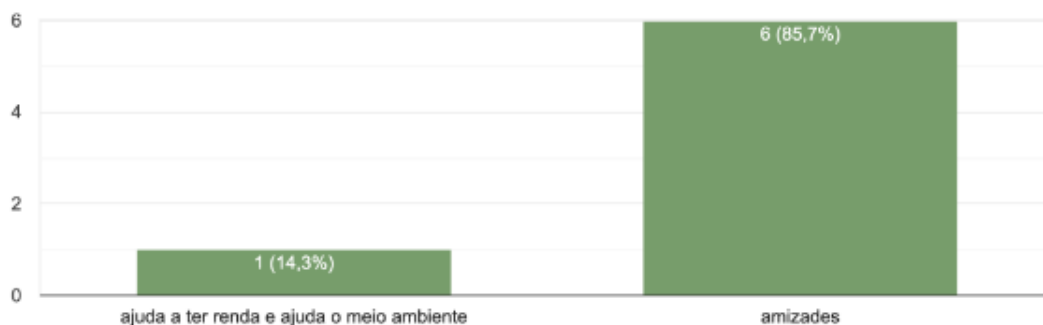


Figura 498 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 54 Na sua opinião, quais são os maiores benefícios que o sistema do cooperativismo de trabalho lhe proporcionou? – Elaborado pelo autor.

Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta?

7 respostas

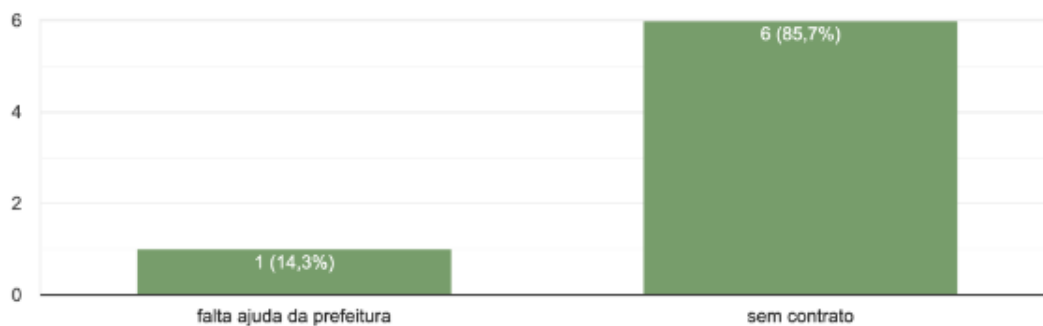


Figura 499 - Resultado da Pesquisa Empírica realizada na cooperativa do município de Sarandi-PR em gráficos – 55 Na sua opinião, quais são os maiores desafios e dificuldades que o sistema do cooperativismo de trabalho enfrenta? – Elaborado pelo autor.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO WHOQOL-100– Versão em português - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA

WHOQOL-100

Versão em português
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE
AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA

Coordenação do Grupo WHOQOL no Brasil

Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck
Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre- RS - Brasil

Instruções

Este questionário é sobre como você se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida. Por favor, responda todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, por favor, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Esta, muitas vezes, poderá ser a sua primeira escolha.

Por favor, tenha em mente seus valores, aspirações, prazeres e preocupações. Nós estamos perguntando o que você acha de sua vida, tomando como referência **às duas últimas semanas**.

Por exemplo, pensando nas últimas duas semanas, uma questão poderia ser:

<i>Quanto você se preocupa com sua saúde?</i>				
nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

Você deve circular o número que melhor corresponde ao quanto você se preocupou com sua saúde nas últimas duas semanas. Portanto, você deve fazer um círculo no número 4 se você se preocupou "bastante" com sua saúde, ou fazer um círculo no número 1 se você não se preocupou "nada" com sua saúde. Por favor, leia cada questão, veja o que você acha, e faça um círculo no número que lhe parece a melhor resposta.

Muito obrigado por sua ajuda.

As questões seguintes são sobre *o quanto* você tem sentido algumas coisas nas últimas duas semanas. Por exemplo, sentimentos positivos tais como *felicidade* ou *satisfação*. Se você sentiu estas coisas "*extremamente*", coloque um círculo no número abaixo de "*extremamente*". Se você não sentiu nenhuma destas coisas, coloque um círculo no número abaixo de "*nada*". Se você desejar indicar que sua resposta se encontra entre "*nada*" e "*extremamente*", você deve colocar um círculo em um dos números entre estes dois extremos. As questões se referem **às duas últimas semanas**.

F1.2 Você se preocupa com sua dor ou desconforto (físicos)?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F1.3 Quão difícil é para você lidar com alguma dor ou desconforto?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F1.4 Em que medida você acha que sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F2.2 Quão facilmente você fica cansado(a)?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F2.4 O quanto você se sente incomodado(a) pelo cansaço?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F3.2 Você tem alguma dificuldade para dormir (com o sono)?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F3.4 O quanto algum problema com o sono lhe preocupa?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2		4	5

F4.1 O quanto você aproveita a vida?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F4.3 Quão otimista você se sente em relação ao futuro?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F4.4 O quanto você experimenta sentimentos positivos em sua vida?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F5.3 O quanto você consegue se concentrar?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F6.1 O quanto você se valoriza?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F6.2 Quanta confiança você tem em si mesmo?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F7.2 Você se sente inibido(a) por sua aparência?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F7.3 Há alguma coisa em sua aparência que faz você não se sentir bem?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F8.2 Quão preocupado(a) você se sente?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F8.3 Quanto algum sentimento de tristeza ou depressão interfere no seu dia-a-dia?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F8.4 O quanto algum sentimento de depressão lhe incomoda?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F10.2 Em que medida você tem dificuldade em exercer suas atividades do dia-a-dia?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente

1	2	3	4	5

F10.4 Quanto você se sente incomodado por alguma dificuldade em exercer as atividades do dia-a-dia?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F11.2 Quanto você precisa de medicação para levar a sua vida do dia-a-dia?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F11.3 Quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F11.4 Em que medida a sua qualidade de vida depende do uso de medicamentos ou de ajuda médica?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F13.1 Quão sozinho você se sente em sua vida?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F15.2 Quão satisfeitas estão as suas necessidades sexuais?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F15.4 Você se sente incomodado(a) por alguma dificuldade na sua vida sexual?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F16.1 Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F16.2 Você acha que vive em um ambiente seguro?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F16.3 O quanto você se preocupa com sua segurança?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F17.1 Quão confortável é o lugar onde você mora?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F17.4 O quanto você gosta de onde você mora?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F18.2 Você tem dificuldades financeiras?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F18.4 O quanto você se preocupa com dinheiro?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F19.1 Quão facilmente você tem acesso a bons cuidados médicos?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F21.3 O quanto você aproveita o seu tempo livre?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F22.1 Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos) ?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F22.2 Quão preocupado(a) você está com o barulho na área que você vive?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F23.2 Em que medida você tem problemas com transporte?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F23.4 O quanto as dificuldades de transporte dificultam sua vida?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre *quão completamente* você tem sentido ou é capaz de fazer certas coisas nestas últimas duas semanas. Por exemplo, atividades diárias tais como lavar-se, vestir-se e comer. Se você foi capaz de fazer estas atividades *completamente*, coloque um círculo no número abaixo de "*completamente*". Se você não foi capaz de fazer nenhuma destas coisas, coloque um círculo no número abaixo de "*nada*". Se você desejar indicar que sua resposta se encontra entre "*nada*" e "*completamente*", você deve colocar um círculo em um

dos números entre estes dois extremos. As questões se referem **às duas últimas semanas**.

F2.1 Você tem energia suficiente para o seu dia-a-dia?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F7.1 Você é capaz de aceitar a sua aparência física?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F10.1 Em que medida você é capaz de desempenhar suas atividades diárias?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F11.1 Quão dependente você é de medicação?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F14.1 Você consegue dos outros o apoio que necessita?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F14.2 Em que medida você pode contar com amigos quando precisa deles?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F17.2 Em que medida as características de seu lar correspondem às suas necessidades?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F18.1 Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F20.1 Quão disponível para você estão as informações que precisa no seu dia-a-dia?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F20.2 Em que medida você tem oportunidades de adquirir informações que considera necessárias?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F21.1 Em que medida você tem oportunidades de atividades de lazer?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente

1	2	3	4	5

F21.2 Quanto você é capaz de relaxar e curtir você mesmo?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F23.1 Em que medida você tem meios de transporte adequados?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre o quão *satisfeito(a)*, *feliz ou bem* você se sentiu a respeito de vários aspectos de sua vida nas últimas duas semanas. Por exemplo, na sua vida familiar ou a respeito da energia (disposição) que você tem. Indique quão satisfeito(a) ou não satisfeito(a) você está em relação a cada aspecto de sua vida e coloque um círculo no número que melhor represente como você se sente sobre isto. As questões se referem às **duas últimas semanas**.

G2 Quão satisfeito(a) você está com a qualidade de sua vida?

muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5

G3 Em geral, quão satisfeito(a) você está com a sua vida?

muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5

G4 Quão satisfeito(a) você está com a sua saúde?

muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5

F2.3 Quão satisfeito(a) você está com a energia (disposição) que você tem?

muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5

F3.3 Quão satisfeito(a) você está com o seu sono?

muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5

F5.2 Quão satisfeito(a) você está com a sua capacidade de aprender novas informações?

muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito

1	2	3	4	5
F5.4 Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de tomar decisões?				
muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5
F6.3 Quão satisfeito(a) você está consigo mesmo?				
muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5
F6.4 Quão satisfeito(a) você está com suas capacidades?				
muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5
F7.4 Quão satisfeito(a) você está com a aparência de seu corpo?				
muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5
F10.3 Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?				
muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5
F13.3 Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?				
muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5
F15.3 Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?				
muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5
F14.3 Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de sua família?				
muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5
F14.4 Quão satisfeito(a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?				
muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito

1	2	3	4	5
F13.4 Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de dar apoio aos outros?				
mu ito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	mu ito satisfeito
1	2	3	4	5
F16.4 Quão satisfeito(a) você está com com a sua segurança física (assaltos, incêndios, etc.)?				
mu ito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	mu ito satisfeito
1	2	3	4	5
F17.3 Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?				
mu ito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	mu ito satisfeito
1	2	3	4	5
F18.3 Quão satisfeito(a) você está com sua situação financeira?				
mu ito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	mu ito satisfeito
1	2	3	4	5
F19.3 Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?				
mu ito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	mu ito satisfeito
1	2	3	4	5
F19.4 Quão satisfeito(a) você está com os serviços de assistência social?				
mu ito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	mu ito satisfeito
1	2	3	4	5
F20.3 Quão satisfeito(a) você está com as suas oportunidades de adquirir novas habilidades?				
mu ito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	mu ito satisfeito
1	2	3	4	5
F20.4 Quão satisfeito(a) você está com as suas oportunidades de obter novas informações?				
mu ito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	mu ito satisfeito
1	2	3	4	5
F21.4 Quão satisfeito(a) você está com a maneira de usar o seu tempo livre?				
mu ito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	mu ito satisfeito
1	2	3	4	5

F22.3 Quão satisfeito(a) você está com o seu ambiente físico (poluição, clima, barulho, atrativos)?

muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5

F22.4 Quão satisfeito(a) você está com o clima do lugar em que vive?

muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5

F23.3 Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?

muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5

F13.2 Você se sente feliz com sua relação com as pessoas de sua família?

Muito infeliz	infeliz	nem feliz nem infeliz	feliz	muito feliz
1	2	3	4	5

G1 Como você avaliaria sua qualidade de vida?

muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	2	3	4	5

F15.1 Como você avaliaria sua vida sexual?

Muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	2	3	4	5

F3.1 Como você avaliaria o seu sono?

Muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
1	2	3	4	5

F5.1 Como você avaliaria sua memória?

Muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa
1	2	3	4	5

F19.2 Como você avaliaria a qualidade dos serviços de assistência social disponíveis para você?

Muito ruim	ruim	nem ruim nem boa	boa	muito boa

1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se a "*com que frequência*" você sentiu ou experimentou certas coisas, por exemplo, o apoio de sua família ou amigos ou você teve experiências negativas, tais como um sentimento de insegurança. Se, nas duas últimas semanas, você não teve estas experiências de nenhuma forma, circule o número abaixo da resposta "nunca". Se você sentiu estas coisas, determine com que frequência você os experimentou e faça um círculo no número apropriado. Então, por exemplo, se você sentiu dor o tempo todo nas últimas duas semanas, circule o número abaixo de "sempre". As questões referem-se **às duas últimas semanas**.

F1.1 Com que frequência você sente dor (física)?

Nunca	raramente	às vezes	repetidamente	sempre
1	2	3	4	5

F4.2 Em geral, você se sente contente?

Nunca	raramente	às vezes	repetidamente	sempre
1	2	3	4	5

F8.1 Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade, depressão?

Nunca	raramente	às vezes	repetidamente	sempre
1	2	3	4	5

As questões seguintes se referem a qualquer "*trabalho*" que você faça. *Trabalho* aqui significa qualquer atividade principal que você faça. Pode incluir trabalho voluntário, estudo em tempo integral, cuidar da casa, cuidar das crianças, trabalho pago ou não. Portanto, *trabalho*, na forma que está sendo usada aqui, quer dizer as atividades que você acha que tomam a maior parte do seu tempo e energia. As questões referem-se **às últimas duas semanas**.

F12.1 Você é capaz de trabalhar?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F12.2 Você se sente capaz de fazer as suas tarefas?

nada	muito pouco	médio	muito	completamente
1	2	3	4	5

F12.4 Quão satisfeito(a) você está com a sua capacidade para o trabalho?

muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5

F12.3 Como você avaliaria a sua capacidade para o trabalho?

muito ruim	ruim	nem ruim	boa	muito boa

1	2	nem boa 3	4	5

As questões seguintes perguntam sobre "*quão bem você é capaz de se locomover*" referindo-se às duas últimas semanas. Isto em relação à sua habilidade física de mover o seu corpo, permitindo que você faça as coisas que gostaria de fazer, bem como as coisas que necessite fazer.

F9.1 Quão bem você é capaz de se locomover?

muito ruim	ruim	nem ruim nem bom	bom	muito bom
1	2	3	4	5

F9.3 O quanto alguma dificuldade de locomoção lhe incomoda?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F9.4 Em que medida alguma dificuldade em mover-se afeta a sua vida no dia-a-dia?

Nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F9.2 Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade de se locomover?

Muito insatisfeito	insatisfeito	nem satisfeito nem insatisfeito	satisfeito	muito satisfeito
1	2	3	4	5

As questões seguintes referem-se às suas *crenças pessoais*, e o quanto elas afetam a sua qualidade de vida. As questões dizem respeito à religião, à espiritualidade e outras crenças que você possa ter. Uma vez mais, elas referem-se **às duas últimas semanas**.

F24.1 Suas crenças pessoais dão sentido à sua vida?

nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F24.2 Em que medida você acha que sua vida tem sentido?

Nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

F24.3 Em que medida suas crenças pessoais lhe dão força para enfrentar dificuldades?

Nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente

1		2		3		4		5

F24.4 Em que medida suas crenças pessoais lhe ajudam a entender as dificuldades da vida?

nada		muito pouco		mais ou menos		bastante		extremamente
1		2		3		4		5

ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE CESUMAR -
UNICESUMAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COOPERATIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE

Pesquisador: Matheus Wolowski

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 66035722.3.0000.5539

Instituição Proponente: unicesumar

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.814.522

Apresentação do Projeto:

Trata-se de primeira versão de Projeto de Tese de Doutorado vinculado ao PPGCJ da UniCesumar, com o objetivo de avaliar se as cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos podem ser utilizadas como um instrumento de efetivação de direitos da personalidade, assegurando aos cooperados melhor qualidade de vida, liberdade e dignidade. A base metodológica da pesquisa terá característica mista, ou seja, qualitativa mediante associação de procedimentos de análise teórica e pesquisa de campo. A pesquisa de campo será desenvolvida mediante levantamento de dados e aplicação do instrumento de pesquisa (questionário). Para tanto, a metodologia do trabalho será estruturada em três etapas: caracterização do local de estudo; análise da situação socioeconômica dos cooperados; e a última seção apresenta o mapeamento dos pontos inerentes ao objeto da pesquisa e o desenvolvimento das propostas de ações às cooperativas que fomentem o desenvolvimento de uma vida digna.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Avaliar eventuais as fragilidades econômicas e sociais das cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos do norte do Paraná como sistema de trabalho e economia solidária, bem como as eventuais benesses alcançadas ou que podem ser obtidas não só para os cooperados, mas para os municípios e a sociedade com o serviço prestado pelas cooperativas de

Endereço: Avenida Guedner, 1610 - Bloco 07 - 5ª sala 60

Bairro: Jardim Aclimação

CEP: 87.050-390

UF: PR **Município:** MARINGÁ

Telefone: (44)3027-6360

E-mail: cep@unicesumar.edu.br

UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR



Continuação do Parecer: 5.814.522

reciclagem na gestão de resíduos sólidos, sobretudo na questão atinente a emancipação dos cooperados, gestão administrativa da cooperativa, qualidade do meio ambiente de trabalho, alcance dos ODS e do bem estar social dos cooperados e da sociedade. Desta forma, busca-se concluir se além de viabilidade há efetividade no cooperativismo para a triagem de materiais recicláveis.

Objetivo Secundário: - Destacar a importância da dignidade da pessoa humana e necessidade de justiça social, sob uma Análise Econômica do Direito avaliando o sistema de cooperativismo; - Realizar uma análise histórica do cooperativismo e economia solidária;

- Compreender o panorama jurídico das cooperativas de trabalho no Brasil, como proposta para melhoria das condições de trabalho, emancipação financeira e justiça social;

- Efetuar uma abordagem acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, avaliando se o sistema cooperativo de trabalho auxilia, de alguma forma, no alcance de tais objetivos, destacando ainda, quais as metas atingidas; - Constatar os eventuais benefícios da consolidação das cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos, sobretudo no que tange a dignificação da pessoa humana, através do trabalho em condições dignas, bem como na garantia do meio ambiente equilibrado, incluindo o meio ambiente de trabalho;

- Apurar eventuais dificuldades para materialização do sistema de cooperativas no sistema de reciclagem de resíduos sólidos, não se limitando a uma abordagem teórica, mas realizando uma pesquisa de campo junto as cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos no norte do Paraná.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Possíveis desconfortos ao responder alguma pergunta dos questionários, também serão identificados e as medidas para solucioná-los serão adotadas. **Benefícios:** Benefícios diretos: Por meio da identificação das fragilidades socioeconômicas dos cooperados, bem como da qualidade de vida e efetivação dos direitos da personalidade. Benefícios indiretos: Fornecer dados para a comunidade científica e aos gestores da administração pública para que possam repensar e propor ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores das cooperativas de reciclagem, a fim de observarem às cooperativas como um instrumento de emancipação do indivíduo em vulnerabilidade social.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Nada a comentar.

Endereço: Avenida Guedner, 1610 - Bloco 07 - 5ª sala 60

Bairro: Jardim Aclimação

CEP: 87.050-390

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3027-6360

E-mail: cep@unicesumar.edu.br

**UNIVERSIDADE CESUMAR -
UNICESUMAR**



Continuação do Parecer: 5.814.522

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados corretamente.

Recomendações:

Sem óbice para aprovação, recomenda-se inserir tanto no Projeto postado na PB como no TCLE os riscos advindos da possível quebra de sigilo, não obstante o esforço dos pesquisadores para resguardá-lo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Dou parecer pela APROVAÇÃO do presente Projeto; ao CEP para deliberação colegiada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final sobre o andamento da Pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil, no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2065732.pdf	13/12/2022 11:58:00		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoASSINADA.pdf	13/12/2022 11:57:36	Matheus Wolowski	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLLOCAL.pdf	13/12/2022 11:49:21	Matheus Wolowski	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECPALMEIRAS.pdf	13/12/2022 11:48:32	Matheus Wolowski	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECARPSOL.pdf	13/12/2022 11:48:00	Matheus Wolowski	Aceito
Outros	INSTRUMENTO.pdf	12/12/2022 23:31:41	Matheus Wolowski	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPB.pdf	12/12/2022 22:09:41	Matheus Wolowski	Aceito
TCLE / Termos de	TCLETermodeConsentimentoLivreeEs	12/12/2022	Matheus Wolowski	Aceito

Endereço: Avenida Guedner, 1610 - Bloco 07 - 5ª sala 60

Bairro: Jardim Aclimação

CEP: 87.050-390

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3027-6360

E-mail: cep@unicesumar.edu.br

UNIVERSIDADE CESUMAR -
UNICESUMAR



Continuação do Parecer: 5.814.522

Assentimento / Justificativa de <u>Ausência</u>	clarecido.docx	22:02:32	Matheus Wolowski	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	OficiodeEncaminhamentoaoCEP.pdf	12/12/2022 22:02:07	Matheus Wolowski	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARINGÁ, 14 de Dezembro de 2022

Assinado por:

Sonia Maria Marques Gomes Bertolini
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Guedner, 1610 - Bloco 07 - 5º sala 60

Bairro: Jardim Aclimação

CEP: 87.050-390

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3027-6360

E-mail: cep@unicesumar.edu.br